

ANAIS DA

16° MOSTRA
REGIONAL DE PRÁTICAS
EM PSICOLOGIA

Ressignificando práticas, compartilhando
experiências e construindo redes



CONSELHO REGIONAL
DE PSICOLOGIA
DO RIO DE JANEIRO

ANAIS DA

16° MOSTRA
REGIONAL DE PRÁTICAS
EM PSICOLOGIA

Ressignificando práticas, compartilhando
experiências e construindo redes



CONSELHO REGIONAL
DE PSICOLOGIA
DO RIO DE JANEIRO

COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E EDITORIAL

Tiago da Silva Cabral (CRP 05/39728) – Conselheiro Coordenador

Isabel Scrivano Martins (CRP 05/26162)

PROJETO GRÁFICO

Camila Cortez

DIAGRAMAÇÃO

Thiene Alves

REVISÃO

Amanda Mesquita de Oliveira Moreira

AN532 16a Mostra Reginal de Práticas em Psicologia. Anais...Rio de Janeiro(RJ)
2023

ISSN 2175-1072

I. 16a Mostra Reginal de Práticas em Psicologia. Anais

CDD - 370

Conselho Regional de Psicologia 5ª Região

Rua Teófilo Otoni, nº 93 - Centro | Rio de Janeiro/RJ

EXPEDIENTE

Março/2024

Conselheira PresidentaCéu Silva Cavalcanti
CRP 05/57816**Conselheira Vice-Presidenta**Viviane Siqueira Martins
CRP 05/32170**Conselheira Tesoureira**Claudia Simões Carvalho
CRP 05/30182**Conselheira Secretária**Julia Horta Nasser
CRP 05/33796**Conselheiras**Ágnes Cristina da Silva Pala
CRP 05/32409Alexandre Vasilenskias Gil
CRP 05/30741Alfredo Assunção Matos
CRP 05/60474Carla Cristina Silvestre Meirelles de Castro
CRP 05/42300Cidiane Vaz Melo
CRP 05/36295Conceição de Maria Gama Carvalho Mathias
CRP 05/39882Erika Barbosa de Araújo
CRP 05/50040Fabiana Mello Paes Barreto
CRP 05/31755Filipe Degani Carneiro
CRP 05/46254Francyne dos Santos Andrade
CRP 05/55825Isabel Scrivano Martins Santa Bárbara
CRP 05/26162Jorge Antônio Tavares Peixoto
CRP 05/44215Juliana Gabriel Pereira
CRP 05/29063Lucas Gonzaga do Nascimento
CRP 05/49596Luisa Bertrami D'angelo
CRP 05/54879Maíra Amaral de Andrade
CRP 05/32352Matheus Branco Leal
CRP 05/55287Maycon da Silva Pereira
CRP 05/57178Micael Jayme Casarin Castagna
CRP 05/55269Rogéria Cristina de Azevedo Villarinho Francisquini
CRP 05/37069Thais Vargas Menezes
CRP 05/33228Thiago da Rocha Dionizio Rodrigues
CRP 05/50505Tiago da Silva Cabral
CRP 05/39728Vanessa Silveira de Brito
CRP 05/28830Victoria Antonieta Tapia Gutiérrez
CRP 05/20157

APRESENTAÇÃO

Há 16 anos, em 2007, o Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro criou um espaço para reunir profissionais e estudantes da Psicologia, bem como visibilizar e proporcionar intercâmbios entre práticas no estado do Rio de Janeiro. Muito nos orgulha olhar para as 16 edições realizadas e perceber que o evento se tornou uma tradição no Rio de Janeiro. Em 2023, chegamos à 16ª edição e o evento reafirmou os valores democráticos que inspiraram sua criação, convocando toda a categoria, bem como estudantes, a compartilharem suas experiências em nossos espaços.

A 16ª Mostra de Práticas em Psicologia se mostrou a maior de todas as edições, tanto em número de trabalhos apresentados, quanto em número de participantes e ouvintes. Além disso, demonstrou que estamos no caminho certo para descentralização e interiorização. Estiveram presentes participantes de todas as regiões do Rio de Janeiro e de mais de 50 municípios diferentes, dos 92 que compõem o estado.

A Mostra trouxe em sua programação, ao longo de três dias de evento, temáticas contemporâneas e relevantes para a Psicologia. Iniciando com a Conferência de Abertura intitulada “Desafios endereçados à Psicologia Brasileira frente ao discurso de ódio e violência nas escolas”. Além de contar com mesas diversas com os temas de “Alienação Parental e o Fazer Ético da Psicologia”; “Nova Resolução CFP sobre Laicidade e seus Desdobramentos: gênero e sexualidade, saúde mental, atenção às drogas e formação Psi”; “Luta Territorial: desastres sociais, modos de atuação e seus impactos”; e “Acolhimento Institucional: um olhar a partir dos marcadores sociais da exclusão” que foram organizadas pelas comissões, eixos e núcleos do CRP RJ. Sua conferência de encerramento debateu sobre “A Psicologia em Defesa do Cuidado em liberdade: problematizações sobre comunidades terapêuticas.” O evento também teve rodas de conversas promovidas pela Comissão de Orientação e Fiscalização (COF) e ainda a brilhante participação do Centro de Referências Técnicas em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP) com a distribuição das Referências Técnicas para os participantes.

Nosso objetivo com o evento é valorizar as práticas que acontecem no estado do Rio de Janeiro, promover intercâmbios entre experiências e compartilhar desafios. Todo o evento foi realizado pelo CRP-RJ na Universidade Estácio de Sá, Maracanã, com participação gratuita para todas as pessoas interessadas. O tema que orientou o nosso evento foi “Ressignificando práticas, compartilhando experiências e construindo redes”. No presente caderno de Anais, você encontrará os resumos dos trabalhos que foram apresentados no decorrer do evento, organizados em três eixos: políticas públicas e garantias de direitos; práticas clínicas e institucionais em espaços públicos e privados; e práticas na formação em Psicologia.

Nas próximas páginas, você encontrará pistas para compreender o que tem se constituído enquanto Psicologia em nosso estado. Você verá que nossa maior potência é justamente a diversidade que tomou conta da Psicologia, não apenas no Rio de Janeiro, mas em todo o país. Aprecie a leitura!

COMISSÃO ORGANIZADORA

Alfredo Assunção
(CRP 05/60474);

Elisa Martins Silva
(CRP 05/64825);

Iamara Gonçalves Peccin
(estudante colaboradora, UFRJ);

Mônica Valéria Affonso Sampaio
(CRP 05/44523);

Mykaella Moreira dos Anjos
(estudante colaboradora, UFRJ),

Thais da Silva Lourenço,
(CRP 05/62992).

COMISSÃO CIENTÍFICA**Coordenação:**

Alfredo Assunção
(CRP 05/60474).

Membros:

Achiles Miranda Dias
(CRP 05/27415);

Cristiane Moreira da Silva
(CRP 05/30237);

Ágnes Cristina da Silva Pala
(CRP 05/32409);

Danielle Leite de Oliveira Gusmão
(CRP 05/54323);

Alice Sofia Pereira Padilha
(CRP 05/36153);

Débora Dottori Finocchi
(CRP 05/33937);

Ana Paula Santos
(CRP 05/53715);

Elisa Martins Silva
(CRP 05/64825);

Clara Santos Henriques de Araújo
(CRP 05/52880);

Erick da Silva Vieira
(CRP 05/63021);

Cristiane de Carvalho Guimarães (CRP
05/18462);

Fernando Faleiros de Oliveira
(CRP 05/71692);

Francyne dos Santos Andrade
(CRP 05/55825);

Igor de Souza Almeida
(CRP 05/59058);

Isabel Scrivano Martins Santa Bárbara
(CRP 05/26162);

Isabella Oliveira dos Santos
(CRP 05/67699);

Isis Lopes de Brito
(CRP 05/46173);

Julia Horta Nasser
(CRP 05/33796);

Juliana Chagas do Carmo Vinhais
(CRP 05/35380);

Lucas Gonzaga do Nascimento
(CRP 05/49596);

Luiza Contreira Pereira Mendes
(CRP 05/71315);

Maíra Amaral de Andrade
(CRP 05/32352);

Marcelo Jacinto de Abreu
(CRP 05/55934);

Marcos Vinícius Guimarães Viana
(CRP 05/49620);

Mayara da Rocha Lima
(CRP 05/59183);

Maycon da Silva Pereira
(CRP 05/57178);

Natasha Iane Magalhães
(CRP 05/61840);

Nelson Roque Schneider
(CRP 05/18680);

Patrick Silva Botelho
(CRP 05/56518);

Rafael Neves da Costa
(CRP 05/44178);
Ralph Ribeiro Mesquita
(CRP 05/8923);

Rosane de Albuquerque Costa
(CRP 05/19123);

Thaís Lourenço
(CRP 05/62992);

Thais Sâmela Castro de Moraes
(CRP 05/60745);

Thiago Colmenero Cunha
(CRP 05/46177);

Vanessa Silveira de Brito
(CRP 05/28830);

Victor Hugo Silva dos Santos
(CRP 05/68964);

Denize da Silva Nogueira
(CRP 05/43892);

Johnny Clayton Fonseca da Silva
(CRP 05/52501);

Reivani Chisté Zanotelli Buscacio
(CRP 05/29182);

Suely Martins da Silva Brito
(CRP 05/27320);

Lara Araújo Roseira Cannone
(CRP 03/16810);

Ana Carolina Bispo Pereira
(CRP 04/52772) e

Daniel Arruda de Lima
(CRP 24/02706).

MONITORES:

Alessandra da Silva de Brito
Amanda Raiza Moura de Santana
Ana Beatriz De Oliveira Rabello Duarte
Ana Cristina Ferreira de Oliveira Moraes
Andressa Beatriz Guimarães dos Santos
Anna Lourdes Rodrigues de Souza Favorito
Bárbara Ohana Rezende
Barbiellen Lima da Silva
Beatriz Alves Peixoto
Beatriz Henrique Moraes da Silva
Camila Oliveira Mello
Carolina de Camargo Marques Fagundes
Dayane dos Reis Lima
Dinorah carvalho de Andrade Machado Guerra Guarany
Edna Dias de Figueredo
Edna Verissimo Monteiro
Eduarda Ribeiro de Oliveira Dias Ferreira
Erida Correa Martim
Evelyn Gonçalves Freires Celestino
Fabiane Macedo de Souza
Fernanda Cristina dos Santos Jacintho
Francisco Vinhaes
Gabriel Paiva Silva
Gabriela de Oliveira Borde
Gerilene Silva de Oliveira
Grazielle Emilly Farias Deodoro
Hellen Freitas Ferreira
Isabel Marques da Silva
Isabelle Barcellos Nepomuceno
Jeniffer Rosa Nogueira
Joice de Gusmão da Silva
José Bruno de Abreu Gouveia
Julia Lino Trindade Salino
Julia Pacheco Correa da Silva
Juliana Maria Santos da Silva Dunzinger
Kelly Cristina Oliveira Sá
Laís Soares Mello Dias
Laura Ferreira Paulo
Lavinia Frota Flach
Letícia da Rosa Silva
Lúcia Helena J e Silva
Luísa Fagundes Coutinho Costa
Mara Suyara Praxedes da Silva
Marcelle de Souza Santos
Marcia Cristina Pessoa Xavier
Maria Cecília Borges Pinto Corrêa
Mariana Carvalho Valviesso
Matheus Salgueiro da Costa
Mikelhy Chaves Lino
Nilcea Maria Magalhães
Nilza Medeiros Amaral
Norma Medina Nogueira Alves
Orlando Carlos de Azevedo Junior
Paula Lopes da Conceição
Pedro Henrique Moreira Nunes
Rafaela Rodrigues de Araujo Pereira
Raquel Fernandes de Souza Pereira
Rayane Lameira Santos
Rosilene Aparecida Vasconcellos Alves
Thainara Emely Silva
Vera Lucia Cabral de Lima Soares
Wallace Henrique Borges Machado
Yuri Rodrigues
Selma Sousa de Araújo



INÍCIO DA SEÇÃO

O AUTISMO E SEUS IMPACTOS NA DINÂMICA FAMILIAR

BEATRIZ SOARES DE ARAÚJO FERREIRA
JAQUELINE DE CARVALHO RODRIGUES

O transtorno do espectro autista (TEA) é considerado um transtorno do neurodesenvolvimento, de incidência crescente e suas principais características são prejuízos na comunicação e na interação social, padrões repetitivos e restritivos de comportamentos, interesses e atividades. Crianças com autismo apresentam dificuldades nas habilidades comunicativas e sociais, que podem influenciar na interação com os pais. O diagnóstico de uma criança com algum transtorno do desenvolvimento ou deficiência gera nas famílias, principalmente nos pais, uma nova realidade familiar a ser enfrentada. Geralmente é necessária uma organização que se caracteriza pelas seguintes mudanças: nova agenda de horários, atendimentos, modificações em sua vida profissional, diminuição da vida social, menores condições financeiras, questões emocionais, dedicação exclusiva à criança por parte de algumas mães e o surgimento de um misto de sentimento em relação ao filho e aos outros componentes familiares. Tais situações podem ser vistas como fatores estressantes, afetando a rotina e as relações entre os seus membros. Nesse sentido, além da criança, é importante que a família seja acolhida por profissionais para que os aspectos emocionais possam ser elaborados. Diante do exposto, este trabalho objetiva refletir a respeito dos impactos do autismo em famílias de crianças com TEA. Para isso, será feita uma breve revisão bibliográfica sobre autismo e dinâmica familiar a fim de trazer reflexões acerca do tema. Os dados obtidos nesta pesquisa indicam a importância dos cuidados com a família, pois a relação parental estando fortalecida, possibilitará um aumento da qualidade de vida do núcleo familiar, o que poderá propiciar um melhor desenvolvimento da criança.

PALAVRAS-CHAVE: transtorno do espectro autista; dinâmica familiar; estresse parental.

"A GENTE COMBINAMOS DE NÃO MORRER": ESCUTA E PESQUISA NA SOCIOEDUCAÇÃO

IGOR LUIZ SANTOS MELLO

ANNA PAULA UZIEL

SAMUEL TRINDADE DE JESUS SANTOS

INGRYD BALBINO DA SILVA

BARBARA GABRIELA SILVA E REMANE

A partir da perspectiva teórico-metodológica da análise institucional, o objetivo deste trabalho é discutir de que formas a violência de Estado, marcada por gênero e raça, atravessa a vida de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa (MSE) de internação, em uma unidade do Sistema Socioeducativo do Rio de Janeiro, através do nosso trabalho com eles em rodas de conversa. Também temos como fonte de trabalho processos judiciais que retratam o caminho jurídico desses jovens até a MSE, onde nos deparamos reiteradamente com discursos que subvertem as noções de proteção, infância e garantia de direitos voltados a eles. São nesses solos de escuta e leitura de processos que encontramos os sujeitos que habitam entre o “réu preso” dos documentos e os meninos que tanto pedem para ouvir músicas de amor, fazem relatos afetuosos de suas famílias e aspiram dar aos seus filhos tudo aquilo que não tiveram. Neste trabalho, transitamos entre os impasses da desumanização e as trocas de olhares que transbordam afetos - afetando e sendo afetados - no interior de colisões entre tais jovens, professora e estagiários que juntos desestabilizam o que se instaura enquanto certeza, projeto de vida e futuro para todos. Embora a violência se apresente como forte mediador das relações para estes jovens, colhemos relatos de reinvenção, sonhos em contextos em que o Estado apenas se presentifica de forma letal, e que, apesar disso, insistem em resistir, tecendo sobrevivências, modulações à luta por direitos básicos e entremeando-se em escritas como esta. Enfim, costurando através das palavras formas (im)possíveis de viver em uma sociedade genocida.

PALAVRAS-CHAVE: socioeducação; direitos; juventude; psicologia.

“DURMA ENQUANTO ELES TRABALHAM”: LOUCURA COMO DENÚNCIA DO MODO DE PRODUÇÃO CAPITALISTA

ELVIS GOMES DOS SANTOS SOUZA

“Trabalhe enquanto eles dormem” é uma máxima capitalista que aponta para uma das necessidades humanas básicas mais radicalmente afetadas durante as últimas décadas: o sono. Com isso, a noção de sofrimento no trabalho evidentemente é posta em pauta, o que faz refletir acerca de outras formas de se viver em sociedade que repensem as relações de trabalho atuais. Para essa discussão, realiza-se uma análise da psicofarmacologia, observando que, de um lado, receitam-se medicamentos para que as pessoas sejam estimuladas, otimizem seu desempenho e muitas vezes superem a barreira do sono para seguirem produzindo de maneira “psicoestimulante”. Por outro lado, medicamentos da classe dos antipsicóticos parecem seguir o caminho contrário, insistindo na visão “sedativa”, o que vai contra as demandas subjetivas de produção ininterrupta do capitalismo 24/7. Tal constatação traz abertura para discutir todo o campo da loucura como um analisador comparativo das relações de trabalho, desde o histórico das internações nos manicômios pelo caráter de “ociosidade” das pessoas com transtornos mentais, até chegar ao cenário atual do paradigma da atenção psicossocial, cuja inclusão pelo trabalho é um dos nortes mais importantes. Para realizá-la, constatamos que jamais bastou incluir as pessoas com transtornos mentais nos benefícios sociais ou mesmo no trabalho assalariado. Por entender que estes caminhos também podem ser estigmatizantes ou geradores de sofrimento, a direção da reforma psiquiátrica enveredou para a compreensão de que para se fazer inclusão social é preciso mudar também a sociedade, o que é operacionalizado no campo do trabalho por meio das oficinas de geração de renda, cooperativismo social e economia solidária. Diante disso, constatamos que a loucura aponta para caminhos que, na verdade, podem ser para todos.

PALAVRAS-CHAVE: capitalismo; trabalho; saúde mental; atenção psicossocial.

“FAMÍLIAS INCAPAZES”: A PRODUÇÃO DOS DISCURSOS DE NÃO ADERÊNCIA DE FAMÍLIAS PERIFÉRICAS

DÂMARIS RAMOS DE OLIVEIRA
YURI AFFONSO MARQUES CORRÊA
FERNANDA BOTTARI LOBÃO DOS SANTOS

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, é direito de crianças e adolescentes o convívio familiar, devendo ser priorizado o vínculo com seus laços familiares e comunitários. Em uma sociedade demarcada pelo avanço cada vez mais invasivo do neoliberalismo, é notória a constante individualização e culpabilização de questões surgidas nas famílias desalinhadas dos ideais burgueses. Nesse sentido, falar do cuidado no seio familiar é abordar um modelo imposto de quais práticas são normatizadas e quais devem ser criminalizadas e interpeladas pelo Estado, podendo ter como consequência a destituição do poder familiar. No presente trabalho, buscamos refletir acerca da determinação dos critérios que decidem o quão “capaz” uma família é considerada de cuidar de seus filhos, qual o papel do Estado na promoção de políticas públicas que permitam a reintegração familiar da criança ou adolescente e os possíveis desdobramentos desse trâmite. A partir de inquietações surgidas no encontro com o campo prático, fundamentado por debates teóricos e diários de campo produzidos a partir do trabalho como extensionistas na II Vara da Infância, Juventude e Idoso, foi possível questionar o lugar no qual essas famílias, em sua maioria pobres, pretas e periféricas, são colocadas sob a ótica do juízo. Vemos que há uma produção das famílias entendidas como não aderentes às demandas estatais, onde quaisquer “metas” impostas a essas famílias para “provar” que são capazes de cuidar de seus filhos se pautam em uma realidade de sucessivas violações de direitos pela ausência de políticas públicas. Nessa ótica, muitas delas têm seu primeiro contato com o poder público através das medidas protetivas. O que ocorre, a partir disso, é a criminalização das estratégias buscadas por famílias pobres para manter o cuidado de seus filhos, tendo sua existência regulada pelo Estado e fadadas à perda do poder familiar.

PALAVRAS-CHAVE: destituição do poder familiar; convivência familiar; direitos da infância e adolescência; criminalização da pobreza.

“INTERVISÕES SOLIDÁRIAS” - UMA INSERÇÃO GESTÁLTICA DE CUIDADO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DA SAÚDE

JACQUELINE DE ARAÚJO RODRIGUES
THAIS APARECIDA FRANCO MACHADO
ELEONÔRA TORRES PRESTRELO
LAURA CRISTINA DE TOLEDO QUADROS

O fazer Psicologia no campo das políticas públicas é exponencialmente marcado por diversos confrontos, dilemas e afetações para o psicólogo, que nem sempre encontra rede e suporte para sua prática. Pensando no cuidado e acolhimento desses profissionais e na ampliação da abordagem gestáltica para os mais variados campos de atuação, uma das políticas de atuação do Projeto de Extensão “Laboratório Gestáltico: configurações e práticas contemporâneas” é a realização de encontros mensais, de forma virtual pela plataforma *Google Meet*, chamados de “Intervisão Solidária”, um espaço de trocas, no acolhimento das histórias de trabalhos clínicos realizados nas mais variadas instituições públicas e organizações sem fins lucrativos, dentro e fora do estado do Rio de Janeiro. A proposição dessa iniciativa de extensão é trazer as experiências de uma clínica ampliada para a academia e levar a proposição de um conhecimento sensível, a partir do referencial teórico-metodológico da gestalt-terapia à profissionais atuantes na rede pública de saúde e/ou em instituições sem fins lucrativos. De forma horizontalizada e não hierárquica, acolhemos as demandas desses profissionais para enriquecimento do trabalho realizado, que por sua vez, registram a cada encontro nos “Diários da Intervisão”, os impactos dos encontros em suas percepções e atuações no campo. Nesse sentido, seguindo nossa proposta de construção de um saber sensível e coletivo, é tecido um cuidado grupal para com as terapeutas, com o intuito de ampliar aspectos da prática profissional e seus desdobramentos no campo das políticas públicas nas quais estão inseridas. A “Intervisão Solidária” traz, na prática, a extensão de um cuidado sensível com todo o grupo, sendo um campo rico de aprendizado e uma maneira da Universidade levar o que ela constrói como proposição de conhecimento para a população em geral e dela aprender com sua diversidade.

PALAVRAS-CHAVE: abordagem gestáltica; intervenção; cuidado; promoção de saúde.

Fonte financiadora do trabalho: Instituto de Psicologia/UERJ e DEPEXT/UERJ (Bolsa de Extensão).

“SINTO RAIVA!” TORNANDO-SE NEGRA

ÍTALO CRISTHIAN PINHEIRO COSTA
ANA CAROLINA DE LIMA JORGE FEITOSA

O trabalho a ser apresentado se deu no atravessamento de uma série de violências com o desejo de alcançar o padrão, a brancura, para não mais sofrer e isto será debatido tanto a partir de intelectuais negros como o professor Abdias Nascimento, como por um referencial psicanalítico, principalmente, unindo os dois em figuras como Frantz Fanon, Neusa Santos Souza e Grada Kilomba, que magistralmente relacionam a psicanálise com a vivência negra e muito contribuem para pensar o silenciamento do racismo. Desta forma, um dos objetivos deste trabalho é que a paciente possa falar, sem renunciar a uma perspectiva antirracista e negra. O estudo qualitativo-descritivo se deu a partir de uma prática clínica de escuta presencial, sendo a paciente em questão do sexo feminino, negra, jovem, entre 20 e 25 anos, cursava a graduação na UFRJ, possuía uma carga horária laborativa de 30 horas semanais e será identificada como Stella. A violência foi um intercessor importante para o caso, atravessando todas as características já descritas; e isto se apresenta desde o primeiro atendimento em que Stella descreve como foi sua última experiência de terapia, em que foi reatualizada a violência racista de ser lida como a “negra raivosa”, sendo colocada no lugar de “outro”, ou seja, houve um processo de assujeitamento e uma recusa de ouvir verdadeiramente aquela que há muito não pôde falar. Este ato é um exemplo de um processo que contribuiu muito para o seu grande medo: ser abandonada, e com isso é possível refletir sobre mais um ponto na vida de Stella, o seu insistente desejo de se encaixar no “padrão”, este que Stella repetia com frequência de forma ambígua, mas ainda sujeitada, colonizada e acima de tudo, impedida de vislumbrar qualquer futuro que não fosse branco.

PALAVRAS-CHAVE: violência; raça; racismo; psicanálise.

(A)COLHENDO: A ESCUTA DE HISTÓRIAS NO COTIDIANO DOS DIAS NA UNIVERSIDADE

THAÍS CARNAÚBA ALVES DOS SANTOS
ELEONÔRA TORRES PRESTRELO

O presente trabalho se origina de um projeto de iniciação científica da UERJ que busca mapear as práticas de cuidado ou a falta dessas no cotidiano universitário a partir de histórias colhidas. Compreendemos que junto ao ambiente universitário surgem desafios, desgastes e mobilizações, como acompanhamos em trabalhos anteriores, inclusive em histórias colhidas inicialmente em nossa pesquisa. Dessa forma, nos perguntamos: Será que as práticas de cuidado oferecidas na universidade são eficientes? Será que são vistas como tais? De que modo elas podem ser construídas para se tornarem mais eficientes, dada a continuidade das expressões de sofrimento intenso? Acreditamos que a partir do pesquisarCOM e com a orientação teórico-metodológica da abordagem gestáltica, é possível cuidarmos com mais dialogicidade. Temos acompanhado as rodas de cuidado do projeto de extensão “GAPsi - grupos de apoio psicológico” e temos realizado entrevistas que (a)colhem histórias de cuidado ou do registro da falta dele na universidade. Nossa proposição de cuidado se constrói à medida que há a escuta da demanda e das mobilizações dos sujeitos que vivem na universidade a fim de que possamos pensar em intervenções mais simétricas, incluindo todas(o)s as autoras(es) envolvidas(os) nesta rede, já que acreditamos que se constitui uma responsabilidade compartilhada.

PALAVRAS-CHAVE: práticas de cuidado; abordagem gestáltica; pesquisarCOM; contar história como método de pesquisa.

Fonte financiadora do trabalho: Bolsa PIBIC/ Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

A “APOSTA” DA PSICANÁLISE E DA CLÍNICA AMPLIADA NOS DISPOSITIVOS DE AFETOS

PABLO HENRIQUE DIÓGENES DOS ANJOS
DRA. GABRIELA BASTOS SOARES

A clínica ampliada é uma potência expoente quando relacionada desde o início da formação do futuro profissional de psicologia. É com ela que nomenclaturas como dispositivos vão encontrando espaço em outras categorias de estudos e de bases de pesquisa. O objetivo do trabalho se dá na pesquisa a partir da cartilha da clínica e ampliada da saúde, analisando também o conceito de biopolítica de Foucault, e rizoma de Deleuze e Guattari, e estudo de casos em artigos que apontam a riqueza de possibilidades na ampliação de falas sobre diferentes óticas, além de relatos documentados de escutas freudianas e lacanianas como a da Betty Milan. A escuta ativa psicanalítica nada mais é do que um dispositivo potente neste quesito, ao tirar o paciente do lugar de espectador e possibilitar o protagonismo de nomear e estruturar junto a uma equipe o que se deve entender como saúde. Contudo, a “aposta” se dá nos *estar-com*, *estar-posto* (a postos) a se permitir afetar e deixar sobressair vivências, atravessamentos e o que leva a clínica ampliada a ser tão importante de ser debatida e exposta a todos e todas da área da saúde. A escuta é potencializadora e causadora de metamorfoses individuais e sociais ao defender e refletir sobre a base humana que parametriza qualquer pessoa que está inserida no âmbito da saúde. Além disso, é baseada e debruçada sobre nosso código de ética - também banhada pela Declaração Universal dos Direitos Humanos. Todas essas questões refletem sobre uma prática mais abrangente, não no sentido hospitalocêntrico, não no entendimento da saúde enquanto falta de doença, mas na aposta da saúde como potencialidade que surge do processo construído pela pluralidade de dispositivos e protagonistas, com cuidados diversos e espaço para o afeto, onde a psicanálise tem um lugar de pertencimento.

PALAVRAS-CHAVE: saúde; clínica; ampliada; psicanálise; dispositivos.

A (IN)VISIBILIDADE DA POPULAÇÃO LGBTQIA+ NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA: DESAFIOS E POTENCIALIDADES

LAURA FERREIRA PAULO

LENNON JOHN GONZALEZ DE ARAÚJO

MARIA CLARA DIAS DA COSTA

PHILIPPE PEDROSA DA SILVA

PATRÍCIA CASTRO DE OLIVEIRA E SILVA

O presente trabalho discute como a população LGBTQIA+ tem sido (in)visibilizada na formação em Psicologia. Nossa discussão é fruto de uma cartografia realizada em uma universidade privada da Baixada Fluminense-RJ. Investigamos a formação em Psicologia e Direitos Humanos realizando oficinas e entrevistas com docentes e discentes. A reprodução de padrões cis-hetero-normativos não poupa as instituições acadêmicas, gerando violência e ausência de um ambiente acolhedor para pessoas LGBTQIA+. A proposição de uma “psicologia neutra” se coloca na formação, levando à naturalização de falas LGBTfóbicas. Enquanto tema transversal, a abordagem de gênero e sexualidade, restringe-se ao desejo de professoras(es) implicadas(os) com a temática. Essa pista indica um compromisso com uma formação ética e política, necessária à Psicologia, levando estudantes ao não reconhecimento e/ou valorização da diferença, tornando o ambiente acadêmico excludente à vida não-normativa. Por outro lado, a pesquisa autorizada e reconhecida institucionalmente é uma pista que fala a favor do desejo de mudança. As oficinas cartográficas têm gerado um ambiente capaz de contribuir para a formação de psicólogas(os) implicadas(os) com a valorização da diferença e não reprodução de processos de subjetivação capturados pela cis-heteronormatividade. Investimos em processos esquizoanalíticos que buscam dar passagem ao desejo, contribuindo para a potência das vidas LGBTQIA+.

PALAVRAS-CHAVE: cartografia; LGBTQIA+; formação; psicologia.

A APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO ACADÊMICO A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS DE MULHERES NEGRAS

JULIANA GURGEL DE ARAÚJO
MARIANA DE AQUINO ROSA FONSECA

Este trabalho visa compreender a trajetória de mulheres negras nas universidades públicas, suas experiências e significados relacionados à questão étnico/racial e de gênero. Historicamente, o público feminino, independente de raça ou cor, luta por condições de igualdade de oportunidades e pelo reconhecimento de suas capacidades. O ingresso de negros na universidade foi e ainda é possibilitado pelas ações afirmativas, que são medidas temporárias adotadas para remediar as condições de um passado discriminatório e assegurar o alcance da igualdade por parte de minorias étnicas e raciais. O presente estudo teve como objetivo identificar, por meio de revisão sistemática, como o espaço da universidade, marcado pelo elitismo e que, muitas vezes, se recusa a desconstruir leituras hegemônicas europeias e norte-americanas, recebe esses sujeitos em suas salas de aula. A pesquisa discute as dificuldades de vinculação dessas alunas com a academia, que prefere discutir temas complexos que falam da vivência desses próprios sujeitos a partir do discurso de intelectuais oriundos dos países historicamente dominantes, tão distantes da própria realidade e de suas raízes. Discute-se ainda o desejo de ter acesso a conteúdo dentro de sala de aula que ofereça novas teorias e novos questionamentos sobre o problema do gênero, raça, classe e da própria epistemologia para uma educação que seja realmente inclusiva e ciente de uma história, que ainda se faz presente e nos traz perspectivas futuras.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; gênero; raça; universidade pública.

A ASSISTÊNCIA A HOMENS TRANS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

ÍRIS ISA NOGUEIRA SIMÕES

O presente trabalho busca debater o acesso de homens trans no Sistema Único de Saúde e a assistência desses usuários, tendo como base o meu trabalho de conclusão de curso (TCC), *Homens Trans e o Processo Transexualizador no Sistema Único de Saúde (SUS)*, em que foi realizada uma pesquisa bibliográfica e entrevistas com 5 homens trans de diferentes estados do Brasil. Investiga-se no primeiro momento a noção de corpos femininos e corpos masculinos e seus respectivos tratamentos por profissionais de saúde, tendo enfoque na crítica à estrutura atual sexo-gênero como olhar ainda existente e propagado de forma errônea. Apresentando a teoria Queer de Judith Butler, dados estatísticos e acontecimentos históricos e sociais. No segundo momento é debatida a necessidade de despatologizar a transexualidade de forma estrutural e para um melhor atendimento/acolhimento ao público trans no sistema único de saúde, apresentando citações do manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM) como exemplo da transfobia inserida também no meio da saúde. Outro ponto a ser trabalhado nesse tópico é a construção, base acadêmica e educacional dos profissionais de saúde como alternativa e enfrentamento ao modelo de atenção biomédico predominante na formação e práxis de médicos. O terceiro momento é marcado pelo debate da subjetividade em pessoas trans como algo inerente à psique humana e de extrema importância para o processo transexualizador e para a prevenção e promoção da saúde. Logo, faz-se papel estatal e de todos os envolvidos na sociedade a promoção de políticas públicas que visem a qualidade de vida, criando direitos, descomplicando o acesso ao sistema único de saúde, reconhecendo e respeitando a diversidade, a fim de garantir proteção e garantias fundamentais às pessoas trans.

PALAVRAS-CHAVE: homens trans; saúde pública; mostra do CRP RJ.

A ATENÇÃO PLENA EM GRUPOS TERAPÊUTICOS: A EXPERIÊNCIA DO GRUPO TERACALMA

SUPERVISORA CLYSTINE A. O. GOMES
CARMEL B. DE FREITAS MORAES
MÁRCIA REGINA C. BARROSO
MARIA GABRIELA CHAPARRO
RENATA ANDERSON PASSERI

Os problemas relativos à saúde mental da população não param de crescer, principalmente após a pandemia de covid-19. Como alerta a OMS (março/2022), os casos de ansiedade e depressão cresceram cerca de 25% no período pandêmico e é de fundamental importância que o profissional da área de Psicologia saiba identificar os casos de ansiedade patológica, fazendo um diagnóstico diferencial em relação às situações em que o medo e a ansiedade estejam em níveis esperados. A ansiedade patológica afeta significativamente a vida do indivíduo, trazendo sofrimento e acarretando inúmeros prejuízos, principalmente em relação ao desempenho social e profissional. Nesse contexto, o grupo terapêutico Teracalma foi criado visando prevenir e reduzir a ansiedade patológica, além de proporcionar um espaço de acolhimento e de troca de experiências, colaborando com a saúde mental e o bem-estar dos pacientes de uma forma geral. Para tanto, foi utilizado o arcabouço teórico da terapia cognitivo-comportamental (TCC) proporcionando uma experiência sensorial e interativa por intermédio da aplicação das dinâmicas em grupo. O grupo Teracalma ocorreu semanalmente, no período de 12/04/2023 a 31/05/2023, num total de oito encontros, nas instalações do SPA da Faculdade Estácio de Sá, Campus Maracanã, cada encontro com uma hora de duração. Dentre os resultados obtidos destaca-se a criação de um espaço de acolhimento e de troca entre os integrantes do grupo, acarretando uma redução da ansiedade relatada. A psicoeducação sobre temáticas como a atenção plena e a regulação emocional também se mostrou como uma forma potente de redução da ansiedade e em sua prevenção. O grupo terapêutico Teracalma evidenciou ser uma estratégia na prevenção e no combate da ansiedade.

PALAVRAS-CHAVE: grupo terapêutico; *mindfulness*; TCC.

A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA COMO FORÇA DISSIDENTE NAS AUDIÊNCIAS DE CUSTÓDIA

ELEN GONÇALVES LEITE
LAIZ BRAGA EVANGELISTA
MIRIAN DE LIMA FONSECA
JAQUELINE SÉRIO DA COSTA
PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

As audiências de custódia tencionaram a possibilidade de uma apresentação rápida do custodiado ao juiz, visando analisar a legalidade da prisão, verificar casos de tortura, bem como definir se a pessoa responderia pelo crime em liberdade provisória ou em prisão preventiva, com o objetivo de produzir um encaminhamento capaz de contrapor ao "estado de coisas inconstitucional" decretado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) em 2015. A fim de fortalecer o trabalho nas audiências de custódia no Rio de Janeiro, em novembro de 2021 firmou-se um acordo de cooperação técnica entre a formação em Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), o Conselho Nacional de Justiça (CNJ), a partir do programa “Fazendo Justiça” e o Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJ/RJ), para que extensionistas, estagiárias, pós-graduandos e profissionais realizassem atendimentos sociais previamente às audiências. Esses atendimentos acontecem na Central de Audiências de Custódia (CEAC), nas unidades prisionais localizadas em Benfica/RJ. No entanto, tornou-se evidente para a equipe que as audiências de custódia não são suficientes para mudar a lógica punitivista que preenche o tecido social brasileiro. Tal percepção se deve pela própria atuação da equipe técnica, atravessada por diversos entraves, desde a entrada nas unidades, passando pelos policiais penais, pela influência do panorama político atual e até pelo trabalho com o cartório. Sendo assim, este trabalho surge diante da proposta de desacostumar o sistema e ocupar a prisão de outra maneira, a fim de ser uma força dissidente nessa teia de micropoderes e tornar atores aqueles que muitas vezes são postos como figurantes, os direitos humanos.

PALAVRAS-CHAVE: sistema prisional; psicologia jurídica; audiência de custódia; extensão universitária.

A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NO ACOMPANHAMENTO DE VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA NA FAVELA

LUCAS RENAN FERREIRA LIMA
LAÍZA DA SILVA SARDINHA
NAYARA VIDAL

O presente trabalho visa apontar algumas reflexões a respeito das ações da Psicologia em um modelo de atuação interdisciplinar em territórios de favela, a partir da experiência de uma psicóloga e um psicólogo no acompanhamento de vítimas de violências em uma organização da sociedade civil localizada no conjunto de favelas da Maré, Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro, a Redes da Maré. As ações territoriais da Redes são orientadas a partir de cinco eixos: arte, cultura, memórias e identidades; direito à saúde; direitos urbanos e socio-ambientais; educação; por fim, o eixo do direito à segurança pública e acesso à Justiça, a partir do qual este trabalho se constrói. O território em questão é demarcado pelos desdobramentos do racismo estrutural, identificados pela precarização das políticas de acesso à saúde, educação, assistência social e uma política de segurança pública pautada somente nas constantes intervenções policiais realizadas na favela da Maré. Faz-se necessário questionar quem vai ter os direitos assegurados pelo Estado e quem é alvo da violência. O que pode e tem direito a pessoa favelada? É falar sobre necropolítica, poder e capacidade do Estado de ditar quem pode viver e quem deve morrer, como escreveu Mbembe. É nesse contexto atravessado por diversas formas de violência, mas também por importantes movimentos de resistência e transformação, que a Psicologia se insere, para pensar e atuar junto às subjetividades do seu tempo e diante das disputas entre a afirmação da vida e da necropolítica. As ações da autora e do autor se dão através do projeto “Maré de Direitos”, do eixo segurança pública, que busca garantir e ampliar o acesso aos direitos das pessoas que moram na Maré, atuando em duas frentes: violência vinda do Estado e outras formas de violência e violações que ocorrem no território.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; território; favela; violência; Maré.

A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NO CTI GERAL: EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES

KELLY CAMARGO JESUS DE SOUZA
THAYS DOS SANTOS GUARACIABA

A atuação da Psicologia é notadamente de suma importância no ambiente hospitalar, uma vez que possui um olhar para além do adoecimento do corpo, propiciando o resgate da dimensão subjetiva numa instituição marcada pelo modelo biomédico, proporcionando um espaço de escuta e suporte psicológico aos pacientes e seus familiares. Por outro lado, no que se refere à equipe de saúde, o modelo biomédico impacta na comunicação, trazendo enrijecimento e frequentes dificuldades de estabelecer relações humanizadas. Neste viés também se destaca a importância da presença do psicólogo no hospital a fim de mediar a comunicação, ser porta-voz do paciente e tentar fazer emergir na equipe, a humanidade abafada pelos protocolos. Deste modo, o presente trabalho objetiva apresentar a experiência da atuação da Psicologia no CTI geral do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), cuja experiência é vivida e relatada pelas autoras, alunas de especialização em Psicologia Hospitalar do referido hospital, configurando-se como um relato de prática na formação em Psicologia, especificamente no hospital. Observa-se que o CTI geral é um ambiente marcado por momentos de profunda apreensão, onde o medo e a ameaça de morte iminente são constantes e colocam pacientes, familiares e equipe frente a emoções e conflitos que emergem dos limites do adoecer e da certeza da finitude humana. O trabalho realizado pela Psicologia nesse setor consiste na abordagem ao tripé paciente-família-equipe, tendo como principal objeto a relação do paciente com seu processo saúde-doença. As principais práticas são: escuta, acolhimento, *rappor*t, intervenções focais breves e mediação da comunicação entre os componentes do tripé. Compreende-se que tal atuação funciona como dispositivo de cuidado, de promoção de qualidade de vida e de autonomia para o paciente, mesmo num cenário de fim de vida.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; hospital; CTI geral.

ESTRESSE NA FAMÍLIA: DIFERENCIAÇÃO DO SELF DE JOVENS COM SUPORTE SOCIAL

MARIANA SANTOS PIMENTA

BEATRIZ CRISTHINE DE OLIVEIRA CARVALHOZA MELO

EDNA LÚCIA TINOCO PONCIANO

O suporte social é caracterizado como o apoio que é oferecido diante de situações de estresse, auxiliando, assim, no alívio de tensões. Ele possui um fator de proteção, cuja presença ou ausência tem efeitos significativos no processo saúde-doença. Quanto menor for o suporte social, maiores serão as dificuldades em lidar com o estresse, acarretando conflitos, tanto consigo mesmo quanto conflitos interpessoais. Já a diferenciação do *self* é conceituada como a afirmação da individualização e do direito de pensar e expressar-se, considerando os valores e a influência da família. Esse processo que ocorre no sistema familiar e, principalmente, na fase do jovem adulto, tem relevância para a constituição de si nas relações. No sistema familiar podem ocorrer momentos de estresse entre os membros, podendo se manifestar como fusão emocional e dificuldade de diferenciação. Esse processo é ativado quando as tensões se elevam e permanece latente quando elas se acalmam, gerando um clima emocional de ansiedade elevada. Quando essa tensão é insuportável, o suporte social funciona como um fator de proteção, já que as tensões poderiam ser aliviadas com ajuda de pares. Essas temáticas são tratadas no projeto de pesquisa e extensão DERA (Desafios Emocionais e Relacionais da Adolescência para a Adulthood Emergente), em que o foco reside nas vivências universitárias. O objetivo deste trabalho é refletir sobre o impacto do suporte social como prevenção do estresse no processo de diferenciação do *self* de jovens adultos. Essa reflexão será possível por meio da análise de dados de lives e grupos realizados recentemente no DERA, juntamente de um arcabouço teórico estudado. Os resultados, a serem apresentados, indicam que o suporte social é necessário para o processo de diferenciação do *self*, levando à necessidade de mais pesquisas que ajudem a compreender como isso ocorre, a fim de fundamentar melhor as práticas psicoeducativas realizadas pelo DERA.

PALAVRAS-CHAVE: suporte social; diferenciação do *self*; estresse na família.

Fonte financiadora do trabalho: UERJ.

A CLÍNICA DAS PSICOSES, PSICANÁLISE E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

PEDRO GAYOSO DE CARVALHO GONÇALVES

Este relato tem como finalidade a partilha de uma experiência clínico-institucional ocorrida na interface entre psicanálise e atenção psicossocial, oportunizada pela prática do autor da presente pesquisa em estágios não obrigatórios na rede de saúde mental da cidade do Rio de Janeiro. A partir do exposto, pretendemos pensar e discutir as incidências e as consequências para a clínica psicanalítica das psicoses a partir de sua inserção no campo da saúde mental pública brasileira, tendo como fundamentação teórico-metodológica a clínica psicanalítica freudiana em uma releitura lacaniana; a clínica da reforma psiquiátrica brasileira (RPB); e autores que trafegam entre as duas concepções de clínica. Desta maneira, buscamos possibilitar um movimento de reflexão acerca das possibilidades de uma clínica ampliada de base psicanalítica operada na interseção com a atenção psicossocial, no âmbito da saúde mental pública brasileira, tendo como recorte o sujeito nas psicoses. Em uma abordagem pela via do enquanto conectivo não homogeneizador, procuramos formular três direcionamentos: explicitar tensões e aproximações entre saúde mental na clínica da RPB e na psicanálise; entre o sujeito cidadão reformista e o sujeito psicótico desde uma ótica psicanalítica; além dos encontros e desencontros proporcionados pela experiência clínica do autor do corrente trabalho na rede de saúde mental. Psicanálise não é atenção psicossocial e nem o oposto se prova verdadeiro. Porém, ainda que sejam campos díspares, a interface entre as abordagens comporta uma especificidade que permite uma articulação, pela via disjuntiva, de maneira a potencializar estratégias que corroborem para um melhor suporte existencial aos sujeitos psicóticos nos centros de atenção psicossocial (CAPS) inseridos na rede de atenção psicossocial (RAPS). Uma aposta em uma clínica ampliada que possa cumprir o mandato da atenção psicossocial de reinserção do psicótico no laço, sem, contudo, fazer desse mandato premissa única balizadora das ações em saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: atenção psicossocial; psicanálise; psicoses; reforma psiquiátrica; saúde mental.

A CLÍNICA PSICANALÍTICA DA VELHICE

RAFAEL CORREA ESTEVES DA SILVA

O trabalho é fruto da pesquisa bibliográfica que culmina na apresentação da monografia de final de curso, impulsionado por uma inquietação diante das lacunas encontradas, especialmente na Psicanálise e atravessada pela prática com pessoas consideradas idosas, durante estágio clínico no Serviço de Psicologia Aplicada da Universidade Veiga de Almeida. O tema do trabalho se concentra nas possibilidades, diferenças e convergências, tanto na teoria quanto na prática clínica a partir da abordagem psicanalítica que possa pensar de forma crítica uma clínica da velhice, que não se norteará apenas pela senescência, tomando para si o conceito de envelhescência. Diante do aumento da longevidade humana, do imperativo do novo na cultura, emergem cada vez mais as demandas do sujeito que habita o que as representações sociais denominam como o lugar da velhice. Desta forma, partindo do paradigma ético da Psicanálise - a ética do desejo - e da atemporalidade do inconsciente, do desejo e diante do real do corpo que envelhece, serão discutidas quais as formas que possibilitam que a clínica psicanalítica aposte numa velhice reinventada que não reduza o sujeito pela hegemonia do discurso médico ou às psicopatologias ditas típicas da velhice. Nesta incongruência entre o desejo que é atemporal, portanto, infantil, e o encontro com o real do corpo que envelhece, a Psicanálise em sua prática poderá apostar em recursos para que o sujeito idoso possa reinventar sua experiência com a velhice.

PALAVRAS-CHAVE: velhice; clínica; envelhescência; estágio clínico.

A CONSTRUÇÃO DOS AFETOS NA NEURODIVERSIDADE A PARTIR DE OFICINAS SENSORIAIS

ANA CLAUDIA LIMA MONTEIRO
BRIAN ANTUNES JORGE DE REZENDE
SARAH CARDOSO MELLO
PEDRO HENRIQUE SANTOS DE PAULO
VINÍCIUS REZENDE MUNIZ
MATHEUS DA SILVA DEÇA DE CARVALHO

O objetivo deste trabalho é trazer as oficinas de sensibilização corporal como uma política efetiva na criação de vínculos com pessoas neurodiversas. Nesse sentido, o que norteia nossas práticas em Psicologia é apostar nas oficinas de sensibilização corporal com foco na interdependência como uma intimidade de acesso, em ação na construção da relação que mobilize o amor com crianças e adolescentes no espectro autista. Desse modo, as oficinas são realizadas em uma sala do Serviço de Psicologia Aplicada da Universidade Federal Fluminense, no Campus do Gragoatá, com a participação de extensionistas e crianças e adolescentes no espectro, sob a supervisão da professora Ana Claudia Monteiro. Lá disponibilizamos diversos materiais como objetos sensoriais e musicais, que nos auxiliam a construir uma relação de vínculo e afeto com essas pessoas. A construção desse espaço corporal faz emergir formas de afetar e ser afetado que levam em consideração as especificidades destes que participam das oficinas fazendo compor mundos inclusivos. Colocamos a acessibilidade amorosa em nossas práticas com intuito de fomentar relações anticapacitistas que acionam políticas de pertencimento nas oficinas, visando as pessoas neurodiversas como parceiros das oficinas, estabelecendo vínculos que compõem com e não sobre os sujeitos. Sendo assim, as diversas formas de construção de relação com o mundo e com aquilo que nos sensibiliza possibilita novos laços afetivos para construir novas formas de expressividade, contribuindo para a possibilidade de gerar uma autonomia que só é possível através da interdependência. Portanto, visamos propor, em conjunto, práticas acessíveis que consideram as especificidades sensoriais de pessoas neurodiversas, apostando nas potências do próprio sujeito e nas formas diversas de sentir e estar no mundo e desenvolvendo maior autonomia destes.

PALAVRAS-CHAVE: neurodiversidade; autonomia; sensibilidade; relações.

(DES)CAMINHOS DA LIBERDADE: ESCOLHAS PROFISSIONAIS ENTRE A FAVELA E O ASFALTO

JÉSSICA MARQUES DOS SANTOS
BRUNA ALCÂNTARA RIBEIRO
EDUARDO RODRIGUES COELHO
PALOMA ENGELK MUNIZ
LETÍCIA GOMES CANUTO
FERNANDO JOSÉ GASTAL DE CASTRO

O projeto de extensão *Transformando o Presente e Germinando Futuros*, é fruto da parceria da Universidade Federal do Rio de Janeiro com os Colégios Pedro II e Colégio Estadual Tim Lopes. A partir de uma clínica ampliada, atuamos com alunos do Ensino Médio, buscando examinar como as influências do contexto social, histórico, territorial, político e econômico impactam suas histórias e influenciam os processos de escolha sobre o seu futuro profissional. Com suporte metodológico da proposta de Vincent de Gaulejac em *Neurose de classe: trajetória social e conflitos de identidade* (2014), propomos atividades presenciais em grupo, em 6 a 8 encontros, com até 10 alunos do 2º e do 3º ano. Os estudantes construíam linhas de tempo no papel, perpassando suas trajetórias de vida e principais influências familiares e sociais, para então apresentá-las ao grupo e discutir acerca da escolha profissional. O objetivo é fornecer um panorama da situação vivida por cada estudante, deflagrando a compreensão de seus desejos e impasses de historicidade e territorialidade, possibilitando a construção de caminhos autônomos. A atuação dos extensionistas do projeto consiste na mediação dos grupos e no suporte a todas as atividades realizadas. Objetiva-se neste trabalho analisar as principais diferenças que surgiram na atuação no Colégio Estadual Tim Lopes e no Colégio Pedro II Humaitá e suas implicações na vivência dos estudantes. O primeiro está localizado no Complexo do Alemão, grande favela carioca, e o segundo em Humaitá, na Zona Sul, área de alto poder aquisitivo, duas localidades historicamente marcadas por desigualdades significativas e evidentes disparidades de acesso a serviços básicos sociais, sendo a educação um deles. Através da nossa ação pudemos constatar as discrepâncias entre as situações existenciais dos estudantes do Colégio Pedro II e do Colégio Estadual Tim Lopes e os impactos das realidades deles em suas escolhas.

PALAVRAS-CHAVE: escolha profissional; psicologia fenomenológico-existencial; diferenças territoriais; histórias de vida.

(RE) SIGNIFICAÇÃO DAS REALIDADES: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

GABRIELLE DUNLEY DE FIGUEIREDO NUNES

REBECA SANTOS DO MONTE

HILANA WEISZ

BEATRIZ MAYUMI SUGUIYAMA

A presente prática de estágio teve o objetivo de desenvolver um projeto para fomentar reflexões relacionadas ao trabalho, relações interpessoais e futuro, com estudantes do 2º ano do Ensino Médio de uma escola da rede pública na cidade de Petrópolis - RJ. Participaram cerca de 24 estudantes, foi desenvolvido o projeto denominado “(Re) Significação das Realidades”, que visou a conscientização, reconhecimento e ressignificação da realidade dos envolvidos, para que assim fosse possível compreender as dinâmicas cotidianas desses estudantes e realizar as intervenções propostas pelas estagiárias. Os encontros ocorreram de forma presencial, realizados por três estudantes de Psicologia durante o estágio de processos educativos do Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE). A partir dessa proposta, foi desenvolvida uma adaptação do jogo de cartas (DIXIT), que utilizou impressões coloridas de diferentes fotos que as estagiárias escolheram a partir do que foi pensado e construído no campo da psicologia escolar, das demandas trazidas pela diretora da escola pública e pelo que já havia sido observado em campo. Também foram usadas outras dinâmicas que possibilitaram abrir um espaço de trocas, mostrar as diferentes visões dos estudantes e promover a integração, por meio do lúdico. Diante da intervenção realizada, foi possível perceber que eles foram bastante participativos, o que possibilitou promover momentos reflexivos e a construção de um vínculo estreito entre as estagiárias e os estudantes. A partir dessa prática, observou-se algumas das nuances que acontecem no cotidiano escolar e suas relações, tanto entre os estudantes, os professores, os funcionários e as estagiárias e assim conhecer um possível lugar onde a(o) psicóloga(o) escolar pode estar inserida (o), o que é de extrema importância para compreender as diversas sutilezas que acontecem no ambiente escolar. Além de destacar a importância de ter uma postura ética, que também tenha leveza e acolhimento.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia escolar; estágio; ensino médio; rede pública escolar; relato de experiência.

"VAMOS FALAR SOBRE ISSO?": RODA DE CONVERSA SOBRE LUTO E CUIDADOS PALIATIVOS

VANESSA AUGUSTA DOS REIS
JAQUELINE DE ALMEIDA CABRAL

Este trabalho é um relato de experiência multiprofissional e intersetorial, onde foram abordados o luto e os cuidados paliativos (CP). O luto é desencadeado por perdas de valor simbólico e não apenas material ou morte, além do dito saudável, pode ter alguns tipos (tardio, adiado, antecipatório e não reconhecido) e estratégias de enfrentamento. Já os CP são entendidos como uma abordagem multiprofissional holística que beneficia pessoas com doenças crônicas ameaçadoras de vida e não se limitam à finitude. Por fim, existem muitos pontos de intercessão nesses dois temas, além de o CP ter o cuidado ao luto como um de seus princípios. O encontro é recorrente e idealizado pelo Museu do Amanhã junto à prefeitura através da SEMESQV: o "Vamos falar sobre isso?", que costuma debater com a sociedade temas considerados tabus. A edição em questão foi realizada no auditório do Museu de Arte Moderna (MAM), que é parceiro. A atividade foi em formato roda de conversa presencial, comparecendo aproximadamente 70 pessoas. Estas, além de convidadas em geral, eram usuárias dos serviços de algumas secretarias da prefeitura: Envelhecimento Saudável (SEMESQV) e Assistência Social (SUAS). Durante o encontro, percebeu-se um movimento de identificação dos processos de luto vividos, orientações de suporte e acolhimento. Já sobre os CP, ocorreu a sua desmistificação enquanto sinônimo de terminalidade, assim como as angústias vivenciadas, inclusive pelos familiares que são cuidadores e sofrem com a sobrecarga e com a percepção da perda contínua daquele sujeito adoecido. Foi um momento de debate e trocas importantes, tendo relatos de experiências pessoais, tanto da mesa - formada por duas psicólogas, um enfermeiro, uma assistente social/professora de acupuntura, e um secretário do município -, como da plateia, participante ativa da discussão. Portanto, é reconhecida a importância desse tipo de debate, assim como de ações organizadas de forma multiprofissional e intersetorial.

PALAVRAS-CHAVE: colaboração intersetorial; cuidados paliativos; luto.

A DISCIPLINA ELETIVA COMO POTÊNCIA DE TRANSFORMAÇÃO E AQUILOMBAMENTO

MARCUS VINICIUS CEZÁRIO DE SOUZA

LUANA CHRISTINA ALMEIDA DOS SANTOS

ANA BEATRIZ SILVA NEVES

VICTORIA DE OLIVEIRA BONSUCESSO MOREIRA

MARIANNA FERREIRA DA SILVA - CRP 05/63642

ANA VITÓRIA MIRANDA TOLENTINO VIEIRA CARVALHO

A disciplina eletiva sobre Psicologia e Relações Étnico-raciais é historicamente construída por estudantes integrantes do Coletivo Negro Virgínia Bicudo, do curso de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com a orientação de um professor negro, na maioria das vezes, substituto. Por acreditarmos que a coletividade é um dos pilares da disciplina, a implicação do coletivo na construção e nas tomadas de decisões da disciplina se contrapõe ao modelo da educação bancária, vastamente experimentado. Ao inserirmos no sistema educacional universitário uma disciplina construída por pessoas negras e para pessoas negras estudarem temáticas contra e decoloniais, forjamos um dribble ao epistemicídio e ao pacto narcísico da branquitude, que se centra nos próprios referenciais teóricos, majoritariamente eurocêtricos e embranquecidos, saberes entendidos como centrais e prioritários. No entanto, a atual edição da disciplina trouxe outras reflexões. O período pós-pandemia na universidade é demarcado pela desmobilização dos estudantes e por uma composição discente distinta do Coletivo antes da pandemia. Diante disso, uma das reflexões que tange o processo de criação da disciplina constituiu-se no entendimento de que esta se daria em um contexto novo, o que exigiu pensarmos em como ela poderia promover a reestruturação do Coletivo e a (re)construção de laços entre seus integrantes, tendo em vista a agora presencialidade como vetor para o acolhimento. Portanto, pelas reflexões acima, tendo a observação participante e a perspectiva da educação popular como metodologias, o presente trabalho visa refletir acerca do papel transformador da eletiva no instituto de Psicologia da UFRJ, enquanto propõe-se outra psicologia, na qual se é possível construir um espaço em que seus integrantes aquilombam-se, constroem redes, compartilham experiências e ressignificam práticas.

PALAVRAS-CHAVE: aquilombamento; coletivo negro; epistemicídio; acolhimento; estudantes.

Fonte financiadora do trabalho: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

A EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO FERRAMENTA DO PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE

CAROLINE THEBALD DOS REIS GOMES
GABRIEL DUARTE DOS SANTOS JUNIOR

As Residências Multiprofissionais são uma categoria de pós-graduação *lato sensu* em saúde na qual diversas categorias profissionais, incluindo a Psicologia, desenvolvem uma proposta de atuação interdisciplinar. No contexto das políticas públicas, há uma proposta político-pedagógica de Educação Permanente (EP), processo que propõe aos trabalhadores um processo de ensino-aprendizagem, que proporciona reflexões críticas sobre os processos de trabalho dos profissionais, uma vez que são definidas a partir das necessidades apresentadas no cotidiano de trabalho, além da constante atualização profissional pertinente ao contexto da saúde. O presente trabalho constrói-se enquanto relato de experiência de dois psicólogos inseridos no programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica da Região Serrana no estado do Rio de Janeiro, sobre suas aproximações com a EP, a partir de suas inserções em serviços da Estratégia de Saúde da Família (ESF). Desde temas das campanhas do calendário da saúde, atualizações diversas nas áreas da saúde e resoluções de falhas no processo de trabalho, esta ferramenta proporciona momentos muito potentes. É perceptível que, assim como em outros encontros da equipe, as reuniões de matriciamento são importantes espaços para garantir avanços nos processos de formação dos profissionais da ESF. O psicólogo, quando inserido nesse contexto, pode contribuir de forma a ir além de realizar o matriciamento em saúde mental, contribuindo com o desenvolvimento de reflexões e possibilitando a otimização da lida das equipes multiprofissionais com os casos que se manifestam e com demais temas pertinentes ao seu território. Assim, pode-se promover uma maior integração entre diferentes profissionais e práticas, reforçando o diálogo, a sensibilidade e a articulação entre saberes, potencializando as atuações e os fluxos de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia em saúde; atenção primária à saúde; educação permanente.

A ESCUTA A PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS

RAQUEL POEYS RODRIGUES
VINICIUS ANCIÃES DARRIBA

Este trabalho pretende apresentar reflexões acerca do projeto de iniciação científica que pesquisa as contribuições do saber inconsciente para a prática de cuidados paliativos e seu posterior desdobramento em pensar sobre a nossa escuta neste contexto. Esse projeto iniciou no ano de 2021, a partir de pesquisa bibliográfica com artigos que versavam sobre cuidados paliativos e clínica psicanalítica. Através dessas pesquisas, foi possível deparar-se com os efeitos da presença do analista nos cuidados paliativos e o quanto sua presença e a possibilidade de sua escuta podem convocar o paciente a falar de suas questões ante o adoecimento e a morte. Os cuidados paliativos são uma prática de assistência multiprofissional e visam promover cuidados ao paciente com um adoecimento que pode, ou não, pôr fim à sua vida. Essa equipe multiprofissional, formada por médicos, técnicos de enfermagem, enfermeiros, assistentes sociais e psicólogos, não garante uma prática que coloque o incurável e a morte nas perspectivas do cuidado. A consequência disso pode ser tratar essas duas importantes questões de forma abrupta ou fazer pairar um silêncio e um não-dito para o paciente e seus familiares. Com isso, é trabalho do analista questionar o que pode a sua escuta neste contexto da clínica de cuidados paliativos, uma vez que, a clínica psicanalítica, por se deter ao saber inconsciente, marca uma diferença, na prática e na escuta própria de seu ato.

PALAVRAS-CHAVE: clínica psicanalítica; escuta; cuidados paliativos; saber inconsciente.

Fonte financiadora do trabalho: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ.

A ESCUTA DO DESAMPARO NO TRABALHO COM PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS

RAQUEL POEYS RODRIGUES
SABRINA VARELLA SOARES
MARIANA ALMEIDA RABELLO

O presente trabalho pretende apresentar reflexões sobre o atendimento a pacientes em cuidados paliativos. Para tanto, partiremos de um relato de experiência do projeto de extensão intitulado *Acolhimento psicológico aos pacientes oncológicos no Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE)*. Este projeto oferece atendimentos psicológicos remotos aos pacientes vinculados ao Núcleo de Cuidados Paliativos (NCP) do HUPE extensivo aos seus familiares. As demandas para este atendimento surgem a partir do pedido dos próprios pacientes ou dos seus familiares, da percepção das psicólogas que recebem os familiares dos pacientes encaminhados ao NCP no Grupo de Acolhida ou da percepção da equipe multiprofissional durante o acompanhamento ao paciente. Trata-se de um trabalho orientado pela psicanálise que visa proporcionar um lugar de escuta para os sujeitos que passam por adoecimentos que trazem sofrimento e colocam as suas vidas em risco. Percebemos que desde o início do adoecimento ocorre uma série de mudanças e de perdas que podem ser experienciadas como uma espécie de suspensão da vida, aproximação com a morte - vale dizer, algo que não se inscreve no inconsciente e da qual buscamos manter distância - remete à experiência de um desamparo. Experiência esta que diz respeito à mais radical condição humana e que se coloca no início da vida, uma vez que sem o acolhimento do outro, o bebê não é capaz de sobreviver. Diante da angústia ou do intenso medo que surge frente a esta experiência de desamparo, apostamos em oferecer um lugar de escuta e de endereçamento para que os pacientes possam elaborá-la simbolicamente.

PALAVRAS-CHAVE: cuidados paliativos; psicanálise; desamparo; morte.

Fonte financiadora do trabalho: Departamento de Extensão – UERJ.

A ESCUTA DO SUJEITO NO CAMPO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL

AMANDA PINHO NUNES DA SILVA PEREIRA
INGRID VORSATZ

O presente trabalho é fruto da minha pesquisa de mestrado no programa de pós-graduação em Psicologia Social da UERJ, orientado por sua coautora, e se propõe a verificar as possibilidades e os impasses de uma escuta referenciada pela psicanálise no campo da assistência social. Partindo da atuação do psicólogo em Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), visamos problematizar a escuta do sujeito de modo que este seja considerado para além de suas urgências materiais e de sobrevivência. O CRAS é uma unidade do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e tem como objetivo a prevenção de situações de risco e de vulnerabilidade social, através do acompanhamento sistemático das famílias cadastradas. No CRAS situado na cidade de Queimados - RJ, os cidadãos cadastrados também relatam questões de ordem subjetiva, tais como a perda de um familiar, situações de mudanças de residência e a dificuldade em criar filhos, sozinhas e sem rede apoio. A metodologia adotada é a pesquisa qualitativa, operacionalizada mediante leitura dos registros em sumário das falas dos usuários a partir das noções de escuta e de sujeito, presentes na teoria da clínica psicanalítica. A proposição de que o neoliberalismo pode estar associado ao sofrimento psíquico dos cadastrados na unidade será tratada mediante a análise das relações entre sintoma psíquico e configuração social. Para tanto, investigaremos as narrativas que se repetem associadas a situações recorrentes na população de referência do CRAS, tais como insegurança alimentar, vínculos frágeis de trabalho, saúde precária, entre outros, a fim de propor caminhos para a atuação do psicólogo no campo da assistência social.

PALAVRAS-CHAVE: assistência social; CRAS; psicanálise.

Fonte financiadora do trabalho: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ.

A ESCUTA PSICANALÍTICA DIANTE DA URGÊNCIA SUBJETIVA NO PLANTÃO PSICOLÓGICO

TAMAIRA DE FREITAS PENETRA
SORAYA RODRIGUES MARTINS
CAROLINE PALMIER QUINTANILHA
LOHANE PEREIRA ZUNIGA
MARIA LUIZA GROSSO MARTINS
VICTÓRIA SALGADO DE AGUIAR

Esse trabalho visa relatar nossa experiência, na prática supervisionada de plantão psicológico junto ao Serviço de Psicologia Aplicada da UFF, *Campus* Rio das Ostras. Tem como base teórica e clínica a psicanálise e a psicologia institucional, mantendo o paradigma da clínica ampliada e da atenção psicossocial. O atendimento no plantão psicológico, ofertado à população em horários semanais pré-estabelecidos, é realizado por estagiários de psicologia com supervisão local e acadêmica. Trata-se de um atendimento único sem agendamento prévio, tendo como característica principal a escuta pontual da urgência subjetiva trazida pelo sujeito. São sessões de 50 minutos, seguidas por supervisão local imediata e uma devolutiva e encaminhamento ao usuário atendido, com a possibilidade de retorno previamente agendado a depender da demanda. Além disso, há uma discussão ampliada dos casos atendidos na supervisão coletiva semanal. O atendimento está apoiado na escuta psicanalítica com constante indagação operativa, por meio do acolhimento e da escuta ativa do plantonista frente à demanda inesperada, mostrando-se como uma possibilidade de prática para além do *setting* tradicional. Para análise e discussão desta prática, selecionamos 03 casos atendidos no plantão. Diante da nossa atuação, destacamos os seguintes resultados: acolhimento do sujeito no seu momento de urgência, auxiliando-o a se reorganizar de acordo com seus recursos e limites, focando em suas potencialidades; realização de uma prática em conjunto, estabelecendo contato com a rede para um atendimento integral do indivíduo, considerando que certas demandas ultrapassam a capacidade de suporte do SPA. Dessa forma, este trabalho busca elucidar, mediante a exposição dos casos apresentados, a eficácia dessa prática e sua contribuição para a comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: plantão psicológico; urgência subjetiva; escuta psicanalítica.

A EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO DE UMA PSICÓLOGA NEGRA EM UM CAPS AD

MARIA CLARA MUNIZ DE BRITO
ANA CLAUDIA LIMA MONTEIRO (SUPERVISORA)
PEDRO PÊRRO DEISTER MACHADO
LETÍCIA PEREIRA FERREIRA RODRIGUES
VINÍCIUS REZENDE MUNIZ

O presente trabalho foi construído a partir da experiência de estágio obrigatório no Centro de Atenção Psicossocial AD (CAPS AD) - Alameda, Niterói-RJ, e reflexões junto aos grupos de orientação à monografia e de Supervisão do Estágio. Nessa experiência, tive contato com os usuários atendidos no dispositivo, majoritariamente homens, mais especificamente homens negros. Sendo assim, levando em conta as reflexões de Frantz Fanon, Grada Kilomba e Djamila Ribeiro acerca do racismo cotidiano, das estruturas de poder, da raça enquanto central na formação da subjetividade e do lugar de fala, a pergunta que trago é: quais são os atravessamentos que perpassam aqueles que são atendidos e aqueles que os atendem? Por um lado, sou constantemente apontada como sendo parecida com suas filhas e netas, o que oscila entre ser um facilitador ou dificultador da terapêutica. Por outro lado, sou chamada de doutora, ainda que esteja na graduação. Nos encontros da oficina de escrita (Entrelinhas) do CAPS AD, em que ambos, usuários e trabalhadores da equipe se reúnem para escrever e desenhar sobre temáticas escolhidas coletivamente, não é raro ouvir um pedido de desculpas por erros gramaticais ou pela dificuldade em escrever. Ainda que se vejam em mim, sou constantemente apontada como estrangeira, acadêmica e doutora. No cenário brasileiro, em que a estrutura da necropolítica de Achille Mbembe e os episódios de racismo cotidiano narrados por Grada Kilomba entram pela porta dos dispositivos, é necessário pensar quem os recebe e por quê. Para implementar a reabilitação psicossocial, prevista na construção do CAPS, é preciso reformular a pergunta de Gayatri Spivak “Pode o subalterno falar?” para “Como podemos fazer com que o subalterno seja escutado?”. Outra pergunta seria, como, simultaneamente, habitar o espaço violento da academia, como aponta Kilomba e o lugar de estrangeira no CAPS. Minha aposta? Através da arte e da escrita.

PALAVRAS-CHAVE: negritude; psicologia; oficina; escrita.

A EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE GESTÃO AUTÔNOMA DA MEDICAÇÃO NA PANDEMIA.

VICTOR JOSÉ MILET CAVALCANTI FERREIRA

Este trabalho aborda a minha experiência no Grupo de Gestão Autônoma da Medicação do Ambulatório de Pendotiba entre 2020 e 2021, evidenciando as sucessivas mudanças pelas quais o grupo passou e o protagonismo dos usuários nesse processo. A gestão autônoma da medicação (GAM) é uma abordagem de intervenção desenvolvida no Canadá, a partir do reconhecimento do uso pouco crítico dos medicamentos e da baixa autonomia dos usuários, operacionalizada no compartilhamento de experiências e uso de um livro condutor de discussões (Guia GAM), objetivando estimular a autonomia dos usuários. Esse material foi traduzido pelo trabalho de Onocko-Campos et. al. (2012) para a realidade brasileira e proporciona aos profissionais e usuários, diálogos e informações sobre redes de apoio, território, direitos e outros elementos necessários para um cuidado ampliado e corresponsabilizado. Abordo essa experiência em três momentos: no retorno do grupo, de modo remoto, por demanda dos próprios usuários, fragilizados pela pandemia; na articulação com uma escola para viabilizar um modelo híbrido semipresencial, acolhendo quem não se sentia confortável com o presencial e quem apresentava dificuldades para o *online*; na retomada do presencial, coincidindo com o encerramento do meu tempo no serviço. Ainda que o manejo do grupo fosse difícil pelos recursos remotos, os relatos dos usuários sobre as estratégias de lida na pandemia, o uso das medicações e o papel do grupo naquele momento evidenciaram a necessidade de sustentar esse espaço de cuidado mesmo em meio às adversidades. O grupo GAM constituiu uma importante rede de apoio social, estimulando a construção coletiva de estratégias de cuidado em saúde mental em tempos de confinamento.

PALAVRAS-CHAVE: saúde mental; gestão autônoma da medicação; pandemia.

A FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA NO BRASIL: UMA REVISÃO HISTÓRICA

KATHLEEN DOS SANTOS GALVÃO
HILDEBERTO VIEIRA MARTINS

Para compreender os caminhos plurais traçados pela Psicologia na atualidade, é fundamental revisar determinados momentos históricos importantes aos quais a Psicologia enquanto campo de formação foi atravessada. Nesse sentido, apresentaremos neste trabalho o caminho traçado no desenvolvimento da monografia *“Repercussão dos currículos de Psicologia de Universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro em discentes pretos”*, desenvolvido pela discente Kathleen dos Santos Galvão, e orientado pelo Prof. Dr. Hildeberto Vieira Martins, no curso de Psicologia da Universidade Federal Fluminense, Campus Rio das Ostras. Esse trabalho dá continuidade ao que fora apresentado na 15ª Mostra Regional de Práticas em Psicologia, em 2022, com a pesquisa *“Os Impactos dos Currículos de Psicologia em Discentes Pretos”*, que apresentava preliminarmente algumas conclusões sobre o processo de formação dos cursos de Psicologia do Rio de Janeiro e a sua estrutura curricular. Retomamos essas discussões para refletir sobre nosso modelo de formação e seus impactos na vida discente. Apesar da aprovação da Lei 4.119 em 27 de agosto de 1962, que regulamentou a profissão do psicólogo, posteriormente consolidada com o Parecer 403, em 1963, estabelecedor do currículo mínimo de Psicologia, os nossos cursos de formação tiveram seu início já em 1947, com a inauguração do Instituto de Seleção e Orientação Profissional (ISOP). Em 1953 surge o primeiro curso de Psicologia do país, na Pontifícia Universidade Católica (PUC/RJ). As críticas ao modelo hegemônico dos cursos de graduação em Psicologia são um fenômeno recorrente, desse modo, é necessário revisar os diversos embates históricos desenvolvidos durante as últimas décadas e que possibilitaram os modelos de curso de Psicologia que temos na atualidade.

PALAVRAS-CHAVE: formação; história da psicologia; psicologia social.

A FUNÇÃO DA ESCRITA NA PSICOSE – O CASO SCHREBER

ALESSANDRA SILVEIRA FERREIRA
RAFAELA ANTUNES FERNANDES PETRONE
SABRINA VARELLA SOARES

O presente trabalho pretende investigar a função da escrita para o jurista alemão Daniel Paul Schreber, autor da obra autobiográfica *Memórias de um doente dos nervos* (1903), que constitui um testemunho em primeira pessoa sobre a experiência devastadora da psicose. É fruto da nossa inserção no projeto de pesquisa *Freud e a ciência da literatura - interdisciplinaridade na fundamentação teórico-conceitual da psicanálise*, coordenado pela Prof.^a Dr.^a Ingrid Vorsatz no Instituto de Psicologia da UERJ. As reuniões de pesquisa ocorrem uma vez por semana, remotamente, com a participação de graduandos e graduados em Psicologia. Realizamos uma breve revisão da literatura psicanalítica referente ao tema, bem como uma análise da referida obra. Em 1911, Sigmund Freud, apoiou-se no escrito de Schreber para fundamentar a teoria da clínica psicanalítica das psicoses, apontando que o delírio é uma construção, um trabalho do sujeito que pode levar à estabilização do quadro clínico e não apenas um sintoma a ser eliminado. Em seu livro de memórias, Schreber relata o próprio adoecimento psíquico durante os anos de internação, no final do século XI, na Alemanha. Considera que com a escrita das suas memórias poderia obter crédito, além disso, afirma que as alucinações se tornavam impotentes enquanto escrevia. Compreendemos que esta escrita constituiu um recurso que permitiu a Schreber sistematizar o seu delírio, conseqüentemente, amenizar o seu sofrimento psíquico, contribuindo para a estabilização de seu quadro clínico. Consideramos que esta investigação foi formadora ao proporcionar reflexões acerca da possível função da escrita na clínica psicanalítica das psicoses enquanto um recurso que pode auxiliar o sujeito a elaborar a radicalidade da experiência que o acossa.

PALAVRAS-CHAVE: escrita; psicose; Schreber; psicanálise.

A IMPLEMENTAÇÃO DO PLANTÃO PSICOLÓGICO NO INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE DE ITAPERUNA

ANA CAROLINA VALERIOTE DE OLIVEIRA COELHO

RAFAELA GALONI DE OLIVEIRA

ALESSANDRA TOZATTO

O plantão psicológico possui origem em solo brasileiro, no final da década de 60 e caracteriza-se enquanto uma modalidade clínica revolucionária dado que visa atender demandas emergenciais sem agendamentos prévios. Em virtude de sua funcionalidade e flexibilidade no que se refere à locação, sua implementação no âmbito escolar possibilita o suporte na resolução dos constantes conflitos que, estando relacionados à instituição de ensino ou não, são passíveis de gerar ansiedade e angústia tanto em alunos quanto em colaboradores. O presente estudo está registrado sob o CAAE de número u68148422.3.0000.5648 e possui como objetivo delinear a trajetória do plantão, bem como a percepção dos usuários acerca de sua implantação no Instituto Federal Fluminense *Campus* Itaperuna - RJ. De modo geral, o plantão psicológico foi ofertado entre os meses de agosto e dezembro de 2022 durante os dias da semana, tendo discentes do curso de Psicologia da UniRedentor/Afya como plantonistas. Para tanto, trata-se de um estudo quanti-qualitativo de caráter descritivo e exploratório composto por duas etapas, sendo elas: revisão bibliográfica e coleta de dados com o público-alvo do serviço. Por intermédio do uso da tabulação dos dados objetivos via Excel e da aplicação da análise de Bardin nas questões subjetivas, concluiu-se, sob auxílio do discursos dos próprios usuários, que o plantão psicológico implementado em um instituto federal detém contribuições relevantes para a ressignificação das demandas dos sujeitos, sendo válido o estreitamento dos laços entre instituições de ensino superior e esses ambientes a fim de disponibilizar não só a democratização do acesso à saúde mental aos estudantes, como também possibilitar novas experiências aos estagiários. Ressalta-se que o aprimoramento das habilidades de escuta dos estagiários faz-se relevante e uma vez que tal temática foi identificada como queixa dos usuários, pode auxiliar no aperfeiçoamento das matrizes curriculares de Psicologia.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; plantão psicológico; acolhimento; escola; saúde mental.

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DA DEMANDA DE DOCUMENTOS PSICOLÓGICOS

FLAVIA DE CARVALHO REISHOFFER

PSICÓLOGA ZARLETE DA SILVA FARIA CRP 05/15377

É comum chegar à clínica, pacientes solicitando documentos psicológicos, entretanto cabe ao psicólogo avaliar o contexto e entender a demanda de cada paciente. Na maioria das vezes a solicitação não está consoante a sua finalidade, porque o paciente não tem conhecimento sobre o que consta em cada documento. Um laudo, por exemplo, é resultado de uma avaliação psicológica que não pode ser realizada pelo psicólogo que realiza o atendimento terapêutico devido à necessidade de imparcialidade durante a avaliação. Entender as orientações para a elaboração de documentos psicológicos é imprescindível para a realização de um bom trabalho. Independente da abordagem, o psicólogo pode e deve fazer documentos psicológicos, mas é importante que busque fazê-los sempre observando os princípios fundamentais do Código de Ética do Psicólogo e as resoluções atuais que estabelecem normas para elaboração, por exemplo, a Resolução CFP 06/2019. Cada caso é único e requer avaliação do tipo de documento psicológico necessário para cada paciente, uma análise personalizada, adaptada às necessidades e objetivos individuais do paciente. Sendo de extrema importância avaliar questões como o objetivo do paciente, o contexto da demanda e os requisitos legais, bem como objetividade, estrutura, escrita. O psicólogo deve garantir que o trabalho seja direcionado, relevante e útil para atender às necessidades específicas de cada paciente.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; mostra do CRP RJ; documentos psicológicos; código de ética; resolução CFP 06/2019.

A IMPORTÂNCIA DA BASE METODOLÓGICA NAS REUNIÕES DE GRUPO DO CAPS

JULIA SANTANA DUTRA
VICTÓRIA BICALHO CORRÊA
NATHALIA DA CUNHA PESTANA
JULIA DA SILVA ZANKL
LUDMILLA FURTADO DA SILVA

O presente trabalho foi desenvolvido durante a disciplina de Estágio Básico em Psicologia, na graduação. A proposta do estágio era visitar equipamentos públicos de Saúde Mental e observar a dinâmica do local, bem como conversar com a equipe multiprofissional, dando ênfase à equipe de Psicologia. Visitamos o CAPS e a partir de nossa observação e interação com a equipe, elaboramos uma proposta intervenção em Psicologia no equipamento. Durante a nossa estada no equipamento foi observada a falta de metodologias que pudessem nortear as reuniões em grupo, especificamente no CAPS AD, onde os usuários conversavam sobre um tema, não necessariamente tendo um foco psicoterapêutico. Diante desse cenário, a proposta de intervenção foi feita pensando em utilizar a base teórica do treinamento de habilidades em DBT, para ensinar aos usuários habilidades como tolerância ao mal-estar e efetividade interpessoal, que os ajudaria durante o tratamento do vício, nas suas relações e no controle dos sintomas psicológicos e físicos da abstinência. Foi pensado no treino de habilidades por ser de fácil aplicação, não exigindo muitos materiais e nem a utilização da abordagem comportamental em si, podendo focar apenas na metodologia do treino em grupo de habilidades sociais. Essa intervenção foi proposta visando a importância de as reuniões de grupo terem um foco psicoterápico e não apenas conversas soltas, fortalecendo o engajamento dos usuários no tratamento e auxiliando na autonomia de suas vidas fora do equipamento, utilizando de uma abordagem teórica e metodologicamente mais eficaz. Visto que o processo de desinstitucionalização passa por diversas áreas e uma delas deve ser o acompanhamento psicoterapêutico, consideramos que tal intervenção possa contribuir com o cuidado de atenção psicossocial, fortalecendo os vínculos, promovendo emancipação e promoção de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: estágio; CAPS; grupo; DBT.

A IMPORTÂNCIA DA CLÍNICA RACIALIZADA NO CUIDADO E ENFRENTAMENTO AO RACISMO

THAÍS DA SILVA LOURENÇO
LETÍCIA RODRIGUES ALVARENGA

Vidas negras importam para quem? Esta é uma questão marcante e urgente que precisamos considerar diante de um problema histórico arraigado na sociedade brasileira, que necessita ser discutido com seriedade. Este trabalho tem o objetivo de enfatizar a importância da clínica psicológica racializada, na promoção do cuidado e enfrentamento ao racismo, apresentando um estudo de caso sobre a influência do racismo na construção da subjetividade das pessoas negras brasileiras. Em 2020, frente ao assassinato de João

Alberto Freitas, em Porto Alegre-RS, tivemos o pronunciamento do até então vice-presidente do Brasil, Hamilton Mourão, afirmando que no Brasil não existe racismo, que isso é uma coisa que querem importar para o país. O pronunciamento do vice-presidente reforça o mito da democracia racial em nosso território e o que caracteriza a neurose cultural brasileira, que determina o racismo como sintoma nacional. Neste contexto, pessoas negras têm como um dos principais problemas o de justificar a própria existência, sustentar constantemente que são seres humanos. Ademais, nesse processo de exclusão, o crivo racial, ou o dispositivo de racialidade/biopoder, decide quem deve viver ou morrer. Ou seja, um mecanismo que administra a política da morte dos corpos e consequentemente quem tem acesso a cuidados básicos. O racismo “à la brasileira” é um fenômeno complexo e sorrateiro e como psicólogas, a partir do Código de Ética Profissional da categoria, devemos colaborar na criação de condições que visem eliminar a opressão e a marginalização do ser. Nossa prática se constrói assim, com a valorização de uma ética pautada nos Direitos Humanos, considerando o contexto social em que o atendimento às pessoas negras não deve se sustentar sobre a lógica eurocêntrica e sim, terem suas demandas validadas.

PALAVRAS-CHAVE: direitos humanos; psicologia; racismo; relações étnico-raciais; saúde coletiva.

A IMPORTÂNCIA DA REDUÇÃO DE DANOS: PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DE SAÚDE

GABRIELA RODRIGUES DA CRUZ
LARISSA KARLA DE MELO DA SILVA¹
MARIA LUIZA DE ANDRADE SCHMIDT²

Visando reduzir os impactos negativos do uso de drogas e respeitar a autonomia pessoal, a redução de danos (RD) é uma política de saúde pública cada vez mais reconhecida. Este princípio é vital para proteger os direitos dos usuários de drogas, pois não apenas muda as perspectivas, mas também oferece assistência prática e cuidados que combatem sua marginalização. Portanto, a prevenção e a promoção da saúde são aspectos essenciais a serem considerados. Vários estudos destacam que a RD é uma estratégia fundamental no apoio aos usuários de drogas e na defesa de seus direitos. Informações corretas sobre os impactos das substâncias ilícitas devem estar disponíveis, juntamente com apoio psicossocial e acesso a serviços de saúde adequados para melhorar a qualidade de vida de quem as usa. A promoção da saúde pode assumir diversas formas para atingir esse objetivo. Gerar bem-estar aos usuários de substâncias ilícitas, melhorando sua qualidade de vida é o foco da promoção da saúde. Isso é alcançado por vários meios, como fornecer conhecimento adequado sobre as consequências do abuso de substâncias, serviços de saúde acessíveis e apoio psicossocial. Por outro lado, a prevenção visa diminuir os resultados adversos associados e os perigos potenciais relacionados ao consumo de substâncias ilícitas. Para evitar consequências do abuso de drogas, pode-se informar às pessoas sobre os riscos do uso excessivo de drogas. É vital incentivá-los a adotar medidas de precaução, como o uso de seringas novas, em vez das compartilhadas. O compartilhamento de instrumentos injetáveis também deve ser fortemente desencorajado e alternativas devem ser discutidas. É crucial lembrar aos indivíduos que eles têm o poder de reduzir seus riscos. Desta forma, conclui-se que a prevenção e a promoção de saúde são essenciais no que diz respeito à redução de danos, pois elas objetivam o melhor para o usuário.

PALAVRAS-CHAVE: redução de danos; prevenção e promoção de saúde; mostra do CRP RJ.

Professora Orientadora: Rebecca Ferreira Lobo Andrade Maciel (CRP: 05/50613).

A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE RECURSOS LÚDICOS NA CLÍNICA INFANTIL

LORENA DE OLIVEIRA DE AGUIAR

PAULA CRISTINA MARQUES FITA DE MELO

O lúdico na vivência da clínica infantil é fundamental, visto que tem como finalidade envolver a criança, fazendo uso de brincadeiras que geram engajamento e entretenimento no *setting* terapêutico, para englobar as temáticas relevantes no processo terapêutico. Com isto, faz-se necessário, enquanto profissional de psicologia debruçado sobre a área infantil, expandir e estar constantemente em busca de recursos, materiais e ideias que propiciem o interesse dos pacientes, fazendo com que se engajem nas sessões e sintam-se confortáveis para relatar suas experiências pessoais, de maneira lúdica e leve. Desta forma, o presente trabalho versa sobre o relato de experiência, na prática de estágio do Serviço de Psicologia Aplicada, do Centro Universitário Augusto Motta, na clínica infantil, baseado na abordagem teórica cognitiva comportamental. Para levantamento desses relatos foi utilizado um formulário do *Google Forms* com a equipe de estágio, para verificar como o uso de recursos lúdicos auxiliam no acolhimento, no vínculo e na psicoeducação com os seus pacientes. Sendo assim, é crucial ressaltar e pontuar acerca da importância desse contato prático com os recursos ludoterápicos no contexto da clínica supervisionada, possibilitando o desenvolvimento de competências práticas na clínica, no contexto infantil, para os futuros profissionais da área.

PALAVRAS-CHAVE: clínica infantil; recursos; serviço de psicologia aplicada; lúdico.

Fonte financiadora do trabalho: Centro Universitário Augusto Motta – UNISUAM.

A IMPORTÂNCIA DE UMA FORMAÇÃO ÉTICA EM AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

LARISSA MENDES RAUTT DE CARVALHO

O estágio curricular em Avaliação Psicológica da Universidade Federal Fluminense de Campos dos Goytacazes, supervisionado pela Prof.^a Mayra Silva de Souza, desempenha suas atividades no Serviço de Psicologia Aplicada da UFF. O método seguido comumente no estágio é de uma entrevista semiestruturada e após uma anamnese psicológica, para que nestes primeiros contatos possa ser entendida a demanda do paciente. Em seguida, é realizado o plano de avaliação que consiste na escolha de técnicas e testes psicológicos, testes neuropsicológicos, entrevistas com familiares e/ou pessoas envolvidas na demanda do caso, por exemplo, além da observação e análise clínica do paciente durante os atendimentos. Ao final de todo processo de avaliação, é feita a entrevista devolutiva com o paciente, nos casos de atendimentos com crianças, a devolutiva é realizada com os responsáveis. A partir dos atendimentos realizados e das reflexões levantadas nas supervisões, pode-se notar a enorme demanda na área e a frequente presença de pessoas que chegam ao Serviço com diagnósticos pré-estabelecidos, que frequentemente são errôneos ou com suspeitas baseadas no senso comum. Tais observações levam aos questionamentos sobre a preocupação com uma boa qualificação dos profissionais da Psicologia; a obrigatoriedade em seguir o Código de Ética Profissional do Psicólogo; e a problemática relacionada às consequências de avaliações psicológicas feitas de forma incorreta, como: resultados não confiáveis, má assistência ao paciente, estigmatização de sua possível condição, gastos descabidos com tratamentos medicamentosos inadequados, podendo até trazer prejuízos ao quadro clínico do assistido. Desse modo, há a urgência do debate a respeito deste assunto, pois a avaliação psicológica é de grande importância dentro da Psicologia, entretanto, para que traga benefícios à saúde dos sujeitos, precisa ser feita de forma consciente e que o profissional tenha propriedade nas técnicas e métodos utilizados neste processo.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; avaliação psicológica; ética; psicologia aplicada.

A FAMÍLIA NO CONTEXTO DE TRANSTORNOS MENTAIS GRAVES

CLARA PROENÇA BRAGA
MILA CRIVANO MESQUITA
ROBERTA RUIZ

O presente trabalho é fruto de reflexões postas em pauta a partir da prática profissional psicológica em um hospital psiquiátrico de referência na cidade do Rio de Janeiro. Observou-se no cotidiano da enfermaria psiquiátrica diversas questões que permeiam a instância familiar dos pacientes em situação de internação. Sabe-se o quanto os transtornos mentais ainda são associados a estigmas negativos cristalizados no imaginário social, que classifica esses sujeitos como incapazes e até perigosos, causando um certo afastamento do social. Esse pensamento ressoa não apenas no indivíduo que vive com o transtorno, mas também em toda sua rede, atravessada por diversas questões. Nesse sentido, é importante pensarmos no impacto que essas vivências têm nas relações familiares e como elas podem ser adoecedoras para todo o sistema. Assim, como objetivo principal buscou-se refletir sobre o papel do psicólogo quanto à produção de saúde familiar nesse contexto, mais especificamente buscando construir uma rede de apoio e em conjunto, novas formas de se relacionar a partir de uma escuta ativa e do acolhimento. Para tanto, apoia-se no relato de experiência como ferramenta metodológica de pesquisa. Os atendimentos da psicologia nesse setor são realizados a partir de busca ativa ou por demanda profissional, gerando propostas de intervenção familiar e discussões de casos sob supervisão, avaliando a necessidade de encaminhamento para um acompanhamento prolongado de terapia de família. Observou-se que a precariedade do apoio às famílias gera uma sobrecarga nesse sistema que acaba refletindo na forma como ela lida com o sujeito identificado. A partir disso, percebeu-se a necessidade de aproximação da família nos planos de tratamento, sendo ela também foco de atendimento, propondo maior integração da família com a equipe, permitindo que ela seja parte ativa desse processo.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; terapia de família; transtornos mentais; sistema familiar.

A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO EM PACIENTES BARIÁTRICOS

RENATA ANDERSON PASSERI

CARMEL BAPTISTA DE FREITAS MORAES

MARIA GABRIELA DUARTE CHAPARRO

CRISTIANE DE CARVALHO GUIMARÃES (ORIENTADORA)

A pesquisa delimitou o caráter indispensável do processo psicoterápico em pacientes bariátricos, considerando a eficiência das técnicas da terapia cognitivo comportamental (TCC) no emagrecimento e manutenção de resultados obtidos, quando inserida à equipe multidisciplinar. A TCC é uma abordagem que tem demonstrado resultados no manejo pré-operatório e pós-operatório, assim, este estudo teve o objetivo de embasar a importância do trabalho do psicólogo de TCC com foco no caráter preventivo e educativo diante do surgimento de novos fatores estressores frente à realidade pós-cirúrgica. Partindo do pressuposto de que a obesidade é uma doença com fatores de risco para uma série de outras doenças, dentre elas, transtornos psicológicos, é primordial a conscientização de que o tratamento cirúrgico necessita estar associado ao acompanhamento psicológico com objetivo de ajudar na modulação dos fatores cognitivos e comportamentais para que o paciente possa atuar como agente de transformação do seu processo. Buscou-se evidenciar, para a comunidade científica, a importância da TCC como ferramenta de auxílio no processo de emagrecimento e de manutenção de peso, contribuindo no tratamento e nas dificuldades psicológicas que atingem pacientes obesos e pós bariátricos, dando o suporte necessário para que o paciente fique menos vulnerável à recidiva da doença e obtenha sucesso no procedimento. Foi realizada uma pesquisa de campo aplicada a uma amostra de pessoas residentes no Estado do Rio de Janeiro, submetidas à cirurgia bariátrica há pelo menos três anos, que obtiveram êxito, ou não, no resultado. Foram alcançados 12 participantes. Como resultado, evidenciou-se a permanência de transtornos alimentares e ansiosos nos pacientes que não obtiveram acompanhamento psicológico adequado. Conclui-se que o acompanhamento psicoterápico como tratamento adjuvante dentro da equipe multidisciplinar traz benefícios para o êxito do procedimento cirúrgico e o papel da TCC mostra eficiência em atuar juntamente com a cirurgia bariátrica para combater a obesidade.

PALAVRAS-CHAVE: bariátrica; emagrecimento; obesidade; técnicas; TCC.

A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO PÓS-TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS

GABRIELA DIAS TOLEDO
MARIANA FIGUEIREDO DE OLIVEIRA
ALESSANDRA TOZATTO

Segundo o Ministério da Saúde, o Brasil possui, mesmo com a escassez de doadores e da fila de espera extensa, o maior programa público de transplante de órgãos, tecidos e células do mundo, que é garantido a toda a população por meio do SUS. Esse procedimento cirúrgico necessita de uma equipe multidisciplinar, composta, entre outros, por um profissional de Psicologia. O psicólogo direciona seus cuidados à família e à equipe da qual participa. Porém, o enfoque de seu trabalho está no receptor, visto sua propensão a reações diretamente relacionadas à sua compreensão a respeito desse processo e seu significado. A presente pesquisa visa, por meio de revisão bibliográfica, realizar um estudo sobre a relevância do acompanhamento terapêutico pós-transplante, fortalecendo a pesquisa na área, visto que ainda não existem muitos trabalhos direcionados ao tema. A partir do levantamento da hipótese de que os receptores possam apresentar sentimentos de dívidas e culpa, bem como a presença de sentimentos de rejuvenescimento e imprudência com a saúde, propõe-se um diálogo entre esses sentimentos com o conceito de aceitação incondicional de Carl Rogers. É dever do psicólogo, consoante o Conselho Federal de Psicologia (CFP), promover a saúde e a qualidade de vida. Diante disso, o acompanhamento terapêutico pós-transplante é de extrema importância nesse processo. Nele, os receptores trabalharão suas questões apresentadas anteriormente. Existe uma capacidade do sujeito se reorganizar e se reestruturar após o transplante. Em suma, é imprescindível a conscientização a respeito da doação de órgãos no Brasil, tal como a relevância do acompanhamento terapêutico, não só no pré-operatório, mas no pós-cirúrgico e no enfrentamento das novas questões que possam atravessar a vida do sujeito transplantado.

PALAVRAS-CHAVE: transplante de órgãos; acompanhamento terapêutico; psicologia.

A IMPORTÂNCIA DO USO DE LIBRAS NA PSICOLOGIA

CHRISTIANE MARIA COSTA CARNEIRO PENHA

Este trabalho tem como objetivo incentivar sobre a importância do conhecimento e aquisição por parte dos psicólogos na Língua Brasileira de Sinais (Libras), abordando dificuldades na relação terapeuta-cliente geradas pela barreira de comunicação entre as partes. Apesar das leis, é possível perceber o desinteresse de obter no mínimo um conhecimento básico em Libras, além de ser um assunto pouco discutido e abordado entre a categoria, promovendo total descaso com a saúde desses sujeitos, ferindo assim os princípios doutrinários do SUS, que são: universalidade, integralidade e equidade. No atendimento psicológico é fundamental que o profissional tenha uma abordagem inclusiva na língua materna dos surdos. Assim, a compreensão da importância e das dificuldades enfrentadas pela comunidade surda, tendo como principal barreira a comunicacional no âmbito do atendimento psicológico, possibilitou a realização deste trabalho. Devido a isso, foi possível verificarmos a relevância de tal temática no campo profissional do psicólogo, despertando o interesse dos alunos de psicologia a conhecer e aprender a Língua Brasileira de Sinais para a promoção do acesso ao atendimento psicológico. Foram desenvolvidas estratégias de intervenção, divididas em fases e aplicadas junto aos participantes. Os alunos foram convidados para uma oficina e posteriormente um investimento maior na aquisição da formação. O trabalho torna-se necessário por demonstrar a invisibilidade desses indivíduos no contexto psicoterápico, analisando desde as concepções existentes sobre o surdo na sociedade, o uso da língua de sinais, a demanda de surdez até os motivos dos psicólogos não fornecerem essa assistência.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; Libras; surdez; inclusão.

A INDISSOCIABILIDADE ENTRE INDIVIDUAL E SOCIAL NA VIDA ANÍMICA SEGUNDO SIGMUND FREUD

GABRIEL CRESPO SOARES ELIAS
INGRID VORSATZ

Em 1921, Sigmund Freud afirmou que não há oposição entre psicologia individual e social na dimensão psíquica, visto que o outro é presente, seja como objeto, como modelo, como auxiliar ou ainda como adversário. Segundo o criador da psicanálise, a psicologia individual é, de início, uma psicologia social. Diferentemente das demais espécies, o sujeito vem ao mundo em uma condição de desamparo (*Hilflosigkeit*) constitutiva. Para Freud, não há uma separação radical entre a psicologia individual e a psicologia social como ocorre nas ciências sociais e psicológicas clássicas. Enquanto estas tradicionalmente isolam seus objetos de estudo contrapondo o fato social/cultural e o aspecto individual/singular, o psicanalista considerava que o outro é o modelo daquilo que o indivíduo almeja ser ou ter, objeto de satisfação da sexualidade ou da agressividade, duas tendências pulsionais. Em 1930, Freud sistematizou aquilo que considerava ser as três fontes de sofrimento, a saber: a força incontrolável da natureza, o corpo condenado a perecer e a relação com o outro. Sobre esta última fonte, Freud afirma ser a principal fonte do mal-estar. O presente trabalho, derivado de uma pesquisa de mestrado em psicologia social em andamento, consiste em um estudo teórico qualitativo realizado por um levantamento e de uma revisão bibliográfica crítica sobre a indissociabilidade entre as dimensões individual e social na vida anímica segundo Freud. Por meio de discussões realizadas em reuniões de orientação individuais e coletivas e do estudo da obra freudiana, consideramos que o pai da psicanálise subverte a clássica oposição entre a dimensão individual e a dimensão social que predominam no campo da psicologia como sendo categorias isoladas e, por vezes, antagônicas. Nos propomos a apresentar e discutir a contribuição de Freud à psicologia ao reconhecer que na vida anímica há uma relação indissociável entre as dimensões individual e social.

PALAVRAS-CHAVE: individual; social; vida anímica; outro; psicanálise.

Fonte financiadora do trabalho: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

A INSERÇÃO DE PESSOAS TRANS NO MUNDO ESPORTIVO

CLARICE MEDEIROS CRP 05/39414

LEONARDO ELEK

JENNIFER PACHECO

JÚLIA PACHECO

MARIANA BESKOW

VIVIANNE BARROS

Apesar do esporte ter como valores a amizade, a compreensão mútua, a igualdade, a solidariedade e o *fair play*, observa-se que o mundo esportivo não sabe como incluir e lidar com a população trans, especificamente as/os transexuais. Esta terminologia refere-se às pessoas que nasceram com um sexo e ao longo de sua vida não se percebem identificadas ao gênero associado ao nascimento. Por esta razão, algumas destas pessoas optam por realizar modificações corporais por meio de hormônios e cirurgias para poderem se inserir e viver em sociedade da forma como se percebem no mundo. O objetivo do presente trabalho é apresentar a elaboração de uma cartilha sobre a inserção da população trans no ambiente esportivo confeccionado na disciplina de Psicologia e Esporte da Universidade Veiga de Almeida. A metodologia utilizada foi uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico de artigos científicos, as legislações e notícias acerca do assunto. Importante salientar que é um tema controverso e com poucas referências. Dentre os diversos desafios, encontram-se os estudos incipientes sobre o processo de transição e a *performance* esportiva, que possui como consequência a volatilidade das regras de participação em diversas modalidades nas confederações internacionais e nacionais. Encontramos também preconceito e atos discriminatórios das instituições esportivas e dos demais atletas e familiares para com a pessoa trans, o que gera impactos à saúde mental. Deste modo, a cartilha possui como intuito esclarecer, orientar e promover a reflexão sobre a inclusão da população trans dentro do ambiente esportivo, para que esse continue a ser um promovedor de saúde integral aquele que o pratica.

PALAVRAS-CHAVE: população trans; saúde mental; esportivo.

A META DA VIDA É A MORTE? PARADOXOS DA PULSÃO DE MORTE

RAFAELA DE FARIA CORRÊA
CLARICE MEDEIROS
JÚLIA PACHECO CORRÊA DA SILVA
ROBERTA MEDEIROS DE OLIVEIRA
GABRIEL CURI LEONARDO
EDUARDO SALES MOACYR DE VASCONCELLOS

O presente trabalho surgiu como uma extensão de um projeto de iniciação científica, a partir da escuta de casos clínicos em um grupo de supervisão na Universidade Veiga de Almeida. Durante a pesquisa, ao examinar os casos atendidos na clínica-escola da instituição, observamos uma prevalência de situações relacionadas à violência, compulsões, ideações suicidas, passagens ao ato e outras manifestações da pulsão de morte. Adotamos uma pesquisa narrativa na obra freudiana, visando identificar e caracterizar os fundamentos do conceito de pulsão de morte e suas manifestações. Acreditamos que esta investigação trará os subsídios para a escuta e o manejo das aparições da pulsão de morte na clínica psicanalítica na atualidade. A pulsão de morte irrompe como uma força demoníaca em ação, como um empuxo intrínseco de morte. Freud inclusive afirma que a meta de toda vida é a morte e a diferença é como cada organismo se envereda para a finitude. Contudo, a pulsão de morte se encontra sempre amalgamada com a pulsão de vida, também conhecida como Eros, que trabalha para conservar e prolongar a vida, conseqüentemente, postergando o encontro inevitável com a morte. Diante da certeza do encontro com a morte, lidamos com as incertezas da vida. Escutar as batalhas travadas pela vida, os ruídos da existência, os modos criativos de se manter vivo, é o trabalho do psicanalista. Isso é possibilitado por meio de outra forma de amor, o estabelecido pela transferência, motor de uma análise. Trata-se, pois não de negar a morte, mas de apostar, junto à Eros, como cada um dá valor a sua existência, ergue recursos para lidar com o imperativo da pulsão de morte e não antecipa esse encontro marcado.

PALAVRAS-CHAVE: psicanálise; pulsão de morte; pulsão de vida; ética; transferência.

A MORTE A PARTIR DE DUAS PERSPECTIVAS: CONSIDERAÇÕES PSICANALÍTICAS

MATHEUS PEREIRA BRANDÃO
MARCOS VINICIUS BRUNHARI

O presente trabalho tem como objetivo a elaboração teórica e conceitual, pelo viés psicanalítico, derivada da escuta clínica de pacientes em dois projetos distintos. Em ambos os projetos, o morrer se encontra em estatutos diferentes, porém, como tema central da demanda que deu início aos atendimentos. Pretende-se investigar a distinção da percepção da morte na escuta de pessoas que tentaram suicídio e de pacientes diagnosticados com doenças ameaçadoras à vida. A argumentação a respeito do suicídio baseia-se nos conceitos de passagem ao ato e *acting out*, assim como definido por Lacan (1962-63/2005), e tendo em vista os apontamentos de Freud (1917/2019) a respeito de como o suicídio é possível. Quanto aos cuidados paliativos, segue-se outro caminho a respeito da morte, que toma um lugar de iminência incontrolável estejam esses pacientes em cuidados de fim de vida ou não. É justamente marcado por tal caráter iminente, que a investigação dessa parte do trabalho se norteará pelo que fora postulado por Freud (1917/2019) sobre como, o inconsciente não pode assimilar a própria morte. Com isso, propõe-se formular uma comparação entre o lugar tomado pelo morrer, tanto para aqueles que tentaram suicídio - em que a morte, diferente do que pensa o senso comum, muitas vezes sequer é o objetivo, quanto para pessoas em cuidados paliativos que se deparam com a iminência da morte em seu prognóstico. Espera-se com essa investigação aprofundar os debates sobre a atuação clínica frente aos cuidados com esses pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: psicanálise; cuidados paliativos; suicídio; morte.

Fonte financiadora do trabalho: Departamento de Extensão UERJ - DEPEXT.

A MORTE PELO ESTADO COMO FIO CONDUTOR DE VIVÊNCIAS DURAS NA PRISÃO

ANA CAROLINA BISPO PEREIRA

Neste trabalho busco apontar, através do tema central, a morte, uma construção cartográfica dos caminhos que percorro dentro da prisão. Minha vivência ocorre no projeto “Justiça pra elas”, a partir da implementação e execução do Serviço de Atendimento à Pessoa Custodiada (Apec), sendo que nosso atendimento é realizado antes de ocorrer a audiência de custódia da pessoa atendida, na cidade do Rio de Janeiro. A audiência de custódia ocorre quando, ao sair da delegacia, o custodiado será levado ao juiz, que definirá a continuidade ou não da prisão. A proposta deste trabalho é debater a morte como algo presente na vida das pessoas atendidas e enquanto meio de infligir sofrimento em pessoas já marcadas por vulnerabilidades. Nos relatos, na custódia, percebo com frequência um histórico de negligência do Estado em suas vidas, como: moradia, alimentação ou acompanhamento de saúde, entretanto uma presença do Estado ao agredir e matar essas mesmas pessoas. Relatos em que a morte perpassa uma vida e deixa um rastro de dor na pessoa atendida; por vezes essas mortes desorganizam toda sua vida, principalmente quando se trata de uma morte imposta por uma política de segurança pública que extermina. Este fato foi confirmado quando ouço Rosa, uma das entrevistadas da minha dissertação, que teve a morte de toda a sua família por agentes de segurança pública. Essa vivência transforma a vida de Rosa, que à época era uma criança, conduzindo-a ao tráfico quando adulta. Neste sentido, há por parte do Estado uma manutenção do sofrimento, tendo em vista que grande parte das pessoas assistidas no atendimento prévio à custódia, são pessoas em vulnerabilidade social, que sofrem dentro da prisão e que já possuem um histórico de violência e morte, como marca de um Estado necropolítico.

PALAVRAS-CHAVE: audiência de custódia; necropolítica; sistema prisional.

A NECROPOLÍTICA NA PANDEMIA DA COVID-19 E OS POVOS ORIGINÁRIOS: NARRATIVAS SILENCIADAS

TAYLA GOMES DE SOUZA

WALDENILSON TEIXEIRA RAMOS (ORIENTADOR)

MICHELLE LUCAS FRANCA COSTA

GIULIA JARDIM ALVARENGA

DANIEL OLIVEIRA DE FARIAS

A violência contra os povos originários perpetuou-se ao longo de nossa história por meio de diversas estratégias sistêmicas - embebidas por uma política de mercado - e a pandemia da covid-19 elucidou a condição social impingida a esses povos. Embora seja uma crise sanitária generalizada, ela possui um corte social, pois ampliou as desigualdades e arbitrariedades já existentes. A pandemia da covid-19 não afetou a todos da mesma forma, para alguns corpos ela foi substancialmente mais violenta. A gestão do governo durante esse período foi genocida e por suas ações e omissões, pode-se perceber a marcação de uma necropolítica. Partindo da noção desenvolvida pelo pensador camaronês, Achille Mbembe, buscamos apreender as formas como o governo sujeitou as vidas indígenas ao poder da morte durante o período pandêmico. Com isso, pensamos no silenciamento que sucede à violência e, a partir dessas questões, na importância da memória e da narrativa, à luz do pensador alemão Walter Benjamin; ou seja, nas implicações subjetivas da inoperância do Estado diante da crise sanitária do coronavírus nos modos de vida e resistência dos povos indígenas. O objetivo da pesquisa se constitui, através do levantamento bibliográfico e da possibilidade de entrevista cartográfica, na construção de um espaço onde os povos originários possam, através de seus relatos, terem suas narrativas de vida, cultura e resistência ouvidas e transmitidas, possibilitando o traçado de uma linha de fuga das histórias que lhes foram outorgadas pela política de morte à brasileira, abrindo fissuras na realidade para dar passagem a um plano de cura.

PALAVRAS-CHAVE: covid-19; necropolítica; narrativa; memória; indígenas.

A NEUROPSICOLOGIA E O AUTISMO: DIAGNÓSTICO PRECOCE NO CONTEXTO ESCOLAR

GISELE FRANÇA DA SILVA

Este trabalho aborda o relevante e desafiador papel da neuropsicologia no diagnóstico precoce do transtorno do espectro autista (TEA) no âmbito educacional. O diagnóstico precoce é crucial para proporcionar intervenções e apoio adequados às crianças com autismo, visando maximizar seu desenvolvimento e bem-estar. Identificar o TEA no contexto escolar apresenta desafios específicos devido à complexidade e variação dos sintomas. Discutiremos os principais desafios enfrentados pelos neuropsicólogos ao realizar o diagnóstico precoce no contexto educacional, as estratégias que podem ser adotadas para superar esses desafios e qual o impacto do diagnóstico precoce realizado pelos neuropsicólogos no ambiente educacional e social. Um referencial teórico relevante para embasar essa discussão é Simon Baron-Cohen. Em suas obras, como *“Mindblindness: an essay on autism and theory of mind”*, Baron-Cohen explora a importância da compreensão da teoria da mente e das diferenças cognitivas no autismo. Ele discute a necessidade de intervenções precoces e como o contexto escolar pode desempenhar um papel crucial na identificação e suporte às crianças com TEA. O método utilizado envolveu uma revisão de literatura, analisando artigos relevantes que abordam essa temática, os participantes do estudo incluem crianças com suspeita de TEA, suas famílias e profissionais da área educacional. Os instrumentos e materiais utilizados podem variar, mas incluem escalas de avaliação do desenvolvimento, entrevistas estruturadas, observações clínicas e testes neuropsicológicos padronizados. Essa atuação contribui para a identificação e intervenção precoces, resultando em melhores resultados acadêmicos e sociais para as crianças com TEA. Além disso, a conscientização sobre os desafios e estratégias envolvidos no diagnóstico precoce pode capacitar os profissionais da educação e fortalecer o suporte às crianças com TEA e suas famílias, promovendo inclusão e suporte educacional.

PALAVRAS-CHAVE: neuropsicologia; diagnóstico precoce; autismo; contexto escolar.

A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E A INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

RENATA ANDERSON PASSERI
VIVIANE DOS SANTOS VAZ
MARIA VITÓRIA SOARES DA SILVA
RICARDO DE SEIXAS MORAIS RAIMUNDO
NELSON ROQUE SCHNEIDER (ORIENTADOR)

A pesquisa teve o intuito de apresentar a importância do planejamento de carreira e da gestão de carreira para o aluno no processo final da graduação. Buscando levantar e responder questões básicas para o recém-formado, que ao sair da universidade, pretende ingressar no mercado de trabalho em psicologia clínica e necessita cumprir as exigências desse processo, antes mesmo de poder exercer a sua atividade profissional. Elucidou as etapas burocráticas a serem cumpridas entre o fim da graduação e o início dos atendimentos em psicologia clínica. Indicou o conceito de avaliação do método CHA (conhecimento – habilidade – atitude), como possibilidade de desenvolvimento pessoal. Com o propósito de trazer maior clareza sobre o início na profissão e reunir conteúdo teórico e vivências reais, foi feita uma pesquisa com os egressos (até 2 anos de formados) da Universidade Estácio de Sá, do *Campus* Maracanã, do curso de Psicologia. Com objetivo de traçar um panorama que possibilite ao estudante se organizar para facilitar a sua entrada no mercado de trabalho, no que concerne à Psicologia Clínica. Os dados da pesquisa foram sistematizados no intuito de obter uma melhor compreensão das informações. Foram realizadas 14 perguntas quantitativas, em maio de 2023 - responderam à pesquisa 14 egressos. Elucidou-se no resultado o que o formando precisa fazer após finalizar sua grade curricular, quais documentos são necessários para a colação de grau, as etapas para conseguir o registro profissional no Conselho Regional de Psicologia (CRP), como fazer o cadastro no e-Psi para iniciar os atendimentos *online* e a opção de atuar como pessoa física ou jurídica dentro das especificações exigidas pela profissão.

PALAVRAS-CHAVE: planejamento; gestão; carreira; clínica; formação.

A PIADA COMO ELEMENTO DE ESTIGMATIZAÇÃO DE CORPOS TRANSGRESSORES DA CISHETERONORMATIVIDADE

CRISTIAN SILVA TAVARES DE MOURA
DRA. CAMILA MIRANDA DE AMORIM RESENDE

O presente estudo teve por propósito analisar como corpos que transgridem a cisheteronormatividade são representados pela mídia de massa. Para atingir essa finalidade, foi escolhida uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória por via da pesquisa documental de episódios da “Escolinha do Professor Raimundo” – com destaque para o personagem “Seu Peru” – no programa original, de 1990 a 1995, reeditado no início dos anos 2000, e no programa da Nova Geração, com novos atores, exibido entre 2015 e 2020, ambos disponíveis no acervo *Globoplay*. Discutiu-se como os elementos ditos femininos como cor rosa, roupas e acessórios foram utilizados não para ressignificar o seu uso em homens, mas para servir de vexação por meio do estereótipo. O comportamento caricaturado como estereótipo também foi analisado como tendo sido utilizado para reforçar corpos não cisheteronormativos como excêntricos. Soma-se a isso, a linguagem sexualizada do personagem, incluindo seu próprio nome, que é historicamente imputada em LGBTQIAP+ e que se intensificou na pandemia de HIV/aids dos anos 80, bem como seu comportamento estereotipado rotulado socialmente como “afeminado”. Finalizando o trabalho, foi observado que o humor presente no objeto estudado traduz, de modo deformado, as possibilidades de vivência da população LGBTQIAP+ em uma *performance* limitada, estereotipada e fomentada a partir do reforço do preconceito do imaginário popular. Deste modo, é importante olhar para a subjetividade produzida a partir de programas como esse, em especial por ter tido periodicidade diária e ser, até os dias de hoje, um referencial de humor no país.

PALAVRAS-CHAVE: piada; cisheteronormatividade; preconceito; mídia.

A PRÁTICA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA NO AMBULATÓRIO DE SAÚDE MENTAL

MARIA CAROLINNA HENRIQUES MONTEIRO

LARISSA RODRIGUES AUGUSTO

IASMIM OLIVEIRA DOS ANJOS

MONIQUE ARAÚJO DE MEDEIROS BRITO

Os ambulatórios de saúde mental se configuram como dispositivos de atenção especializada em saúde mental e têm funcionado como importantes pontos de atenção da RAPS, especialmente para os casos que necessitam de assistência de média complexidade. A partir dessas colocações, o presente trabalho trata de um relato de experiência sobre a prática de estágio em psicologia no ambulatório de Saúde Mental do município de Rio das Ostras-RJ, vinculado à Universidade Federal Fluminense (UFF), *Campus* Universitário de Rio das Ostras e a Prefeitura Municipal. Nesse sentido, objetiva-se apresentar reflexões e estudos sobre as práticas de estágio em Psicologia na equipe de atendimento ambulatorial a crianças e adolescentes, buscando analisar os limites e potencialidades do trabalho com esse público no contexto ambulatorial. Como resultados, verificou-se uma configuração singular da equipe no serviço, marcada pela preparação para uma transição de atuação destinada ao Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi). Os principais desafios apontados no contexto do serviço ambulatorial são a sobrecarga de demandas, a falta de espaço físico apropriado para as ações e a ausência de outros dispositivos essenciais da rede de atenção psicossocial. Dessa forma, a experiência de estágio proporcionou uma qualificação na formação acadêmica e na atuação profissional através da perspectiva ampliada do trabalho na atenção ambulatorial, de modo que, em conjunto com a rede de saúde e alinhada às lógicas da atenção psicossocial e da atenção primária, foi possível ampliar o cuidado em saúde mental da cidade, buscando articular com a rede, integrar ao território e fomentar a concretização de políticas públicas.

PALAVRAS-CHAVE: ambulatório; saúde mental; CAPSi; políticas públicas.

A PRÁTICA DO PSICÓLOGO NO HOSPITAL EM EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE CUIDADOS PALIATIVOS

RENATA FERRAZ AYRES
CAROLINA PERES DE LIMA RASO
INGRID DE SOUZA JORDÃO
MARIANA ALMEIDA RABELLO
VINICIUS ANCIÃES DARRIBA

O Hospital Universitário Pedro Ernesto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (HUPE-UERJ) dispõe de uma equipe multidisciplinar que compõe o Núcleo de Cuidados Paliativos (NCP) e atua no contexto intra-hospitalar, a partir de pareceres realizados pelas especialidades médicas das diversas enfermarias. O trabalho realizado pela equipe de Psicologia consiste na oferta de suporte psicológico aos pacientes em cuidados paliativos e suas redes de apoio: acompanhamento individual no leito aos pacientes, suporte psicológico aos familiares, reuniões multidisciplinares com a rede de apoio dos pacientes e discussões de casos com a equipe da enfermaria e do NCP. O objetivo do presente trabalho consiste em apresentar e discutir a atuação da(o) psicóloga(o) no contexto da assistência em Cuidados Paliativos em um Hospital Geral Universitário. Este baseia-se no relato de experiência da equipe de Psicologia composta por um professor, duas preceptoras, uma residente e uma estagiária no campo dos Cuidados Paliativos do HUPE-UERJ e no levantamento de material bibliográfico nas plataformas BVS-PSI, *SciELO* e *Google Scholar* acerca do tema. Propõe-se apresentar os conceitos e princípios dos Cuidados Paliativos e a atuação da Psicologia nesse contexto e discutir os impasses que encontramos no manejo dos casos clínicos com as equipes das enfermarias onde o paciente está internado. O atendimento psicológico possibilita que os pacientes e familiares possam falar sobre seus sofrimentos, suas angústias e seus desejos, diante do que a internação pode suscitar, marcada pelo adoecimento do paciente, quebra de rotina de vida e situações inesperadas. Constata-se que cada caso se configura de forma singular, conforme o modo que o sujeito lida com o incurável, a proximidade com a morte e a própria subjetividade. Apostamos que o espaço de escuta do atendimento psicológico reconheça o sujeito em seu mal-estar e possibilite que, através das palavras, elabore as experiências vividas.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia hospitalar; cuidados paliativos; equipe multiprofissional; subjetividade.

Fonte financiadora do trabalho: Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

A PRESENÇA DO PSICÓLOGO NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

CLARA MARIA DE CASTRO
EVELYN RODRIGUES DE ARAÚJO SILVA
IZABEL BRETAS DE OLIVEIRA

Este trabalho, produzido por estudantes durante o quinto período, pretende expressar a importância do psicólogo escolar, considerando seus desafios e o benefício de sua presença para o desenvolvimento dos indivíduos dessa instituição, considerando o papel exercido pelo psicólogo em promover bem-estar social e saúde mental. Objetiva elucidar a diferença entre um psicólogo escolar e um psicólogo clínico em contexto escolar; apresentar opiniões de profissionais psicólogos sobre a prática escolar; relatar as problemáticas reais do trabalho de um psicólogo escolar. Para a construção deste trabalho foi utilizado como referência teórica o livro "A produção do fracasso escolar", de Maria Helena Souza Pato, com a finalidade de elucidar a diferença da prática clínica em psicologia para a prática de uma psicologia educacional escolar crítica, assim como entender elementos que contribuem para o sistema educacional atual e como o psicólogo deve conduzir seu trabalho nessa instituição. O projeto se deu por meio de entrevistas com uma ex-professora da EJA e psicólogos da área escolar, abordando as principais demandas e dificuldades presentes nessa função. As discussões levantadas evidenciaram a carência da existência de psicólogos escolares nas instituições e como essa falta deveria ser suprida segundo a Lei 13.935 de dezembro de 2019, além de levantar a falta do conhecimento da população sobre a real função de um psicólogo escolar. Acreditamos que o trabalho realizado seja relevante para a comunidade ao elucidar o papel e a importância do psicólogo escolar e o impacto de sua falta, além de ressaltar a necessidade de um olhar específico para a educação de jovens e adultos.

PALAVRAS-CHAVE: psicólogo escolar; Lei 13.935; função do psicólogo escolar; ausência de psicólogo escolar.

A PSICOLOGIA DE PÉS DESCALÇOS: O PENSAR SAÚDE A PARTIR DOS TERREIROS

GIOVANI FLORENCIO BORGES
MADDI DAMIÃO JUNIOR

Este estudo dedica-se à possibilidade de pensar saberes de terreiro juntamente à Psicologia, em uma aproximação não patologizante, orientada a caminhos de criação de vida e cuidado. A partir da perspectiva de González Rey, de uma subjetividade histórico-cultural, objetiva-se analisar a epistemologia de terreiro, dentro da cosmovisão das matrizes africanas, pensando a criação de um saber etnopsicológico. Esse saber deve se ocupar em compreender os processos de subjetivação do brasileiro, pensando não somente, mas também no campo de afetos produtores de sentido para os pretos e pardos que ocupam esses espaços. Por meio de levantamento bibliográfico, buscou-se encontrar autores interessados em explorar a temática da saúde e suas concepções na perspectiva dos terreiros em diversas regiões do Brasil. Foi possível constatar que esses espaços são potências em promoção de saúde, pois possuem em seu arcabouço, ferramentas que, quando postas em movimento, propiciam, dentre outros fatores, pertencimento social, cuidado, direcionamento e cura. A cosmovisão de matriz africana não se alinha às noções reducionistas de corpo-mente arraigadas em nossa contemporaneidade e sem essa cisão preestabelecida, tem-se uma busca pelo cuidado integral, que abrange também as redes da subjetividade nas quais a pessoa se insere. Tem-se uma noção ampla de saúde que compõe em si corpo-mente-social-espiritual. Assim, concebe-se na epistemologia do terreiro uma possibilidade outra de se pensar a saúde, não determinada por fatores isolados, mas compreendida em sua complexa rede. O cuidado integral e a importância atribuída às relações estabelecidas na vida do sujeito, numa outra compreensão do que adotamos como subjetividade social, fazem parte de uma visão com a qual a psicologia pode ampliar o diálogo.

PALAVRAS-CHAVE: etnopsicologia; religiosidade de matriz africana; subjetividade social; saúde.

A PSICOPATOLOGIZAÇÃO E SEUS EFEITOS NA CLÍNICA: A ESCUTA COMO FERRAMENTA

GLEICIENE GOMES DE ARAÚJO
CARLOS ALBERTO RIBEIRO COSTA
GISELLE SANTOS DE QUEIROZ CAVALCANTE
MIKE MARINS DAS DORES

O presente trabalho objetiva trazer ao debate os efeitos da psicopatologização da vida no contexto contemporâneo da clínica. Tal fenômeno pode ser observado a partir do aumento da incidência de diagnósticos psicopatológicos e consumo de psicotrópicos nos últimos anos. A individualização do sofrimento emerge, contudo, como produto de um estado neoliberalista: a exploração encontra-se também no nível do sofrimento psíquico. A ferramenta diagnóstica hegemônica atualmente vem cifrando o mal-estar pelo modelo estatístico, pela via da lógica do desempenho. Através de uma revisão bibliográfica, destaca-se o conceito de psicopolítica, técnica de poder orientada pelo neoliberalismo que compreende a psique como fonte de força produtiva, a partir da “otimização de si”, submissão e autoexploração. Tal forma de organização social aponta para a emergência de alguns sintomas que despontam na clínica e que, por vezes, passam despercebidos pela “surdez” do profissional em decorrência da imersão nesta lógica. A clínica, principalmente a psicanalítica, compreende o mal-estar como um tecido complexo que coaduna o circuito pulsional com os contratos sociais de uma civilização, não havendo, portanto, separação possível na relação corpo-sujeito. Neste sentido, a clínica psicanalítica desenvolveu métodos e técnicas que primam pela singularidade da experiência do ser sofrente, que se encontram avessas ao padrão normativo neoliberal reducionista. A escuta como principal ferramenta nos processos psicoterapêuticos deve ser capaz de identificar, no nível da linguagem, tais contradições para dar voz, conseqüentemente, possibilitar a elaboração do que se pretende comprimir. Apostamos, portanto, na necessária discussão crítica a esses processos para que a clínica não sirva como mais um espaço para a individualização do que desponta como sofrimento, confiando na escuta como principal ferramenta para que o profissional se oriente pelos princípios fundamentais contidos em nosso código de ética.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; psicanálise; psicopatologização; clínica.

Fonte financiadora do trabalho: Universidade Federal Fluminense.

A RELAÇÃO ENTRE PSICOLOGIA E NUTRIÇÃO NO CUIDADO À SAÚDE

BIANCA DE AZEVEDO LIMA

A Psicologia Nutricional é a ciência que investiga como os nutrientes afetam o humor e quais são seus mecanismos biofisiológicos. Isto ocorre devido aos neurotransmissores, enzimas e outras reações biológicas importantes para a saúde mental. A ingestão diária de nutrientes específicos como gorduras poli-insaturadas, vitaminas do complexo B, zinco e magnésio têm efeitos na função cerebral. Logo, a adesão a uma dieta saudável, sendo a dieta estilo mediterrânea a mais bem avaliada em diversas pesquisas, parece oferecer alguma proteção contra a depressão em estudos observacionais. A evitação de dieta pró-inflamatória também parece apresentar benefícios. Pesquisas apontam que parte da população está fazendo uso de suplementos nutricionais como tratamento alternativo para a ansiedade e a depressão por vários fatores, dentre eles, os efeitos colaterais dos medicamentos psicotrópicos. Além disso, mudanças nutricionais afetam a expressão genética das doenças, incluindo transtornos mentais. O método utilizado é a revisão sistemática das pesquisas sobre Psicologia Nutricional. Por fim, os(as) psicólogos(as) precisam trabalhar de forma interdisciplinar ao tratar da saúde dos usuários, incorporando novos conhecimentos provenientes de pesquisas científicas, de forma a encaminhar aos profissionais de nutrição os usuários que apresentem demandas que possam ser melhoradas com acompanhamento nutricional adequado.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; nutrição; transtornos mentais; psicologia nutricional.

A SINDEMIA DA COVID-19 E SEUS EFEITOS SOBRE A PSICOPATOLOGIA NA ADOLESCÊNCIA

JÚLIA REIS DA SILVA MENDONÇA
MIRELLA FERREIRA MONTEIRO DE CASTRO
ALEXANDRE CORREA DE SOUZA
PEDRO LUCAS DE CARVALHO SILVA NUNES
FLORA MOREIRA GUZMAN

O presente trabalho tem como objetivo apresentar algumas reflexões sobre uma pesquisa, em andamento, realizada em uma universidade particular no interior do Estado do Rio de Janeiro, acerca dos impactos da sindemia da covid-19 sobre a saúde mental. Pretende-se localizar a pandemia no contexto brasileiro como uma sindemia, que, segundo pesquisadores da Fiocruz, explicaria seus efeitos devastadores econômicos, mas sobretudo psíquicos. Assim, observa-se que a pobreza, a estigmatização e a violência ampliaram e agravaram o quadro de saúde mental dos sujeitos durante e após a pandemia. Dados de uma análise realizada em 2022 pela Organização Mundial de Saúde - OMS - apontaram que o grupo mais impactado pela pandemia em relação à saúde mental foi o dos jovens. Em paralelo a essa pesquisa teórica que está sendo realizada, observa-se, em nossa clínica escola, o aumento da demanda dos jovens pelo atendimento psicoterápico em função da dificuldade da retomada das relações sociais presenciais após a pandemia, e uma prevalência das relações medidas pelas telas, pelo mundo virtual, pelo ciberespaço. A psicanálise, desde Freud, descreve a adolescência como um momento delicado do desenvolvimento, marcado por muitas mudanças, novas buscas identificatórias e pelo trabalho de elaboração de lutos. Contudo, a essas dificuldades somaram-se àquelas impostas pela pandemia, que teve como efeito, segundo dados da OMS de 2020, o aumento de sintomas ansiosos e depressivos, que se relacionam à dificuldade de representar psiquicamente, ou elaborar através da fala, vivências traumáticas próprias do período da pandemia. Observa-se que o declínio das grandes instituições – família, estado, escolas – no contemporâneo, contribuem para o aumento das novas apresentações sintomáticas, como as autolesões, violências e compulsões. Daí a importância da oferta de locais de escuta e tratamento para que se possa localizar a etiologia psíquica dos sintomas e propor um tratamento pela fala como possibilidade de elaboração do sofrimento psíquico.

PALAVRAS-CHAVE: sindemia; covid-19; saúde mental; adolescência; psicanálise.

Fonte financiadora do trabalho: UNESA – Bolsista Pesquisa Produtividade.

A SOCIEDADE DA POSITIVIDADE FRENTE AO SOFRIMENTO CONTEMPORÂNEO: ALGUMAS REFLEXÕES

LUCAS CARDOSO DO AMARAL SOUZA
LAURA CRISTINA DE TOLEDO QUADROS

A sociedade contemporânea possui uma marca evidente: a aniquilação da negatividade e a exaltação da positividade. Essa configuração é o que Han (2017, 2021) denomina sociedade do desempenho. Nesse espaço de desempenho, os indivíduos passam a se explorar em prol de uma lógica de funcionamento e de produtividade. Esse movimento ocorre, em parte, pela negação da negatividade, do sofrimento, das dores e pela hipervalorização da positividade, da felicidade, da liberdade. Há, no entorno dessa problemática, uma intenção mercadológica que é manter o indivíduo como uma engrenagem responsável pela própria manutenção. É exigido, a todo tempo, que as pessoas sejam resilientes, sorridentes, realizadas, sobretudo, felizes. Com isso, emergem fenômenos muito particulares, que são o alvo de observação desse trabalho. As dores silenciosas emergem, desprovidas de qualquer sentido ou significado. Assim, na persecução de uma felicidade inabalável, a sociedade se depara com modalidades inéditas de sofrimento, que tenta também soterrar. O caminho escolhido para explorar essa problemática consiste em analisar algumas propagandas e anúncios, relacionando-os à questão da positividade tóxica contemporânea e da obliteração de toda e qualquer negatividade. Além da análise social do fenômeno, é possível também levar o mesmo para o espaço da clínica psicológica e observar como esse binômio positividade/negatividade se infiltra nos consultórios e nas práticas de cuidado próprias da Psicologia Clínica.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; sofrimento; contemporaneidade; sociedade positiva; clínica.

Fonte financiadora do trabalho: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.

A VIOLÊNCIA EM ATO: RECURSOS PARA A PSICOTERAPIA DE CASAIS ONLINE

REBECA ESPINOSA CRUZ AMARAL
CLARA SAMPAIO COELHO DE SOUZA
GABRIELA MEIRELES MACEDO
MARIA DE LOURDES PADILHA FIDELIS
MARIANA GOUVÊA DE MATOS
RENATA FERRAZ FONSECA GUIMARÃES ANNICCHINO

Manifestações de violência podem aparecer no *setting* terapêutico não somente a partir do discurso dos membros do casal, mas também em ato durante uma sessão. Quando isso ocorre, o terapeuta é convocado a um manejo urgente que coloque limites, de modo a garantir a proteção dos membros do casal e dele mesmo. Entretanto, um novo desafio que desponta é como o manejo pode se dar nessas ocasiões quando se trata do *setting online*. Nesse sentido, o objetivo do trabalho foi refletir sobre os manejos possíveis diante da ruptura do enquadre em casos de violência em atendimentos psicoterapêuticos de casais *online*. Para isso, nos valem da construção de dois casos clínicos de psicoterapia de casal atendidos em coterapia no Serviço de Psicologia Aplicada de uma universidade no Rio de Janeiro. Em um deles vivenciamos, durante uma sessão -, um ato de violência entre os membros do casal que nos fez pensar sobre um possível manejo clínico para futuros atendimentos em que há risco de violência entre os cônjuges. Destacamos como recursos de manejo possíveis, reiterar para o casal em sessão posterior, a impossibilidade da continuidade da sessão caso o ato violento aparecesse no atendimento novamente; propor aos membros do casal que realizassem a sessão em aparelhos e ambientes diferentes; ou transferir os atendimentos do casal para a clínica presencial.

PALAVRAS-CHAVE: violência conjugal; terapia de casal; psicoterapia online; psicanálise.

A VIVÊNCIA DA MATERNIDADE: UMA ANÁLISE DOS DESAFIOS PARA A MULHER CONTEMPORÂNEA

JULIANA BARBOSA PECCINI RODRIGUES
MARIA EDUARDA SANTONIONI RIBEIRO
DRA. CAMILA MIRANDA DE AMORIM RESENDE

Considerando as transformações provenientes da maternidade, seus efeitos e implicações para as mulheres, este estudo propõe reflexões e questionamentos a respeito dessa experiência vivida por muitas mulheres sob um ponto de vista histórico e social, com destaque para a vivência da maternidade na contemporaneidade. Dessa forma, buscou-se compreender a maternidade a partir do contexto histórico; refletir sobre as cobranças sociais para a vivência da maternidade; e destacar as principais especificidades atreladas à vivência da maternidade no contemporâneo. Esta pesquisa é uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo. Observa-se que a maternidade não é única e universal para todas, por isso, não deve ser tida como compulsória ou submetida às normas. No que diz respeito às questões do contemporâneo, destacam-se as várias facetas possíveis para a mulher contemporânea, dentre elas, a de ser mãe. O corpo – considerando suas transformações a partir da maternidade – aparece como um aspecto de destaque, uma vez que pode ser fonte de questões emocionais. Do mesmo modo, evidenciou-se a importância da rede de apoio como elemento fundamental para a prevenção da sobrecarga materna que não só é recorrente como, por vezes, idealizada. Assim, é preciso pensar, enquanto sociedade, sobre a maternidade no contemporâneo, a fim de ampliar os espaços de discussão acerca dessa temática e garantir uma melhor qualidade de vida para essas mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: maternidade; contemporaneidade; corpo feminino.

ABORDAGEM ÀS FAMÍLIAS NO HOSPITAL: LIMITES E POSSIBILIDADES NA PROMOÇÃO DE SAÚDE

ISABELA LAURINDO MOURÃO

MANUELLA GARCIA DE FREITAS GALLEGÓ

FERNANDA BEATRIZ SANTO CORRÊA DE BRITTO ANDRADE

JULIANA DE OLIVEIRA REGO FARIAS

VITOR DA SILVA FILEMES

Este trabalho busca refletir sobre as possibilidades e os limites de atuação do psicólogo dentro do hospital, em especial no que tange à abordagem familiar, considerando os desafios impostos pela pandemia com a suspensão das visitas familiares e a implementação do projeto das visitas virtuais familiares (VVF). Assim, partindo de uma experiência de estágio supervisionado em um hospital público na cidade de Macaé-RJ, o presente trabalho pretende transmitir parte das práticas vivenciadas pelos estagiários nos atendimentos às famílias de pacientes. O trabalho da psicologia hospitalar tem por característica ultrapassar o atendimento específico e circunscrito ao paciente, especialmente quando falamos dos que estão desacordados, entubados ou desorientados. Neste cenário, a principal ferramenta utilizada pela psicologia é o suporte à família, a qual também está passando por situações de desgaste e sobrecarga que abalam seu estado de saúde mental. As dúvidas acerca do diagnóstico do paciente, a dificuldade de entender o vocabulário médico e a incerteza sobre a possibilidade de melhora do familiar são as principais questões que precarizam a experiência da família dentro do hospital. Em vista disso, a Psicologia procura acolher a família dos pacientes e suas vulnerabilidades por meio de uma escuta qualificada na tentativa de assegurar que eles entendam o que está se passando com seu familiar, tranquilizá-los e acolhê-los em momentos de fragilidade. Desse modo, o trabalho da equipe de Psicologia do HPM tem reinventado as maneiras de facilitar os encontros familiares em um momento em que as visitas presenciais podem ser um risco à saúde.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia hospitalar; abordagem familiar; saúde pública.

ABORDAGEM E ESCUTA PSICOLÓGICA DE ACOMPANHANTES EM HOSPITAL GERAL

LUANA DE OLIVEIRA GARCIA NOVAIS
LEANDRA ADRIENE LEITE DA SILVA
ROBERTA DA SILVA VALENTIN
CRISTINA CAMÕES SAMPAIO NEVES
IVAN DE PAULA FIALHO

A Universidade Estácio de Sá, *Campus Resende-RJ*, possui entre as opções de estágio, o campo da psicologia hospitalar, realizado no Hospital Municipal Henrique Sérgio Gregori (HMHSG), que possui uma equipe multiprofissional com oito psicólogos, entre outros profissionais. No presente resumo, objetiva-se expor a experiência de implementação de um projeto para abordagem e acolhimento de acompanhantes, trazendo reflexões de estagiárias no último ano da graduação em Psicologia. A capacitação do estudante é o objetivo principal do estágio, através da intervenção direta a pacientes e acompanhantes inseridos na dinâmica e alta rotatividade hospitalar. O psicólogo hospitalar visa promover suporte emocional buscando minimizar o sofrimento psíquico do paciente e de sua família. O acompanhante é importante no processo da internação, pois sua participação junto à equipe pode auxiliar no tratamento e na recuperação do paciente. Visando a relevância dos acompanhantes, foi desenvolvido um projeto para orientá-los e acolhê-los, implementado pela equipe de estagiárias do primeiro semestre de 2023, que buscou tornar o processo de internação mais humanizado, não só dando suporte ao sofrimento que é enfrentado, mas também aprimorando a comunicação com a equipe multiprofissional, transformando o acompanhante em mais um agente de cuidado. As abordagens foram realizadas nas enfermarias e no repouso adulto, orientações sobre o fluxo institucional foram passadas individualmente, e foi ofertado espaço de acolhimento para que o acompanhante colocasse suas questões, sofrimentos e possíveis dúvidas. Uma ficha de acompanhamento foi estabelecida para registrar as evoluções do caso. Conclui-se que, é necessário que a psicologia forneça suporte aos acompanhantes, visto a angústia que sentem ao se deparar com a vulnerabilidade, doença, limites físicos e até a morte dos seus entes queridos. Apropriar o acompanhante do cuidado é ofertar mais um ator para contribuir no bem-estar do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia hospitalar; acompanhantes; estágio.

ABRANGÊNCIA DO PLANTÃO PSICOLÓGICO ONLINE COMO CONTRIBUIÇÃO AO COMPROMISSO SOCIAL DA PSICOLOGIA

ÁLVARO HENRIQUE MELLO LUZ
BIANCA DA SILVA
CARLA CRISTINE VICENTE
CLÁUDIO YURI RODRIGUES DA SILVA

O plantão psicológico *online* na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro surgiu da necessidade de adaptação do projeto de extensão ao cenário pandêmico, a partir de 2020, tornando-se um dispositivo de promoção de saúde. O que antes era ofertado de modo presencial dentro do *Campus* Seropédica, apenas à comunidade universitária, de forma *online*, adquiriu abrangência nacional, produzindo efeitos benéficos à sociedade e contribuindo para o compromisso social da Psicologia, nesse sentido, buscou-se entender a abrangência do plantão psicológico *online* no primeiro semestre de 2023. Houve 335 participações de pessoas maiores de 18 anos, de distintos gêneros, sendo 169 sem vínculo com a Universidade (154 residentes no estado do Rio de Janeiro, 12 habitantes de outras regiões do Brasil). Os atendimentos foram oferecidos virtualmente, por estudantes do curso de Psicologia, mediante inscrição via formulário no *Google Forms*, divulgado nos canais de comunicação da Universidade e do projeto. Os dados foram extraídos de uma planilha gerada automaticamente, pelo *Google Forms*, no período entre janeiro e junho deste ano, com o objetivo de analisar e verificar a abrangência do plantão psicológico online. Verificou-se que com a implementação do formato *online*, metade dos clientes atendidos não possuíam vínculo com a UFRRJ - apenas 23 desses residiam em Seropédica - confirmando a abrangência dessa iniciativa para além da academia e reafirmando o caráter social do projeto e da Psicologia. Apesar de ter sido concebido para suprir demandas restritivas da pandemia da covid-19, o plantão psicológico *online* prossegue devido a outros benefícios, como o atendimento universal através de equipamentos eletrônicos, a redução de custos e, conseqüentemente, o acesso maior de pessoas em situações de vulnerabilidade social, a promoção de saúde para além do *Campus* universitário e o aperfeiçoamento profissional do plantonista, dessa forma, corroborando com o desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão.

PALAVRAS-CHAVE: plantão psicológico *online*; abrangência; contribuições da psicologia.

ACESSO À INFORMAÇÃO, AFIRMAÇÃO DE CIDADANIA: INTERVENÇÕES DA PSICOLOGIA NO SISTEMA PRISIONAL

ANA HARIS RIBEIRO DA FONSECA
LUIZA BERTRAMI D'ANGELO
ANNA PAULA UZIEL
RAFAELA DE MESQUITA ALVES
ALESSANDRA BRAGA ALMEIDA
BEATRIZ ARAÚJO PILER

Levando em consideração o inciso V dos Princípios Fundamentais presente no Código de Ética Profissional do Psicólogo, em que consta que “o psicólogo contribuirá para promover a universalização do acesso da população à informação(...)”, entendemos a informação como um direito a ser garantido. O projeto “Justiça pra Elas” tem como um dos seus objetivos, o atendimento prévio às audiências de custódia, prioritariamente para mulheres e pessoas LGBTQIAP+, através de equipe multiprofissional. Além disso, entendendo o acesso à informação como um direito, foi realizado um mapeamento da rede intersetorial (de saúde, saúde mental, educação, justiça, projetos realizados por ONGs para pessoas sobreviventes do cárcere, cursos de capacitação para mulheres etc.) do município do Rio de Janeiro, para a produção de uma cartilha informativa voltada para esse público. Muitas dessas pessoas que chegam, sob custódia, na unidade do Instituto Penal Oscar Stevenson e na Cadeia Pública José Frederico Marques, têm o seu direito à informação violado. Em muitos casos, as informações não são fornecidas nas delegacias, no judiciário nem pelos(as) policiais penais, deixando as pessoas desorientadas e aumentando a angústia delas. Através dos atendimentos, podemos perceber, na maioria das vezes, que não se sabe o que é a própria audiência de custódia, quando ocorrerá e sobre o processo que ocorre após, dependendo de cada decisão dos(as) juízes(as). Assim, visando a garantia do direito, busca-se através do trabalho realizado no mapeamento da rede e nos atendimentos nas unidades prisionais oferecer as informações necessárias a uma pessoa que acabou de ser presa, assim como informações para os seus familiares acompanharem os casos e acionarem os órgãos competentes.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; direito à informação; psicologia jurídica; direitos humanos.

Fonte financiadora do trabalho: Reino dos Países Baixos.

ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL E O PARADOXO DA PROTEÇÃO INTEGRAL

RAÍSSA GONÇALVES DE OLIVEIRA SILVA

LUISA BAPTISTA QUITETE RANGEL

LUIZ PAULO VILLAS BOAS DA SILVA

LURDES PEREZ OBERG

O presente trabalho tem como objetivo relatar as questões que atravessam o estágio supervisionado em Psicologia Comunitária, inserido na Proteção Social Especial de Alta Complexidade do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), sendo este, um acolhimento de crianças e adolescentes, no município de Campos dos Goytacazes. Entretanto, ao analisar a população atendida, observa-se que em sua maioria são pessoas pretas, pobres e pertencentes de áreas afastadas da cidade. Indaga-se sobre o papel da Psicologia juntamente com o Sistema de Justiça e com o Serviço Social. A partir de estudos de caso, visitas domiciliares, observação participante com os profissionais e estudo teórico e registros do campo na supervisão presencial verifica-se a presença da violência doméstica e um processo de culpabilização das vítimas, onde as mulheres são afastadas de seus filhos. Porém, evidencia-se a fragilidade da implicação dos agressores (genitores) diante dos motivos que resultam no acolhimento, colocando em análise a ausência de ações que trabalhem questões sociais estruturantes como o machismo e o lugar dos homens enquanto sujeitos sócio-históricos. Observa-se que as exigências acerca das orientações seguidas se mostram mais rígidas em relação às mulheres/mães, que externam a injustiça presente na diferente proporção de cobrança sobre as responsabilidades com as crianças em relação ao genitor, principalmente vinda do Sistema de Justiça. Faz-se necessário frisar a função do acolhimento, de caráter provisório, dedicado à proteção de crianças e adolescentes que se encontram em situação de risco, onde os vínculos familiares e/ou comunitários já foram rompidos. Desta forma, se reconhece a violência estrutural da nossa sociedade nesses espaços e a Psicologia se depara com limitações, pois as demandas cotidianas exigem que se trabalhe de forma intersetorial. Importante marcar uma defasagem na Proteção Social Básica e nos princípios do ECA, pois estes se apresentam primordiais na prevenção de situações de alta complexidade.

PALAVRAS-CHAVE: SUAS; alta complexidade; acolhimento; crianças e adolescentes; violência estrutural.

ACOLHIMENTO LGBTQIA+ COMO INTERVENÇÃO NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA: PROJETO VOZES E CORES

ANNA CLARA DA ROCHA LUZ

ANGIE DE LIMA SANTOS BARBOSA

LORI ARAÚJO DELARUE DOS SANTOS

RAPHAEL ALVES CARDOSO

MARIO FELIPE DE LIMA CARVALHO

O Projeto Vozes e Cores, criado em 2020 e coordenado pelo Prof. Dr. Mario Carvalho, consiste em um grupo terapêutico de abordagem psicanalítica voltado para o atendimento de pessoas LGBTQIA+ que buscam por um espaço no qual possam receber atendimento em grupo e/ou individual, especialmente as que não conseguem ou têm dificuldade de acessar gratuitamente serviços de saúde mental. Ao longo do trabalho no projeto, foram observados múltiplos relatos de violências sofridas, em diferentes intensidades, pelos participantes em experiências prévias com a psicoterapia individual. Portanto, fez-se necessário refletir sobre o papel de um projeto voltado a essa população que, tanto nos atendimentos clínicos individuais, como nos de grupo, relata a importância da existência de um espaço onde as suas demandas são vistas, escutadas e cuidadas. Em busca de explicações para tal cenário, nos debruçamos sobre as nossas próprias formações, analisando nosso currículo de graduação e prontamente nos questionamos: quais são as (im)possibilidades para que pessoas LGBTQIA+ participem da construção dessas formações e tenham um contato transformador com comunidades acadêmicas que produzem determinadas posturas profissionais e humanas frente à diferença? Entendendo que os relatos de violência na clínica refletem sobre uma ética de trabalho na psicologia que é catalisadora no sofrimento psíquico da população LGBTQIA+ e reproduzem uma escuta patologizante amparada na cisnorma, é necessário refletir propositivamente sobre transformações curriculares, institucionais e estruturais que possibilitem um combate efetivo contra a LGBTfobia na formação psicológica e que, por consequência, confronte as estruturas da clínica que se amparam no diagnóstico em detrimento das subjetividades.

PALAVRAS-CHAVE: LGBTQIA+, clínica psicanalítica, formação em psicologia.

Fonte financiadora do trabalho: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ.

ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO DA PLATAFORMA CHA PARA EDUCADORES NA TRANSPANDEMIA DA COVID-19

VALDIR ALMEIDA DA COSTA
GABRIELLE MAZULO
CLÉLIA CHRISTINA MELLO SILVA

A plataforma CHA para educadores é uma tecnologia social que promove saúde psíquica, comunicativa e ocupacional, além de formação continuada em serviço para educadores de todo o Brasil. Esta plataforma faz parte de um projeto de pesquisa, ensino e extensão intitulado Plataforma CHA para educadores: conhecimento, habilidades e atitudes em saúde para o enfrentamento das mudanças sociais e educacionais no período pandêmico e pós-pandêmico da covid-19, aprovado no Comitê de Ética IOC/Fiocruz (CAAE32236620.8.0000.5248). Ela tem como principal objetivo minimizar os impactos da pandemia e pós-pandemia no processo de ensino-aprendizagem dos educadores, a partir de acolhimento pedagógico, psicológico e fonoaudiológico. inscritos na plataforma CHA até junho de 2023, 699 educadores distribuídos em 27 estados e 263 municípios. Desse total de inscritos 156 (22,3%) assinaram o TCLE, se interessando em participar das atividades do CHA, desses 124 são mulheres (79,5%). Este resumo apresenta os resultados referentes ao acolhimento psicológico realizado *online* semanalmente no período de outubro de 2020 a maio de 2023. Cinquenta educadores (32%) foram acolhidos no setor de psicologia da plataforma CHA, desses, 42 foram mulheres, destacando a preocupação do feminino com a saúde mental. Os principais motivos de estresse relatados foram medo e ansiedade. O medo estava associado a diversos motivos, sendo eles: o isolamento; a possibilidade de morrer de covid-19; o trabalho remoto com insegurança para desenvolvê-lo e o convívio com o outro de forma integral. A ansiedade relatada estava associada ao medo do desconhecido e as incertezas da pandemia. O acolhimento psicológico forneceu uma escuta sensível, baseada nos pressupostos da Gestalt-terapia de curta duração, desenvolvendo a tomada de consciência para o enfrentamento do aqui-agora, por intermédio dos conceitos de ajustamento criativo, *awareness*, campo, corpo, fenômeno, parte-todo, *self*.

PALAVRAS-CHAVE: gestalt-terapia; educação; saúde mental.

Fonte financiadora do trabalho: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ.

ACOLHIMENTO, REFLEXÃO E ESCUTA: CONTATO COM ADOLESCÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

ELISA BACELLAR ZILBERSZTEJN

EDILZA CARDOSO DA SILVA

VIVIANE DA SILVA PAZ

RUAN LUCAS RODRIGUES DOS SANTOS

CIDIANE VAZ MELO

A prática de estágio supervisionado é um eixo fundamental na formação em Psicologia. Trata-se, portanto, de experiência permeada por desafios, situações inéditas e complexas. O presente trabalho visa apresentar algumas reflexões sobre as experiências de atendimento clínico em projeto de estágio denominado "Acolhimento e escuta de adolescentes e suas famílias", na Universidade Federal Fluminense de Rio das Ostras-RJ. Neste contexto, a escuta dos adolescentes e suas famílias é realizada no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da própria universidade e conta com o uso de ferramentas que contribuem para a compreensão das demandas, como testes e entrevistas. Tendo como arcabouço teórico a psicanálise, o trabalho abrange a supervisão e a discussão dos casos em andamento. A prática de estágio tem se revelado como um campo de aprendizagem rico e desafiador, pois permite o contato com questões e problemáticas ainda pouco abordadas. Ademais, tem-se como resultado a presença de adolescências, no plural, já que variam diretamente de acordo com o contexto sociocultural ao qual pertencem. Isso ocorre à medida que essa escuta é atravessada por questões socioeconômicas, raciais, de gênero e até geográficas, próprias do município de Rio das Ostras. Dentre as questões mais recorrentes, destacamos situações de vulnerabilidade social e econômica, violências, ausência de apoio parental, instabilidade no cenário familiar, que se somam àquelas recorrentemente descritas na literatura como os rearranjos identitários, lutos, reorganização das relações com os pais e busca por autonomia. O espaço de supervisão, por fomentar a discussão teórico-técnica e o compartilhamento de anseios, dúvidas e aflições no contexto grupal tem sido importante para a sustentação e o avanço do trabalho. Conclui-se que essas experiências têm contribuído sobremaneira na formação para uma escuta qualificada e direcionada, bem como para a compreensão de fenômenos intrapsíquicos, intersubjetivos e socioculturais que se entrelaçam.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; estágio; adolescência; formação; psicologia clínica.

ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO AOS PACIENTES DA CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA

JANETE ALVES ARAÚJO

DAYENE DE O. CAVALLARI WERNECK

HELLEN COUTO RANGEL

Esse projeto tem como objetivo a construção de um espaço para o estágio dos alunos de Psicologia do 9º e do 10º período, na área da saúde, oferecendo aos alunos a oportunidade de atuar de forma interdisciplinar, aproximando-os da realidade, estabelecendo novas formas de acolhida das demandas sociais e contribuindo para a formação e expansão de áreas de atuação. É necessária a construção de uma visão ampliada do processo saúde-doença, bem como a integração de especialidades diversas e habilidades para o trabalho interdisciplinar. A presença da Psicologia em serviços de saúde tem como objetivo o aumento da eficácia e uma assistência de qualidade, a interdisciplinaridade também é uma questão de atitude, é uma relação, que pressupõe uma atitude diferente a ser assumida diante do problema do conhecimento, ou seja, é a substituição de uma concepção fragmentária para uma visão integral do ser humano. A proposta é fornecer uma vivência prática, oferecendo acolhimento e suporte aos pacientes, familiares e estagiários de Fisioterapia da Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade Estácio de Sá do Campus Nova Iguaçu, dentro da dimensão biopsicossocial. O projeto será instrumentalizado por alunos do curso de Psicologia matriculados no Estágio Supervisionado Prático, nos dias da semana estipulados em conjunto (estagiário, supervisora da Psicologia e clínica de Fisioterapia), com supervisão e grupo de estudo às terças-feiras para discussão dos casos clínicos e leitura de textos para fomentar o conhecimento teórico dos alunos nos atendimentos. Os modelos utilizados são a interconsulta psicológica e a consulta conjunta. O referido projeto está acontecendo no campus desde 2018, permitindo um atendimento diferenciado à comunidade, vivência prática fundamental para a formação profissional, a possibilidade de trocas de experiência e um tratamento integral ao sujeito em processo de adoecimento.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; estágio; fisioterapia; saúde; interdisciplinaridade.

AGENCIAMENTOS E AFETAÇÕES: PISTAS CARTOGRÁFICAS PARA UMA FORMAÇÃO ÉTICO-POLÍTICA

PATRICIA CASTRO DE OLIVEIRA E SILVA

CRP: 05/25814

LUANA LOPES CARLOS

CRP: 05/70528

CAMILLA DA SILVA ROCHA

GRADUANDA EM PSICOLOGIA

A pesquisa intervenção cartográfica tem o objetivo de cartografar como discentes, docentes e egressos do curso de Psicologia, de uma universidade privada na Baixada Fluminense significam direitos humanos, na prática profissional e na formação em Psicologia. As intervenções abordam os temas: gênero e sexualidade, relações étnico-raciais e drogas. O presente resumo tem a finalidade de focar nos resultados obtidos nas intervenções de relações étnico-raciais. A pesquisa é realizada presencialmente com oficinas nas turmas de todos os períodos e entrevistas individuais e coletivas. São utilizados como recursos: *slides*, músicas, poemas, reportagens atuais e o código de ética profissional como principal suleador do nosso trabalho. Diante desse contexto, nossas pistas cartográficas são obtidas através das falas, dos comportamentos, dos arrepios e até mesmo dos silêncios. Durante as intervenções de relações étnico-raciais, perguntamos o porquê de os presídios serem negros e ouvimos algumas falas como “preconceito da sociedade mesmo”, dito por uma pessoa branca em uma tentativa de relativizar o racismo, já em outra intervenção, uma mulher branca disse “eu também sofro racismo”. Além disso, algumas vezes observamos comportamentos que retratam o pacto da branquitude, onde as pessoas brancas falam e as pessoas negras não conseguem dizer nada, mesmo quando estas mostram que querem falar também. Outro dado que aparece com frequência é o silêncio quando perguntamos sobre o encontro da psicologia com as relações étnico-raciais e o silêncio impera nas salas, pois os discentes não conseguem responder sobre a importância de pensarmos como essa temática atravessa nossa atuação. Fica evidente, portanto, a necessidade de incluir nos currículos acadêmicos essas temáticas, pois a partir das pistas cartográficas é notório que os discentes não têm muito contato com esses assuntos e desconhecem a amplitude do que são os direitos humanos e sua importância para um fazer ético-político, na prática profissional e na formação em Psicologia.

PALAVRAS-CHAVE: direitos humanos; relações étnico-raciais; psicologia; cartografia.

ALÉM DA SUBSTÂNCIA: OS TRATAMENTOS COM PSICODÉLICOS E O MODELO PLACEBO

MARINA MONTEIRO ATHILA
CÉSAR PESSOA PIMENTEL

Vivemos hoje o que vem sendo chamado de “Renascença Psicodélica”, quando após um longo período de marginalização do campo de pesquisa, nas últimas décadas os tratamentos que se utilizam de substâncias psicodélicas têm recebido atenção crescente da comunidade científica, se mostrando promissores para uma ampla gama de transtornos, como transtorno do estresse pós-traumático (TEPT), alcoolismo, depressão resistente ao tratamento, entre muitos outros. O presente trabalho tem por objetivo explorar algumas das problemáticas atuais do campo, especialmente no que tange ao seu encontro com a psicofarmacologia, buscando traçar pistas para um tratamento com psicodélicos que possam ir além do estudo estrito das substâncias. A metodologia consistiu em uma revisão bibliográfica de estudos no campo da Ciência Psicodélica. Será apresentado no campo da psicofarmacologia atual, pois para que um medicamento seja aprovado como eficaz, deve passar por diversas fases de testes, pensados a partir do modelo dos “estudos controlados duplo-cego”. Tal modelo tem como objetivo o isolamento do “efeito da substância”, do “efeito placebo”, sendo este último relacionado ao que se chamam variáveis não-farmacológicas, incluindo fatores como a expectativa de melhora do paciente e influência do experimentador. Serão então trazidas algumas questões que têm surgido na busca de adequação dos psicodélicos a tais modelos, visto que este tratamento é altamente dependente de vários fatores chamados 'não-farmacológicos', referidos comumente na literatura dos psicodélicos como 'set' (histórico de vida, expectativas, disposições e intenções do sujeito) e 'setting' (fatores do ambiente físico, social e cultural em que a ingestão ocorre). Por fim, serão trazidos possíveis encaminhamentos para tais problemáticas, que tem se pautado a necessidade de se considerar os tratamentos com psicodélicos a partir de suas singularidades.

PALAVRAS-CHAVE: psicoterapia assistida por psicodélicos, ciência psicodélica, placebo, psicofarmacologia, *set*, *setting*.

ALÉM DO CONSULTÓRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ONG DA ZONA OESTE

MARIA GABRIELA MARIANO MACHADO
PATRÍCIA BORBA DA SILVA GOMES
VICTORIA GOMES DE OLIVEIRA

A presença do terceiro setor teve um aumento representativo nas últimas décadas. Assim, organizações não governamentais (ONGs) desempenham um papel agregador na sociedade, sempre buscando produzir melhores condições de vida a vários segmentos da sociedade. As entidades de grande porte possuem profissionais especializados em captar recursos, mas essa não é uma realidade para as entidades de pequeno porte, que mês a mês se empenham para solidificar o trabalho que já é exercido com recursos oriundos dos próprios dirigentes. Este trabalho objetiva trazer um relato de experiência da equipe da ONG Saúde em Mente, localizada em Campo Grande, na Zona Oeste do Rio de Janeiro. Como é de conhecimento, a Zona Oeste carioca carrega o estigma de ser uma região “esquecida”, que não possui investimento cultural e multidisciplinar voltado para sua população. Logo, seus moradores vivem para além da fronteira geográfica e social da cidade e vivenciam as consequências de viverem em uma região na qual as políticas públicas não conseguem abraçar a necessidade da população em sua totalidade. A partir dessas lacunas na Zona Oeste que a ONG Saúde em Mente surgiu e começou a se inserir nesse território, com o propósito de escutar e acolher essa população que precisa ser cuidada. O cuidado está para além do consultório, sendo um espaço que estimula a convivência, a criação de laços e que dispõe de oficinas grupais para possibilitar a criação de vínculos. Sendo assim, esse trabalho busca dar voz a essa população, trazendo os relatos das ações que estão em prática e estimulando a reflexão de que saúde mental está para além da clínica, ou seja, está intrínseca à construção de rede e do território.

PALAVRAS-CHAVE: ONG; território; cuidado.

EXPERIÊNCIAS DOS USUÁRIOS DE SAÚDE MENTAL NO MUNICÍPIO DE RIO DAS OSTRAS

ANA PAULA EVALDT CORRÊA

A presente pesquisa, desenvolvida como trabalho de conclusão de curso, tem como objetivo entender, a partir de narrativas de trajetórias individuais, o processo de desinstitucionalização como possibilitador de uma vivência mais humana do sofrimento psíquico. Apresenta como objeto os próprios usuários da rede de atenção em saúde mental e questiona o funcionamento do modelo psiquiátrico como ferramenta de exclusão simbólica que, para além do espaço físico das instituições hospitalocêntricas, perpetua um paradigma adoecedor e desumano na maneira como se percebe a loucura na sociedade. Dessa maneira, busca-se investigar, a partir do ponto de vista dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de Rio das Ostras-RJ, como os reflexos da luta antimanicomial e da desconstrução asilar afetam o cuidado desses indivíduos, de forma a proporcionar uma vivência da loucura que não seja enclausurada, mas sim como um campo de valorização subjetiva do sujeito. Utilizando o referencial teórico antimanicomial da desinstitucionalização, que possui como intuito colocar a doença entre parênteses, entender o indivíduo para além de sua patologia, é preciso romper com o ideal biologizante de se pensar saúde e perceber o usuário como um sujeito ativo de sua subjetividade. Assim, a pesquisa problematiza a existência dos manicômios como conservadores da epistemologia psiquiátrica que impõe o sofrimento psíquico como algo natural e positivado, capaz de ser curado por meio de tratamento moral e excludente. Para isso, torna-se necessário desinstitucionalizar o objeto fictício “doença” como algo assujeitado para retomar o contato com a existência do indivíduo. Pensando nisso, a pesquisa metodológica qualitativa inclui revisão bibliográfica e história oral, a partir de entrevistas com usuários de saúde mental do CAPS- Rio das Ostras. Nessas entrevistas percebe-se, por meio de fontes empíricas, o cuidado psicossocial vivenciado por esses indivíduos, tanto atualmente, com acolhimento no território, quanto em contexto de internações psiquiátricas anteriores.

PALAVRAS-CHAVE: privação de liberdade; instituições; práticas antimanicomiais; autonomia; protagonismo.

ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO E ATUAÇÃO DO SERVIÇO DE ACOLHIMENTO FAMILIAR EM MACAÉ

MIRIAM ESTEFANY DOS SANTOS ANDRADE

HELENE NARA HENRIQUES BLANC

TAÍS FONTOURA DE ALMEIDA

MILENA BATISTA CARNEIRO

IRENE BULÇÃO

O acolhimento familiar é uma modalidade de acolhimento para crianças, previsto como prioridade pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, quando estas precisam ser afastadas dos seus lares. Neste tipo de acolhimento, ao invés das crianças serem encaminhadas para instituições, elas são acolhidas nas residências de famílias acolhedoras previamente cadastradas. Nesse sentido, o Serviço de Acolhimento Familiar (SAF) está incluído na Política Nacional de Assistência Social (PNAS) como medida de proteção social especial de alta complexidade, através Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Apesar dos avanços numéricos de implementação do Serviço de Acolhimento Familiar nos municípios brasileiros, ainda é incipiente a produção bibliográfica e pesquisas que abordem a temática, colaborando assim com a divulgação e consolidação deste modelo de acolhimento em território nacional. Esta proposta tem como objetivo analisar a implementação e atuação do Serviço de Acolhimento Familiar em Macaé-RJ. O estudo será realizado entre junho e novembro de 2023. A população analisada compreenderá pessoas com mais de 18 anos que trabalham no SAF de Macaé-RJ. O instrumento de coleta de dados será um questionário socioeconômico aplicado de maneira presencial, contendo questões de múltipla escolha e um roteiro de entrevista individual semiestruturada com quatro perguntas abertas acerca da implementação e funcionamento do SAF no município de Macaé. A pesquisa está em andamento e os resultados preliminares indicam que o serviço encontrou dificuldades na implementação, pois há um desconhecimento por parte da sociedade a esse tipo de acolhimento; pela forte cultura de institucionalização de crianças no Brasil; ademais, existe um receio por parte das famílias interessadas em relação ao apego com crianças que forem acolhidas. Assim, espera-se identificar os principais desafios na implementação e atuação do SAF em Macaé, a fim de contribuir para a consolidação do serviço na região e inspirar outros serviços em diversas regiões do Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: família acolhedora; acolhimento familiar; políticas públicas; estatuto da criança e do adolescente.

ANSIEDADE DE MÃES NEGRAS NA DIÁSPORA BRASILEIRA

VIVIANE DOS SANTOS VAZ

Este artigo busca verificar os efeitos do racismo estrutural na saúde mental de mães negras de filhos negros vivos. A partir do estudo do racismo estrutural, das manifestações e afetações dele no corpo e na subjetividade negra, busca-se apresentar como a ansiedade se evidencia na maternidade destas mães. Como método, a pesquisa tem uma abordagem qualitativa e foram realizadas entrevistas semiestruturadas. Quanto aos dados obtidos foi realizada a análise de conteúdo, que busca uma descrição objetiva e sistemática do conteúdo da fala. Os resultados obtidos revelam várias formas de vivência da ansiedade. Ainda que algumas mães não se percebam ansiosas, a maneira como elas criam seus filhos evidencia preocupações e ansiedade com os problemas advindos de uma sociedade racista. Os resultados também revelam como os condicionantes sociais se entrecruzam a partir do conceito de interseccionalidade. Este estudo pretende escurecer o saber psicológico, trazendo autores negros, vivência negra e uma ansiedade experienciada apenas pela maternidade negra. O foco da discussão é revelar dificuldades, medos, inseguranças e um modo de viver muito peculiar desta maternidade. O artigo reflete sobre possíveis formas de um fazer psicológico frente às demandas apresentadas. Sendo assim, esta pesquisa também é um ato de resistência e luta antirracista dentro da academia e na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: maternidade negra; ansiedade; antirracismo, diáspora.

APAGAMENTO ORIGINÁRIO NA PSIQUE COLETIVA: DESCONEXÃO ANCESTRAL E COMPLEXO DE INFERIORIDADE BRASILEIRO

FABÍOLA ANDRÉIA DE OLIVEIRA DOURADO
NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA

A história do Brasil é contada através de um "descobrimento" que oculta abusos advindos da colonização e da escravidão. A falácia da miscigenação amigável esconde, com vergonha, os abusos e estupros contra populações indígenas e africanas na formação do Brasil. Criou-se uma imitação de identidade brasileira na psique coletiva pelo encontro de diversas maneiras de ser, como a afro-brasileira, ameríndia e europeia, mas com maior reconhecimento e exaltação do modo de ser europeu, dado que fomos forçados e ensinados a compreender como inferior tudo que remeta às culturas indígenas e africanas. Esse estudo busca entender a importância de simbolizar no inconsciente coletivo os modos de existir ameríndios e afro-brasileiros como parte integrante de nosso ser e o quanto a compreensão desses meios de existir e real história do povo brasileiro é importante para quebrar padrões de abusos, violências físicas e psíquicas e desconexões que ocorrem ainda hoje. Realizou-se análise de livros e artigos de estudiosos da Psicologia Analítica, pensadores, representantes dos povos originários brasileiros e ativistas dos direitos das pessoas pretas e pardas para refletir sobre o porquê nos afastamos de nossas sabedorias ancestrais e exaltamos aprendizados eurocêntricos. Percebe-se que negar nossa ancestralidade ao nível simbólico, significa negar também outros modos de existir, que precisam ser resgatados para podermos abandonar o complexo de inferioridade e o rebaixamento de autoestima ocasionados pelos traumas da colonização e escravidão que lhe originaram. A luta pelos direitos das pessoas pretas e pardas e dos povos originários é importante levante nesse sentido de reconhecimento ancestral e enfrentamento de injustiças. É essencial que a população brasileira reconheça em si essa ancestralidade, retirando-a do abismo do esquecimento e negação em que a colocamos, passando a honrar e ter orgulho de nossas origens, territórios e modos de vida, para além do existir eurocêntrico.

PALAVRAS-CHAVE: ancestralidade; complexo de inferioridade; modos de existir; psicologia analítica; lutas.

APERFEIÇOANDO AS PRÁTICAS DE CUIDADO: ATENDIMENTO PSICOLÓGICO COM PESSOAS TRANS

RAFI NOBREGA ANDRADE

Este trabalho aborda a interseção entre direitos humanos, transexualidade, saúde mental de pessoas trans e atendimento psicológico, embasado em referenciais éticos, técnicos e científicos, como o Código de Ética Profissional do Psicólogo. Os conceitos centrais explorados são disforia de gênero, processo de transição, empoderamento e autonomia, patologização da identidade de gênero e transição social. Para investigar essas temáticas, foi realizada uma revisão de literatura que permitiu compreender a complexidade das experiências das pessoas trans e os desafios enfrentados em relação à sua identidade de gênero. Os resultados preliminares indicam a necessidade de capacitar profissionais da psicologia para fornecer um atendimento sensível e adequado às demandas específicas dessa população. No decorrer do trabalho, são levantados questionamentos e reflexões que abordam os desafios e as possibilidades do atendimento psicológico voltado para pessoas trans. Além disso, são destacados os princípios éticos e a importância de promover a saúde mental e o bem-estar desses indivíduos, respeitando sua autodeterminação e garantindo a não patologização de suas identidades de gênero. Em síntese, este estudo ressalta a relevância de considerar os direitos humanos no contexto da transexualidade, reconhecendo a importância do atendimento psicológico como uma forma de apoio fundamental. Através da revisão de literatura são oferecidos subsídios teóricos para a compreensão dos conceitos-chave e para embasar práticas profissionais que estejam alinhadas com os princípios éticos e científicos da psicologia. O trabalho destaca a necessidade de capacitar os profissionais para uma abordagem sensível, inclusiva e empática, visando promover a saúde mental e o bem-estar das pessoas trans.

PALAVRAS-CHAVE: direitos humanos; transexualidade; saúde mental; atendimento psicológico; capacitação profissional.

APLICAÇÃO DO PROCEDIMENTO DE DESENHOS-ESTÓRIAS COM MULHERES VÍTIMAS: UM RELATO DE CASO

MARIANA DE AQUINO ROSA FONSECA
STEFANY CAMACHO DE OLIVEIRA JOIA
LARISSA FERREIRA SOARES
LARISSA BASTOS DA CONCEIÇÃO MACIEL CORRÊA
CIDIANE VAZ MELO

Em nossa experiência de atendimento enquanto estagiárias do Serviço de Psicologia Aplicada da Universidade Federal Fluminense (SPA/UFF) *Campus* Rio das Ostras, nos deparamos com diversos relatos de mulheres que sofreram inúmeros tipos de violência. Dentre as mulheres atendidas, abordaremos o caso de K., 39 anos, encaminhada pelo Centro Especializado de Atendimento à Mulher (CEAM) ao SPA/UFF para receber assistência terapêutica devido a um relacionamento abusivo, carregado de violências, que culminou em solicitação de medida protetiva. Neste atendimento, que seguiu os moldes do psicodiagnóstico interventivo, foi possível acolhê-la, ouvir suas histórias e ajudá-la nas demandas para conhecer a si própria e quebrar o ciclo de violência. Além das entrevistas, foi realizado, dentre outros recursos, o procedimento desenho-estórias (D-E) que se mostrou fundamental para a comunicação de aspectos traumáticos da história de K. como também para elaboração desses conteúdos e demais desdobramentos. Ao longo do trabalho percebeu-se que os abusos físico, sexual, verbal, psicológico e as injúrias raciais eram tratados como coisas comuns, diante da falta de sinalização da crueldade dessas vivências e do descrédito. Havia uma urgência por parte dela em entender o que era afeto, já que nas relações estabelecidas em sua vida, principalmente dentro do âmbito familiar, o amor era escasso, não havia assistência e as relações eram marcadas por desmentidos. Neste trabalho destacaremos a importância do D-E como recurso para o acolhimento, escuta e assistência de mulheres vítimas, enquanto uma técnica que auxilia no acesso a conteúdo traumático e não elaborado.

PALAVRAS-CHAVE: violência contra mulher; procedimento de desenhos-estórias; psicodiagnóstico interventivo.

AQUILOMBAMENTO E RESISTÊNCIA: A EXPERIÊNCIA DA ORIENTAÇÃO COLETIVA ACADÊMICA NUMA PERSPECTIVA DECOLONIAL

ROBERTA RODRIGUES VASCONCELLOS

MARIANA DE CASTRO MOREIRA

IASMIM OLIVEIRA DOS ANJOS

MARIA LUIZA GROSSO MARTINS

PATRÍCIA ROSA RIBEIRO

Esse ensaio parte da experiência dos encontros coletivos de orientação de monografia do grupo de pesquisa do Laboratório de Políticas Públicas do curso de Psicologia em uma universidade pública do interior do estado do Rio de Janeiro. O grupo é formado majoritariamente por mulheres negras, incluindo a orientadora. Os encontros ocorrem de forma presencial, quinzenal e voluntária. A proposta principal é promover um espaço de compartilhamento dos processos de construção de conhecimentos e de um aquilombamento no sentido do cuidado e do acolhimento frente às angústias vividas neste processo. Os desdobramentos das escrituras deste grupo partem da implicação e do engajamento por uma psicologia antirracista e plural, mediante uma prática pedagógica libertária, que valoriza as produções que rompem com as epistemologias eurocêntricas, criando um espaço de partilha e de aterramento. Percebe-se o surgimento de outras visões de sujeito e de mundo e a valorização das subjetividades e de novos modos de produção. Os objetivos desta pesquisa envolvem a importância de iniciativas coletivas no processo de produção de conhecimento contra hegemônico e apresentar o protagonismo e o reconhecimento das alunas nesse processo, reconhecendo-as como produtoras de conhecimento, cultura e ciência. O referencial teórico é construído por especialistas decoloniais como Beatriz Nascimento, Sueli Carneiro, Conceição Evaristo e Grada Kilomba. Os resultados preliminares demonstraram que a orientação coletiva serve como um lugar de fala e de representatividade no processo de produção de conhecimento; assim como o acolhimento e a resignificação do surgimento do estresse, da ansiedade e da cobrança excessiva durante o processo e a dificuldade da produção textual, principalmente por parte das alunas negras evidenciando o racismo estrutural e a interseccionalidade de gênero, raça e classe como marcadores de opressão, no qual estão expostas as mulheres no contexto acadêmico.

PALAVRAS-CHAVE: aquilombamento, formação em psicologia; decolonialidade.

ARTE COMO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA PRISIONAL

MARCOS VINICIOS FIALHO DOS SANTOS DE SOUZA

A privação da liberdade pode provocar diversos danos à saúde em geral, sendo necessária uma atuação para a promoção e prevenção de saúde. Entretanto, nem todas as unidades prisionais oferecem esses serviços aos custodiados, que muitas vezes já vêm de uma situação de vulnerabilidade social. Este é um trabalho de relato de experiência vivenciada como psicólogo na Cadeia Pública José Antônio da Costa Barros, onde foi elaborado um programa multidisciplinar de cuidado em saúde visando utilizar a arte como um recurso terapêutico. A unidade possui população masculina e LGBTQIA+, em sua maioria, pretos e jovens. Os custodiados possuíam diversas queixas, como a dificuldade de socialização, de relacionamento e adaptação à condição de confinamento, além de lidar com o luto e a insônia, que provocam o comprometimento da saúde mental. Assim, esse programa oferece oficinas terapêuticas de arteterapia, saraus, atividades psicomotoras e oficinas manuais a fim de promover a ressignificação de questões acerca do tempo de reclusão e as consequências dessa condição. Os grupos terapêuticos acontecem de segunda a quinta-feira nos turnos da manhã e da tarde, com a duração de 90 minutos, tendo de oito a 15 encontros. Ao final dos grupos, os custodiados apresentam melhora na saúde mental, assim como desenvolvem comportamentos de promoção e prevenção de saúde, como adesão a tratamentos de doenças e uso de preservativos, que tem provocado uma diminuição considerável dos encaminhamentos dos casos mais graves para as UPAs e para o Hospital de Custódia Roberto de Medeiros. Tal resultado destaca a importância de um olhar atento às subjetividades e necessidades de pessoas em situação de reclusão. Com o avanço do trabalho realizado, é perceptível uma quebra de paradigma, otimizando o relacionamento de trabalho com os custodiados e os servidores, mostrando ser possível a promoção de saúde de qualidade também no sistema prisional.

PALAVRAS-CHAVE: arteterapia; saúde mental; atenção primária; sistema prisional.

ARTE NA REABILITAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA APAE DE MACAÉ

GILZETE PASSOS MAGALHÃES

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, APAE de Macaé, é uma organização da sociedade civil que atua com políticas públicas direcionadas a pessoas com deficiência intelectual e/ou múltipla, que conta com uma equipe multidisciplinar, composta por profissionais do setor pedagógico, que envolve educadores e auxiliares, instrutores de artes plásticas, educação física, capoeira e a equipe do setor técnico, que abrange psicólogas, fisioterapeutas, psicomotricistas e terapeutas ocupacionais. O presente trabalho apresenta como objetivo identificar a arte, em especial a dança, o teatro e as artes plásticas, como recursos possíveis em psicologia na reabilitação e promoção da saúde mental de pessoas com deficiência intelectual. Para alcançar os objetivos do presente trabalho, recorreremos a um estudo qualitativo, por meio de revisão bibliográfica de temas relacionados à arte, dança e pessoa com deficiência intelectual e psicologia no período de 2020 a 2023. Durante a composição deste estudo, buscou-se acervo de atividades artísticas e lúdicas realizadas pelos usuários da instituição, como vídeos, fotografias, desenhos e pinturas e foi adotado o referencial teórico da psicologia analítica e o legado de Nise da Silveira. Os resultados deste estudo apontam para a possível interface entre psicologia, artes plásticas, dança e teatro na reabilitação e promoção da saúde mental de pessoas com deficiência intelectual e múltipla, bem como para o exercício da cidadania e a inclusão social deste público.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; arte; pessoa com deficiência; reabilitação; inclusão social.

AS ARTES DE PRESTAR ATENÇÃO: FORMAÇÃO E CUIDADO NA UNIVERSIDADE

VIRGÍNIA KASTRUP
LUCIANA VIEIRA CALIMAN
VERONICA TORRES GURGEL

Na atualidade, quando se discute o problema formação na universidade, nos vem à cabeça os estudantes e sua suposta falta de atenção. Este estudo pretende incluir nessa discussão a atenção do professor, buscando pensar a relação professor-aluno envolvida na formação como um problema de atenção conjunta, conforme o conceito de Yves Cutton (2014), segundo a qual a própria universidade é entendida como um ecossistema atencional. Partindo do método da cartografia (Passos, Kastrup e Escóssia, 2009; Passos, Kastrup e Tedesco, 2014), analisamos os efeitos de uma oficina de escrita realizada de modo remoto durante o ano de 2021. A oficina contou com três estudantes de iniciação científica de um projeto de pesquisa da Psicologia da UFRJ. Os relatos desses estudantes apontam a presença de práticas de opressão experimentadas ao longo de sua vida escolar, às quais atribuem o sentimento de vergonha de escrever e dificuldades que os acompanham até a universidade. O estudo toma como analisadores a experiência da oficina como prática de cuidado e atenção a si e aos outros. O formato de trabalho em oficina, mesmo na relação *online*, favoreceu processos de atenção conjunta e permitiu que o grupo de estudantes tivesse participação na formulação de temas a serem abordados nos encontros e no acompanhamento da escrita de cada um. Conclui que o problema da escrita dos estudantes, identificado na atualidade, deve fazer com que a universidade pública repense suas práticas e experimente estratégias de ensino e aprendizagem, para além da transmissão unilateral de informação.

PALAVRAS-CHAVE: formação; atenção conjunta; oficina de escrita; pandemia; ensino remoto.

AS CONSEQUÊNCIAS NEGATIVAS DA EXPERIÊNCIA DO ABANDONO PATERNO PARA A MENINA

MIRELLA FERREIRA MONTEIRO DE CASTRO

O presente trabalho é decorrente dos atendimentos realizados no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) de uma faculdade particular da região Sul Fluminense do Rio de Janeiro. Quanto à abordagem, trata-se de uma pesquisa qualitativa, quanto aos procedimentos, é um estudo de caso, com o objetivo de investigar os efeitos subjetivos do abandono paterno. A paciente O. sentia-se rejeitada, excluída, injustiçada no ambiente familiar, bem como no trabalho e na igreja. Em função disso, “explodia” com os outros, que acabavam se afastando. Ao investigar, no trabalho psicoterapêutico, sob orientação teórica da psicanálise, a causalidade psíquica desses sintomas, ela se pergunta se nas relações com os outros não busca compensar o abandono paterno - o pai a abandonou aos sete anos e isso lhe provocou uma profunda ferida emocional, um vazio e uma desestruturação em diversos níveis de sua vida adulta. Segundo Freud, o Édipo e sua dissolução na menina não são simétricos ao que ocorre no menino - para ambos, a mãe é o objeto de amor original, a menina a abandona e substitui pelo pai, tomando-a como sua rival, como objeto de seu ciúme. Contudo, devido ao abandono paterno, observa-se que a retomada do complexo de Édipo na adolescência não possibilitou seu desligamento dos desejos libidinais em relação ao pai, que a possibilitasse investir na escolha de seu objeto amoroso. Ela repete na relação com os homens, situações análogas às vividas com o pai, como o abandono e a violência, colocando-se em relações calcadas em submissão e dependência, como que para pavimentar o buraco deixado pelo trauma afetivo. Desse modo, os conceitos psicanalíticos de complexo de Édipo, função paterna, compulsão à repetição e trauma são fundamentais para que se possa entender que a experiência do abandono paterno pode ter consequências negativas para a menina, como neste caso.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; psicanálise; complexo de Édipo na menina; função paterna; compulsão a repetição.

Fonte financiadora do trabalho: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ.

AS IMPLICAÇÕES DA PSICOLOGIA NO CONTEXTO DA APLICAÇÃO DA ESG NAS EMPRESAS

JOÃO PEDRO DA SILVA BELICIO

MARIA DE FÁTIMA ANTUNES ALVES COSTA

O presente trabalho discute a importância da Psicologia Organizacional e do Trabalho na aplicação dos princípios ESG (*environmental, social and governance*) nas empresas, trata de fatores ambientais, sociais e de governança corporativa, estabelecidos após publicação da ONU em 2004. O psicólogo desempenha um papel fundamental na gestão e motivação do comportamento humano em relação a esses princípios, mas nem sempre é solicitado neste espaço, ainda que possa contribuir na conscientização e estimulação da cooperação dos indivíduos em relação aos projetos ecológicos da organização por meio de campanhas, treinamentos e intervenções; desenvolver propostas motivacionais e liderança em sistemas de recompensas para incentivar escolhas ambientalmente responsáveis; contribuir nas interações do indivíduo com a sociedade e promover uma cultura organizacional que valorize o bem-estar dos colaboradores. Além disso, pode incentivar o diálogo aberto com a liderança, desenvolver e capacitar os líderes, promover a saúde e segurança psicológica no ambiente de trabalho, cuidando da saúde mental dos funcionários. Um diagnóstico organizacional realizado pelo psicólogo para identificar problemas e dificuldades em todos os setores da empresa, deverá propor intervenções adequadas e estratégicas associadas à gestão de pessoas. A metodologia utilizada foi a pesquisa na plataforma *Google Acadêmico* por artigos publicados na área de Psicologia com as palavras-chave: “psicologia AND organizacional”, “psicologia AND esg”. Como vemos, a Psicologia Organizacional e do Trabalho desempenha um papel relevante na implementação dos princípios ESG, considerando o aspecto humano e social das organizações e no crescimento sustentável das empresas, beneficiando ainda a sociedade na totalidade.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia organizacional; esg; atuação organizacional; sustentabilidade; intervenções do psicólogo.

AS REPERCUSSÕES PSICOLÓGICAS DE UM GRUPO TERAPÊUTICO PARA MULHERES COM CÂNCER

ELISA MARTINS SILVA

LUIZA VIEIRA XAVIER

JEFERSON NASCIMENTO DOS SANTOS

Segundo o INCA, o câncer de mama é o mais prevalente em mulheres (depois do de pele não melanoma), sendo a segunda maior causa de morte no mundo e com 74 mil casos novos previstos por ano até 2025 no Brasil. Nas regiões mais desenvolvidas, o câncer colorretal vem em seguida, já nas de menor IDH, o câncer do colo do útero ocupa essa posição. Ao refletir acerca do processo de investigação diagnóstica e tratamento do câncer, entende-se que estes podem deixar marcas físicas e/ou emocionais nas pacientes. Especialmente para as mulheres, a descoberta do diagnóstico é carregada de diversas particularidades que influenciam diretamente no modo de enfrentamento da doença. Afinal, pode reverberar em modificações na rotina das pacientes, que em sua maioria são responsáveis pelos cuidados com a casa e filhos ou mesmo na mudança da aparência, como a queda de cabelo, que pode resultar na intensificação de reações como o medo, a tristeza e a diminuição da autoestima. O fortalecimento de redes de apoio mostra-se um potencial recurso de resiliência frente aos desafios apresentados. Uma das formas de potencialização deste recurso faz-se através da construção de grupos psicoterapêuticos. O grupo propõe-se a fortalecer os laços entre os sujeitos, propiciando a convivência e troca de experiências. Este trabalho pretende apresentar os efeitos da realização de um grupo terapêutico para mulheres com câncer, realizado pela psicologia do Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia do Hospital Central do Exército. Nos encontros, a identificação nas narrativas entre as participantes possibilitou que questões comuns pudessem ser refletidas com menos condenação ou culpa, tais como o medo da morte, o sentimento de punição divina, dentre outras crenças. A imprevisibilidade e o inesperado proporcionado pela composição do grupo faz cada encontro ser único em seus desenlaces e desafiante para as profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; mulheres; grupo terapêutico; oncologia.

ASSISTÊNCIA SOCIAL E NEGRITUDE: O PARADIGMA AFROCENTRADO NOS SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS

ANA ROSA BERNARDO
YVANNA DA SILVA BRITO
JULIANA GOMES DA SILVA

O racismo se apresenta como a principal tecnologia que permite a manutenção de uma estrutura social que estabelece limites referentes à promoção e garantia de direitos, que reserva aos povos negros e indígenas o lugar das classes sociais mais pobres e de condições mais precárias. Nesse contexto, justifica-se a elaboração de ações que objetivem ampliar e aprofundar a discussão sobre racismo e negritude no Sistema Único de Assistência Social (SUAS), especificamente na Proteção Social Básica (PSB). Nessa perspectiva, o projeto teve sua implementação iniciada nos equipamentos da Secretaria Municipal de Assistência Social de Nova Iguaçu (SEMAS), sendo dividido em duas partes: a primeira consistiu em um curso de qualificação para os profissionais do SUAS cujas temáticas abordadas incluíam conceitos fundamentais, formação social do Brasil, racismo e desigualdade social, racismo e sexismo, escrituras no SUAS e papel do Estado na promoção da igualdade racial. A segunda parte pretende trabalhar com usuários da Proteção Social Básica e Proteção Social Especial da Assistência Social do município por meio do SCFV. Os encontros serão pautados pelo “*Nguzo Saba*”, ou 7 princípios centrais da *Kwanzaa*, pensados por *Maulana Karenga*. Esses princípios são oriundos de África e constituem um conjunto mínimo de valores que pessoas pretas em diáspora precisam para resgatar o protagonismo da própria vida e história. Desse modo, o projeto em questão baseia-se na perspectiva de transformação social e está firmado em um compromisso social e político com a população negra. Ao fomentar discussões sobre a negritude, estimula-se a ampliação da consciência social e racial dos profissionais e do público atendido pelo projeto, bem como, possibilita sair de um lugar de desagência e alienação para um lugar de autonomia e protagonismo, construindo uma identidade pessoal e social e formas de existência para além do modelo dito universal de sujeito.

PALAVRAS-CHAVE: SUAS; antirracismo; afrocentricidade.

ASSOCIAÇÃO ÉGIDE: PROMOVENDO SAÚDE NA FAVELA PORTELINHA

THAINI DUARTE DE PAULA
IASMIM OLIVEIRA DOS ANJOS
LARISSA RODRIGUES AUGUSTO

A Associação Égide é uma organização não governamental sem fins lucrativos, que tem como objetivo promover amparo, proteção e acolhimento para aqueles que estão em vulnerabilidade, necessidade ou exclusão social. Localizada na comunidade Portelinha, em Rio das Ostras-RJ, a ONG foi criada em 2019, com o intuito de acompanhar as famílias integralmente, atualmente a Égide beneficia cerca de 350 pessoas, atendendo 110 crianças e adolescentes semanalmente, e funciona dois dias na semana. O trabalho consiste em um relato de experiência das autoras como voluntárias do serviço e estudantes de Psicologia da Universidade Federal Fluminense do *Campus* Rio das Ostras-RJ. O resumo tem por objetivo a apresentação da Associação Égide como importante mobilizador social, promovendo políticas públicas e acesso a direitos a partir do terceiro setor. A ONG tem como metodologia a promoção de projetos voltados para o público infantojuvenil e seus responsáveis de modo presencial, contando com a participação de voluntários para a organização e confecção das atividades. Dito isto, as autoras em questão promovem atividades socioeducativas seguindo as diretrizes do serviço de convivência e fortalecimento de vínculos do SUAS, com o público de crianças e adolescentes. Como resultado, buscamos trabalhar pertencimento, construção de identidade, conscientização sobre direitos das crianças e adolescentes, violação de direitos e integração do grupo. Para além do socioeducativo, a ONG apresenta serviços odontológicos, esportes, reforço escolar, dentre outros. Dessa forma, a Associação Égide tem uma importante participação na comunidade Portelinha, porque promove acesso de direitos e políticas públicas para as pessoas que têm esses direitos negados, fortalecendo sua cidadania. Diante do exposto, a experiência proporcionou reflexões acerca da importância de uma prática ética, política e territorial, além de outros modos de atuação da psicologia.

PALAVRAS-CHAVE: políticas públicas; direitos humanos; ONG; psicologia.

ATENÇÃO PSICOSSOCIAL E INSEGURANÇA ALIMENTAR

DANIELA BELCHIOR MOTA
JÉSSICA MARQUES DOS SANTOS
JOÃO PEDRO SILVA GUTOSVSKI
MARIA GABRIELA MARIANO MACHADO
MARIANA FARIA DE MENEZES
PAULA BRONSTEIN PASSARO

Embora a associação entre as iniquidades sociais e saúde mental já tenha sido amplamente denunciada por autores antimanicomialistas, muitas evidências empíricas ainda precisam ser mais bem elucidadas para aperfeiçoar a necessária interface entre as políticas de saúde mental e as políticas de enfrentamento da fome, especificamente no que se refere ao planejamento e implementação da rede assistencial em um país de dimensões continentais como o Brasil. Este estudo objetiva avaliar a insegurança alimentar vivenciada por usuários de dois Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) da zona norte do município do Rio de Janeiro. Serão convidados para participarem os usuários e familiares desses dois CAPS, bem como as equipes de profissionais destes serviços e gestores. Este estudo será realizado no segundo semestre do presente ano a partir da junção de métodos quantitativos (segunda etapa) e qualitativos (terceira etapa). Na etapa de métodos quantitativos, os usuários e familiares que passarem pelos serviços para o acesso ao primeiro acolhimento serão convidados a responderem à escala brasileira de insegurança alimentar, além de dados sociodemográficos. Na etapa de métodos qualitativos, as equipes dos serviços serão convidadas a participarem de um grupo focal, para discutirem as suas percepções com relação à insegurança alimentar da população atendida e os gestores serão convidados para uma entrevista. Espera-se, como resultado, que o presente estudo possa se configurar como uma pesquisa-ação, haja vista as implicações éticas inerentes à temática da insegurança alimentar. Nessa direção, a equipe envolvida encontra-se em articulação com serviços e fomentará a integração destes também com outros dispositivos comunitários, a fim de que possam assistir aos participantes que estejam vivenciando situação de insegurança alimentar e as ações necessárias serão planejadas desde o início da implementação desta pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: atenção psicossocial; insegurança alimentar; políticas públicas.

Fonte financiadora do trabalho: Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ.

ATENÇÃO, CUIDADO E REDES DE APOIO A MÃES EM SOFRIMENTO PSÍQUICO

THAYNÁ BERNARDO DE SOUZA
KETHLYN ORTEGA DA SILVA
SOPHIA AZEVEDO PORTO DE MIRANDA
BRUNA PINTO MARTINS BRITO

O projeto de extensão “Mães na Rede: atenção, cuidado e redes de apoio a mães em sofrimento psíquico”, vinculado à Universidade Federal Fluminense, *Campus* Campos dos Goytacazes (UFF Campos), tem como objetivo formar, fortalecer e afirmar a importância das redes de apoio entre mães, gestantes e puérperas em situação de vulnerabilidade e/ou sofrimento psíquico. Tendo sua criação no contexto pandêmico e, conseqüentemente, uma atuação no modelo *online*, atualmente, o projeto opera em seu modo presencial e traz para a territorialidade universitária as discussões acerca da pluralidade no maternar. Dessa forma, temos o compromisso de construir juntas, mães e extensionistas, um espaço de fala e escuta sobre uma maternidade real que, infelizmente, ainda leva essas mulheres a um lugar de silenciamento e julgamento. Para tal, através do método de conversação, realizamos rodas de conversas quinzenais, no espaço do Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da UFF Campos, em que acolhemos mulheres mães, gestantes e puérperas discentes e/ou que habitam a cidade de Campos dos Goytacazes que chegam ao Mães na Rede por meio do preenchimento do formulário de inscrição presente no nosso *Instagram*. Ademais, a rede social também é utilizada como uma ferramenta de discussão e divulgação científica sobre assuntos referentes às maternidades. Dessarte, este projeto torna-se necessário uma vez que o espaço universitário e social ainda promove a exclusão e isolamento de mulheres mães através da sobrecarga, culpabilização e negações de direitos que são uns dos fatores que contribuem cada vez mais para o sofrimento psíquico. Portanto, trazendo para o debate a saúde mental materna, falaremos sobre a experiência das rodas de conversa e traremos para a discussão a interseccionalidade de raça, classe, gênero e sexualidade, já que não existe apenas um maternar possível.

PALAVRAS-CHAVE: maternidades; saúde mental; redes de apoio; acolhimento.

Fonte financiadora do trabalho: Pró-reitora de Extensão (PROEX-UFF).

ATENDENDO MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA EM CLÍNICA ESCOLA: ATRAVESSAMENTOS E QUESTÕES

MARIANA DE AQUINO ROSA FONSECA
STEFANY CAMACHO DE OLIVEIRA JOIA
LARISSA FERREIRA SOARES
LARISSA BASTOS DA CONCEIÇÃO MACIEL CORRÊA
CIDIANE VAZ MELO

A violência contra mulheres enquanto fenômeno social é marcada pelo patriarcado e pelo conservadorismo e impõe diversos desafios para a assistência e para a formação em psicologia. Trata-se de uma situação complexa, uma vez que a assistência é dificultada não apenas por precariedades na oferta de serviços de proteção, mas também por dificuldades das próprias vítimas para identificar os abusos sofridos e interromper o ciclo de violência. Na experiência de atendimento em estágio profissional supervisionado no Serviço de Psicologia Aplicada da Universidade Federal Fluminense (UFF) de Rio das Ostras, acolhemos e oferecemos escuta a inúmeros relatos de violências sofridas por mulheres, sobretudo física e psicológica, pautadas em padrões, discursos e fazeres arcaicos. Enquanto uma equipe composta exclusivamente por mulheres, nos surpreendemos com o número e recorrência das narrativas de violência. Ao longo de 4 semestres letivos, foram acolhidos 22 casos, dentre estes, 11 eram vítimas diretas de violência, que apresentavam muita dificuldade para perceber, nomear e relatar os abusos sofridos. Este trabalho tem como proposta apresentar os desafios enfrentados por mulheres vítimas de violência e os impactos na experiência existencial, na imagem de si e autoestima, nas buscas e experiências amorosas e na forma de se relacionar consigo e com o entorno. Também serão abordados os atravessamentos, aprendizados e os afetos mobilizados nas terapeutas em formação durante os atendimentos realizados. A escuta de mulheres vítimas tem se mostrado desafiadora, mas também fundamental na formação profissional.

PALAVRAS-CHAVE: violência contra mulher; escuta psicológica; desafios na formação.

ATENDIMENTO À CRIANÇAS AUTISTAS E A CONSTRUÇÃO DO CASO CLÍNICO EM PSICANÁLISE

JULIA LACLAU DE UZEDA REVELLES
GIOVANNI WINNER MACHADO DE OLIVEIRA

O transtorno do espectro autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por *déficits* persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos e por padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. O termo espectro surgiu a partir do *Manual de Diagnósticos Estatístico de Transtornos Mentais* (DSM-5) para melhor descrever as especificidades e manifestações do transtorno, que, por sua vez, variam considerando o nível de gravidade, desenvolvimento e a idade em que o sujeito se encontra. O presente artigo propõe construir o caso clínico de uma criança autista atendida por uma estagiária de Psicologia em uma instituição de reabilitação conveniada ao Sistema Único de Saúde (SUS), orientada pela Psicanálise. Para isso, definiram-se como objetivos investigar conceitos psicanalíticos que se destacaram ao longo da escrita do relato de caso, em especial a especificidade da transferência neste caso. Esta pesquisa tem como método a apresentação de um caso clínico em acompanhamento de psicoterapia institucional. O caso foi organizado a partir das anotações das sessões feitas pela clínica-pesquisadora. O caso foi então escrito em uma narrativa organizada para a transmissão de sua singularidade, com a proposta de contribuir com os avanços da teoria psicanalítica. Os sinais da transferência são bastante evidentes no estudo do caso, como na simulação das cenas com a boneca Barbie, com beijo e um casamento direcionado a ela. A transferência, embora presente em todos os pacientes, pode ser mais difícil de ser identificada em crianças com autismo, dessa forma, mais difícil de ser trabalhada. Assim, foi demonstrada a importância do brincar e do lúdico no setting terapêutico para que a transferência pudesse ser construída e trabalhada.

PALAVRAS-CHAVE: autismo; psicanálise; construção de caso; psicologia clínica; psicoterapia.

ATENDIMENTO À CRIANÇAS PEQUENAS COM DIAGNÓSTICO DE TEA SOB REFERENCIAL PSICANALÍTICO

LETÍCIA RAMOS OLIVEIRA
MÁRCIA REGINA LIMA COSTA

O presente resumo parte da experiência clínica no atendimento psicológico de crianças, principalmente, na fase da primeira infância, entre 2 e 6 anos, que chegam, para atendimento, com a hipótese diagnóstica de transtorno do espectro autista (TEA). Para esses atendimentos, é utilizada a via lúdica como um recurso de trabalho, que inclui a avaliação psicodinâmica com um suporte do referencial teórico da psicanálise. Diante disso, o trabalho clínico se constitui em compreender quais entraves presentes na constituição do sujeito, que nasce imerso no campo da linguagem, e no laço de cuidados maternos, mais amplamente entendido aqui, como uma função a ser desempenhada, assim como a função paterna, responsável por transmitir regras e leis. Além disso, também é possível observar o quanto as tecnologias presentes no cotidiano destas crianças, como o uso excessivo de telas, pode ser um impasse, portanto, uma dificuldade para diagnósticos psicopatológicos como o TEA e comorbidades, como transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e transtorno de oposição desafiante (TOD), visto que, de fato, há um significativo prejuízo da interação social e desenvolvimento da linguagem. É preciso que, superando as diferentes abordagens utilizadas pela psicologia, haja uma escuta sensível e uma análise crítica das queixas e encaminhamentos que recebemos nos consultórios, considerando alguns aspectos da atualidade.

PALAVRAS-CHAVE: psicanálise; crianças; TEA.

ATENDIMENTO ÀS FAMÍLIAS NA METODOLOGIA REFLEXIVA NO CONTEXTO DE TRANSTORNOS MENTAIS

CLARA PROENÇA BRAGA
MILA CRIVANO MESQUITA
ROBERTA CÔRTEZ RUIZ

O presente trabalho é um relato da prática profissional em atendimento às famílias à luz da Teoria Sistêmica de Família em um hospital psiquiátrico de referência na cidade do Rio de Janeiro. As famílias encaminhadas para tratamento prolongado de terapia de família, na sua maioria, possuem como sujeito identificado pacientes com transtornos mentais. Como início do processo, as famílias são acolhidas em grupo pela equipe de recepção para entendimento da demanda familiar, detalhamento da abordagem e metodologia de atendimento da equipe de terapia de família, se necessário, encaminhamento para outros serviços de saúde como: psicoterapia individual, Clínica da Família, CAPS. Em famílias com demanda latente para atendimento psicológico familiar é possível observar a dificuldade de comunicação e convivência com o sujeito identificado com o transtorno mental, além de muitas vezes a negação à comorbidade deste sujeito. Para iniciar o atendimento, os membros familiares são convidados para atendimento presencial e/ou remoto (a depender da disponibilidade de deslocamento da família) com a equipe de atendimento psicológico familiar, constituída por dois profissionais: terapeuta de campo e terapeuta reflexivo. O terapeuta de campo conduz o atendimento e diálogo diretamente com a família, já o terapeuta reflexivo realiza intervenções pontuais sobre a dinâmica do atendimento direcionando sua fala ao colega de campo. Ambos os profissionais atuam com a escuta ativa e trabalham para identificar os mitos familiares, as lealdades invisíveis, as fronteiras estabelecidas pela comunicação entre os membros da família, a diferenciação do *self* de cada sujeito. Identificadas as disfuncionalidades familiares, trabalha-se a comunicação entre os sujeitos a fim de estabelecer uma dinâmica funcional. Vale ressaltar que é utilizada a abordagem construtivista, em que família e terapeutas constroem em conjunto a prática terapêutica.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; terapia de família; transtornos mentais; sistema familiar.

ATENDIMENTO NEUROPSICOLÓGICO AO IDOSO NO SUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

ESTHER WOLLNER
JULIA AQUINO
MARIANA ANDRADE
RACHEL BUNDZMAN
CARLOS EDUARDO NÓRTE

A senilidade, ocorre quando há uma perda ou redução da capacidade de regulação do organismo do indivíduo idoso decorrente de situações de doença. Tais prejuízos impactam na funcionalidade da pessoa, afetando os modos de ser, estar e existir no mundo, contribuindo para dificuldades nos aspectos sociais, emocionais e cognitivos. Os transtornos neurocognitivos (TNC) ocorrem quando há um declínio do desempenho cognitivo, fora dos padrões esperados para a idade e estão dentre as maiores causas da senilidade. O Laboratório de Pesquisa e Intervenção em Neuropsicologia (LAPIN), do Instituto de Psicologia da UERJ, oferece no Núcleo de Atenção ao Idoso (NAI), Serviço de Geriatria do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), o Serviço de Avaliação Neuropsicológica para o idoso. Nesse contexto, o presente trabalho busca compartilhar experiências a respeito da formação do psicólogo no contexto de atendimento neuropsicológico direcionado ao idoso com suspeitas de TNC. O estágio é realizado dentro de um serviço multidisciplinar de saúde, no qual os estagiários vivenciam a atuação do neuropsicólogo na perspectiva da saúde pública. Nossa equipe recebe encaminhamentos para a realização de uma avaliação neuropsicológica, contribuindo na investigação dos casos com suspeita desse quadro clínico. Ao longo dos atendimentos são realizadas anamnese, observação comportamental, questionários e testes cognitivos a fim de compreender os impactos do prejuízo cognitivo na funcionalidade e estimar o possível diagnóstico. O serviço já foi utilizado por 77 pacientes desde o ano de 2020 e segue acolhendo a demanda e fortalecendo o serviço de saúde pública, contribuindo para a qualidade de vida da pessoa idosa. Além disso, permite ao estudante desenvolver ferramentas crítico-reflexivas sobre o papel social do neuropsicólogo na equipe multidisciplinar no atendimento ao idoso.

PALAVRAS-CHAVE: neuropsicologia; envelhecimento; SUS.

Fonte financiadora do trabalho: FAPERJ.

ATENDIMENTO PSICOTERÁPICO PARA PESSOAS COM TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO DEVIDO À COVID-19

FERNANDO ROSENDO DA SILVA

GABRIELA LOPES DE MELLO

CARLOS EDUARDO L. S. NÓRTE

As experiências traumáticas decorrentes da pandemia da covid-19 impactaram a saúde mental, causando efeitos psicossociais em toda a população. As internações hospitalares, intubações, sequelas físicas, perda de entes queridos e a proximidade com a morte criaram a possibilidade do surgimento de transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) decorrente da covid-19. Os principais sintomas do TEPT envolvem *flashbacks* do trauma, pesadelos, comportamento evitativo, alterações de humor e aumento do estado de alerta, causando impactos funcionais e na qualidade de vida das pessoas. Os objetivos do trabalho foram averiguar a possibilidade do desenvolvimento do TEPT devido a covid-19 e tratar aqueles que houvessem desenvolvido o transtorno. Dessa forma, por meio de uma chamada pública nas redes sociais realizamos avaliações de sintomas de TEPT em pacientes previamente infectados. Os diagnosticados receberam terapia de exposição narrativa (NET) e foram avaliados antes e após o tratamento para medir a eficácia da intervenção. A NET é uma terapia breve focada em traumas que utiliza como base o manejo e a reconsolidação da memória traumática. Seu protocolo envolve a organização temporal dos acontecimentos em uma linha da vida e modulação das memórias frias e quentes colocando-as em perspectiva do presente. Os pacientes obtiveram uma melhora considerável nos sintomas intrusivos, depressão e estresse, assim como mudança no uso de estratégias desadaptativas de regulação emocional. Com o estudo, percebe-se que a infecção pode causar traumas e que a NET é uma maneira rápida e eficiente, na clínica, de auxiliar os pacientes a lidarem com esses traumas. Os autores foram os alunos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Gabriela Lopes e Fernando Rosendo, orientados pelo Prof. Dr. Carlos Nórté. O projeto faz parte da iniciação científica intitulada *Avaliação Neuropsicológica em Pessoas Vítimas de Violência*.

PALAVRAS-CHAVE: avaliação neuropsicológica; TEPT; covid-19.

ATITUDES DE SOLTEIROS FRENTE AO CASAMENTO: UMA REVISÃO DE ESCOPO

CLARISSA TEIXEIRA CARDOSO DE CARVALHO

MARIA ANGÉLICA PADILHA DE SOUZA

JOSÉ AUGUSTO EVANGELHO HERNANDEZ

O casamento é uma instituição social consolidada ao redor do mundo e considerada uma etapa do ciclo vital. Entretanto, a modernidade propiciou novas configurações familiares, e a coabitação passou a ser vista como uma alternativa. A atitude é uma predisposição para a ação, podendo ser preditiva do comportamento. Esta revisão de escopo analisou estudos que pesquisaram as atitudes dos solteiros frente ao casamento e/ou coabitação. Foram utilizadas as bases de dados: *Scopus* (Elsevier), *Web of Science*, *PubMed*, *PsycArticles*, *Academic Search Premier* e *Directory of Open Access Journals*. Os termos de busca foram: *attitude AND single AND marriage*; *attitude AND single AND cohabitation*; e *attitude AND single AND marital relationship*. Para ser incluído, cada estudo deveria: ser uma pesquisa empírica; estar em periódicos revisados por pares e estar disponível para leitura na íntegra. Foram excluídos os estudos: cujo foco não se restringia à temática “atitudes” no contexto do casamento/coabitação; que possuíam público-alvo diferente de solteiros sem filhos e com idade mínima de 18 anos e literatura cinzenta. Foram identificados 725 artigos, dos quais, nove foram selecionados. Os resultados apontaram que, mesmo com a modernidade, os indivíduos ainda possuem atitudes favoráveis frente ao casamento e à coabitação, além de estarem mais dispostos a vivenciar outras configurações familiares que não a tradicional. Um dado relevante foi que a maioria dos estudos possuía amostras orientais, onde a cultura é mais tradicional e imperativa, sofrendo forte influência de valores morais e religiosos. Portanto, destaca-se a necessidade de mais estudos que investiguem essas atitudes de jovens adultos também nas culturas ocidentais, a fim de verificar quais fatores podem estar associados à decisão de casar ou permanecer solteiro e suas possíveis implicações.

PALAVRAS-CHAVE: casamento; atitude; coabitação; solteiros.

Fonte financiadora do trabalho: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes.

ATRAVESSAMENTOS DO MITO DA DEMOCRACIA RACIAL NAS ADOÇÕES NO BRASIL

ARSI LUIZ FERREIRA MONTEIRO GONÇALVES

ANA BEATRIZ SILVA NEVES

FERNANDA BOTTARI LOBÃO DOS SANTOS

O presente trabalho surge a partir das afetações e inquietações provocadas durante atividades de supervisão do projeto de extensão e estágio "*Direitos da infância: as redes em foco*", que numa parceria entre a UFRJ e o Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro visa inserir estudantes de Psicologia no contexto de uma Vara da Infância, da Juventude e do Idoso. Além disso, foi feita uma revisão bibliográfica sobre o tema abordado. Em meio à prática, o tópico da adoção inter-racial se coloca como uma questão relevante, visto que, de acordo com dados existentes, o contingente de crianças negras disponíveis para adoção no Brasil é significativamente maior que o de crianças brancas, enquanto, em contrapartida, o número de pretendentes à adoção que aceitam apenas crianças brancas supera o dos que aceitam apenas pardas e/ou pretas. Além do racismo estrutural evidente, é colocado em questão o mito da democracia racial e a construção da identidade racial branca, compreendendo que, para analisar os atravessamentos da raça nos processos de adoção é preciso observar como este, enquanto grupo racializado, se apropria e se coloca a partir de um ideal de branquitude, mesmo que nem sempre demonstre conscientemente possuir um senso de identidade étnica. Nesse sentido, pensando no Estatuto da Criança e do Adolescente, que preconiza o direito de toda criança ao convívio familiar e comunitário, nos propusemos a investigar os processos de adoção sob a ótica da racialidade e da identidade, partindo da premissa de que colocar em debate a desmistificação da adoção inter-racial pode ampliar as possibilidades que essas crianças têm de ter esse direito contemplado.

PALAVRAS-CHAVE: adoção inter-racial; medida protetiva de acolhimento; raça; branquitude; racismo.

ATRAVESSAMENTOS RACIAIS E IDENTIFICAÇÃO DE DIREITOS: INSURGÊNCIAS NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

MAYCON ANDERSON V. PATRÍCIO
GRADUANDO EM PSICOLOGIA (UNIGRANRIO)
TÂMMY DE SOUZA PEIXOTO
GRADUANDA EM PSICOLOGIA (UNIGRANRIO)
VIVIANE CONCEIÇÃO ANTUNES
GRADUANDA EM PSICOLOGIA (UNIGRANRIO)
PROFA. DRA. PATRICIA CASTRO DE OLIVEIRA E SILVA
(GEPsid/UERJ - UNIGRANRIO)

Este trabalho é fruto de uma intervenção desenvolvida em forma de oficina por participantes do projeto "Formação em Psicologia e Direitos Humanos: cartografando potências, afetos, intensidades e criando novos mundos possíveis", nas dependências da Unigranrio (*Campus Nova Iguaçu*). Busca-se conscientizar os/as participantes, da primeira fase do curso, quanto ao compromisso antirracista nos estudos, instrumentos e práticas psicológicas, como defesa de direitos e de ruptura de cerceamentos de subjetividades. Os 583 casos de racismo registrados de janeiro a março de 2023 revelam que se torna cada vez mais urgente dar destaque ao vínculo entre os fazeres psi e a perspectiva étnico-racial, pois esta atravessa identitariamente nosso país, perfila inúmeras instituições, relações interpessoais e cotidianas e amplia muitas desigualdades. Com o (re)surgimento de pensamentos fascistas no Brasil, diversos questionamentos são feitos acerca do papel da Psicologia e estes englobam movimentos em prol da vida. A ancorando-se nas narrativas das lentes racializadas da base teórica escolhida, procura-se expor como se deu a intervenção mencionada. A oficina/intervenção se constituiu de quatro partes: uma ambientação, articulada a partir da canção "Cota não é esmola"; um minidebate, baseado na análise de projetos mobilizados por estudantes pretos/as/es; uma dinâmica, responsável por desvelar como os direitos humanos os fundamentam; e uma atividade integrativa de encerramento. Almeja-se, a partir de um olhar esquizoanalítico: detalhar cada etapa e resultados da intervenção realizada, compreender como a instituição "racismo" pode ser posta em xeque, ao se articularem práticas que dão espaço à promoção das potencialidades negras; por fim, mostrar como as forças instituintes, advindas da intervenção proposta, são relevantes para estimular as ações micro e macropolíticas de futuros profissionais de Psicologia.

PALAVRAS-CHAVE: direitos humanos; racismo; esquizoanálise.

ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA CLÍNICA COM JOVENS ATLETAS DO VIDIGAL: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

VIVIAN MACHADO

No início do ano de 2023, através do projeto social Instituto Futuro Bom, quatro jovens atletas amadores de tênis iniciaram sessões de psicoterapia na abordagem gestáltica. As sessões ocorrem semanalmente em um hotel de luxo na Zona Sul do Rio de Janeiro, que é parceiro do Instituto e provedor da quadra de tênis para realização de algumas das atividades do projeto. O *setting* terapêutico é improvisado no próprio hotel em dia de treino e em horários organizados para que todos consigam comparecer sem prejudicar a agenda de compromissos. As sessões presenciais são intercaladas com sessões *online*. Assim como nas sessões presenciais, as sessões *online* também requerem ajustamentos aos imprevistos, em especial um deles: a conexão de *Internet*. Os atletas possuem acesso limitado a dados de *Internet* pelo celular, além de parca privacidade onde residem. Embora com restrição de conexão de *Internet* e privacidade, são impecavelmente pontuais. Ao final de sessões *online*, deslocam-se de suas casas, no Vidigal, rumo ao hotel na zona sul para seguirem com sua rotina de atividades e compromissos. O encontro semanal mais recente para sessão de psicoterapia foi em 6 de junho de 2023 com a proposta de uma vivência em grupo. O objetivo da sessão em grupo foi compartilhar relatos de experiências a partir de uma pergunta norteadora - "De que maneira a Psicologia me ajuda na prática do tênis e na vida pessoal?". O encontro foi presencial, próximo à quadra de tênis no hotel onde realizamos as sessões e os atletas foram convidados a compartilhar seus relatos - com solicitação prévia de uma escrita livre, em folha de papel ou em bloco de notas de celular. Os relatos compartilhados evidenciaram a psicoterapia como trabalho de desenvolvimento e apropriação das emoções a partir das relações familiares e nas competições, possibilitando que sejam vistos em suas individualidades e singularidades.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; psicologia clínica esportiva; esporte.

ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NOS CUIDADOS PALIATIVOS NO AMBULATÓRIO DO HOSPITAL PEDRO ERNESTO

LUIZA ROCHINHA DE MORAES
LETÍCIA SOARES RODRIGUES SILVA
ALEXANDRA CLEOPATRE TSALLIS

A prática clínica em cuidados paliativos é um trabalho realizado por equipe multiprofissional que se dedica ao oferecimento de cuidado às pessoas que convivem com doenças crônicas ou em estágio avançado sem perspectiva de tratamento curativo, incluindo suporte aos familiares/acompanhantes. Em parceria com o Núcleo de Cuidados Paliativos (NCP) do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), pesquisadoras(es) e estudantes de graduação em Psicologia do Laboratório afeTAR, Unidade de Desenvolvimento Tecnológico da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), sob a coordenação da professora Alexandra Tsallis têm atuado no serviço. No ambulatório, estagiárias(os) participam de reuniões de equipe e interconsultas semanais. As idas ao ambulatório são registradas em diários de campo, ferramenta metodológica do trabalho, partindo da aposta na produção de vínculos enquanto estratégia que constitui um cuidado em rede. Busca-se pela promoção da saúde de forma integral com práticas que compreendam a assistência em sua totalidade, acolhendo as demandas do corpo na mesma medida que as psicossociais e espirituais, potencializando o manejo das emoções que atravessam o processo de estar em cuidados paliativos. Estar em contato com equipe multidisciplinar tem fomentado o aprendizado e habilidades de estudantes e profissionais de psicologia sobre a atuação interdisciplinar no Sistema Único de Saúde (SUS), apresentado o impacto no desenvolvimento de estratégias e práticas de saúde que incluam o processo final da vida, proporcionando a qualificação de conhecimento acerca dos cuidados paliativos de forma não estigmatizada. O presente projeto foi desenvolvido com apoio da UERJ, Capes, CNPq, FAPERJ e InovUERJ. Agradecemos ao apoio para o desenvolvimento deste trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; cuidados paliativos; SUS.

Fonte financiadora do trabalho: Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Capes, CNPq, FAPERJ e InovUERJ.

ATUAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA PSICOLOGIA DIANTE DA HOMOFOBIA

LUCAS MIRANDA DE JESUS

JAINA LARISSA BASTOS COSTA DE OLIVEIRA

O presente trabalho deriva do projeto do trabalho de conclusão de curso (TCC) a respeito da atuação do psicólogo diante da homofobia, que pode ser definida como uma rejeição ao homossexual ou à homossexualidade, sendo considerada um crime desde 2019, no Brasil. Entretanto, estatísticas compreendendo os anos de 2018 a 2022 mostram que os números de mortes por homofobia em homens homossexuais cis se aproximam de 700, sendo que, desse número, 91 são suicídios. Desde a Antiguidade até hoje, diversos aspectos históricos foram contribuindo para a sustentação da homofobia na sociedade atual, sendo um marco a inclusão da homossexualidade na lista de doenças do DSM e do CID. Nesse sentido, torna-se relevante que haja a atuação de profissionais da Psicologia nesse âmbito, promovendo saúde e bem-estar. Considerando esse panorama, a presente pesquisa tem como objetivo sistematizar estudos acerca dos possíveis impactos da homofobia e quais ações o psicólogo pode realizar para modificar esse cenário e discutir a correlação da homofobia com o sofrimento psíquico. Para isso, o método a ser utilizado é a revisão integrativa, utilizando-se os descritores “homofobia”, “psicologia”, “psicólogo”, “promoção da saúde”, “saúde mental”, “discriminação” e “preconceito” nas bases de dados da SciELO, PePSIC, e BVS, considerando para a inclusão: artigos publicados na íntegra entre os anos de 2018 e 2023, pelo menos um autor psicólogo e retratar a realidade brasileira. Tendo em vista que esse trabalho deriva de um projeto de TCC, ainda não é possível ter resultados completos, mas é possível inferir reflexões acerca dos resultados parciais.

PALAVRAS-CHAVE: homofobia; psicologia; sofrimento.

ATUAÇÕES POSSÍVEIS DO PSICÓLOGO NO CAMPO DA EDUCAÇÃO MÉDICA: NOSSA EXPERIÊNCIA ATUAL

PAULO DIAS JUNIOR
SANDRA TORRES SERRA
RENATA SOUZA BAMBINO
MARIANA BTESHE

O Programa de Apoio Psicopedagógico ao Estudante - PAPE da Faculdade de Ciências Médicas da UERJ, é coordenado por psicólogos e conta com uma equipe de estagiários e bolsistas de Psicologia. A inserção de psicólogos no campo da educação médica é necessária, dadas as inúmeras dificuldades enfrentadas pelo graduando em Medicina, como o contato com a morte e com o sofrimento, as demandas de desempenho e alta competitividade. Para tanto, a atuação do PAPE no campo institucional respeita o princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na universidade. No ensino, o Programa oferece aos discentes um espaço onde os efeitos subjetivos do processo de ensino-aprendizagem podem ser questionados, através dos atendimentos clínicos individuais. Afetados por angústias emergentes à formação médica, os alunos encontram no PAPE um espaço para reflexões que comumente são desprezadas durante sua formação técnico-mecanicista. Em relação às atividades de pesquisa, atualmente o Programa realiza uma pesquisa quali-quantitativa de título “*Percepção de docentes e discentes do ambiente educacional na Faculdade de Ciências Médicas*”, que, através da aplicação de questionários e realização de grupos focais, pretende dar visibilidade às percepções dos alunos e professores em relação às mudanças necessárias para uma reforma na formação médica. O Programa desenvolve projetos de extensão que fomentam a construção de laços sociais e o trabalho colaborativo, aproximando discentes e docentes neste espaço competitivo e segregatório. Nestes projetos, reuniões em grupo e supervisões são conduzidas pela equipe, a fim de desenvolver uma escuta sensível dos sujeitos a respeito de seus próprios conflitos e questões. O PAPE vem desempenhando um papel pioneiro e protagonista no campo da educação médica, tratando da intersecção entre educação e promoção de saúde no ambiente universitário. Ao inserir nesta instituição profissionais da Psicologia, um novo leque de atuações se desvela e eles descobrem novas possibilidades de práticas clínico-institucionais.

PALAVRAS-CHAVE: educação médica; saúde mental do estudante; prática psicológica.

AUSÊNCIA DO NOME PATERNO NO REGISTRO CIVIL: O DESVALOR DA PALAVRA FEMININA

MAYARA DOS ANJOS TEIXEIRA
JULIANA FONTES FRANÇA
THYAGO VINICIUS FREITAS DE AZEVEDO
ANNA PAULA UZIEL
ERICA MENESES DE OLIVEIRA

Trata-se de um trabalho a partir de um estágio realizado na Vara de Registros Públicos no Rio de Janeiro. O Programa Pai Presente é uma iniciativa do Conselho Nacional de Justiça, dos tribunais de Justiça e dos cartórios de registro civil cujo objetivo é estimular o reconhecimento de paternidade de pessoas sem esse registro. Boa parte das ações é realizada em escolas: são levantados os dados das crianças e as mães daquelas que não possuem o nome do pai no registro são convidadas a indicar um "suposto pai da criança". Atentas à normatividade que pode conter este projeto, por supor que as famílias são formadas por casais de homens e mulheres e às situações de violência de diversos tipos a que são submetidas essas famílias, acompanhamos audiências de reconhecimento de paternidade biológica ou socioafetiva e participamos de atendimento com as famílias. Até o momento, na maior parte das vezes, o reconhecimento ocorre sem dificuldades ou resistências. No entanto, é notória a desvalorização da palavra da mulher, tanto quando indica o pai, quanto nas situações em que pede o exame do DNA para cessarem as acusações contra ela, ou ainda quando é aconselhada a aceitar o registro, justificado pelo melhor interesse da criança, independentemente das humilhações que tenha que sofrer. Apesar de ser muitas vezes a única cuidadora e provedora da criança, perde seu protagonismo pela possibilidade de entrada de um homem que reconheça a criança como seu filho ou sua filha. Portanto, nosso trabalho volta-se para a análise crítica do escopo jurídico com relação à palavra da mulher e para o acolhimento desta, caso necessário.

PALAVRAS-CHAVE: sub-registro paterno; mulher; psicologia jurídica; gênero.

AUTISMO E SEUS CONTEXTOS: EXPERIÊNCIAS COM MÃES NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

ANA CLARA OLIVEIRA

CLAUDIA CARNEIRO DA CUNHA

O crescimento de diagnósticos de autismo nos últimos anos tem sido observado em um contexto ambulatorial do Sistema Único de Saúde, no cenário pós-pandemia, associado a contextos de vulnerabilidade social, são aspectos que nos fazem refletir. Tais questões perpassam a assistência que realizamos no ambulatório de nutrição da Policlínica Piquet Carneiro/UERJ, onde ocorrem atendimentos de interconsulta (Nutrição e Psicologia). Nesse trabalho, que envolve o acompanhamento de crianças com obesidade e seus responsáveis, quase sempre mães, observamos a presença frequente do estigma e da culpa nos relatos de vida. Nesse contexto de cuidado integral, nos baseamos nos pressupostos do brincar como instrumento terapêutico, e na importância dos primórdios da vida, da Psicanálise do Sensível, para o acolhimento de crianças diagnosticadas com ou com suspeita de transtorno do espectro autista (TEA) e suas mães. A equipe de Psicologia tem desenvolvido um trabalho sensível e potente nesses casos que apresentam complexidades. Partimos de uma perspectiva não funcionalista que busca compreender quais são as diferenças “provocadas pelo autismo” nos diferentes contextos sociais e culturais em que ele é vivenciado, como fato ou suspeita. Além disso, consideramos a força do relato de mães que trazem atravessamentos que fazem parte da vivência desses corpos, a exemplo dos olhares penetrantes de familiares ou desconhecidos, carregados de julgamentos. Observamos nas narrativas dessas mães o estigma de ter/ser “uma criança diferente do que se espera” e “a culpa de ter gerado um ser com problemas”, colocando em xeque o sentimento de alojamento/cuidado daquele corpo-mãe que serviu como um lar seguro na gestação e deu origem a uma nova existência. Seria porque houve algum erro na estrutura da “casa-corpo”? Alguma rachadura que provocou alguma “infiltração” e fissura? Ainda que digamos que não foi nada disso, essas mulheres-mães acreditam que sim, e sentem tão profundamente quanto acreditam.

PALAVRAS-CHAVE: autismo; interconsulta; maternidade; vulnerabilidade; estigma.

AUTISMO EM ADULTOS: UM ESTUDO DE CASO

FRANCILENE ROSA TORRACA

ANA CAROLINA FAGUNDES DOS SANTOS

LAÍS SOARES MELLO DIAS

O diagnóstico do transtorno do espectro autista, na vida adulta, é complexo e depende de uma avaliação minuciosa, analisando fatores cognitivos, comportamentais, sociais e consequências para a vida desses pacientes. O presente trabalho tem como objetivo trazer um recorte de uma avaliação neuropsicológica que teve como diagnóstico o TEA em um adulto. A avaliação foi realizada conforme as Resoluções 06/2019, 01/2009 e 31/2022, do Conselho Federal de Psicologia (CFP). A avaliação neuropsicológica é um processo técnico e científico em que se obtêm informações a partir de instrumentos, técnicas e métodos específicos, nas quais são realizadas interpretações das informações obtidas. Esta avaliação neuropsicológica foi feita em 10 sessões presenciais com o paciente L. 35 anos, com duração de 50 minutos. As participantes desse processo diagnóstico foram: a neuropsicóloga responsável e duas estagiárias. Utilizaram-se os principais testes de referência para rastrear o TEA: anamnese aprofundada com o paciente e posteriormente com a mãe, WAIS-III, SRS2, *Vineland*, entre outros. Os resultados mostraram que L. preencheu critérios para o nível 2 – moderado do TEA tendo o TDAH na forma combinada como comorbidade, devido aos seus prejuízos na atenção, memória e funções executivas. O nível moderado de autismo se deu por conta da sua necessidade de apoio e direcionamento em muitos momentos, seja em relação à interação, comunicação social e comportamento. É importante que os profissionais da área da saúde mental se conscientizem e se sensibilizem considerando o diagnóstico de TEA na fase adulta como uma das explicações de uma vida em que a pessoa não se compreende e vive em sofrimento, com muitos impactos emocionais negativos, pois o motivo de transtornos de ansiedade ou depressivos, pode ser decorrente da falta do diagnóstico prévio.

PALAVRAS-CHAVE: avaliação neuropsicológica; transtorno do espectro autista; estudo de caso; autismo em adultos.

Fonte financiadora do trabalho: Clínica Escutare Psicologia.

AUTISMO: A PARTIR DE UMA ÓTICA PSICANALÍTICA

YURY FELIPE NASCIMENTO ALVES
GLEICIENE GOMES DE ARAÚJO
MIKE MARINS DAS DORES

O presente trabalho possui uma contribuição psicanalítica para o entendimento da temática do autismo. Sendo assim, parte de um conceito criado por Eric Laurent, em 1992, inspirado nas elaborações de Jacques-Alain Miller. Miller ampliou o horizonte clínico com seus cursos de orientação lacaniana, fundamentado nas contribuições de Jacques Lacan. Baseando-se nestes dois autores, Lacan e Miller, Éric Laurent elabora o conceito de foraclusão do furo. A partir de questões como essas, nesse trabalho será empregada a metodologia de pesquisa qualitativa, com revisão de bibliografia publicada por Jacques Lacan, Rosine e Robert Lefort, Eric Laurent, Jean-Claude Maleval, entre outros autores de orientação lacaniana que, na contemporaneidade, pensam o autismo como uma estrutura subjetiva distinta. Visto que há realmente no meio psicanalítico e da psicologia, muitas correntes que pensam o autismo como uma psicose. Com isso, Eric Laurent, sublinha que a clínica da psicose está relacionada ao mecanismo da foraclusão do Nome-do-Pai e propõe para o autismo a foraclusão não de um significante, mas do furo. E o que seria isso? Como é possível para o autista se inserir no laço social sem um furo? A psicanálise atua em prol da subjetividade desse sujeito que muitas vezes não está constituído, pois, como é possível sem o outro? É preciso escutar, respeitar, todo trabalho realizado até aqui, e a Psicanálise com sua ética não vem domar o sujeito com técnicas e exercícios para torná-lo mais funcional ou como costumam dizer “normal”. Até porque, o que seria essa normalidade? A partir de revoluções como a luta antimanicomial, junto da reforma psiquiátrica e novas formulações de políticas no Brasil, tem sido possível humanizar mais o tratamento, os cuidados com sujeitos desumanizados por éticas neoliberais pautadas numa ciência que exclui o sujeito de sua singularidade.

PALAVRAS-CHAVE: autismo; psicanálise; psicose; foraclusão.

Fonte financiadora do trabalho: Universidade Federal Fluminense.

AUTISMOS: UMA EPISTEMOLOGIA ACESSIBILIZADORA A PARTIR DA PROPOSTA DA NEURODIVERSIDADE

ANA CLAUDIA LIMA MONTEIRO

CAROLINE FERNANDES

MARCIA CRISTINA DE OLIVEIRA RAMOS

GABRIELY KRUGER DUTRA

MARIANA BANDEIRA GOULARD

Uma leitura que leve em consideração as especificidades neuronais de uma pessoa no espectro é fundamental para a compreensão dos autismos. Partimos do movimento da neurodiversidade em composição com o modelo social da deficiência e as contribuições do pensamento feminista para a construção de uma epistemologia localizada. O autismo, como um espectro, abarca uma grande variedade de maneiras de existir dentro do que se nomeia com um mesmo diagnóstico. Acreditamos que o termo neurodiversidade é muito importante para revisitar este olhar onde não se parte unicamente de uma visão médica, mas de uma proposta política e social. Nesse sentido, torna-se possível pensar e acolher os autismos (propositalmente com “s”) de forma anticapacitista e compreendendo sua condição existencial para além de um modelo biomédico. Entendemos que ao falar do cérebro autista e suas especificidades, chamamos a atenção para a sensorialidade como fator importante na compreensão do autismo. As diferenças sensoriais fazem com que os autistas recebam e processem os estímulos do meio de forma diversa e este é um dos fatores que torna difícil para estas pessoas estarem no mundo da mesma forma que os neurotípicos. Comportamentos comuns, mas não universais, como o fato de não olhar nos olhos, ter dificuldade em permanecer em ambientes com muito estímulo sonoro ou até mesmo evitar contato físico, em autistas, ganham uma nova conotação a partir destes estudos, pois entendemos que o que está em jogo não é a falta de criação de vínculo, como foi inicialmente proposto por Kanner, mas uma forma de ser e estar no mundo que possui especificidades em seu modo de relação.

PALAVRAS-CHAVE: autismos; corpo; sensorialidades; conexão.

AUTODETERMINAÇÃO E FLOW NO ESPORTE: REVISÃO DE ESCOPO

LOHRENA TEIXEIRA CARDOSO DE CARVALHO

BEATRIZ PINTO FREIMAN

JOSÉ AUGUSTO EVANGELHO HERNANDEZ

A motivação é considerada um fator essencial para a realização das atividades humanas, como a prática de esportes. Segundo a teoria da autodeterminação, quanto mais motivação intrínseca o indivíduo tem, mais autodeterminados serão seus comportamentos. O *flow* é um estado mental ótimo facilitado pela motivação intrínseca, que está relacionado a altos níveis de desempenho esportivo. O objetivo deste estudo foi mapear as evidências empíricas acerca da relação entre a autodeterminação e o *flow* no contexto esportivo e os métodos utilizados para produzi-las. Foi realizada uma revisão de escopo seguindo o *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses - PRISMA Extension for Scoping Reviews*, que dispôs de uma busca nas bases de dados *Web of Science*, *MedLine*, *Lilacs* e *Ibecs* via *BVS Saúde*, *Scopus* (Elsevier) e *APA PsycINFO*. Mediante os filtros, foram selecionados apenas artigos e não houve recorte temporal. Os descritores utilizados foram: *self-determination AND Flow AND Sport**. Foram considerados elegíveis os artigos empíricos, publicados em periódicos avaliados por pares, nos idiomas português, inglês e espanhol, e que abordassem, de forma clara, a relação entre a autodeterminação e o *flow* no esporte. Foram excluídos os estudos que abordaram apenas o exercício físico ou a educação física, que não apresentaram o texto completo disponível para leitura, artigos teóricos, e as produções consideradas como literatura cinzenta. Foram recuperados 126 artigos, dos quais 20 tiveram seus dados extraídos e incluídos na síntese deste estudo. Os resultados apontaram correlações positivas entre a autodeterminação e o *flow*, predominantemente estudado como uma tendência disposicional. Além disso, a necessidade de competência foi considerada um fator importante nesse contexto e a necessidade de relacionamentos sociais pode ser mais explorada, principalmente nos esportes coletivos. Sugere-se para futuras pesquisas que, além do esporte, abordem também a prática de atividades e exercícios físicos e as produções da literatura cinzenta.

PALAVRAS-CHAVE: motivação; autodeterminação; *flow*; esporte; revisão de escopo.

Fonte financiadora do trabalho: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

AUTOLESÃO INFANTOJUVENIL: GRUPO OPERATIVO COMO ESTRATEGIA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE NAS ESCOLAS

VANESSA JABOUR MOREIRA RODRIGUES
VIRGINIA DA SILVA FERREIRA

Segundo as informações obtidas pelo DATASUS através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no estado do Rio de Janeiro entre os anos de 2019 e 2021 foram notificadas 4.578 ocorrências de autolesão com faixa etária de 10 a 19 anos. Considerada um tema tabu pela sociedade e muitas vezes percebida por alguns como forma de chamar a atenção, a autoagressão é uma questão emocional que envolve ações deliberadas com o objetivo de prejudicar a si, sem intenção suicida. À medida que a desordem emocional se torna cada vez mais avassaladora para os adolescentes, a automutilação se torna um mecanismo de enfrentamento comum para aliviar a dor. Essa tendência destaca uma preocupação crítica de saúde mental que requer atenção imediata. Casos de automutilação em adolescentes não devem ser menosprezados e requerem tratamento imediato. Não é uma questão trivial nem um problema que se resolverá sozinho. O comportamento autolesivo deve ser lido de forma interdisciplinar, e a Psicologia se apresenta como uma ciência que pode auxiliar em seu entendimento, assim como na atuação no contexto da prevenção e promoção de saúde. O objetivo deste trabalho foi caracterizar a psicoterapia de grupo desenvolvida por Enrique Pichon-Rivière como possibilidade prática de manejo relacionado à promoção de saúde nas escolas no que se refere ao comportamento autolesivo infantojuvenil. Ao final do estudo teórico, pôde-se verificar que a psicoterapia de grupo desenvolvida por Pichon-Rivière se apresenta como uma possível prática de promoção e prevenção à autolesão infantojuvenil. Pois permite um contexto seguro em que crianças e adolescentes podem superar possíveis obstáculos encontrados na comunicação, se expressar, e aprender novas formas de lidar com seu sofrimento.

PALAVRAS-CHAVE: autolesão infantojuvenil; escola; grupos operativos; promoção de saúde.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: CIRURGIA PARA AFIRMAÇÃO DE GÊNERO

MARCELO JACINTO DE ABREU

Em alguns procedimentos cirúrgicos, as psicólogas que trabalham em equipes multidisciplinares podem ser convocadas a produzir avaliações psicológicas, o que pode ser um desafio às profissionais. Entre os possíveis casos das cirurgias estão: bariátricas, vasectomias, laqueaduras, cirurgias plásticas e cirurgias para afirmação de gênero. Esta última será o foco do presente trabalho com uma discussão de orientação à prática profissional e ética. Na análise histórica do atendimento às pessoas transexuais é possível identificar que fora compulsória a avaliação psicológica para o acesso ao processo cirúrgico, partindo-se do equivocado pressuposto da patologização das diversidades sexuais e de gênero. Faz-se mister considerar todas as atuais diretrizes da OMS, do Código de Ética do Profissional Psicólogo, do CFP através das Resoluções CFP n.º 1/1999, n.º 1/2018 e n.º 8/2022 e neste sentido, as psicólogas não devem reproduzir uma lógica patologizadora, reduzida a psicodiagnósticos, no contexto das suas avaliações. As técnicas e instrumentos para realização da avaliação psicológica dependerão das demandas específicas de cada caso. No entanto, os pacientes e/ou usuários de serviço de saúde devem ser plenamente informados do conteúdo destas avaliações e da forma como impactará no tratamento médico pretendido. As avaliações devem levar em conta o funcionamento psicológico global dos indivíduos a partir dos princípios da integralidade e equidade, e serem livres de conteúdo discriminatório e estigmatizante. Com os pacientes e/ou usuários de serviço de saúde, as psicólogas têm a responsabilidade de fornecer informações sobre as opções de tratamento, encorajar, orientar e ajudar na tomada de decisão plenamente informada, com clareza sobre as expectativas com os resultados para os tratamentos médicos demandados. Além disso, devem auxiliar na preparação adequada para as cirurgias, o que pode requerer avaliar, diagnosticar e discutir opções de tratamento para problemas de saúde mental existentes, sem estigmas das diversidades sexuais e de gênero.

PALAVRAS-CHAVE: afirmação de gênero; avaliação psicológica; cirurgia.

BALA PERDIDA OU ACHADA? A VIOLÊNCIA QUE ASSOLA A CIDADE DO RIO

PAULO CARDOSO DE MOURA NETO

Os problemas da violência urbana e de segurança pública, cada vez mais agravados, enfrentados e suportados pelos cidadãos da capital do Rio de Janeiro, ganharam limites inimagináveis e insuportáveis. Como produto dessa realidade, as vítimas fatais superam as que perecem nas piores e mais sangrentas guerras e conflitos armados em todo o mundo. A bala perdida (ou achada) não se sabe geralmente de que arma sai o projétil e por conta disso, não se sabe quem atirou e só há conhecimento de que ela vai encontrar alguém no caminho e que vai ocasionar sequela ou, no pior dos casos, a morte da pessoa. É alguém que estava no lugar errado e na hora errada e recebeu um ou vários tiros. O fenômeno “bala perdida” se dá com mais frequência em áreas de comunidades pobres cariocas onde estão os criminosos que têm relação com o tráfico de drogas ou a milícia que ocupa esses espaços para manter a organização marginal e quando há confronto entre policiais e bandidos ou entre facções criminosas rivais nesses locais. Os participantes são a população da cidade do Rio de Janeiro, incluídos em destaque, a polícia, criminosos e vítimas de balas perdidas. O material consiste em artigos acadêmicos relacionados à violência e à criminalidade, teóricos que relatam sobre o medo, o crime, a produção de subjetividade capitalística e processos de singularização e jornais que destacam casos de bala perdida na cidade do Rio. Há necessidade, portanto, de elaborar e aplicar medidas e políticas de inclusão social e da sociedade refletir sobre o problema e tomar atitudes relacionadas aos direitos humanos, para que um dia minimize a criminalidade a longo prazo, que é uma questão complexa e conseqüentemente, balas perdidas não façam mais vítimas.

PALAVRAS-CHAVE: bala; segurança; violência; inclusão; sociedade.

BRINCAR, O DIREITO À CIDADE: REFLEXÕES A PARTIR DO OCUPA PRAÇA

FILIPI DIAS DE SOUZA MALTA

LARA RAMOS PENNA

SÔNIA MARIA DANTAS BERGER (CRP 05/10436)

O presente trabalho visa apresentar algumas reflexões a partir do dispositivo “*Ocupa Praça*” vinculado ao projeto “*Crianças e adolescentes em situação de rua e acolhimento institucional: construindo estratégias de territorialização afetiva*” da Universidade Federal Fluminense (UFF). Reunindo a perspectiva do cuidado em saúde de crianças, adolescentes e jovens em situação de rua e a luta por direito à moradia, o Ocupa Praça é uma atividade realizada bimestralmente nas praças de Niterói e mobiliza atores da rede municipal de saúde e de assistência social, ONGS, movimentos sociais, alunos e docentes da UFF. Por meio de atividades lúdicas como capoeira, teatro do oprimido, *slackline*, ioga, futebol, queimada, oficinas de *silk-screen*, exposições fotográficas, - entre tantas outras atividades. O Ocupa Praça, desde 2016, tem se mostrado como uma potente estratégia não somente de aproximação da população infanto-juvenil por meio de uma aposta afetiva, mas também como exercício de estimulação da atuação e da inserção política da população infanto-juvenil na cidade, uma vez que o fundamento simbólico da política é o próprio brincar: enquanto mágicos, heróis, dançarinos e princesas, as crianças e adolescentes resgatam a possibilidade de uma infância que lhes é negada pelos processos de estigmatização e de violência a que estão sujeitas. Dessa maneira, através de uma clínica peripatética, nossas práticas de cuidado intuem trabalhar com as crianças e jovens em vulnerabilidade social, os efeitos da territorialização na ocupação de terrenos, praças e ruas de grande circulação como potenciais locais de vida, afeto e mesmo de moradia, pois, sabemos que a luta por moradia não está apartada de um campo ainda mais amplo, o direito à cidade. Assim, subvertendo a “lógica condominial”, pensamos o cuidado com as crianças, adolescentes e jovens no cerne da cena pública, tornando vivas as palavras que intitulam nossa campanha: “É preciso uma cidade inteira para cuidar de uma criança”.

PALAVRAS-CHAVE: crianças e adolescentes; população em situação de rua; cuidado em saúde; direito à cidade; proteção social.

Fonte financiadora do trabalho: Pró-reitora de Extensão da UFF - PROEX UFF.

BULLYING: UM OLHAR SOBRE A INTOLERÂNCIA À DIVERSIDADE

LEONARDO DE OLIVEIRA CAMPOS

BEATRIZ DE OLIVEIRA MARTINS

BIANCA ACURSI DE OLIVEIRA CONCEIÇÃO

FLÁVIO DA SILVA PASCHOAL

OLÍVIA DA CONCEIÇÃO BARRETO DIAS GUERRA

REBECCA DOS SANTOS ALCICI

A partir das atuais notícias do aumento da violência nas escolas, se fez necessário discutir a prática do *bullying* em um trabalho destinado à avaliação na graduação. O objetivo deste estudo é estimular uma reflexão sobre o que leva a essa prática, como o ato é conduzido, o que se enquadra como *bullying*, o que hoje é criminalizado conforme a legislação vigente e quais medidas preventivas estão sendo tomadas. Os estudos de Dan Olweus, realizados na Noruega na década de 70, acerca da temática em questão, evidenciam que inúmeros fatores contribuíram para a facilitação da disseminação dos discursos de ódio. Com o advento da *Internet*, esses discursos se evidenciaram, uma vez que os pares com a mesma visão de mundo são encontrados facilmente na rede e a troca de conteúdos racistas, homofóbicos e misóginos é feita livremente. Nesse sentido, a fim de combater a propagação da violência, o Ministério da Educação (2023), realizou recomendações para proteção e segurança no ambiente escolar. Esse documento sugere que é importante possibilitar a formação continuada de profissionais da educação para combater múltiplas violências e identificar sinais de aproximação de estudantes a grupos extremistas que promovem e disseminam práticas de ódio. Com isso, há que se ter um olhar atento para entender como as denúncias são recebidas, acolhidas e encaminhadas. Foi realizada uma revisão bibliográfica em artigos e literaturas com o intuito de procurar enriquecer o debate. Acredita-se que a partir desta discussão seja possível encontrar um meio de minimizar a intolerância à diversidade e que as equipes de profissionais envolvidas estejam mais bem preparadas para resolver as demandas de violência escolar.

PALAVRAS-CHAVE: *bullying*; psicologia; violência escolar.

BUSCA ÀS ORIGENS NO CONTEXTO DA ADOÇÃO

ANA HARIS RIBEIRO DA FONSECA
MARIA DAS GRAÇAS DOS SANTOS DUARTE
ELIANA OLINDA ALVES

A busca às origens é um direito previsto pela legislação brasileira, presente no Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), que em seu Art. 48 ratifica: “O adotado tem direito de conhecer sua origem biológica, bem como de obter acesso irrestrito ao processo no qual a medida foi aplicada e seus eventuais incidentes, após completar 18 (dezoito) anos”. O direito de conhecer as origens vai além da possibilidade de saber sobre sua adoção, é poder ter informações sobre sua história de vida anterior a essa adoção. Percebe-se que, apesar da adoção romper com os laços de filiação do/a adotado/a com sua família biológica, outros laços podem permanecer. A busca pode ir desde a intenção de saber informações do processo de adoção, até ações específicas, como o contato com algum membro da família de origem. Essa questão irá se apresentar ao/a adotivo/a de diferentes formas, de acordo com seu próprio tempo. Para muitos/as adotados/as, o contato com sua origem é a possibilidade de ressignificar a sua história de vida, podendo questionar ideias estereotipadas de abandono que carregam em relação aos familiares biológicos. Assim, o Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro (PJRJ), por meio de sua Coordenadoria da Infância, Juventude e Idoso e Comissão Estadual Judiciária de Adoção Internacional, criou o Projeto Busca às Origens para assegurar o direito ao acesso de informações às pessoas interessadas. Experiências com casos concretos em que pessoas adotadas buscaram suas origens, demonstraram a importância e relevância deste projeto, em um setor público de garantia de direitos, uma vez que a mediação das equipes técnicas (psicólogos/as e assistentes sociais) se mostrou fundamental para a efetivação dos casos e para a realização de atendimentos e acolhimentos dos/as adotivos/as, das suas famílias adotivas e de origem.

PALAVRAS-CHAVE: busca às origens; adoção; psicologia jurídica; direito da criança e do adolescente.

CAPACITAÇÃO DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA PARA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM SERVIÇO PÚBLICO ESPECIALIZADO

JADE BARRADAS GONÇALVES GRÜNEWALD
MARIA IZABEL DE ARAÚJO CAMELLO
ALLAN ABREU CONCEIÇÃO
SONIA ISABEL RAMALHO FERREIRA THOMAZ

O aumento da expectativa de vida implica em uma maior prevalência de doenças degenerativas, como as síndromes demenciais. Essas síndromes são caracterizadas pela presença de declínio cognitivo progressivo associado a um prejuízo nas atividades sociais e ocupacionais. Uma das ferramentas utilizadas para investigação de demências é a avaliação neuropsicológica (AN). A AN busca, de forma geral, avaliar as funções cognitivas do indivíduo, identificando possíveis prejuízos nos domínios da cognição, como memória, atenção e linguagem, fornecendo subsídios para o diagnóstico diferencial das síndromes demenciais. No ambulatório de geriatria Prof. Mário Antônio Sayeg da Policlínica Piquet Carneiro (PPC/UERJ), são realizadas avaliações neuropsicológicas como parte de uma assistência integral e multidisciplinar aos idosos. O presente trabalho objetiva apresentar um projeto de extensão cuja finalidade é capacitar estudantes de graduação do curso de Psicologia para a atuação neuropsicológica no serviço em questão. Entre as atividades discentes estão a realização de anamneses e questionários, a aplicação de testes neuropsicológicos e escalas, as interpretações de resultados e a elaboração de laudos neuropsicológicos. O principal instrumento utilizado para a avaliação cognitiva global é o Br-CAMCOG-R (*Cambridge Cognitive Examination – Revised*), bateria neuropsicológica breve que foi traduzida e adaptada transculturalmente para o contexto brasileiro, que avalia diversos domínios cognitivos. Não obstante, há a realização de projetos de pesquisa na área de envelhecimento e cognição e a participação semanal em reuniões de equipe multidisciplinar. Assim, o projeto possibilita que os graduandos desenvolvam habilidades clínicas que os tornam mais aptos para o atendimento neuropsicológico de pessoas idosas, especialmente no contexto de saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: avaliação neuropsicológica; idosos; sistema único de saúde (SUS).

CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL

KARLA DA COSTA SEABRA
ANDRIELLEN VITÓRIA BORGES MARTINS
LAURA ESTEVAM DE OLIVEIRA
YASMIN RESENDE MORAES

O projeto Emocionarte tem como enfoque as competências socioemocionais que compõem a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Brasil, cujos principais constructos são as habilidades sociais e a regulação emocional. Assim, entende-se que trabalhar esses aspectos desde a educação infantil contribui para um desenvolvimento saudável em diferentes ambientes e favorece comportamentos que auxiliam o indivíduo a lidar de modo mais satisfatório com os desafios da vida. Um dos objetivos do Emocionarte é capacitar professores da Educação Infantil da Rede Municipal de Queimados. Para isso, foi realizado, com estes professores, um encontro de capacitação presencial sobre competências socioemocionais ministrado pela coordenadora do projeto, no qual foi aplicado um questionário pela plataforma *Google Forms* com o objetivo de investigar sobre o conhecimento prévio e a atuação em sala de aula dos professores sobre o desenvolvimento socioemocional. Responderam ao questionário 85 professores. As respostas coletadas apontam que 51% dos respondentes não tiveram contato com a temática do desenvolvimento socioemocional durante a sua formação, 76,3% informaram que não receberam capacitação após a inclusão das competências socioemocionais na BNCC e mais da metade também considera que os seus alunos não sabem identificar as próprias emoções. Portanto, o projeto Emocionarte visa destacar a importância de capacitar professores em relação às emoções e a regulação emocional, entendendo que a alfabetização emocional favorece a saúde emocional das crianças, especialmente as que se encontram em contextos de vulnerabilidade social.

PALAVRAS-CHAVE: professores; educação socioemocional; educação infantil; competências socioemocionais.

Fonte financiadora do trabalho: Projeto Prodocência financiado por bolsas de Articulação Acadêmico-Profissional (BAAP) pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

CAPACITISMO: REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DO PROFISSIONAL DE PSICOLOGIA NA LUTA ANTICAPACITISTA

SUZANA ALVES DE FREITAS
CLÁUDIA FREIRE VAZ

O presente trabalho propõe uma reflexão crítica sobre capacitismo a fim de viabilizar uma efetiva participação na vida em sociedade por parte daqueles considerados incapazes por alguma condição física ou de saúde, traça um paralelo entre a luta anticapacitista e a luta antimanicomial, por serem discussões atuais e cotidianas. A proposta é debater estes temas, contextualizando-os historicamente, e as questões relacionadas ao cotidiano das pessoas com deficiência, considerando os obstáculos que lhes são impostos pela sociedade e pelas barreiras físicas e psicológicas que são obrigados a transpor diariamente, relacionando-as ao campo de atuação do psicólogo como agente facilitador do reconhecimento da deficiência enquanto potência e não como limitadora da capacidade humana. A metodologia aplicada foi a revisão bibliográfica básica, utilizando o método científico dialético, com objetivo exploratório. Foi realizado um estudo da legislação brasileira sobre o assunto e das normas que regem a atuação e formação do psicólogo. É necessário que os profissionais de saúde reconheçam as potencialidades das pessoas com necessidades especiais ou que possuam alguma doença tida por incapacitante. Propõe-se uma atuação pontual dos profissionais de psicologia neste campo em consonância com o código de ética que rege a profissão e as leis que tratam do assunto. É importante problematizar o estigma que recai sobre esses sujeitos e que, muitas vezes, impede a compreensão de suas singularidades, bem como sua atuação como protagonistas da própria história e do processo de inclusão social ao qual fazem jus. Espera-se contribuir para uma nova forma de olhar para a pessoa com deficiência, fomentando novas práticas de verdadeira inclusão e não de mera integração. Não apenas atribuindo-lhe um lugar na sociedade, mas conferindo-lhe a possibilidade de escolher o lugar que deseja ocupar, com suas próprias potencialidades e subjetividades.

PALAVRAS-CHAVE: capacitismo; deficiência; inclusão; psicologia.

CARREIRA: CAMINHOS E DESTINOS

ANA LUIZA RIBEIRO MOREIRA ANTONUCCI
DAYANE MORAES DE OLIVEIRA SILVA

A presente pesquisa consiste em um breve estudo, à luz da psicanálise, sobre a escolha de uma profissão por parte do sujeito, a influência dos pais, da sociedade e da cultura nesta decisão e alguns reflexos disso na carreira profissional. As múltiplas possibilidades de escolha de uma profissão se estendem das carreiras mais antigas e convencionais para as mais recentes, atravessadas pela virtualidade como marca de seu tempo. A partir de uma visão contemporânea, o emprego se constitui como um dos pontos centrais na vida do homem, - concepção estruturada a partir da lógica capitalista tradicional que tem como objetivo descrevê-lo como uma mercadoria, visando, prioritariamente, a produtividade e o retorno financeiro. Há diferença entre emprego e trabalho? O que se escolhe quando se elege uma profissão? Como operam os fatores significativos no processo da escolha de uma profissão? Com o objetivo de fomentar uma discussão crítica acerca destes questionamentos, esta pesquisa apresenta como metodologia de estudo a revisão da literatura percorrendo as concepções de carreira, de trabalho e de propósito de vida de alguns autores relevantes academicamente como os filósofos Michel Foucault e Mário Sergio Cortella e, sua ligação com os conceitos de desejo, alienação e separação elaborados por Sigmund Freud e Jacques Lacan à luz da teoria psicanalítica. No intuito de aliar teoria e prática, esta pesquisa apresenta um fragmento de caso clínico.

PALAVRAS-CHAVE: carreira; desejo; psicanálise; profissão.

CARTAS DA PANDEMIA: DESABAFOS SOBRE SAÚDE MENTAL

LARA DE OLIVEIRA MOREIRA

“*Cartas da pandemia*” é um projeto de extensão da UFRJ que surge em 2020 pelo curso “*Entender o mundo hoje: pandemia e periferias*”, tratando de aspectos sindêmicos de 2020: como a pandemia estava afetando cada um de nós, em um país desigual como o Brasil? Com isso surgiu a necessidade de ferramentas de diálogos, incitando dois ciclos de trocas de cartas anônimas pela *Internet*, a fim de criar redes de afetos, tanto pelas escriturências, quanto pelo entendimento coletivo de que a doença - do vírus, da mente - é conjuntamente agenciadora de elementos percebidos nas vivências individual e comunitária. Buscamos, assim, a construção de uma memória social viva, combatendo o perigo de uma história única, frequentemente difundida pelo governo negacionista, necropolítico e bolsonarista que tivemos. Ao acessar as cartas, realizamos o mapeamento de temáticas e marcadores sociais, delimitando três eixos organizativos: “cartas desabafo”, de remetentes que externavam vontade de fala e escuta, o que, muitas vezes, ditava o tom do destinatário: ele se vinculava às queixas do primeiro, enquanto “carta consolo”. Também notamos as “cartas manifesto”, pelo forte caráter político e denunciador dos escritores. Nessa análise, o ciclo de 2020 manifesta aspectos de grande problematização da vida e do convívio em sociedade, ressoando com o contexto vivido pela insegurança, raiva e mal-estar. Já em 2021, com a conquista da vacina e a flexibilização da quarentena, surgem aspectos de ampliação das possibilidades de vida, ressoando esperança e superação. Nesse contexto, são visíveis efeitos na saúde mental dos autores: muitos relatam contato com psicólogas e psiquiatras, buscando realizar atividades relacionadas ao bem-estar, enquanto sentem exaustão e sobrecarga. Diante disso, por meio de trechos e diálogos compartilhados, pretendemos refletir acerca das micropolíticas atuantes em 2020 e 2021, explorando algumas das experiências e subjetividades emergentes no contexto brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: cartas; pandemia de covid-19; sindemias; escriturências; saúde mental.

Fonte financiadora do trabalho: Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão - PROFAEX.

CASA DA ÁRVORE E CLÍNICA DA FAMÍLIA: UMA PARCERIA DE CUIDADO FAMILIAR

NICOLE XAVIER MEIRELES
IZABEL VILLELA TEIXEIRA
JESIANE DOS SANTOS DE OLIVEIRA

Utilizando como base para a apresentação um projeto que já acontece há dez anos realizado pela ONG Casa da Árvore dentro da Clínica da Família Estácio de Sá, buscamos aqui apresentar um panorama do dispositivo Espaço de Convivência e debater quais os impactos de um trabalho de cuidado com famílias como caminho de promoção da saúde. A Casa da Árvore surge com um objetivo principal de construir e disseminar uma política de valorização dos cuidados com as crianças, auxiliando pais, familiares, cuidadores, educadores e equipes de saúde – agentes desses cuidados – no estabelecimento de um ambiente favorável ao desenvolvimento infantil. A partir de uma perspectiva de atuação dentro do território, nosso projeto encontra na Clínica da Família uma parceria potente nesse ideal de construção de ilhas de cuidado, onde toda a família tem seu amparo. No dispositivo Espaço de Convivência, não há atividades pré-programadas, tudo acontece na medida em que é sugerido pelos frequentadores. Conversas sobre dúvidas, questões, conflitos entre crianças ou pais e os profissionais podem surgir a qualquer momento, em função de demandas trazidas e situações emergentes. Os coletivos acontecem uma vez por semana e têm a duração de, aproximadamente, duas horas. Por estarem situados em regiões periféricas e favelas do Rio de Janeiro, o público-alvo do projeto é, em sua maioria, formado por crianças e famílias negras, ponto que funciona como fio condutor da reflexão sobre este trabalho. Ao estimular a construção de redes sociais e afetivas que contribuam para a promoção da saúde mental e de um desenvolvimento sadio das crianças, a Casa da Árvore auxilia na prevenção dos efeitos da violência, seja ela social, cultural e/ou familiar, nos territórios em situação de vulnerabilidade social e no fortalecimento da construção da própria identidade.

PALAVRAS-CHAVE: dispositivo clínico coletivo; *maison verte*; infância; família; racismo.

Fonte financiadora do trabalho: Terre Sans Frontière (organização filantrópica francesa).

CENAS DA FOME: CARTOGRAFIAS IMPERTINENTES DE UM BRASIL (PÓS)PANDÊMICO

CAÍQUE AZAEL FERREIRA DA SILVA (CRP 05/64942)

LUIZA CONTREIRA PEREIRA MENDES (CRP 05/71315)

ROBERTA BRASILINO BARBOSA (CRP 05/42501)

PATRICK SILVA BOTELHO (CRP 05/56518)

GABRIELA MYNSSEN DE PINHO DA SILVA

MYKAELLA MOREIRA DOS ANJOS

A pandemia de covid-19 se espalhou pelo Brasil pelo rastro das desigualdades sociais pré-existentes. Desde seu início, as condições socioeconômicas foram determinantes para assegurar a proteção contra o contágio e depois se tornaram elementos de diferenciação para indicar quem, em caso de contágio, teria acesso a tratamentos adequados e quem estaria destinado a morrer. Um dos principais efeitos da pandemia, apontado em pesquisa realizada pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede Penssan), é o agravamento da insegurança alimentar no país. Orientadas pelos referenciais da cartografia e de uma leitura interseccional sobre o fenômeno da insegurança alimentar, partimos de experiências de Pesquisa e Extensão, no âmbito da graduação e pós-graduação na Universidade Federal do Rio de Janeiro, que nos possibilitaram a construção de três cenas. Nessas cenas, a fome é alçada no dispositivo de pesquisa, recusando leituras que reduzem a realidade em dicotomias e dualismos da modernidade e observando o mundo pelas forças que participam e comparecem em sua (re)produção cotidiana. O objetivo do trabalho de pesquisa aqui relatado foi o de indicar problematizações sobre insegurança alimentar no Brasil (pós)pandêmico, a partir de marcadores de raça, gênero e território, presentes em políticas, também públicas, de enfrentamento ao cenário. O estudo realizado nos permite afirmar que a insegurança alimentar no Brasil é impactada pelo racismo e sexismo, intimamente relacionados à colonialidade na formação da sociedade brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: insegurança alimentar; políticas públicas, colonialidade.

Fonte financiadora do trabalho: Universidade Federal do Rio de Janeiro (PIBIC/UFRJ) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

CENSO PSICOSSOCIAL DO RJ: UMA LEITURA INTERSECCIONAL DAS INSTITUIÇÕES, USUÁRIOS E PROFISSIONAIS

LUCAS MOURA SANTOS SILVA
THAISSA DOS SANTOS
RACHEL GOUVEIA PASSOS
TATIANA WARGAS DE FARIA BAPTISTA
DANIEL DE SOUSA CAMPOS

O censo dos usuários da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) do estado do Rio de Janeiro (RJ) é uma ação conjunta entre o Projeto de Pesquisa e Extensão Luta Antimanicomial e Feminismos, a Escola de Serviço Social/UFRJ e a Secretaria Estadual de Saúde (SES/RJ). O Luta Antimanicomial e Feminismos foi criado em 2020 e se propõe a desenvolver pesquisas e ações de extensão, numa perspectiva de formação e intervenções junto à comunidade, através da educação popular. Debate-se a luta antimanicomial com ênfase em saúde mental, relações de gênero, raça, classe, entre outros. O objetivo geral do atual projeto de pesquisa-ação-extensão é identificar o perfil e as interseccionalidades que impactam na saúde mental dos usuários da RAPS/RJ. A equipe é composta por professores, profissionais, estudantes e pesquisadores vinculados ao projeto na universidade, em parceria com a equipe da Coordenação de Atenção Psicossocial do estado do Rio de Janeiro. O projeto, ainda em andamento, conta com duas etapas, uma a ser desenvolvida em 2023 através da realização de oficinas com os profissionais da RAPS, a fim de não só identificar as percepções destes sobre os marcadores sociais da diferença e seus atravessamentos no cuidado em saúde mental, como também qualificar a atuação profissional dos participantes. Neste primeiro momento, o grupo realiza discussões a partir de autores como Fanon, Lélia Gonzalez, Cida Bento e outros para elaborar um letramento racial a ser feito com os profissionais e formular os instrumentos a serem aplicados aos profissionais a fim de compreender e mapear a dinâmica dos serviços em relação ao quesito raça/cor e às políticas voltadas a grupos sociais específicos. Já em 2024, a segunda etapa da pesquisa, se destinará ao mapeamento do perfil dos usuários, a partir dos dados fornecidos pelos referidos equipamentos.

PALAVRAS-CHAVE: atenção psicossocial; luta antimanicomial; saúde mental.

Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

CINE CLIO-PSYCHÉ: CINEMA COMO RECURSO DE ENSINO DA HISTÓRIA DA PSICOLOGIA

LEONARDO EIRA FARACO
ANA MARIA JACÓ VILELA

O cinema pode ser considerado uma das múltiplas possibilidades de ampliar o processo de ensino e aprendizagem da história da Psicologia. Pensando nisso, desenvolvemos o Cine Clio-Psyché, um projeto de extensão vinculado ao Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IP/UERJ), incrementando as atividades do Laboratório de História e Memória da Psicologia Clio-Psyché. O objetivo do presente trabalho é apresentar tal projeto, que busca utilizar filmes como ferramentas para a realização de discussões e debates que abarquem a Psicologia em sua historicidade. O evento ocorre mensalmente e os filmes a serem exibidos são escolhidos pelos participantes do projeto, com base em sua relevância temática quando aplicada ao estudo da história da Psicologia. Além disso, um profissional, cuja área de atuação esteja de acordo com o tema do filme, é convidado para realizar um debate. No dia do evento, o filme é exibido e a discussão ocorre posteriormente, na presença de estudantes de Psicologia de diferentes instituições de ensino superior. Atualmente, o Cine Clio-Psyché ocorre de forma híbrida, com a exibição do filme de forma presencial e o debate com público presencial e on-line, via transmissão ao vivo pela plataforma *YouTube*. De abril de 2022 até maio de 2023, foram realizados 12 encontros, com um público total de 1.168 pessoas. Torna-se clara a importância da articulação entre cinema e Psicologia, visto que a arte é um recurso de estudo e pesquisa historiográfica bastante amplo e enriquecedor, e o projeto Cine Clio-Psyché possibilita divulgar os conhecimentos produzidos por meio dos eventos para fora dos espaços de produção de pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: história da psicologia; cinema; artes.

Fonte financiadora do trabalho: Departamento de Extensão - DEPEXT – UERJ.

CLÍNICA DO SUICÍDIO: ATUAÇÃO EXISTENCIAL FRENTE AO QUERER MORRER

RAFAEL MAGALHÃES PINTO
ANA MARIA LOPEZ CALVO DE FEIJOO
CAMILA TEODORO DA SILVA
MIRNA NUNES ARAUJO
SIMONE SOUZA DE LIMA PINHEIRO

Em 2022, o Laboratório de Fenomenologia e Pesquisa em Psicologia Existencial (LAFEPE), vinculado ao Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), realizou mais uma pesquisa na temática do suicídio através do que chamamos de Clínica de Urgência Psicológica (CUP). Nela, buscamos uma aproximação do fenômeno do suicídio, focada na escuta e acolhimento de pessoas que possuíssem alguma questão relacionada ao tema, fossem pessoas que pensam em suicídio, pessoas próximas às que cometeram o ato de pôr fim à vida e pessoas que presenciaram o suicídio. Usando o método fenomenológico, hermenêutico e em diálogo com as filosofias da existência, como bases para a atuação clínica, visamos suspender os preceitos sedimentados a respeito da temática do suicídio para que assim pudesse ser compreendida a situação tal como se mostrava. Por se tratar de uma pesquisa-ação, realizamos encontros clínicos na modalidade individual com pessoas que apresentavam, no processo de triagem, questões relacionadas ao suicídio. A pesquisa-ação estendeu-se na prática clínica na modalidade de grupo, por meio de rodas de conversa com alunos da Psicologia e de outros cursos da UERJ, assim como com seguranças desta mesma universidade. Desta forma, ao final da pesquisa, pudemos levantar dados referentes a suicídio de diversas fontes diferentes (atendimento clínico individual e em grupo; atuação em caráter informativo junto aos seguranças). Com essas três modalidades de atendimentos, a pesquisa nos proporcionou uma visão mais ampla das questões relacionadas ao suicídio, permitindo um aprimoramento da atuação clínica nestas situações.

PALAVRAS-CHAVE: atendimento clínico; luto; suicídio.

Fonte financiadora do trabalho: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ.

CLÍNICA E PARRESÍA: ARTICULAÇÃO POSSÍVEL NA CONSTRUÇÃO ÉTICA NA PRÁTICA DA PSICOLOGIA

MARIA CLARA SOUSA OLIVEIRA

ALICE MIRANDA FATORELLI

CAROLINE CHAGNON

LUCAS DONHAUSER

PEDRO QUADRA DE ARAUJO MACHADO FERREIRA

RAFAEL BRANDÃO VENTURINI DE FREITAS

Em seu curso derradeiro *A coragem da verdade*, Michel Foucault retomará o conceito greco-romano de parresia - traduzido tanto como *fala-franca*, quanto *libertas* - e sua relação com o *cuidado de si*. O gesto parresiástico constitui-se enquanto modalidade do dizer-a-verdade, na qual a verdade do que é dito implica-se à coragem, constituindo um *ethos* - o modo de ser do sujeito; uma ética na qual estão implicados à vida a coragem e o risco. Utilizando as contribuições de Foucault acerca da *parresía*, dessa modalidade do dizer-a-verdade, objetivamos uma articulação possível com a ética na prática clínica em Psicologia. Essa articulação surge a partir dos encontros presenciais do grupo de pesquisa *Da subjetividade à verdade*, onde nos debruçamos sobre os quatro últimos cursos de Foucault, interessados na relação entre subjetividade e verdade. Ensejando a crítica do presente e acreditando numa clínica que acompanha processos, apostamos numa prática que se aproxima do fazer parresiástico que, distante da lógica confessional, não revela ao seu interlocutor a sua interioridade secreta, mas convoca-o ao cuidado como uma atividade que clama pela criação de si. Assim, pensamos o *ethos* como gesto que envolve o fazer parresiástico, que envolve a enunciação de um determinado modo de vida, a partir da constituição da dimensão dupla de vínculo presente na parresía e na prática clínica: vínculo daquele que profere com aquilo que é proferido e, essencialmente, da coragem desse que assume o risco de dizer, risco que pode suscitar no próprio desenlace da relação que é, simultaneamente, condição de seu dizer, ao mesmo tempo, na coragem de quem aceita receber como verdade aquilo que escuta. Nesse sentido, o *ethos* que buscamos na prática da Psicologia está implicado, através do gesto parresiástico, na possibilidade de constituição de um modo de vida sempre mais potente, mais alegre e mais ativo.

PALAVRAS-CHAVE: Foucault; clínica; ética; cuidado; verdade.

Fonte financiadora do trabalho: CNPq; FAPERJ.

COLETIVO INSUBMISSAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE GRUPOS LITERÁRIOS COM POTENCIAL TERAPÊUTICO

MARIANE TEIXEIRA FERREIRA

PATRICIA SILVA LOBATO

PRISCILA TAVARES SALGUEIRO RANGEL

O Coletivo Insubmissas, idealizado pelas psicólogas Mariane Teixeira, Patrícia Lobato e Priscila Rangel, tem como principal objeto de trabalho os livros literários e a intenção de fomentar a criação de grupos de discussão em diversos formatos, a fim de tornar a literatura acessível e ao alcance de todos. Iniciado em 2018, o Coletivo Insubmissas teve como primeira atuação, rodas de leituras propostas em unidades socioeducativas do Estado do Rio de Janeiro, local de trabalho das psicólogas Mariane e Patrícia e de encontro com a Psicóloga Priscila, também atuante no sistema socioeducativo municipal. O reencontro das três psicólogas, que estiveram juntas em outros momentos da formação profissional, marca o início de um trabalho repleto de afeto e acolhimento, marca registrada de todos os encontros literários realizados a partir de então. Reconhecer o potencial terapêutico das histórias lidas e compartilhadas em grupo, pelos jovens e familiares em acompanhamento, fez despertar o desejo de ampliação do trabalho e de proporcionar a outras pessoas o acesso a essa experiência. Em novembro de 2019, o Coletivo Insubmissas inaugurou a mediação do clube de leitura Leia Mulheres Macaé, uma iniciativa nacional de leitura coletiva de livros escritos por mulheres. Viemos, desde então, realizando encontros mensais, prioritariamente presenciais, com exceção do período de pandemia, onde seguimos com os encontros *online*. Apesar de não se tratar de uma proposta terapêutica, percebemos ao longo dos encontros, mudanças significativas relatadas pelas participantes dos grupos, que apontam para este potencial terapêutico. Observamos que a formação em psicologia contribui para que os encontros se tornem um espaço acolhedor e seguro, permitindo a possibilidade de fala e de uma escuta comprometida, sem julgamentos ou juízo de valor.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; literatura; terapêutico; coletivo; mulheres.

COLETIVO INTERVENÇÃO EM CLÍNICAS DE BORDA: EFEITOS DO LAÇO NA FORMAÇÃO

GABRIELLA DE LIMA CRISTELO CORREIA
LAURA FREIRE NASCIUTTI
LUIZA PEREIRA CONDE
LUCAS VINICIUS DA SILVA RODRIGUES
MARIA CRISTINA CANDAL POLI

Manifestos no último ano eleitoral, os princípios da extrema direita seguem vivos no Brasil. Tal movimento de retorno provoca a necessidade de pensar o lugar da psicologia e da psicanálise na cultura e sua postura diante do fascismo. É deste cenário que parte o Coletivo Intervenção (UFRJ), coordenado pela professora Maria Cristina Poli. O coletivo reúne graduandos em Psicologia, professores, psicólogos e psicanalistas em três diferentes frentes de trabalho de escuta e in(ter)venção grupal e individual, a partir de orientação psicanalítica. As frentes estabelecem parceria com a Divisão de Psicologia Aplicada, a ONG Pela Vidda e o PARES-CARITAS – Programa de Atendimento a Refugiados e Solicitantes de Refúgio, lugares onde a equipe oferece, respectivamente, atendimentos individuais de escuta a pessoas LGBTQIAP+, coordenam grupos terapêuticos para pessoas LGBT+ e/ou que vivem com HIV, e se dedicam a um trabalho conjunto de bordado de fios e histórias com pessoas refugiadas no Brasil. Em 2022, a equipe uniu-se a outros projetos das cinco regiões do Brasil na publicação de um conjunto de Zines - livretos - sobre as trajetórias e reverberações de seus trabalhos de escuta: construção de um *tecido comum de diversos*. Assim, este trabalho objetiva contar sobre as atuações do Coletivo e da elaboração dos Zines, seu efeito na formação dos graduandos e o simbólico que envolve essa publicação. Como metodologia, partimos de análise bibliográfica e do compartilhamento do percurso dos estudantes. Até então, os efeitos dos trabalhos do Coletivo e as trocas com os outros projetos que integram a publicação dos Zines demonstram ser possível desenhar maneiras de os profissionais psi se tomarem do discurso de uma atuação que transborda ao enlace das amarras conservadoras, implicada com a sociopolítica de seu tempo.

PALAVRAS-CHAVE: clínico-político; formação; psicanálise; coletivo; publicação.

COLONIALIDADE E O GENOCÍDIO DE MULHERES TRANS E TRAVESTIS NEGRAS NO BRASIL

CAROLINE PALMIER QUINTANILHA

O Brasil lidera o *ranking* mundial de países que mais matam pessoas trans e travestis no mundo. Quando analisamos os perfis desses assassinatos, percebe-se que a transfobia é potencializada pelos fatores de raça, gênero e classe. A violência cometida contra esses corpos é legitimada por crenças pré-estabelecidas através da colonização, onde há padrões, estéticas e perspectivas esperadas socialmente dentro do binarismo homem/mulher, branco/negro, ricos/pobres. A categoria social mulher vem de um pressuposto das ideias de sexo e seximos, onde o sexo biológico é usado como ponte para transformar a mulher em sinônimo de esposa e mãe, a fim de manter a família nuclear generificada implantada durante a colonização. Diante disso, vivências que vão contra a demagogia impregnada e a família tradicional europeia ameaçam o sistema de poder e para mantê-lo, é preciso controlar o comportamento ou descartar os indivíduos que fogem do normativo. Assim, este trabalho tem como objetivo contribuir com a ampliação do debate sobre a necessária superação da subjetivação colonial, assim como para a configuração de novas possibilidades de existências a partir de um enfrentamento consciente e político contra estes modos de opressão. Para isto, estão sendo utilizados levantamentos bibliográficos e etnográficos que permitem uma análise mais consistente dos processos de subjetivação colonial dentro da interseccionalidade, raça, gênero e classe, incorporando, ao mesmo tempo, as especificidades da configuração sociopolítica brasileira, para compreender como estas são, principalmente, produtoras da aversão, rejeição, intolerância, ódio ou discriminação contra as mulheres trans e as travestis negras. Por fim, esta pesquisa é feita de forma situada e com uma escrita implicada como política de produção de conhecimento e como política ontológica. Por fim, escolhi utilizar somente autoras e autores negras e negros como referencial teórico como forma de resgatar estes que foram silenciados, durante anos, pela elite intelectual branca.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia social; subjetividade colonial; afro trans feminicídio; descolonização.

COM-POR UERJ PESSOAS NEGRAS: UMA PRÁTICA ANTIRRACISTA

VIVIAN NUNES NOGUEIRA

SONALLE CRISTINA DE AZEVEDO DA FONSECA

DANIELLY PIERRE PROCÓPIO DA ROCHA

LOÍSE LORENA DO NASCIMENTO SANTOS

O COM-POR UERJ Pessoas Negras é um grupo de atendimento terapêutico com e por pessoas negras desenvolvido pelo Laboratório afeTAR da UERJ, que se inclina para o atendimento psicoterapêutico em grupo, voltado para questões relacionadas ao preconceito e à discriminação racial, através de uma prática antirracista na implementação da PNSIPN (Política Integral da População Negra) e no cumprimento da resolução nº 018/2022 do Conselho Federal de Psicologia, que estabelece as normas de atuação para as/os psicólogas/os em relação ao preconceito e à discriminação racial. O objetivo desse dispositivo clínico terapêutico é propor ações em saúde que possibilitem a construção de práticas antirracistas, através do acolhimento e cuidado em grupo. Desde o seu início, em 2019, aproximadamente 75 pessoas negras já foram atendidas. Atualmente o grupo está em sua 8ª edição. O COM-POR UERJ Pessoas Negras é composto por uma equipe de pessoas negras, discentes da graduação e pós-graduação em Psicologia, sendo ofertado à população negra acima de 18 anos. A divulgação de vagas é feita pelas redes sociais do laboratório, através de um formulário eletrônico, sendo disponibilizado pelo *Instagram*. Os atendimentos ocorrem em grupo, semanalmente, de forma remota, tendo 1h30 de duração. As sessões são registradas nos diários de campo, nossa ferramenta metodológica que, posteriormente, nos possibilitará produzir trabalhos científicos. Para essa elaboração, contamos com a autorização dos participantes, mediante Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Por fim, compreendemos os danos que o racismo provoca na saúde mental da população negra, que busca ter um acolhimento desse sofrimento, baseado no cuidado em grupo. A atuação da/o psicóloga/o se dá no manejo para construção de uma prática antirracista, direcionando os participantes a uma reflexão sobre o preconceito e a discriminação. Agradecemos ao apoio da Uerj, Capes, CNPq, FAPERJ e InovUERJ para o desenvolvimento deste trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: população negra; atendimento em grupo.

COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA FORMAÇÃO ÉTICA

BRUNA MENEZES ARAÚJO PEIXOTO
VANESSA JABOUR MOREIRA RODRIGUES
GABRIELLE DUNLEY DE FIGUEIREDO NUNES
LUCAS CARIBONI FONTAINE
DANIEL DE FREITAS QUINTANILHA

A Comissão Especial de Estudantes (CEES) do Conselho Regional de Psicologia do Estado do Rio de Janeiro (CRP-RJ) tem como objetivo geral apresentar aos estudantes de Psicologia o Sistema Conselhos e suas funções precípua e como alguns de seus objetivos específicos fomentar a discussão da prática da Psicologia e mobilizar atividades no que diz respeito aos contextos de atuação da Psicologia. Através de encontros e eventos, que ocorrem de modo presencial ou virtual em diversos formatos, como rodas de conversa, palestras e jornadas, a CEES busca pensar e refletir junto aos estudantes sobre temáticas que contribuam para uma formação ética e baseada nos Direitos Humanos, refletindo sobre a atuação com responsabilidade social, respeitando o Código de Ética Profissional do Psicólogo. Em consonância com essa premissa, a CEES - Núcleo Região Serrana promoveu em junho de 2022 uma roda de conversa sobre atuação da psicóloga com adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa, onde se debateu sobre o papel da Psicologia para a transformação social e quebra de preconceitos. Em agosto de 2022 foi promovido um CinePsi onde foram abordadas questões sociais que atravessam o bem-estar mental. Em março de 2023 ocorreu o CinePsi sobre violência de estado, onde se refletiu sobre atravessamentos ético-políticos na atuação da Psicologia. Em junho de 2023 foi promovida a II Jornada de Estudantes de Psicologia da Região Serrana, tendo como temáticas o compromisso social, a diversidade de atuação e a ética para as futuras psicólogas, incluindo reflexões sobre a garantia de direitos. Foram distribuídos por volta de 200 materiais impressos, entre referências técnicas, códigos de ética e livros sobre as temáticas. A aproximação do CRP-RJ com as estudantes proporcionada pela CEES propiciou discussões e reflexões sobre tópicos fundamentais para a formação e atuação em Psicologia, contribuindo com a promoção da conduta eticamente embasada das futuras profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: comissão especial de estudantes; CRP-RJ; formação; ética; direitos humanos.

COMPARTILHANDO SONHOS: EXPERIÊNCIA DE UMA OFICINEIRA E PSICÓLOGA NO CAPS

CAMILLA BONELLI MARRA
TUANNY CORREA ROSA

A atuação no CAPS prescinde de um cuidado em liberdade e artesanal, com base em uma clínica ética e multiprofissional. A saúde, segundo a cartilha “Fortalecer o SUS, em defesa da democracia e da vida” (2018), depende também da eliminação das desigualdades. Nesse relato contamos, psicóloga e oficinaira, sobre a experiência de uma oficina terapêutica, seguida de roda de conversa, nomeada: “NOSsos SONHOS”. A oficina ocorreu no grupo de geração de renda, e utilizou-se de bambolê, tecido de renda, sisal, cola quente, papel cartão, tesoura e giz de cera/lápis de cor. O filtro dos sonhos é um objeto de origem indígena, que pode ser usado como amuleto. No primeiro momento, conta-se a lenda do filtro dos sonhos e após a explicação da proposta da atividade, iniciamos a confecção do filtro. Envolve-se o bambolê com a renda e cola quente – juntamente das usuárias - e com a linha, traçam-se os fios, concomitantemente, pede-se para que os participantes escrevam ou desenhem seus sonhos e maiores desejos em um papel. Ao finalizar o filtro dos sonhos, pendura-se cada um dos papéis na base do bambolê, com os autores e autoras compartilhando seus sonhos. A atividade dura em torno de 60 minutos. Notou-se que grande parte dos desejos consistiam em direitos básicos, por exemplo, “ter uma casa”. Conclui-se que discutir saúde mental passa necessariamente por um entendimento das questões sociais, raciais e de gênero como analisadores no processo saúde e doença.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; saúde mental; oficinaira; CAPS.

COMPARTILHANDO TRAJETÓRIAS: A BERLINDA COMO FERRAMENTA DE DIÁLOGO ENTRE ESTUDANTES E DOCENTES

ANA CAROLINE BARBOSA DE CARVALHO MADEIRA
CAROLINA SILVA DOS SANTOS
MARIA FERNANDA SILVA ANDRADE
PATRÍCIA ROSA RIBEIRO
MARCELO DE ABREU MACIEL

Desde 2014, o Coletivo TRAMPO (Trabalho, Movimento, Pessoas e Organizações) vem se empenhando como projeto de extensão para compreender e acolher as demandas dos estudantes de graduação da Universidade Federal Fluminense (UFF), *Campus* Rio das Ostras-RJ. Uma das demandas que frequentemente aparece consiste no sentimento de afastamento que os estudantes sentem em relação aos docentes, como se estes não fossem de possível alcance, o que é fortalecido pela hierarquia vigente entre essas categorias na instituição. A partir de tal constatação, o presente trabalho visa relatar a experiência dos membros que compõem o Coletivo Trampo na elaboração e execução da berlinda, que se expressa como uma roda de conversa entre estudantes e professores, em que um docente é convidado para contar sobre sua trajetória acadêmica e profissional. Além disso, a berlinda também objetiva conhecer a trajetória pessoal do docente, de forma que se possa compreender os caminhos tomados na construção do profissional diante dos discentes. Essa ação acontece presencialmente no campus e o modo virtual surge como opção a partir do período de pandemia e atualmente, de modo excepcional, dependendo da disponibilidade da(o) convidada(o), tendo em vista o modelo presencial sempre preferível como escolha. Observamos que a berlinda desempenha um papel importante por mostrar um aumento no horizonte de possibilidades que podem ser trilhadas após a formação na graduação, bem como fortalecer vínculos, por aproximar os estudantes do docente e valorizar o percurso pessoal, acadêmico e profissional da(o) docente convidada(o). Ao todo já foram realizadas 12 berlindas desde o ano de 2018, todas tendo como convidados professores do Departamento de Psicologia e a expectativa para este ano é que os demais cursos do *Campus* universitário de Rio das Ostras sejam incluídos.

PALAVRAS-CHAVE: acolhimento estudantil, dispositivo de grupo; saúde mental; universidade.

Fonte financiadora do trabalho: Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal Fluminense - Proex UFF.

COMPOSIÇÃO DE MUNDOS E A ATIVIDADE DO BRINCAR

BERNADETE DE LOURDES ALEXANDRE MOURÃO
GEOVANA LUCIA DA COSTA CARVALHO
LUCIANA GUALDA DANTAS MORO BARRETO
NATHÁLIA BUSATO ANDRIÃO
NICOLLE ALBERT DE ANDRADE TANGORRA
SAMARA OLIVEIRA SANTANA DA CUNHA

Através da metodologia da observação participante de crianças de 3 a 5 anos em uma unidade de Educação Infantil na cidade de Niterói, e com base em pesquisadores do campo da Psicologia e da Educação, como Vigotski, Malaguzzi e Renata Meirelles, apresentamos algumas considerações quanto à brincadeira se constituir como via de acesso privilegiada ao mundo da criança, permitindo uma interação de melhor qualidade com elas. Assim, defendemos uma visão da brincadeira enquanto uma forma de ser, estar e se relacionar com o mundo, configurando, portanto, uma forma de linguagem. A criança inicia suas interações sociais através dos brincar, repetidos e recriados incessantemente nessas situações, como acontece, por exemplo, no simples jogo com o adulto que esconde o rosto com as mãos, em seguida o revela para o bebê, que o reencontra com um misto de surpresa e antecipação do que já sabia. Nesse sentido, essa atividade pode ser compreendida como um modo de expressão de si mesma e de relação com o outro, seja criança ou adulto. Concluímos, portanto, que a brincadeira constitui uma linguagem potente que não se limita à infância, estendendo-se para todas as fases do ciclo vital, podendo ser afirmada enquanto um modo de expressão e expansão de si. Nessa perspectiva, a educação infantil desempenha um papel importante na composição de mundos múltiplos e variados, portanto, de riqueza inventiva, uma vez que o brincar é o fio condutor das atividades pedagógicas. Além disso, o convívio de crianças provenientes de diversas realidades fomenta modos diversos de (re)construir o brincar. A observação participante que o estágio envolve, propicia o engajamento em brincadeiras que resultam em vínculos afetivos positivos, permitindo um acesso privilegiado ao mundo das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: estágio em psicologia; educação infantil; brincar.

COMPROMISSO SOCIAL DA PSICOLOGIA: CIDADANIA DO IDOSO EM UMA PERSPECTIVA DO CUIDADO

SUZANA CORREIA DA SILVA

A expectativa de vida tem aumentado, no mundo, em especial, em países como o Brasil. O envelhecimento é parte integrante e natural dessa realidade. Assim, o presente trabalho, baseado em revisão bibliográfica, busca entender como a Psicologia contribui para que as demandas do cuidado, a esse expressivo contingente populacional, sejam inseridas na promoção e respeito à cidadania. Entendimento preconizado pelo Código de Ética Profissional do Psicólogo, ao estabelecer sua responsabilidade e compromisso com a promoção de uma sociedade sem quaisquer tipos de exclusão. O idoso não deve ficar à mercê da insensibilidade, submetido à violência de todos os gêneros. Não se pode tratá-lo como desprovido de seus direitos, de suas reivindicações, de seus desejos e de seus afetos. Com esse intuito, os profissionais da Psicologia, tanto no nível individual quanto no coletivo, engajados na luta pela construção da cidadania do idoso, deverão estar cientes de que o fenômeno do envelhecimento e a velhice não podem mais se apoiar em uma postura anacrônica e demorada às suas demandas. Há a necessidade de uma revisão do papel social da profissão junto à implementação, desde a graduação, de uma compreensão ampla e transversal do envelhecimento humano. O compromisso social da Psicologia, conquistado através de lutas e desafios, deve prosseguir para haver uma reflexão nos processos subjetivos que sustentam ou são sustentados por estruturas de exclusão e injustiças. Outro aspecto, nessa formação e posterior atuação, é o trabalho interdisciplinar, visto serem o envelhecimento e a velhice fenômenos que abraçam dimensões variadas da existência humana. É preciso pensar, também, em ações que envolvam extensão e pesquisas para que haja uma contextualização permanente do conhecimento sobre os problemas que afetam o segmento idoso, onde a Psicologia contribua para que o cuidado, ao qual o idoso é submetido, seja efetivado com a devida atenção à sua cidadania.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; cidadania; envelhecimento; idoso; cuidado.

CONFORMIDADE: UM ESTUDO A PARTIR DA TEORIA DE HANNAH ARENDT

ELAINE GOMES DE CARVALHO DUARTE

Este trabalho aborda a relação entre conformidade e a banalidade do mal sob a perspectiva teórica de Hannah Arendt. Através de pesquisa qualitativa com revisão bibliográfica da literatura, foi apresentado um panorama histórico da psicologia social norte-americana sobre a conformidade. A conformidade é a tendência dos indivíduos em se adaptarem às normas e expectativas sociais, mesmo que essas normas estejam em conflito com suas próprias convicções. Hannah Arendt aponta o conceito de conformidade de uma maneira mais abrangente, considerando seus aspectos sociais, históricos e culturais. Essa perspectiva diverge da abordagem da psicologia social norte-americana e evidencia a conexão entre a banalização do mal e a escassez de pensamento crítico na sociedade de massa. Este trabalho investiga a abordagem de Hannah Arendt sobre a atividade do pensamento e destaca a aplicabilidade de seus ensinamentos como uma ferramenta para promover o pensamento crítico e prevenir a disseminação do mal banal. É destacado como ela identificou em Sócrates um modelo de pensador. Este resumo apresenta os principais aspectos do trabalho de conclusão de curso (TCC) intitulado “*Conformidade e a Banalidade do Mal: uma perspectiva teórica de Hannah Arendt*”. Este trabalho foi desenvolvido como requisito para a conclusão do curso de Psicologia na Faculdade Maria Thereza.

PALAVRAS-CHAVE: banalidade do mal; pensamento; conformidade; Hannah Arendt.

CONSELHO ESTADUAL DOS DIREITOS DAS PESSOAS LGBTI+ RJ E O CRP-RJ

MARCELO JACINTO DE ABREU

O Conselho Estadual dos Direitos das Pessoas LGBTI+ do Rio de Janeiro (CELGBTI+) luta por igualdade e inclusão, desempenha um papel fundamental na promoção dos direitos e no combate à discriminação contra a comunidade LGBTI+. O CRP-RJ, por sua histórica defesa dos direitos das pessoas LGBTI+, tem integrado o referido Conselho Estadual, coerente com os postulados preconizados no Código de Ética do Profissional do Psicólogo. O eixo de Psicologia, Gênero e Diversidade Sexual, que está situado na Comissão Regional de Psicologia e Direitos Humanos, representa o CRP-RJ no CELGBTI+ e tem interface com o controle social do CRP-RJ. A compreensão da dinâmica da composição, do funcionamento, da estrutura e rotina do CELGBTI+ traz destaques às suas conquistas e desafios na atual conjuntura social e política do estado do Rio de Janeiro e no Brasil, país onde mais se mata pessoas LGBT no mundo. É preciso que o CELGBTI+ esteja atento à formulação de políticas públicas, à promoção de campanhas de conscientização, à fiscalização da implementação de direitos e à articulação com outros órgãos e entidades. O presente trabalho pretende explicitar como o CRP-RJ tem contribuído para a defesa dos direitos das pessoas LGBTI+, lutando contra a discriminação, o preconceito e a violência. Discutir a importância da inclusão social e a busca por igualdade de oportunidades para as pessoas LGBTI+, abordar ações e projetos desenvolvidos pelo CELGBTI+ e as contribuições do CRP-RJ através da sua representação. São mensais as reuniões ordinárias, contudo o CELGBTI+ possui comissões permanentes que realizam reuniões específicas e ainda realiza eventos relevantes à comunidade LGBTI+. Para além dos avanços e conquistas promovidos pelo CELGBTI+, é preciso ressaltar as notáveis parcerias realizadas pelo CRP-RJ, o respeito e apreço que os demais representantes integrantes do Conselho têm pela representação do CRP-RJ. Há muito a ser realizado.

PALAVRAS-CHAVE: CELGBTI+; garantias; controle social; CRP-RJ.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A FALTA

JÚLIA REIS DA SILVA MENDONÇA (CRP: 05/34297)

ALEXANDRE CORREA DE SOUZA

MIRELLA FERREIRA MONTEIRO DE CASTRO

PEDRO LUCAS DE CARVALHO SILVA NUNES

O objeto de investigação deste trabalho é a neurose na vida adulta e o retorno da angústia da castração recalcada na infância sob a forma de sintomas. Observa-se que o isolamento social provocado pela pandemia não só fora, mas também dentro de casa, levou a um aumento de sintomas depressivos e ansiosos. Para além dos efeitos subjetivos do isolamento social, verifica-se uma substituição dos contatos físicos pelos virtuais que se apresentam mesmo após a pandemia. Dessa forma, para que houvesse um entendimento das relações dos sujeitos consigo mesmo e com seu corpo, com os objetos e com os outros, alguns conceitos psicanalíticos se colocam como fundamentais, por exemplo: a associação livre, a transferência, o complexo de Édipo e o desamparo. Com esse trabalho pretendemos levantar algumas reflexões sobre porque o ciberespaço vem substituindo cada vez mais a vida física e quais suas consequências no campo das formações sintomáticas e no campo das construções identificatórias. Desse modo, questões da contemporaneidade, tais como isolamento social, ciberespaço, ausência paterna/materna, neoliberalismo e pandemia, são fatores preponderantes na produção do sofrimento psíquico e tem implicações profundas na vida dos sujeitos que constroem sintomas e mecanismos de defesa como um modo de lidar com o real.

PALAVRAS-CHAVE: neurose, sofrimento, trauma, desamparo.

Fonte financiadora do trabalho: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ.

CONSTRUINDO A SAÚDE MENTAL COLETIVA: O MATRICIAMENTO NA SAÚDE DA FAMÍLIA

CAROLINA DOS SANTOS DE OLIVEIRA

A preponderância dos casos de sofrimento psíquico e suas expressões de adoecimento na população atendida pelas equipes da Estratégia de Saúde da Família é elevada. No entanto, a orientação do trabalho na Atenção Básica (AB), no que tange à construção do cuidado norteado pela dimensão da atenção psicossocial, apresenta lacunas significativas. A ferramenta do matriciamento, operacionalizada pelos Núcleos Ampliados de Saúde da Família (NASF), se configura como um arranjo para fortalecer e ampliar o escopo da AB e qualificar o cuidado, promovendo a integralidade e a coordenação do cuidado por este ponto da rede. Tem-se como objetivo compartilhar as potencialidades, limitações e reflexões sobre a práxis do matriciamento através das experiências de uma residente em Saúde da Família alocada na Clínica da Família de Cosmorama, em Mesquita. Trata-se de um diálogo reflexivo sobre as possibilidades de construção compartilhada do cuidado, evocando as ações de matriciamento realizadas, através das discussões de casos, realização de interconsultas, elaboração de projetos terapêuticos singulares e articulação com a rede intersetorial. Observou-se que, apesar dos embates causados pela manutenção do modelo hospitalocêntrico nas práticas e ações existentes no campo de prática, a saúde da família constitui-se como um ponto fundamental para a articulação da rede e a promoção da dimensão territorial e comunitária para a consolidação do modelo psicossocial.

PALAVRAS-CHAVE: matriciamento; saúde da família; atenção psicossocial; intersetorialidade.

CONSUMO DE PORNOGRAFIA POR HOMENS GAYS: UMA ANÁLISE DA LITERATURA CIENTÍFICA ATUAL

MATHEUS SVÓBODA CARUZO

NAYARA DA SILVA PINTO

JOSÉ AUGUSTO EVANGELHO HERNANDEZ

No século XXI, com o progresso tecnológico e a disseminação da *Internet*, o consumo de conteúdos pornográficos se tornou rotineiro para muitas pessoas. Como reflexo, houve também um aumento nos estudos científicos sobre o tema. Contudo, ainda não está claro se a pornografia exerce um papel positivo ou negativo na construção de crenças e atitudes a respeito do sexo entre homens *gays*, bem como qual é a sua influência em variáveis associadas ao comportamento sexual de risco e à saúde mental dessas pessoas. O objetivo desta revisão de escopo é mapear a pesquisa empírica existente na literatura científica sobre os efeitos do consumo de pornografia por homens *gays*, utilizando o protocolo Prisma-ScR como referência metodológica. A busca foi realizada nos bancos de dados *PsycINFO*, *Scopus*, *Web of Science*, *Pubmed*, *SciELO* e *LILACS* através da sintaxe (*pornography* OR *porn*) AND (*gay* OR *homosexual**). Após as etapas de rastreamento, seleção e extração dos dados, foram identificados 52 estudos relevantes. Os resultados mostraram que a maioria dos estudos utilizou delineamentos quantitativos e foram conduzidos de forma *online*. Três principais linhas de pesquisa foram identificadas: pornografia e comportamento sexual de risco; pornografia e aspectos da saúde mental, incluindo ansiedade, depressão e autoestima/imagem corporal; e a influência da pornografia na validação da identidade sexual. Esta revisão levanta uma série de questões de pesquisa que podem ser exploradas em futuras revisões sistemáticas e estudos empíricos, encorajando a realização de pesquisas adicionais sobre esse tema.

PALAVRAS-CHAVE: pornografia *gay*; mídias sexualmente explícitas; homossexualidade.

Fonte financiadora do trabalho: Bolsa de doutorado Capes.

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA NO MECANISMO ESTADUAL DE PREVENÇÃO E COMBATE À TORTURA

LUCAS GABRIEL DE MATOS SANTOS

A Psicologia brasileira experimenta atualmente um reflexo das disputas que outrora tensionou com a sua regulamentação enquanto profissão na década de 1960. Sua presença na construção de políticas públicas fez com que a atuação da psicologia brasileira em diversos setores se tornasse um marco para a profissão. No entanto, a construção das políticas públicas está para além da criação, assim como da atuação ou até mesmo da gestão dessas políticas. O monitoramento das políticas públicas, exercido muitas vezes por entidades ligadas ao sistema de justiça, da política e pela sociedade civil, surge enquanto um campo de atuação pouco explorado pela psicologia. Nesta comunicação oral será apresentada a contribuição da psicologia no monitoramento dos espaços de privação de liberdade com o fim de prevenção à tortura. Será realizada a partir do relato de experiência do autor, que também atua na política pública. A atuação está ligada ao Sistema Estadual de Prevenção e Combate à Tortura, criado pela Lei 5.778/2010 como consequência da participação enquanto signatário do Brasil na Convenção contra Tortura e outros tratamentos cruéis, desumanos e degradantes. Como parte do Sistema Estadual de Prevenção há a criação do Mecanismo Estadual de Prevenção e Combate à Tortura (MEPCT/RJ), órgão ligado administrativamente à Assembleia Legislativa, composto por seis peritos de diferentes trajetórias, com destaque a defesa dos direitos humanos. O órgão em questão é criado para fazer visitas de inspeção, construir relatórios com recomendações para as instituições visitadas e se articular com instituições públicas a fim de impedir a tortura ou o tratamento cruel nos espaços de privação de liberdade. É então a partir da defesa dos direitos humanos, também preconizada pelo Código de Ética do psicólogo e na própria trajetória de atuação em políticas públicas, que a Psicologia constrói as ferramentas para o monitoramento.

PALAVRAS-CHAVE: políticas públicas; direitos humanos; privação de liberdade; tortura; psicologia.

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA POLÍTICAS DE PREVENÇÃO E PÓS-VENÇÃO AO HIV/AIDS

MAYARA ANDRESSA UMBELINO DE OLIVEIRA
CRISLAINY GOMES CLAUDINO RIBEIRO
SAMARA VICTÓRIA MOREIRA LIMA
THAYNÁ BERNARDO DE SOUZA
FRANCISCO ESTÁCIO NETO

Este trabalho busca compreender o âmago do entendimento geral do HIV/aids e suas implicações na internalização e representação social do quadro. Nesse sentido, tem como objetivo uma análise das consequências do estigma nas práticas de prevenção e cuidado de pessoas soropositivas, pensando criticamente sobre os papéis que essas devem cumprir. Através disso, procura-se refletir acerca do estereótipo envolto ao HIV/aids, identificar as consequências do estigma social no processo de testagem, assim como investigar o papel das campanhas de prevenção e pós-venção ao HIV/aids. Para tal, será realizada uma pesquisa bibliográfica, a fim de entender o que a literatura oferece sobre esse assunto, a fim de compreender como essas políticas se agenciam. Dessa maneira, embora o estudo ainda esteja em andamento, ele se faz necessário para incitar reflexões a respeito do estigma e suas inferências para as pessoas soropositivas, como também para a ampliação da discussão a respeito das políticas de HIV/aids no âmbito da Psicologia, dentro e fora do espaço acadêmico. Ademais, é esperada uma maior capacitação para o manejo de situações relativas ao HIV/aids pelos profissionais de Psicologia, bem como um acolhimento mais próximo e humanizado de pessoas soropositivas, de modo a compreender as implicações subjetivas e sociais que afetam a prevenção e pós-venção do quadro. Somado a isso, almeja-se uma reprodução de tais práticas em outros domínios além do psicológico, que sensibilize outros setores da saúde pública para um manejo mais implicado nas questões subjetivas, diferente do modelo sanitário das campanhas vigentes para tais políticas.

PALAVRAS-CHAVE: HIV; aids; estigma; soropositivo; políticas de saúde.

CONVERSAÇÃO COMO APOSTA NA PALAVRA: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA EM ESCOLA

PAULO VITOR GOULART GAMA
LUCAS CORREIA DA SILVA

O presente trabalho faz parte do projeto de extensão Ocupação Psicanalítica, do Instituto de Psicologia da UFRJ, em parceria com o Laboratório do CIEN Pipa Voada, supervisionado por Mariana Mollica e Vilma Dias. Este trabalho é fruto da experiência de conversação que os extensionistas tiveram em uma escola de ensino médio da rede estadual do Rio de Janeiro, localizada em uma favela marcada pela violência entre facções criminosas e forças policiais. A partir disso, pensou-se na conversação como uma importante ferramenta para o trabalho em instituições, tendo em vista que esta busca trabalhar não a partir das identificações e da produção de consenso, mas a partir da segregação dentro dos espaços institucionais, dos mal-entendidos, dos equívocos e daquilo que surpreende no meio da conversa, fazendo, assim, uma aposta na palavra e no sujeito. A conversação, portanto, tem como metodologia a proposta de destravar as identificações, ou seja, permitir que através da circulação da palavra venha à tona aquilo que aprisiona os sujeitos em uma determinada posição e a partir de suas invenções, produzir novos destinos possíveis. Em nossa experiência, entendemos que nossa presença e a oferta de espaço para tratar das questões pôde provocar saídas por parte de alunos e professores de uma posição objetalizada e silenciada para outra em que sejam sujeitos capazes de falar sobre as próprias questões e elaborá-las, apostando em novos pactos e novas organizações da instituição. Destacamos a questão do racismo, que passou de algo que não se reconhecia dentro da escola para algo que atravessava o território, professores e alunos. Assim, apostamos na conversação como ferramenta que possibilite que a escola passe a ser um lugar outro da violência e um lugar onde o jovem e o adolescente sejam reconhecidos e ganhem espaço para experimentar quem se é e quem se quer ser.

PALAVRAS-CHAVE: conversação; adolescência; violência; psicanálise.

CORPO E ESTRUTURA NA CLÍNICA PSICANALÍTICA

VANESSA ROSA GHEZZI

As representações de nossos corpos, a maneira pela qual percebemos, “olhamos” o próprio corpo é influenciada pela nossa estrutura psíquica, seja ela neurótica, psicótica ou perversa? Esta questão surgiu a partir de um encontro de supervisão baseado na psicanálise lacaniana onde foi apontado que, por possuir o inconsciente mais exposto, a “céu aberto”, o corpo do psicótico talvez precisasse ser mais circunscrito, implicado na análise pelo analista de alguma forma. A partir de um esmiuçamento do caso clínico de I., 51 anos, casada, com diagnóstico de bipolaridade e depressão e o desenvolvimento de uma fobia social durante o período pandêmico, pretende-se pensar os efeitos das intervenções psicanalíticas sobre a hipotética estrutura melancólica. É notório também manter o olhar atento à visão da paciente sobre o próprio corpo e às transformações relatadas por ela sobre as representações infantis e como isso se atualiza. Terá efeito implicar este corpo na análise? Como fazê-lo?

PALAVRAS-CHAVE: corpo, depressão, melancolia, psicanálise.

CORPO, ARTE, VIDA E PSICOLOGIA: EXPERIMENTAÇÕES GESTÁLTICAS

PÂMELA DINIZ SILVA

PEDRO HENRIQUE ABREU DA SILVA

LAURA CRISTINA DE TOLEDO QUADROS

VICTORIA DOMINGUES NERY

JULIANA ANDRADE CONDE DE OLIVEIRA

O projeto de extensão *COMtextos: arte e livre expressão na abordagem gestáltica*, desenvolvido no Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), propõe o uso da arte como aposta metodológica para oferecer um espaço de livre expressão, assim, buscar a reconfiguração do sofrimento e uma compreensão ampliada de si e do mundo. Partindo da abordagem gestáltica como fundamentação, o objetivo deste trabalho é apresentar a experiência que está sendo construída através de oficinas tendo o corpo como tema e vivência. Observamos que tal temática é pouco explorada na nossa formação em Psicologia e ao articularmos corpo, arte, vida e psicologia, resgatamos potências. A oficina em questão foi nomeada como "*(Vi)vendo Corpos*" e nela buscamos ampliar a consciência corporal e observar como percebemos outros corpos, por imagens, sons e reconhecimento dos limites e possibilidades do próprio corpo. Experimentamos momentos de trocas, afetações e compartilhamento de experiências sensíveis através da experiência corpórea. A oficina foi aberta ao público e contou com a presença de diversos participantes que chegaram até nós por meio do preenchimento de formulário disponibilizado e divulgado nas nossas redes sociais. Acompanhamos uma variedade de profissionais e estudantes de diversas áreas de atuação e idades que foram sensibilizados a partir do reconhecimento de seus corpos e de suas fronteiras de contato. Neste trabalho, reafirmamos a importância da presença de nossos corpos ativos e atentos ao que vivemos, e somos impactados pelas inúmeras formas estéticas e possibilidades expressivas que os diálogos entre psicologia e arte podem nos proporcionar.

PALAVRAS-CHAVE: gestalt terapia; arte; livre expressão; corpo.

Fonte financiadora do trabalho: Departamento de Extensão (DEPEXT) da UERJ.

COVID-19 E REDE PÚBLICA DE SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA DE ATENDIMENTO NEUROPSICOLÓGICO

ANA LUÍSA VIEIRA VARGAS
CARLOS EDUARDO NÓRTE

A covid-19 longa se refere à presença de sintomas que permanecem por até três meses após a infecção pela covid-19, impactando a qualidade de vida, funcionalidade e bem-estar. Dificuldades de concentração, raciocínio e memória vêm sendo das principais queixas apresentadas pelos pacientes, trazendo a importância do atendimento neuropsicológico dentro da rede pública de saúde para atender essa população. O presente trabalho almeja compartilhar a experiência de atendimento neuropsicológico no Hospital Universitário Pedro Ernesto (UERJ). O serviço já foi ofertado a mais de 400 pacientes e busca avaliar e mediar o impacto comportamental, emocional e funcional das sequelas cognitivas. Para que esse propósito se realize, na metodologia do projeto será usada a narrativa com base na observação e análise clínico-institucional das demandas apresentadas pelo serviço. Destaca-se a importância da psicologia se atentar aos efeitos da covid-19 longa na saúde mental, em especial para aqueles em situações de vulnerabilidade social. Almeja com esse trabalho problematizar o lugar da neuropsicologia dentro das políticas públicas de saúde de modo que diferentes atores devem ser mobilizados para que seja possível estabelecer ações conjuntas e diretrizes no cuidado de pessoas com quadro característico de covid-19 longa na população brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: covid-19; SUS; neuropsicologia; cognição.

Fonte financiadora do trabalho: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ.

CRAQUE DO AMANHÃ: FORMANDO CRAQUES PARA VIDA

AMANDA SILVIA LIMA MUNIZ DOS SANTOS SOBRAL
JULIANA RIBEIRO TEIXEIRA

Este resumo visa apresentar o projeto Craque do Amanhã, que desde 2012 desenvolve atividades com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Hoje, o projeto conta com cinco unidades localizadas em São Gonçalo-RJ (Arsenal e Neves), Duque de Caxias-RJ, Belford Roxo-RJ (Clube Bayer) e Santa Isabel-SP, onde acolhe em média cinco mil pessoas (jovens e familiares). Ofertando o esporte como ferramenta de inclusão social, visa formar cidadãos e craques para vida. Tem por objetivo, possibilitar seu acesso a oportunidades, envolver prática esportiva e práticas psicossociais para gerar um ambiente favorável ao desenvolvimento integral (físico, psicológico, educacional e social) beneficiando crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, com idades entre 07 e 17 anos, de ambos os sexos, preferencialmente matriculados na rede pública de ensino. As vagas são ofertadas também para crianças e jovens com deficiência. É importante ressaltar que a atuação dos profissionais da psicologia é essencial para garantir o desenvolvimento integral dos jovens e suas famílias. No projeto Craque do Amanhã, as psicólogas sociais realizam atividades como: anamnese social, entrevista individual com aluno, intervenção psicossocial, acompanhamento individual (através do FAP – ficha de acompanhamento personalizado), palestras e rodas de conversas, reuniões semanais com a equipe multiprofissional, intervenção familiar, encaminhamentos e orientações, oficinas socioeducativas e café com as famílias (um encontro com os responsáveis dos alunos atendidos pelo projeto). E como resultado, apresentaremos o significativo desenvolvimento dos alunos, uma vez que desenvolvemos cidadãos conscientes de suas responsabilidades e atitudes sociais. Destacamos o acolhimento dos alunos e dos responsáveis, assim como as contribuições da psicologia na formação individual e coletiva e a importância do projeto nas comunidades onde o projeto está inserido.

PALAVRAS-CHAVE: esportes, projeto social, psicologia, psicologia social.

CRIANDO REDES E LAÇOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO GRUPO PROVISÓRIO

PATRÍCIA BORBA DA SILVA GOMES
MARIA GABRIELA MARIANO MACHADO

Este trabalho objetiva trazer um relato de experiência do Grupo Provisório, nome escolhido pelos integrantes, com o intuito de desconstruir rótulos de que são ou que possuem determinada condição mental, social e/ou econômica. Dessa forma, eles determinam que não são seus problemas, assim, encontram-se “provisoriamente” em tal condição. O projeto nasceu da constatação de que na Zona Oeste do Rio de Janeiro não havia espaço social, cultural e multidisciplinar que possibilitasse ao público jovem conviver de forma independente no pensar, agir e criar vínculos. Por meio da combinação entre terapia grupal e individual, esses indivíduos conseguiram explorar questões mais profundas, desenvolvendo estratégias de enfrentamento adaptadas às suas circunstâncias. O trabalho em grupo proporciona um ambiente seguro e de suporte, no qual os participantes compartilham experiências, aprendem uns com os outros de forma horizontal, além de oferecer uma rede de apoio composta por pessoas que passam por desafios semelhantes, esse compartilhamento de experiências e a empatia mútua proporcionaram um ambiente de suporte emocional e criação de laços. A metodologia empregada neste estudo visou compreender e descrever detalhadamente o progresso de dois pacientes ao longo de cinco anos de atendimento contínuo, combinando atendimento individual e em grupo. Tendo o foco na análise das experiências vividas pelos pacientes, nas mudanças percebidas, nos *insights* adquiridos e no impacto do atendimento no seu desenvolvimento pessoal e bem-estar. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas com os pacientes, conduzidas em diferentes momentos ao longo dos anos, permitindo uma compreensão aprofundada das experiências vivenciadas, nas quais foram explorados temas dos atendimentos individuais e grupais. Portanto, trazemos os relatos de experiência vividos pelos integrantes com o intuito de compartilhar a reflexão da importância de se fazer um cuidado em saúde mental de forma coletiva, afinal, fazer saúde não é uma ação individual.

PALAVRAS-CHAVE: grupo; coletivo; cuidado.

CUIDADO EM PSICOLOGIA FRENTE O ÓDIO À POPULAÇÃO LGBTQIAPN+ E SUAS TERRITORIALIDADES

LE AZEVEDO DAMASCENO

BEATRIZ ADURA MARTINS

BRUNA MORAIS BARBOSA ROVIDA

KIMBERLY INAIARA VEIGA FREITAS DOS ANJOS

SARAH CARDOSO MELLO

Este relato tem por intenção apresentar as atividades realizadas no estágio obrigatório "*O cuidado em Psicologia frente o ódio à população LGBT e suas territorialidades*". Vinculado ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal Fluminense, este estágio é supervisionado pela professora Beatriz Adura e conta 7 *estagiárias* sendo estes do sétimo ao décimo período de graduação em Psicologia. Trabalhamos a partir da ótica do psicodrama que vem permeada pela teoria de J. L. Moreno, além de considerações de Marisa Greeb e Alfredo Naffah Neto. Para apoiar nossos estudos em gênero e sexualidade, discutimos livros e textos de Jota Mombaça e Judith Butler. René Lourau vem mediando nossas discussões com sua análise institucional, assim como os importantes apontamentos de Cecília Coimbra sobre o tema. Em nossa prática, são produzidos atendimentos clínico-institucionais em grupo presencialmente nos territórios de Niterói e São Gonçalo. Nossos grupos são voltados para populações LGBTQIAPN+ atravessadas por violências, sendo um grupo especificamente para pessoas trans e travestis e três grupos para pessoas LGBTQIAPN+, em geral. Nos atendimentos utilizamos exercícios corporais, jogos psicodramáticos e por vezes, objetos como cordas, tecidos, instrumentos musicais, materiais artísticos, entre outros. A partir de nossas análises, percebemos que há certa resistência da comunidade LGBTQIAPN+ em buscar acompanhamentos psicológicos, em especial devido ao histórico de violação da Psicologia a esse público. Por isso, faz parte de nosso campo de estágio frequentar palestras, festas, paradas LGBT e demais eventos realizados por e para essas populações, pois entendemos ser necessário vivenciar os territórios por elas frequentados, compreendendo suas potencialidades e buscando nos aproximar para construir a possibilidade de cuidado através do respeito e do fortalecimento de redes. Desta forma, construímos um estágio que aproxima a universidade e a Psicologia dos problemas reais destas populações, para além de exercer um trabalho ético e atento aos direitos humanos.

PALAVRAS-CHAVE: gênero e sexualidade; territorialidade; psicodrama; direitos humanos.

CUIDADORIA DE MÃES COMO ESTRATÉGIA DE SAÚDE INTEGRAL PARA ACOMPANHANTES NA HOSPITALIZAÇÃO

KÁTIA MARIA OLIVEIRA DE SOUZA

RAYANE STEPHANY DOS SANTOS MAGALHÃES

O Instituto Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz), especializado em assistência pediátrica e referência em doenças raras, é um cenário no qual “mães moradoras” permanecem meses e até anos, com seus filhos impossibilitados de alta hospitalar. Isto se dá pelas condições crônicas complexas de saúde (CCC) dessas crianças e adolescentes, marcados pelo comprometimento das funções vitais, dependência tecnológica e internações prolongadas. É previsto em lei, o direito acompanhamento pediátrico durante a hospitalização, reforçado pelo fato histórico da função de cuidado ser atribuído às mulheres, sabe-se que neste período, as mães são as principais responsáveis pelos filhos(as). É nesta instituição que a equipe de Psicologia implementou o projeto ‘Cuidadoria de Mães’ - um dispositivo multidisciplinar de produção de cuidados - que busca promover a redução dos impactos psicossociais gerados pela internação de longa permanência na vida das mães de crianças com CCC. Ancorado nas tecnologias leves de cuidado, o projeto tem como objetivo potencializar o acolhimento, autonomia, ampliação das redes e construção de vínculos. A proposta é construir coletivamente e oferecer diferentes modalidades do cuidar no campo da saúde, com os eixos de: autocuidado; cuidado criativo; cuidado, lazer e cultura e direitos humanos. O projeto tem se mostrado uma estratégia inventiva de redução de danos à saúde mental das mães, de construção metodológica de intervenção e promoção de saúde, proporcionando para as acompanhantes um campo no qual o cuidado é experienciado de forma ampla e diversificada, distante dos limites do leito, do vocabulário biomédico. Sendo um espaço seguro no qual, através das trocas de experiências, possibilita o enfrentamento das tensões cotidianas do ambiente hospitalar, otimizando a comunicação e expandindo o nível de informações sobre saúde mental, cronicidade, cuidados paliativos e direitos humanos.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia hospitalar; saúde pública; tecnologias leves; acompanhantes da pediatria; condições crônicas complexas de saúde.

Fonte financiadora do trabalho: Instituto Fernandes Figueira – Fiocruz.

CUIDADOS PALIATIVOS EM HOSPITAL GERAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

BRUNA DE CARVALHO PEREIRA
CAMILLA NOIA DE DEUS
CRISTINA CAMÕES SAMPAIO NEVES
IVAN DE PAULA FIALHO

Na Universidade Estácio de Sá, *Campus* Resende-RJ, uma das opções de campo de atuação é o estágio em Psicologia Hospitalar. No primeiro semestre de 2023, nove alunos de Psicologia realizaram o estágio no Hospital Municipal Henrique Sérgio Gregori (HMHSG) em Resende. O hospital é referência em atendimentos emergenciais e possui 84 leitos para internação. A equipe de Psicologia é composta por oito profissionais. O estágio objetiva capacitar o aluno para realizar acolhimentos e intervenções em pacientes com diversas comorbidades e seus acompanhantes que estejam em sofrimento psíquico em função da internação. O psicólogo hospitalar deve oferecer suporte emocional; dar voz à subjetividade durante a hospitalização; proporcionar contorno simbólico ao sofrimento e estar preparado para lidar com situações inesperadas pela dinamicidade dos casos e evolução dos pacientes. O objetivo do trabalho é expor a experiência de estagiárias que estiveram com um paciente em cuidados paliativos na enfermaria adulta do HMHSG. Trata-se de um relato de experiência acerca da realização excepcional de visita infantil. Essa prática não faz parte do fluxo institucional, contudo, perante o desejo do paciente e de seus filhos de se despedirem e dos demais familiares em realizar esse encontro, foi acordado com a esposa levá-los ao hospital. Dessa forma, foi agendado com a equipe de psicologia que conduziu o encontro com a participação das estagiárias. A equipe presenciou a dolorosa despedida, acolheu as crianças, os familiares e precisou gerenciar as próprias emoções. Conclui-se que a temática acerca dos cuidados paliativos produz questões, sentimentos e reflexões ao paciente, à família e à equipe de saúde, incluindo os estagiários de Psicologia, que durante a formação já vivenciam muitos cenários que integram a rotina hospitalar. É indispensável o constante aprimoramento técnico-profissional e humanizado para realizar o cuidado integral a partir das diversas demandas, principalmente em cuidados paliativos.

PALAVRAS-CHAVE: estágio; psicologia hospitalar; cuidados paliativos.

CUIDANDO DE QUEM CUIDA: ESPAÇO DE ACOLHIMENTO PARA CUIDADORAS DE PESSOAS AUTISTAS

ANA CLAUDIA LIMA MONTEIRO

BRIAN ANTUNES JORGE DE REZENDE

CAROLINE FERNANDES

SÍLVIA FERNANDA NASCIMENTO LIMA

NICOLLE ALBERT DE ANDRADE TANGORRA

YASMIN BITTENCOURT JAQUEIRA DE SANTANA

Partindo do pressuposto de que não há uma ciência desencarnada, trazemos uma perspectiva feminista para compreender o cuidado de modo amplo. Assim, ao invés de trabalharmos com a neutralidade, propomos uma composição de mundo em conjunto com aqueles que se encontram no espectro e com quem está diretamente afetado pelo cuidado destes. O cuidado, a partir dessa perspectiva que valoriza as relações de interdependência, é imprescindível para a construção e manutenção das diversas possibilidades de agir e de estar no mundo. A partir de uma epistemologia feminista, reforçamos a inclusão das cuidadoras (termo intencionalmente feminino, já que este trabalho fica delegado às mulheres) nos debates e práticas acerca dos autismos. Assim como o trabalho feminino, toda a experiência da deficiência também é extremamente invisibilizada pela sociedade, o que pode fazer do cuidado uma experiência bastante solitária para estas mulheres. Em nosso projeto, vemos como as cuidadoras de crianças e adolescentes autistas mantêm uma rotina de cuidado intensa, buscando proporcionar muitas atividades diferentes, às vezes, deixando de lado o cuidado de si. Percebemos como as instituições que frequentam, na maioria das vezes, não têm um olhar para elas, que acabam passando muito tempo em salas de espera entre os inúmeros compromissos das pessoas de quem cuidam. Por isso, enquanto equipe, nos propomos a criar um espaço de acolhimento para estas mulheres, no qual elas também recebam atenção, cuidado e possam compartilhar suas angústias e alegrias, criar vínculos afetivos entre si e com o projeto, além de dividir conosco informações importantes sobre as crianças e adolescentes que acompanhamos. Observamos a potência que esse espaço gera ao coletivizar o cuidado: acolhendo e zelando pelas cuidadoras, fortalecemos nossos vínculos, acessamos outras perspectivas e conseguimos trabalhar suas questões de forma direcionada, devolvendo a elas um pouco do cuidado que promovem.

PALAVRAS-CHAVE: cuidadoras; autismos; acolhimento; interdependência.

CULTURA, ÉTICA E FORMAÇÃO: OS PROCESSOS EDUCATIVOS SOB O PRISMA DO CUIDADO

DÉBORA BARBOSA DA SILVA
THAMIRIS CRISTINA MARTINS PERES

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as vivências, os desafios e as considerações do projeto “*Juventudes, Saberes e Comunidades*” realizado no pré-vestibular social “Futuro em curso” criado pelo Serviço Social do Comércio SESC/RJ, unidade de Nova Friburgo. O projeto, realizado e pensado por duas psicólogas, dedicou-se a propor debates sobre temas sociais, com o intuito de promover uma ampliação do conhecimento, estimulando a produção de um ambiente crítico, contextualizado e perceptivo, ressaltando que o processo educativo da juventude friburguense tem se mostrado desafiador, considerando que a cidade ainda segue baseada em heranças coloniais. O projeto foi ofertado em formato de oficina, modalidade presencial, com encontros semanais durante o período de abril a novembro de 2022, participaram de forma optativa 20 alunos, aproximadamente. A atividade desenvolvida foi construída a partir dos seguintes temas sociais contemporâneos: construção emocional por trás da jornada acadêmica; opressões de gênero; relações étnico-raciais; corpo e a padronização estética; processo de estigmatização; e etarismo. Além disso, considerou-se dois fatores importantes: a faixa etária dos participantes, ou seja, os desafios sociais, biológicos e psicológicos enfrentados na adolescência que podem ser potencializados pelas estruturas, por vezes, discriminatórias e violentas; e as mais variadas perdas vivenciadas pela pandemia, reverberando em um intenso luto social e subjetivo afetando de forma profunda as relações e os espaços. Sendo assim, foi notável as necessidades de um olhar profundo para as relações, para si e para o outro, entendendo que a construção profissional exige uma preparação sensível e holística.

PALAVRAS-CHAVE: Nova Friburgo; pré-vestibular social; processo educativo; SESC; vestibulando.

Fonte financiadora do trabalho: Serviço Social do Comércio - SESC/RJ.

DA APROPRIAÇÃO QUE NOS TORNAMOS PSICÓLOGOS: CONSIDERAÇÕES ACERCA DA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

DIOGO FAGUNDES PEREIRA

MARIA LAURA GARCIA FIORINI CAVALCANTI DE OLIVEIRA

Atualmente a ciência e profissão da psicologia estão em ascensão, seja na procura pela formação, seja na procura pelo serviço desses profissionais ou na expansão das áreas de atuação, das teorias e técnicas ligadas ao fazer do psicólogo. Desta forma, compreende-se que a formação acadêmica é de singular relevância, ainda mais quando contextualizado no horizonte histórico atual, onde a soberania da técnica sobressai e se sobrepõem à possibilidade de reflexão e crítica das práticas, disposições e posturas do psicólogo em relação à sua atuação. Entendendo esse panorama, o presente trabalho tem como objetivo discutir a relação entre apropriação de si e das técnicas na formação em psicologia. Para tanto, sustenta-se uma metodologia de revisão narrativa da literatura, em que o propósito é evidenciar e discutir a relação desses dois processos durante a formação em psicologia. Vivemos naquilo que Heidegger nomeou como “era da técnica”, onde a hegemonia desse artifício demarca o lugar de destaque do pensamento calculante e controlador. Transitamos por um universo acadêmico primordialmente orientado por parâmetros técnicos, porém, diante de uma atuação, que antes de tudo se dedica e ampara sob o prisma da relação, não basta adotar uma teoria ou uma técnica para ter garantia da efetividade, eficácia ou correta aplicação do fazer da psicologia. Em uma de suas obras, Augras aponta para duas exigências fundamentais para a construção do sujeito como profissional de psicologia: a primeira é aprimorar-se no domínio das técnicas e a segunda é o aprofundamento do conhecimento sobre si, para ser possível então conhecer verdadeiramente os outros sem se misturar. Diante desse contexto, compreende-se e enfatiza-se a importância de o profissional em formação pôr-se em uma posição crítica, por meio de uma atitude reflexiva e autêntica sobre si, seu fazer e sua atuação junto àqueles a quem destina seus cuidados.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; formação; apropriação profissional.

DA GERAÇÃO UM GRUPO: EXPERIMENTANDO PRÁTICAS DE PSICOTERAPIA PARTINDO DO OLHAR SOCIAL

MARCELLE DE SOUZA SANTOS
MARIANA DE CASTRO MOREIRA

O trabalho apresentado será acerca da prática de psicoterapia de grupo desenvolvida a partir do estágio supervisionado em políticas públicas vinculado ao Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) na Universidade Federal Fluminense, *Campus Rio das Ostras*. Advindo da parceria com o projeto proposto pela prefeitura de Rio das Ostras “*Geração Aprendiz*”, no qual busca fomentar renda e preparação para inserção no mercado de trabalho para adolescentes e jovens periféricos e em situação de vulnerabilidade social do município. O grupo é formado por quatro facilitadores, todos estagiários do serviço, e nove participantes entre dezesseis e dezoito anos, tendo a participação de duas meninas mães. Partimos do princípio da ética do sigilo, participação não obrigatória e formação de vínculo entre os participantes do grupo e são tratadas questões de violências sociais, dificuldades enfrentadas em seus núcleos familiares e a relação dos jovens com o projeto e membros da coordenação. Utilizamos técnicas de gestão de grupos vindas da análise institucional e psicodrama. O grupo acontece presencialmente às terças-feiras no espaço da sala de grupos no SPA e nossa principal ferramenta é o incentivo à fala bem como dinâmicas que utilizam o corpo como forma de expressão e registramos os encontros com transcrições e discussões das temáticas que aparecem no espaço da supervisão. Até o momento, tivemos cinco encontros, utilizados para o estabelecimento do grupo como tal e ainda estamos trabalhando na confiança de uns nos outros, tendo resultados positivos quanto ao investimento e interesse desses jovens na terapia. Como breve síntese, destacamos os retornos positivos e ambiente em que se colocam conflitos, sensibilidade e vulnerabilidade dos participantes, além de reflexões e críticas sobre seus contextos sócio-históricos. Podemos dizer que tem sido um trabalho de extremo aprendizado e troca mútua, sendo um grupo de grande potencial que vem sendo desenvolvido.

PALAVRAS-CHAVE: psicoterapia de grupo; geração aprendiz; SPA; grupo; vínculo.

DA VÍTIMA AO AGRESSOR: ESTUDO DE CASO SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

MARIA LUIZA GROSSO MARTINS
CAROLINE PALMIER QUINTANILHA
SORAYA RODRIGUES MARTINS (ORIENTADORA)

Tendo em vista que a violência contra a mulher continua em constante crescimento no Brasil, o sofrimento causado por esse fenômeno social tende a se manifestar na clínica atravessando as práticas em Psicologia. Esta pesquisa buscou analisar como as questões de gênero e masculinidade legitimam a violência contra a mulher e compreender como a transgeracionalidade e as violências ocorridas dentro do seio familiar levam as mulheres a permanecerem em relações abusivas. Para isto, em um primeiro momento, houve o levantamento bibliográfico sobre violência conjugal, masculinidade, feminicídio, perversão social e relacionamentos abusivos sob a perspectiva da abordagem psicanalítica a fim de fundamentar teoricamente o estudo. Em sequência, foi realizado estudo de caso a partir dos registros clínicos do atendimento psicoterápico de dois usuários atendidos no Serviço de Psicologia Aplicada da UFF/Rio das Ostras: uma mulher branca, 35 anos, com sofrimentos decorrentes de tentativa de feminicídio; e, um homem negro, 38 anos, que buscou tratamento psicológico por querer de forma impulsiva ferir a si e a ex-companheira. Entre os resultados destacamos a articulação teoria-prática sob uma abordagem interseccional, incorporando a interação dos diversos fatores ou marcadores como raça, gênero e classe na compreensão das vivências de sofrimento, dos processos de subjetivação e na prática clínica. No processo terapêutico desses dois casos distintos, foi possível evidenciar o sofrimento decorrente da relação abusiva, bem como a violência conjugal como problema social, que insiste em se perpetuar através da transgeracionalidade, dos laços sociais e das relações de poder. Por fim, destacamos o papel político da psicologia na clínica, ressaltando a importância de promover, na prática clínica, a consciência desses marcadores sociais tanto para o agressor - reconhecendo a posição que ocupa enquanto homem; como para a mulher - possibilitando a conquista de mais autonomia para não reproduzir a lógica de dominação imposta a ela.

PALAVRAS-CHAVE: interseccionalidade; prática clínica; violência.

DANÇA COMO TERAPIA NO RITMO ACADÊMICO: ALIVIANDO ANSIEDADE E PROMOVENDO SAÚDE MENTAL

WILBER RODRIGUES DO CANTO

SUZANA ALVES DE FREITAS

VANDEILSON DA SILVA

ORIENTADORA: PROF.ª ÍSIS LOPES DE BRITO CRP 05/46173

O objetivo deste trabalho é discutir a importância da inserção da dança como uma terapia para a saúde mental dos estudantes universitários, explorando-a como uma forma de terapia e ajudando-os a lidarem com a ansiedade e o estresse. Pesquisas anteriores, como as de Hutz et al. (2013) e Reis et al. (2018), mostram que a vida acadêmica pode gerar altos níveis de estresse devido às demandas e pressões sociais, impactando o desempenho cognitivo e a qualidade de vida dos alunos. Estudos anteriores, como os de Volpato (2014) e Matos (2016), ressaltam que a expressão corporal contribui para o bem-estar físico e psicológico, reduzindo os efeitos negativos do estresse e melhorando a qualidade de vida; a dança pode surgir como uma prática que proporciona benefícios emocionais e psicológicos. Nessa vertente foi criado o Grupo de Dança Experimental GRUDA no Centro Universitário Serra dos Órgãos - Unifeso, em Teresópolis/RJ, oferecendo oficinas de dança, arte e expressão para alunos e profissionais da instituição. Durante essas atividades, observou-se os efeitos emocionais e a expressão dos participantes, que relataram sobre o estado físico e mental antes e depois das aulas. Os resultados obtidos inicialmente têm fortalecido o GRUDA como um projeto de pesquisa, abrindo caminho para futuras investigações sobre os efeitos terapêuticos da dança experimental para além da saúde mental dos universitários e inspirando propostas em projetos de extensão, como oficinas de dança terapêutica em parceria com serviços de apoio psicossocial e campos de estágio. Visando compartilhar os benefícios da dança além da comunidade acadêmica, conectando-os com as necessidades e realidades das comunidades, em linha com as reflexões de Mendonça e Silva (2002) e na perspectiva de Paulo Freire, propõem-se então a dança como uma terapia eficaz e necessária para enfrentar a ansiedade e promover a saúde mental dos estudantes, profissionais e/ou qualquer indivíduo que a pratique.

PALAVRAS-CHAVE: estudantes; ansiedade; dança terapêutica; saúde mental.

Fonte financiadora do trabalho: Unifeso - Centro Universitário Serra dos Órgãos, Teresópolis/RJ.

DANDARA: UMA HISTÓRIA INVISÍVEL QUE TODOS VIAM, MAS NINGUÉM CONTAVA

BEATRIZ BARBOSA PINHEIRO
DANIEL CAMPOS LOPES LEMOS

O presente trabalho tem por objetivo apresentar o recurso literário voltado ao público infantil intitulado “*Dandara: Uma história invisível que todos viam, mas ninguém contava*” acerca dos processos bioecológicos da violência, assim como o processo de adoecimento mental vivenciado por crianças e adolescentes na atualidade, a partir de um olhar crítico da Psicologia. Tendo como premissa a terapia cognitivo comportamental de Aaron Beck, o livro foi idealizado de modo que crianças e adolescentes pudessem conhecer e refletir criticamente acerca dos diversos aspectos e impactos da violência. Buscou-se articular tal assunto com a produção literária infantil “*Dandara: Uma história invisível que todos viam, mas ninguém contava*” abrangendo a faixa etária de 4 a 15 anos. No livro, acompanhamos a visão de Dandara sobre as relações que acontecem no espaço escolar. Tem-se como objetivo, abordar diferentes aspectos da violência, desde a violência física e por isso visível, até a negligência e a invisibilidade das crianças e jovens no ambiente escolar. Por fim, acredita-se que a obra seja um importante recurso para psicoeducação de crianças e adolescentes acerca do assunto. Desse modo a violência surge como resultante de diversos fatores e causa diversas alterações no comportamento humano, precisando de uma visão mais macro para a melhor compreensão e trabalho em ambiente terapêutico e escolar.

PALAVRAS-CHAVE: infância; violência; psicoeducação; terapia cognitivo-comportamental.

DE “OI, TUDO BEM” PARA “AFF, ESTOU EXAUSTA”: REFLEXÕES FENOMENOLÓGICAS CONTEMPORÂNEAS

ÁGNES CRISTINA DA SILVA PALA

O ritmo de vida das pessoas tem ganho uma aceleração considerável nas últimas três décadas. Tal fato foi extremamente percebido com o início do período de isolamento da pandemia da covid-19, em março/2020. Porém, apesar das distâncias percorridas terem sido diminuídas com alguns cliques e muitas telas de chamadas de vídeo, em poucos dias houve um aumento de atividades além das laborais – as tarefas domésticas – sobrecarregaram, sem muita chance para sair para distrair. O mundo veio para dentro das casas das pessoas, com isto, houve o aumento do cansaço, quadros de exaustão e burnout tornaram-se mais frequentes. O isolamento acabou e a emergência de saúde pública de importância internacional referente a covid-19 teve seu fim decretado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 05 de maio de 2023. Porém, o cansaço e a exaustão se retroalimentam ou estão acumulados como algo lento a ser expurgado com e sem sequelas. O automático e impessoal “oi, tudo bem” pode ser substituído, autenticamente, por “aff, estou exausta”? Tal substituição poderia ocorrer, porém, uma lógica de naturalização, com um ar de estranhamento e problematização para o que foi e, ainda é feito, e os efeitos dos dois anos de isolamento – que valeram por décadas – e do quanto é preciso desacelerar e, ainda, não se consegue tal feito. Com metodologia qualitativa, por meio de pesquisa bibliográfica, aborda-se o tema com as noções de Martin Heidegger de cuidado e cotidiano impessoal e as ideias de Byung-Chul Han sobre a sociedade do cansaço e o bom entretenimento.

PALAVRAS-CHAVE: fenomenologia; cansaço; adoecimento; psicoterapia; cotidiano.

DE PORTAS ABERTAS: ESCUTA E CONSTRUÇÃO DE REDE ENTRE PSICÓLOGAS

LAURA CRISTINA DA COSTA FERREIRA
ELIANNE MARQUES GONÇALVES
OTÁVIA HELENA GARCIA BRITTO

Há dois anos na Mostra Regional de Práticas em Psicologia apresentamos nossa proposta de reconstruir um espaço de sublocação, apostando que a força dos terapeutas iniciantes, desejantes de ouvir e serem ouvidos, somada às trajetórias dos experientes terapeutas, também desejantes em ouvir o novo e serem ouvidos, seriam capazes de transformar a nossa prática quase sempre isolada e solitária. Nossa prática interna de deixar as portas das salas abertas quando não estivéssemos atendendo reduziu a sensação de solidão e desconforto dos terapeutas iniciantes, fortalecendo a capacidade de suporte e escuta entre as profissionais da casa. Os intervalos de café entre os atendimentos nos deram maior conhecimento sobre o que fazíamos e percebemos que muitos encontros eram recortados pelo tempo. Da mesma forma, compreendemos que estávamos construindo mais do que suporte, estávamos construindo diálogos necessários e raros dentro das práticas em Psicologia. Entendemos que as portas abertas que havíamos garantido para as salas de atendimento precisavam agora ser maiores e aumentar nosso tempo de encontro era urgente para que pudéssemos reaprender a aprender de outras formas; a partir da escuta igualitária de pares de profissão. Ao longo de 2022 e 2023, em encontros gratuitos, abrimos as portas da nossa casa por vários sábados para debater sobre temas que atravessam a clínica contemporânea, convidando psicólogos a ouvir e a dizer a partir de suas experiências. Dentre os temas de maiores impactos, estiveram as novas estruturas familiares, gênero, sexualidade, negritude e envelhecimento. A cada encontro, terapeutas experientes e iniciantes, vindos de diversos espaços e trajetórias, se encontravam numa roda, aprendendo e ensinando sobre suas práticas, estudos e descobertas, resgatando a capacidade única que temos de ser fundamental em uma rede.

PALAVRAS-CHAVE: formação em psicologia; atendimento clínico; formação de rede; práticas coletivas.

DE VOLTA AO COLETIVO: EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM UM CAPSI

THAIS MARQUES DOS SANTOS

GIULIA REIS LOPES

Os espaços coletivos dos Centros de Atenção Psicossocial infantojuvenil (CAPSi) são dispositivos clínicos ampliados para crianças com hipótese diagnóstica de transtorno do espectro autista (TEA), assim como com dificuldades na interação social e na linguagem. Esse momento é fortemente potente na clínica, uma vez que as crianças se movimentam de forma espontânea, em um ambiente seguro e livre de proibições, despertando suas habilidades. Esse trabalho tem como objetivo analisar os desafios e as potencialidades de um coletivo de crianças realizado em um CAPSi do município do Rio de Janeiro. A prática coletiva é realizada quinzenalmente com crianças entre dois e cinco anos. No mesmo momento, também ocorre um grupo de conversa com familiares. Trata-se de um relato de experiência de cunho qualitativo proporcionado pela experiência vivenciada em estágio junto a uma análise de materiais bibliográficos relacionados à atenção psicossocial. Durante as atividades, tornou-se perceptível a dificuldade da equipe em manter a atividade de forma regular. Isto se deu por conta da infraestrutura precária, da sobrecarga dos profissionais e da dificuldade em retornar com as atividades coletivas após a pandemia. Os pais apresentam diversas dúvidas em relação ao propósito da atividade, buscando atendimentos médicos e individuais. Entretanto, as crianças sofreram diversas mudanças ao longo do percurso, como o desapego dos pais e o compartilhamento dos brinquedos com os pares. Já os pais, encontraram um espaço para trocar experiências e compartilhar as suas frustrações, além de permitirem, alguns de forma gradual, que outro pudesse cuidar de sua cria. Conclui-se que mesmo com as dificuldades atuais do CAPSi, o coletivo é um espaço de cuidado compartilhado receptivo no qual as crianças conseguem se movimentar de forma livre e espontânea, desenvolvendo as suas potencialidades enquanto têm as suas singularidades preservadas.

PALAVRAS-CHAVE: CAPSi; autismos; atenção psicossocial; infâncias; coletivo.

DEFICIÊNCIA E SAÚDE MENTAL: A ARTE COMO UMA FORMA DE CUIDADO

(SOL) BRUNA KAC DIAMAND
PAULA BRONSTEIN PASSARO
LARISSA PIERRE DOS SANTOS
ANA BEATRIZ DE OLIVEIRA RABELLO DUARTE
GRAZYELA ROBERTA GARCIA DE FIGUEIREDO
MARINA MONTEIRO ATHILA

O projeto de pesquisa-intervenção *“Acessibilidade e atenção conjunta: deficiência na universidade e processos de formação inventiva”* e o projeto de extensão *“Acessando uns aos outros”*, são vinculados ao Núcleo de Pesquisa Cognição e Coletivos do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFRJ. Ambos mobilizam experimentações artísticas envolvendo grupos de estudantes universitários com e sem deficiência, promovendo *“Encontros Estéticos”* realizados no *Campus Praia Vermelha* da UFRJ. Estes apostam na arte como dispositivo de cuidado, incentivando a reciprocidade e a construção coletiva. O objetivo do trabalho é buscar ressonâncias entre a utilização da arte como forma de cuidado em dois grupos distintos: estudantes universitários com deficiência e usuários da saúde mental. Esses grupos se aproximam por sofrerem processos de exclusão e estigmatização na sociedade. Entretanto, entender a arte como dispositivo de cuidado oferece uma perspectiva que transpõe tais estruturas. Em nosso estudo, comparamos dois projetos que trabalham com tal perspectiva: um deles associa arte e deficiência, e o outro, arte e saúde mental. O primeiro é o projeto de extensão *“Acessando uns aos outros”*, e o segundo é o projeto *“Tá Pirando, Pirado, Pirou!”*, um coletivo carnavalesco fundado pelo IMPP, IPUB-UFRJ, IFB e pela Associação de Moradores da Lauro Muller. Para analisar as ressonâncias entre os projetos foi realizada uma pesquisa bibliográfica de ambos, buscando entender os efeitos da arte nos usuários e participantes. Também foram analisados diários de campo do *Acessando uns aos outros*, cujos relatos são baseados no método cartográfico. Os resultados apontam que a arte, nestes grupos, criou condições para aproximação de pessoas com diferentes modos de estar no mundo e para partilha de experiências. Ademais, apresentou a possibilidade de a arte abrir caminhos para a inclusão e o cuidado, e o protagonismo desses grupos de usuários e estudantes, deslocando concepções e práticas excludentes e estigmatizantes.

PALAVRAS-CHAVE: deficiência; arte; saúde mental; cuidado.

Fonte financiadora do trabalho: CNPq.

DELITO, PRISÃO E LIBERDADE: UMA ANÁLISE DOS CAMINHOS DO SISTEMA PRISIONAL

BRENDA GOMES REIS

ALINE TAUANE DE LIMA

EDSON DE SOUZA SILVA

JENNIFER RODRIGUES SANTOS

RAFAELLA RODRIGUES DE SÁ RAMOS

PATRICK SILVA BOTELHO

Com o objetivo de produzir conteúdo voltado para a Psicologia social, comunitária e jurídica, fez-se necessário a criação de um jornal universitário, destinado à avaliação na graduação, chamado Caminhos Psi, para abordar temas que permeiam o sistema prisional. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre assuntos que relatam os caminhos que o indivíduo percorre desde o momento em que pratica o delito, a entrada desse sujeito no sistema carcerário, sua nova realidade e a garantia dos direitos humanos. Por fim, a saída da prisão, a liberdade e os desafios que essa reinserção à sociedade apresenta. Neste estudo são abordados temas atuais, que vêm acontecendo de forma recorrente em todo Brasil. Sobre os ataques nas escolas, por exemplo, são levantados os possíveis fatores que levam a esse tipo de delito, como práticas de valorização da violência nas comunidades escolares, o que leva o adolescente a ter essa conduta, sua forma de propagação e qual é a sua motivação para tal ato. O sistema prisional é examinado de forma a observar a vivência, os fatores de precariedade e se há a garantia dos direitos humanos ou não. Realizou-se uma entrevista com um psicólogo que atuou na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da População Privada de Liberdade (PNAISP) trazendo um maior contexto ao assunto. Foram feitas referências às medidas socioeducativas baseadas no artigo 112 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) que são destinadas a menores que cometeram atos infracionais, abrangendo desde advertências até privação de liberdade e toda a problemática que envolve esses fatores. Verificaram-se órgãos institucionais responsáveis por promover a garantia de direitos desses jovens, bem como a ressocialização e a prática pedagógica direcionada a eles. Com isso, geram-se reflexões a psicólogos, estudantes e indivíduos interessados na temática, que não possuem conhecimentos de como funciona o sistema prisional.

PALAVRAS-CHAVE: direitos humanos; psicologia; ressocialização; sistema prisional.

DESAFIOS DA PESQUISA *ONLINE* SOBRE ESPIRITUALIDADE NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

ÁGNES CRISTINA DA SILVA PALA
ROSE MARY COSTA ROSA ANDRADE SILVA
ELIANE RAMOS PEREIRA
VILZA APARECIDA HANDAN DE DEUS
ISADORA PINTO FLORES

Com o isolamento social durante a pandemia da covid-19, foi necessária a criação e a adequação dos fazeres da humanidade. As pesquisas acadêmicas não fugiram disto e houve uma grande dedicação da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) para construção de normativas e constantes espaços de troca e informação sobre novos protocolos. Além de seguir as Resoluções do Conselho Nacional de Saúde 466/2012 e 510/2016 que balizam pesquisas com seres vivos e com base nas Ciências Humanas e Sociais, os pesquisadores precisavam adaptar, reconstruir ou construir suas pesquisas considerando o ambiente virtual e uma série de descrições dos procedimentos a serem conduzidos remotamente. Apesar do isolamento já ter sido extinto, o CONEP mantém os protocolos para pesquisa online por entender que este também é um modo eficaz de produzir conhecimento e acessar pessoas com mais praticidade. Neste sentido, a pesquisa de campo de doutorado sobre a vivência da espiritualidade e a importância da fenomenologia na formação de profissionais de saúde, especificamente enfermeiros, manteve o ambiente remoto para realização de entrevistas. Como primeiro dado importante a ser analisado, dos períodos contactados até o momento – 5º, 9º e 10º –, nenhum estudante demonstrou interesse em participar; ainda serão contactados os estudantes do 1º período. Duas hipóteses são levantadas: dificuldade em uso das ferramentas propostas e acesso à *Internet* e desinteresse pelo tema. A metodologia utilizada é pesquisa com abordagem qualitativa, com finalidade descritiva, através de pesquisa de campo, submetida à Plataforma Brasil, tendo aprovação em dezembro/2022, CAAE n.º 60053722.0.0000.5243, com Parecer n.º 5.829.244.

PALAVRAS-CHAVE: TICS; pesquisa qualitativa; espiritualidade; psicologia; fenomenologia.

DESAFIOS E QUESTÕES DA DEFICIÊNCIA E DA LUTA ANTICAPACITISTA NAS PRÁTICAS EM SAÚDE

MAUDETH PY BRAGA

LAYSSA CRUZ DE OLIVEIRA

CLAUDIA ESCÓRCIO GURGEL DO AMARAL

MOARA LANNES SALLES SILVA LEITE

ANA VITÓRIA CARVALHO VIEIRA

WINIE DE BRITO PRADO

ANA LUIZA DE AZEREDO COUTINHO ÉVORA

SIMONE MARIZE BEZERRA DOS SANTOS

JESSICA DE FRANCA SANTANA

Com o isolamento social durante a pandemia da covid-19, foi necessária a criação e a adequação dos fazeres da humanidade. As pesquisas acadêmicas não fugiram disto e houve uma grande dedicação da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) para construção de normativas e constantes espaços de troca e informação sobre novos protocolos. Além de seguir as Resoluções do Conselho Nacional de Saúde 466/2012 e 510/2016 que balizam pesquisas com seres vivos e com base nas Ciências Humanas e Sociais, os pesquisadores precisavam adaptar, reconstruir ou construir suas pesquisas considerando o ambiente virtual e uma série de descrições dos procedimentos a serem conduzidos remotamente. Apesar do isolamento já ter sido extinto, o CONEP mantém os protocolos para pesquisa online por entender que este também é um modo eficaz de produzir conhecimento e acessar pessoas com mais praticidade. Neste sentido, a pesquisa de campo de doutorado sobre a vivência da espiritualidade e a importância da fenomenologia na formação de profissionais de saúde, especificamente enfermeiros, manteve o ambiente remoto para realização de entrevistas. Como primeiro dado importante a ser analisado, dos períodos contactados até o momento – 5º, 9º e 10º –, nenhum estudante demonstrou interesse em participar; ainda serão contactados os estudantes do 1º período. Duas hipóteses são levantadas: dificuldade em uso das ferramentas propostas e acesso à *Internet* e desinteresse pelo tema. A metodologia utilizada é pesquisa com abordagem qualitativa, com finalidade descritiva, através de pesquisa de campo, submetida à Plataforma Brasil, tendo aprovação em dezembro/2022, CAAE nº 60053722.0.0000.5243, com Parecer nº 5.829.244.

PALAVRAS-CHAVE: deficiência; reabilitação; psicologia; política; anticapacitista.

DESAFIOS ÉTICO-POLÍTICOS PARA A PSICOLOGIA NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES

CINTIA CARIUS FERREIRA FERNANDO
SUELEN ABREU AGASSIS RIBEIRO
SERGIO DIAS GUIMARÃES JUNIOR

O fenômeno da violência contra as mulheres representa um importante desafio para as sociedades, trazendo impactos em variadas dimensões. Com isso, considerando a complexidade deste fenômeno e as diretrizes nacionais estabelecidas para seu enfrentamento, o presente trabalho teve como objetivo mapear e analisar desafios ético-políticos e possibilidades envolvidas na atuação da(o) profissional de Psicologia inserida(o) na rede de enfrentamento à violência contra as mulheres. Foi realizada uma revisão bibliográfica incluindo publicações científicas brasileiras, materiais como as Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas(os) em Programas de Atenção à Mulher em Situação de Violência (CFP, 2013), a Resolução n.º 8, de 07 de julho de 2020 (CPF), além de dados e relatórios de outras fontes e entidades oficiais. Após análise qualitativa do material selecionado, os resultados apontaram, principalmente, para algumas categorias analíticas, a saber: falta de articulação da rede; lacunas referentes ao trabalho nas políticas públicas; e precarização do trabalho - observada na falta de cursos de capacitação, escassez de profissionais qualificada(o)s e vínculos laborais não estáveis. Por fim, afirma-se que esses aspectos demandam maior atenção por parte da Psicologia e outros campos do conhecimento, particularmente no cenário evidenciado pela pandemia da covid-19, cujos impactos revelaram um aumento significativo de casos de violência contra as mulheres e a intensificação de outras desigualdades e injustiças socioestruturais.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; violência contra mulheres; rede de enfrentamento.

DESAFIOS NA PRÁTICA DE ESTÁGIO EM SAÚDE EM UM HOSPITAL-MATERNIDADE

GIBSON DE CASTRO SANTOS

BIANCA DA SILVA

LILIAN MARIA BORGES

THIAGO ROSA ASSIS DE OLIVEIRA

A atenção a aspectos psicossociais dos usuários em equipamentos de saúde é uma das diretrizes de cuidado no Sistema Único de Saúde (SUS). Contudo, a realidade dos serviços de saúde, muitas vezes, impõe desafios. Nesta lógica, e diferentemente da clínica tradicional, o *setting* terapêutico nos hospitais é dinâmico e intenso. Sendo assim, ajustes do fazer psicológico se fazem necessários. A presente proposta tem como finalidade apontar desafios encontrados durante a experiência de estágio da equipe de psicologia em um hospital-maternidade, tendo por base as contribuições da Psicologia perinatal. O acolhimento e o manejo de demandas são mutáveis no cotidiano das práticas e, apesar de suas complexidades, exigem um cuidado breve e focal. Nesse esforço, a presença de obstáculos e exigências de preparação profissional também variam. No atendimento de casos de óbito perinatal, verifica-se grande vulnerabilidade emocional da mulher e sua família. O cenário de gestar e ter um bebê também pode ser acompanhado por medos, incertezas e inseguranças pela mãe e/ou pai. Dificuldades com a amamentação, em especial com gestantes primíparas, podem gerar frustração e sentimento de inadequação. Destaca-se ainda a escuta de casos de violência doméstica, o acompanhamento de gestações na adolescência e relatos de violência obstétrica como outros desafios. Ademais, de um modo geral, a estrutura física do hospital é pouco favorável ao sigilo e à privacidade das pacientes. Quanto ao trabalho institucional, ainda carece de maiores incentivos às intervenções interdisciplinares e discussões de caso. Adaptar-se à linguagem médica nos prontuários e avisos é, também, uma tarefa mobilizadora. Embora haja contratempos, não se dispensa o papel ímpar da psicologia nos diferentes espaços hospitalares voltados à assistência neonatal. Para isso, o aperfeiçoamento dos cuidados psicossociais passa por supervisões de estágio, pelo monitoramento em campo pelo preceptor de estágio e na aplicação dialética entre teoria e prática.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia hospitalar; perinatalidade; práxis.

DESENVOLVENDO METODOLOGIAS ATIVAS NA INTERLOCUÇÃO TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

MARIA JULIA CARREIRO VIEIRA DE SOUZA
ESTHER PESSANHA FERREIRA WOLLNER
THAMIRES ROMERO SANTOS FERNANDES
VITOR DE CASTRO GOMES

Em agosto de 2022, começou a ser implementado o projeto “*Desenvolvendo Metodologias Ativas em busca de um Núcleo Comum de Práticas para o Ensino de Processos Psicológicos Básicos na Graduação em Psicologia – UERJ*”, vinculado ao programa “Prodocência” da UERJ, e sob supervisão do Professor Vitor Gomes. Foram selecionadas cinco alunas da graduação para comporem a equipe do projeto. Seguem os objetivos do projeto: inserir práticas metodológicas e pedagógicas ativas no processo de aprendizagem dos processos psicológicos básicos I (PPB-I), estimulando nos alunos uma compreensão crítica dos fenômenos cognitivos humanos e suas interações com fatores sociais, econômicos, culturais e políticos; aprender os princípios que norteiam a elaboração e construção de testes e documentos psicológicos, assim como discutir as principais resoluções e normativas sobre o tema; produzir material didático relacionado à aprendizagem de processos cognitivos básicos, que ficará à disposição dos alunos que se matricularem futuramente na disciplina PPB-I, e para futuros monitores desta disciplina. Para alcançar tais objetivos, elas submeteram os alunos a diversas tarefas cognitivas padronizadas que sustentam muitas teorias psicológicas estudadas em sala de aula; as tarefas foram aplicadas de forma paralela ao curso, durante todo o semestre. Os resultados da coleta foram então apresentados em sala de aula, pelas bolsistas, que relacionaram o conteúdo da disciplina com a experiência vivenciada e as possíveis implicações práticas na profissão. Até o momento, 87 estudantes matriculados em PPB-I se beneficiaram do projeto. Por meio dessa experiência, as bolsistas e os alunos tiveram a oportunidade de vivenciar aspectos essenciais para uma maior capacitação e atuação crítica em domínios teóricos e técnicos, diminuindo o hiato entre aspectos abstratos e aplicações práticas da Psicologia enquanto ciência e profissão.

PALAVRAS-CHAVE: metodologia ativa; avaliação psicológica; tarefas cognitivas.

Fonte financiadora do trabalho: FAPERJ.

DESIGUALDADE NO JUDICIÁRIO: CONTINUIDADE DA LÓGICA MENORISTA

THAMIRES DE SOUZA NARCIZO
GABRIELLA LIMA DE MELLO
MANUELA TAVARES PEREIRA

O presente trabalho versa sobre os dilemas éticos que acompanham a prática das psicólogas em uma Vara da Infância, Juventude e Idoso (VIJI), suas possibilidades de atuação e suas limitações institucionais. Partimos da atuação presencial, supervisão e elaboração de diários de campo no projeto de extensão “Direitos da Infância: a rede em foco”, uma parceria da UFRJ com o TJ-RJ. Como tema de análise, fomos instigados e afetados para pesquisar a lógica menorista, termo que remete ao Código de Menores e perpassa as relações de poder do judiciário até os dias atuais. A legislação em questão, já superada, se pautava na noção de “situação irregular” para distinguir os menores das crianças ou adolescentes, cuja situação, então, era “regular”. A partir da promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente, a doutrina anterior é substituída pela doutrina da proteção integral, que garante que a legislação abarca esta população, e não apenas aqueles tidos como irregulares de alguma forma, seja pela situação familiar ou pelo suposto cometimento de infrações. A lógica menorista aparece no cotidiano atual do juízo, tanto nas medidas protetivas, quanto nas socioeducativas, percebido a partir de uma imposição de um modelo de vida por meio da criminalização de determinados modos de viver. Antes, a lógica menorista tinha como parâmetro a distinção entre *menor* e criança, na qual observamos fortes marcadores raciais e de classe. Hoje, mesmo com o respaldo legal do ECA, ainda percebemos a centralidade desses processos de criminalização na operacionalidade do judiciário.

PALAVRAS-CHAVE: lógica menorista; criminalização da pobreza; proteção integral; racismo.

DESINSTITUCIONALIZAÇÃO, AMIZADE E CUIDADO: ENCONTROS COM A LOUCURA EM LIBERDADE

AMANDA CASTELLAIN MAYWORM
TAINÁ LOBO LESSA

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre o processo de desinstitucionalização na saúde mental a partir de uma experiência de estágio obrigatório em um CAPS 2 da rede de saúde mental da cidade de Niterói desde outubro de 2022, através do acompanhamento de um usuário da rede que está neste processo desde o início de 2022. Luís é um homem negro, de 40 anos, que permaneceu internado no Hospital Psiquiátrico de Jurujuba durante 5 anos, transitando entre a enfermaria masculina e o albergue, um serviço residencial transitório. Após esse período, Luís foi transferido para uma residência terapêutica pública. No entanto, entende-se que o manicômio extrapola os muros do hospital e habita uma lógica de cuidado. Diante disso, como construir um processo de desinstitucionalização além do seu local de moradia? Luís tem uma relação complicada com a residência, não a reconhecendo como um lar, e com o dinheiro que recebe - ao considerar que é insuficiente para as suas demandas. Possui o costume de sair durante, depois retorna para a residência fragilizado emocionalmente. Sobre essas saídas, nos conta sobre festas, forrós, pessoas e uso de drogas. Além disso, nos dirige muitos pedidos: cabelo, dentista, comprar roupas, cuidados clínicos e companhia. Luís chama os profissionais que o acompanham de amigos e essa amizade é essencial para o seu cuidado, é necessária uma rede para ampará-lo. Não sustenta estar muito dentro do CAPS, sendo nossos encontros no território. Assim, durante essa vivência como estagiária, meus questionamentos são muitos. Como estar junto a Luís em seus pedidos, sem tutelá-lo? Como utilizar esse espaço de amiga? Como cuidar dessas saídas dele e de seu dinheiro em uma perspectiva da redução de danos, e não proibicionista? Criamos apostas para construir junto a ele autonomia ao passo de realizar a reforma psiquiátrica na micropolítica do cotidiano.

PALAVRAS-CHAVE: desinstitucionalização; cuidado; saúde mental.

DESLIGAMENTO INSTITUCIONAL POR MAIORIDADE: ENTRE A PROTEÇÃO E O CONTROLE

LETÍCIA SANTOS NETTO

SARA DA SILVA

FERNANDA BOTTARI LOBÃO DOS SANTOS

O trabalho surge a partir da análise dos diários de campo redigidos pelos extensionistas do projeto "Direitos da infância; as redes em foco", baseados nas implicações que emergem do campo em que atuam. Tal projeto de extensão é uma parceria do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro com o Instituto de Psicologia da UFRJ, que possibilita a inserção dos alunos no trabalho do psicólogo na Vara da Infância, da Juventude e do Idoso. Nesse espaço, os alunos lidam majoritariamente com crianças e adolescentes acolhidos. O acolhimento institucional é uma medida protetiva excepcional e provisória, que deve ser mantida pelo menor período possível. No entanto, são comuns casos de jovens, em sua maioria adolescentes negros, pobres e periféricos, que permanecem acolhidos por longos períodos e são desligados somente ao atingirem a maioridade. O trabalho com estes jovens, que estão dentro do sistema de proteção social através do acolhimento institucional, mobilizou indagações sobre a lógica que opera diante da preparação não só para desligamento, mas sobre o futuro desses adolescentes, da construção de uma autonomia emancipatória para uma vida desinstitucionalizada. Embora seja uma temática relevante, foram encontradas poucas contribuições de referenciais para pensar essa preparação. Sendo assim, faz-se necessário questionar: o que está sendo produzido pelos operadores do direito sobre projetos de vida dos jovens acolhidos prestes a completar 18 anos? Quais as consequências de uma prática que, via um discurso de proteção, produz sobre a subjetividade, o futuro e as virtualidades dos adolescentes sobre os quais enuncia? Quais os impasses e potenciais da rede de proteção da juventude frente ao desligamento institucional por maioridade?

PALAVRAS-CHAVE: acolhimento institucional; desligamento institucional; maioridade; autonomia.

Fonte financiadora do trabalho: bolsa PROFAEX.

DESTERRITORIALIZANDO O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: ANÁLISE DA ATUAÇÃO DO COLETIVO CONVIVÊNCIAS

VICTÓRIA ELISA BARBOSA DA SILVA
LUANA CHRISTINA ALMEIDA DOS SANTOS
MARCUS VINICIUS CEZARIO DE SOUZA
SUELLEN ALEXANDRE DA SILVA
ELZA CRISTINA CABRAL MARQUES
THIAGO BENEDITO LIVRAMENTO MELÍCIO

O presente trabalho, vinculado ao projeto de estágio, pesquisa e extensão “Coletivo Convivências” do Instituto de Psicologia da UFRJ, visa refletir sobre os atravessamentos entre os múltiplos sentidos da noção de território e suas dimensões produtivas, no que tange à produção de lógicas de emancipação e/ou dominação. A partir da atuação do Coletivo junto a dispositivos do SUS, aposta-se que a análise das configurações de forças e suas respectivas constituições políticas no território contribuem para a produção de um cuidado com compromisso social. O Coletivo mantém uma postura ético-estético-política que se ancora nos preceitos do SUS e da luta antimanicomial, o que orienta suas práticas para uma ação comunitária. É assim que a noção de territorialidade se apresenta como um eixo central para a construção de práticas, pois é no e com o território que a produção de cuidado e de violências se estabelece. Para isso, nos embasamos no conceito de território a partir da articulação entre Milton Santos, Deleuze e Guattari. Assumindo o território como espaço relacional privilegiado de produção de subjetividades, defendemos a importância das práticas de convivências como tecnologia de cuidado na rede de atenção psicossocial. Para tanto, queremos enfatizar com este trabalho nossa aposta em oficinas artísticas como política de cuidado que visa romper com os marcadores de violência e sofrimento produzidos por processos capitalísticos e globalizados. Estas têm como recurso materiais artísticos diversos, desde cartolinas e tintas até instrumentos musicais. Destarte, múltiplos resultados foram elaborados em conjunto com os envolvidos nas oficinas, as quais pretendiam garantir a produção de modos de vida distintos dos hegemônicos, como a mudança em relação ao recurso da fala e expressividade em alguns usuários, que a partir dos encontros passaram a usá-lo de forma a expandir suas potências de vida, corrompendo com o processo de individualização engendrado pelo poder dominante.

PALAVRAS-CHAVE: território; atenção psicossocial; produção de subjetividades; cuidado.

DIA(S) DA LUTA ANTIMANICOMIAL - OUVINDO RELATOS, ESCRREVENDO HISTÓRIAS E PRODUZINDO SONS

TAYNARA GOMES
RAFAELA PETRONE
PAULA MAIA
RENATA VALENTIM

O presente trabalho visa cartografar a participação do CAPS EAT Severino dos Santos no dia da luta antimanicomial e as oficinas que o antecederam. Partiremos das discussões realizadas no projeto de extensão *Oficina do discurso*, nomeada pelos usuários como *Oficina Amor e Amizade da UERJ*, uma oficina terapêutica realizada semanalmente com usuários da instituição. A cada encontro foi oferecido aos usuários um espaço em que eles pudessem falar sobre as suas experiências prévias de internações, as diferenças entre os tratamentos antes da reforma psiquiátrica e o que é oferecido atualmente, mas principalmente sobre como é estar inserido na rede de atenção psicossocial. Foi possível acompanhar como a trajetória nas instituições é singular e como a criticidade sobre o que cada dispositivo que a rede oferece como atendimento não pode ficar restrito a um único dia do ano. O dezoito de maio deve ser considerado como um norteador, reafirmando a possibilidade e a necessidade do usuário se fazer presente no próprio tratamento, onde a igualdade, a equidade e a integralidade, princípios balizadores do Sistema Único de Saúde, sejam os pilares das atividades propostas por cada dispositivo terapêutico. Cerca de vinte pessoas, entre usuários, técnicos e estudantes da instituição, participaram do ato. Nas oficinas, ao confeccionar cartazes e produzir chocalhos para o dia da manifestação, foi aberto um espaço de trocas para os usuários, que conseguiram transmitir pela palavra, tanto de forma escrita, quanto através da fala, o seu próprio testemunho da experiência de adoecimento, mas que também afetou os extensionistas a repensarem a inserção na prática da psicologia para que novos sons sobre modos de tratamento possam ser ecoados.

PALAVRAS-CHAVE: atenção psicossocial; saúde mental; CAPS III EAT Severino dos Santos.

DIÁLOGO ENTRE PAULO FREIRE E PSICOLOGIA: POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES PARA UMA PRÁXIS SITUADA

MAYARA SILVA CARVALHO
MARIANA DE CASTRO MOREIRA

O presente estudo intenciona estabelecer relação entre as ideias do pedagogo Paulo Freire e a Psicologia, a fim de que a partir deste diálogo seja possível pensar a práxis psi situada na realidade brasileira, considerando a concretude das relações para criar e estabelecer práticas mais éticas, políticas, implicadas e conscientes de atuação. Nesse sentido, há a crítica acerca do fazer psicológico no Brasil, uma vez que as bases teóricas e práticas advêm de modelos de ciência e profissão majoritariamente eurocêntricos e norte-americanos, o que implica no distanciamento das problemáticas existentes no país e por conseguinte se aproxima da lógica individualizante, dicotômica, descontextualizada e de ajustamento que vem pautando a nossa atividade há décadas e que ainda é vigente. Para a construção da pesquisa, a abordagem metodológica utilizada foi a pesquisa bibliográfica, com produções que dissertam acerca da história do processo de autonomização da Psicologia no Brasil, Psicologia social, crítica, crise da Psicologia social e escritos que trazem os ideais freireanos. Por meio desse estudo, como resultados principais temos a importância de revisitar o legado do pedagogo e suas contribuições teórico-metodológicas para a *práxis* psi, sobretudo com o compromisso com as realidades sociais brasileiras e com a transformação social, a partir de uma perspectiva aterrada e crítica. Com tal discussão, pretendemos enfatizar as produções de conhecimento e meios de atuação que não operaram segundo a lógica de neutralidade, mas que tenham como suporte as relações com o outro e com o contexto na concretude para possibilitar a criação de práticas situadas e que se atentem às demandas do corpo social brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Paulo Freire; psicologia; social.

DISPOSITIVOS DE REGENERAÇÃO SOCIAL: PROMOVENDO VÍNCULOS PARA O DESENVOLVIMENTO E CUIDADO

LETÍCIA DA SILVA LAPA GUIMARÃES
ANDRIELLEN VITORIA BORGES MARTINS
ALEXANDRA ELIZA FAJARDO
GUILHERME DOS SANTOS FARIAS ALVES
HEBERT SILVA DOS SANTOS
ALEXANDRA CLEOPATRE TSALLIS

Os dispositivos de regeneração social (DRS) empenham-se na produção de redes a partir da prática de grupos acompanhados por uma equipe treinada para promover vínculos que atuem no desenvolvimento de práticas de regeneração social, entendendo a regeneração como capacidade dos organismos vivos de se renovar frente aos desafios, revitalizando suas próprias fontes de energia e recursos. Apostamos nos DRS como processos que se constituem fundamentalmente COM as pessoas e não sobre elas. Esperamos que os DRS contribuam para efetivação e aprimoramento de ofertas de cuidado à saúde da população negra e pessoas em cuidados paliativos. Os DRS COM-POR UERJ Pessoas Negras ocorrem de maneira remota, semanalmente, ao longo de 2 horas, com grupo formado por até 8 integrantes, uma psicóloga responsável e três estagiárias. Os DRS em cuidados paliativos ocorrem três vezes por semana no ambulatório do HUPE, com duração de 4 horas por dia, em conjunto a uma equipe multiprofissional que contém psicólogas, médicas, enfermeiras, nutricionistas e assistentes sociais. Desenvolvemos tecnologias sociais baseadas em pesquisas-intervenção, inspiradas pela teoria ator-rede, tal como proposta por Bruno Latour e seus colaboradores, e articuladas à experiência de afetação discutida por Jeanne Favret-Saada. Utilizamos o diário de campo como ferramenta metodológica. A realização dos atendimentos possibilitou a criação de um espaço de troca e escuta comprometido com o desenvolvimento de uma atuação clínica antirracista e engajada na qualidade e dignidade de vida que ainda pode ser vivida. A atuação nos dispositivos de regeneração social pretende fortalecer a construção de um lugar de troca efetiva entre os participantes, abrindo espaço para que a diversidade de experiências vividas pelos integrantes do grupo possa colaborar entre si.

PALAVRAS-CHAVE: dispositivo de regeneração social; saúde; antirracismo; dignidade de vida.

Fonte financiadora do trabalho: CNPq, UERJ, Capes, FAPERJ, InovUERJ.

DISSIDÊNCIAS À CISNORMA NAS VELHICES E SUAS (DES)TERRITORIALIZAÇÕES NO AUDIOVISUAL BRASILEIRO

IZABEL ARMINDO MANTOVANI
FERNANDO ALTAIR POCAHY
ARTHUR DAIBERT MACHADO TAVARES

Gênero e geração nos atravessam ao instituir arranjos das realidades sociais, compondo um rizoma (político-cultural-existencial). Vivências surgem como um campo instigante no que concerne ao contorno das subjetividades, (re)produzidas em redes discursivas, engendradas em artefatos culturais. Em nosso estudo, tomamos o cinema nacional contemporâneo, como uma fresta para observar experiências. Nosso foco de pesquisa está no rastro experiencial de pessoas e personagens trans, autoidentificadas e/ou compreendidas socialmente como femininas, que vivenciam o processo de envelhecimento (mapeadas em alguns filmes da recente produção audiovisual brasileira, acomodados em um trato metodológico que se encontra com a cartografia e um modo analítico que recorre à genealogia). A filmografia brasileira contorna o trabalho com este artefato por suspender artisticamente vivências de gênero e idade, entendendo-se o cinema como uma abertura às (des)territorializações de sentidos sociais. Os resultados preliminares demonstram como as subjetivações são fixadas e por onde podemos observar linhas-de-fuga, a criar uma imagem que evidencie a dissidência em relação à norma, em uma espiral constante de tensionamento sobre os instituídos (objetivação/assujeitamento) e os movimentos instituintes (singularização/subjetivação). Os filmes foram selecionados com base em pontos de interesse na pesquisa, assim, assistimos a todos, repetidas vezes, elaborando um diário de campo com impressões e afetações. Com base nessa experiência, criamos categorias de análise que se aproximam ou distanciam dos textos-fílmicos, pensando a partir dos estudos trans/feministas e interseccionais, com uma perspectiva pós-estruturalista. As categorias revelaram tendências e conexões entre os filmes, assim como suas diversidades narrativas. Esta pesquisa enovela-se em si, buscando compreender como a política neoliberal, que se fundamenta pela tutela de corpos, se expressa através do cinema brasileiro em sua possibilidade de costurar estigmas do que se pressupõe mulher, diante do escopo cisnormativo, aproximando-se dos aspectos biopolíticos que atravessam o ideal de saúde na velhice.

PALAVRAS-CHAVE: transexualidade; envelhecimento; cinema; cisnormatividade; gênero.

Fonte financiadora do trabalho: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - Fomento CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico)

DIVERSIDADE E INCLUSÃO NAS ORGANIZAÇÕES. FARSA OU BOAS PRÁTICAS?

LUCAS BARRETO ANJOS

O presente estudo é voltado para a diversidade e inclusão nas empresas, destacando o papel fundamental do psicólogo na promoção de um ambiente de trabalho ético e inclusivo. Utiliza-se da teoria foucaultiana, que oferece contribuições relevantes para compreender e abordar essa problemática. Serão discutidas as questões relacionadas à diversidade e inclusão nas empresas, embasadas em referenciais éticos, técnicos e científicos. Definir-se-ão os conceitos de diversidade e inclusão, estabelecendo os objetivos da pesquisa. O trabalho baseia-se em pesquisas bibliográficas, utilizando referências de autores como Maria Fleury, Cida Bento e Foucault. Esses autores fornecem embasamento teórico e científico para analisar a relação entre diversidade, inclusão, poder e o papel do psicólogo nas empresas. Será abordada a questão de saber se esse movimento é realmente frutífero ou uma farsa capitalista com ideias falsas de equidade. Haverá uma síntese dos resultados preliminares até os anos 90 e da situação atual. Destaca-se que, nos últimos 30 anos, houve avanços consideráveis na promoção da diversidade e inclusão nas organizações. No entanto, ainda existem lacunas a serem preenchidas, especialmente no contexto brasileiro. Questionamentos e reflexões serão apresentados sobre as práticas existentes e os desafios enfrentados na busca por um ambiente de trabalho mais inclusivo e ético. A análise foucaultiana concede alcançar os meios de poder oculto nas empresas e como elas podem reger a promoção da diversidade e inclusão. Os resultados observáveis comprovam a importância e relevância do tema, demonstrando que ainda há muito a ser feito. Apesar dos avanços conquistados, é necessário direcionar o objetivo ético, em vez de se contentar com a contemplação de percentuais em cotas para o agrado da opinião pública no mercado. Este estudo contribui para a compreensão do papel do psicólogo como agente de mudança nas organizações. A pesquisa bibliográfica fornece embasamento teórico e científico para sustentar as reflexões e discussões realizadas.

PALAVRAS-CHAVE: diversidade; inclusão; organizações; psicologia; foucault.

Fonte financiadora do trabalho: Faculdade Integrada Maria Thereza.

DIVERSIDADE E SAÚDE MENTAL: O COLETIVO TRANSPARENTE E A ARTE LGBTQIAPN+

GILZETE PASSOS MAGALHÃES

Apesar das transformações sociais e conquistas de direitos em relação à população LGBTQIAPN+ no Brasil, ainda é flagrante a violência direcionada a esse público e continuam frequentes os sintomas como depressão e ideação suicida por pessoas que fazem parte deste grupo. Em pleno século XXI, representantes de religiões fundamentalistas que participam da cena política têm buscado a suspensão de direitos e propagado ideias excludentes. Em resposta a posturas arbitrárias, a arte se afirma como denúncia de ações marginalizantes e se configura como estratégia para a expressão de conflitos psíquicos. Este estudo pretende apresentar o Coletivo Transparente, grupo de teatro e cinema dirigido por Marcos Campello, que abrange no elenco pessoas LGBTQIAPN+, muitas em situação de vulnerabilidade e a contribuição da arte e da psicologia na promoção da saúde mental. Para alcançar os objetivos do presente trabalho, realizamos estudo qualitativo, por meio de revisão bibliográfica no período de 2018 a 2023, sobre arte, psicologia junguiana e população LGBTQIAPN+, incluindo o acervo de filmes e textos produzidos pelo Coletivo Transparente. O grupo de arte adota como influência, o Teatro do Oprimido de Augusto Boal, a Emoção de Lidar de Nise da Silveira e outras referências que recorrem à arte na promoção da saúde mental. Os resultados deste trabalho apontam para os desafios que as pessoas da diversidade de gênero e sexual enfrentam no país e para a contribuição da arte e da psicologia na promoção da saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; arte; coletivo transparente; diversidade de gênero e sexual; saúde mental.

DO CONVÍVIO NA ITINERÂNCIA: O RELATO DE UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA

LUANA PAPELBAUM MICMACHER

A Estratégia Saúde da Família (ESF) tem como uma de suas diretrizes a territorialização. Com a implementação do Previnde Brasil, em 2019, pelo Ministério da Saúde, o número de usuários por equipe de saúde da família foi ampliado para 4000 pessoas, levando assim a um crescimento do território. No serviço em que atuo enquanto psicóloga-residente multiprofissional em Saúde da Família, essa expansão envolveu a adscrição de um território no qual grande parte da população é idosa e relata dificuldades de acesso ao dispositivo de saúde. Nesse contexto, de modo a ampliar o acesso à ESF, o Posto de Saúde da Família (PSF) passou a atuar em um turno semanal no espaço de forma itinerante, a fim de acolher as demandas daquele novo território. Este estudo se configura como um relato de experiência que objetiva levantar questões a partir da criação de um grupo de convivência nesta microárea recém-adscrita, que ocorre quinzenalmente neste espaço, contando com a participação majoritária de mulheres acima de 60 anos. Enquanto principais pontos a serem realçados nesse processo, percebe-se a importância de deslocamento dos profissionais do PSF para uma área com dificuldade de acesso. Essa itinerância aparece tanto como garantia de acessibilidade e universalidade, como também uma forma de levantar demandas territoriais e promover saúde. Enquanto demandas mais recorrentes dirigidas à Psicologia neste grupo pelas participantes, encontram-se questões ligadas ao papel de cuidadora que ocupam em suas relações, experiências de solidão e desejo por criar laços mais fortalecidos em seu entorno. Por fim, a partir da escuta das usuárias, visualizam-se redes de cuidado já tecidas na própria área, convocando os profissionais de saúde à reflexão acerca da singularidade do papel de um grupo de convivência promovido pelo PSF.

PALAVRAS-CHAVE: grupo de convivência; saúde da família; território; acessibilidade.

DROGAS: UMA FERRAMENTA DE BIOPODER

ANA PAULA MARQUES MIKOCZAK

Este artigo aborda as drogas para além da saúde, pensando na dimensão política e social. Percorre seu contexto histórico, desde o uso cultural até o aspecto capitalista. Também examina a relação entre cultura, saúde e políticas públicas relacionadas às drogas, com o objetivo de compreender os mecanismos de poder. São apresentados os conceitos de biopoder e controle de corpos, cunhados por Foucault, para sugerir que as drogas são uma forma de controle e opressão sobre as camadas mais vulneráveis da sociedade. Esta pesquisa, de natureza social e descritiva, adota uma abordagem qualitativa para explorar o tema das drogas. Para isso, utiliza a revisão da literatura como método de coleta e análise de dados, baseando-se nas discussões de Michel Foucault sobre relações de poder e nos estudos de Luiz Henrique Carneiro sobre as drogas e seus atravessamentos. O estudo aponta para a compreensão de que as drogas são utilizadas como uma ferramenta de biopoder, um instrumento de controle da vida dos indivíduos que as utilizam ou são impactados socialmente por elas. Observa-se que a política de proibicionismo é um exemplo de exercício do biopoder, manifestado através do racismo de Estado. Essas políticas são implementadas em nome da saúde e da segurança pública, mas não conseguem reduzir o consumo ou o tráfico, apenas reforçam desigualdades sociais e perpetuam violência e exclusão, principalmente contra grupos marginalizados, como negros e pobres, que historicamente são criminalizados pelo Estado. Afinal, todos os anos, as drogas vencem a guerra às drogas. As questões levantadas neste artigo estão intimamente ligadas ao papel ético do profissional de psicologia. Ao ponderar sobre cultura, saúde, economia e drogas, surge a pergunta: por quê(m) e para quê(m) nossos corpos são controlados?

PALAVRAS-CHAVE: biopoder; cultura; direitos humanos; drogas, psicologia.

ECOFEMINISMO E PATRIARCADO: A PSICOLOGIA EM UM CAMPO DE FORÇAS

MARINA MUNIZ BIZZOTTI MARCHIORI
MARIA DE LURDES COSTA DOMINGOS

Este trabalho objetivou compreender como a sociedade patriarcal se reproduz na concepção do feminino e de sua natureza, e discute o papel da Psicologia nestas questões. Os movimentos feministas, patriarcais e ambientais de submissão de nossa sociedade ao modelo patriarcal capitalista foram fruto de uma revisão bibliográfica narrativa. Verificou-se que a mulher e a natureza foram subjugadas ao patriarcado desde a Antiguidade até à Idade Média, ápice da perseguição, opressão e morte de mulheres, promovida pela Inquisição Religiosa. A Revolução Industrial superou a proposta religiosa e aristocrática como modelo civilizatório, mas manteve o poder dos homens sobre as mulheres vinculado à dimensão econômica. Os movimentos feministas originados neste contexto evoluíram em 3 ondas, com as mulheres conscientes de seus direitos como cidadãs, através de muita luta, como é o caso do direito ao voto, dentre outras conquistas. Na exploração do meio ambiente pelo capitalismo também a natureza foi objetificada, transformada em recursos a serviço do lucro. O ecofeminismo é uma vertente do movimento feminista que aproxima as mulheres da luta para preservar o meio ambiente, geralmente destruído pelo capital. Conclui-se que o movimento ecofeminista se posiciona contra toda e qualquer exploração, formado por mulheres de todos os lugares do mundo com o mesmo propósito de educar sobre a importância do meio ambiente e diminuir a exploração do patriarcado. A Psicologia, enquanto ciência que tende a atuar para o equilíbrio das relações humanas, pode contribuir para dissolver problemas causados por um modelo capitalista predatório, enraizado numa cultura de dominação pelo lucro que explora recursos naturais enquanto despreza a conservação da vida. Estudos que investiguem processos da relação da Psicologia no ecofeminismo para a preservação da vida da mulher e do meio ambiente são desejáveis.

PALAVRAS-CHAVE: dominação patriarcal; ecofeminismo; feminismo; psicologia; sustentabilidade.

EDUCAÇÃO POPULAR, ESCOLAS INDÍGENAS E PSICOLOGIA SOCIAL: UM ENCONTRO COM SAMARA PATAXÓ

ISIS DA SILVA GUIMARÃES

ROBERTA CRAVO DE OLIVEIRA

LAIS MARLENE MIRANDA FRANCA;

MARIANA DE CASTRO MOREIRA (ORIENTADORA)

Este trabalho foi pensado a partir de uma entrevista realizada com Samara Pataxó, mulher, indígena, advogada e ativista. Suas perspectivas acerca do papel do ativismo em sua vida e trajetória atravessam lugares em que a educação possui um papel fundamental no processo de emancipação e protagonismo. A educação popular é o mecanismo de transmissão da cidadania no qual ter acesso a uma educação que liberta possibilita a obtenção de consciência social, no caso da advogada, as escolas em sua aldeia. As ideias de Paulo Freire possibilitam um diálogo com as noções de educação que perpassam as obviedades do que se acredita ser o sistema de ensino tradicional. Pensar em uma educação democrática é pensar na formação de uma autonomia e de uma consciência de si. A entrevista foi realizada por meio da plataforma *Google Meet*, seguindo um modelo semiestruturado, dividido em três eixos principais: trajetória pessoal, alinhamento da luta com a vida e os impactos causados pelo ativismo em sua própria vida. Objetivando a discussão sobre uma educação que liberta, os relatos de Samara ao longo da entrevista elucidaram conceitos e ideias freireanas do papel da educação na formação dos sujeitos, além do diferencial que se apresenta em uma lógica crítica e questionadora da realidade. Dialogar com discursos originados da singularidade de vivências, como a das escolas nas aldeias indígenas, é importante para compreender seu referencial libertário e a importância de uma formação que foge aos moldes engessados de uma educação tradicional, como é possível encontrar elucidado na literatura de Freire. Dentro do viés da Psicologia Social, a quebra dos paradigmas no que tange aos modelos de educação pode ser um caminho para pensar novas possibilidades de formar estudantes e sujeitos conscientes do lugar que ocupam na sociedade e emancipados dos padrões opressores.

PALAVRAS-CHAVE: Paulo Freire; movimentos sociais; resistências; psicologia social.

EMPATIA DIÁDICA E SATISFAÇÃO CONJUGAL: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

GISELE MARIA ROSA SOBRINHO

CLARISSA TEIXEIRA CARDOSO DE CARVALHO

JOSÉ AUGUSTO EVANGELHO HERNANDEZ

A empatia é um fenômeno multidimensional que compreende aspectos cognitivos e emocionais. Esse construto se caracteriza pelo compartilhamento de sentimentos e pela compreensão do ponto de vista do outro em determinada situação. A empatia diádica é direcionada ao parceiro romântico e pode ser um atributo fundamental para a satisfação conjugal. Este estudo teve por objetivo realizar uma revisão sistemática sobre a relação entre empatia diádica e satisfação conjugal de casais. A revisão seguiu as diretrizes do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*. Foram utilizados os termos “*dyadic empathy*”, “*conjugal satisfaction*” e seus sinônimos na língua inglesa nas seguintes bases: *Scopus* (Elsevier), *Wiley Online Library*, *Gale - Academic OneFile*, *SAGE Journals Online*, *SpringerLink*, *SciELO Citation Index (Web of Science)*, Biblioteca Virtual em Saúde, *PubMed Central*, *Directory of Open Access Journals*, *ScienceDirect*, *PsycInfo* e *Academic Search Premier*. Para serem incluídos, os estudos deveriam: corresponder ao tema pesquisado; ser um artigo de pesquisa empírica da área da Psicologia; estar disponível em texto completo em periódicos revisados por pares; e utilizar amostra de casais que estivessem, há pelo menos seis meses, em um relacionamento romântico, casamento ou coabitação. Foram excluídos os estudos que: dentre as variáveis analisadas, pesquisavam as variáveis empatia diádica e satisfação conjugal, mas sem verificar as relações entre ambas; e literatura cinzenta. As buscas ocorreram de maneira pareada e independente. Foram identificados 523 estudos e 12 foram selecionados. Os resultados sugerem que a empatia pode moderar ou prever os níveis de satisfação conjugal. Em relação aos objetivos dos estudos verificados, alguns se dedicaram a avaliar as relações apenas entre a empatia diádica e a satisfação conjugal. Outros estudos verificaram essa relação com outras variáveis, como as habilidades sociais, a comunicação, a excitabilidade negativa e o coping. Além disso, foram discutidas as implicações dessa relação para o relacionamento romântico.

PALAVRAS-CHAVE: empatia diádica; satisfação conjugal; ajustamento diádico; revisão sistemática.

Fonte financiadora do trabalho: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes.

ENFRENTAR É COMPLEXO: INICIATIVAS LOCAIS FRENTE À POLÍTICA DE MORTE NA MARÉ

FERNANDA VIEIRA ALVES DE ANDRADE

Nas últimas décadas, ocorreu uma intensificação da violência armada do Estado em territórios de favelas na cidade do Rio de Janeiro. Essa violência de Estado ganhou novas frentes e formas de atuação, influenciada por questões políticas, econômicas e sociais, e aparatos de guerra como veículos e aeronaves blindados começaram a ser utilizados em incursões policiais. Esse cenário é compreendido como uma parte da política de morte do Estado sobre esses territórios, nomeada necropolítica, que abrange não só as operações policiais, mas toda uma estrutura de políticas públicas que leva uma vida limítrofe entre a vida e a morte. Esse contexto é sustentado pelo racismo estrutural, que legitima a violação de direitos, prisões e mortes indiscriminadas. Nesse contexto, a pesquisa buscou compreender como o complexo de favelas da Maré, lida com a violência que vem se agravando nas últimas décadas, através das respostas construídas por iniciativas locais. Para isso, de agosto de 2020 a março de 2021, foram realizadas a observação participante e entrevistas semiestruturadas com iniciativas locais, entendidas como agentes sociais, que, por meio de seus projetos, respondiam de alguma maneira às negligências e violências praticadas pelo Estado. Foram convidados a participar da pesquisa um coletivo, uma igreja e uma Organização Não Governamental. Na pesquisa, identificou-se que esses agentes têm diversas atuações e formas de responder às necessidades da população diante da falta ou precariedade das políticas públicas, em especial no que se refere à saúde e à educação. Apesar do importante protagonismo destes que até o momento ainda atuam e impactam nessa realidade, alguns limites se impõem em suas atuações, visto que o trabalho dessas iniciativas deveria ser uma resposta complementar e não central como tem se apresentado em alguns aspectos.

PALAVRAS-CHAVE: agentes sociais; complexo da Maré; política de morte; iniciativas.

Fonte financiadora do trabalho: O presente trabalho foi realizado com o apoio do Conselho Nacional Científico e Tecnológico – Brasil (CNPq).

ENGAJAMENTO ESCOLAR E HABILIDADES SOCIAIS DE ESTUDANTES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

DAMARES MOREIRA DE CARVALHO
VANESSA BARBOSA ROMERA LEME
ANA JÚLIA CARVALHO PEREIRA ALVES

Os anos finais do Ensino Fundamental (EF) são caracterizados por uma alta recorrência de evasão e abandono escolar devido a uma série de fatores, tais como aspectos pessoais, sociais, culturais e econômicos. Apesar disso, poucas pesquisas focam esse momento da trajetória escolar. Esta pesquisa, fundamentada na teoria bioecológica do desenvolvimento humano e em conceitos do campo teórico e prático das habilidades sociais, é um estudo quantitativo, com delineamento transversal e amostra de conveniência, com objetivo de comparar meninos e meninas dos anos finais do Ensino Fundamental em relação ao engajamento escolar e às habilidades sociais; comparar alunos dos anos finais do Ensino Fundamental com e sem histórico de reprovação em relação ao engajamento escolar e as habilidades sociais; e investigar as associações entre o engajamento escolar e as habilidades sociais de estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental. Participaram do estudo 659 alunos com idades entre 10 e 18 anos ($M=12,37$ anos; $DP=1,50$), de ambos os sexos, que frequentam os anos finais do EF (6º, 7º, 8º e 9º ano), de oito escolas públicas situadas numa cidade localizada no Estado do Rio de Janeiro. Os instrumentos utilizados foram a escala envolvimento dos alunos na escola – versão quadridimensional (EAE-E4D); o inventário de habilidades sociais para adolescentes – versão breve; e o questionário com informações demográficas. Foram realizadas as análises estatísticas: teste *t-Student*; correlação de *r* de *Pearson*. Os resultados parciais indicaram: que meninos apresentam maiores níveis de engajamento escolar do que as meninas; que alunos com histórico de reprovação têm menores níveis de engajamento escolar; e que há correlação positiva entre o engajamento escolar e as habilidades sociais dos estudantes. Verificou-se que, ser menino foi relacionado com maior engajamento escolar e ter experiência de reprovação impacta negativamente no engajamento escolar, corroborando pesquisas prévias.

PALAVRAS-CHAVE: engajamento escolar; habilidades sociais; ensino fundamental.

Fonte financiadora do trabalho: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.

ENSINO E FORMAÇÃO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NA GRADUAÇÃO: PERSPECTIVA DE MONITORES

BRUNO STAEL DE MOURA SILVEIRA
MARIANA DOS SANTOS DOS ANJOS
IRENE BULCÃO

O projeto de monitoria na graduação em Psicologia objetiva fomentar a iniciação à docência, por meio do acompanhamento do trabalho docente junto às disciplinas, desenvolvendo práticas como elaboração de planos de aulas e provas; plantão para esclarecer dúvidas de alunos; auxiliar a elaboração de trabalhos acadêmicos; e a experiência de assumir a turma na condução de aulas. A disciplina Técnicas e Exames Psicológicos (TEP) na Universidade Federal Fluminense - Rio das Ostras (UFF-RO), que aborda a avaliação psicológica, tem como formas de desenvolvimento da disciplina e avaliação: uma prova; a escolha de um teste psicológico dentro do acervo do Laboratório de Ensino de Avaliação Psicológica e seu uso, resultando na apresentação de um seminário sobre o teste escolhido e relatos sobre a aplicação do instrumento; e a confecção de um laudo psicológico. O comparecimento dos monitores a congressos e trocas com alunos de outras graduações e pós-graduações, além de pesquisas bibliográficas levaram a afirmar que as estratégias de ensino dos conteúdos abordados nesta disciplina, não são iguais em outras universidades. Assim, pretende-se nesse trabalho apresentar uma discussão dessa discrepância e sua consequência para a formação. Além disso, busca-se relacionar essa discussão com relatos dos monitores acerca das suas vivências. Para tanto, foi realizada uma revisão bibliográfica do assunto e coletados relatos de experiência dos monitores de TEP de 2022 e 2023. No sentido de discutir a formação e o ensino de avaliação psicológica em graduações em Psicologia destaca-se: os esforços para assegurar aos alunos da UFF-RO o acervo com testes psicológicos, a obrigatoriedade de aplicá-los, produzir laudos psicológicos segundo resoluções do CFP e a discussão de marcos regulatórios da rede Conselhos sobre o tema. Resultando na formação de profissionais seguros para atender demandas por avaliação psicológica que, além de ser a única prerrogativa no exercício profissional do psicólogo, têm crescido contemporaneamente.

PALAVRAS-CHAVE: monitoria; avaliação psicológica; formação.

ENTRE TEORIA E PRÁTICA: UMA FORMAÇÃO ÉTICO-POLÍTICA EM PSICOLOGIA

NARA VILLALBA DIAS
GUILHERME BERNARDO PEIXOTO
LUCIANA FERREIRA BARCELLOS

O projeto de estágio "*Psicologia, Produção de Documentos e Ética profissional nas Instituições*" objetiva, a partir da psicologia social crítica, propor reflexões e instigar o pensamento crítico sobre a ética nos diferentes espaços institucionais. A construção metodológica ocorre via diferentes estratégias construídas coletivamente, enfatizando tanto a análise da produção documental, quanto as reflexões sobre as ações no encontro entre teoria e prática. Foram analisados: o Código de Ética dos psicólogos e a resolução do CFP 06/2019 (que trata da elaboração de documentos); artigos e livros relevantes na área, priorizando relatos de casos e pesquisas em diversos campos, como saúde, justiça/direitos humanos e educação. O processo de estudo embasou a construção de um roteiro de questões norteadoras, elaborado pelos estudantes, para a realização de entrevistas com profissionais da Psicologia Institucional. O processo inspirou a construção de rodas de conversa e um fórum de Ética, contando com a participação de convidados de áreas específicas, mediado pelos estagiários. Esse encontro entre profissionais e corpo discente evidenciou a importância de uma formação ético-política em psicologia que una teoria e prática, de tal forma que os subsídios teóricos sirvam de suporte para a reflexão cotidiana. Vale ressaltar a importância da construção coletiva dos documentos que embasam a atuação da categoria. Entretanto, os códigos não abarcam a complexidade da realidade; os sujeitos se modificam e se transformam a todo momento na relação dialética com a sociedade e a cultura. Neste sentido, destacamos alguns dilemas éticos enfrentados pelos profissionais de psicologia, que estão para além da delimitação dos regimentos da categoria, tais como: a negociação do fazer cotidiano entre profissionais de diferentes áreas, a verticalidade das relações de poder entre os campos disciplinares e a precarização das instituições de atendimento. Portanto, a formação e a atuação em Psicologia exigem um debate ético-político coletivo e cotidiano.

PALAVRAS-CHAVE: ética profissional; psicologia social crítica; formação teórico-prática.

ENTRELACES ENTRE PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NAS ESCOLAS PÚBLICAS

CRISTINE ALMEIDA PINTO
LUÍSA ÁSSIMOS CURVELLO
MARIA EDUARDA AMARAL
THALITA AMARAL MATTIUZZI
BEATRIZ CORSINO PÉREZ

A Psicologia Escolar, como campo de atuação em crescente desenvolvimento, assume atualmente uma postura crítica e define sua prática a partir da perspectiva da escola como um local de integração entre a educação e a prática social. A materialização da prática do psicólogo nesse viés busca analisar os processos sociais e de aprendizagem que ocorrem nas escolas, contribuindo para otimização desses, através de intervenções grupais ou individuais. Diante disso, o objetivo deste trabalho é apresentar e discutir os relatos das intervenções realizadas durante o estágio em Psicologia Escolar, no município de Campos dos Goytacazes - RJ, pela Universidade Federal Fluminense, a fim de compreender as práticas das estagiárias nesse contexto. Este relato de experiência se deu mediante observações e ações realizadas durante o primeiro semestre de 2023, com os alunos do Ensino Médio de quatro escolas estaduais localizadas no campo e na cidade. As oficinas, rodas de conversa e acolhimentos individuais aconteceram presencialmente, uma vez por semana, com duração aproximada de cinquenta minutos. A Psicologia Escolar atuou nessas instituições a fim de promover a escuta dos alunos, que muitas vezes não eram compreendidos pelas escolas e relataram diversos conflitos familiares. Além disso, foram realizadas com as turmas dinâmicas de grupo que permitiram uma melhor compreensão das questões que atravessavam suas vivências e o cotidiano escolar. Assim, os fatores que foram frequentemente observados se relacionavam a diversos temas, como: *bullying*, machismo, falta de professores, falta de infraestrutura das escolas e de perspectiva dos alunos em relação ao futuro, o que se refletia no desinteresse com as disciplinas e em relação à escola como um todo.

PALAVRAS-CHAVE: estágio; psicologia escolar; dinâmicas; escolas.

ENTRELINHAS DA SAÚDE MENTAL - CONSIDERAÇÕES DE UMA ESTAGIÁRIA- POETA NO CAPS AD

MARIA CLARA MUNIZ DE BRITO

ADRIANA ROSMANINHO CALDEIRA DE OLIVEIRA (SUPERVISORA)

LETÍCIA PEREIRA FERREIRA RODRIGUES

LIVIAN OLIVEIRA CORRÊA

PABLO RODRIGUES ALVES

PEDRO PÊRRO DEISTER MACHADO

O presente resumo foi construído a partir da experiência de estágio obrigatório no CAPS AD - Alameda, Niterói-RJ, e reflexões junto ao grupo de orientação à monografia, atualmente em desenvolvimento. A oficina de escrita, intitulada Entrelinhas, é um grupo de escrita que ocorre semanalmente, contando com a participação ativa dos usuários do dispositivo. Idealizado a partir do interesse dos usuários atendidos que escreviam poemas, prosas e letras musicais, o grupo se propõe a estimular a produção artística e conferir o potencial do grupo como ferramenta terapêutica para fomentar a integração social, manifestação de sentimentos e problemas e exercício coletivo da cidadania. Em outras palavras, garantir que sejam cumpridas as diretrizes da Lei 10.216/2001 e Portarias que estruturam as oficinas dos CAPS. Cada encontro conta com uma temática previamente escolhida pelo coletivo, em que cada usuário e trabalhador da equipe técnica tem um voto. Em um primeiro momento o tema é apresentado e, se necessário, explicado. Em seguida, todos, usuários e equipe, recebem papel sulfite, lápis e canetas para iniciar a escrita. Os temas abordados até a presente data variaram entre: quem sou eu; o que guardo; marcas que carrego; dia inesquecível; sentimentos; perspectiva de vida; altos e baixos; se eu fosse prefeito dessa cidade; prisão e liberdade. Na segunda metade da atividade, somos convidados a compartilhar o que foi produzido, apesar de não ser obrigatório, muitos aguardam pela oportunidade de mostrar seu trabalho e se estimulam reciprocamente a fazê-lo. A idealização e participação do grupo, trouxe à luz questionamentos inesperados. Qual participação podem ter aqueles usuários que não escrevem? Como estabelecer uma relação horizontal em que os usuários sejam autores? Como a droga aparece ou não nas narrativas? Qual a função do grupo para aqueles que escolheram o grupo como parte do Projeto Terapêutico Singular (PTS)?

PALAVRAS-CHAVE: experiência de estágio; oficina de escrita; CAPS; direitos humanos.

EQUIPE DE REFERÊNCIA PARA ÁLCOOL E DROGAS: UMA EXPERIÊNCIA NA ASSISTÊNCIA SOCIAL

IVANA MARIA FORTUNATO DE BARROS

Este trabalho tem como objetivo narrar acerca da experiência de trabalho da Equipe de Referência para Álcool e Outras Drogas (ERAD) do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) de Niterói. A equipe, criada em outubro de 2021, busca trazer para o campo da Assistência Social o tema do uso prejudicial de álcool e outras drogas, pensando a necessidade de uma atuação intersetorial para a construção do cuidado, da proteção social e do acesso a direitos. Entende-se que o uso de substâncias, para além das questões de saúde, podem levar às vivências ou ao agravamento de situações de vulnerabilidade, à fragilização de vínculos familiares e comunitários e à dificuldade em exercer atividades cotidianas e papéis sociais, levando às situações de negação do direito à cidadania e privações pelo não acesso às políticas públicas. Observou-se, ao longo do período de sua atuação, que as pessoas com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas apresentam demandas nem sempre relacionadas ao tratamento em saúde, mas também por situações de vulnerabilidade, como desemprego, desabrigamento e laços sociais enfraquecidos. Dessa forma, a ERAD - SUAS Niterói pauta seu trabalho na redução de danos e na proteção social, através de ações articuladas e intersetoriais. Atende os usuários no território em que vivem e transitam, construindo redes de cuidado e de acesso a direitos como documentação civil, inscrição para benefícios socioassistenciais, fortalecimento de vínculos familiares e acolhimento institucional, entre outros, evidenciando a necessidade de ampliarmos o olhar para este tema e de fortalecermos iniciativas que busquem a ampliação do acesso a serviços e direitos, e o enfrentamento das situações de desigualdade e vulnerabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; assistência social; álcool e outras drogas; direitos.

ESCOLHA DA VIA DE PARTO: INTEGRAÇÃO ENTRE PESQUISAS E PRÁTICAS DE ESTÁGIO

MARCELA MAFRA

BIANCA DA SILVA

LILIAN MARIA BORGES

THIAGO ROSA ASSIS DE OLIVEIRA

GIBSON DE CASTRO SANTOS

As demandas para a psicologia nos serviços de saúde são muitas e complexas, o que requer uma atuação profissional que alie embasamentos teóricos e técnicos, além de um conhecimento das necessidades de saúde da população-alvo. Neste contexto, a realização de pesquisas e a divulgação de seus resultados têm muito a contribuir para viabilizar a construção de conhecimentos pertinentes à realidade brasileira, de modo a subsidiar a elaboração de modelos de avaliação e de intervenção antenados com as demandas e necessidades dos usuários. Por conseguinte, ganha relevância estimular e apoiar investigações nos contextos de práticas de aluno/as de graduação mediante a condução de pesquisas que nascem de observações e questionamentos associados ao cotidiano da prática hospitalar. Nesse sentido, foi realizada uma pesquisa com apoio de um grupo de estagiários/as no âmbito de uma maternidade municipal, com o objetivo de investigar percepções e expectativas acerca da via de parto. Os estagiários aplicaram, de modo presencial, um questionário elaborado para as finalidades da pesquisa junto a 20 gestantes e 19 puérperas assistidas na maternidade e os dados obtidos foram submetidos a análises estatísticas descritivas. As participantes que indicaram preferência pelo parto cesárea justificaram esta escolha por facilitar a laqueadura, sentir menos dor e possibilitar o agendamento do parto. As mulheres que desejavam o parto normal destacaram esta opção devido ao menor tempo de recuperação, método mais natural e melhor contato com o recém-nascido. Acerca de sentimentos associados ao parto predominaram ansiedade, medo e preocupação. Como fonte de segurança no parto, elas apontaram presença do acompanhante/familiar, participação no processo decisório, apoio familiar, pensamento positivo, informações prévias e estratégias de relaxamento. Destaca-se a importância dos cursos de formação profissional valorizarem o desenvolvimento de práticas de pesquisa que se atentem para as necessidades e características psicossociais da população atendida.

PALAVRAS-CHAVE: parto humanizado; pesquisa; psicologia perinatal.

ESCUA CLÍNICA EM AMBIENTE MILITAR: O SUJEITO PARA ALÉM DA INSTITUIÇÃO

VIVIANE ESPÍRITO SANTO DOS SANTOS
CAROLINE MENESCAL BRAGA ITABAIANA NICOLAU
FÁBIO MEDEIROS MASSIÈRE

O presente trabalho traz a experiência clínica da equipe de Psicologia de uma instituição militar de saúde no Rio de Janeiro. Nossa experiência se configura no ambulatório de saúde mental, composto atualmente por três psicólogos e dois psiquiatras. Neste espaço, recebemos inúmeras demandas, de diversas faixas etárias, tal como acontece em consultório. O ponto importante a destacar nesta fala se situa nos tratamentos dos militares, quando a relação do indivíduo com o trabalho se mostra adoecida. Existem alguns aspectos importantes para a cultura organizacional como infalibilidade, força, hierarquia, disciplina e prontidão que funcionam muito bem enquanto fenômeno de massa. Mas quando, por qualquer que seja o motivo, a identificação do paciente com a massa se mostra enfraquecida, como sustentar uma transferência, uma escuta, já que o psicólogo também entra nesse lugar de militar? E como sustentar uma relação psicoterapêutica de modo que a diferença entre a patente do psicólogo e o paciente não dificulte o trabalho e a vinculação terapêutica? Partimos da premissa de que esse espaço de trabalho possibilita a assunção de um sujeito, com suas demandas, seus sofrimentos, para além da identificação com a massa que compõe o universo institucional. O desafio é possibilitar que haja diálogo entre a singularidade do sujeito e a necessidade de adaptação às demandas da instituição total. Portanto, refletimos sobre as intervenções possíveis frente a esta realidade para promoção da saúde mental. Escutar o sujeito, oferecer um espaço de escuta dentro das forças armadas, possibilita uma inscrição diferente da que se encontra no caráter institucional. Com isso, é possível uma escuta clínica singular e acolhedora.

PALAVRAS-CHAVE: escuta; instituição total; psicologia; saúde mental.

ESCUITA E O ACOLHIMENTO DO LUTO NOS ATENDIMENTOS PSICOTERÁPICOS DE PACIENTES IDOSOS

BEATRIZ SCHMIDBAUER PENNA
GUSTAVO APUCRO LEONY
GABRIELLE CRISTINA DA LUZ
LEILA DAMASIO LOPES

O projeto de extensão “Atendimento Psicoterápico ao paciente idoso e/ou cuidador inseridos num serviço multidisciplinar de saúde” é vinculado ao CIPI - Cuidado Integral à Pessoa Idosa/Geriatria, da Policlínica Piquet Carneiro (PPC) e à Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Sendo nosso público-alvo a população idosa e os cuidadores, o CIPI, integra-se às ações da UnATI (Universidade Aberta da Terceira Idade), na intenção de atender uma demanda específica da população menos saudável, os idosos fragilizados e seus cuidadores. Buscando reabilitá-los, de modo a resgatarem sua independência e autonomia. O CIPI desenvolve atividades individuais e coletivas com abordagem multidisciplinar, assim, a equipe de Psicologia está inserida em uma rede de trocas e construção com outras áreas que compõem o serviço - Medicina, Fisioterapia, Neuropsicologia, Fonoaudiologia, Nutrição e Serviço Social. Durante os atendimentos percebe-se com frequência a emergência da temática do luto nos relatos de muitos pacientes acompanhados. Entendemos o luto como um fenômeno abrangente, como propõe Maria Helena Franco (2021), situado no tempo e no espaço, tanto cronológico quanto terapêutico para esses pacientes se mostra, então, como um lugar possível para reconfiguração do sofrimento e das formas de estar no mundo. Utilizamos recursos sistêmicos para pensar essa reconfiguração, como genogramas, linhas do tempo e roda das emoções, que visam resgatar experiências e possibilitar a ressignificação das que causam dor no aqui e agora.

PALAVRAS-CHAVE: CIPI; atendimentos psicoterápicos; luto; paciente idoso; reconfiguração.

Fonte financiadora do trabalho: DEPEXT/UERJ.

ESCUTANDO DEMANDAS DAS SUBJETIVIDADES LGBTQIAP+: RESSONÂNCIA DO TRABALHO NA CLÍNICA-ESCOLA NA UFRJ

GUSTAVO HECKERT LEAL
LAURA FREIRE NASCIUTTI
LAURA MAROSIN DE OLIVEIRA
LUIZA PEREIRA CONDE
MARIA CRISTINA CANDAL POLI

O presente trabalho surge a partir da nossa atuação enquanto estagiárias/os da Divisão de Psicologia Aplicada (DPA) da UFRJ, sob supervisão da professora dra. Maria Cristina Poli. A equipe de atendimento à população LGBTQIAP+ foi criada em 2019 com intuito de oferecer acolhimento ao sofrimento psíquico de indivíduos que fazem parte de um grupo historicamente marcado pelo estigma. Nesse sentido, apostamos em uma escuta clínico-políticas, que se pretenda menos normativa, dando lugar à criação de possibilidades de vida para sujeitos que expressam sua sexualidade e/ou identidade de gênero em dissonância com a norma cultural vigente. Para isso, faz-se necessário uma (re)leitura crítica das teorias e práticas, não apenas da psicanálise, mas das psicologias de modo geral, considerando seus lugares na estrutura cisheteronormativa na qual estamos inseridos, seja como analistas, psicólogos ou estudantes em formação, e os efeitos de sofrimento social ao qual a população LGBTQIAP+ está sujeita. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo explorar se existiria ou não uma especificidade na clínica com essa população, trazendo reflexões e exemplos que emergem das nossas atividades de estágio. Elas incluem não somente os atendimentos individuais de orientação psicanalítica, presenciais e remotos, mas também reuniões de supervisão semanais e grupo de estudos para aprofundamento teórico e técnico. Desse modo, ao propormos esse recorte identitário, não se trata de assumirmos que exista algo de especial nesses sujeitos que torne necessária uma identificação enquanto condição do trabalho, muito menos de nos colocarmos enquanto especialistas dessas vivências. Buscamos, antes de tudo, construir a clínica, estando atentos a escutar e reconhecer as violências advindas de uma estrutura normativa sem reduzir a singularidade das experiências que se apresentam somente a esse aspecto.

PALAVRAS-CHAVE: população LGBTQIAP+; psicanálise; clínica-política.

ESCUTAS INDIVIDUAIS DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE UM CAMPUS DE INTERIOR

NATHALIE MARIA GIL ROCHA
KATHLEEN DOS SANTOS GALVÃO
KLEITON JUNIOR DE SOUZA
MELLISSA SANTOS FUTIA
ROBERTA RODRIGUES VASCONCELLOS
FABIA MONICA SOUZA DOS SANTOS

O Núcleo de Vivências Acadêmicas é um projeto de estágio supervisionado vinculado ao Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da UFF, *Campus* Rio das Ostras-RJ. Tendo como público-alvo o estudante universitário, o projeto busca oferecer um serviço de promoção de saúde mental com o olhar voltado para as vivências acadêmicas. Compreendendo que o contexto universitário é repleto de marcadores que podem levar o estudante a um quadro de adoecimento mental, uma das ações ofertadas pelo estágio consiste na escuta individual clínica. A porta de entrada para o serviço é ofertada via inscrição na clínica-escola, e os pacientes identificados como estudantes são encaminhados e acolhidos pela equipe. Os atendimentos são realizados de maneira presencial, remota ou híbrida, com encontros semanais. Através das escutas, pode-se perceber os inúmeros fatores que motivam a procura destes estudantes ao atendimento clínico. Muitas vezes, advém das próprias dificuldades de ser um estudante universitário, como a pressão por boas notas ou indecisão na escolha do curso. Em outros casos, ainda, a própria vivência da futura profissão pode ser impactante, como a prática da maior parte dos discentes que atendemos, sendo este o corpo estudantil de Enfermagem. Ainda, casos como problemáticas financeiras que afetam diretamente a permanência estudantil, mudança de localidade para o manejo da vida universitária e distância da família também são questões frequentes. Partindo desse pressuposto, vemos a importância da escuta e do acolhimento aos estudantes, não somente, como a necessidade de pôr em pauta discussões relacionadas à vida universitária e seus aspectos adoecedores. Ressaltamos ainda a importância do coletivo quando pensamos no manejo das escutas dentro da supervisão de estágio, de modo que os estagiários contribuem entre si para a condução das afetações que atravessam esse processo.

PALAVRAS-CHAVE: escuta; vivência; acolhimento; estudantes.

ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA NO CAPSI: UM DISPOSITIVO DE CUIDADO RELATO DE EXPERIÊNCIA

PEDRO PÊRRO DEISTER MACHADO
LETÍCIA PEREIRA FERREIRA RODRIGUES
JULIA MONTEIRO SCOFIELD LAUAR

O presente trabalho visa descrever a experiência de estágio obrigatório na Rede de Saúde Mental (RAPS) de Niterói, vinculado à Universidade Federal Fluminense (UFF). Trata-se de um relato de experiência sobre o dispositivo de convivência no Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil de Niterói, CAPSi Monteiro Lobato. Convivência, nesse artigo, é tida como um dispositivo de cuidado presente no CAPSi, visando a inclusão social. A convivência ocorre a todo momento entre consultas e/ou oficinas ofertadas; sendo considerada um dispositivo potente na atenção e cuidado dos usuários. Geralmente, ocorre na parte externa da casa, no quintal do serviço. Tem como público responsáveis, usuários do serviço e pessoas buscando acolhimento. A equipe técnica faz um papel de mediação e proposição do dispositivo. O objetivo deste trabalho é descrever, na perspectiva de um estagiário, a função terapêutica deste dispositivo. Além disso, demonstrar, mediante teoria e prática, como esse dispositivo é fundamental para o funcionamento do serviço, fazendo um paralelo com as diretrizes da Reforma Psiquiátrica Brasileira. Após o fim do período de estágio, foram percebidas diversas funções terapêuticas dessa forma de cuidado, por exemplo: atenção à crise; diálogo com os responsáveis e cuidado dos usuários. A função terapêutica no momento de atenção à crise ocorre junto aos sujeitos externos à crise, como familiares e outros usuários: diálogo com os responsáveis; explicação do funcionamento do serviço e dos cuidados possíveis; cuidado dos usuários, por meio da constante observação e reavaliação de seu Projeto Terapêutico Singular (PTS). Em contrapartida, foi percebida certa resistência da equipe técnica em participar e construir esse espaço, talvez por se assemelhar a um cuidado menos tecnicista, assim, esse espaço ficava, geralmente, a cargo dos estagiários, residentes e alguns técnicos específicos, acarretando uma certa desassistência na convivência.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; mostra CRP-RJ; CAPSi; RAPS.

ESPAÇO DE DISCUSSÃO: UMA PROPOSTA PARA MITIGAR A BANALIZAÇÃO DA VULNERABILIDADE

LETÍCIA CRISTINA MACHADO DE SOUZA
REIVANI CHISTÉ ZANOTELLI BUSCACIO

O presente estudo apresenta uma proposta de intervenção em saúde mental do trabalhador em uma indústria metalúrgica, situada na cidade do Rio de Janeiro. Como referencial teórico foi usada a obra de Christophe Dejours, em psicodinâmica do trabalho e suas formulações acerca das estratégias coletivas de defesa. A partir do mapeamento do perfil e do levantamento das necessidades dos trabalhadores, foi criado, dando voz aos sujeitos, um espaço de discussão, como condição para o resgate da saúde mental. Uma das características do trabalho na indústria metalúrgica, em comparação com outras indústrias ou serviços, é o tamanho dos riscos de acidente. A hipótese levantada, nesse contexto, é que as estratégias coletivas de defesa entram em cena, além do perigo inerente à indústria em questão, em virtude também do perfil social dos trabalhadores. Os trabalhadores da produção, da indústria supramencionada, são sujeitos de origem de contextos de vulnerabilidade social. Todos iniciaram alguma atividade laboral (formal ou informal) por volta dos 13 anos e ainda hoje residem em regiões/comunidades com condições precárias de existência na cidade do Rio de Janeiro ou Grande Rio (Duque de Caxias, Nova Iguaçu etc.). A ação realizada com os trabalhadores faz parte da experiência de estágio em Psicologia do Trabalho. Os encontros com os trabalhadores eram semanais e em grupos (2 grupos de 6 trabalhadores, cada), e tinham o objetivo de estabelecer um espaço de discussão de modo a suavizar a mobilização das estratégias coletivas de defesa.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; mostra do CRP RJ; psicodinâmica do trabalho; vulnerabilidade social; estratégias defensivas.

ESPERANÇAR NO ENCONTRO - REFLEXÕES SOBRE UM ÔNUS PANDÊMICO

JÚLIA GOMES DA SILVA NASCIMENTO
JIMENA DE GARAY HERNANDEZ

No contexto de 2021, escolas públicas municipais do RJ retornaram às atividades de forma semipresencial. Participei de um projeto de extensão sob a metodologia da cartografia psicossocial. Por meio dele, pude conviver com adolescentes nesse período "pós-covid" e observar sua sociabilidade. Estive semanalmente com uma turma de 9º ano, de 13 a 16 anos. Durante as aulas presenciais, era obrigatório o uso de máscaras de proteção respiratória, que se tornaram parte da rotina dos alunos. Além disso, medidas de prevenção, como o distanciamento entre carteiras, foram adotadas. Por isso, a escola dividiu a turma em dois grandes grupos, intercalando a presença de cada um deles no ambiente escolar quinzenalmente. Para promover a participação de todos os alunos de forma voluntária e integrativa, propúnhamos atividades lúdicas que combinavam com o contexto e os interesses observados da turma. Durante essas intervenções, pude notar algumas dificuldades de integração e de construção de um sentimento de grupo entre os alunos. Refletindo sobre a importância dessas interações na fase da adolescência, em que os laços são construídos com mais independência, fica evidente que a pandemia dificultou essas trocas. O isolamento social também afetou a possibilidade de conexão entre corpo docente e alunos, o que é fundamental na construção de referências e influências além do círculo familiar e dos amigos da mesma idade e no ensino de modo *online*, se torna inviável. Com a maior flexibilização das normas de biossegurança, posteriormente, com o retorno da turma completa, pude refletir que a escola, em favor do controle e disciplina, sempre promoveu práticas que dificultam a sociabilidade entre alunos, como a predefinição de lugares com a justificativa de manter um melhor comportamento durante as aulas.

PALAVRAS-CHAVE: pandemia, adolescência, escola, sociabilidade.

ESPÍRITO DE UM TEMPO: (A)COLHENDO HISTÓRIAS DE “VIDAS VIVIDAS” NA PANDEMIA

LUIZA MIRANDA MELLO E SILVA
ELEONÔRA TORRES PRESTRELO

O presente trabalho surgiu a partir de nossa vivência na pesquisa “*Histórias que (nos) contam: por uma clínica da ‘vida vivida’*”, desenvolvida junto ao Programa Institucional de Bolsas PIBIC/UERJ no período de 2020 a 2022, que deu origem à monografia de uma das autoras deste trabalho. Como a história da pesquisa passou justamente pelo distanciamento social em função da pandemia por covid-19, vimos como ponto de partida inevitável discorrer sobre o espírito do tempo que vivemos. Diante de atravessamentos como virtualidade, presença, lutos, buscamos identificar, (a)colher e narrar histórias de vidas universitárias, no contexto de pandemia de covid-19, a fim de que pudéssemos compreender como relações foram afetadas pelo distanciamento e virtualidade e quais ajustamentos criativos surgiram. Desenvolvemos uma pesquisa qualitativa, durante os meses entre outubro de 2020 e setembro de 2022. Utilizamos, para isso, o referencial teórico-metodológico da abordagem gestáltica e encontramos na obra de Despret & Stengers (2011) uma metodologia de trabalho inovadora que é o de contar histórias na pesquisa. Quanto mais conhecemos de histórias de vida, mais condições de elaboração de conhecimento temos em nossas pesquisas, não com elementos quantitativos e sim de diversidade de configurações existenciais. Conectamos, assim, com a proposição colocada por Prestrelo (2017) de que a apreensão de uma vida a conhecer se dá em presentificação, em ação, no conhecimento de suas histórias no cotidiano dos dias, conversando com nosso referencial de pesquisa. Contar histórias na pesquisa ressalta a importância de, no fazer acadêmico, poder exercer um “princípio de narração” (Stengers, 1989) que inclui lembranças, afetos, vivências. Finalizamos, de forma sucinta, reafirmando a força de (a)colher e contar histórias, do cuidado, da escuta, da presença e da sensibilidade como forma de resistência, de apoio e, não menos importante, de compromisso político com a criação de outros mundos possíveis.

PALAVRAS-CHAVE: “(a)colher histórias”; cuidado; narrativas; pandemia.

Fonte financiadora do trabalho: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PIBIC/UERJ)

ESPIRITUALIDADE/RELIGIOSIDADE: DIÁLOGOS E TENSÕES ENFRENTADOS PELA PSICOLOGIA EM UNIDADE HOSPITALAR

ISABELA LAURINDO MOURÃO
ADELLE RODRIGUES NUNES
AILTON GONÇALVES NETO
MANUELLA GARCIA DE FREITAS GALLEG0

Reconhecido o papel dos aspectos religiosos/espirituais no enfrentamento dos processos de adoecimento, a temática acaba por perpassar as instituições hospitalares e de modo geral as relações entre saúde-doença. Essa dimensão também acompanha e constitui as maneiras pelas quais os pacientes, suas famílias e a própria equipe profissional vivenciam questões acerca da vida e da morte, da cura e da crença em “milagres”. Contudo, a temática raramente é acolhida pela academia, imprimindo assim efeitos nos profissionais que terão de confrontar-se com ela na prática. A discussão atravessa a própria organização geográfica do hospital, o qual dispõe de um oratório, espaço físico dedicado à fé e a religiosidade/espiritualidade reconhecendo sua colocação e presença naquela instituição. Portanto, o presente trabalho busca trazer à luz a experiência dos estagiários da equipe de Psicologia através de estudos e discussões de casos, que ocorreram sob supervisão em um hospital de alta e média complexidade em Macaé, no interior do estado do Rio de Janeiro. De saída, foi possível acompanhar e refletir sobre o modo como essa temática ressoa institucionalmente no atendimento às famílias e nas relações interdisciplinares. Entendendo que a religiosidade/espiritualidade protagonizaram ora momentos de diálogo, ora momentos de tensão no contato com as famílias, os pacientes e outros profissionais. Vale situar que a discussão referida se vincula à promoção de saúde da pessoa internada através de um conforto e ampliação de sua rede de apoio, contudo traz os possíveis pontos negativos na saúde do indivíduo, como em algumas situações que a religião interdita determinado procedimento médico/clínico. O projeto de estágio supervisionado está vinculado à UFF (Rio das Ostras-RJ) com o HPM (Hospital Municipal de Macaé-RJ) no campo da Psicologia Hospitalar.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia hospitalar; espiritualidade; adoecimento; saúde pública.

Fonte financiadora do trabalho: Não possui fonte financiadora.

ESTÁGIO DE ATENDIMENTO NEUROPSICOLÓGICO NO AMBULATÓRIO MULTIDISCIPLINAR PÓS-COVID DA UERJ

LUCCAS CESÁRIO DA SILVA VIVEIROS
ANDERSON RIBEIRO-CARVALHO
RAFAEL PATRICK BONFANTI SILVA DE JESUS
MARIANA FREITAS PRADO
GABRIELA GALVÃO MARCELO

Alterações emocionais e comprometimento cognitivo estão entre os sintomas mais comuns e debilitantes da síndrome pós-covid-19. Neste sentido, foi criado o ambulatório multidisciplinar pós-covid do Hospital Universitário Pedro Ernesto (UERJ), que iniciou suas atividades em maio de 2021. Nesse contexto, a equipe de neuropsicologia realiza atendimento das demandas relativas às dificuldades de memória, concentração e raciocínio da população atendida nesse espaço. O atendimento consiste em anamnese, avaliação por escala de transtornos emocionais (DASS-21), avaliação de suspeita de transtorno de estresse pós-traumático (PCL-C), e avaliação cognitiva através de questionário de queixas cognitivas e testes de triagem (miniexame do estado mental, MoCA e TRIACOG). Até o início do mês de maio foram realizadas avaliação neuropsicológica e emissão de laudo para um total de 114 pacientes. A maioria dos participantes era do sexo feminino (78%), com média de idade de 51 anos ($\pm 15,5$) e com escolaridade de 13 anos ($\pm 4,3$) de estudo. Alterações emocionais (depressão e ansiedade), de memória verbal de evocação imediata e tardia, e de funções executivas foram as mais frequentemente observadas. Também foram observados alguns casos de transtorno de estresse pós-traumático em função da internação pela infecção da covid-19. Devido à complexidade das manifestações psicológicas geradas pela infecção da covid-19, a avaliação dos constructos neuropsicológicos que ajudem num processo de diagnóstico diferencial é um processo extremamente complexo e importante. O estágio tem sido fundamental no entendimento da formação de uma prática em neuropsicologia alinhada ao SUS. Além disso, o impacto social do projeto permite formar um grupo de apoio e reabilitação desses prejuízos.

PALAVRAS-CHAVE: neuropsicologia; avaliação cognitiva; covid-19; direitos humanos.

Fonte financiadora do trabalho: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ.

ESTÁGIO NA PEDIATRIA DE UM HOSPITAL PÚBLICO E TERCIÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIANA VIVIANI DA SILVA

IOHANNA SANCHES GRAMMATIKOPOULOS

LARA RAMOS PENNA

ANNA ISA CAMPOS VASCONCELOS COMPARIM

JULIANA MARTINS DE MATTOS GONNELLI (CRP 05/22072)

Este trabalho relata a experiência de estágio no serviço de Psicologia Médica do HFSE, atuando no setor de onco-hematologia pediátrica, enfermaria de pediatria e no serviço de doenças infectoparasitárias. Nesse sentido, busca-se refletir sobre a atuação do psicólogo no hospital com crianças e adolescentes. Tem como método um relato de experiência das autoras no estágio, desenvolvendo atendimentos aos pacientes e familiares do setor de oncohematologia pediátrica (hospital-dia e brinquedoteca, grupo multiprofissional de apoio aos adolescentes e familiares, beira-leito na enfermaria e CTI pediátricos, participação na reunião clínica semanal, conferências familiares, atendimentos conjuntos e participação nos grupos de reflexão com residentes de pediatria); grupo de adolescentes com infecção pelo HIV; atendimentos por pedido de parecer na enfermaria e CTI pediátricos; atendimento ambulatorial, supervisão, e estudos sobre psicologia hospitalar, psico-oncologia, cuidados paliativos e luto. Com isso, foi possível compreender a relevância do trabalho da psicologia hospitalar, adquirindo conhecimentos práticos e teóricos essenciais para a formação, aprendendo sobre manejo do sofrimento causado pelo adoecimento, em especial por doenças crônicas e graves, bem como sobre os atravessamentos sociais e familiares envolvidos no processo e trabalho em equipe. Assim, pode-se refletir sobre a importância dos estágios em dispositivos de saúde pública para uma formação com um olhar integral sobre o sujeito que considera aspectos biopsicossociais. Com o trabalho desenvolvido no estágio, percebeu-se redução de ansiedade, maior compreensão da doença e adesão ao tratamento por parte do paciente e da família, além do fortalecimento do vínculo com a instituição e a equipe. Portanto, notou-se a importância desse estágio na formação acadêmica das estagiárias, possibilitando não apenas os conhecimentos práticos e teóricos, como também crescimento pessoal, amadurecimento, e criação de vínculos.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia hospitalar; psicologia infantil; relato de experiência; formação, estágio.

ESTÁGIO SOCIAL NA CENTRAL DE PENAS: ATUAÇÃO COM OS PENOSOS NO CÁRCERE

LUCAS BARRETO ANJOS

Durante o estágio na Central de Penas e Medidas Alternativas (CPMA) no Rio de Janeiro, pude observar as mudanças e identificar necessidades, visando intervenções positivas. O trabalho na CPMA é baseado em referências éticas, técnicas e científicas relacionadas às penas alternativas. O estágio, realizado presencialmente ao longo de um ano, envolveu estudo bibliográfico e observação direta das práticas na CPMA. Nesse período, notam-se mudanças físicas na instituição, como a renovação de instalações e a aquisição de recursos tecnológicos. No entanto, o corpo profissional em penas alternativas necessita acompanhar essas mudanças, com ações de recuperação e reintegração social dos apenados. Os resultados preliminares destacam a necessidade de investimento na formação dos profissionais da CPMA, a fim de aprimorar a aplicação das penas alternativas. Identificou-se, também, a carência e a necessidade de atualização dos procedimentos na instituição. Durante o estágio, surgiram questionamentos relevantes. Como promover a conscientização dos profissionais para adotar uma abordagem de recuperação? Como atrair profissionais qualificados para o trabalho em penas alternativas? E, principalmente, como garantir a efetividade das penas na ressocialização dos apenados? O estágio na CPMA proporcionou uma visão abrangente das práticas e desafios das penas alternativas. Os resultados durante esta experiência enfatizam a necessidade de treinamento dos profissionais e aprimoramento perante a estrutura da instituição. Ações devem ser adotadas para promover conscientização e mudança de mentalidade, além de atrair profissionais qualificados para fortalecer o sistema de penas alternativas. Essas ações são cruciais para assegurar a efetividade e o sucesso na reintegração dos apenados à sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; social; CPMA; direitos humanos; cárcere.

ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE JUNTO A CUIDADORAS DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

PEDER DE FARIA SALLES

RAYANE STEPHANY DOS SANTOS MAGALHÃES

A mudança do perfil epidemiológico da população brasileira implicou no crescimento da longevidade de crianças e adolescentes com condições crônicas complexas de saúde (CCC). São crianças marcadas pelo comprometimento das funções vitais, dependência tecnológica e com grande frequência, internações prolongadas. Como previsto em lei, pacientes pediátricos têm o direito de acompanhamento durante a hospitalização. Reforçado pelo fato histórico da função de cuidado ser socialmente atribuída às mulheres, sabe-se que neste período, as mães são as principais responsáveis pelos filhos(as). Este trabalho se trata de uma experiência de estágio em um hospital federal, referência em doenças raras pediátricas, no qual “mães moradoras” permanecem meses e até anos, com seus filhos impossibilitados de alta hospitalar. Nesta instituição os autores realizaram ações presenciais, entre 2022 e 2023, que buscaram promover a redução dos impactos psicossociais gerados pelas internações de longa permanência na vida das mães cuidadoras de crianças com CCCs. A primeira ação se tratou de um grupo operativo (Pichon-Rivière), realizado com cuidadoras responsáveis pelas crianças e adolescentes internados na enfermaria. A segunda ação, por sua vez, consiste na implementação da ‘Cuidadoria de Mães’, um dispositivo multidisciplinar de produção de cuidados para as mães acompanhantes. Orientados pela postura de atuação cartográfica proposta por Deleuze e Guattari, o trabalho buscou mapear as linhas de força atuantes no ambiente hospitalar e nas relações entre cuidador(a) e aqueles em experiência de adoecimento - com ênfase para crianças com CCCs - implicando-se ativamente no campo, a fim de construir um fazer-com, num agenciamento entre a instituição hospitalar e os dispositivos grupais. Utilizou-se como principal ferramenta metodológica o diário de campo cartográfico, como instrumento empírico de registro de afetações e narrativas colhidas durante a atuação em campo. Objetivamos possibilitar reflexões sobre possibilidades da Psicologia frente aos adoecimentos complexos e possíveis estratégias de produção de saúde e vida neste processo.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia hospitalar; saúde pública; tecnologias leves; grupos; cartografia.

ÉTICA PSICANALÍTICA EM INSTITUIÇÕES: DESAFIOS E POTÊNCIAS

DANIEL OLIVEIRA DE FARIAS
EDUARDA COURA E SILVA
JULIA CIAFRINO GUERBATIN
LEANDER RAFAEL DA ROCHA OLIVEIRA
MATHEUS DE SOUZA SILVA
MAYCON RODRIGO DA SILVEIRA TORRES

A psicanálise é uma prática clínica e uma teoria que busca investigar os processos inconscientes. A presença de psicólogos orientados pela psicanálise permite pensar os efeitos desta prática em instituições. Este trabalho tem por objetivo apresentar o tensionamento entre a ética psicanalítica e o tratamento do sintoma na instituição. A pesquisa desenvolvida no contexto de estágio básico supervisionado foi qualitativa, com o uso de entrevistas semiestruturadas com perguntas norteadoras. Foram seguidas as orientações normativas da resolução do Conselho Nacional de Saúde nº. 466/2012, com assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram entrevistadas cinco psicólogas orientadas pela psicanálise em diferentes contextos institucionais. Foi identificado posicionamento de profissional que é obrigado a obedecer às normas institucionais com a aplicação de testes, por exemplo, mas busca subverter este instrumento para dar condições de emergência do sujeito do inconsciente. Constata-se uma dificuldade de realizar a escuta do sujeito frente aos comandos que buscam resultados para a instituição. Outro elemento encontrado foi a tendência institucional a produzir grupos de sintomas ou diagnósticos em comuns, que pode dificultar a escuta do que é singular de cada caso. Ao mesmo tempo, a profissional compreende a psicanálise como uma forma de resistência ao empuxo institucional, tentando garantir os atendimentos pela orientação da singularidade.

PALAVRAS-CHAVE: psicanálise; instituição; ética; sintoma.

ETNOCÍDIO INDÍGENA E COMPLEXO CULTURAL: CONSEQUÊNCIAS PARA A PSIQUE COLETIVA

FABÍOLA ANDRÉIA DE OLIVEIRA DOURADO
NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA

O etnocídio indígena ainda não terminou, segue matando os povos originários, sua cultura e sua alma/psique. Essa morte da alma indígena é demonstrada por Gambini no livro *"O espelho índio: os jesuítas e a destruição da alma indígena"*, e ocorre com a sistemática retirada da identidade desses povos, que são originários desse território, e seus descendentes, o que reflete diretamente nos brasileiros em geral, seja pela brutal "herança" forçada da terra, seja pela descendência direta. Essa origem cultural de um povo permanece viva nele através do inconsciente coletivo, de acordo com Carl Gustav Jung. Assim, o presente estudo visou verificar a importância do reconhecimento da ancestralidade indígena para a formação da identidade brasileira e os impactos que a desconexão com as raízes originárias ocasiona na psique coletiva. Para isso, realizou-se pesquisa bibliográfica com referencial teórico na psicologia analítica de Jung, livros e artigos de estudiosos dos povos originários como Gambini, Oliveira, Boechat, Ribeiro, Caribé, dentre outros, além da escuta de falas de representantes dos povos originários como Krenak. Por fim, entende-se que o etnocídio indígena causou traumas na psique coletiva brasileira, gerando complexos culturais que, ao não serem reconhecidos, levam à desconexão entre os indivíduos da população, pois esses perdem referenciais coletivistas e em equilíbrio com o meio e se apegam a ideais eurocêntricos distantes de nossa realidade. Se reconectar com nossa ancestralidade, portanto, e reconhecer os traumas coletivos em nossa história são meios de tentar resgatar nossa identidade brasileira e reaver um senso de coletividade.

PALAVRAS-CHAVE: ancestralidade; povos originários; psicologia analítica; identidade; etnocídio.

EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DA *DISPOSITIONAL FLOW SCALE-2* PARA PRATICANTES DE *BEACH TENNIS*

LOHRENA TEIXEIRA CARDOSO DE CARVALHO
JOSÉ AUGUSTO EVANGELHO HERNANDEZ

O *flow* é um estado mental ótimo que pode ser experimentado em diversos contextos, incluindo o esporte. Ele é uma experiência muito positiva em que tudo converge para realizar determinada atividade ou tarefa, também relacionado a altos níveis de desempenho e a busca por desafios. No esporte, o *flow* é composto por nove dimensões: equilíbrio desafio-habilidade, fusão ação-consciência, objetivos claros, *feedback* inequívoco, concentração na tarefa, percepção de controle, perda da autoconsciência, transformação do tempo e experiência autotélica. O *beach tennis* é um esporte com muitos praticantes no Brasil, caracterizado principalmente por sua dinâmica e acessibilidade. A *dispositional flow scale-2* é uma escala composta de 36 itens e nove subescalas representativas das dimensões do *flow*. Ela avalia a tendência disposicional para o *flow* como um traço de personalidade e para respondê-la é utilizada uma escala tipo Likert de cinco pontos. Participarão do estudo 400 atletas brasileiros praticantes desse esporte, de ambos os sexos e diferentes níveis de desempenho, com idade mínima de 18 anos. A escala foi submetida ao método *back translation*. Três juízes especialistas no tema realizaram a avaliação de cada item quanto à clareza de linguagem, relevância teórica e pertinência prática (coeficiente de validade de conteúdo) e a classificação de cada item nas dimensões teóricas propostas (coeficiente Kappa de Fleiss). A avaliação do público-alvo demonstrou boa compreensão dos itens e os poucos ajustes sugeridos foram feitos. Em geral, a escala obteve bons índices de validade de conteúdo, pois o coeficiente total de cada critério avaliado alcançou valores acima do recomendado ($\geq 0,80$). A medida obteve um nível de concordância que variou de substancial a quase perfeito pelo Kappa de Fleiss. A próxima etapa será a coleta de dados. Após, serão executadas as análises estatísticas descritivas e inferenciais. Este estudo encontra-se aprovado na Plataforma Brasil sob o número de parecer 5.700.327.

PALAVRAS-CHAVE: *flow*; *beach tennis*; *dispositional flow scale-2*; evidências de validade.

Fonte financiadora do trabalho: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes.

EVOLUÇÕES EM PSICOTERAPIA: A TERAPIA COMPORTAMENTAL DIALÉTICA NO TRATAMENTO DA ADOLESCÊNCIA LIMÍTROFE

ANDREIA SILVA

A terapia comportamental dialética (DBT) foi criada inicialmente para tratar pacientes com transtorno de personalidade *boderline* (TPB) e é atualmente aplicada no tratamento de quadros clínicos que têm como característica principal a desregulação emocional. A adaptação da DBT-A para o público adolescente tem se mostrado promissora e apresentado resultados efetivos no tratamento de jovens com comportamentos problemáticos, como ideação suicida, comportamentos autolesivos, condutas sexuais de alto risco, transtornos alimentares, problemas com drogas, dentre outros. O tratamento em terapia comportamental dialética aplicada à adolescentes visa diretamente o aumento da capacidade dos jovens e de suas famílias em adotar estratégias específicas de autorregulação, incluindo regulação emocional, *mindfulness*, efetividade interpessoal, tolerância ao mal-estar e pensamentos e ações equilibradas (trilhando o caminho do meio). Outro ponto importante da DBT é a teoria biossocial da desregulação emocional, que teoriza que o comportamento problemático de indivíduos emocionalmente desregulados decorre de uma combinação de fatores biológicos e ambientais. A vulnerabilidade biológica e os ambientes invalidantes resultariam numa aprendizagem disfuncional. Os modos de tratamento da DBT-A envolvem, portanto, o treinamento de habilidades multifamiliar, terapia individual da DBT, consultoria por telefone para adolescentes e membros da família, sessões em família, sessões exclusivamente com os pais, reuniões com as equipes de consultoria do terapeuta e tratamentos auxiliares que envolvem outros profissionais da saúde. Na gama das terapias contextuais e das práticas baseadas em evidências, a DBT e sua adaptação para o público adolescente tem apresentado resultados profícuos, possibilitando ao adolescente maior regulação emocional, redução da impulsividade, consciência das suas ações, melhora nas relações interpessoais e no desenvolvimento do autorrespeito.

PALAVRAS-CHAVE: adolescência; desregulação emocional; terapia comportamental dialética.

EXPERIÊNCIA DE ELABORAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA LASSALISTA DE SAÚDE MENTAL EM NITERÓI

DIOGO BONIOLI ALVES PEREIRA
CASSIANE BRANCO DE SOUZA
FABIANA JANDRE DOS SANTOS NOGUEIRA
JOSÉ LUCAS DE CARVALHO BYRRO
MATHEUS OLIVEIRA BIERMANN
RICHARDSON CONCEIÇÃO SOARES FÉLIX

A Liga Acadêmica Lassalista de Saúde Mental é uma iniciativa dos alunos do curso de Psicologia da Unilasalle, no município de Niterói, no estado do Rio de Janeiro. Fundado com a orientação de dois professores: Diogo Bonioli e Vanessa Gil, os discentes se organizaram sob a lógica de uma liga acadêmica que tem por objetivo integrar os conhecimentos teóricos a fim de desenvolver uma experiência, na prática de pesquisa no campo da saúde mental, promovendo um ambiente acadêmico propício para produções científicas efetivas, que favoreça à formação acadêmica dos membros; contribua no desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão; e na promoção da saúde mental na comunidade ao entorno da universidade. A Liga, está em experiência de formação há aproximadamente dois meses. No primeiro momento, os alunos fizeram um levantamento bibliográfico das ligas acadêmicas com o tema de saúde mental já existentes. Seguiu-se um debate sobre os objetivos e várias reuniões para a elaboração do regimento interno. Atualmente, esta documentação está em fase de correção e orientação com o coordenador do curso para que, em seguida, seja encaminhada à Reitoria com o intuito de conquistar o reconhecimento final. Academicamente, a Liga está subdividida e empenhada em três projetos de pesquisa, sendo eles: *“Habilidades sociais e o bem-estar no contexto universitário”*; *“A relação da esperança dos universitários ao entrar e sair da universidade”*; *“O TDAH e a influência na dificuldade da interação social”*. A Liga está estabelecida em presidência (N -1 e N +1) e diretorias (direção científica, direção administrativa, de ensino, extensão e marketing) que se reúnem semanalmente, na modalidade presencial ou online, em assembleias gerais ou grupos de trabalho, visando discutir o andamento dos artigos e o exercício das funções designadas dos membros.

PALAVRAS-CHAVE: liga acadêmica, projeto de pesquisa, saúde mental.

EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NO AMBULATÓRIO DE SAÚDE MENTAL EM RIO DAS OSTRAS

LARISSA BORGES TAVARES DA COSTA

MADDI DAMIÃO JUNIOR

MARIA CLARA CARVALHO MELLO

LUCAS FALCÃO

VICTÓRIA BENEVIDES

O trabalho propõe trazer um breve panorama acerca da rede de saúde mental da cidade de Rio das Ostras mapeando esses dispositivos, como estão dispostos pela cidade e a falta de espaços como um CAPS AD. Será complementado com uma concisa reflexão sobre a estrutura do ambulatório de saúde mental e quais recursos são oferecidos. Posto essas pontuações quanto ao território, o objetivo é retratar a experiência de estágio obrigatório no ambulatório de saúde mental de Rio das Ostras durante os períodos de 2022.2 e 2023.1. A atuação foi feita através de três grupos terapêuticos que tinham como foco ansiosos e depressivos e acontecia todas as sextas-feiras de forma presencial no espaço físico do ambulatório, tendo como público-alvo adultos e idosos da cidade. Os grupos aconteciam às 8 horas, às 10 horas e às 13 horas, sendo o último grupo finalizado, pois não houve aderência e os que quiseram permanecer nesse modelo terapêutico foram realocados para os outros horários. Os grupos tinham quantidade máxima de participantes 10 pessoas, porém, nenhum dos grupos chegou a ter esse número, sempre permeando entre 5 e 7 pessoas. Sempre que uma nova pessoa chegava ao grupo eram reafirmados o sigilo, o não julgamento dos usuários e o comprometimento com os atendimentos. A escolha dos usuários foi feita de forma aleatória através da lista de espera. O grupo era mediado pela psicóloga e pela estagiária e a experiência foi supervisionada pelas psicólogas da equipe de adultos da instituição. No momento, os dois grupos permanecem ativos. Alguns usuários já não frequentam mais, enquanto outros novos chegam e compõem o grupo.

PALAVRAS-CHAVE: ambulatório de saúde mental; estágio; grupo terapêutico; Rio das Ostras.

EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NO CAPS AD III: POSSIBILIDADES DE CUIDADO AO TOXICÔMANO

AMANDA DE SANT'ANNA BARRA
MARIANA MARTELO RODRIGUES

O presente trabalho pretende apresentar breves considerações sobre a atuação em estágio de saúde mental - psicologia pelo programa municipal Acadêmico Bolsista, em um CAPS AD III no Município do Rio de Janeiro; bem como discutir aspectos relacionados às ferramentas, estratégias e possibilidades de coconstrução do cuidado com os usuários do serviço. Nesse sentido, à luz de conceitos psicanalíticos, cabe debater os desafios particulares da clínica AD na atenção à saúde de sujeitos em quadro de toxicomania. Questiona-se, para isso, a função de ferramentas como a fala, as vinculações afetivas e as oficinas e grupos terapêuticos, no que tange à construção de recursos (psíquicos e materiais) e à descentralização do objeto-droga como apaziguador do mal-estar. Assim, a experiência de estágio envolve, entre outras atividades, acolhimento inicial, atendimento individual, construção de grupos terapêuticos e atenção à crise; contribuindo, por meio de todas as vivências com equipe e usuários, com a reflexão sobre os processos de promoção de saúde através dos quais são utilizados diversos recursos do CAPS AD III, a exemplo da oferta de alimentação e de medicação, para promoção do vínculo dos usuários com o serviço e, consequentemente, para a continuidade na demanda e na oferta do cuidado. Ademais, a partir dessas reflexões, pondera-se sobre as repercussões subjetivas e objetivas que permeiam a existência dos sujeitos atendidos.

PALAVRAS-CHAVE: toxicomania; CAPS AD; clínica; cuidado; saúde mental.

EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO: GRUPOS DE APOIO A CUIDADORAS NA UNIDADE NEONATAL

MARIANNA FERREIRA RODRIGUES

O trabalho apresenta um relato de experiência de estágio, iniciado em março de 2023, no Hospital Maternidade Fernando Magalhães (HMFM). Mais especificamente, da experiência de acompanhamento de um grupo de apoio mútuo que ocorre semanalmente no HMFM e que tem como público-alvo, cuidadoras que têm seus bebês internados na unidade neonatal, seja na unidade de internação ou na unidade de tratamento intensivo. Tais grupos contam com a presença de uma equipe mediadora composta por profissionais da enfermagem, psicologia e serviço social - incluindo estagiários. As reuniões são direcionadas para as acompanhantes e familiares dos bebês internados e têm o protagonismo de mulheres com uma evidente delimitação racial e de classe. Tratando-se de uma maternidade pública de alto risco, os temas das reuniões são diversos e expressam não só a complexidade do momento de hospitalização do bebê, mas também de todo o percurso anterior de gravidez e, muitas vezes, de internação da mãe. Durante as reuniões, emergem questões como a insegurança, as dificuldades financeiras e de administração do tempo, o medo, questões de relacionamento com a equipe médica etc. A ferramenta do grupo, portanto, mostra-se um importante espaço de elaboração dos sentimentos e uma importante rede de apoio entre as cuidadoras. Além disso, o caráter multidisciplinar do grupo contribui para uma maior abrangência das demandas colocadas pelas cuidadoras. Para a equipe de saúde mental, mostra-se um espaço privilegiado de aproximação de casos que necessitam de maior atenção e encaminhamentos apropriados.

PALAVRAS-CHAVE: maternidade; grupo de apoio; unidade neonatal.

EXPERIÊNCIA EXITOSA DE ORIENTAÇÃO VOCACIONAL EM UM COLÉGIO PARTICULAR

ADRIANA QUIRINO SILIPRANDI,
ALFREDO ASSUNÇÃO MATOS,

Trata-se de experiência em campo de estágio de Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT) envolvendo um grupo de alunos do ensino médio de uma escola particular de Teresópolis-RJ, este estágio foi proporcionado por uma universidade. O intuito foi o de contribuir para a escolha profissional dos alunos que cursam o terceiro ano do ensino médio, por meio da orientação vocacional. Este processo foi iniciado com uma dinâmica para avaliar os interesses, habilidades e aptidões dos alunos: foi aplicada a ferramenta de análise de SWOT (forças, fraquezas, oportunidade e ameaças) para traçar um perfil profissional adequado após os resultados. Os testes utilizados foram: teste palográfico e o teste das dinâmicas profissionais (TDP). Após a realização de todo processo de aplicação das ferramentas e dos testes psicológicos, passou-se à etapa final: entrega do laudo com devolutiva para os participantes. Nesta ocasião, um dos alunos relatou que os resultados desvelaram não só as suas possibilidades profissionais, mas também outros aspectos de sua dinâmica psíquica, levando-o a refletir sobre outras dimensões de sua vida. O processo de orientação vocacional traz em si elementos que contribuem para a construção da subjetividade, sendo ela, portanto, instrumento para a ampliação do autoconhecimento, não sendo restrito às questões relacionadas às escolhas profissionais

PALAVRAS-CHAVE: orientação vocacional; testes psicológicos; psicologia organizacional e do trabalho.

EXPERIÊNCIAS ACERCA DO ESTÁGIO NO SERVIÇO DA RAPS NO NORTE-FLUMINENSE

TALLES GABRIEL DE OLIVEIRA ALMEIDA

HELLEN SOUZA GUIMARÃES

ISABELA ALVES DE MELO

LUANA DA SILVEIRA

O presente trabalho tem como objetivo produzir reflexões acerca da experiência de estágio em psicologia pela Universidade Federal Fluminense de Campos dos Goytacazes na rede de atenção psicossocial de um município no norte fluminense, em especial do Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS II) e do Centro de Atenção Psicossocial infanto-juvenil (CAPSi), juntamente com as problematizações do funcionamento integral dos dispositivos de saúde presentes nesse território. Nesse sentido, a presente produção se dividirá em três eixos centrais da discussão: reflexões introdutórias acerca das perspectivas de promoção de saúde adotadas pelos dispositivos; tensionamento dos modos operantes dos demais equipamentos de saúde do município; as considerações do corpo criador do trabalho em relação às discussões supracitadas. Para tal, foi utilizada a pesquisa-intervenção como metodologia e a cartografia como método. Diante disso, observa-se a perspectiva do modelo biomédico nas práticas de cuidado dentro do CAPS II e do CAPSi, bem como a rotatividade dos funcionários e a sobrecarga devido à demanda e complexidade dos casos. Ademais, devido à falta de leitos psiquiátricos nos Hospitais Gerais, bem como no atendimento psicológico nas unidades básicas de saúde, existem serviços auxiliares dessa rede para suprir a ausência vigente. Outrossim, é notória uma fragilidade no processo de articulação e trabalho em rede entre os dispositivos de saúde, tendo como consequência a centralização do cuidado. Visto isso, frente às discussões supracitadas, a prática do estágio busca o tensionamento do modo de promoção de cuidado dos serviços, bem como do funcionamento das redes de saúde no município. Assim, traçar as (im)possibilidades de atuação nos serviços segue como aposta em outros modos de cuidar, indo de encontro à escuta sensível, que não se restringe ao diagnóstico do sujeito, bem como no fortalecimento da autonomia do usuário, para além do cuidado biomédico.

PALAVRAS-CHAVE: estágio; cuidado; RAPS; experiência; CAPS.

EXPERIÊNCIAS DE PESQUISADORAS NEGRAS NO SISTEMA PRISIONAL: NÃO-PERTENCIMENTO E PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE

MARIANA PATROCINIO MELO DE SOUZA
MYKAELLA MOREIRA DOS ANJOS
ELEN GONÇALVES LEITE
CAÍQUE AZAEL FERREIRA DA SILVA
PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

O racismo é uma tecnologia veemente para a manutenção da ordem social capitalista no Brasil, sendo uma das forças que nos ajuda a compreender a desigualdade social e a violência contra segmentos sociais específicos. Dessa forma, este trabalho analisa fragmentos de intervenção no sistema prisional, espaço que assegura o controle das populações colocadas à margem a partir de processos de criminalização e incriminação. O campo se tece na atuação das iniciativas de ensino, pesquisa e extensão no “Projeto de Atendimento à Pessoa Custodiada Prévio às Audiências de Custódia”, que acontece na CEAC, em Benfica, desde novembro de 2021. Compreendemos a construção de conhecimento concomitante à experiência, ressaltando que parte do corpo de pesquisadoras é composto por mulheres negras, o que nos instiga a refletir sobre as inquietações de um corpo negro no sistema prisional em um lugar “não tradicional”: sem algemas, de cabeça erguida, com as mãos para frente. O diário de campo das pesquisadoras é o campo analítico que apoia as reflexões do presente resumo, as inquietações que emergem desse campo dialogam diretamente com o sentimento de não-pertencimento frente à universidade, um espaço ainda elitizado e embranquecido, diferente do sistema prisional, espaço onde a maioria dos privados de liberdade são negros e jovens. Inversamente ao espaço das universidades, o sistema prisional é preparado quase exclusivamente para receber corpos negros, como parte do projeto de genocídio negro do estado brasileiro. Dessa forma, o suposto lugar de saber universal e democrático que a universidade se coloca ainda é um espaço em disputa, para que todos os corpos tenham condições de habitar os locais de produção do conhecimento formal no campo objetivo, mas também no campo simbólico, a partir da produção de outros processos de subjetivação, o que requer o enfrentamento ao racismo que organiza o mundo moderno.

PALAVRAS-CHAVE: sistema prisional; racismo; extensão universitária.

Fonte financiadora do trabalho: CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

EXPERIÊNCIAS DE UMA OFICINA DE MÚSICA COM JOVENS AUTISTAS E PSICÓTICOS

HENRIQUE DUARTE GOLDENSTEIN

JULIANA RAMOS GARCIA

MARIA LUISA CHAVES ALVES

O presente trabalho é parte do Circulando, projeto de extensão do Instituto de Psicologia da UFRJ, que oferece tratamento para jovens e adultos autistas e psicóticos, acolhidos pela triagem da Divisão de Psicologia Aplicada da UFRJ, ou encaminhados pelos serviços da rede pública de saúde. Este projeto é orientado pela psicanálise e privilegia a estratégia da “prática entre vários”. Tendo isso em vista, visamos construir um dispositivo clínico a partir das possibilidades que a música, enquanto um objeto de mediação para um laço social possível, possa propiciar. Pretende-se aqui apresentar a experiência vivida em uma oficina de música iniciada há alguns meses e as possibilidades que esse objeto entrega em uma clínica psicanalítica voltada para autistas e psicóticos. A oficina, que ocorre em uma sala do Instituto de Psicologia, se dá uma vez por semana durante 1h com a presença de quatro estagiários e por volta de três a cinco pacientes. A ideia de trabalhar com a música surgiu a partir do interesse espontâneo demonstrado pelos próprios pacientes atendidos pelo Circulando em outros espaços do projeto. Entendemos a música como um objeto privilegiado para o trabalho com esses sujeitos por representar uma forma de comunicação que não se exerce diretamente pela via da linguagem em seu sentido compartilhado, o que se apresenta como uma importante ferramenta no campo do autismo e da psicose. Nesse contexto, a música se mostra um objeto de trabalho com muitas possibilidades, uma vez que se constitui como um modo não invasivo de contato, o que possibilitaria maior abertura ao laço social.

PALAVRAS-CHAVE: autismo; psicose; psicanálise; laço social; música.

Fonte financiadora do trabalho: PROFAEX - Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão.

EXPLORANDO O EU: UM PROJETO DE AUTOCONHECIMENTO COM ADOLESCENTES NO CONTEXTO ESCOLAR

SYLVIO PECORARO JUNIOR

LAÍS DE OLIVEIRA VIEIRA QUINTELLA DUARTE

MARIA ALICE FERNANDES DA COSTA

RICARDO DE ABREU OLIVEIRA MENDES

O presente trabalho trata do tema autoconhecimento com adolescentes no contexto escolar, de forma que busca estimular maior conhecimento deles sobre si, para poderem pensar com mais clareza na escolha de seu futuro profissional. A intervenção foi realizada em uma escola privada do município de Petrópolis com alunos do primeiro, segundo e terceiro ano do Ensino Médio, ao longo do primeiro semestre de 2023. Em média, trabalhamos com 25 alunos. Primeiramente, efetuamos uma visita técnica junto à coordenadora da instituição, para que tomássemos conhecimento do ambiente e de suas demandas para assim, formularmos o projeto. Após a visita técnica, um projeto sobre autoconhecimento foi produzido. Para trabalhar o tema em questão utilizamos como metodologia rodas de conversa e dinâmicas de grupo, o objetivo dos métodos empregados diz respeito a maior possibilidade de aderência e participação dos adolescentes. O projeto foi desenvolvido em quatro encontros com os adolescentes, nos quais cada um desses encontros, uma dinâmica diferente e um tema que perpassasse o núcleo do projeto - autoconhecimento - foram desenvolvidos. Como resultado, notamos que muitos estudantes enfrentavam dificuldades para lidar com questões pessoais, revelando uma falta de familiaridade consigo mesmos. No entanto, ao longo dos encontros, eles se envolveram de forma reflexiva e demonstraram uma maior facilidade em responder perguntas sobre a própria identidade, evidenciando um progresso significativo no desenvolvimento pessoal. Concluímos a importância das escolas desenvolverem atividades com o objetivo dos seus adolescentes conhecerem a si mesmos de forma mais profunda.

PALAVRAS-CHAVE: autoconhecimento; adolescência; estágio em psicologia escolar; futuro profissional.

EXPRESSÕES FEMININAS E NOSSAS DORES: UMA PROPOSIÇÃO GESTÁLTICA DE ACOLHIMENTO EM GRUPO

LAURA CRISTINA DE TOLEDO QUADROS
CAMILA OURIQUES RANGEL DA SILVA
FERNANDA ANTUNES

O trabalho em questão parte da pesquisa “*Versões do sofrimento psíquico construídas por jovens na contemporaneidade: articulações entre a clínica gestáltica e a teoria ator-rede*”, realizada na UERJ. Seu objetivo é recolher e acolher versões acerca do sofrimento de mulheres, bem como de suas potências. Tendo como referencial teórico metodológico a teoria ator-rede e como perspectiva clínica a gestalt-terapia, o grupo coordenado por mulheres, também exclusivo a elas, atua como dispositivo de expressão e de cuidado para que elas possam reconhecer e compreender suas dores e forças. Estando já em seu sexto ano de atuação, observamos em nosso projeto o quanto esse espaço ainda é necessário para que as mulheres possam se deslocar de uma experiência de invalidação histórica para uma apropriação de si, a partir também de uma *awareness* (consciência) de seu “corpo no mundo”. Dentre as principais dores elencadas por essas jovens mulheres estão a culpa, a ansiedade, a solidão, a autoexigência, a sobrecarga de tarefas, a insatisfação com o corpo etc. A partir disso, realizamos intervenções buscando ressignificar o sofrimento vivido através do compartilhamento de vivências e através da ampliação da consciência acerca das histórias e potências trazidas e manifestadas por nossas clientes. Assim, ao trabalharmos com a ressignificação do sofrimento, produzimos deslocamentos importantes para que essas jovens atualizem suas experiências e não se cristalizem no lugar de dor e angústia. Apostar em encontros psicoterápicos grupais nos traz a dimensão do que é coletivo, seja em seus desafios, seja em suas forças. Neste sentido, nosso trabalho clínico e de pesquisa abre caminhos para a produção de versões outras acerca do sofrimento de jovens mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: abordagem gestáltica; teoria ator-rede, grupo de mulheres; sofrimento.

FAMÍLIAS PRIVADAS DE LIBERDADE: UMA ANÁLISE PSICOSSOCIAL DA PNAISP DE SÃO GONÇALO

ADILSON LUCIO DA SILVA FILHO
CAROLINA DE LAVOR RODRIGUES

Com o mote do Dia da Família, comemorado em 15 de maio, instituído pela Organização das Nações Unidas (ONU), a equipe psicossocial da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Pessoa Privada de Liberdade (PNAISP) do município de São Gonçalo, elaborou o projeto “*Recriando laços – uma perspectiva familiar*” com o objetivo de conhecer melhor essa população que frequenta nossas unidades prisionais, assim como as dificuldades que encontram para estarem nas visitas. Além de buscar identificar melhor o perfil do interno custodiado que possui esse vínculo rompido e compreender fatores que intensificaram esse distanciamento, visamos detectar casos que possibilitariam trabalhar uma reaproximação. O levantamento com as famílias ocorreu via questionário elaborado pela equipe e respondido presencialmente em dias de visita, antes da entrada das famílias. Em relação à participação da população privada de liberdade, foi realizada busca ativa com quem estava há mais de seis meses sem contato familiar e tivesse interesse em participar do projeto, foi posteriormente realizada uma entrevista presencial. Através dos levantamentos, observamos maior frequência nas visitas com internos reclusos há menos de seis meses e na primeira passagem no sistema prisional. Ao passo que o tempo de permanência aumenta, assim como as reincidências no sistema, os vínculos fragilizam-se cada vez mais, tendo como maiores agravantes a distância das unidades prisionais e os problemas financeiros. Os internos incluídos no projeto participaram de rodas de conversas e oficinas terapêuticas. Em alguns casos, conseguimos agendar visitas com familiares, em outros casos, enviamos correspondência orientando sobre como solicitar a carteirinha no DETRAN para visita, como enviar custódia por SEDEX e principalmente, como solicitar aproximação familiar junto à Secretaria de Estado de Administração Penitenciária (SEAP).

PALAVRAS-CHAVE: PNAISP; famílias; pessoa privada de liberdade; vínculos familiares.

FAZENDO FRENTE AO EXCESSO: REPERCUSSÕES DE UMA INVENÇÃO SINGULAR

HENRIQUE DUARTE GOLDENSTEIN
JULIA PINTO REIS MEJIAS

O Projeto Circulando, projeto de extensão e pesquisa da UFRJ, atende jovens e adultos autistas e psicóticos, visando construir possibilidades de inserção no laço social a partir da singularidade dos casos. Atua, portanto, por meio de variadas frentes, como oficinas e atendimentos individuais. Pretendemos expor impasses e direcionamentos do caso de Miguel, paciente do projeto. À vista disso, dentre outros aspectos marcantes do caso, é notável um movimento muito específico de Miguel nomeado por ele mesmo de “empacar”: diversas vezes, ele se recusa a voltar para casa quando chegamos ao fim do encontro. A nossa hipótese é de que, para o sujeito autista, não há uma demarcação clara da oposição presença/ausência, levando à falta de mediação na relação com o outro. Assim, representando pura ausência ou pura presença, o outro se torna intrusivo. Como a posição subjetiva de Miguel nesses momentos tem um caráter de defesa radical e fixada, temos elaborado formas de manejar sua resposta singular. Para nortear qualquer tratamento possível do autismo, é necessário se pautar na singularidade, visto que esses sujeitos se abrem ao laço social por meio de invenções radicalmente singulares. Assim, apostamos em realizar um trabalho que suscite outras possibilidades de lidar com o excesso que ele vive, demarcando as presenças e ausências nos detalhes do manejo clínico. O presente trabalho objetiva apresentar as maneiras que encontramos de trabalhar a oposição presença/ausência a partir de um objeto de seu interesse, a música, que também serve como mediadora na sua relação com o outro. Ademais, focamos nas hipóteses acerca das ressonâncias que esse trabalho pode estar tendo no rapaz, que, apesar de se engajar nos atendimentos, aparenta precisar criar uma dinâmica disruptiva no momento de ir embora, isto é, em prol de sua própria organização subjetiva, algo precisa estar fora de ordem na cena.

PALAVRAS-CHAVE: autismo; psicanálise; laço social.

Fonte financiadora do trabalho: PROFAEX - Programa Institucional De Fomento Único De Ações De Extensão; FAPERJ - Fonte de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro.

FINITUDE E CUIDADOS PALIATIVOS EM UMA PERSPECTIVA FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL

ANA CAROLINA BARBIERI DOS SANTOS PEIXOTO

ESTER FIALHO PEREIRA

NAILA ORLANDO BRANDÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar reflexões a partir do processo de hospitalização e tratamento em cuidados paliativos de um hospital municipal da região Sul Fluminense identificados através do estágio orientado em ênfase Saúde do curso de Psicologia do Centro Universitário de Barra Mansa (UBM). Trata-se do acompanhamento de pacientes e acompanhantes da unidade de cuidados paliativos que devido a questões de saúde diversas, necessitam de acompanhamento especializado e assistência psicológica constante por causa das oscilações dos quadros, agravamento da doença, aceitação e entendimento do quadro e enfrentamento da possível realidade da morte. O principal papel do psicólogo nesse campo é auxiliar a equipe multidisciplinar em proporcionar qualidade de vida mediante o quadro de adoecimento, sendo o elo entre paciente, família e equipe. A maioria dos atendimentos são realizados no leito com o paciente e/ou sua família. Diante da morte, muitos sentimentos podem ser externados durante o atendimento, o que torna cada atendimento único, com início, meio e fim, visto que mediante a situação vivenciada, não é possível mensurar quanto tempo o processo terapêutico irá durar. Os principais temas abordados durante as sessões são relacionados ao processo de hospitalização, ressignificação do momento enfrentado, o papel da família, o sentido da vida e principalmente, a finitude do ser, que se evidencia como realidade devido à situação do paciente. Segundo a perspectiva fenomenológico-existencial a morte é a possibilidade mais peculiar, indiscutível e irrepresentável da existência humana, pois dentro de todas as possibilidades de ser, já está presente a absoluta impossibilidade de não estar mais.

PALAVRAS-CHAVE: finitude; cuidados paliativos; morte.

FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA E ENSINO REMOTO: APRENDIZAGEM NO “NOVO NORMAL”

CRISTIANE DE CARVALHO GUIMARÃES
ANA MARIA FONSECA
GABRIELA PONTES
JANAÍNA CAVALCANTI
MARIA ANITA OGURI
ROBERTA MURTA

Este estudo objetivou identificar, analisar e comparar a percepção de aprendizagem no ensino remoto de docentes e discentes do curso de graduação em Psicologia da Universidade Estácio de Sá, campus Maracanã. Pesquisa qualitativa, com abordagem multimetodológica, com utilização de procedimentos de pesquisa documental e entrevista narrativa, em uma perspectiva da abordagem (auto)biográfica. Foram entrevistados 20 alunos, do 9º e do 10º período, entre 22 e 54 anos; 13 professores, com idades entre 39 e 68 anos, graduados em Psicologia, três doutores e 10 mestres. Nas entrevistas, chama a atenção o fato dos entrevistados não conseguirem diferenciar o ensino remoto do ensino *online*. Os entrevistados também são unânimes nas respostas sobre os pontos positivos e negativos do ensino remoto. Quanto ao ponto positivo, a unanimidade gira em torno do fato de não existir deslocamento por uma cidade com muito trânsito. Quase todos, docentes e discentes, falam de um ponto negativo muito importante: a falta de interação durante as aulas. Uma professora resume bem os pontos positivos e negativos: “o problema não é o ensino remoto, é o que fazem com o ensino remoto.” E outra professora complementa: “[...] tem disciplinas que são possíveis. Outras não”. Os alunos se preocupam com a qualidade do profissional que será formado, como diz uma das alunas: “Acredito que afetará negativamente a qualidade do profissional. O aluno sai da faculdade desenvolvendo muito pouco a habilidade da leitura e da escrita, por conta das avaliações precárias”. Quase todos os alunos preferem o ensino presencial. Outro ponto quase unânime na fala dos entrevistados é o grande número de alunos em salas de aula de ensino remoto. Acredita-se que conhecer a percepção de docentes e discentes do curso de Psicologia sobre aprendizagem no ensino remoto pode gerar reflexões significativas sobre a prática da educação.

PALAVRAS-CHAVE: ensino remoto, psicologia, docentes, discentes, aprendizagem.

FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA: QUE CLÍNICA PENSAMOS, FAZEMOS E ENSINAMOS?

MONIQUE ARAUJO DE MEDEIROS BRITO

BRUNO MELONI ESTURIÃO

ISABELA LAURINDO MOURÃO

IZABELLA QUEIROZ

JOYCE XAVIER VIEIRA SILVA

Neste trabalho pretendemos discutir as concepções de clínica que temos pensado, praticado e ensinado no âmbito da Psicologia. As reformas sanitária e psiquiátrica nos convocaram a pensar uma clínica ampliada, porém essa discussão muitas vezes tem ficado restrita ao que é realizado dentro e fora dos muros das instituições enquanto serviços de saúde. Entendemos que a ampliação da clínica transborda essas fronteiras e precisa ser pensada epistemológica e metodologicamente, incluindo a clínica que fazemos no *setting* terapêutico mais tradicional. Precisamos incluir a politicidade do cuidado na nossa clínica, pensá-la e fazê-la de forma interseccional, considerando os marcadores sociais que atravessam nossas vidas e das pessoas que nos propomos a cuidar. Considerando isso, compartilhamos experiências do fazer clínico no *setting* tradicional, nas políticas públicas de saúde, além da supervisão de estágio nestes dois territórios, trazendo também as discussões travadas no meio acadêmico com relação a esse fazer clínico, por vezes considerado menos legítimo porque “muito misturado” com o social. Importante salientar que as experiências compartilhadas aqui podem ter sido vividas por apenas uma ou mais pessoas autoras deste trabalho, no entanto, as reflexões têm sido produzidas em coletividade nos momentos de supervisão, como denominação oficial, mas que poderíamos chamar de intervisão, para expressar a coautoria deste momento, ou interconstrução, para não sermos capacitistas.

PALAVRAS-CHAVE: clínica; clínica ampliada; formação; supervisão; psicologia.

FORMULAÇÃO DE CASO NA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL APLICADA A PSICOTERAPIA BREVE

EDUARDA RIBEIRO DE OLIVEIRA DIAS FERREIRA

ALBA HELENA DE MORAIS RIBEIRO

DARCIELE MARIA RIBEIRO

CARLA NOGUEIRA SAMPAIO

GRAZIELLY RIBAS DE OLIVEIRA

A formulação de casos para a psicoterapia breve na abordagem cognitivo-comportamental é essencial para otimizar o tempo limitado de tratamento e alcançar resultados eficazes. Os fundamentos teóricos e as estratégias de formulação demonstram características basilares do método. A formulação de caso propicia o uso de ferramentas eficientes e práticas de tratamento em sessões breves. À medida que o tratamento evolui, mais detalhes podem ser acrescentados à formulação até que o terapeuta tenha um entendimento mais abrangente do paciente, sendo o tratamento orientado por um plano claro e bem pensado. O trabalho abordará de forma sucinta o planejamento, metas e objetivos com a paciente através da utilização da formulação de caso. O estágio em psicologia ocorre ao nível ambulatorial, sendo realizado presencialmente no município de Valença-RJ. O caso clínico envolveu uma paciente diagnosticada com depressão moderada-grave, com episódios recorrentes de tristeza, indisposição, isolamento social e luto patológico. No que se refere aos sintomas predominantes, a paciente relata sentir-se triste na maior parte do dia, desinteresse constante, insônia, ansiedade, isolamento e afastamento social. No que tange às influências do desenvolvimento da paciente, identificou-se por meio dos relatos um forte viés religioso, com referências de uma família conservadora que determinam muitas das suas crenças sobre os papéis sociais. Visando os pressupostos da terapia breve, foram desenvolvidos alguns objetivos que serão estimulados durante o tratamento. Por fim, conclui-se, até o momento, que o caso apresenta necessidade de investimento no desenvolvimento de habilidades de enfrentamento do luto, padrões mais realistas da relação com o ex-marido e retomada de autonomia e envolvimento social.

PALAVRAS-CHAVE: formulação de caso; terapia cognitivo-comportamental; psicoterapia breve; caso clínico.

FORTALECENDO POLÍTICAS PÚBLICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM DISPOSITIVO NO CEAM

IASMIM OLIVEIRA DOS ANJOS
MARIANA DE CASTRO MOREIRA

O presente resumo vai apresentar o trabalho de monografia da autora que é estudante de Psicologia da Universidade Federal Fluminense *Campus* Rio das Ostras-RJ. A proposta é analisar a importância das políticas públicas que foram construídas para o enfrentamento da violência contra a mulher no Centro Especializado de Atendimento à Mulher (CEAM), situado em Rio das Ostras-RJ, tendo como centralidade o relato de experiência de estágio no serviço e observando como a interseccionalidade de raça, classe e gênero afeta a efetivação de políticas públicas e identificação dessas mulheres no serviço. Refletindo e tensionando uma prática profissional que esteja vinculada à política pública e à garantia de direitos, que seja direcionada para a vivência dessas mulheres e como a violência contra a mulher é multifacetada. Tem como objetivo refletir sobre uma prática de psicologia e construção de políticas públicas que tenha raça em sua centralidade, e a especificidades e territorialidade dessas mulheres que estão sendo atendidas no CEAM. A metodologia utilizada é feita através de referências bibliográficas para embasar o relato de experiência e a importância de se pensar a efetivação das políticas públicas no processo de garantia de direitos no dispositivo do CEAM. Estão sendo utilizadas a política pública de enfrentamento a violência contra a mulher, lei Maria da Penha como marco importante para efetivação dessa política pública e referenciais teóricos que perpassam sobre a interseccionalidade, com uma perspectiva territorial. Dessa forma, trazer para o debate o quanto a experiência de uma estagiária negra em um dispositivo de violência contra a mulher tem impacto na identificação das mulheres negras que conseguem acessar aos serviços. Portanto, reflexões acerca de para quem estão sendo direcionadas as políticas públicas e sua importância na formação em psicologia.

PALAVRAS-CHAVE: política pública; CEAM; relato de experiência; psicologia.

FORTALECENDO VÍNCULOS COMUNITÁRIOS E PROMOVEDO A SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES

JULIANA MARTINS MOURA

LARISSA BARROS MACHADO

LARISSA BORGES DE SOUSA

MARIELE R. DA S. MARTINS HONORATO

LUCAS GONZAGA DO NASCIMENTO

O presente trabalho de extensão universitária integra o projeto Práxis Psicossocial e Direitos Humanos, coordenado pelo Prof. Lucas Gonzaga, do curso de Psicologia da Universidade do Grande Rio (Unigranrio). O projeto visa articular conhecimento e práticas da Psicologia em contextos comunitários junto à população em situação de vulnerabilidade social, violência e/ou violação de direitos. Quinzenalmente, a equipe do projeto de extensão realiza atividades em grupo, presencialmente com adolescentes atendidos pela Associação Cristã de Apoio à Criança (ASCAC), e é semanalmente feita reunião de planejamento *online*. A ASCAC, localizada no bairro Amapá em Duque de Caxias-RJ, é uma entidade filantrópica que atende 230 crianças e adolescentes na promoção do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, através de ações socioassistenciais, culturais e esportivas. O projeto está pautado pela Psicologia Comunitária e propõe oferecer grupo de apoio psicossocial para adolescentes de 12 a 17 anos, promovendo debates e reflexões com temas que versam sobre os interesses desses jovens. Objetiva-se fortalecer os vínculos sociais e comunitários, promoção de cuidado em saúde mental, reflexões acerca dos direitos humanos e o desenvolvimento das potencialidades subjetivas dos participantes. Dentre os desafios do projeto, destacamos: o número de adolescentes participantes, a localização geográfica do bairro, o sentimento de alguns dos participantes de ter que participar das atividades por obrigação, reforçando lógicas disciplinares e de controle, seja por decisão de suas famílias, ou pelo receio de perder a vaga no projeto em razão das faltas. Como pontos positivos, destacamos: o fomento da autonomia dos adolescentes, que decidem junto ao grupo os temas a serem trabalhados em cada encontro; a possibilidade de abordar sentimentos e emoções por meio de diferentes dispositivos, como músicas ou jogos de cartas que abordam sentimentos e situações da vida dos jovens; o debate mais aprofundado sobre temas relativos à saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia comunitária; adolescentes; saúde mental; fortalecimento de vínculos.

GÊNERO POR TODA PARTE: EXPERIÊNCIA NUMA ESCOLA DA ZONA NORTE CARIOCA

LUCÍA RODRÍGUEZ GONZÁLEZ
ANA CAROLINA DE PAULA DA COSTA
VINICIUS FRANCISCO OLIVEIRA
TARIQ AUGUSTO EMRICH GOMES
JIMENA DE GARAY HERNÁNDEZ

Considerando o espaço educacional como uma das principais instituições de formação civil, é possível reconhecer o seu potencial nas diferentes lutas por justiça social, como é o caso da igualdade de gênero. Sob essa perspectiva, nasce, em 2019, o projeto de extensão universitária “(Re)pensando questões de violência e desigualdade na educação de meninos e meninas”, o qual objetiva ampliar o debate e promover reflexões acerca da violência de gênero contra as mulheres e seus diversos atravessamentos no contexto escolar. Guiadas pela valorização da construção coletiva e uma educação crítica, propomos atividades lúdicas e rodas de conversa em turmas do Ensino Fundamental II. A partir disso, o presente trabalho visa apresentar a experiência do projeto em três oficinas realizadas com uma turma de oitavo e outra de nono ano em uma escola da Zona Norte do Rio de Janeiro em 2023. A princípio, foi demandado que abordássemos o tema da violência de maneira geral, pelo que pensamos em atividades que discutissem as temáticas de território, corpo, marcadores sociais da diferença e estigmatização. Assim, a partir de mapas, desenhos e questões disparadoras, buscou-se mobilizar o sensível para discutir as experiências dos/as alunos/as. Percebemos que, por mais que nenhuma das atividades empreendidas tenha objetivado trabalhar a violência de gênero declaradamente, seus atravessamentos apareceram em diferentes falas e elaborações estéticas dos/as estudantes. Isso evidenciou a impossibilidade de pensar a constituição do sujeito sem colocar em análise o conceito de gênero, as violências que o rodeiam e suas interseccionalidades. Assim, a partir do que surgiu, conseguimos discutir diferenças e desigualdades na apropriação do espaço público e escolar, no exercício da parentalidade, na exploração do próprio corpo e suas potencialidades e nas limitações das performatividades masculinas e femininas.

PALAVRAS-CHAVE: gênero; escola; marcadores sociais da diferença; corpo; território.

Fonte financiadora: Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

GESTALT-TERAPIA E LEITURA: CONTRIBUIÇÕES NO TRABALHO TERAPÊUTICO EM SAÚDE MENTAL

HYARA VARGAS STUTZ

BÁRBARA PENTEADO CABRAL

DARIELLY MACHADO RIBEIRO

As oficinas terapêuticas são dispositivos da política nacional de saúde mental constituídas com objetivo de diferenciar-se das práticas manicomiais. Citar a oficina de leitura como uma das oficinas que geram espaços de produção e manejo de subjetividade, de reconstrução de vínculos entre os sujeitos em sofrimento psíquico e seus grupos sociais sob um olhar gestáltico torna-se relevante no campo da atenção psicossocial, principalmente pela gestalt-terapia ser uma abordagem fenomenológica, que preconiza a experiência sensível. Diante deste cenário, o objetivo do estudo foi descrever, sob os pressupostos da gestalt-terapia, a importância dos grupos terapêuticos que utilizam a leitura no campo da saúde mental. O método utilizado foi a revisão bibliográfica sistemática nas plataformas *Pepsic*, *SciELO*, *BVS* e *Google Acadêmico*, onde foram empregados como critérios de inclusão o texto completo dos artigos, as palavras-chave “oficina de leitura”, “contos narrativos”, “oficina de textos”, “gestalt-terapia” ambientados no campo da saúde mental. Os critérios de exclusão foram os textos incompletos, temas vinculados ao público infantil e idoso, sem questões psicológicas. Não restringindo a seleção temporalmente, foram selecionados 25 artigos que se encaixavam ao eixo da pesquisa. De acordo com os artigos, o uso da literatura nas oficinas de leitura tem sua importância, pois é neste espaço que o indivíduo se submete a processos reflexivos e criativos, obtendo seu lugar para constituir novas formas de participação, formas de ver o mundo, acessando assim suas produções de sentido com engajamento coletivo. Acompanhado da perspectiva gestáltica, o processo grupal resulta na valorização das potencialidades e seu direcionamento à autorregulação, por meio da presentificação e contato às necessidades e temas que atingem questões intersubjetivas. Conclui-se que a oficina de leitura e a gestalt-terapia atuam em conjunto, trazendo benefícios ao tratamento e acompanhamento aos usuários.

PALAVRAS-CHAVE: leitura; oficina terapêutica; gestalt-terapia; saúde mental.

GESTÃO DO TEMPO ORGANIZACIONAL: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE TREINAMENTO

THIAGO ISAAC OLIVEIRA DE MOURA

HILLARY VITÓRIA SANTOS FREIRE

GABRIELLE DUNLEY DE FIGUEIREDO NUNES

EMMANUELLE CARVALHO ANASTACIO FERNANDES

MARIA DE LURDES COSTA DOMINGOS

O tempo é uma noção das mais abstratas já percebidas pelo homem e um dos maiores desafios no que diz respeito ao controle. Este é um conceito, ao mesmo tempo, abstrato, dinâmico e ininterrupto, que promove diversas consequências (tanto positivas quanto negativas) e percepções nos indivíduos. Considerando aspectos organizacionais, o tempo se mostra essencial para o dia a dia do trabalhador, uma vez que ele tende a passar por volta de 40 horas semanais no mesmo local, realizando seu trabalho. Dessa maneira, diferentes formas de perceber e lidar com o trabalho podem implicar em inferências temporais sobre o indivíduo, inclusive afetando sua saúde física e mental. Esta apresentação descreve um treinamento em “gestão do tempo nas organizações”, realizado por um grupo de alunos do oitavo período do curso de Psicologia do Centro Universitário UNIFASE, localizado em Petrópolis-RJ. Os colaboradores da instituição foram o público-alvo do treinamento, realizado em dois encontros. O conteúdo programático articulou a gestão do tempo ao espaço de trabalho, às dificuldades de sua gestão eficaz, à importância de seu gerenciamento e à necessidade de planejá-lo para ter uma vida mais tranquila no trabalho. Dinâmicas de grupo com os colaboradores acerca do tempo gasto com diferentes tarefas em seus respectivos cotidianos levaram à autorreflexão e a repensar o modo como se relacionam com a dimensão temporal, além de promover estratégias para mudar comportamentos e percepções dos treinandos acerca do tema. Conclui-se que o treinamento sobre a gestão de tempo laboral é vital para enfrentar as demandas de pressão e excessos de tarefas enfrentadas pelos trabalhadores.

PALAVRAS-CHAVE: gestão do tempo; gestão do tempo organizacional; relato de experiência; treinamento; saúde do trabalhador.

GRUPO (COM)VERSANDO COM AFETO: REUNINDO MULHERES, PARTILHANDO EXPERIÊNCIAS E AMPLIANDO MUNDO

OTÁVIA HELENA GARCIA BRITTO
MARINA PIRES CARINO

O grupo (Com)versando com Afeto surge em 2019 como projeto psicoterapêutico de clínica social para mulheres no Rio de Janeiro-RJ. O grupo conta com influências teórico-metodológicas do construcionismo social, da terapia comunitária e da clínica ampliada. O objetivo é promover um espaço de conversa, acolhimento, partilha e escuta de temas e vivências advindos das experiências múltiplas de ser mulher. O trabalho é marcado por uma postura implicada das coordenadoras, entendendo a produção de cuidado e saúde como colaborativa, horizontal e ampliada. Os encontros têm duração de 1h30 a 2 h, ocorrem em um espaço privado no bairro da Tijuca, contam com até 8 participantes mulheres, a partir de 18 anos. São utilizados recursos como música, literatura, além de exercícios que convidam à reflexão e ressignificação das dores e potências de ser mulher em uma sociedade machista, racista e capitalista, dentre outros atravessamentos do contexto brasileiro atual. Este trabalho foi realizado a partir do registro em diários de campo dos encontros, observação, discussão e reflexão entre as psicólogas. A partir da troca de experiências entre as participantes, com suas semelhanças e diferenças, pode-se perceber que se ampliam as possibilidades e horizontes, gerando efeito terapêutico, vínculo e promoção de saúde. A criação de repertório e ampliação de mundo se refere ao fato de que diferenças raciais, etárias, sociais e da história de vida podem ser ressignificadas a partir do encontro entre mulheres em um espaço terapêutico. Nesse sentido, é possível reafirmar a importância política do espaço do grupo no fomento da multiplicidade das formas de ser mulher atualmente.

PALAVRAS-CHAVE: terapia de grupo; grupo de mulheres; psicologia; práticas coletivas.

GRUPO DE ACOLHIMENTO DONA IVONE LARA: ESCUTA RACIALIZADA E CUIDADO EM SAÚDE MENTAL

SARA VINGLE GARCIA

VIVIAN EDUARDA SILVA GONÇALVES

TAINÁ DOS SANTOS OLIVEIRA

O presente trabalho relata experiências do projeto de extensão ‘Grupo de acolhimento Dona Ivone Lara’, uma iniciativa conjunta do Coletivo PretasPsi UFF/Campos e o Núcleo de Subjetividade e Ancestralidade do “Laboratório Geru Maa de Africologia e Estudos Ameríndios” da UFRJ, que em contexto de pandemia ofertou encontros remotos a jovens em vulnerabilidade socioeconômica e estudantes universitários na cidade de Campos de Goytacazes. Partimos do reconhecimento de que a população negra estaria mais vulnerável diante das instabilidades políticas e sociais decorrentes da crise sanitária da covid-19, neste sentido, propomos a sustentação de um espaço de acolhimento e escuta sensível à população de minorias subalternizadas, com práticas alicerçadas no conceito de quilombamento apostando na importância e potência da troca entre pessoas negras. Foram ofertados, gratuitamente, grupos de acolhimento que aconteciam semanalmente, de forma remota, contando sempre com a presença de profissionais e estudantes negras de psicologia como mediadoras. Cada dispositivo grupal acolhia em média seis pessoas por encontro. As experiências narradas e acolhidas versavam sobre temas variados, desde angústias do cotidiano pandêmico a casos de violência doméstica agravados durante o cenário de isolamento social, passando pelas dificuldades de acessar o auxílio emergencial e/ou seguir à risca os métodos de prevenção da doença indicados pela OMS, questões atuais que se interseccionam e encontravam nos dispositivos de racialidade ponto nodal. Ao transversalizarmos a escuta psi com o aparato teórico conceitual das epistemologias negras, em especial o conceito de quilombamento, pudemos sustentar espaço de partilha onde as questões e angústias dos acolhidos retomaram sua dimensão coletiva e o caráter comum das experiências partilhadas. Assim, foi possível perceber que há ganho subjetivo na identificação e na troca coletiva entre pessoas que dividem dores histórico-sociais atravessadas pela colonização.

PALAVRAS-CHAVE: pandemia; saúde mental; quilombamento; população negra.

GRUPO DE ACOLHIMENTO PARA PESSOAS LGBTI: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA RIZOMÁTICA

NICOLLE PIRES KREISCHER

O seguinte relato nasce a partir da minha experiência como psicóloga no centro de cidadania LGBTI Serrana II, no município de Petrópolis, Rio de Janeiro, que faz parte do programa estadual Rio Sem LGBTIfobia. Esse relato tem por objetivo mostrar que a estratégia de grupo de acolhimento e que a junção da psicanálise com a arte são ferramentas importantes no fazer da Psicologia e no explorar de subjetividades. Ao iniciar minha jornada no programa, foi rápido identificar que as demandas em saúde mental de pessoas LGBTI não eram atendidas pela rede pública do município. Diante dessa problemática e urgência de pensar em ferramentas que pudessem dar conta de minimizar os sofrimentos trazidos diariamente pelos usuários do centro de cidadania, comecei a fazer um levantamento de demandas, sofrimentos, interesses e especificidades. Surgiu então a ideia do grupo de acolhimento como estratégia de criar um espaço que, como um rizoma, funcionasse de modo que tudo aquilo que brotasse do grupo pudesse ter suas ramificações. A construção do grupo foi coletiva, iniciando a partir de uma reunião aberta com os usuários interessados, que ocorreu no centro de cidadania LGBTI, em um espaço seguro, mantendo o sigilo necessário. Foi possível verificar que apesar da multiplicidade de demandas, a falta de uma rede de apoio e afeto era um ponto comum. Os encontros continuam acontecendo semanalmente e com a utilização de ferramentas artísticas, o grupo vem se afetando e sendo afetado, na ideia de um rizoma, como bem coloca Deleuze e Guattari: “uma região contínua de intensidades, vibrando sobre ela mesma”.

PALAVRAS-CHAVE: LGBTQIA+; rizoma; direitos humanos.

GRUPO DE ACOLHIMENTO PSICOSSOCIAL

JULIETA GRECCO DE SOUZA
ROSA MARIA FERREIRA RIBEIRO

A ideia de criar um grupo para famílias que chegavam pela primeira vez à unidade de Vila Isabel surgiu a partir de um encontro de psicólogos da SMPD, onde havia um consenso sobre a importância em estender os atendimentos aos familiares dos usuários atendidos, construindo um espaço de escuta, discussão e orientação. Aliado a isso, percebemos que seria muito importante termos um momento em que pudéssemos esclarecer dúvidas e explicar o funcionamento da unidade de Vila Isabel e os serviços oferecidos, bem como estabelecer, desde o início, um canal de comunicação e de estreitamento dos vínculos entre as famílias e a instituição. A partir dessas demandas, criamos, em dezembro/2022, o Grupo de Acolhimento Psicossocial, com frequência semanal, com o objetivo primordial de promover um espaço acolhedor de orientação e escuta especializada, a partir das demandas trazidas pelos responsáveis. Nosso trabalho se fundamenta na Lei Brasileira de Inclusão - LBI, no Sistema Único de Assistência Social - SUAS e nos autores da Psicologia Social, com foco na psicoeducação e no treino parental. O grupo é coordenado por duas psicólogas e acontece de forma presencial às segundas-feiras, das 14h às 15h30, em uma sala com capacidade para até 10 famílias. A presença de cada família é contabilizada mediante um formulário, contendo os dados do usuário e seu responsável, onde este assina cada vez que participa do grupo. Desde sua criação, temos observado como resultado dos encontros um entendimento mais abrangente do funcionamento dos serviços oferecidos pela unidade de Vila Isabel e da própria Secretaria, com isso, um comprometimento maior das famílias, facilitando uma vinculação com a instituição. Além disso, os responsáveis têm aproveitado o espaço para compartilhar dúvidas e angústias sobre seus filhos, bem como receber indicações e encaminhamentos de outros serviços fora da instituição.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; mostra do CRP RJ; acolhimento psicossocial; grupo com famílias; direitos humanos.

Fonte financiadora do trabalho: Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência – SMPD.

GRUPO DE ACOLHIMENTO PSICOSSOCIAL: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DO CUIDAR NO CAPSI

JOÃO DIEGO O. DE MENEZES
IOLANDA F. RODERMUND
MARINÊS F. LIMA PAULA

Este trabalho tem por objetivo apresentar e discutir alguns atravessamentos da prática do cuidado a partir de recortes de uma oficina de grupo em saúde realizada no Centro de Atenção Psicossocial Dom Adriano Hipólito. A oficina surge ante a necessidade de oferecer um espaço de escuta e acolhimento às demandas dos cuidadores dos usuários do CAPSI Dom Adriano Hipólito, junto à necessidade de reflexão acerca dos cuidados deles. Para isso, criou-se uma oficina de grupo para acolher as demandas dos cuidadores na lida com os usuários e refletir acerca dos atravessamentos presentes no processo saúde/doença, considerando os princípios norteadores da política de saúde mental de crianças e adolescentes no Brasil. O trabalho foi desenvolvido a partir do referencial teórico-metodológico de grupo psicoeducativo e socioeducativo, que são modelos educativos de oficinas em grupo e visam conhecer as crenças, ideias e sentimentos dos participantes, para promover a reflexão, aprendizagem e estimular a mudança de compreensão e perspectivas das questões relacionadas ao processo de saúde/doença vivenciado, com objetivo de alcançar maior qualidade de vida. A atividade foi realizada em modalidade presencial, por três técnicos de referência e um número médio de 13 participantes, com a duração de aproximadamente 1h30min cada encontro. A oficina ainda se encontra em processo de realização, mas até o momento já foi possível destacar alguns marcadores psicossociais que atravessam o processo de cuidado, tais como: violência institucional; condição econômica; precariedade da rede intersetorial; alta carga afetiva e adoecimento dos familiares que realizam os cuidados.

PALAVRAS-CHAVE: oficina em saúde; psicoeducação; socioeducação; saúde mental.

GRUPO DE ESTUDOS: FORMAÇÃO CONTINUADA DOS MEDIADORES ESCOLARES

ANA LÚCIA SILVA

CRISTIANE VIANA DA SILVA SANTOS

Este trabalho relata a experiência de dois professores (orientador educacional e orientador pedagógico) que atuam na formação de mediadores escolares junto a professores do Ensino Fundamental I nos grupos de estudos em uma escola municipal de Belford Roxo. O objetivo é analisar como a formação de mediadores escolares contribui para o aperfeiçoamento dos professores, a inclusão dos alunos e a transformação da realidade escolar. A partir das demandas que surgem da inserção no real, os orientadores planejam e desenvolvem atividades como dinâmicas, estudos de casos e textos reflexivos, abordando temas como estigmatização, avaliação, infância, protagonismo infantil, resiliência, inclusão e função social da escola, articulando teoria e prática. O trabalho se baseia em revisão bibliográfica de conhecimentos das áreas de Psicologia Escolar/Análise Institucional, Pedagogia e Sociologia da Infância, entre outras. Os resultados apontam que a formação de mediadores escolares é um espaço de aprendizagem, troca e cuidado que colabora para os professores darem sentido às suas ações pedagógicas, tornando-os mais reflexivos e inovadores. Além disso, estimula relações mais afetivas entre os integrantes do grupo, possibilitando a diminuição de resistências na comunicação e refletindo em práticas mais inclusivas, que preconizam a visão do aluno em sua integralidade, para além do cognitivo. O trabalho também destaca a importância de uma prática integradora entre os orientadores educacional e pedagógico, que têm ações e saberes específicos na escola.

PALAVRAS-CHAVE: formação de mediadores escolares; inclusão; grupos de estudos; relato de experiência.

GRUPO DE PSICOEDUCAÇÃO DA CLÍNICA-ESCOLA: LIDANDO COM A ANSIEDADE

BARBARA DA SILVA TELLES
BRUNA OLIVEIRA ARANTES
MARIA CLAUDETE DA SILVA
MARINA CUNHA MARTINS
MÔNICA DOMINGUES MONTEIRO

A ansiedade pode ser entendida como uma dimensão multifacetada envolvendo sintomas ligados às esferas fisiológica, cognitiva, comportamental e afetiva. Pode ser difícil traçar uma diferenciação entre ansiedade normal e patológica, porém sabe-se que quando a vigilância atinge níveis muito altos, o desempenho de tarefas intelectuais fica prejudicado. Os objetivos deste trabalho foram: psicoeducar pessoas que se autorrelataram com ansiedade para conseguirem diferenciar ansiedade normal e patológica, bem como a aquisição de habilidades para lidar com ansiedade; e desenvolver habilidades e manejo no trabalho com grupo nas estagiárias da clínica escola da Universidade Santa Úrsula. A metodologia utilizada foi a terapia cognitivo comportamental em grupo, tendo como apoio o livro *“Lidando com a Ansiedade: estratégias de TCC e mindfulness para superar o medo e a preocupação”* de Stefan G. Hofmann. Foi aplicada uma relação de sintomas sobre ansiedade no início e no final dos encontros. A divulgação do projeto se deu por meio eletrônico e os participantes se inscreveram de forma voluntária, via formulário online. Foram selecionados 30 participantes para compor dois grupos. Todos os participantes foram informados do objetivo do grupo e de que se tratava de uma ação da clínica escola e o trabalho seria conduzido por alunas-estagiárias. Foram realizados 10 encontros de forma virtual com duração de 1h30min, cada encontro possuía uma pauta que foi elaborada e discutida em grupo de supervisão. Podemos concluir que, no campo da aprendizagem, as estagiárias desenvolveram as habilidades de planejamento, execução, intervenção e avaliação em grupos terapêuticos. No campo dos resultados com os participantes, pode ser feita uma análise comparativa de como eles chegaram e como terminaram os encontros por meio da relação de sintomas que eles preencheram e por autorrelato.

PALAVRAS-CHAVE: terapia cognitivo comportamental; ansiedade; psicoeducação; estágio; clínica escola.

GRUPO TERAPÊUTICO PARA HOMENS: REFLEXÕES SOBRE SAÚDE MENTAL NUMA PERSPECTIVA DE GÊNERO

VINICIUS RIBEIRO GOMES

ISABELA BERNARDES VIEIRA SILVA

MELISSA DE OLIVEIRA PEREIRA

THIAGO ESTEVES CAMPOS MOREIRA

O trabalho apresentará o grupo terapêutico para homens, desenvolvido no estágio de Psicoterapia Breve, vinculado ao Curso de Psicologia do Centro Universitário IBMR (RJ). O projeto foi desenvolvido no 1º semestre de 2023 e objetivou criar um espaço de cuidado em saúde mental para homens maiores de 18 anos. Os estagiários, supervisionados, foram responsáveis pelo processo de desenvolvimento, desde a formulação e divulgação da proposta, entrevistas e seleção, além da mediação das práticas e metodologias. Durante os encontros, no formato *online*, semanais, ao longo de 2 meses, pode-se notar que, apesar das singularidades dos participantes: etárias, geográficas, entre outras, rapidamente se construíram processos de compartilhamento de experiências emocionais e um senso de pertencimento desta grupalidade. Destacaram-se questões relacionadas aos impactos do machismo estrutural nas relações familiares, afetivas e profissionais, marcadas por tensionamentos vinculados às demonstrações de sentimentos e mesmo seu reconhecimento; cobranças individuais e sociais sobre posturas consideradas adequadas à masculinidade e sobre como vivenciar suas fragilidades. Perceberam-se resultados durante o processo, quando participantes relataram mudanças de postura nas relações pessoais, a partir das reflexões produzidas nos encontros grupais, além do desejo de iniciarem psicoterapia individual. O projeto permitiu a experimentação e validação de práticas grupais, demonstrando a importância de um espaço de cuidado em saúde mental específico para homens e as reflexões sobre as diversas masculinidades e suas interseccionalizações, marcadas por diferentes identidades de gênero e orientação sexual, confirmando o potencial de uma clínica atenta aos atravessamentos de gênero, diante das suas particularidades, e da necessidade de superação da escassez de iniciativas de cuidado deste público.

PALAVRAS-CHAVE: grupo terapêutico; psicoterapia breve; clínica para homens; masculinidade; gênero.

GRUPOS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE

GABRIEL DUARTE DOS SANTOS JUNIOR

O trabalho com grupos pode ser uma ferramenta potente para propiciar espaços de troca de experiências, aprendizagens e reflexões quanto aos processos de saúde-doença entre os profissionais de saúde e usuários. Na Atenção Básica, os grupos podem propiciar a construção ou o reforço do vínculo dos usuários com os serviços de saúde e profissionais inseridos nas equipes multiprofissionais. Esse trabalho objetiva realizar um relato de experiência em grupos por um psicólogo inserido em unidades de Estratégia Saúde da Família (ESF) através de um programa de residência multiprofissional em Atenção Básica na Região Serrana do estado do Rio de Janeiro. A partir da atuação nesse contexto, foi possível concluir que, para além de aumentar a aproximação dos usuários com os serviços e ações de saúde, os grupos que possuem como foco a educação em saúde podem contribuir para estimular uma maior autonomia e engajamento no autocuidado, aumentando o repertório de habilidades para novas formas de se lidar com dificuldades e problemas. No contexto da Atenção Básica, que os sujeitos compartilham o mesmo território adscrito, o grupo também pode facilitar o fortalecimento das redes sociais da população para o cotidiano, para além do espaço da unidade de saúde. O psicólogo, quando inserido nessa prática, pode auxiliar de forma a promover saberes sobre saúde mental e dessa forma, contribuir para uma melhor qualidade de vida dos usuários.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia da saúde; atenção básica; grupos; educação em saúde; residência multiprofissional em saúde.

GRUPOS PSICOEDUCATIVOS EM CONTEXTO ESCOLAR: PROMOVEDO RELAÇÕES INTERPESSOAIS POSITIVAS E SAÚDE MENTAL

BRUNA SILVA DE ARAUJO TEIXEIRA
VANESSA BARBOSA ROMERA LEME
ALINE PENNA DE CARVALHO

O contexto escolar é um espaço que vai além da função educacional, possibilitando a inserção do indivíduo em interações sociais complexas que podem contribuir para a construção e o desenvolvimento de laços afetivos com o outro, promovendo relações interpessoais de qualidade, além da prevenção ao suicídio e promoção da saúde mental. Sendo assim, o objetivo da pesquisa foi implementar e avaliar grupos psicoeducativos com estudantes e orientadores educacionais com o intuito de promover relações interpessoais positivas no contexto escolar. Participaram 96 alunos do grêmio estudantil com idades entre 15 e 26 anos, do 1º ao 3º ano do Ensino Médio de escolas públicas do Rio de Janeiro e 32 orientadores educacionais de escolas públicas do Rio de Janeiro, com idades entre 42 e 66 anos. Foram realizadas quatro oficinas presenciais com os gremistas e três encontros com os orientadores educacionais, em que todas as atividades duraram duas horas. Os instrumentos utilizados com os alunos foram: questionário sobre a satisfação com o grupo psicoeducativo e conhecimentos adquiridos, questionário com informações demográficas. Os instrumentos utilizados com os orientadores educacionais foram: avaliação do impacto imediato da sessão; adaptação da dinâmica avaliativa “*Que bom, que pena e que tal*”; avaliação final qualitativa; questionário com informações demográficas. Para os gremistas, as oficinas proporcionaram um ganho maior de autoconhecimento, ampliação do repertório de habilidades sociais, evidenciaram também uma busca por estratégias mais funcionais para a preservação e o desenvolvimento das relações interpessoais. Para os orientadores houve aumento do autoconhecimento e maior entendimento sobre as habilidades sociais, além de enfatizar a necessidade de mais oficinas voltadas para os temas que foram debatidos. Identificaram-se recursos e desafios que os alunos e atores do contexto escolar enfrentam diariamente. Assim, a realização dos grupos psicoeducativos proporcionaram a conservação de relações interpessoais de qualidade, favorecendo uma maior satisfação com a vida.

PALAVRAS-CHAVE: oficinas psicoeducativas; contexto escolar; habilidades sociais.

Fonte financiadora do trabalho: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ e Iniciação Científica PIBIC - UERJ.

GRUPOS REFLEXIVOS SOB A ÓTICA DAS MASCULINIDADES NO IJVDFM/RJ

GUSTAVO HECKERT LEAL

ISABELA SCHWENCK CORRÊA DE BRITO

GABRIELA DA SILVA PEREIRA

MARINA BARBOSA CABRAL

PRISCILANE DA SILVA ALVES

VITÓRIA NATÁLIA MORAIS MELO

Entende-se que o fenômeno da violência de gênero é atravessado por uma relação construída a partir de marcas importantes que distinguem os gêneros em hierarquias sociais que cristalizam papéis e limitam os sujeitos dentro da *performance* esperada ao marcador sexual designado antes do nascimento. A socialização masculina se dá, desse modo, pela homosociabilidade, em que se privilegia a opinião e a troca entre iguais, em uma primeira instância, outros homens. Os aparatos jurídicos relacionados ao combate à violência de gênero fornecem proposições gerais quanto à necessidade de responsabilização dos autores de violência doméstica, como a proposta dos grupos reflexivos. Assim, focando na promoção e prevenção à violência de gênero, os grupos operam partindo de um olhar sobre as masculinidades presentes, as quais foram reunidas por meio de decisão judicial, como substitutivo ao encarceramento. Diante disso é que pensamos em nossa atuação no projeto de iniciação científica “Violência no âmbito das relações familiares”, realizado em parceria com a equipe técnica do I Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher da Capital (I JVDFM), onde atuamos como estagiários e acompanhamos atividades voltadas à conscientização e à responsabilização de agressores. Nossa atuação é baseada em estudos de gênero e organizada através de diários de campo produzidos após as atividades, sendo ambos os materiais referências para o desenvolvimento do presente trabalho. Nessa medida, nosso objetivo é estudar como nossos corpos se posicionaram frente ao exposto num lugar de pesquisa-intervenção em que não somente nossa presença é notada, mas também é assimilada de maneira diversa, dependendo do gênero. Através do acompanhamento dos grupos reflexivos, concluímos que a percepção das experiências se mostrou distinta quando analisada a partir das relações de gênero, na medida em que a presença de estagiárias mulheres foi mais questionada em relação ao estagiário homem, por vezes convocado enquanto possível aliança.

PALAVRAS-CHAVE: violência de gênero; masculinidades; grupos reflexivos; psicologia jurídica.

HABILIDADES TERAPÊUTICAS PELO VIÉS DA TERAPIA POR CONTINGÊNCIAS DE REFORÇAMENTO

NANCY CAPRETZ BATISTA DA SILVA

O desenvolvimento da análise do comportamento levou à sistematização de seu uso para o atendimento clínico, caracterizando a psicoterapia enquanto uma atuação sobre as contingências de reforçamento no processo de desenvolvimento do cliente. O objetivo deste trabalho é discutir habilidades do psicoterapeuta necessárias para sua atuação pelo viés da terapia por contingências de reforçamento, por meio de análise das produções textuais do desenvolvedor desta terapia, Hélio José Guilhardi, disponíveis no site do seu instituto. O psicoterapeuta, em interação recíproca com seu cliente, o ajuda a alterar comportamentos e sentimentos aversivos mediante habilidades profissionais, as quais são produto de comportamentos e exposições sistemáticas do psicoterapeuta a uma série de contingências de reforçamento, como: inserção em uma determinada comunidade profissional; apresentação e desenvolvimento de novos comportamentos de estudo dos conceitos, procedimentos adotados, formulação de casos etc. sob supervisão, ou discussão com outros terapeutas experientes; contato com a sistematização da abordagem e suas atualizações e diferenciação em relação a outras abordagens; constante enriquecimento do repertório comportamental; criticidade, questionamento, investigação; sensibilidade ao outro; entre outros. Além destes dados encontrados, observou-se que embora a atuação deva ser conceitualmente sistemática, é sempre única, o que demanda criatividade e sensibilidade às consequências do seu comportamento, as quais modelam procedimentos apropriados a cada caso. No trabalho do psicoterapeuta inserem-se procedimentos que dependem da habilidade de realização de uma ampla análise funcional para a obtenção de dados que permitem a escolha de técnicas empregadas. Pode-se concluir que a habilidade do psicoterapeuta de arranjar contingências amenas e naturais para o desenvolvimento de um repertório comportamental generalizado para as relações do cliente com seu mundo é especialmente relevante para todos os atendimentos.

PALAVRAS-CHAVE: terapia comportamental; análise do comportamento; psicoterapeuta; psicologia clínica; repertório profissional.

HISTÓRIAS DE PASSAGEM: UMA VIDA VIVIDA NA UERJ DURANTE E PÓS-PANDEMIA

SAMARA DE ALMEIDA PEÇANHA
YURI WESLEY DE SOUZA OLIVEIRA
ALICE BARBOSA CORDEIRO
ANA CAROLINA SCHIMIDT CORRÊA
ANDRESA DE OLIVEIRA GOMES IOTTI
ELEONÔRA TORRES PRESTRELO

A pandemia de covid-19 atravessou, de variadas formas, a trajetória de todos aqueles que experienciaram esse momento histórico. Muito se viveu e muito há de se viver em decorrência dos efeitos e desdobramentos do coronavírus. Em razão disso, o projeto acadêmico PRODOCÊNCIA “*Histórias de passagem: uma vida vivida na UERJ com a pandemia de covid-19*”, ao qual estamos vinculados, tem como proposta registrar as histórias mais marcantes e significativas da população que transita cotidianamente pela universidade, vivenciadas durante o período da pandemia de covid-19. Utilizando a gestalt-terapia e a ciência no feminino como aportes teórico-metodológicos na orientação das ações desenvolvidas no projeto, a equipe busca participar das atividades do Programa de Extensão do Laboratório Gestáltico, da disciplina de Gestalt Terapia na Graduação, que fundamenta parte do conhecimento teórico dessas ações, e desenvolve um projeto de pesquisa que busca investigar como a universidade aparece na relação dos sujeitos com esse espaço em tempos tão difíceis como a pandemia, desde os alunos até funcionários e transeuntes, enfim. Utilizamos entrevistas presenciais em diferentes locais do Campus na tentativa de entrar em contato com os mais variados tipos de relação e histórias. Nas entrevistas, encontramos diversidade nos relatos, expressa na forma como cada entrevistado se relaciona com a universidade e como a pandemia influenciou nessa dinâmica. Durante a pesquisa, nos dedicamos a escutar as histórias pós-pandêmicas. Como essas vidas se reestruturaram? Se reestruturaram? Existiram alguns elementos que podemos identificar como facilitadores? Alguns deles podem ser ligados ao papel da universidade em suas vidas? Os resultados iniciais indicam a UERJ como um local de referência para encontros de pessoas conhecidas, o que significa apoio, afeto, movimento e possibilidade de se sentir produtivo. Percebe-se a UERJ como um elemento importante para a comunidade que por ela circunda.

PALAVRAS-CHAVE: abordagem gestáltica; pandemia; pós-pandemia; universidade; histórias.

Fonte financiadora do trabalho: Projeto PRODOCÊNCIA/ PR-1 (Bolsistas) do Instituto de Psicologia/UERJ.

HISTÓRIAS E MEMÓRIAS: REGISTRANDO AFETOS PELO TERRITÓRIO DO CAPS II DE MANGUINHOS

LORRANY SOUZA DA SILVA

THAMIRES DE SOUZA NARCIZO

TAIS ALVAREZ SOARES

MARINA PÓVOA

LORENA ZIKAN FRÓES

Este trabalho integra o projeto de estágio, pesquisa e extensão “Coletivo Convivências” do Instituto de Psicologia da UFRJ. O Coletivo tem como proposta articular redes de afeto e convivência a partir de uma perspectiva antimanicomial, tendo como inspiração o funcionamento dos centros de convivência. Para tal, nos articulamos com dispositivos da Atenção Básica e outros dispositivos de saúde da RAPS, atuando por meio de oficinas e outras ações que se valem da arte e do território, para o fomento de encontros e promoção do cuidado em saúde. Partindo da cartografia psicossocial como postura ético-estético-política e metodológica, nos propomos a pensar como teoria e atuação se articulam a fim de não se produzir um "saber sobre", mas um "saber com" os outros, com a diferença. Dessa forma, entendemos promoção de saúde como potencialização da vida, buscando investir em desterritorializações e novas reterritorializações que façam surgir novos modos de subjetivação. Para tanto, este trabalho é pautado num ciclo de oficinas realizado em um CAPS II localizado em Manguinhos, com o qual foi acordada a realização de três encontros durante um período de três semanas. Para a organização do grupo proponente, realizamos uma imersão no território de Manguinhos, visitando locais e dispositivos do território, para que, mesmo que de maneira breve, as atividades fossem ancoradas na realidade vivida daquele local. Com isso, o Coletivo se propõe a extrapolar os muros e limites tradicionais da Psicologia, desterritorializando não somente o espaço, mas os saberes e as práticas hegemônico-tradicionais, tidas como indissociáveis. A saber, o intuito foi o de pensar e promover saúde e agenciar singularidades em um contexto historicamente marginalizado na cidade e nos seus discursos, esquivando-se dessa perspectiva e dando voz à narrativa própria desse território a fim de descobrir suas potencialidades.

PALAVRAS-CHAVE: saúde mental; oficinas; cartografia psicossocial; Manguinhos.

Fonte financiadora do trabalho: CNPq, PROFAEX.

IMAGEM CORPORAL DO CORPO FEMININO NA ADOLESCÊNCIA: POSSÍVEIS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL

BRUNA MENEZES ARAUJO PEIXOTO
HELVÉCIO SAVEDRA SERPA
CLAUDIA DA COSTA GUIMARÃES SANTANA

A adolescência pode ser lida a partir de diferentes perspectivas, porém, entende-se que é atravessada por mudanças situadas principalmente no campo social, que também traz transformações de ordem afetiva e psíquica. Pesquisas indicam que as adolescentes costumam apresentar maior preocupação com a imagem corporal e se apresentam como um grupo vulnerável às influências sociais e culturais, incluindo as representações na mídia. A aparência física é valorizada entre as adolescentes e a insatisfação com a imagem corporal pode acarretar uma expectativa de rejeição baseada em sua aparência. Na contemporaneidade essa construção é perpassada pela influência das mídias, principalmente as mídias sociais consumidas pelas adolescentes, que podem se apresentar como principal impulsionador do ideal de beleza relacionado à magreza. A análise teve como objeto a relação do corpo feminino na adolescência com a saúde mental, passando por temas contemporâneos. Este trabalho se limita ao estudo teórico, realizando possíveis aproximações entre os temas, utilizando como metodologia de pesquisa a revisão integrativa da literatura. Os achados sinalizam que uma imagem corporal negativa está relacionada ao *bullying* (maior prevalência de vítimas entre adolescentes que declararam não estar satisfeitos com sua imagem corporal), consumo de álcool e outras drogas (relação da percepção errônea do peso com a experimentação e consumo de tabaco e álcool), depressão (insatisfação corporal como um fator de risco para depressão), transtornos mentais comuns (relação da insatisfação corporal com sintomas depressivos, estados de ansiedade, irritabilidade, fadiga e queixas somáticas), comportamentos não saudáveis de controle de peso (relação entre dietas não supervisionadas, vômitos induzidos, uso de produtos buscando a perda de peso) e transtornos alimentares (insatisfação corporal como um preditor psicológico para transtornos alimentares). Assim como reflexos na autoestima e na relação com familiares e pares. Os achados sugerem que a construção da imagem corporal tem impactos na saúde mental das adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE: imagem corporal; adolescência; mídias; saúde mental.

IMPACTO DO RACISMO NA CONSTITUIÇÃO DAS CRIANÇAS PRETAS

LUANA CORRÊA DOS SANTOS
GIOVANNA LACERDA PEREIRA

Este trabalho trata da racialidade e dos impactos do racismo na constituição do sujeito da criança preta periférica. Para ilustrar esse trabalho apresentaremos um estudo de caso que é acompanhado, presencialmente, no coletivo da ONG Casa da Árvore, situada no município de Niterói. A Casa da Árvore tem como segmento a orientação psicanalítica, nessa perspectiva a instituição conta, com uma supervisora clínica, uma equipe interdisciplinar de psicólogos, psicomotricistas e professores de arte, majoritariamente pretos. Esse panorama profissional produziu efeitos no trabalho com as crianças no momento das intervenções clínicas relacionadas à racialidade. Tomamos como base teórica dois precursores; as obras de Sigmund e as da Neusa Santos que tratam da negritude à luz da psicanálise. Elaboraremos um diálogo com conceitos contemporâneos de autores que tratam da negritude, assim como Djamila Ribeiro e Conceição Evaristo, para apresentar os novos rumos sociais frente ao combate do racismo. Além do embasamento teórico, nos atendimentos com crianças no coletivo contamos com o lúdico; o brinquedo e o faz-de-conta são instrumentos que nos dão pistas para compreender o que a criança está subjetivando. A convivência é a metodologia de atuação nos coletivos; ela permite que questões do cotidiano possam ser experienciadas e acompanhadas através da escuta sensível dos profissionais, possibilitando também a circulação da palavra entre os indivíduos presentes no coletivo, promovendo a pluralização das intervenções. O objetivo deste trabalho é analisar como o racismo, permeado pelo ideal de branquitude, atravessa os corpos das crianças negras e impactam a sua subjetividade. O caso apresentado é acompanhado em supervisão e com isso é possível localizar um deslocamento no sintoma da criança, em atos e falas, de uma melhor experimentação do próprio corpo. Questionamos, então, o que a possibilidade de identificação e transferência que a criança pode ter com profissionais pretas produziu em sua subjetividade.

PALAVRAS-CHAVE: psicanálise com crianças; negritude; branquitude.

Fonte financiadora do trabalho: Subsea 7.

IMPACTOS DA REPRESSÃO MORAL NAS HISTÓRIAS DE GALOTTI E MALALA

CARLA JEUCKEN

Nesta comunicação oral, apresentaremos apontamentos de uma pesquisa acerca da relação entre o impacto da repressão moral sobre as mulheres, por vezes catastróficos, em dois contextos absolutamente diferenciados, mas que guardam em comum a incidência de exigências e expectativas sociais quanto a supostos deveres morais direcionados somente às mulheres. Para tanto, consideradas as diretrizes para apresentação, deteremo-nos brevemente na história de uma personagem fictícia de uma obra literária alemã, Emilia Galotti, e em elementos da história autobiográfica de Malala Yousafzai, com o objetivo de ressaltar dois pontos de convergência entre elas. Nosso objetivo é ressaltar e refletir sobre o impacto da repressão moral sexual na vida de Emilia e de Malala e a situação da vítima no “desfecho” dos dois casos. Dentre nossas principais referências, selecionamos uma passagem do artigo de Freud acerca da moral sexual (1908/1941), que nos serviu para estabelecermos uma ponte entre os ideais morais burgueses e a própria crítica à moral quando se trata de Galotti e sua suposta “necessidade” de submissão a eles. Contrastamos, então, a queda de Galotti e a história de Malala Yousafzai, destacando o rompimento com as normas sociais e ideais morais por parte de Malala, o que tornou seu voo possível. Por fim, discorreremos ainda sobre seu posicionamento quanto ao lugar de vítima, ao qual foi arremessada pelo atentado perpetrado pelo Talibã. Encerramos concluindo que o impacto mortificador da repressão moral sexual na vida de mulheres deve ser considerado e sempre questionado. Por outro lado, deve-se apostar que, a despeito de sua incidência, ele não deverá ser tomado como determinante dos destinos de quem está sob tal pressão.

PALAVRAS-CHAVE: repressão moral; psicanálise; vítima; literatura.

IMPLEMENTAÇÃO DA REVISTA "DEBATES EM PSICOLOGIA": UM INCENTIVO À CULTURA DE PESQUISA

VICTÓRIA RIBEIRO DOS ANJOS COSTA
SUELEN CARLOS DE OLIVEIRA
RAQUEL LUIZA SANTOS DE CARVALHO
PEDRO MOACYR CHAGAS BRANDÃO JUNIOR

A Revista “Debates em Psicologia” foi criada com o objetivo de incentivar a pesquisa em Psicologia e áreas afins, além de difundir conhecimento através de artigos entre discentes, docentes e público, cumprindo o seu papel como periódico científico. Este trabalho objetiva apresentar, por meio do relato de experiência, o processo de implementação de uma revista desenvolvida pelo curso de Psicologia na Unigranrio entre 2021 e 2023, assim como discutir a importância da busca pelo conhecimento científico durante a graduação. Para a materialização da revista, foram realizadas reuniões com o corpo editorial para definição de sua política, parâmetros avaliativos, ações de comunicação e divulgação do periódico, pesquisa sobre critérios de indexação, formação do conselho editorial, dentre outras atividades. O relato, ao retratar as etapas percorridas desde o planejamento até o seu lançamento, além de indicar os desafios encontrados, contribui para que outros pesquisadores possam estruturar novos periódicos. A implementação de uma revista no contexto de uma universidade particular traz reflexões sobre a necessidade de expandir a cultura de pesquisa entre os discentes, visto que o conhecimento científico fornece subsídios para a sua formação. Os periódicos científicos se encontram como aliados nesse processo, uma vez que possibilitam o acesso a fontes de informação confiáveis e cientificamente fundamentadas. Isso se deve ao rigoroso processo de avaliação dos trabalhos submetidos, que se baseia em critérios que prezam pela qualidade ética e metodológica. A oportunidade de divulgação de uma revista científica permitirá a continuidade do desenvolvimento e fortalecimento do incentivo à pesquisa durante a graduação, destacando a importância do conhecimento baseado em evidências e ampliando o espaço de compartilhamento de saberes e práticas científicas.

PALAVRAS-CHAVE: divulgação científica; periódico científico; formação acadêmica.

Fonte financiadora do trabalho: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

IMPLEMENTAÇÃO DE PLANTÃO PSICOLÓGICO ON-LINE EM CONSULTÓRIO PARTICULAR DE PSICOLOGIA

MARIANA CONCEIÇÃO DOS SANTOS GUARIENTO

Este trabalho relata a implementação de plantão psicológico *on-line* em consultório particular de Psicologia atendendo 4 jovens adultos entre julho de 2022 e abril de 2023. O plantão psicológico é o atendimento em situações de crise e apoio emergencial. Para implementar o plantão psicológico no consultório, realizou-se divulgação do serviço nas redes sociais *Instagram* e *Facebook* através de *stories*, postagens e live de lançamento do serviço para captação de clientela e divulgação entre os pacientes antigos de psicoterapia do referido consultório. Estabeleceu-se atendimento com psicóloga cadastrada no e-Psi do Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro, conforme Resolução CFP n.º 11/2018 e 04/2020. O plantão foi realizado via aplicativos *WhatsApp* e *Google Meet*, de modo síncrono para consultas e assíncrono para agendamento, pagamento e contato de emergência. O serviço ofereceu vagas sem quantidade estipulada de atendimentos. As pessoas solicitaram consulta *on-line* de 50 minutos via *Google Forms*, com as seguintes demandas: crises emocionais, emergências, conflitos interpessoais, comunicação de más notícias, orientação psicológica e psicoeducação. Foram atendidas pessoas com idade superior a 18, que não tiveram acompanhamento simultâneo com outros psicólogos e não vivenciaram emergência psiquiátrica sem manejo ambulatorial. Os pacientes assinaram termo de consentimento livre e esclarecido, estabelecendo sigilo, confidencialidade e privacidade conforme código de ética do psicólogo. Dos 4 atendidos, 2 se identificaram como homens e 2 como mulheres; 2 acessaram o plantão e após a primeira consulta começaram a psicoterapia (1 por indicação de paciente antigo e 1 via *Instagram*) e 2 pacientes antigos que haviam encerrado a psicoterapia solicitaram o plantão. Ocorreram 11 consultas ao total e 1 ausência. Conclui-se que o plantão psicológico proporcionou suporte aos pacientes, sem fila de espera, com boa adesão e foco na necessidade atual, demonstrando ser recurso aliado às tecnologias da informação e comunicação e complementar ao serviço de psicoterapia.

PALAVRAS-CHAVE: apoio emergencial; atendimento *on-line*; plantão psicológico; psicoterapia; tecnologia da informação e comunicação

IMPLICAÇÕES DA REFORMA PSIQUIÁTRICA NO CONTEXTO BRASILEIRO: AS NOVAS FACES DO MANICÔMIO

GABRIELA NEVES STORTO
BEATRIZ DE ALMEIDA SALES
VIVIAN EDUARDA SILVA GONÇALVES
MARINA DUTRA DE OLIVEIRA
LUANA DA SILVEIRA

A atualização dos manicômios encontra como subsídio a lógica colonial-racista que reverbera na captura de práticas e do fazer do profissional de psicologia, produzindo entraves nos processos da reforma psiquiátrica. Dessa maneira, o presente trabalho busca provocar reflexões acerca das práticas em saúde, pensando a reforma psiquiátrica no contexto brasileiro e suas implicações nas lógicas de cuidado. Na medida em que os processos de desinstitucionalização e reinserção da loucura não se atentaram à dimensão sociocultural, foram desconsiderados os atravessamentos dos corpos tidos como loucos e suas opressões de bases racistas, classistas, LGBTQIAPNB+fóbicas, misóginas e capacitistas que sustentam novas formas de silenciamento e enclausuramento. As discussões partem do projeto de extensão integrado ao Grupo de Pesquisa e Intervenção em Saúde Mental e Justiça (GPISMJ), que atua a partir do dispositivo clínico-político do acompanhamento terapêutico (AT) com pessoas curateladas judicialmente e referenciadas na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) em Campos dos Goytacazes. O trabalho do AT convoca para o questionamento e análise dos processos existentes na produção e reprodução de processos de mortificação subjetiva-existencial. Nesse contexto, buscando estratégias de enfrentamento do estigma e discriminação no acesso à saúde, o GPISMJ tem como premissa a produção de redes de cuidado, considerando não apenas o diálogo com dispositivos da RAPS, como também do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e, fundamentalmente, o território. Posto isso, compreendemos como caminhos para a afirmação dos modos possíveis de existir e ocupar a loucura, a integralidade em saúde e assistência, bem como a formação de redes de afeto, afirmação de direitos e produção de autonomia. Além disso, consideramos necessária a fomentação e efetivação de políticas públicas que possibilitem condições de cuidado intersetorial e antimanicomial, amparado com práticas comprometidas ética e politicamente, que proporcionem deslocamento de corpos que historicamente estiveram destinados aos muros de casas, hospitais e manicômios.

PALAVRAS-CHAVE: lógicas de cuidado; reforma psiquiátrica; loucura; políticas públicas; manicômios.

INDIVIDUAL OU GRUPAL: DIFERENÇAS ENTRE DOIS DISPOSITIVOS CLÍNICOS PARA PESSOAS LGBTQIA+

ANA CAROLINA SOARES DA SILVA ESTEVES

RAPHAEL ALVES CARDOSO

VIVIANE JOPHILIS LAVOURA ROCHA

MARIO FELIPE DE LIMA CARVALHO

O projeto Vozes e Cores, iniciado em 2020, visa oferecer à população LGBTQIA+ atendimentos terapêuticos individuais ou grupais. Ele é vinculado à pesquisa de pós-doutorado do psicólogo Mario Carvalho no IPUERJ intitulada “*Sofrimentos e afetos de pessoas LGBTI no cenário brasileiro contemporâneo*”. Os atendimentos em grupo acontecem semanalmente, sem temática pré-definida e mediados por uma equipe de *estagiárias* junto ao psicólogo responsável. Já os atendimentos individuais estão sujeitos à demanda dos/das participantes e são realizados por estagiárias, que acompanham entre 1 e 2 casos. É possível assinalar diferenças entre os atendimentos individuais e grupais, desde o manejo e proposta terapêutica presente em cada tipo de atendimento até os efeitos psicológicos percebidos pelas pessoas atendidas. A partir disso, pretendemos abordar as distinções observadas entre os atendimentos individuais e grupais através do estudo de três casos de participantes dos dois tipos de atendimento pelo projeto. A análise se baseia nos relatos das pessoas participantes sobre a experiência com o grupo, mencionados durante os atendimentos individuais e nas discussões realizadas durante as reuniões de supervisão com a equipe do projeto. Com efeito, é notável que enquanto os grupos são norteados por uma certa horizontalidade da transferência nas relações, os atendimentos individuais são caracterizados pela cristalização da figura do psicólogo como sujeito de suposto saber. Tratando-se de pessoas que fazem simultaneamente atendimento individual e grupal, há uma noção de continuidade entre os dispositivos. O grupo também serviu como meio de superação de traumas com atendimentos psicológicos LGBTfóbicos anteriores, sendo então possível se dedicar a um tratamento individual. Além disso, podemos identificar que o grupo funciona como rede de apoio e como ambiente de socialização do indivíduo LGBTQIA+, enquanto os atendimentos individuais são buscados para um maior aprofundamento de questões pessoais, o que foge da proposta central dos atendimentos grupais.

PALAVRAS-CHAVE: LGBTQIA+; grupos; clínica individual.

Fonte financiadora do trabalho: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ.

INFÂNCIA E JUVENTUDE EM CAFURINGA: VIVÊNCIAS DA ESCOLA E DO TRABALHO

DANIELE RIBEIRO FAGUNDES

LARISSA RIBEIRO MACHADO

RENATA SILVA COSTA

BEATRIZ CORSINO PÉREZ

Desde 2017 são desenvolvidos projetos de pesquisa e extensão com crianças e jovens da comunidade negra rural de Cafuringa, em Campos dos Goytacazes-RJ. Neste trabalho, discutimos como esses jovens vivenciam o trabalho, produtivo e reprodutivo, e sua relação com a escola. Conduzimos uma pesquisa-intervenção, com metodologia qualitativa que questiona a neutralidade científica. Para embasar nosso trabalho, realizamos um levantamento bibliográfico sobre questões relacionadas ao trabalho e à educação, adotando uma perspectiva interseccional e fizemos análises de entrevistas audiovisuais e dos relatórios de campo, de 2017 a 2023, sobre oficinas realizadas. A inserção das pessoas no trabalho em Cafuringa acontece desde crianças, sendo a primeira experiência no trabalho reprodutivo, de cuidado com a casa e com membros da comunidade que necessitam. A enorme demanda por trabalho reprodutivo e as condições de trabalho produtivo são reflexos de uma história de colonização e escravização dos povos negros, em que não houve políticas públicas capazes de reparar os danos gerados e as desigualdades sociais. A defasagem no processo educacional, onde a escola não dialoga com os saberes locais, reflete futuramente na precarização do trabalho, pois os moradores, em sua maioria, não veem outra opção a não ser atuar no corte de cana. No período da entressafra, eles buscam emprego no centro da cidade, porém devido à baixa escolarização, encontram subempregos, como a função de empregada doméstica, pedreiro e o trabalho autônomo. A falta de políticas públicas voltadas para as populações negras rurais não possibilita o desenvolvimento de seus territórios, inviabilizando melhores condições de moradia, trabalho e aprendizado. Para quebrar esse ciclo vicioso de pobreza, que sobrecarrega mulheres e desqualifica o trabalho rural, é imprescindível formular políticas públicas efetivas capazes de combater a evasão escolar e implementar a educação do campo, de valorizar o pequeno agricultor e proporcionar uma perspectiva de futuro diferente para as populações rurais.

PALAVRAS-CHAVE: educação do campo; trabalho; ruralidade; políticas públicas.

Fonte financiadora do trabalho: Programa de Bolsa de Iniciação Científica-PIBIC/UFF e Programa Mais Ciência da Prefeitura de Campos dos Goytacazes/PMCG.

INSERÇÃO ECOLÓGICA: A EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NO NASF EM VALENÇA-RJ

ALBA HELENA DE MORAES RIBEIRO
DARCIELE MARIA RIBEIRO
EDUARDA RIBEIRO DE OLIVEIRA DIAS FERREIRA
GRAZIELLY RIBAS DE OLIVEIRA
CARLA NOGUEIRA SAMPAIO

O Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), tem como objetivo principal ampliar e favorecer as ações em saúde oferecidas pela Estratégia de Saúde da Família (ESF). Sendo assim, o estágio presencial supervisionado dentro do NASF oferecido pelo Centro Universitário de Valença (UNIFAA) proporciona contato direto entre estagiários e equipe técnica de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do Município de Valença-RJ. O presente trabalho objetiva compartilhar sobre a prática de estágio supervisionado em Psicologia na área da saúde pública. Como metodologia foram utilizados os estudos sobre a inserção ecológica, por essa considerar fundamental os aspectos observados no ambiente pesquisado. Outra característica importante dessa abordagem refere-se ao compartilhamento das experiências dos inseridos, por meio de uma participação ativa compreendida na contramão da neutralidade. Dessa forma, a análise da UBS/Cambota será realizada de acordo com o modelo: pessoa, processo, contexto e tempo (PPCT). O desenvolvimento do estudo focou na discussão dos contextos ecológicos da UBS/Cambota, sendo esses: microssistema, mesossistema, exossistema e macro-sistema. Destacou-se também o elemento tempo, sendo este entendido como um cronossistema (microtempo, macrotempo e mesotempo). Além disso, serão expostas as vivências e reflexões das estagiárias de Psicologia do NASF. Como resultado, notou-se que o uso da inserção ecológica possibilitou a análise da UBS/Cambota em uma perspectiva bioecológica. Destaca-se, também, a relevância do acolhimento dos usuários do serviço, a importância do trabalho e o fluxo de encaminhamentos para outros equipamentos. A vivência no estágio também evidencia os desafios atuais e as aspirações futuras para a manutenção das ações realizadas através do NASF.

PALAVRAS-CHAVE: inserção ecológica; estágio de psicologia; NASF; Valença-RJ.

INTEGRAÇÃO SAÚDE E EDUCAÇÃO: APONTAMENTOS SOBRE O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

CAROLINE THEBALD DOS REIS GOMES
GABRIEL DUARTE DOS SANTOS JUNIOR
LUANA PAPELBAUM MICMACHER
RAMON DOS SANTOS BELLO

O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma ferramenta que visa articular e integrar os setores saúde e educação através de ações de prevenção a agravos e promoção da saúde. Pensado nacionalmente, o PSE é uma das possibilidades de atuação da Estratégia Saúde da Família (ESF), por meio de encontros entre a equipe de saúde e membros da comunidade escolar, não somente com os alunos, mas também com os responsáveis e trabalhadores da educação. Levando em consideração a gama de complexidade das demandas do território, faz-se necessária uma atuação multiprofissional que contemple a saúde de forma ampliada. Este estudo se configura como um relato de experiência que objetiva levantar questões a partir da atuação de psicólogos residentes de um Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica, de uma cidade da Região Serrana, em encontros de PSE. Enquanto questões centrais vivenciadas e percebidas, visualiza-se como o PSE proporciona uma aproximação às demandas do território, que comumente ficam distantes do dispositivo de saúde. Torna-se, assim, uma estratégia importante de aproximação do público infanto-juvenil ao serviço de saúde a fim de conseguirem uma experiência mais imediata com os profissionais. Neste ponto, o PSE possibilita uma porta de entrada para a Psicologia ao contexto escolar, visto que a lei que regulamenta a presença de psicólogos nas escolas públicas ainda não foi colocada em prática, apesar da crescente demanda de questões de saúde mental na comunidade escolar de modo geral. Por fim, percebe-se como a presença da equipe da ESF na escola permite uma abordagem acerca da saúde e demais temas pertinentes de forma mais condizente e estreita, possibilitando reforçar os laços entre comunidade e unidade de saúde, bem como fortalecendo o espaço de confiança e construção de reflexões acerca de cuidados em saúde, direitos e cidadania.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia da saúde; promoção da saúde em meio escolar; estratégia de saúde da família; residência multiprofissional.

INTERAÇÃO JR. - EMPRESA JÚNIOR DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA – DA FORMAÇÃO À PRÁTICA

AUGUSTO DIAS OLIVEIRA
LAÍS NOGUEIRA BARBOSA
MARCO ANTONIO FARIA DE SOUZA JUNIOR
MARIA CLARA SIMÕES BATISTA LAZARY PINTO
STÉPHANNE GÁIA DE OLIVEIRA
HELOISA HELENA FERRAZ AYRES

O projeto de extensão “Psicologia do Trabalho e Organizacional ênfase nos processos organizacionais: orientação ao funcionamento da empresa júnior” tem como campo teórico e prático a InterAção Jr. e como objetivo sistematizar e garantir o funcionamento contínuo da empresa júnior, possibilitando capacitação no campo das organizações a partir da concepção psicossocial integrada, propiciando condições aos integrantes de aprender fazendo, ou seja, todas as atividades são construídas com os alunos para a prática profissional dos alunos. O projeto integra o Laboratório Trabalho, Inclusão Social e Sustentabilidade (LaTIS), atualmente constituído por 19 estudantes de graduação e uma professora supervisora. Neste sentido, as atividades propostas visam promover o desenvolvimento técnico e acadêmico dos discentes e o econômico e social da comunidade, o espírito empreendedor, no desenvolvimento de atuações inovadoras da Psicologia no campo das organizações. Em 2022 e no primeiro semestre de 2023 foram realizadas diversas atividades como: curso de extensão sobre práticas de gestão de pessoas; elaboração de conteúdo educativo para as redes sociais; participação no edital do departamento de inovação da UERJ (InovUerj); produção de cartilhas e oficinas sobre "processo seletivo", "currículo" e "entrevista de seleção" e *workshops* sobre "comunicação interpessoal e *feedback*" que foram oferecidas para diversas populações, como pessoas em situação de refúgio, jovens ingressantes no mercado de trabalho e estudantes; e a participação e promoção de eventos da área da Psicologia no campo das organizações e outros. Dessa forma, através de eventos, supervisões e divulgação nas mídias, a InterAção Jr. se autogerencia propiciando uma capacitação ampliada dos estudantes de psicologia, incluindo profissionais e outros públicos amplificando a formação e a prática da Psicologia Organizacional e do Trabalho, em um caminho de aprendizagem contínuo, ético e responsável para uma atuação profissional de excelência.

PALAVRAS-CHAVE: empresa júnior; psicologia organizacional e do trabalho; gestão de pessoas; capacitação ampliada; aprendizagem contínua.

Fonte financiadora do trabalho: Departamento de Inovação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - InovUerj.

INTERFACES ENTRE OS AMBULATÓRIOS AMPLIADOS DA RAPS E O SPA-UFF: SUSCITANDO REFLEXÕES

CAROLINE GASPAR CHAGNON

BÁRBARA DIAS BALBO MONNERAT (CRP 05/72758)

BETTINA CORREIA LIMA MUNIZ

FILIPI DIAS DE SOUZA MALTA

MARIANA PORTO DA SILVA CORDEIRO FERNANDES

RENATA MAGALDI GRANATO MORAES

Este resumo é resultado das reflexões tecidas a partir do projeto de extensão “*Interface Ambulatórios-SPA*” da UFF-Niterói. Objetivamos, ao realizar tal trabalho, enfatizar a importância de avigorar na graduação em Psicologia da UFF a presença dos estudantes na Rede de Saúde Mental (RAPS) do município, consequentemente, intensificar a ativa participação no território, junto aos serviços e equipes, bem como das discussões que circundam essas esferas. Como forma de embasar tal trabalho, nos orientamos na clínica psicanalítica a partir de Freud e Lacan, além do que preconizam as portarias de saúde mental e os alicerces da Reforma Psiquiátrica. Ademais, as atividades do projeto são compostas por atendimento psicoterápico, supervisões semanais e reuniões com as equipes dos ambulatórios por meio do contato dos extensionistas com seu ambulatório de referência. Assim, a presente proposta de uma equipe de extensão que faça parceria com as equipes dos ambulatórios ampliados da RAPS de Niterói, abre a possibilidade de encaminhamentos de usuários dos ambulatórios para a equipe do projeto de extensão, os quais são acolhidos e atendidos pela equipe. O encaminhamento dos usuários, os quais abarcam determinados contornos no que tange ao atendimento por um serviço de Psicologia aplicada, se dá por contato direto entre as equipes, para manter aberto um canal para trocas e diálogos sobre os casos, sem que isso implique em um desligamento do usuário do circuito dos serviços da Rede de Saúde Mental; fator o qual apostamos imperativo ao cuidado, indissociável para nós, para os usuários e para a Rede, posto que potencializa a integralidade do cuidado, disposta nas portarias e nos alicerces da reforma psiquiátrica enquanto diretriz clínica. Tal acesso à realidade da saúde da população propicia que os estudantes experimentem e se familiarizem com uma clínica ampliada e ainda mais próxima da reforma psiquiátrica e da RAPS.

PALAVRAS-CHAVE: rede de atenção psicossocial; serviço de psicologia aplicada; reforma psiquiátrica; psicanálise.

INTERSECCIONALIDADE NA ESCUTA PSICANALÍTICA: LUTOS EM QUESTÃO

CIDIANE VAZ MELO

LAURA NOBRE DE AZEVEDO NOVAES

A escuta, tarefa primordial do psicólogo, frequentemente defronta-se com aspectos que se interseccionam, colocando em questão, além da capacidade de ouvir, a de incluir elementos da cultura como gênero, classe e raça e suas implicações intrapsíquicas e intersubjetivas. Como incluir no dispositivo psicanalítico a sobreposição ou intersecção de identidades sociais e sistemas relacionados de opressão, dominação ou discriminação? Neste trabalho apresentaremos uma vinheta oriunda do atendimento de Dandara, nome fictício de uma adolescente negra, atendida na clínica escola do Serviço de Psicologia Aplicada da Universidade Federal Fluminense, cuja demanda de escuta se referia à sobreposição de vários lutos. Do ponto de vista psicanalítico, a adolescência é uma tarefa subjetiva em resposta às mudanças ocorridas na puberdade, que exige trabalho psíquico e a elaboração dos lutos pela perda do corpo e identidade infantis e pela perda dos pais da infância. No caso de Dandara, o luto da adolescência foi acrescido pela perda real da mãe, o que suscitou questões delicadas e tornou a tarefa de elaboração dos lutos ainda mais pesada. Ao mesmo tempo, Dandara, na condição de adolescente negra em uma família negra, cuja negritude se colocava como objeto desqualificante, se deparou com sua condição racial a ser elaborada. Em seu luto se somam aspectos referentes ao gênero, à sexualidade e à religião. Este caso reuniu, portanto, demandas diversas que se relacionam e se sobrepõem, produzindo desafios, mas também reflexões importantes que ajudam a sustentar e fazer avançar o trabalho clínico a partir de uma escuta psicanalítica interseccional.

PALAVRAS-CHAVE: interseccionalidade; luto; adolescência; escuta psicanalítica.

INTERVENÇÕES NO CONTEXTO DO ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

THAIS FERNANDA DA SILVA FERREIRA
ANNA CLARA DE OLIVEIRA GUEDES
ÉLIDA CHRISTINE DE ASSUMPÇÃO HUSBARDO
GABRIELA DE ARAÚJO BRAZ DOS SANTOS
ANA CLÁUDIA DE AZEVEDO PEIXOTO

A presente pesquisa foi norteadada pela dúvida de que temas são discutidos em programas de intervenção no contexto do acolhimento institucional e como é a sua aplicação. A partir desse ponto, buscou-se fazer uma revisão integrativa acerca da questão dos adolescentes acolhidos institucionalmente. Dessa forma, foram escolhidas as bases *SciELO*, *Capas*, *LILACS*, e *PubMed*, portanto ao todo foram selecionados 749 artigos. No entanto, foram considerados 434 artigos, já que o restante tinha sua temática relacionada a assuntos não concernentes à pesquisa. Ao final, ficaram apenas 15 artigos para serem utilizados na pesquisa, analisados detalhadamente, restando apenas 7 deles, já que o restante tinha sua temática relacionada a outro assunto. Contudo, foram acrescentados outros 2 artigos que não fizeram parte do processo de revisão, mas que poderiam contribuir com informações importantes sobre programas de intervenção dentro do acolhimento institucional, uma vez que os 7 selecionados e categorizados, referem-se mais ao estudo exploratório, todavia, apenas 3 foram utilizados. Portanto, a fim de favorecer a interpretação dos resultados da revisão, os estudos foram divididos em três categorias: desenvolvimento de competências da equipe técnica; fortalecimento dos adolescentes em suas capacidades para superação das vulnerabilidades no período de acolhimento institucional e relações insatisfatórias e rompimento nos vínculos. Análises foram feitas a partir desta revisão, buscando compreender que a equipe técnica da instituição deve se mostrar competente de forma contextualizada com suas particularidades, para garantir, através da articulação com o Sistema de Garantia de Direitos, o fortalecimento de vínculos dos adolescentes com a família e a comunidade, assim, além de atenderem às necessidades emocionais básicas, colaborarão para a diminuição da institucionalização.

PALAVRAS-CHAVE: adolescência; acolhimento institucional; programas; desenvolvimento saudável.

IX SEMANA DA LUTA ANTIMANICOMIAL: ASPECTOS ÉTICO-POLÍTICOS DA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

TAYNARA DA GLÓRIA MARTINS
GABRIELLA PINHO MARTINEZ DOMINGUEZ
GABRIELA NEVES STORTO
LAURA ZIMMERMANN COELHO
VIVIAN EDUARDA SILVA GONÇALVES
LUANA DA SILVEIRA

A luta antimanicomial representa um avanço na garantia de direitos de sujeitos que carregam em seu corpo e trajetória estigmas e marcas relativas à loucura e ao processo de institucionalização. Tal relato é fruto de uma experiência que articula ensino, pesquisa e extensão, no desenvolvimento da *"IX Semana da Luta Antimanicomial Goytacá: Campos sem manicômio?"* (2023), em Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro. Dessa maneira, integrantes do Grupo de Pesquisa-Intervenção em Saúde Mental e Justiça (GPISMJ), que em sua maioria realizam o Acompanhamento Terapêutico (AT), sujeitos acompanhados pelo grupo e usuários da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), realizaram o movimento de mobilização e articulação política para a realização da semana, ocorrida entre os dias 15 e 19 de maio de 2023, realizando rodas de conversa, palestras, oficinas e atos pelo território com usuários da RAPS e familiares, com temáticas acerca do racismo e de outras formas de violência e violações no cuidado em saúde mental. Tendo como efeito e objetivo a criação de estratégias formativas em psicologia que possibilitem reflexão, habitação na diferença e em especial, a convocação dos graduandos para o combate ao racismo, classismo e outras formas de opressão, compreendemos tais violências como elementos estruturantes e estruturadores dos manicômios físicos e dos desejos de manicômio, que não se restringem ao espaço físico, habitam os corpos e capturam as práticas. Além disso, para fins de contextualização e análise, vale pontuar que o último hospital psiquiátrico do município se manteve aberto e ativo até meados do último ano (2022). Por isso, consideramos fundamental a realização de atividades como a semana da luta tendo como escopo uma formação em psicologia que se responsabilize e considere os sujeitos e seus processos históricos e sociais, com vistas à contemplação dos direitos humanos e dos princípios éticos fundamentais que regem a atuação profissional do psicólogo.

PALAVRAS-CHAVE: saúde mental; formação; compromisso ético; luta antimanicomial.

JORNAL PSICONEXÃO – TODA PSICOLOGIA É POLÍTICA

ALEXANDRE SUDANI LIMA
CAMILA S. DO R. CALDAS
GIULIA LEITE DE O. ROSA
LOHHANA ELLEN M. SILVESTRE
REBECCA ALCICI

O presente estudo representa um projeto pedagógico elaborado por estudantes de Psicologia, visando estabelecer uma conexão entre os conhecimentos teóricos da Psicologia Social e a prática profissional nesse campo. O trabalho em questão, questiona as abordagens adotadas na Psicologia Social levando em consideração seus aspectos políticos e éticos. A Psicologia, como disciplina, é intrinsecamente social e política, já que seu escopo de estudo se concentra na compreensão das interações sociais e como essas interações influenciam os indivíduos. Essa área de estudo situa-se na interseção entre a Psicologia individual e os fenômenos sociais, buscando investigar como as pessoas são afetadas pelo contexto social no qual estão inseridas. Os psicólogos sociais exploram uma variedade de temas, incluindo percepção social, atitudes, influência social, processos de grupo, preconceito e identidade social. Como forma de promover a construção do conhecimento sobre a atuação do psicólogo social, optou-se por elaborar um jornal que englobasse os principais desafios e perspectivas dessa área profissional. Nesse sentido, o jornal foi organizado em seções, abordando um aspecto fundamental da profissão. Destaca-se uma entrevista com um psicólogo atuante da psicologia social, e uma seção que levanta uma discussão sobre os direitos humanos por meio da arte, além disso, incluiu-se um tópico sobre a importância da Psicologia Comunitária e a relevância de instituições não governamentais que lutam pelos direitos humanos. O jornal enfatiza a relevância da Psicologia Social e sua luta pela transformação social. Portanto, é importante ressaltar que esse trabalho se mostrou fundamental para contribuir com a formação de profissionais conscientes e críticos, capazes de atuar de maneira ética e embasada nos direitos humanos.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia social; direitos humanos; psicologia comunitária; atuação.

LABORATÓRIO AFETAR: UMA UNIDADE DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO EM HUMANIDADES

PATRÍCIA SOARES DE RESENDE
DANILLO SABINO DA SILVA MORAES
ÁSTER DA SILVA SANTOS DE ALMEIDA
LOÍSE LORENA DO NASCIMENTO SANTOS

Somos uma Unidade de Desenvolvimento Tecnológico (UDT) do Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e contamos com a atuação de estudantes de graduação e pós-graduação, interlocuções com outras universidades, centros de saúde e organizações da sociedade civil. Enquanto UDT, nosso compromisso é desenvolver soluções inovadoras, proporcionar aperfeiçoamento profissional e formação acadêmica qualificada em espaços físicos que reúnem pesquisa, extensão e serviços. Enquanto UDT de humanidades, desenvolvemos estratégias de intervenção que promovam o bem-estar social de diversos grupos humanos. Com esse intuito, projetamos os dispositivos de regeneração social (DRS). Entendemos a regeneração social como a capacidade dos organismos vivos de se renovarem frente aos desafios, revitalizando suas próprias fontes de energia e recursos, por isso, os DRS são frentes de atuação que visam a criação de vínculos para a promoção da diversidade e ampliação das possibilidades de cuidado em rede junto a contextos de demanda por letramento racial e anticapacitista, atendimento psicoterapêutico de populações vulnerabilizadas, promoção de qualidade de vida de pessoas em cuidados paliativos, entre outras. Construímos conhecimentos e práticas voltados à transformação social em ato, aos quais chamamos de tecnologias sociais. Somos alicerçados pelo referencial teórico-metodológico da teoria ator-rede, articulado à experiência de afetação discutida pela antropóloga Jeanne Favret-Saada e aos pilares inclusivos do pesquisador COM, no qual o conhecimento é produzido por meio de pesquisas-intervenção COM os territórios, e não, sobre eles. Produzimos tecnologias sociais no contexto de pandemia e de pós-pandemia, fortalecendo assim os laços sociais, redes de acolhimento e as comunidades formadas a partir dos coletivos de cuidado. Em material produzido nos DRS, ampliamos as possibilidades de treinamento de novas equipes, bem como o aprofundamento, desdobramento e publicização da tecnologia social dos dispositivos de regeneração social. O presente projeto foi desenvolvido com apoio da UERJ, Capes, CNPq, FAPERJ e InovUERJ.

PALAVRAS-CHAVE: tecnologia social; regeneração social; cuidado em rede; teoria ator-rede.

Fonte financiadora do trabalho: Departamento de Inovação da Sub-Reitoria de Pós-Graduação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (InovUERJ), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ.

LABORATÓRIO DE PSICOLOGIA, POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO POPULAR: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

LEIDIANE DA SILVA RIBEIRO
MARIANA DE CASTRO MOREIRA

O presente resumo apresenta o Laboratório de Psicologia, Políticas Públicas e Educação Popular (Labppuff) da Universidade Federal Fluminense (UFF) de Rio das Ostras-RJ enquanto o espaço de estudo, cidadania, reflexão e luta de toda a comunidade acadêmica. Criado em 2021, o Labppuff opera na interface entre ensino, pesquisa e extensão, buscando afirmar o compromisso social da psicologia colaborando com a garantia de direitos dos cidadãos, ao passo que ajuda na construção de uma sociedade menos desigual, ao tentar horizontalizar as relações, corrigir iniquidades sociais e se firmar no território. Visa o fortalecimento das políticas públicas mantendo o olhar atento para a realidade local; auxiliar no processo de produção de conhecimento que contemple o fazer ético e profissional dos futuros psicólogos; trazer questões contemporâneas para discussão e exercitar o olhar crítico em relação aos modelos hegemônicos e individualizantes vigentes. Atualmente, realiza atividades como: rodas de conversa e palestras do intitulado “Conversas do Laboratório” onde pessoas são convidadas a mediar o debate sobre temas de interesse coletivo e questões sociais emergentes; a formação de grupos de trabalhos (GTs) que manuseiam a gestão, criação de ações e divulgação dos eventos; grupo de pesquisa que realiza a orientação de monografia de alunos, bem como a de pesquisas em andamento, inclusive as que tem o intuito de serem apresentadas em congressos ou demais eventos acadêmicos, por fim, há também reuniões mensais com a finalidade de acompanhar a movimentação das atividades e o planejamento de novas ações. Os participantes podem ser discentes, docentes e todos os interessados. A maioria das atividades ocorre presencialmente na UFF, entretanto, alguns eventos e reuniões ocorrem de forma *online*. Como efeito, vemos a contínua participação de estudantes nas atividades feitas e o engajamento do coletivo em busca de uma psicologia mais igualitária, racializada e socialmente comprometida.

PALAVRAS-CHAVE: políticas públicas; compromisso social; território; gestão.

LABORATÓRIOS E CLÍNICAS-ESCOLA EM AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO BRASIL: MAPEAMENTO E REFLEXÕES

ISAQUE EMANUEL ALCANTARA BOMFIM
BRENO RIOS PETZOLD
GLAUCIANE BARROS SANTOS
RAQUEL VELOSO DA CUNHA
VERÔNICA CARVALHO DE ARAUJO
EDUARDA NAIDEL BARBOZA E BARBOSA

A avaliação psicológica (AP) é importante para que o aluno aprenda de forma teórico-prática o desenvolvimento do raciocínio psicológico que permita a compreensão dinâmica de indivíduos ou grupos de maneira integral. Pesquisas apontam lacunas entre a formação e a qualificação dos profissionais que atuam neste campo. Ademais, são observadas dificuldades na articulação entre teoria e prática, favorecendo equívocos na realização da AP, e, por conseguinte, representações éticas nos conselhos de psicologia do Brasil. À vista disso, laboratórios e clínicas-escola que possibilitem práticas supervisionadas em avaliação psicológica para alunos de graduação, pós-graduação e psicólogos recém-formados são de extrema relevância para o avanço da Psicologia. O presente estudo buscou mapear os laboratórios de avaliação psicológica e/ou neuropsicológica e/ou de medidas psicométricas atualmente ativos no Brasil, vinculados às instituições de ensino superior (IES). Inicialmente foram catalogadas as instituições de ensino superior cadastradas no MEC em 06/2023 que possuem o curso de Psicologia em atividade. Os cursos foram divididos por regiões geográficas para que fossem individualmente investigados quanto à presença dos referidos laboratórios. Os resultados foram comparados com a lista divulgada pelo IBAP em 05/2015. Foram encontrados 1.202 cursos em todo o território nacional, sendo 217 na Região Sul, 485 na Região Sudeste, 129 na Região Centro-Oeste, 279 na Região Nordeste e 92 na Região Norte. A investigação dos laboratórios está em fase de finalização. A formação de novos laboratórios e a consolidação dos já existentes é sempre benéfica para o avanço e crescimento da ciência psicológica. Além disso, através deles os graduandos experimentam o ambiente de pesquisa, fomentando a formação de novos pesquisadores e abrangência de objetos de investigação relevantes.

PALAVRAS-CHAVE: avaliação psicológica; laboratório; ética; clínicas-escola; psicometria.

LETRAMENTO RACIAL ENTRE ALUNOS UNIVERSITÁRIOS BRANCOS: CARTOGRAFANDO PROCESSOS

KENIA SOARES MAIA
ANA FLÁVIA DA SILVA
CARLA COUTO
CLARA SORIANO
GABRIELY ALMEIDA
MARINA JARDIM BUZIN

Esta pesquisa, de base qualitativa, com uso do método cartográfico, investigou o letramento racial de alguns alunos, autodeclarados brancos, de diversos cursos da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro no ano de 2022. Foi realizada a revisão bibliográfica sobre os conceitos de racismo, branquitude, letramento racial crítico e relações raciais. Como instrumento de busca ativa, foi utilizado um formulário *online*, distribuído pelos departamentos e anunciado por cartazes no campus principal. A coleta de dados foi complementada com a aplicação de dezoito entrevistas de roteiro semiestruturado, sendo presenciais e *online*. A entrevista de manejo cartográfico considera a inseparabilidade da experiência dos planos do vivido individual e do coletivo de forças implicadas. A pesquisa se configura segundo a Psicologia Social Crítica. A metodologia de análise de dados tem seguido a orientação cartográfica de desenvolvimento de um plano comum entre orientadores e orientandos da equipe, de forma a produzir junto aos participantes da pesquisa, uma construção de narrativa coletiva. O processo encontra-se na fase final da análise de dados, em que estão sendo acompanhadas demandas de maior aprofundamento de alunos brancos de classe trabalhadora pobre, advindos de cursos que desenvolvem licenciatura, sendo que o número de alunos brancos de classe alta não foi expressivo. Os dados apontam, também, que a grande maioria dos alunos que buscou participar da pesquisa apresenta algum nível de letramento racial. De forma transdisciplinar, utilizando o modo de análise interseccional, é possível perceber que o interesse na pesquisa surge principalmente de alunos brancos com vínculos familiares ou de amizade com pessoas pretas de classe trabalhadora pobre e que serão professores.

PALAVRAS-CHAVE: letramento racial crítico; branquitude; racismo; cartografia; formação acadêmica.

Fonte financiadora do trabalho: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

LIGA BRASILEIRA DE HIGIENE MENTAL E AMBULATÓRIO RIVADÁVIA CORRÊA - CONSTITUIÇÃO E ENTRELACAMENTO

RAFAELA ANTUNES FERNANDES PETRONE

TAYNARA MARIA DA SILVA GOMES

RENATA PATRICIA FORAIN DE VALENTIM

Gustavo Riedel, médico psiquiatra do primeiro período republicano brasileiro, foi uma personalidade importante na cidade do Rio de Janeiro, em especial, no bairro Engenho de Dentro. O presente trabalho tem como finalidade delinear como as criações de Gustavo Riedel, a Liga Brasileira de Higiene Mental e o Ambulatório Rivadávia Corrêa, se relacionavam e quais foram os impactos à população carioca. Através de uma revisão de literatura e do acesso às fontes primárias, obtivemos acesso aos Arquivos Brasileiros de Higiene Mental, publicações da Liga Brasileira de Higiene Mental, e aos recortes de jornais da época, que remontam à criação e ao cotidiano do Ambulatório Rivadávia Corrêa. Foi possível encontrar o arcabouço histórico da concepção científica das áreas de psiquiatria e de psicologia, as quais são fortemente influenciadas pelos ideais eugenistas no século XX, conseqüentemente, responsáveis por definir o imaginário social acerca das patologias na sociedade, além do fácil direcionamento para instituições psiquiátricas daqueles que não se encaixavam nas características consideradas corretas e equilibradas, segundo os moldes europeus. O ambulatório pode ser considerado o campo de práticas da Liga Brasileira de Higiene Mental, em que a profilaxia e a higiene mental eram amplamente propagadas. A padronização e a metrificação de condutas propostas nessas duas instituições criadas por Riedel puderam ser observadas ao longo desses escritos. Reflexões sobre as diferenciações entre os marcadores de classe, raça, gênero e loucura nos textos desses arquivos foram destacados durante as leituras. Assim, o aspecto segregacionista das práticas adotadas corroborava para que o higienismo e a eugenia se consolidassem enquanto forma de tratamento destinada à população pobre carioca.

PALAVRAS-CHAVE: Gustavo Riedel; eugenia; higienismo.

LUNA E OS LUNÁTICOS: UMA PROPOSTA EM PSICOEDUCAÇÃO ATRAVÉS DE QUADRINHOS

FRANCISCO DE CARVALHO AZEVEDO VINHAES

“*Luna e os lunáticos*” é um projeto de quadrinhos idealizado por mim, Francisco de Carvalho Azevedo Vinhaes, com os trabalhos de ilustração de Raquel Batista e Cecília Lucci. Nele, abordam-se questões relativas à ansiedade das primeiras experiências jovens de forma acessível com o enfoque em tópicos como auto-descobrimto, formação da própria identidade e frustrações afetivas. A ideia era através da técnica de formação de personagens, ilustrações atrativas de HQ e uma narrativa relacionável e envolvente repensar o lugar da psicoeducação. Com o enfoque nos adolescentes e em jovens adultos, foi desenvolvido um estilo de narrativa que se adequasse ao formato das redes sociais. Seria possível montar uma narrativa que estimulasse o debate sobre psicologia entre jovens? Seria possível que uma narrativa em quadrinhos desmistificasse o lugar da terapia e da saúde mental? Seria possível que uma narrativa em quadrinhos poderia dialogar com o público jovem de uma forma atualizada e estimulante? Os quadrinhos ficaram disponíveis *online* e foi observado que o efeito foi muito positivo em adolescentes e no público jovem adulto devido ao estímulo dos desenhos. Relatos como “*isso me ajudou a perceber e colocar em palavras o que eu sinto*” foram resultados e recepções recorrentes dos leitores dos quadrinhos. Além disso, foi observado um número considerado de interesse por mães solteiras, ainda sem uma análise evidente do porquê da atração desse público. Ainda restam desafios e perguntas em aberto como “qual seria a melhor forma de abordar os temas? “Como evitar a psicologização e autodiagnósticos em jovens?”. No entanto, qualitativamente, o projeto já se mostra promissor em acessibilizar a saúde mental de maneira simples.

PALAVRAS-CHAVE: quadrinhos, psicoeducação, adolescentes.

MÃES DE BANDIDOS? A INTERSECÇÃO GÊNERO, RAÇA E CLASSE NA VIOLÊNCIA ESTATAL

AMANDA DE CARVALHO REYES

JÚLIA MESQUITA LIRA

MAYARA CRISTINA DE SOUZA REIS

PEDRO HENRIQUE SILVA

ALICE DE MARCHI PEREIRA DE SOUZA

O núcleo Universidade, Resistência e Direitos Humanos (URDIR) é um grupo multidisciplinar de ensino, pesquisa e extensão da UERJ. Tendo como referências a análise institucional brasileira aliada a uma perspectiva transdisciplinar e decolonial da clínica, entendemos a importância dos marcadores sociais da diferença, como raça, gênero, território, classe, sexualidade, geração e deficiências, para a nossa aposta-proposta, que é de uma clínica inseparável da política. Atualmente o núcleo faz parte da Rede de Atenção a Pessoas Afetadas pela Violência de Estado (RAAVE), provocada pela Defensoria Pública do Rio de Janeiro e fruto de uma parceria entre a sociedade civil e a universidade, que é voltada para a construção de dispositivos de cuidado em saúde mental para pessoas afetadas pela violência estatal. Tendo em vista o território do Rio de Janeiro, em que a necropolítica norteia o funcionamento da política de segurança pública, a população com a qual trabalhamos consiste, sobretudo, em mães que tiveram seus filhos assassinados pelo Estado, principalmente em operações policiais em favelas e periferias. Sendo majoritariamente mulheres negras, o cotidiano dessas mães é atravessado por essa violência, e por conta dos atravessamentos de raça, gênero e classe é produzida uma estereotipia dessas mães como “mães de bandidos”, o que exige um trabalho não só de acolhimento, mas também de desconstrução desse lugar. Assim, este trabalho almeja compartilhar a experiência de estudantes no contato e escuta de vivências dessas mães. Serão abordados os dispositivos sustentados pela URDIR que proporcionam essa escuta e possibilitam a produção de cuidado, com ênfase nas participações em reuniões com os grupos que compõem a RAAVE, e especialmente nos movimentos de mães, que são espaços de fortalecimento, que potencializam seus lugares de mulheres negras na linha de frente da luta pela vida e protagonistas na produção de seu cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: violência estatal; raça; gênero; dispositivos de cuidado.

Fonte financiadora do trabalho: UERJ (pelas bolsas de Prodocência).

MAIS QUE ARTISTA, CIDADÃO: REDUÇÃO DE DANOS, ARTE E CIDADANIA

AMANDA DE SANT' ANNA BARRA
ANDRÉ LUIZ CARVALHO DE SOUZA SILVA
KERONLAY DA SILVA MACHADO

O presente trabalho pretende apresentar considerações elaboradas a partir da prática extensionista no projeto de extensão Conexão RD, vinculado ao IPUB-UFRJ (Programa de Estudos e Assistência ao Uso de Drogas - Instituto de Psiquiatria- Universidade Federal do Rio de Janeiro), articuladas ao conceito de cidadania. O Conexão RD propõe ações de arte, saúde e cultura enquanto insumos em redução de danos e conta com frentes de atuação presenciais e virtuais, com reuniões formativas e de supervisão no modelo híbrido. Neste trabalho, discute-se a relação entre a ética da redução de danos e a produção artístico-cultural, a partir do trabalho realizado na oficina terapêutica de Mosaico, no que tange à defesa da cidadania de pessoas em uso problemático de drogas, em especial àquelas em posições de vulnerabilidade social e econômica. Entende-se, para isso, que esses usuários, em contato ativo com a arte, encontram meios de se afirmarem enquanto sujeitos que participam da cultura, de constituir territórios subjetivos e de tecer laço social mediante trocas simbólicas. Afirma-se, então, a participação social do usuário e, com efeito, defende-se que ali há um sujeito habitado por subjetividades e passível de gozar de seus direitos, embora estes sejam perversamente violados e apagados. A partir do conceito e das definições de cidadania, debate-se a produção artística além de seus efeitos terapêuticos, traçando reflexões acerca das possibilidades do encontro entre a ética da redução de danos e a utilização da arte-cultura como ferramenta contra a marginalização, o isolamento e a manutenção de violências que operam como práticas diretas e indiretas de extermínio contra determinados grupos sociais.

PALAVRAS-CHAVE: redução de danos; arte; cultura; cidadania.

MANEJO DA PSICÓLOGA COM A RELIGIÃO E A ESPIRITUALIDADE NA CLÍNICA

MATHEUS COUTINHO DOS SANTOS ALVES
MAYCON RODRIGO DA SILVEIRA TORRES

A religião e a espiritualidade são elementos constantemente presentes no cenário psicoterapêutico, demandando da profissional um manejo adequado. A formação em Psicologia carece de debates significativos sobre o tema, o que pode resultar em dificuldades e inseguranças na profissional, aumentando a chance de erros éticos em sua abordagem. O objetivo principal deste estudo é explorar o que constitui um manejo adequado da religião e a espiritualidade na clínica psicoterapêutica. Para isso, utiliza-se como metodologia uma revisão bibliográfica exploratória da Psicologia da Religião e da Espiritualidade, relacionando o resultado com uma literatura escolhida por conveniência. Para contextualizar o tema, define os conceitos chave, investigando a definição de religião e espiritualidade pelo ponto de vista da ciência da religião. Aborda os resultados da revisão em três categorias de análise, traçando uma compreensão geral da temática na produção acadêmica nacional. Ao abordar diretamente a questão do manejo da religião e da espiritualidade na prática clínica, destaca as principais orientações encontradas na literatura e as tensiona a partir de uma discussão sobre o que envolve a profissão de psicoterapeuta. Para sustentar os pontos considerados, revisa diferentes perspectivas da religião e da espiritualidade e explora questões complementares, como a psicopatologia da religião e da espiritualidade e a relevância de integrar a Psicologia da Religião e da Espiritualidade no currículo acadêmico. Articulado o que foi abordado acerca do processo de construção do psicoterapeuta e a relação deste com o manejo da espiritualidade e religião e apresenta o aporte fenomenológico à temática. Por fim, oferece no conceito de mente de principiante, do zen budismo, uma síntese dos argumentos e uma possível postura clínica. O trabalho parece concluir seu objetivo, porém, destaca-se seu escopo generalista que, mesmo que proposital, afeta o rigor da análise. Há necessidade de uma continuidade de estudos para aprofundar seus argumentos.

PALAVRAS-CHAVE: religião e psicologia; espiritualidade; psicoterapia; psicologia clínica; budismo.

MASCULINIDADES, VIOLÊNCIAS E SAÚDE MENTAL: EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES ACERCA DO TEMA

PABLO RODRIGUES ALVES

MARIA CLARA MUNIZ DE BRITO

PEDRO PÊRRO DEISTER MACHADO

LIVIAN OLIVEIRA CORRÊA

LETÍCIA PEREIRA FERREIRA RODRIGUES

ADRIANA ROSMANINHO CALDEIRA DE OLIVEIRA

Este trabalho foi construído a partir de experiências de estágio obrigatório vivenciadas no dispositivo CAPS AD - Alameda (Niterói-RJ), que acabou se desdobrando em um escopo de pesquisa para um trabalho de conclusão de curso (TCC) — que ainda segue em produção. Nesta experiência, com um dispositivo que possuía um perfil majoritário de usuários homens (sendo esta maioria, inclusive, composta por homens negros) e de uma equipe técnica de cuidados majoritariamente composta por mulheres, foi possível observar diversas situações e questões que circundavam o tema das masculinidades negras, das opressões de gênero, dentre outras, ou seja, de certas interpretações do que seria “ser homem” e seus respectivos efeitos para dentro e fora do serviço. Em busca de uma análise ética e crítico-política deste tema, pensamos autores que produziram discussões de gênero como Gayle Rubin, Judith Butler e Michel Foucault, além de outros autores e trabalhos que discutem o campo das masculinidades, como Benedito Medrado, Bell Hooks, Papo de Homem (PdH), dentre outros. Trata-se, então, de um trabalho que busca fazer uma análise crítica deste papel de gênero que se baseia em um ideal de homem socio-historicamente construído (cisgênero, predador/dominador, corponormativo, heteronormativo, branco, judaico-cristão etc), das diversas violências causadas a partir disso (feminicídio, LGBTQIA+fobia, abandono parental etc) e suas consequências na saúde destes próprios homens (a alta incidência de câncer peniano e de próstata, de menor perspectiva de vida, de maior taxa de suicídio etc). Sendo assim, levantamos algumas questões, por exemplo: De que forma esse ideal de masculinidade está associado com estas violências? Como podemos pensar políticas públicas e formas de cuidado para estes públicos masculinos e como podemos combater essas diversas violências? Como podemos pensar uma promoção de saúde que considere as desigualdades presentes entre classe social, raça e diversos outros marcadores sociais?

PALAVRAS-CHAVE: masculinidades; questões de gênero; experiência de estágio; saúde mental.

MATERNIDADE E TRANSGERACIONALIDADE: PESQUISANDO NO AMBULATÓRIO VOLTADO À OBESIDADE INFANTIL NO SUS

KATIANE ALVES FONTES DOS SANTOS
CLÁUDIA CARNEIRO DA CUNHA

O Núcleo de Atenção Integral Infanto-Juvenil (NAISI) da Policlínica Piquet Carneiro (PPC) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), serviço de atenção secundária do SUS voltado ao cuidado da obesidade infantil, criado em 2017, no bojo das ações do Projeto de Educação pelo Trabalho (PET) do Ministério da Saúde. O objetivo é promover a integração entre a psicologia e a nutrição, além da integralidade no cuidado. O presente trabalho explora esse campo empírico e irá deter-se nas observações realizadas com mães/responsáveis por conduzir as crianças e adolescentes nas consultas do ambulatório, articulando maternidade e transgeracionalidade da perspectiva psicológica. Observamos que essas mulheres/mães, em sua maioria, exercem o trabalho doméstico em casa ou “na casa dos patrões”. Muitas vezes, em função da dedicação às famílias que cuidam, o modo de vida e o sonho dessas mulheres passam a girar em torno de valores das classes médias, contando com a possibilidade de consumir bens (alimentos, espaços etc.) como instrumentos quase que mágicos na tentativa de produzir, eficazmente, efeitos de prestígio para si e para a prole. Tal experiência traz efeitos perversos, como a impossibilidade de autocuidado, a sobrecarga e o adoecimento. Além disso, pesam as questões transgeracionais, com dificuldades afetivas e emocionais que atravessam as gerações e afetam sobremodo o modo de ser mãe. A partir do referencial teórico que nos orienta, consideramos que o corpo da criança nasce entre várias articulações de linguagem. Primeiramente, vem constituído no banho de linguagem das gerações que o precedem, o projeto de filho relacionado a seus ascendentes diretos, nos ditos e não-ditos estabelecidos antes mesmo da concepção. Em seguida, apropria-se da linguagem materna, espaço de linguagem presente entre pelo menos três gerações, pais, avós e bisavós. Logo, o filho deve ser pensado nesse espaço de linguagem com os não-ditos presente entre as gerações.

PALAVRAS-CHAVE: maternidade; transgeracionalidade; obesidade infantil; SUS; atenção secundária.

MEDEIA: AFINAL, O QUE QUER A MULHER?

MARIA CATHARINA BAPTISTA DE PAULA
INGRID VORSATZ

O presente trabalho visa discutir as possíveis interpretações acerca da mulher apresentada na tragédia grega *Medeia*, de Eurípedes (480-406 a.C.). Meu interesse pelas questões do feminino e do tornar-se mulher surgiu a partir de minha inserção como bolsista de iniciação científica na pesquisa “*Freud e a ciência da literatura: interdisciplinaridade na fundamentação teórico-conceitual da psicanálise*”, coordenada pela coautora do presente trabalho. Ao formular a pergunta “*O que quer a mulher?*” (*Was will das Weib?*), Sigmund Freud aponta que há algo de insondável na mulher e parte desse enigma parece vir da impossibilidade de circunscrevê-la em um conjunto: as mulheres. Freud recomenda que nos voltemos para os poetas como uma das possibilidades para conhecermos algo da feminilidade, indicando que a literatura seria uma via de acesso para o enigma do feminino, o continente negro, conforme nomeado por ele. Desde o início, o criador da psicanálise considera o poeta como um precursor do psicanalista, visto que o primeiro tem acesso às fontes ainda não acessíveis à ciência. Na tragédia grega em tela, a personagem-título, devastada pela dor da traição de seu marido, Jasão, mata os próprios filhos. No intento de causar nele, a dor sentida por ela a faz enfrentar a repulsa de todos à sua volta, assim como a dor de perder os filhos. O amor e o abandono se colocam como fomentadores das ações dessa mulher. A partir da análise dessa obra e utilizando como referencial teórico a psicanálise, tal como formulada por Sigmund Freud, pretende-se fazer uma reflexão sobre aquilo que, a partir dessa devastação amorosa, se pode apreender da mulher.

PALAVRAS-CHAVE: psicanálise; feminilidade; literatura; *Medeia*.

Fonte financiadora do trabalho: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Prociência UERJ.

MEDIAÇÃO ESCOLAR E ÉTICA DO CUIDADO: CONSIDERAÇÕES SOBRE O CUIDADO EM REDE

AMANDA CASTELLAIN MAYWORM

LETÍCIA GOIS BEGHINI

MARIANA MORENO DE ATHAYDE

VINÍCIUS TODARO TIMÓTEO

BÁRBARA DA CUNHA GOMES

Este trabalho surge a partir dos desafios e possibilidades suscitados por experiências vividas na atuação de psicólogas e estudantes de Psicologia como mediadores escolares em escolas da rede privada de ensino na cidade do Rio de Janeiro. Defendemos que o trabalho de mediação escolar deve se guiar pela ética do cuidado, questionando perspectivas normativas a partir do modelo feminista da deficiência. A primeira geração do modelo social compreendia a deficiência enquanto a produção de um desencontro entre o mundo e corporeidades diversas. Porém, ao entenderem que isso não era o bastante, mulheres com deficiência e cuidadoras de pessoas com deficiência apontam que recursos arquitetônicos não são suficientes para todos os corpos com deficiência, evidenciando, assim, interseccionalidades de gênero, raça e classe. Dessa forma, constrói-se uma segunda geração, também chamada de modelo social feminista da deficiência. Em vista disso, as feministas colocam a primeira geração em cheque, questionando seu ideal de independência e afirmando que o cuidado é inerente à vida, portanto, deve ser entendido como um direito. Desse modo, as feministas constroem a ética do cuidado, que nada mais é do que a coletivização e politização do cuidado. Assim, apontamos a mediação como um dos pontos dessa rede de cuidado, sendo necessária, pois as mediações que já existem na escola para os educandos corponormativos são insuficientes para os alunos em situação de inclusão. O apoio à inclusão, como nós entendemos, não tem a finalidade de normatizar o estudante, mas sim de ofertar o cuidado ao acolher e promover suas potencialidades, além de repensar os dispositivos educacionais. Nesse sentido, o mediador escolar deve buscar a tecitura de redes de cuidado, se deslocando de um lugar de "professor particular" daquele aluno, o que seria retornar a uma individualização das questões suscitadas pela presença do estudante com deficiência em sala regular.

PALAVRAS-CHAVE: mediação escolar; estudos da deficiência; ética do cuidado.

MEDIDAS DE REINserÇÃO FAMILIAR E LEI 13.509/17: IMPACTOS NO TRABALHO SOCIOASSISTENCIAL

EMANUELLE GOMES ROMANO
LETÍCIA SANTOS RAMALHO
GABRIELLA RAMALHO BATISTA
ANA CLÁUDIA DE AZEVEDO PEIXOTO

Este trabalho é um recorte da pesquisa intitulada “*Avaliação sobre vínculo e reinserção familiar em Centros de Referência Especializado em Assistência Social na Baixada Fluminense do Rio de Janeiro*”, produzida no Laboratório de Estudos sobre Violência contra Crianças e Adolescentes. O recorte foi dedicado à análise da práxis da reinserção familiar e os impactos da Lei 13.509/17 na implementação da medida. A regulamentação, que reduz o tempo máximo de medidas de reinserção de vinte e quatro para dezoito meses, define que os casos devem ser avaliados a cada três meses e designa noventa dias máximos para procura de família extensa. Sendo a convivência familiar e comunitária, bem como a criação em seio familiar, um direito de crianças e adolescentes para a garantia de seu desenvolvimento integral, a prioridade em casos de acolhimento é a busca por estratégias de intervenção sobre fatores ocasionadores da fragilização ou rompimento do vínculo com a família originária, ou extensa. Foi questionando se as alterações legais têm atendido o melhor interesse da criança que foram realizadas entrevistas semiestruturadas, presenciais e virtuais, com dezenove profissionais atuantes nos CREAS dos municípios de Seropédica, Nova Iguaçu e Mesquita. Os dados foram analisados a partir da triangulação da teoria bioecológica do desenvolvimento humano, os resultados da revisão integrativa da literatura e a análise das entrevistas por meio da análise de conteúdo de Bardin. As entrevistadas relataram casos em que a reinserção familiar não ocorreu, ou não foi bem-sucedida, sendo raros depoimentos de efetivação da medida. No debate sobre os efeitos da lei aqui referida, o tempo necessário para o cuidado da família foi tema central, questionando-se a eficiência da modificação. Algumas participantes perceberam a mudança como benéfica, sustentando-se na celeridade do processo como forma de priorizar os processos de adoção nos casos de inviabilidade da reinserção familiar.

PALAVRAS-CHAVE: reinserção familiar; fortalecimento de vínculo; lei 13.509/17; rede socioassistencial.

MENINOS SÃO “BANDIDOS” E MENINAS “DESEQUILIBRADAS”: UMA ANÁLISE DE PROCESSOS SOCIOEDUCATIVOS

PATRICIA CEIA DE ARAÚJO
LUISA BERTRAMI D´ANGELO
IGOR LUIZ SANTOS MELLO
ANNA PAULA UZIEL
ANA CAMILLA DE OLIVEIRA BALDANZI

Trata-se de uma pesquisa realizada com processos de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa no Rio de Janeiro para pensar em quais formas o gênero atravessa e compõe a apreensão, a decisão e o acompanhamento da medida. A partir dos processos pesquisados foi possível perceber que distintas dinâmicas de gênero compõem as noções de “jovem em conflito com a lei”. A partir da análise de diferentes peças processuais como a representação do Ministério Público, as sentenças e os relatórios técnicos, foi possível perceber uma prevalência de policiais como únicas testemunhas de apreensão nos casos dos meninos, cujos atos infracionais acontecem mais frequentemente em espaços públicos. Nos processos das meninas em espaços públicos, aparecem, de forma mais frequente, as vítimas como testemunhas. A preservação da “ordem social” aparece de forma bastante pregnante para justificar a medida de internação para os meninos e a palavra “bandido” é recorrente. Em relação às meninas, constrói-se a ideia de que sejam mais agressivas e identificadas como desequilibradas, tanto na apreensão ou descrição do ato cometido, quanto no próprio cumprimento da medida. Mesmo em casos de comprometimento da saúde mental, prevalece a narrativa da segurança sobre a do cuidado, encerrando-as em instituições do sistema socioeducativo, sem encaminhamento para a saúde. Nota-se forte componente de gênero nos julgamentos realizados, bem como no tratamento da polícia e no acompanhamento das medidas.

PALAVRAS-CHAVE: socioeducação; gênero; processo judicial.

MENOPAUSA E ENVELHECIMENTO FEMININO, UM OLHAR PSICANALÍTICO

PAULA FERREIRA CABRAL

O presente trabalho tem como proposta compartilhar a experiência proveniente do atendimento clínico realizada no estágio específico supervisionado em psicanálise, na clínica escola do IBMR. A paciente X em seu processo de análise demonstrou intenso sofrimento pela dor das perdas que o seu envelhecimento acarreta, marcada pela menopausa. Com frequência, o sujeito só se dá conta que iniciou o seu processo de envelhecimento e começa a processar as perdas quando passa por uma experiência intensa que sinaliza a perda da funcionalidade corporal e sua futura impotência. Modificações no corpo que indicam envelhecimento e mudanças que acontecem no comportamento social podem ser percebidas pelo sujeito como violência porque o desloca do lugar que acreditava pertencer. Nesse momento, o sujeito passaria pela fase do espelho negativo, isto é, o reflexo de si que vê no espelho e no olhar do outro que não está mais imbuído de esperança, mas de declínio físico, desvalorização social e perto da finitude. As sessões semanais de 50 minutos foram realizadas no formato presencial, no SPA do IBMR, com supervisões semanais. Revisão bibliográfica e ensaio teórico, vinculado à psicanálise. Como resultado desta análise, foi possível observar que o processo de menopausa é complexo e repleto de idiosincrasias, trata-se de uma experiência de deslocalização na sexualidade, na identidade de mulher e em sua imagem corporal que se modifica ante seus olhos. A grande questão que se denega às mulheres não é o próprio fato da menopausa e seus efeitos biológicos no corpo, a medicina se encarrega disso. O que é denegado às mulheres são seus efeitos psíquicos. Somente quando estes são reconhecidos, que os lutos das perdas se tornam possíveis, é que a mulher pode enfim olhar para o futuro e seguir em frente.

PALAVRAS-CHAVE: envelhecimento feminino; menopausa; psicanálise.

MEUS CORTES FALARÃO POR MIM

NAIANA CARVALHO DA CUNHA

Atualmente, tem sido observado um crescente número de adolescentes utilizando-se da prática conhecida como: *cutting*. Este comportamento autolesivo pode ser resumido como atos feitos a si, psicologicamente violentos, intencionais e não suicidas. O fenômeno do *cutting* tem sido banalizado e deturpado pela sociedade em geral que entende o ato como uma “modinha” entre os adolescentes ou como tentativas frustradas de suicídio, entendimento estes, que não correspondem à realidade do fenômeno, pelo menos, não dentro das pesquisas realizadas. Estudos internacionais demonstraram que tais atos são expressões simbólicas para o alívio da dor que, não necessariamente, têm associação com tentativas de suicídio. Este trabalho visa mostrar um estudo exploratório em uma escola pública onde foi verificado um número significativo de adolescentes entre 13 e 17 anos que praticavam *cutting* para o alívio do sofrimento. O projeto piloto teve duração de dois meses e buscou compreender quais eram as questões e os objetivos principais que faziam os adolescentes buscarem tal prática e pensar em estratégias para acolhimento e suporte caso fosse necessário. Por questões de sigilo de pesquisa, o nome da escola e a cidade onde está localizada foram ocultados. O projeto utilizou a metodologia de observação fenomenológica proposta por Husserl e a compreensão das entrevistas foi analisada dentro da perspectiva teórica heideggeriana pautada na discussão da era da técnica e da liquidez das relações trazidas por Bauman. Os resultados apresentados mostraram-se similares aos de outras pesquisas relacionadas ao tema. Ao final dos encontros e com intervenções pontuais foi possível perceber uma breve mudança no cenário da prática do *cutting* entre os adolescentes estudados e uma aproximação maior com a escola e a família.

PALAVRAS-CHAVE: autolesão; adolescência; cutting; psicologia; Heidegger; contemporaneidade.

MÍDIAS SOCIAIS E APOIO PSICOSSOCIAL À PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS

RAFAEL GARCIA VASCONCELOS

LUCIANE STOCHERO

CLAUDIA CARNEIRO DA CUNHA

Desde a descoberta do HIV/aids na década de 1980 e suas transformações no tratamento e prevenção, a propagação de importantes informações encontra barreiras tanto pelo estigma quanto pelo desinvestimento de políticas públicas. Nossa pesquisa etnográfica mostra que esta função acaba por ser desempenhada principalmente pelas já sobrecarregadas redes de apoio entre pares, distante dos terrenos do SUS. Tendo a comunicação como ferramenta fundamental para promover a conscientização sobre o HIV/aids e sua consequente melhora no acesso e adesão ao tratamento, observamos a partir de entrevistas com 5 adultos e 10 jovens vivendo com HIV/aids (JVHA) ativistas no Rio de Janeiro, em 2022, que as mídias sociais são o primeiro refúgio para quem recebe o diagnóstico de soropositividade para o HIV, além de operarem como dispositivos de suporte psicossocial. Nesse sentido, faz-se importante mapear quais são essas redes de apoio, sua linguagem e como elas ajudam a integralizar o atendimento, principalmente, de populações mais vulnerabilizadas. Assim, buscamos discutir sobre os principais meios de suporte e informação em plataformas como *Instagram*, *Facebook* e *YouTube*, além das linguagens utilizadas pelos influenciadores para, em um segundo momento, divulgar os principais conteúdos e canais informativos de cada plataforma no site Observatório Gentes, que estamos criando. Valendo-se da tecnologia de geolocalização, visamos divulgar as principais redes de apoio de cada região, sejam elas presenciais ou virtuais. Conhecer a linguagem e estimular os espaços dessas redes é um passo fundamental em direção à equidade e integralidade no atendimento aos JVHA nas mais diversas regiões do estado.

PALAVRAS-CHAVE: HIV/aids, mídias sociais, redes de apoio.

Fonte financiadora do trabalho: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ.

MINHA VIDA DÁ UM LIVRO: PRÁTICA PSICOSSOCIAL COMO DISPOSITIVO DE ENCANTAMENTO

VICTÓRIA BENFICA MARRA PASQUAL

Assentada na postura ético-estético-política da cartografia psicossocial proposta por Deleuze e Guattari, cheguei ao meu primeiro emprego como psicóloga em uma instituição do terceiro setor na favela da Providência. Em um programa de acompanhamento familiar cujo objetivo é acabar com a pobreza, emancipando sujeitos em um ano. A coordenação deste programa se direciona a partir da definição dos sonhos das famílias e nos coloca a tarefa de pensar metas, caminhos, para que essas famílias saiam do ciclo da pobreza. Entendendo a complexidade dessas questões em um contexto de desencanto, assumi o compromisso de, com minha prática, buscar possibilitar brechas no tempo para que o encanto (SIMAS E RUFINO) se faça presente. Assim, escolhi a ação Minha Vida dá um Livro como dispositivo de encantamento. Esta é uma ação do Laboratório de Sensibilidades e Devires da Faculdade de Medicina da UFRJ. Inspirada no que aprendi nesse espaço, tenho convidado as chefes das 39 famílias que atendo a começarem a escrever o livro de suas vidas com o mote, a vida de todas nós pode dar um livro. Muitas ficam desconfiadas, não acreditando que tem histórias para contar, mas ao aceitarem o convite, anoto o que dizem, transformo essas anotações em um texto coeso e retorno a elas essa escrita, reforçando como aquele texto é apenas uma pequena parte do livro de suas vidas que ainda terá mais capítulos a serem escritos. Algumas chefes se emocionam ao perceberem que, de fato, suas vidas podem dar um livro e se verem em uma história digna de ser registrada e contada. Com esta atividade tenho conseguido fortalecer os vínculos com as atendidas e ao resgatar suas histórias pessoais conseguimos fortalecê-las para seguirem em busca de seus sonhos. Assim, surge o desejo de compartilhar esta atividade, para fomentar estratégias parecidas no combate ao desencanto.

PALAVRAS-CHAVE: encantamento; cartografia; psicossocial; terceiro setor.

MOBILIZANDO OPORTUNIDADES: ESPAÇOS DE DISCUSSÃO SOBRE TRAJETÓRIAS COM JOVENS NO CONTEXTO ESCOLAR

SABRINA DAL ONGARO SAVEGNAGO
CLARA AZEVEDO DE ALMEIDA
EDUARDA SANTOS DE AZEVEDO SILVA
JÚLIA ANTÔNIA BRANCO DE OLIVEIRA
SARAH EVELYN SANTOS RODRIGUES
WELLINGTON VIRGINIO DA SILVA

Em uma cidade marcada por desigualdades e incertezas, nosso projeto de extensão busca promover espaços de diálogo para jovens de periferias urbanas sobre questões envolvendo trajetórias biográficas, mobilidades físicas e imaginárias, aspirações, oportunidades e saúde mental. Através da promoção de grupos de discussão (oficinas) para jovens estudantes de 8° e 9° anos em duas escolas municipais do Rio de Janeiro, pretende-se criar espaços de escuta, acolhimento e reflexão envolvendo tópicos que atravessam as vivências desses adolescentes, levando em consideração os contextos de risco e precariedade em que estão inseridos. As oficinas são divididas em três módulos: “*Quem sou?*”, “*Onde estou?*” e “*Para onde vou?*”. Cada grupo conta com a participação de aproximadamente dez jovens, com a realização de encontros semanais, totalizando cerca de dez encontros por grupo. No primeiro módulo, atividades de desenho são realizadas para refletir sobre a identidade dos jovens. No segundo módulo, a relação dos jovens com os espaços é discutida com a utilização de fotografias. No terceiro módulo, um jogo de tabuleiro chamado “*Jogo da Vida Real*” é desenvolvido para explorar os desafios e possibilidades em suas trajetórias. Após a realização de duas “rodadas” de oficinas, durante o ano de 2022, pudemos perceber que questões como gênero e sexualidade, diferenças raciais, conflitos intergeracionais nos contextos escolar e familiar, saúde mental, impactos pós-pandemia, desafios e constrangimentos às mobilidades e ao acesso às oportunidades foram compartilhadas com frequência pelos jovens. As oficinas possibilitaram identificações entre pares, a confrontação e o intercâmbio de experiências, bem como reflexões e análises sobre a realidade. Por fim, a partir da devolutiva dos próprios jovens e de outros atores das escolas participantes, percebemos que questões relacionadas à saúde mental na adolescência mostraram-se como um desafio no contexto escolar atual, então buscamos incorporar mais esse tema às atividades propostas pelo projeto.

PALAVRAS-CHAVE: mobilidades; oportunidades; projeto de vida; jovens; escola

Fonte financiadora do trabalho: Departamento de Extensão da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - DEPEXT-UERJ.

MONITORIA COMO DISPOSITIVO DE INTERVENÇÃO NA FORMAÇÃO PSI

VIVIAN EDUARDA SILVA GONÇALVES
WIDLANE DE OLIVEIRA LOURENÇO
PEDRO RENAN SANTOS DE OLIVEIRA

O presente trabalho relata experiências de monitoria - enquanto atividade fundamentalmente centrada na formação docente -, nas disciplinas voltadas às políticas públicas e o campo da saúde mental no curso de Psicologia da Universidade Federal Fluminense, *Campus* Campos dos Goytacazes. O contexto em que se inserem as experiências aqui relatadas dizem do momento institucional (e nacional em termos de ensino superior) de curricularização da extensão nos currículos de maneira transversalizada, por isso, com efeitos significativos para o redesenho das práticas das monitorias. Dentre as atividades que vêm sendo desenvolvidas, o destaque tem sido o acompanhamento e desenvolvimento de conexões do espaço formativo de sala de aula com os territórios vivos de onde se formulam, produzem e se executam políticas públicas (educação, assistência social, saúde) e estão articulados campos da saúde mental (em sua rede psicossocial). Assim, o objeto de ampliação de aprendizagem deste desenho de monitoria tem sido a formulação participativa de propostas de intervenções psicossociais e seus diversos modelos/perspectivas. Ademais, atividades rotineiras de acompanhamento de leituras, diálogo sobre conteúdos e reflexões teórico-práticas sobre as disciplinas e o campo dos fazeres em psi têm sido o cotidiano da monitoria. Por efeito, tem-se observado, no campo do ensino-aprendizagem, um papel de destaque do protagonismo estudantil na condução de seu processo formativo, além de viabilização de articulação e diálogo com setores da sociedade e políticas públicas. A aposta tem sido uma experiência de mutualidade da construção da crítica à própria formação psi: aprendem os discentes das disciplinas com as estratégias pedagógicas de ampliação do escopo formativo; formam-se monitoras com perspectiva docente em que o foco de atuação não é só o ensino em sala de aula, mas em práxis críticas em que ensino-pesquisa, fundamentalmente, extensão são integradas e transversalizadas em direção a uma formação mais situada em psicologia.

PALAVRAS-CHAVE: monitoria; protagonismo estudantil; formação em psicologia.

MOVIMENTO ESTUDANTIL E LUTA POLÍTICA NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

IZADORA VIEIRA FRANCISCO
JHONATA NOGUEIRA DETORI
MARCUS VINICIUS CEZARIO DE SOUZA
MAÍRA ALMEIDA MARTINS DE SOUZA
MILENA DE BARROS DOS SANTOS
CAÍQUE AZAEL FERREIRA DA SILVA

A Psicologia é regulamentada no Brasil em 1962, constituindo-se enquanto campo disciplinar profundamente vinculado às práticas intimistas e privatistas, preocupado com problemas de uma parcela restrita da sociedade, considerando que o acesso aos cuidados em saúde mental na perspectiva da psicoterapia era (e ainda é) algo pouco permeável às classes populares. Apesar disso, nas últimas décadas, vimos a profissão se reinventar, assumindo compromisso com os direitos humanos e as políticas sociais, participando de lutas da sociedade brasileira. Como a formação em Psicologia comporta essa mudança? No caso da formação experimentada na Universidade Federal do Rio de Janeiro, no contexto que a Psicologia completa 60 anos de regulamentação, indicamos dois problemas principais. O primeiro diz respeito ao ambiente da universidade, pouco permeável às classes populares: ainda que tenha sofrido uma revolução com as políticas de ações afirmativas, há impedimentos epistemológicos para formar pessoas pobres e negras, tendo em vista um processo sistemático de epistemicídio. O segundo diz respeito ao elitismo e racismo que é constituinte das universidades, onde a demarcação de privilégios exclui todos os dias milhares de pessoas do ambiente universitário, em especial por aspectos financeiros, que inviabilizam a permanência estudantil. Um importante ator para questionar os problemas elencados é o Movimento Estudantil, que internacionalmente é um movimento social de referência para pessoas que lutam e sonham com outro mundo. Pelas reflexões apontadas acima, o presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a disputa da formação em Psicologia que pode ser operada a partir da luta política no Movimento Estudantil, utilizando como recurso metodológico relatos de experiências de estudantes de Psicologia da UFRJ. Como resultado, observamos que o Movimento Estudantil pode operar uma disputa não apenas pelas pautas corporativas dos estudantes, mas também por um projeto ético-político da Psicologia que quer transformar a totalidade da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: formação; movimento estudantil; luta política.

Fonte financiadora do trabalho: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes); Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

MULHER CIDADÃ: A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA AS MULHERES

NATÁLIA LUCENA GUIMARÃES

O programa Mulher Cidadã, da Prefeitura do Rio de Janeiro, conta com uma equipe multiprofissional, que tem a Psicologia em sua composição. Este é um programa que oferta oficinas para as mulheres, visando possibilitar o desenvolvimento pessoal e autonomia, a partir da formação, capacitação e geração de renda. Sempre que necessário, as alunas do programa podem receber o suporte de uma equipe técnica multidisciplinar, composta por psicólogas, advogadas e assistentes sociais. Este trabalho objetiva apresentar a atuação da Psicologia no programa Mulher Cidadã. A Secretaria Especial de Políticas e Promoção das Mulheres se divide em duas áreas complementares: Enfrentamento às Violências e Promoção da Mulher, e é nesta que o Mulher Cidadã está inserido. Nos atendimentos realizados pela equipe técnica, com frequência, emergem demandas vinculadas à violência doméstica e de gênero. Nessas circunstâncias, a prática psicológica se faz em equipe multidisciplinar, no acolhimento e direcionamento dos casos pelo território, em articulação com a rede intersetorial e com a rede de enfrentamento às violências da secretaria. Tratando das demandas que não envolvem situação de violência, a atuação da Psicologia é um canal de garantia de direitos e promoção de cidadania, a partir do esclarecimento das políticas públicas e direcionamento adequado pela rede. Além disso, o trabalho das Salas da Mulher Cidadã está demonstrando ser capaz não só de formar e capacitar mulheres, mas também um meio de desenvolvimento de bem-estar, autoestima e construção de vínculos, o que é fundamental para auxiliar no processo de quebra do ciclo de violência e de qualidade de saúde mental. É urgente que o combate às violências contra as mulheres seja cotidiano e aliado à garantia de direitos, pois tão importante quanto acolher as situações de violência é desenvolver meios para que as mulheres sejam agentes das próprias vidas.

PALAVRAS-CHAVE: mulher; políticas públicas; enfrentamento a violência; direitos humanos; multidisciplinaridade.

MULHERES EM MOVIMENTO: TECENDO REDES NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA DE GÊNERO

SUELEN ABREU AGASSIS RIBEIRO
THAIS JUSTEN GOMES

Considerando a importância da criação de redes para o enfrentamento à violência de gênero, o presente trabalho visa apresentar a experiência obtida na construção e realização do Curso Mulheres em Movimento, realizado por meio do Centro de Referência em Atendimento à Mulher (CRAM) na comunidade São João Batista, localizada em Petrópolis. O curso teve como objetivo o fortalecimento de lideranças de mulheres e o fomento de grupos no território. Com base no referencial teórico do feminismo interseccional e nas contribuições da psicologia social comunitária, buscou-se não invisibilizar os impactos dos entrelaçamentos de gênero, raça e classe na subjetividade das mulheres. Nesta perspectiva foram realizados cinco encontros presenciais que ocorreram dentro do território onde cada encontro foi construído a partir da escuta das mulheres participantes. Compreendendo que a forma de organização do território incide sobre os modos de existir e ocupar os espaços, o curso objetivou, por meio de técnicas de manejo de grupos, o enlace entre o conhecimento sobre o funcionamento da rede de enfrentamento à violência contra a mulher, os tipos de violência previstos na Lei Maria da Penha, o ciclo da violência doméstica e a vivência das mulheres da comunidade. Ao longo dos encontros foi possível observar que através da escuta de suas narrativas, deu-se espaço para a produção de novos sentidos do ser mulher, buscando uma desnaturalização de estereótipos de gênero. Percebeu-se que as mulheres participantes se apropriaram dos seus direitos, utilizando-os como instrumentos, visando diminuir a desigualdade de poder em suas relações marcadas pela violência de gênero. As discussões propiciaram uma aproximação das mulheres com o CRAM, possibilitando uma articulação com os dispositivos da rede de enfrentamento à violência, culminando na multiplicação destes conhecimentos em sua comunidade, potencializando assim, por meio de um olhar coletivo, a reconstrução e tessitura de novas redes de cuidado para as mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: CRAM; ciclo da violência; grupo de mulheres; violência doméstica.

MULHERES INDÍGENAS NA ATENÇÃO BÁSICA E SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

GISELE DE AMORIM DINIZ

O relato de experiência é sobre um grupo de mulheres indígenas da etnia Guarani pertencente à Aldeia Mata Verde Bonita em Maricá-RJ tendo o compartilhamento do cuidado em saúde com a Estratégia da Saúde da Família, o Núcleo Ampliado da Saúde da Família e a Equipe Multidisciplinar de Atenção Psicossocial (EMAPS). Como proposta, foi criada uma roda de conversa que também visava fomentar a criação e o desenvolvimento dos artesanatos produzidos por elas. Os encontros aconteceram no refeitório da escola, dentro da aldeia, às sextas-feiras e com participação de forma espontânea e livre. As temáticas trazidas nos encontros foram: violência doméstica, prática de esporte (futebol feminino) e geração de renda sustentável através da produção e criação dos seus produtos, como colares, cestos e instrumentos musicais, utilizando miçangas e artesanato. Segundo o Ministério da Saúde, as populações indígenas são extremamente vulneráveis aos determinantes das violências, ao uso abusivo de álcool e outras drogas e o suicídio, tanto as tentativas quanto o óbito, ambos relacionados à saúde mental. A concepção de sofrimento mental é uma experiência subjetiva que encontra sentido no contexto sociocultural e nesta aldeia, a violência doméstica apresentou-se de modo velado em suas relações cotidianas. Estas mulheres sofriam de modo solitário e sem suporte da comunidade. O objetivo dos encontros teve por finalidade o compartilhamento de experiências e vivências sofridas em suas relações familiares e a não naturalização de comportamento de violência, o desejo em construir espaço de valorização pessoal e se instrumentalizarem na obtenção de sua própria renda. Assim, percebe-se que como resultado das rodas de conversa, as mulheres estão mais empoderadas, autônomas e com consciência de suas liberdades, indicando a importância da Atenção Básica voltar o seu olhar para essa população sem esquecer de convidá-las para participar da construção das atividades direcionadas a elas mesmas.

PALAVRAS-CHAVE: mulheres indígenas; saúde mental; psicologia; roda de conversa, violências.

MULHERES NAS CIÊNCIAS EXATAS: A IMPORTÂNCIA DE UMA ESCOLHA PROFISSIONAL CONSCIENTE

RAQUEL COUTO DE AZEVEDO GONÇALVES MOTA

EDUARDA ALMEIDA DA FONSECA

GABRIEL OLIVEIRA SIMÕES DOS REIS

GIOVANNA FERNANDES LADEIRA

ISADORA SIMÕES PINHO

REIVANI CHISTÉ ZANOTELLI BUSCACIO

É inegável a influência que o meio social tem nas escolhas de um indivíduo e a pressão que as mulheres sofrem em todos os ambientes, especialmente no ambiente científico, uma vez que elas se encontram cercadas por uma grossa camada de sociedade historicamente dominada por homens. Assim, as mulheres, durante a escola, são desencorajadas a seguir áreas de ciências exatas, que são consideradas masculinas. A escolha profissional de jovens mulheres torna-se, então, sufocante, sendo o tema escolhido para este trabalho. Inicialmente, foi feita uma revisão histórica bibliográfica, explicando os motivos pelos quais as ciências exatas são consideradas uma área predominantemente masculina. Infelizmente, este fato, combinado com a iminência de situações opressivas dentro do curso e do mercado de trabalho, desanima as mulheres que pretendem entrar nesse ramo e prosseguir com suas aspirações. Soma-se a isso a falta de representatividade de mulheres na ciência, pois a história foca apenas em cientistas masculinos. Assim, o objetivo do trabalho é ampliar o conhecimento sobre mulheres na ciência entre o público jovem, visando incentivar a participação de meninas nas áreas de ciência e tecnologia, contribuindo para o objetivo da Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável proposta pela Organização das Nações Unidas (ONU) de alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas. O produto foi um *e-book* informativo acerca da importância de mulheres em profissões predominantemente masculinas, fornecendo exemplos de mulheres atuantes de diversas áreas das ciências exatas ao longo da história, a partir de estudo e revisão bibliográfica. Por fim, percebemos, através da elaboração desse trabalho, o quão importante é uma escolha profissional consciente por parte de jovens mulheres, já que, no futuro, elas podem mudar o rumo da história, tanto em relação à evolução quanto à desmistificação.

PALAVRAS-CHAVE: gênero; educação; representatividade; psicologia; mostra do CRP-RJ.

MÚSICA E CONVIVÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES NA PRÁTICA ANTIMANICOMIAL

HYARA VARGAS STUTZ

OTÁVIO BRISON PIRES

PEDRO RODRIGUES DE ALMEIDA

FERNANDA FRANCO LOPES DE LIMA

THAMYRIS DE ALMEIDA MORETT

O Instituto Fluminense de Saúde Mental (IFSM) é uma instituição que possui como estratégia de cuidado o modelo de hospital-dia, que visa a criação de laços sociais e territoriais fora do hospital psiquiátrico, como também o acolhimento de seus usuários a partir de sua singularidade. O hospital-dia oferece cuidado de 7 horas por dia, sendo constituído por uma série de oficinas terapêuticas, dentre essas, três oficinas de música, as quais seguem diferentes propostas. Este trabalho pretende analisar as diferenciações das práticas exercidas em cada uma delas, tendo a distinção da oficina de “Música e Convivência” como orientação de análise. O método escolhido foi o relato de experiência das oficinas regulares da instituição. Destaca-se nas oficinas de música, um modo transversal de cuidado ao utilizar a convivência como ferramenta antimanicomial, tendo como proposta terapêutica reunir as pessoas em suas singularidades. Partindo da compreensão da loucura como um emaranhado de arte, cultura, paixão e rupturas que compõem o seu sentido, a oficina realiza sua prática transversal, exercitando a crítica à clínica e seus ideais manicomiais. Através desta ausência de organização adaptativa e disciplinar, propomos uma convivência caótica com a loucura, na qual os pacientes são estimulados a manifestar-se de maneira artística e espontânea. Observamos que a desorganização afasta o que é potencialmente normalizador, hierárquico e disciplinador - vetores da prática manicomial - e aproxima o caos, a loucura, a desordem - princípios tidos como positivos na luta antimanicomial. Nesse sentido, o produto da oficina de “Música e Convivência” é a própria música, que fortalece o conceito de convivência e a própria convivência, que anima a manifestação musical e artística de cada um. Conclui-se que as oficinas de música formam, então, um campo que investe e transforma não apenas os usuários, mas os estagiários e os profissionais que passam por ela.

PALAVRAS-CHAVE: oficina de música; saúde mental; práticas antimanicomiais; convivência.

NARRATIVAS DE APRENDIZAGEM: UM ESTUDO COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE TERESÓPOLIS

CRISTIANE DE CARVALHO GUIMARÃES

IVANIA PACASSA

CARLA RODRIGUES FERREIRA

É no decorrer das disciplinas de Psicologia, previstas na matriz curricular dos cursos de graduação (em qualquer licenciatura - grau acadêmico voltado para a formação de professores), que os alunos estudam, discutem, elaboram e conceituam um processo psicológico importantíssimo para a compreensão e atuação no campo da Educação: aprendizagem. Nas matrizes curriculares desses cursos, as disciplinas de Psicologia aparecem com denominações diferentes e são denominadas de Psicologia da Aprendizagem, Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Psicologia do Ensino, Psicologia da Educação, Psicologia da Infância. Entende-se assim que é fundamental compreender as concepções, visões e crenças de professores da Educação Básica sobre aprendizagem (formadas a partir da contribuição da Psicologia), para entender como estas podem influenciar suas práticas educativas e a vida de seus alunos. Optou-se assim por realizar uma pesquisa cujo objetivo é investigar as crenças de aprendizagem elaboradas por professores da Educação Básica no município de Teresópolis, realizando entrevistas narrativas com esses sujeitos. Foram realizadas 16 entrevistas com professores das redes pública e privada. Homens e mulheres entre 22 e 51 anos, com experiências que variam entre 02 e trinta anos. As entrevistas foram realizadas de forma presencial e algumas remotas, utilizando o *Google Meet*. A análise das entrevistas indica que os professores são unânimes ao considerar a importância dos conceitos da Psicologia na Educação, mas suas respostas sobre o que é aprendizagem não são fundamentadas teoricamente. Eles falam sobre “construção”, “retenção de conhecimento”; “abrir os horizontes”. Alguns desejam mais a existência de um profissional da área da Psicologia para ajudá-los dentro da escola com as dificuldades de aprendizagem do que aos conceitos aprendidos e como eles poderiam instrumentalizá-los para a atuação. A pesquisa está em andamento, mas a já é possível compreender que a contribuição da Psicologia para a Educação precisa ser mais discutida.

PALAVRAS-CHAVE: aprendizagem, psicologia da educação, Teresópolis.

NARRATIVAS EM ESPAÇOS DE ARTE E CULTURA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

ISABELLA PAZ RIBEIRO

CLAUDIA CARNEIRO DA CUNHA

MARCELO DE ABREU MACIEL

A atenção psicossocial tem como objetivo fomentar formas de viver que considerem a variedade dos processos de saúde e doença mental. Nesse sentido, é importante ressaltar que o movimento de luta da reforma psiquiátrica brasileira busca estabelecer um novo lugar social para a loucura, a partir de olhares amplos e diversificados, que afirmem um projeto de atenção e cuidado que vá além das paredes do manicômio e de ideias segregadoras. Esse movimento foi fortalecido pela criação de projetos e intervenções artísticas e culturais independentes dos serviços de saúde mental e do campo técnico-sanitário. Assim sendo, a reforma psiquiátrica é vista como algo que ultrapassa o âmbito técnico-assistencial e busca transformar socialmente a visão crítica em relação à psiquiatria tradicional e ao lugar ocupado pela loucura em nossa sociedade. Existe um esforço em se opor aos movimentos de retrocesso da política de atenção psicossocial, que propõem o retorno da lógica manicomial e a ascensão de modelos que divergem dessa perspectiva, em favor do fortalecimento de práticas igualitárias. Considerando o histórico da reforma psiquiátrica e seu objetivo de reconhecer as pessoas que vivem com transtornos mentais em sua dimensão cidadã, o foco desta pesquisa é compreender como a escuta do sujeito pode valorizar sua singularidade e condição humana, bem como identificar possíveis impasses nesse processo. Para alcançar esse objetivo, será realizado um estudo das narrativas produzidas pelos sujeitos e pelos profissionais envolvidos, no contexto dos dispositivos socioculturais da atenção psicossocial. É importante ressaltar que esta pesquisa continua em andamento e os resultados obtidos são preliminares. Contudo, os contextos analisados até o momento revelam diferentes sentidos para a cultura, de acordo com as perspectivas de profissionais e usuários, que ora se contrapõem, ora se complementam.

PALAVRAS-CHAVE: saúde mental; narrativas; arte; cultura.

NARRATIVAS VIVAS DE VIDAS EM MOVIMENTO: MULHERES E A EXPERIÊNCIA DE REFÚGIO

LAURA CRISTINA DE TOLEDO QUADROS
BEATRIZ JORDEM MATIAS DE MORAIS
BEATRIZ ARAÚJO PILER
ANA CAROLINA DA SILVA CAVALCANTE
MARIA EDUARDA DE SALLES CUNHA ASSUMPÇÃO
PAULA NEUSCHE MAIA

A apresentação do projeto “Vidas em Movimento” trará para a discussão questões relacionadas à migração. A migração pode ser definida como um movimento de pessoas para outro local por razões sociais, econômicas ou políticas. Tendo essa definição em mente, o projeto considera a necessidade latente de um olhar múltiplo perante essa vivência radical que vem aumentando nos últimos anos: a experiência de migração e refúgio. Portanto, é possível considerar que a psicologia pode trazer diversas contribuições para dentro e fora desse fenômeno de migração e refúgio, acolhendo o sofrimento psíquico e os arranjos criados pelos próprios refugiados. O projeto “Vidas em Movimento” vem realizando rodas de conversas presenciais com mulheres em situação de migração e refúgio, além de manter atendimentos clínicos individuais, majoritariamente de forma presencial. As oficinas são feitas com atividades sensoriais, palavra livre e troca de experiências apoiadas na proposição teórico-metodológica da abordagem gestáltica e da teoria ator-rede, compreendemos que acolher dores e reconhecer a potência dessas mulheres a partir do que elas trazem de seus países de origem, torna-se fundamental. Voltamos às experiências de refúgio no contexto feminino, colhendo narrativas que as lancem mais além dos estigmas e estereótipos, trabalhando na tríade herança-pertencimento-acolhimento como legitimação e integração de experiências femininas na nova realidade. As narrativas compartilhadas nas rodas refletem também na nossa equipe composta exclusivamente por mulheres, fazendo a roda girar. É possível notar um anseio e mistura de sentimentos que atravessam essas mulheres além das questões de refúgio e encontro com uma nova cultura. Como são mulheres, vindas de culturas patriarcais, que exercem muitas vezes o papel de mãe e esposa, notamos uma invisibilização e invalidação dos próprios sentimentos. As oficinas e atendimentos colaboram para um desenvolvimento na forma dessas mulheres se expressarem e entrarem em contato consigo mesmas.

PALAVRAS-CHAVE: migração; refúgio; gestalt-terapia; mulheres; pertencimento; acolhimento.

NEBI: TECENDO REDES E ESPAÇOS DE ACOLHIMENTO BISSEXUAL NA UNIVERSIDADE PÚBLICA

CAROLINA SILVA DOS SANTOS
EDUARDA DE ARRUDA AZEVEDO
JULIANA DE OLIVEIRA REGO FARIAS
MARIA CAROLINNA HENRIQUES MONTEIRO
WILLIAM DE OLIVEIRA
CRISTIANA MARA BONALDI

Mediante reflexões sobre o exercício ético da profissão e entendendo que a ciência psicológica diversas vezes construiu aparatos técnicos e teóricos visando o enquadramento de sujeitos LGBTI+ às normas sexuais, evidencia-se o dever da Psicologia em promover análises sobre os contextos sociais e políticos que produzem sofrimento e marginalização dessa população. A partir dessas colocações, o presente trabalho trata-se de um relato de experiência do projeto de extensão intitulado "*Núcleo de Estudos sobre Bissexualidades*" do Laboratório de Práticas Integradas – LabIntegra, desenvolvido na Universidade Federal Fluminense de Rio das Ostras. O projeto tem como objetivo promover espaços de estudo, acolhimento e saúde mental para pessoas bissexuais dentro da universidade pública, levando em conta os parâmetros de saúde dessa população, os quais são marcados por vulnerabilidades socioeconômicas e discriminações baseadas em apagamento, estereótipos e agressões psicológicas, físicas e sexuais. O projeto tem como público-alvo os estudantes universitários bissexuais da UFF-RO, porém é aberto à toda comunidade LGBTI+. As atividades promovidas pelo Núcleo incluem grupo de estudos, rodas de conversa e palestras, que ocorrem de forma híbrida, *online* via *Google Meet* e presencial no *Campus* da UFF de Rio das Ostras. Após a criação do Núcleo e a realização das atividades, foi possível observar que o projeto se apresentou como um catalisador de relações de saúde no espaço da universidade, em virtude da necessidade latente de espaços para compartilhar vivências relacionadas à diversidade de gênero e sexualidade. Dessa forma, conforme preconizada o código de ética profissional nos seus princípios fundamentais, o projeto de extensão pretende atuar em defesa dos direitos humanos e trabalhar visando promover a saúde e a qualidade de vida das pessoas e das coletividades, bem como contribuir para a eliminação de quaisquer formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão na atuação em Psicologia.

PALAVRAS-CHAVE: LGBTI+; vivências, psicologia; ética.

NEUROTICISMO E CONSCIENCIOSIDADE COMO PREDITORES DE RESULTADOS POSITIVOS NA BARIÁTRICA: REVISÃO SISTEMÁTICA

BEATRIZ PINTO FREIMAN
FERNANDA GONÇALVES DA SILVA
AMANDA DE LIMA RIBEIRO
CAMILA DA SILVA SANTOS

A obesidade é um fator de risco para a sociedade e suas consequências prejudicam a saúde. Dados do IBGE (2020) apontam o aumento de 12,2% para 26,8% da obesidade no Brasil entre 2003 e 2019. A cirurgia bariátrica (CB) tem sido recomendada nos casos em que a obesidade está instalada há ao menos cinco anos, IMC acima de 40 kg/m², falha em tratamentos clínicos indicados e comorbidades associadas. O procedimento auxilia na perda de peso e seu sucesso depende de mudanças nos hábitos de vida, como alimentação, atividade física e acompanhamento psicológico, contribuindo para a manutenção e redução de peso. Em contrapartida, quando as mudanças não são efetivas, observa-se a recuperação do peso perdido. Outras variáveis também interferem no pós-cirúrgico, como os traços de personalidade. Neste aspecto, avaliação psicológica é imprescindível para analisar constructos que podem acarretar dificuldades após a cirurgia. Esta revisão sistemática se propôs a analisar a influência dos traços de personalidade no pós-operatório da cirurgia bariátrica. Foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed, BVS e SciELO. Para serem incluídos, o estudo deveria tratar da população adulta, do pós-cirúrgico e de algum tratamento de cirurgia bariátrica, além de se referir aos traços de personalidade da teoria dos cinco grandes fatores. Quatro estudos compõem esta revisão sistemática, apontando a escassez de pesquisas sobre o tema. O alto escore de conscienciosidade mostrou-se preditor de bons resultados, enquanto o alto escore de neuroticismo atrelou-se a resultados menos efetivos, com grandes chances de reganho de peso. Foi relatado reganho de peso após a CB, demonstrando a importância de prosseguir com o acompanhamento multidisciplinar. Os dados evidenciam a necessidade de observar e investigar os traços de personalidade na manutenção da perda de peso, para prevenir e promover saúde e qualidade de vida aos que se submetem ao processo operatório.

PALAVRAS-CHAVE: cirurgia bariátrica; traços de personalidade; obesidade; personalidade.

NOS BASTIDORES DA PROFISSÃO: ESTAGIANDO NA COMISSÃO DE ORIENTAÇÃO E FISCALIZAÇÃO

ISABEL CRISTINA FONTENELE DE OLIVEIRA NASCIMENTO
ZARLETE DA SILVA FARIA (SUPERVISORA)

Este trabalho foi resultado de um ano de estágio na Comissão de Orientação e Fiscalização do Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro, entre maio de 2022 e abril de 2023. Este foi um período marcado por várias transições, como a flexibilização de medidas de isolamento social da pandemia de covid-19, mudança de gestão de todo o Sistema Conselhos e mudanças internas, tanto em âmbito federal quanto restrito ao regional. Como primeira estagiária da COF, a autora pôde conhecer a estrutura interna do CRP e da comissão, preparar-se para o mundo de trabalho, aprender sobre outras possibilidades de atuação profissional e observar a rotina das psicólogas técnicas. Entre as atividades exercidas pela estagiária estão: orientação ao público de forma remota e presencial, participação em supervisões e estudos de caso, ambientação em práticas de políticas públicas, contribuição na elaboração de nota técnica, produção de fichamento, e auxílio em fiscalizações e cerimônias de orientação para entrega da carteira de identificação profissional. Como fruto do primeiro contato desta estudante com seu futuro conselho profissional, esta apresentação pretende trazer às(aos) estudantes de Psicologia, público-alvo primário, a realidade sobre essa comissão e suas funções para com a categoria, além de apresentar informações relevantes para o (futuro) profissional de Psicologia e mostrar temas frequentes e peculiaridades de dúvidas recebidas pela COF.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; mostra do CRP-RJ; estágio; práticas na formação em psicologia; comissão de orientação e fiscalização.

NOTAS SOBRE FAMÍLIAS SOB O OLHAR ADOLESCENTE NO CONTEXTO ESCOLAR

MARIA FERNANDA PEREIRA DIAS RAMOS LADO CES

GABRIELA JUNG PINTO MEDEIROS

GABRIELLE RODRIGUES DE MORAIS

JULIA CRISTINA NUNES DOS REIS

BEATRIZ PENHA FRANÇA GONZAGA

JIMENA DE GARAY HERNÁNDEZ

Falar em família costuma trazer sentimentos diversos tanto para quem fala como para quem escuta, até mesmo porque os conceitos e significados de família reportam experiências de vida diversas, que se relacionam de formas distintas com o modelo estabelecido de família. Nosso projeto de extensão se deparou com diversos questionamentos sobre família em oficinas realizadas com turmas de oitavo e nono ano em dois colégios municipais localizados na Zona Norte do Rio de Janeiro. Muitos/as estudantes relataram que possuíam problemas com as suas famílias que não sabiam resolver, tais como imposições religiosas, situações de violência, desigualdades no trato de irmãos e irmãs e perpetuação de discursos e práticas machistas e cisheteronormativas. Essa impossibilidade de conversa e a falta de abertura com uma "figura de autoridade", inclusive, foi uma das principais queixas dos/as alunos/as, que sentiam, muitas vezes, a necessidade de falar para as famílias como se sentiam e o que era incômodo, mas não sabiam como, recorrendo a pares para criar diálogos de confiança. Tais discussões nos levaram a pensar em algumas questões que percebemos atravessar quase todos os/as presentes nas atividades, incluindo alunos/as e extensionistas: devemos ser passivos/as perante nossas famílias sob a ótica de que estas querem (ou deveriam querer) sempre nosso bem? Como transformar o espaço familiar em algo menos autoritário e mais compreensivo? Família é (ou deve ser) apenas aquilo que tange ligações biológicas? Sendo assim, pretendemos (re) pensar como a tópica da família perpassa a vivência desses/as estudantes, seja na forma como se relacionam com os/as outros/as e com si próprios/as, ou seja, na forma de enxergar a vida e como as relações familiares não podem ser excluídas quando analisamos as vivências de cada um, sejam essas dentro ou fora do ambiente familiar.

PALAVRAS-CHAVE: família; escola; adolescência; gênero; conflito.

Fonte financiadora: Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

NÚCLEO DE ACOLHIMENTO AO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO: PRÁTICAS DE FORMAÇÃO NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

REJANE RIBEIRO

ADRIANA BENEVIDES SOARES

PATRICIA CEIA DE ARAÚJO

A entrada na universidade pode ser um grande desafio, seja pelas mudanças nas rotinas de estudo e exigências na autonomia do aluno, seja por ter que conciliar atividades com exigências diferentes com trabalho, família, estudo e até as expectativas pessoais. Além disso, está amplamente repertoriado na literatura que estudantes universitários têm alta prevalência de sintomas de estresse, ansiedade e depressão, que são fatores que impactam negativamente no desempenho do aluno que não consegue muitas vezes lidar sozinho com todas as demandas. A instituição pode desempenhar um papel fundamental nesta problemática, disponibilizando aos ingressantes dispositivos que os auxiliem a superar tais desafios, como núcleos de apoio e acolhimento. Neste cenário, a extensão universitária é uma excelente via para possibilitar formas de acolhida, contribuindo também para a formação dos futuros profissionais. Este trabalho é um breve relato de experiência de alunos extensionistas, do curso de Psicologia, da Universidade do Rio de Janeiro, do Laboratório de Relações Interpessoais e Contextos Educativos, sobre um núcleo de acolhimento para estudantes universitários com o propósito de possibilitar uma melhor adaptação acadêmica dos ingressantes, bem como promover atividades que contribuam para melhorar o desempenho acadêmico de universitários em todos os estágios da graduação. Foram realizadas diversas oficinas, minicursos e treinamentos *online* e presenciais para estudantes de diversas instituições, tais como: oficinas de ansiedade, gestão do tempo, métodos de estudos e de habilidades sociais. Também foram produzidos materiais de divulgação científica e de apoio acadêmico. As produções, até o momento, foram apresentadas em congressos e eventos científicos, artigos publicados em periódicos, cartilhas e vídeos disponíveis no *YouTube*. Estas práticas, além de contribuírem para melhorar o repertório de ação dos estudantes que participaram das intervenções, contribuíram significativamente para a formação dos estudantes da extensão que se desenvolvem em sua prática clínica e em sua atuação em pesquisa em Psicologia.

PALAVRAS-CHAVE: acolhimento estudantil; adaptação acadêmica; extensão universitária; intervenção.

Fonte financiadora do trabalho: Universidade do Estado do Rio de Janeiro - DEPEXT.

NÚCLEO DE VIVÊNCIAS ACADÊMICAS: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO

LEIDIANE DA SILVA RIBEIRO
MARIANA FONSECA RODRIGUES
ANA CAROLINE BARBOSA DE CARVALHO MADEIRA
DANIELA CAROLINA SILVA BARBOSA
ISABELLE PACHECO FERREIRA
FABIA MONICA SOUZA DOS SANTOS

Este estudo expõe o processo de desenvolvimento, implementação e resultados parciais sobre o projeto de estágio supervisionado intitulado Saúde Mental no Contexto Universitário, associado ao Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da Universidade Federal Fluminense (UFF) de Rio das Ostras - RJ. Iniciada no ano de 2021, esta atividade é voltada para os estudantes do próprio campus de interior, enquanto uma ferramenta institucional de potencializar e voltar o olhar para os estudantes universitários. Esse serviço é vinculado ao Laboratório de Práticas Integradas em Vivências Acadêmicas, Acolhimento Estudantil e Saúde Mental (LabIntegra) da UFF Rio das Ostras. São promovidas atividades como: práticas em grupo relacionadas à saúde mental dos discentes, sendo estas, rodas de conversa, rodas de acolhimento, oficinas temáticas, escuta presencial e remota. Visando aprimorar nossos conhecimentos sobre as vivências acadêmicas, é realizado também o grupo de estudos com temáticas que atravessam os estagiários da equipe. Essas atividades têm como argumento base o fato de que a universidade é uma instituição que também produz o adoecimento psíquico dos estudantes, ocasionando sobrecarga no ritmo de estudos, sofrimento pelo distanciamento familiar, insegurança em relação ao futuro por conta da instabilidade financeira e ansiedade. Como efeito das ações realizadas, observamos a crescente e contínua participação de estudantes nas escutas individuais, nas rodas de conversa e demais eventos, lançando mão dos recortes temáticos e identitários como raça, gênero e sexualidade, assim colaborando com a inclusão do grupo presente. Reconhecemos que esse êxito ajuda na diminuição da evasão, do nível de sobrecarga estudantil e sofrimento psíquico, portanto, um instrumento auxiliador para a saúde mental na conjuntura universitária.

PALAVRAS-CHAVE: saúde mental; universidade; dispositivo de grupo; acolhimento estudantil.

O “AFROUXAR” NA RELAÇÃO MÃE-FILHO COM DEFICIÊNCIA: RELATOS DE UM ESTÁGIO

BIANCA DUARTE DA COSTA
BRUNO DOS SANTOS FIONDA
FLAVIANY RIBEIRO DA SILVA
MARIANA DA SILVA ARAUJO
MARIA CLARA ALFREDO REIS

Essa produção tem o intuito de refletir sobre a prática de estágio curricular supervisionado, em Psicologia Social Crítica, realizado em uma Universidade privada, na Zona Oeste do RJ. Nesta perspectiva teórica, os seres humanos são compreendidos como historicamente construídos, multideterminados e detentores de potencialidades psíquicas e sociais. O objetivo desta explanação é contribuir para a ampliação de discussões a respeito do uso da psicologia social em rodas de conversas com mulheres-mães de alunos com deficiências múltiplas, em uma escola da região. As rodas de conversas com mediação de quatro estagiários ocorrem semanalmente com aproximadamente 7 mulheres com duração máxima de 60 minutos. Nesses encontros, as temáticas são eleitas por elas e são utilizados diferentes dispositivos para incitar a reflexão. Uma temática que se sobressaiu nos encontros se referiu aos desafios da maternidade, a partir da provocação reflexiva “O Cordão”, um curta-metragem que mostra os efeitos de uma educação superprotetora, ao longo da vida. A partir deste encontro, foi possível notar que apesar das falas sobre dificuldades em ofertar autonomia e incitar a independência dos filhos, a utilização da expressão “afrouxar o cordão umbilical” passou a fazer parte do cotidiano das mulheres do grupo, o que talvez indique possíveis efeitos das rodas de conversas nos modos de ser e estar no mundo dessas mulheres-mães.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia social crítica; pessoa com deficiência; maternidade.

O (NÃO) LUGAR DO SERVIÇO ESCOLA NA RAPS

JULIANA TÓRTORA HERINGER
LAURA MAROSIN DE OLIVEIRA
LUAN GALL GAGLIARDI QUARESMA RAMOS
FERNANDA PACHECO-FERREIRA

O presente trabalho pretende problematizar o (não) lugar que o serviço-escola de psicologia ocupa na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Para isso, utilizaremos como referencial o princípio de integralidade do SUS, refletindo sobre como as clínicas-escola se beneficiariam de uma integração com a rede pública de saúde, buscando uma relação dialógica entre os serviços. Ademais, temos como base metodológica para o trabalho uma articulação entre a revisão bibliográfica - referente às clínicas-escola de psicologia - e a experiência dos autores como estagiários, plantonistas e monitores da Divisão de Psicologia Aplicada (DPA), o serviço-escola da UFRJ. Assim, trabalhamos a partir da singularidade da DPA situada em um campus com forte presença da RAPS onde, no entanto, pouco há uma articulação com essa rede. Evidenciamos como essa falta de articulação dificulta pensar os casos que chegam no plantão do serviço para integrá-los à rede. Além disso, denota-se um desconhecimento por parte da RAPS sobre a clínica-escola, e por parte dos estagiários em relação à RAPS e seu funcionamento, o que produz um impasse marcado pela dificuldade de articulação entre os serviços, simultaneamente, pela falta de preparo dos estagiários para lidar com os casos de crise que chegam ao serviço-escola em busca de acolhimento. Com isso, marcamos como conclusões preliminares, a potencialidade do acolhimento como espaço tanto de escuta clínica pautada em uma ética terapêutica quanto de possibilidade de articulação com a RAPS e outras políticas públicas, projetos de extensão e dispositivos diversos que busquem uma maior integralidade do serviço.

PALAVRAS-CHAVE: serviço-escola; clínica-escola; RAPS; articulação da rede; acolhimento.

O ACOLHER DAS MÚLTIPLAS VOZES E AFETOS EM UM CAPS II

CAROLINA RAMOS FREITAS RODRIGUES
INGRID RIBEIRO PINTO GRIGOROVSKI
MARIANA HAASE DE VASCONCELLOS

Este trabalho discute a atuação de três estagiárias de Psicologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro no CAPS Bem Viver (Itaguaí-RJ). O objetivo é refletir acerca da psicose, analisar suas particularidades e os desdobramentos práticos no serviço que se originam a partir do encontro com esse fenômeno. Os referenciais teóricos são pautados na Reforma Psiquiátrica e nas Políticas Públicas de Saúde Mental. O estágio é realizado presencialmente, e conta com suporte de equipe multiprofissional. Mediante participação constante em grupos e oficinas, principalmente as que envolvem temática expressiva, como música e pintura, em meio a caixa de som, movimentos de dança, telas e pincéis, o vínculo com os usuários foi sendo construído. Ademais, no espaço da convivência exercitamos a escuta ativa e o acolhimento breve de demandas espontâneas para além dos grupos, o contato experimentado com cada usuário de forma individual nos impele a desenvolver modos diferentes de vinculação, como a conversa, toques físicos, escrita, caminhadas. São necessidades diferenciadas que podem ser características ou momentâneas de cada um. Ambos foram fundamentais para a observação das questões que ganham destaque na vida dos sujeitos, tanto emocionais como sociais, advindas do transtorno mental e das adversidades que os atravessam. O encontro com a psicose traz reflexões sobre os questionamentos que surgem acerca da veracidade da informação versus a narrativa do usuário. A ampliação da escuta para além da “busca pela verdade” tem nos ajudado a entender que a fala do usuário é real do ponto de vista psíquico e demanda acolhimento. Diante do exposto, o CAPS busca idealmente atuar como um serviço desinstitucionalizante e incentivar a autonomia e inserção social dos usuários, mesmo que, por vezes, enfrente desafios de manter em seu campo teórico e prático o tripé rede-clínica-cotidiano.

PALAVRAS-CHAVE: saúde mental; serviço de saúde mental; psicopatologia; psicose; centros de atenção psicossocial.

O AMOR COMO PREVENÇÃO AO SUICÍDIO: DA CLÍNICA À TEORIA PSICANALÍTICA

CLARICE MEDEIROS

JÚLIA PACHECO CORRÊA DA SILVA

ROBERTA MEDEIROS DE OLIVEIRA

O presente trabalho foi estruturado a partir de um projeto de iniciação científica na Universidade Veiga de Almeida que pesquisa o conceito de pulsão de morte na teoria psicanalítica. Somado a esse percurso, perpassamos também a escuta clínica dos casos atendidos na clínica-escola da referida instituição, em particular, aqueles que apresentam ideações suicidas e/ou que já atentaram contra a própria vida. Trata-se de uma revisão integrativa, a qual combina dados de estudos empíricos e teóricos a fim de compreender o fenômeno do suicídio. Nos últimos anos, segundo o primeiro relatório global da OMS, houve um aumento no número de países que implementaram estratégias nacionais de prevenção ao suicídio. Mesmo com o progresso, a Organização sinaliza que a cada 40 segundos uma pessoa morre por suicídio no mundo. A partir de uma investigação na teoria psicanalítica, encontramos a noção de pulsão de morte, a qual implica em um ímpeto em direção à morte, de modo que Freud chega a pontuar que toda morte é um suicídio disfarçado. A pulsão de vida, em contrapartida, trabalha arduamente para retardar esse imperativo. Freud ainda menciona o suicídio nas suas elucubrações sobre a melancolia, ao afirmar que o eu só pode se matar se puder tratar a si como objeto. Destes extratos, concluímos que tanto o amor a si, expressa pela noção de narcisismo, como o amor ao outro, atuam como manifestação de Eros e erigem uma barreira de proteção diante do imperativo mortífero pulsional.

PALAVRAS-CHAVE: psicanálise; suicídio; pulsão de morte; amor.

O AUTISMO COMO MODO DE SER: COMPREENSÃO PARA ALÉM DAS CLASSIFICAÇÕES PSIQUIÁTRICAS

SYLVIO PECORARO JUNIOR

GLEICYANE APARECIDA DE OLIVEIRA

O transtorno do espectro autista (TEA) é descrito no Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais 5 (DSM-5) como um distúrbio do neurodesenvolvimento, que envolve déficits persistentes na comunicação e interação social em vários contextos, bem como padrões de comportamento, interesses ou atividades restritos e repetitivos. O sistema de diagnóstico é clínico, baseado em observação direta, coleta de informações com responsáveis, aplicação de escalas, questionários e protocolos padronizados. Diante desse panorama, se observa que algumas abordagens da Psicologia enfocam o diagnóstico e a intervenção do autismo, e acabam colocando a identidade do sujeito em segundo plano. Nesse sentido, o presente trabalho objetiva apresentar outra possibilidade de compreensão do sujeito diagnosticado com autismo, sustentada na filosofia existencialista de Martin Heidegger. Para tanto, sustenta-se uma metodologia de revisão narrativa da literatura, em que o propósito é elucidar um modo para além do que é descrito nos manuais de classificação psiquiátrica. A abordagem existencial atua a partir da compreensão da forma como o indivíduo se instalou na estrutura do ser no mundo. Assim, um sintoma pode ser compreendido como um estilo de ser no mundo, no modo que ele se dá existencialmente. Tendo isso em vista, é possível compreender o autismo como um dos modos do sujeito expressar o seu ser-no-mundo. Entende-se que o indivíduo não será compreendido apenas pelos sintomas que apresenta, uma vez que o seu modo de ser não é fechado, mas sim uma abertura de possibilidades. Deste modo, busca-se desconstruir a visão de um diagnóstico rotulador e determinante, e refletir que também há possibilidades de compreender a pessoa autista em sua existência e singularidade, a partir de suas próprias vivências.

PALAVRAS-CHAVE: fenomenologia; autismo; diagnóstico; modo de ser.

O BEBÊ PERFEITO: RAÇA E EUGENIA NA REPRODUÇÃO ASSISTIDA

HUGO HENRIQUE PASCOAL

ANNA PAULA UZIEL

O presente trabalho pretende investigar a relevância do fator raça/etnia na seleção de doadores de sêmen, com intermédio dos bancos de gametas, por parte das pessoas que buscam pelos métodos de reprodução assistida. Ademais, busca-se também explorar os critérios decisivos na escolha por doadores mais brancos, segundo a entrevista realizada com a diretora do banco de sêmen Pro-Seed. Nesse sentido, a fim de demonstrar o maior grau de transparência possível ao cliente, o banco de sêmen brasileiro analisado neste trabalho disponibiliza virtualmente uma gama de informações sobre seus doadores, tanto relacionadas à aparência física quanto ao histórico genético e à presença de doenças e síndromes. Dado isso, a partir dos ideais de branquitude e normatividade biocorporal, o poder biomédico opera sob uma lógica eugênica universalizante de ser humano, para eliminar quaisquer características genéticas indesejadas e evidenciar minuciosamente as diferenças entre traços fenotípicos brancos e não-brancos. Esta dinâmica produz e retroalimenta o desejo por um bebê tido como “perfeito”, isto é, sem doenças, sem deficiências e mais próximo da brancura, revelando os preconceitos de marca e de origem presentes no tecido social brasileiro. Sobre estes, o primeiro diz respeito à forma com a qual o fenótipo se expressará, ou seja, está ligado aos marcadores raciais e físicos evidentes, ao passo que o segundo expressa uma relação com genótipo, ancestralidade e etnia. Conclui-se, portanto, que a maior demanda se dá na procura por doadores mais brancos e com traços eurocêntricos calcada no desejo de pureza étnico-racial, destacando a importância da aparência sobre outros critérios, como os traços de personalidade, e transparecendo as táticas de embranquecimento e eugenia como estratégias de perpetuação e manutenção de características consideradas socialmente belas, saudáveis e moralmente boas.

PALAVRAS-CHAVE: raça; etnia; eugenia; reprodução assistida; banco de sêmen.

Fonte financiadora do trabalho: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.

O CARNAVAL VAI À LOUCURA: PARTICIPAÇÃO DE BLOCOS CARNAVALESCOS NA LUTA ANTIMANICOMIAL

ANA CLARA MOREIRA DE CASTRO
MANUELA KÜHNER CALMON DUARTE BELO
LARA COLUCCI DOS SANTOS

O presente estudo aborda a imersão da luta antimanicomial em blocos carnavalescos da cidade do Rio de Janeiro e como essa inserção representa uma ação subjetivadora e desestigmatizante para os indivíduos envolvidos. Nesse sentido, a pesquisa conta com o método antropológico de “História de Vida”, que consiste em uma ferramenta investigativa na qual os dados são produzidos em caráter biográfico, sendo os relatos dos entrevistados as principais fontes fomentadoras da discussão. Visando encontrar a interseção entre o que é relatado em estudos e artigos científicos e o que é experienciado pelos indivíduos, recorreremos à autonarrativa dos entrevistados e ao embasamento teórico a partir das reflexões de Pollak sobre a memória social. Dessa forma, almeja-se alcançar a parte oculta da história oficial: a vivência de grupos marginalizados e a forma que encontraram de manter suas histórias vivas e humanizadas. Assim, objetivamos também promover visibilidade e reflexão acerca do conteúdo trazido. A pesquisa contou com um estudo transversal, de caráter qualitativo, em que foram entrevistados, de forma remota, três indivíduos engajados com os blocos “Tá Pirando! Pirado! Pirou!” e “Loucura Suburbana”, sendo esses: 2 profissionais e 1 usuária da Rede de Atenção Psicossocial, e, posteriormente, foi realizada a transcrição e análise das entrevistas. Por fim, observamos que os blocos atuam intensamente na promoção de inclusão, arte e desestigmatização, de modo singular para cada um dos sujeitos.

PALAVRAS-CHAVE: luta antimanicomial; carnaval; reforma psiquiátrica; desinstitucionalização; terapêutico.

O COMPROMISSO ÉTICO-POLÍTICO DA PSICOLOGIA COM A COMUNIDADE BISSEXUAL

MARIA CAROLINNA HENRIQUES MONTEIRO
ALESSANDRA DAFLON DOS SANTOS

Entende-se que, em nossa sociedade cisheteronormativa, a bifobia se apresenta como uma forma de opressão estrutural baseada em discriminações específicas dirigidas a pessoas que se entendem como bissexuais e que produz efeitos na saúde mental e na vulnerabilidade socioeconômica dessa população. Uma vez inseridas nesse contexto, as práticas profissionais em Psicologia são atravessadas pela reprodução de lógicas hegemônicas de patologização das bissexualidades, resultando em impactos no atendimento em saúde. Com base nessas reflexões e entendendo que a ciência psicológica diversas vezes construiu aparatos técnicos e teóricos visando o enquadramento dos sujeitos às normas sexuais, evidencia-se a necessidade de pautar as bissexualidades no exercício ético da profissão. Nesse sentido, o presente trabalho de conclusão de curso possui como objetivo abordar sobre o panorama sociocultural das bissexualidades, ressaltando seus contextos de marginalização, seus índices de saúde mental e a implicação de profissionais da psicologia nesse cenário. Desse modo, é destacado a importância da Resolução CFP 08/2022 para a comunidade bissexual e para a categoria profissional de psicólogas(os), a qual “estabelece normas de atuação para profissionais da psicologia em relação às bissexualidades e demais orientações não monossexuais”. Portanto, conforme preconizado no Código de Ética profissional, este trabalho acadêmico pretende dar visibilidade e renovar o posicionamento ético e político da Psicologia, como ciência e profissão, na promoção dos direitos humanos e em defesa dos direitos da população bissexual, fomentando o debate em favor de práticas antibifóbicas na profissão.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; bissexualidades; resolução; ética profissional.

O CONFLITO ENTRE EU E IDEAL DO EU EM “ABATE-SE UM ELEFANTE”

PAULO DIAS JUNIOR

ANA CAROLINA SOARES DA SILVA ESTEVES

DANIEL MARTINS SANTIAGO

O projeto de pesquisa “*Freud e a ciência da literatura - interdisciplinaridade na fundamentação teórico-conceitual da psicanálise*”, coordenado pela Prof.^a Ingrid Vorsatz no Instituto de Psicologia da UERJ, investiga o recurso à literatura na fundamentação teórico-conceitual da psicanálise por seu criador, Sigmund Freud, bem como por Jacques Lacan. As reuniões semanais de pesquisa vêm ocorrendo de forma *online*, cujos participantes são alunos da graduação e de pós-graduação. Pretendemos investigar os efeitos decorrentes do conflito entre o Eu e o Ideal do Eu, através da análise do conto “*Abate-se um elefante*”, de George Orwell, à luz da psicanálise. No conto, acompanhamos um oficial do Império Britânico, durante o período de colonização da Baixa Birmânia, dividido entre suas funções enquanto servidor de um Estado violento e o difícil convívio com os birmaneses, que respondiam desdenhosamente à opressão britânica. Apesar de sua posição contrária às práticas do Império, o protagonista precisa atender não só às expectativas de seus líderes, mas também dos birmaneses. Essa delicada posição o faz renunciar aos seus próprios ideais, não sem sofrimento, em face de uma identificação com aquilo que os seus superiores esperam dele. O Eu parece entrar em conflito com o Ideal do Eu e o seu ápice é representado através do abate de um elefante. Se por um lado, o narrador diz ter certeza de que não deveria matar o animal, quando se percebe rodeado de milhares de birmaneses, algo muda. Ele, então, precisa atirar no elefante em nome de uma demanda narcísica de reconhecimento. Não à toa, o autor conclui o conto refletindo sobre como foi impelido a uma decisão indesejada apenas para evitar parecer um tolo diante dos birmaneses, dos quais gostaria de obter admiração e respeito.

PALAVRAS-CHAVE: pesquisa; psicanálise; literatura; George Orwell; conflito.

O CRP-RJ E O COMPROMISSO FRENTE ÀS IDENTIDADES LGBTI+

MAYCON DA SILVA PEREIRA

Desde o século passado, exatamente ao fim dos anos noventa, a Organização Mundial da Saúde vem consolidando entendimentos que deslocam as questões LGBTI+ do campo da patologia, do desvio e da perversão, alinhando tais fenômenos enquanto identidades situadas na lógica da naturalidade e da diversidade. Estas mudanças de perspectivas não somente vêm chancelando direitos e garantias fundamentais para tais sujeitos LGBTI+ marginalizados pela sociedade e cultura heterocisnormativa, mas também vêm mobilizando entidades, instituições, movimentos sociais e instituições de classe a também promoverem a emancipação das subjetividades e corpos LGBTI+, rompendo com toda e qualquer prática LGBTIfóbica. Neste sentido, o Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro, enquanto componente do chamado Sistema Conselhos de Psicologia, em seu XVII Plenário e através do Eixo de Gênero e Diversidade Sexual, vem pactuando com a perspectiva de atuação política voltada para tais demandas, fazendo jus ao Código de Ética, deliberações do Congresso Regional e Nacional de Psicologia e anseios da categoria interessada que demanda, desde sempre, pela construção e consolidação de uma profissão pautada na proteção das identidades LGBTI+. O presente trabalho é um relato de experiência em que as pessoas integrantes do Eixo de Gênero e Diversidade Sexual do XVII Plenário do CRP-RJ se propõem a refletir em termos éticos, críticos e técnicos a atuação deste colegiado frente às demandas de profissionais, da sociedade e da população LGBTI+, as quais são profunda e constantemente atravessadas pelos lugares de fala e experiências subjetivas dos seus integrantes.

PALAVRAS-CHAVE: diversidade; profissão; ciência.

O CUIDADO COM O CUIDADOR NA PANDEMIA DA COVID-19

PRISCILA CRISTINA GOMES DRUMOND SILVEIRA
MONAH WINOGRAD

Em 2020, o Ministério da Saúde em conjunto com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) sinalizou a urgência do cuidado com a saúde física e mental dos profissionais de saúde na linha de frente da pandemia ocasionada pela covid-19. Esse sinal de alerta proporcionou um novo olhar para o cuidador. À luz da teoria winnicottiana, o presente trabalho pretende discutir a importância de um espaço de acolhimento e de cuidado para os profissionais de saúde. A metodologia utilizada consiste numa revisão bibliográfica do conceito de *holding* criado por Winnicott e a articulação com o contexto pandêmico vivido pelos profissionais de saúde. Observamos que o estresse cotidiano vivido pelos esses profissionais, o contato direto com o sofrimento e a morte, torna-os vulneráveis emocionalmente. Portanto, os profissionais, tanto quanto os pacientes, demandam a necessidade de um ambiente de *holding*, ou seja, de apoio e de cuidado. Para possibilitar esse cuidado aos profissionais de saúde, oferecemos um espaço de escuta individual e em grupo. E, concluímos que não existe um “cuidador absoluto”. Em alguma medida, o cuidador também necessita de alguém que ofereça suporte, proteção e cuidado, ou seja, precisa de *holding*.

PALAVRAS-CHAVE: pandemia da covid-19; holding; saúde do trabalhador; psicologia hospitalar; psicanálise.

O DEBATE SOBRE AS MASCULINIDADES NA RESPONSABILIZAÇÃO DE AUTORES DE VIOLÊNCIA

GABRIELA DA SILVA PEREIRA
PRISCILANE DA SILVA ALVES
ISABELA SCHWENCK CORRÊA DE BRITO
MARINA BARBOSA CABRAL
VITÓRIA NATÁLIA MORAIS MELO

A identidade masculina em boa parte do mundo ocidental, assim como no Brasil, constituiu-se fortemente atrelada à ideia de trabalho, que, por sua vez, costuma ser encarada como oposta à ideia de crime. Além disso, sendo apoiado em papéis de gênero cristalizados e hierarquizados na figura do provedor e protetor, o homem é socializado a partir de uma concepção de masculinidade que não recusa o domínio pela força, naturalizando e autorizando a violência nas relações interpessoais. Assim, a masculinidade foi associada hegemonicamente às características negativas, trazendo homens como não emocionais e agressivos, o que, em última instância, costumam ser consideradas características causadoras de comportamento criminoso. Nosso objetivo é complexificar o debate em torno dessa produção de subjetividade que atravessa a constituição da identidade masculina, repensando a posição do homem enquanto sujeito essencialmente violento. Para tanto, estudaremos os grupos reflexivos, uma das inovações possíveis a partir da Lei Maria da Penha (LMP). Estes operam partindo de um olhar sobre as masculinidades presentes, as quais foram reunidas por meio de decisão judicial, como medida substitutiva ao encarceramento. Diante disso, pensamos nossa atuação no projeto de iniciação científica “Violência no âmbito das relações familiares”, realizado em parceria com a equipe técnica do I Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher da Capital (I JVD FM/RJ). Ela é baseada em estudos de gênero e organizada através de diários de campo, sendo ambos os materiais referências. Os relatos apontam para a dificuldade de homens de se reconhecerem enquanto autores de violência, sendo influenciados pelo estigma social existente do agressor, desejando se afastar dessa figura criminosa e essencialmente “monstruosa” que a sociedade rotula a partir da criminalização do sujeito. Cenário este que dificulta a construção de novos caminhos e a partir do qual pretendemos desenvolver o presente estudo.

PALAVRAS-CHAVE: masculinidades; violência de gênero; lei Maria da Penha; criminologia; psicologia jurídica.

O DESENHO DO CORPO COMO EXPRESSÃO DA SUBJETIVIDADE: INTERVENÇÕES EM UNIDADES SOCIOEDUCATIVAS

JIMENA DE GARAY HERNÁNDEZ CRPRJ 05/55208

GRACIELA FÁTIMA DE MORAIS

ANDRÉ ROBERTO DOS SANTOS DA SILVA

O presente trabalho tem como objetivo apresentar reflexões acerca de intervenções realizadas com adolescentes em unidades socioeducativas de internação do Rio de Janeiro, parte do projeto “Educação e Socioeducação”, estágio curricular situado na pesquisa interinstitucional e multidisciplinar “*Escolarização de adolescentes cumprindo medida socioeducativa de internação no Rio de Janeiro*”. As intervenções são oferecidas buscando participar da proliferação de atividades que engajam os/as jovens com o processo de ensino-aprendizagem, os/as reaproximando do ambiente escolar com intuito de transformar seu meio. As oficinas consistem em atividades lúdicas seguidas de rodas de conversa com objetivo de promover reflexões sobre percursos de vida e configurações familiares, produzindo interação entre adolescentes e facilitando espaços de discussão sobre a diversidade de experiências a partir dos próprios sentidos de vida. Dentre as atividades realizadas, em janeiro de 2023, foi utilizado o desenho do contorno do corpo como forma de favorecer a expressão da subjetividade e a apresentação de relatos entre os adolescentes. Deste modo, de maneira espontânea e descontraída foram geradas histórias e personagens que expressavam experiências vivenciadas por jovens em situação de privação de liberdade, bem como, seus anseios e desejos. A técnica consistiu inicialmente no desenho do contorno do corpo de um dos adolescentes em papel pardo, seguido do preenchimento da silhueta pelos mesmos com elementos tais como vestimenta e marcas corporais, de maneira a descrever um personagem que se tornaria o protagonista de sua própria história. A atividade, realizada com grupos de 04 a 12 adolescentes, levantou uma série de questões e debates coletivos relacionados às condições de vida aos quais estes jovens encontram-se expostos, o papel da valorização de discursos voltados para a ostentação de bens de consumo, bem como perspectivas diversas sobre pertencimento, família e relação com o Estado.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; educação; socioeducação; sentidos de vida.

Fonte financiadora do trabalho: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ.

O DESMENTIDO DE SÁNDOR FERENCZI NA CONTEMPORANEIDADE: UM ESTUDO PRELIMINAR

CALEB AUGUSTO SPERLI SERRANO
TÚLIO MAIA FRANCO

A partir do terceiro momento da traumatogênese ferencziana, o desmentido, esta pesquisa busca refletir sobre o trauma relacionado aos casos de abusos sexuais a menores, em que a vítima utiliza dispositivos tecnológicos de imagem para comprovar aos adultos a violência sofrida. O conceito de desmentido (*Verleugnung*) é um ponto crucial na traumatogênese ferencziana e sua teoria do trauma ocorre em três momentos: o tempo do indizível (o sujeito em estado de vulnerabilidade se depara com a violência sofrida), do testemunho (o sujeito violentado busca auxílio de outra pessoa em quem confia) e do desmentido (o sujeito violentado não é validado pelo outro, sua experiência de violência é recusada pelo outro). A proposta preliminar da pesquisa é, através da pesquisa bibliográfica acerca do tema, analisar as bases conceituais do desmentido em Ferenczi e sua possível articulação em casos de abuso sexual em que a vítima faz uso de aparelhos audiovisuais na busca pelo reconhecimento de seu sofrimento. Com isso, fica latente o questionamento sobre a causa de, em situações traumáticas, o sujeito violentado sentir a necessidade de valer-se de outros dispositivos, como os audiovisuais, por exemplo, para validar seu sofrimento. O que isso pode dizer sobre a nossa sociedade? Questionar como o sujeito traumatizado, que após sofrer o desmentido e se (re)traumatizar aparece na clínica e suscitar os cuidados que devem ser tomados por parte do analista se fazem indispensáveis. A base da bibliografia pesquisada é composta pelos principais autores nacionais que pesquisam Ferenczi: Daniel Kupermann, Josaida Gondar e Alexandre Patrício de Almeida, além das obras completas de Sándor Ferenczi.

PALAVRAS-CHAVE:

O ENCONTRO DE ARTESÃS DE VIDAS: EXPERIÊNCIA DE SUPERVISÃO EM GESTALT TERAPIA

LÍVIA MARIA BIONE GOMES VIEIRA
HELENA JORNES LONGO SARAIVA
LUANA SAMPAIO CHAGAS
MARÍLIA ROCHA CASTRO
ROSANA CÂNDIDA DE SOUZA SALES

Com este trabalho, pretendemos afirmar o caráter essencial da prática de supervisão clínica no desenvolvimento de psicoterapeutas, bem como partilhar o crescimento que experimentamos enquanto integrantes de um grupo de supervisão em gestalt-terapia. Confrontadas por necessidades e desafios emergentes em nossa prática, encontramos nos encontros do grupo de supervisão o suporte necessário para o desenvolvimento e aprimoramento dos aparatos teóricos e metodológicos que compõem a clínica orientada pela abordagem gestáltica e, além disso, crescemos com o potencial singular que reside na partilha das experiências vividas pelas integrantes do grupo. É na compreensão do fazer clínico como processo artesanal que entendemos que o nosso desenvolvimento enquanto psicoterapeutas acontece em um constante fazer e desfazer, sendo este o seu próprio caráter, sua ontologia política. É a orientação com um método que inclui as práticas, as experiências como aquilo que também nos forja como gestalt terapeutas que podemos vivenciar a supervisão clínica como sendo uma aventura que nos aproxima das experiências artísticas. Como psicoterapeutas e artesãs de vidas, neste grupo de supervisão, criamos e vivenciamos a atualização constante da nossa forma, um imperativo em tempos desafiadores no campo da clínica, conscientes do caráter político que reside em nosso fazer. Atentas às diversas autorias que demonstram consonância com a abordagem gestáltica e que possam confluír e fortalecer as nossas práticas, encontramos nas autorias feministas, um diálogo enriquecedor e de afirmação dos aspectos éticos que alicerçam a prática. Com a abordagem gestáltica e com a ética do amor, seguimos implicadas em romper o ciclo de perpetuação de dores e violências de nossa sociedade, através do nosso fazer psicoterapêutico.

PALAVRAS-CHAVE: supervisão clínica; psicoterapia; gestalt-terapia; artesanaria.

O ESTÁGIO EM HOSPITAL MATERNIDADE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

BIANCA DA SILVA

LILIAN MARIA BORGES

MARCELA MAFRA DE FARIA

GIBSON DE CASTRO SANTOS

THIAGO ROSA ASSIS DE OLIVEIRA

O estágio costuma ser aguardado com expectativa pelo(a)s graduando(a)s, sendo o momento de aprendizado profissional. Porém, esse contexto tende a ser marcado por desafios entre a teoria e a complexidade do campo de trabalho, suscitando o desenvolvimento de competências e habilidades que auxiliem o(a) estagiário(a) no desempenho de suas funções. O estágio em Psicologia, realizado no Hospital Maternidade Municipal de Seropédica, por alunos da UFRRJ, desenvolveu-se em três eixos de atividades: rondas nas enfermarias, consultas no pré-natal psicológico e apoio no planejamento familiar. Nesta experiência, observa-se que nas enfermarias, oferecer uma escuta ativa e acolhedora, empatia, resiliência, comunicação adequada e criatividade foram imprescindíveis nas interações com usuárias, acompanhantes e membros da equipe de saúde. Atenção ao ambiente e à comunicação não-verbal das usuárias, definiram as intervenções necessárias e possíveis para cada situação e momento. Um senso de urgência para entender quais casos são prioritários e os que precisam de uma intervenção multiprofissional e comunicar de forma ágil e oportuna ao preceptor. No pré-natal psicológico, a empatia, resiliência e criatividade nortearam a escuta dos relatos das gestantes, compreensão de seus sentimentos e emoções, que, por vezes, se apresentam de forma ambivalente, possibilitando o planejamento e condução de intervenções mais eficientes. Nas consultas do planejamento familiar, todas as habilidades citadas foram requeridas, implicando uma competência para perceber as singularidades de cada caso e o melhor modo de agir, para além das questões burocráticas. Percebe-se que o estágio, ao colocar o(a)s futuro(a)s psicólogo(a)s diretamente no campo da assistência em saúde, apresenta-lhes desafios semelhantes aos que provavelmente enfrentarão no cotidiano profissional após formado(a)s, possibilitando a este(a)s aquisição e/ou aprimoramento de habilidades para um bom desempenho na profissão escolhida.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia hospitalar, psicologia perinatal, estágio profissional.

O GAPSÍ COMO CAMPO DE APRENDIZAGEM: SEGUINDO RASTROS, ABRINDO VIELAS...

THAIS CARNAÚBA ALVES DOS SANTOS

LUIZA SOARES LOPES

BEATRIZ SCHMIDBAUER PENNA

ELEONÔRA TORRES PRESTRELO

O projeto de extensão “GAPsi- grupos de apoio psicológico” vinculado ao Departamento de Psicologia do Instituto de Psicologia da UERJ, pioneiro no trabalho de acolhimento às mobilizações emocionais dos discentes de graduação em Psicologia, inicialmente, e posteriormente aberto para as demais graduações e pós-graduações da UERJ e demais universidades, atualmente se debruça sobre questões que convergem para uma busca de novos formatos, novos sentidos. O espaço continua sendo afirmado como lugar importante de cuidado, de criação de rede de apoio, mas alguns são os espaços institucionais abertos para algum tipo de trabalho que apontam nesse sentido, embora com inúmeras variações de propostas. Temos realizado rodas de cuidado e rodas de conversa durante o ano com os discentes, onde os temas de incertezas, medo perante o desconhecido e necessidade de apoio aparecem com frequência como geradores de muita ansiedade, expressão de sofrimento típica do nosso tempo. Fiéis à proposição gestáltica de que o aprendizado implica em descoberta, continuamos nosso caminho conversando com o campo. Que demandas se constituem como figura aqui e agora, para a comunidade e para a equipe? Que novos fazeres se fazem possíveis? Práticas de cuidar que façam sentido, criadas COM o público no trabalho desenvolvido, não propostas de fora para dentro, mas numa proposição dialógica, simétrica. Vamos assim, seguindo rastros, abrindo vielas... E assim seguimos as histórias que contaremos para vocês.

PALAVRAS-CHAVE: GAPsi; grupos de apoio; cuidar; psicologia; extensão.

Fonte financiadora do trabalho: Apoio Institucional: Instituto de Psicologia e DEPEXT/UERJ.

O GRUPO DE RECEPÇÃO NO CAPSAD: QUESTÕES PRELIMINARES NO TRATAMENTO DAS TOXICOMANIAS

FILIPI DIAS DE SOUZA MALTA

LUANA NOGUEIRA MARTINS SANTOS (CRP: 05/63530)

O objetivo do presente trabalho é expor, a partir de minha experiência de estágio em Psicologia em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPSAd), breves considerações sobre o grupo de recepção como um dispositivo propriamente clínico e decisivo no que concerne a implicação dos sujeitos em seus cuidados em saúde mental. Comumente, atravessados por discursos estigmatizadores advindos do social em torno do uso abusivo de substância, grande parte dos usuários que chegam até o CAPSAd se apresentam como “viciados” e “dependentes químicos”. Tomados por uma angústia exacerbada, demandam internação e medicamentação imediata, e nada ou muito pouco nos contam sobre suas histórias. Diante desta realidade, nos interrogamos constantemente: como sustentar um trabalho de escuta que possa concorrer com tal imediatividade da demanda, tendo em vista também a situação de vulnerabilidade social que grande parte dos usuários se encontram? E como articular tal desafio em um dispositivo grupal? De fato, advertidos dos processos de mercantilização da saúde e dos chamados “novos sintomas” - as “patologias do ato” como consequência do excesso do real no contemporâneo - compreendemos que o papel da escuta em um grupo de recepção se mantém aliado ao que está em jogo nas “entrevistas preliminares” em psicanálise. Assim, articulando as noções de “demanda”, “sintoma” e “sondagem diagnóstica”, tem sido possível ouvir os usuários que nos chegam para além do simples ato de acolhimento ou de recusa da imediatividade de seu sintoma. A experiência nos mostra que é poder ouvi-los para além de seus excessos e interrogá-los sobre suas experiências, apresentando o CAPSAd como um local de endereçamento, que tem permitido que os sujeitos se interroguem sobre sua relação com o objeto droga, transformando-a em algo enigmático, passível de modificação bem como se distanciem das concepções meramente biologicistas advindas dos efeitos do discurso da ciência no social.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; toxicomania; saúde mental; psicanálise; clínica.

O IMPACTO DA TERRITORIALIDADE NA PROTEÇÃO À PRIMEIRA INFÂNCIA DE NOVA IGUAÇU

JULIA SANTANA DUTRA

O presente trabalho baseia-se na experiência de estágio presencial dentro do programa Primeira Infância Protegida na Assistência Social (PIPAS), baseado no Programa Criança Feliz. O Programa Criança Feliz (PCF) foi instituído pelo Decreto n.º 8.869, de 05 de outubro de 2016, como parte da implementação do Marco Legal da Primeira Infância. Tem como uma de suas características principais a intersetorialidade, a partir da articulação de diferentes redes, com o fim de promover o desenvolvimento integral das crianças na primeira infância. Ao realizar a implementação do Programa no município de Nova Iguaçu, percebeu-se que a cidade tinha demandas específicas que não se encaixavam dentro do PCF, e junto do conceito de territorialidade do SUAS, foram feitas modificações, dando lugar ao Primeira Infância Protegida na Assistência Social (PIPAS), que visa o estímulo integral no desenvolvimento da criança e o fortalecimento de vínculos dessa criança com a família e com o território, mediado por uma psicóloga que agrega os estudos em torno dos marcos da primeira infância à assistência. Dentro do PIPAS existem projetos como Mamãe Presente, Cesta Verde, e Sala da Primeira Infância, que atuam em rede para alcançar as diversas áreas que poderiam afetar um desenvolvimento biopsicossocial saudável, além das visitas domiciliares, no qual as estagiárias trabalham com a criança e cuidadores atividades que estimulem a cognição, motricidade e fortalecimento de vínculos, a fim de prevenir futuras sequelas da baixa estimulação nessa faixa etária, fortalecendo ligações neurais importantes para um desenvolvimento saudável. Desta forma, o PIPAS é um exemplo de como o conceito de territorialidade no SUAS ajuda na criação e fortalecimento de políticas públicas. Para isso, é importante levar em consideração a especificidade de cada território, para que o trabalho da Psicologia possa prevenir futuros impactos da vulnerabilidade social.

PALAVRAS-CHAVE: SUAS; primeira infância; territorialidade; prevenção.

O IMPACTO DA TRAIÇÃO NA SAÚDE MENTAL DA MULHER: CONTRIBUIÇÃO FENOMENOLÓGICA EXISTENCIAL

ANA CAROLINA BARBIERI DOS SANTOS PEIXOTO
JANE MOREIRA DE SOUZA

O presente trabalho trata-se de um estudo de caso realizado no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) do Centro Universitário de Barra Mansa (UBM). A mulher analisada está com 47 anos, casada há 20 anos, trouxe como demanda o sofrimento que sente, devido à quebra de confiança em relação ao marido, que a traiu em várias ocasiões. Encontramos na literatura que a percepção da infidelidade pode estar relacionada à concepção que se dá ao ato de trair e aos significados sociais que a infidelidade possui e que provocam sofrimento, principalmente, à pessoa traída. Foi possível observar que durante as sessões a analisanda buscou “... trazer à luz, desocultar algo, sem a necessidade ser entendida racionalmente, mas permitindo que algo seja compreendido”. Nos atendimentos, clarificou seus sentimentos de angústias, tristezas, frustrações e baixa autoestima. A psicoterapia com base fenomenológica existencial pode desvelar a existência do indivíduo, proporcionando uma ressignificação neste contexto. De tal modo, o tema proposto possui significativa relevância, tendo como objetivo apresentar contribuições da psicoterapia fenomenológico-existencial. Para o psicólogo existencial, a ação dirige-se a contribuir para aquele junto ao qual se está em presença, para poder vislumbrar suas possibilidades. Sendo assim, com a implicação da analisanda, visualizou-se seu engajamento, de maneira que ela buscou colocar em prática as reflexões propostas em cada sessão, realizando novas escolhas e assumindo suas responsabilidades.

PALAVRAS-CHAVE: mulher; traição; práticas fenomenológicas.

O JOVEM E A INICIAÇÃO AO TRABALHO: UMA VIVÊNCIA DA INCLUSÃO SOCIAL

YURI FULY LUIZ TERSO

LARISSA GOMES

SUSANA PACHECO PEREIRA

ANA CAROLLINA LADEIRA DE SOUSA

HELOISA HELENA FERRAZ AYRES

O presente trabalho trata-se de um estudo de caso realizado no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) do Centro Universitário de Barra Mansa (UBM). A mulher analisada está com 47 anos, casada há 20 anos, trouxe como demanda o sofrimento que sente, devido à quebra de confiança em relação ao marido, que a traiu em várias ocasiões. Encontramos na literatura que a percepção da infidelidade pode estar relacionada à concepção que se dá ao ato de trair e aos significados sociais que a infidelidade possui e que provocam sofrimento, principalmente, à pessoa traída. Foi possível observar que durante as sessões a analisanda buscou “... trazer à luz, desocultar algo, sem a necessidade ser entendida racionalmente, mas permitindo que algo seja compreendido”. Nos atendimentos, clarificou seus sentimentos de angústias, tristezas, frustrações e baixa autoestima. A psicoterapia com base fenomenológica existencial pode desvelar a existência do indivíduo, proporcionando uma ressignificação neste contexto. De tal modo, o tema proposto possui significativa relevância, tendo como objetivo apresentar contribuições da psicoterapia fenomenológico-existencial. Para o psicólogo existencial, a ação dirige-se a contribuir para aquele junto ao qual se está em presença, para poder vislumbrar suas possibilidades. Sendo assim, com a implicação da analisanda, visualizou-se seu engajamento, de maneira que ela buscou colocar em prática as reflexões propostas em cada sessão, realizando novas escolhas e assumindo suas responsabilidades.

PALAVRAS-CHAVE: jovem; iniciação ao trabalho; inclusão social; vivência grupal; psicologia do trabalho e organizacional.

Fonte financiadora do trabalho: Departamento de Inovação da UERJ (InovUerj).

O LUGAR DA ESCUTA NA CLÍNICA DAS PSICOSES

BEATRIZ LISBOA PEREIRA LEITE

MARINA TRIGO MATOS

O presente trabalho pretende apresentar uma discussão acerca do lugar da escuta na clínica psicanalítica das psicoses. A construção deste partirá de experiências clínicas no projeto de extensão *Lugar de palavra, relato, testemunho, escuta e escrito - a Oficina de Escrita na Enfermaria de Psiquiatria do HUPE*, coordenado pela Prof.^a Dr.^a Ingrid Vorsatz, e de referências do campo da teoria psicanalítica. O projeto tem como campo de práticas a Oficina de Escrita na enfermaria da Unidade Docente Assistencial de Psiquiatria do Hospital Universitário Pedro Ernesto (UDAPq-HUPE), que ocorre semanalmente, sendo conduzida pelos residentes de Psicologia do Curso de Especialização em Psicologia Clínica Institucional na modalidade Residência Hospitalar da UERJ e pelos extensionistas (alunos da graduação em Psicologia da UERJ). A dinâmica da oficina ocorre através de uma roda de conversa inicial, a partir disso, os pacientes são convidados a escrever, posteriormente, a compartilhar seus escritos. Por meio da oficina, pudemos entrar em contato com a questão de como a escuta na clínica das psicoses é de outra ordem e somente a partir disso é possível reconhecer a radicalidade do que é experienciado pelo sujeito psicótico. É preciso que se possa ouvir para além do sentido, privilegiando as diferentes possibilidades de discurso, que aparecem como algo que incide nesses sujeitos sem nenhum tipo de mediação. Sendo assim, a nossa escuta e intervenção visa dar lugar a esse testemunho enquanto algo real para aquele sujeito que o experiencia. Ou seja, que leve em consideração a singularidade de cada caso sem nos atermos às soluções apriorísticas e protocolares, mas abrindo uma perspectiva de construção contínua que poderá legitimar a existência do sujeito.

PALAVRAS-CHAVE: psicose; escuta; clínica psicanalítica.

O MITO DESPERSONALIZADO: CARTOGRAFIAS DO FASCISMO À BRASILEIRA

MAYARA JULIA PESSANHA MIRANDA
MIGUEL GERMANO DE ALMEIDA FERREIRA
FERNANDA BITTENCOURT SANTOS
CAMILLE MARTINS MASCARENHAS DE OLIVEIRA
DÉBORA INÊZ BRANDÃO
LUCAS JOSÉ DONHAUSER

Em seu penúltimo curso no Collège de France, intitulado “*O Governo de Si e dos Outros*”, Michel Foucault tece análises acerca dos jogos enunciativos dispostos na cidade, valendo-se do conceito de *parresía* – modalidade do *dizer-a-verdade*, que se experiencia através da *fala franca* – e retornando ao cenário da democracia ateniense, plano originário da possibilidade de instituições como *voz do povo* no Ocidente. A partir desse percurso derradeiro, atualizamos sua leitura a respeito da prática parresiástica ao momento presente, propondo uma análise do que seria a democracia brasileira e pensando as tecnologias discursivas, sobretudo as exercidas pelo jogo bolsonarista. Considerando que a deslegitimação da alteridade e a criação de um inimigo a ser combatido – em um esquema binário, caracterizado pela negação – não é uma exclusividade do discurso corporificado na figura de Jair Bolsonaro. Como avaliar o processo de descentralização do movimento bolsonarista da posição enunciativa do ex-presidente, permitindo a articulação de um tipo de grupalidade emancipada da modalidade da figura messiânica? Como pensar o processo de produção do discurso da lisonja, tal como Michel Foucault demonstra, enquanto principal inimigo da prática parresiástica na democracia brasileira? Seria o discurso lisonjeiro a forma – que se prolifera sobre o que seria a verdadeira democracia – a ditar o modo bolsonarista de se planificar às superfícies grupais? Pretendemos, neste trabalho, mapear um fascismo que se esboça nos campos macropolítico e micropolítico das relações: um fascismo que visibiliza um único campo dos possíveis e produz novos regimes de dizibilidade. Processo que opera pela amplificação dos discursos de aniquilamento do outro e das diferenças, outrora absortos nos espaços públicos. Partindo dessa abertura, de uma democracia em crise, como pensar outras práticas em psicologia alocadas em um viés ético-político frente ao neofascismo brasileiro que nos invade de maneira cotidiana, geral e pelo uso dos espaços públicos?

PALAVRAS-CHAVE: democracia; fascismo; política; discurso.

O OLHAR DA PSICOLOGIA SOB A INFLUÊNCIA MIDIÁTICA NO ESTEREÓTIPO CORPORAL

MARIANA FIGUEIREDO DE OLIVEIRA

GABRIELA DIAS TOLEDO

ALESSANDRA TOZATTO

A existência humana está inserida num contexto cultural. De igual modo, insere-se a relação com o próprio corpo, que é um instrumento por meio do qual cada indivíduo expressa-se social, cultural e psicologicamente a partir dos impactos das representações vivenciadas. Em paralelo a isso, tem-se a relação com a mídia, que é um canal responsável por disseminação de informações, meio de comunicação social, globalização e transmissão de valores e padrões de conduta e socialização. Assim como outros veículos de informações, a mídia possui malefícios, dentre os quais emerge a propagação de um estereótipo corporal, tema de interesse do presente estudo. Por meio de pesquisa qualitativa, realizar-se-á um estudo sobre a influência midiática no estereótipo corporal, fortalecendo o estudo na área com dados estruturados, visto que é uma pauta relevante no contexto atual, porém com ausência de ações efetivas. Ademais, há uma romantização da sociedade em busca do corpo ideal, com o alastramento de dietas milagrosas e remédios emagrecedores. A exposição frequente às mídias sociais causa danos na relação corporal, tanto na relação consigo mesmo quanto com o outro, trazendo um diálogo com os conceitos de autenticidade e inautenticidade de Heidegger, de modo a acarretar angústia, baixa autoestima, desvalia, isolamento, dismorfia corporal e transtornos alimentares (TA). Diante disso, a intervenção psicológica é utilizada como instrumento fundamental no processo de aceitação, autoconceito e possíveis TAs e transtorno dismórfico corporal (TDC), além da melhoria na qualidade de vida, prevista no Código de Ética do Psicólogo. Portanto, é de suma importância o debate sobre a influência midiática no padrão estético e instigar práticas efetivas, bem como o olhar psicológico na sobredita temática.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; influência midiática; estereótipo corporal; padrão de beleza.

O OLHAR ESTIGMATIZADO DIANTE A IMAGEM DA MULHER NEGRA: UMA PESQUISA MONOGRÁFICA

LEIDIANE DA SILVA RIBEIRO
MARIANA DE CASTRO MOREIRA

O presente resumo tem o intuito de apresentar a pesquisa em andamento sobre o trabalho de conclusão de curso da autora principal, intitulado "*O olhar estigmatizado diante a imagem da mulher negra*". Esta monografia tem a branquitude como objeto de estudo, com a finalidade de mostrar como o estigma, isto é, a valoração negativa e discriminatória que as pessoas brancas atribuem às negras, contribui para manter e reproduzir o racismo em nossa sociedade. Entendemos por branquitude a posição privilegiada que indivíduos brancos têm em relação à obtenção de recursos materiais e simbólicos, tendo origem na época do Brasil Colônia, porém se mantendo até hoje. Ser branco garante ter acesso a benefícios que nenhum outro segmento populacional obtém com tanta facilidade. Essas vantagens podem ser o acesso à saúde, educação, qualidade de vida, moradia e emprego. Logo, o estigma que a brancura atribui às pessoas pretas parte do olhar do colonizador, que se favoreceu dos corpos negros, principalmente como instrumento de dominação através da criação de uma linguagem de relações que desvaloriza os traços físicos e a cultura negra na totalidade, assim justificando a opressão e a exploração sofrida por esse povo. Nesse sentido, o estigma social gera um grande impacto na vida das pessoas ou grupos, como danos sociais, marcas físicas e psicológicas. As características negativas dadas à mulher negra não são concebidas somente de forma externa, mas acabam por atingi-las internamente, de forma a influenciar diretamente em suas crenças e sentimentos. A estigmatizada acaba, então, relacionando a si características que contém aspectos negativos, promovendo rupturas em sua autoestima e dificuldade no processo de se autovalorizar. Este trabalho continua em andamento, contudo, observamos como efeito disso a identificação de outras mulheres negras com a temática e a importância de ampliarmos este debate.

PALAVRAS-CHAVE: mulher negra; estigma; branquitude; racismo.

O PAPEL DO PSICÓLOGO ESCOLAR: REFLEXÕES ACERCA DA LEI 13.935

RAFAEL VIANNA COSTA

MARIA EDUARDA THOMAZ CUNHA

MARIANA BEZERRA DE ARAÚJO

CLAUDIA DA COSTA GUIMARÃES SANTANA

Em dezembro de 2019, foi aprovada a Lei 13.935 que institui que “as redes públicas de educação básica contarão com serviços de Psicologia e de Serviço Social para atender às necessidades e prioridades definidas pelas políticas de educação, por meio de equipes multiprofissionais”. Através de uma pesquisa de revisão literária, partindo-se do Código de Ética Profissional do Psicólogo, relacionando-se à linha teórica sócio-histórica vygotskiana e à crítica da despatologização da vida, este trabalho objetiva refletir acerca da pertinência do psicólogo no meio educacional, apresentando justificativas desta, e repercussões consequentes. Observou-se que, com intuito de cumprir seu papel social, moral e ético, a psicologia se faz necessária no espaço escolar. É posto na Lei 13.935/19 os objetivos dentre as equipes multiprofissionais no desenvolvimento de ações para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, assim abrangendo o profissional psicólogo no desafio de enfrentamento e combate a fatores desencadeadores de sofrimento na escola, que impeçam o desenvolvimento das potencialidades do aluno. Na lógica vygotskiana a construção da subjetividade se dá pelo contato com o mundo, o que retira o lugar da patologização, através do enquadramento diagnóstico de estudantes, a partir de dificuldades de aprendizagem e comportamentos desviantes à norma. Portanto, considera-se a relevância do psicólogo escolar ao pensar estratégias de atuação que provoquem transformações sociais e sejam promotoras da liberdade, dignidade, igualdade e da integridade humana. Essa reflexão pode resultar na reaproximação da Psicologia com o campo da Educação, possibilitando mudanças de perspectiva acerca das problemáticas que envolvem o ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE: psicólogo escolar; transformações sociais; despatologização.

O PENSAMENTO TRÁGICO PARA UMA ÉTICA DO CUIDADO

DIEGO CLIMAS

ALICE VASCONCELOS DANTAS DA SILVA

CAROL BORGES FERREIRA

CHRISTIAN SADE

FELIPE JERONIMO TITO

O presente trabalho objetiva investigar a formulação de uma ética do cuidado a partir do pensamento trágico. Como definir o problema do cuidado? Nossa hipótese é que o trágico nos ajuda a pensar o cuidado, sua direção, como habitar e lidar com uma experiência limite. Partimos de uma concepção do pensamento trágico que se caracteriza por uma conexão paradoxal entre a alegria de existir e o caráter trágico da existência. Sua essência é a afirmação da multiplicidade da vida, pois na base desta há sobretudo acaso, mais do que qualquer fundamento absoluto. E como se dá essa virada ética? Quais são suas condições de possibilidade? É nesse sentido que visamos estudar o pensamento trágico e a questão do cuidado. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica. Centramos os nossos estudos em obras de Clément Rosset, de Gilles Deleuze, de Nietzsche e alguns de seus comentaristas, ademais em obras da psicanálise que nos ajudam a pensar a noção de cuidado na articulação entre o campo da clínica e o pensamento trágico. Essa é uma temática que consideramos relevante tanto para se discutir a prática do psicólogo quanto em relação ao debate de problemas políticos da atualidade. O trágico nos coloca o desafio de se haver com os paradoxos e de incluir a morte e a finitude à vida. O que pressupõe, a nosso ver, uma virada ética, outro modo de se colocar no mundo, nos comprometendo com um criacionismo acéfalo como condição para se afirmar a potência de existir.

PALAVRAS-CHAVE: ética; clínica; cuidado; pensamento trágico.

O PERFIL DA MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA NO MUNICÍPIO DE VALENÇA

MILENA CRISTINA REVOREDO SILVA
MILLENA BASTOS DA SILVA
LUANA LUIZA GALONI

O presente estudo busca investigar o perfil das mulheres em situação de violência no município de Valença-RJ. Os objetivos incluem identificar os tipos de violência que mais as acometem, traçar um perfil por meio das variáveis categóricas nas fichas de acolhimento do Centro Especializado de Atendimento à Mulher (CEAM)-Valença e compreender os sinais da violência contra a mulher, bem como o atendimento em rede. Compreender esse perfil auxilia na identificação de fatores de risco associados à violência de gênero, considerando aspectos pessoais, sociais e ambientais. Esta pesquisa utiliza uma abordagem quantitativa e a coleta de dados foi realizada por meio da análise documental. Foram analisados os documentos fornecidos pela Secretaria Municipal de Assistência Social de Valença e pelo Centro Especializado de Atendimento à Mulher (CEAM). A coleta de dados ocorreu ao longo de seis meses, de janeiro a junho de 2023 e os resultados parciais abrangem o período de janeiro a abril. Algumas das características a serem investigadas incluem: faixa etária, escolaridade, raça/cor, fonte de renda e natureza da violência. Os dados dessa pesquisa foram tabulados através de uma tabela para análise de frequência no Excel e analisados estatisticamente para a interpretação dos dados junto à bibliografia. Os resultados parciais mostram que o perfil da mulher vítima de violência de gênero na região de Valença, no Sul Fluminense são: mulheres pretas, desempregadas, com ensino médio completo, entre 20 e 29 anos, onde a violência mais acometida é a psicológica. Dessa forma, percebemos a peremptória necessidade de se construir políticas sociais para a região ao nível de prevenção da violência de gênero junto a essa categoria, bem como realizar estudos mais complexos que se proponham a compreender e correlacionar os indicadores do perfil dessas mulheres para que se proponham intervenções que de fato atendam a essa população.

PALAVRAS-CHAVE: violência de gênero; mulheres; violência contra mulher.

INTERSEÇÕES ENTRE A ATUAÇÃO PSI E O PODER JUDICIÁRIO: EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

ESPERANÇA PAES FERREIRA
ELOANA ARAÚJO SILVA

A palavra “poder” revela o poder que é visível, o qual o Estado exerce sobre nós e desvela as relações de poder intrínsecas e invisíveis. Foucault (2017) analisa que ninguém está alheio às relações de poder, e estas utilizam o direito para criar discursos de verdade. Sendo o poder judiciário quem interpreta e aplica as leis, através da premissa de garantir os direitos das pessoas para promover a justiça. O objetivo deste resumo é refletir os impasses na garantia de direitos no Brasil, pensando os marcadores sociais de gênero, classe, território, raça e idade, para quem o sistema faz justiça e a interseção com a atuação psi, haja vista que o poder judiciário é pautado em relações de poder e discursos de verdade o que nos afasta de uma atuação psi ética e política. As construções sociais de uma sociedade branca, misógina e cis heterossexual são base e manutenção das relações de poder e tornam-se barreiras para a garantia de direitos. Na atuação da Central de Penas e Medidas Alternativas das Varas Criminais no Fórum de Campos dos Goytacazes-RJ, espera-se que a psicologia seja mais um instrumento do poder judiciário de fiscalização e por via punição dos beneficiários da Justiça que foram sentenciados a cumprir medida socioeducativa. Assim, a linguagem, o território através da localização das instituições, como o transporte, a raça, o gênero e a classe das pessoas que precisam acessar este sistema e foram sentenciadas pelo mesmo, são marcadores fundamentais e se entrelaçam à medida que se tornam impasses para a garantia plena de acesso aos direitos como se configuram como limitações diante da prerrogativa que a justiça não é para todos. Aponta-se para a equidade como um princípio para a garantia de direitos no Brasil, para uma atuação ética e política da Psicologia no poder judiciário.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; estágio; poder judiciário; direitos humanos.

O PROCESSO TERAPÊUTICO EM TERAPIA DO ESQUEMA

ADRIANA FERREIRA SANTIAGO

O processo psicoterapêutico, em terapia do esquema, tem como meta primordial a consciência psicológica sobre os esquemas e sobre os estilos de enfrentamento associados a eles. Identificar as memórias, emoções, sensações corporais e cognições são os primeiros passos para que o paciente exerça certo controle sobre suas reações, aumentando seu poder de escolha e deliberação consciente, o que faz com que o sujeito possa agir sobre os esquemas, impedindo que eles atuem e influenciem negativamente na saúde mental do indivíduo. A psicoterapia é uma maneira de reconfigurar os circuitos cerebrais que controlam nossos centros emocionais, onde as memórias implícitas estão gravadas, de forma indelével. Psicólogo e paciente trabalham juntos para desenvolver novas perspectivas, utilizando abordagem terapêutica única que inclui duas técnicas fundamentais: reparentalização e confrontação empática. A reparentalização surge da suposição de que os esquemas e os modos aparecem quando as necessidades básicas de um indivíduo não são atendidas. O terapeuta ocupa, dentro dos limites profissionais, o lugar da figura de apego estável que o paciente não teve na infância, promovendo experiências emocionais corretivas, como conexão, autonomia ou estabilidade. A conexão com a criança vulnerável do paciente é fundamental para que haja o fortalecimento do adulto saudável, objetivo maior da terapia do esquema. É o relacionamento seguro que permite que o paciente exponha sentimentos profundamente dolorosos, desafiando crenças disfuncionais sobre o seu estilo de interação com o mundo. Isso faz com que ele reavalie seus relacionamentos atuais e experimentem novos sentimentos, pensamentos e comportamentos. O objetivo deste trabalho é compartilhar os resultados obtidos por meio dos processos terapêuticos fundamentados na terapia do esquema, desenvolvidos ao longo de anos de prática clínica. Essa experiência culminou na publicação do livro "*Neurociência e Terapia do Esquema: potencializando a prática clínica*", no qual são apresentados os *insights* e aprendizados adquiridos ao longo dessa jornada.

PALAVRAS-CHAVE: terapia do esquema; processo terapêutico; prática clínica.

Fonte financiadora do trabalho: Núcleo de Aplicação e Pesquisa da Psicologia (Nuapp).

O QUE HABITA O ENCONTRO ENTRE SUPERVISOR E ESTAGIÁRIAS NA CLÍNICA ESQUIZOANALÍTICA

LUCIANA CRISTINA TEIXEIRA DA SILVA
THIAGO COLMENERO CUNHA (CRP 05/46177)

O Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) se configura como campo obrigatório da formação e do desenvolvimento de competências do estudante de Psicologia. Ocorre que, ativar o corpo da equipe de estagiárias como ferramenta de aprendizado e prepará-lo como um corpo clínico através dos múltiplos atravessamentos, provocações de lugares, mobilização de crenças é poder identificar que corpos são esses que chegam no campo, assim como trilhar novos e outros sentidos por meio do sentir da experiência. Trata-se de texto elaborado a partir da experiência dos cinco meses na prática clínica como estagiária no campo da supervisão esquizoanalítica. Por meio da observação participante e do método cartográfico, surgiu a possibilidade de identificar linhas que foram se desenhando a partir das vozes dos dez participantes (supervisor e alunas) e das indicações das leituras que trouxeram à tona uma clínica instável e inquieta na construção de conhecimentos. Nesse sentido, o SPA funciona como produtor de realidades múltiplas, se constituindo como espaço de surgimento de uma clínica que acompanha as diferenças e linhas do desejo. Tal possibilidade ocorre pela proximidade do supervisor, que permite que os processos imanentes e produtivos possam emergir, atentando-se que o trabalho é o de constituir diversos agenciamentos no movimento da vida. Com isso, verifica-se a construção de forças plásticas que afirmam confiança nas estagiárias para colocarem corpo nos casos, propondo interferências e intercessores que indiquem olhares coletivos, adentrando o território que aparentemente era de apenas uma pessoa. Não há centralização em uma única fala ou até mesmo na figura do supervisor, que através de pistas e silêncios, favoreceu a escuta implicada dos afetos mobilizados, dos devires, indicando assim que o trabalho é de abertura de fluxos, de dar passagem a novas subjetividades e de fortalecimento do vínculo-intimidade entre supervisor e alunas.

PALAVRAS-CHAVE: supervisão, clínica, esquizoanálise.

A BIOLOGIA DO TRAUMA: NEUROCIÊNCIA E TERAPIA DO ESQUEMA POTENCIALIZANDO A CLÍNICA

ADRIANA FERREIRA SANTIAGO

O objetivo deste trabalho é evidenciar a formação biológica dos esquemas, que deixam marcas duradouras e conduzem o sujeito a repetir experiências desagradáveis da infância, mantendo padrões disfuncionais de interação com o mundo. Esse estudo é o resultado de extensas pesquisas bibliográficas e da experiência clínica, que culminaram na publicação dos livros *"O inconsciente na Terapia do Esquema"* e *"Neurociência e Terapia do Esquema: potencializando a prática clínica"*. Os esquemas desadaptativos remotos são estruturas persistentes que se desenvolvem com o indivíduo, levando-o a repetir crenças e padrões cognitivos enraizados desde a infância ou adolescência. Esses esquemas desencadeiam reações emocionais e corporais associadas a fatores biológicos, resultando em sofrimento psicológico recorrente. Pesquisas recentes em neurociência têm mostrado que existem dois sistemas que operam paralelamente: o sistema cognitivo, responsável pelas memórias explícitas, e o sistema emocional, responsável pelas memórias implícitas. Em situações traumáticas, esses sistemas podem funcionar de forma independente, mas estão eventualmente associados. A ativação da amígdala, em resposta a eventos estressantes ou traumáticos, estabelece conexões com o córtex, resultando na ativação da atenção, percepção e memória diante do perigo. Os esquemas formados na infância deixam uma sensação primordial de medo na criança, quando ela encontra algo que a faça emocionalmente "lembrar" do evento original, toda a comoção corporal automática a invade novamente. Os esquemas são estruturas organizadas de reações e experiências passadas, que funcionam como um corpo de conhecimento persistente, guiando a percepção e avaliação de experiências subsequentes. São aceitos como verdades implícitas e "naturais", simplesmente porque foram impressos biologicamente em uma fase precoce da vida. A prática clínica comprova que os esquemas desempenham um papel central no autoconhecimento do indivíduo e na compreensão do ambiente ao seu redor, causando dores e transtornos mentais. Por isso a importância da compreensão do tema.

PALAVRAS-CHAVE: terapia do esquema; trauma; neurociência.

Fonte financiadora do trabalho: Núcleo de Aplicação e Pesquisa da Psicologia (Nuapp).

O SENTIDO DA ESPIRITUALIDADE PARA O DOCENTE DE PSICOLOGIA: UM ESTUDO FENOMENOLÓGICO

ISADORA PINTO FLORES

ELIANE RAMOS PEREIRA

ROSE MARY COSTA ROSA ANDRADE SILVA

ÁGNES CRISTINA DA SILVA PALA

JANAÍNA MENGAL GOMES FABRI

VANESSA CARINE GIL DE ALCANTARA

A saúde é composta por fatores diversos, caracterizando-se como um fenômeno de alta complexidade. A espiritualidade é um dos aspectos que a configura e influencia o seu sentido, culturalmente, demonstra força e importância para inúmeros indivíduos. Aqui, entende-se a espiritualidade como porção constituinte da essência humana, ou seja, presente desde o nascimento de um ser. Ademais, ela vai além da prática religiosa, no encontro com o sagrado, podendo ser vivenciada por meio da busca de propósito na vida, no contato com a comunidade e, com a natureza. Trabalhar com saúde, tanto física quanto emocional, requer um repertório de conhecimentos e ferramentas que deve se manter em constante atualização. Ao acolher um paciente, deve-se levar em consideração, além do seu corpo físico, a sua subjetividade, inclusive a sua espiritualidade. Nesse caminho, este trabalho objetiva compreender a percepção de espiritualidade para docentes de Psicologia de uma instituição privada de ensino superior, na busca da possível influência desta no ensino da graduação, refletindo-se na formação dos discentes e na tratativa dos pacientes. O projeto encontra-se aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal Fluminense sob o CAAE número 67189823.0.0000.5243. É um estudo qualitativo, fenomenológico e descritivo de campo. Serão realizadas entrevistas semiestruturadas, presencialmente, com docentes da instituição, buscando apreender o significado da espiritualidade no âmbito pessoal e profissional. Os dados serão analisados por método fenomenológico. Conforme revisão de literatura, estudos apontam que os níveis de espiritualidade tendem a diminuir, para os estudantes, conforme se avança na graduação. Uma das possíveis explicações seria a postura docente diante da discussão dessa questão, além de um ambiente e materiais estudados que causam esse afastamento. Assim, considera-se relevante investigar a temática, pois é parte, muitas vezes, significativa, no contexto de vida de um paciente, e pode auxiliar no seu acolhimento integral.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; espiritualidade; graduação; docência.

DISTORÇÕES DA AUTOESTIMA E O AUXÍLIO DA TERAPIA COGNITIVO- COMPORTAMENTAL

BEATRIZ INHAPIM NICOLAU LEMOS
FRANKLIN TORRES NETO

O presente trabalho busca compreender o construto autoestima, sua relação com o sistema de crenças e o auxílio da terapia cognitivo-comportamental (TCC) com um enfoque para além da autoajuda. Para tanto, utiliza como metodologia uma revisão bibliográfica exploratória, demonstrando que esse campo de estudo, apesar de extrema relevância na Psicologia, possui carências no que diz respeito às fontes científicas. Para contextualizar o tema, há o embasamento teórico acerca da TCC, sua articulação com o modelo cognitivo e o sistema de crenças. Aborda o conceito de autoestima e o papel fundamental das crenças na formação e na influência direta na maneira como o indivíduo se vê e se avalia. Para sustentar os pontos considerados, verificam-se diferentes perspectivas trazidas em torno da autoestima, destacando seu impacto na vida dos indivíduos. Analisa a importância de uma autoestima funcional em contraposição aos perigos de uma autoestima considerada disfuncional, evidenciando tal construto como crucial no que tange à saúde mental. Por fim, oferece aos profissionais de psicologia, ferramentas necessárias para favorecer a melhora da autoestima através da TCC. Destaca estratégias para descobrir, avaliar, esclarecer e modificar as crenças do paciente, favorecendo no manejo da autoestima. A utilização de intervenções da TCC no que se refere à autoestima tem sido alvo de interesse de psicólogos e se mostrado uma abordagem aplicável, sugerindo a necessidade de mais pesquisas sobre o tema.

PALAVRAS-CHAVE: terapia cognitivo-comportamental; autoestima; sistema de crenças; crenças.

O SOFRIMENTO PSÍQUICO DO HOMEM CISGÊNERO GAYFRENTE ÀS IGREJAS NEOPENTECOSTAIS

PATRICIA MONICA FONSECA MACHADO DE ARAUJO
ÁGATA CRISTINIER CASTANHEDA DA SILVA

No estudo a ser apresentado, buscou-se entender os conceitos de sofrimento psíquico, homem *gay* e neopentecostalismo, a fim de realizar a correlação entre esses conceitos e se aproximar um pouco mais do entendimento a respeito dos danos provocados ao psiquismo e a subjetividade do homem *gay* que possui sua fé religiosa voltada para as igrejas neopentecostais. Estudou-se o entendimento de tais igrejas a respeito da homossexualidade, bem como os efeitos que o preconceito e a discriminação levantados por essa religiosidade provocam nesses sujeitos. O estudo foi pautado nos direitos garantidos pela Declaração Universal de Direitos Humanos e trabalhou-se com conceitos de gênero, sexualidade, homossexualidade e religião, trazendo, como objetivo principal, compreender como os dogmas religiosos prejudicam o psiquismo do homem *cis gay*, mais especificamente os dogmas trazidos pelas igrejas neopentecostais no estado do Rio de Janeiro. Para a realização do estudo, foi realizada revisão bibliográfica, bem como foram ouvidos relatos de pessoas na condição pesquisada. Observou-se que o fenômeno do grande crescimento e domínio das referidas igrejas impacta direta e indiretamente na população LGBTQIA+ (lésbicas, *gays*, bissexuais, transsexuais, *queer*, intersexuais, assexuais). Ao estudar sobre as igrejas neopentecostais foi possível entender um pouco mais sobre esse movimento e seu exponencial crescimento, além da obtenção de lugares importantes na sociedade e política e, ainda, sobre o grande poder que as referidas igrejas vêm exercendo nesses cenários - sua estruturação empresarial de grande porte representa um risco social, principalmente para os que não são aceitos por esse movimento. A presença em grande número de propagadores de pensamentos homofóbicos, como os disseminados por essas instituições, causa grande sofrimento e riscos à comunidade LGBTQIA+. Indivíduos adoecem psicologicamente, podendo chegar à morte; tendo como causa principal as diversas violências a sua subjetividade (pensamentos e ações homofóbicas defendidas sob o argumento da religiosidade).

PALAVRAS-CHAVE: sofrimento psíquico; homossexualidade; neopentecostalismo.

O SPA ENQUANTO TERRITÓRIO: UMA APOSTA NO CUIDADO PELA VIA DOS ESPAÇOS

BEATRIZ DE ALMEIDA SALES
MARINA DUTRA OLIVEIRA SANTOS
BRUNA PINTO MARTINS BRITO
ELIZABETH MEDEIROS PACHECO

Este trabalho parte das experiências das estagiárias e das coordenadoras do Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da UFF de Campos dos Goytacazes a partir das apostas na construção de um espaço em que a comunidade possa construir em conjunto, indo além das quatro paredes dos atendimentos individuais. Sendo assim, o ambiente fora dos consultórios se mostrou um importante agente de formação, das possibilidades de cuidado nos espaços e no acolhimento institucional dos pacientes, alunos, professores, funcionários terceirizados, usuários da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e moradores do município. Um espaço inaugurado pós-pandemia, com a aposta no (re)habitar a universidade pública de interior, que em sua entrada exhibe uma faixa que diz: "SPA: Essa é a nossa casa". Mais adiante, uma sala de espera ao ar livre, com sofás coloridos, uma rede e até um pula-pula. Elementos que abrem possibilidade para a ocupação e circulação dos corpos que frequentam e concretizam o espaço. Com isso, cine debates, rodas de conversa, grupos de estudo se mesclaram à sala de espera, movimentando o ritual de ócio do aguardar. A rede tornou-se instrumento de intervenção e cuidado, dos momentos de descanso ao acolhimento à crise. A entrada por dentro do campus cria uma rota onde os pacientes habitam também a universidade. Nesse sentido, apontamos para o espaço físico do SPA enquanto território, que a partir da produção de movimentos atuou ativamente na formação de uma psicologia atenta ao compromisso político das universidades públicas e dos polos do interior. A partir da experiência de estágio em clínica implicada em rede, esse trabalho tem como objetivo apresentar o SPA enquanto um serviço que aposta em cuidados coletivos e em formas inventivas de ocupação, produção de autonomia, saúde e cuidado, ampliando as possibilidades de atuação para além das práticas individuais dentro dos consultórios.

PALAVRAS-CHAVE: clínica; habitar; ocupação.

O TRABALHO DA PSICOLOGIA NA ESCOLARIZAÇÃO EM ESPAÇOS SOCIOEDUCATIVOS

BIANCA OLIVEIRA LOUVEN DOS REIS

GABRIEL DE SOUZA SILVA LIMA

JIMENA DE GARAY HERNÁNDEZ CRPRJ 05/55208

CASSIO DOMINGOS RODRIGUES

Este trabalho deriva das entrevistas realizadas com profissionais da psicologia que atuam em unidades socioeducativas de internação no Rio de Janeiro. A pesquisa da qual o conteúdo aqui é discutido é a “*Escolarização de jovens em cumprimento de medida socioeducativa de privação de liberdade no estado do Rio de Janeiro*”, que busca colocar em análise os processos de escolarização dos/as adolescentes nesses espaços, bem como suas trajetórias educacionais extramuros. A partir da perspectiva cartográfica, por meio de entrevistas e observações em campo de pesquisa acerca do cotidiano de trabalho desses/as profissionais e das suas relações com as escolas e suas equipes, temos nos deparado com o questionamento de quais são os sentidos da escola para os profissionais da Psicologia. Como a escola aparece nos atendimentos, na rotina e no trabalho desse/a profissional? De que forma a experiência com a escola aparece nos encontros entre adolescentes e psicólogos/as? Como é percebido o trabalho da Psicologia em torno dos processos de escolarização? Pretendemos trazer pontos que se destacam, por meio da análise cartográfica, de entrevistas de psicólogos/as que atuam nas unidades da capital do estado. Nosso objetivo é iniciar uma reflexão sobre o que se espera da Psicologia nesse espaço institucional e expandir as possibilidades da prática, a partir da noção de transversalidade. Igualmente, buscamos discutir de que forma o entendimento dos saberes psi pode contribuir na qualificação da dimensão educativa do sistema socioeducativo.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; socioeducação; escola; escolarização.

Fonte financiadora do trabalho: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ.

O TRABALHO DO PSICÓLOGO NO NASF: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

JOYCE XAVIER VIEIRA SILVA
MONIQUE DE ARAÚJO MEDEIROS BRITO
FLÁVIO LOPES GUILHON

Como herança da reforma sanitária e psiquiátrica, o cuidado em saúde deixou de ser concebido unicamente pelo modelo biomédico. Com isso, o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) surge em 2008, possuindo a finalidade de ampliar o trabalho na atenção básica, sendo composto por uma equipe multiprofissional que trabalha de maneira conjunta às equipes de ESF. O NASF funciona a partir da troca de saberes entre os profissionais, visando a integralidade e a interdisciplinaridade no tratamento da saúde, se baseando numa lógica de matriciamento. Entre os componentes das equipes se encontram profissionais em Psicologia. O presente estudo se propõe a discorrer sobre o trabalho de psicólogas(os) juntamente as equipes multidisciplinares do NASF, utilizando como ponto de partida os relatos da experiência de estágio presencial em Psicologia, associado ao Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da Universidade Federal Fluminense (UFF) do *Campus* de Rio das Ostras, juntamente com uma revisão bibliográfica de publicações *online* que discorrem sobre a temática. O trabalho visa salientar maiores discussões ao tratar de saúde mental numa perspectiva ampliada, sendo possível a promoção de reflexões acerca do funcionamento do sistema público de saúde e como essa experiência de estágio pode contribuir para a formação do estudante por fornecer mais conhecimento sobre a rede de saúde mental, políticas do SUS e inserção no setor público de saúde do município. Além disso, tem como intuito problematizar os desafios enfrentados pelos trabalhadores da saúde pública e os impactos psíquicos que aparecem como resultado disso, instigando discussões sobre a ineficiência do Estado em garantir acesso às políticas públicas por toda população e demonstrando como o adoecimento psíquico muitas vezes aparece por consequência da vulnerabilidade social e falta de assistência.

PALAVRAS-CHAVE: estágio; psicologia; NASF.

OFICINA TERAPÊUTICA, UM ESPAÇO DE CUIDADO E ESCUTA – ESTÁGIO BÁSICO EM SAÚDE

CLARISSA DUARTE PINTO DE SOUZA MENDES

WILBER RODRIGUES DO CANTO

ORIENTADORA: ANA CLOE MARRELLI - CRP 05/19.999

O Centro de Atenção Psicossocial de Guapimirim, o CAPSI, foi o nosso cenário do Estágio Básico em Saúde, realizado de agosto a setembro de 2022. O CAPSI possui como prática o atendimento individual; à família; grupos; práticas de oficinas terapêuticas e atividades comunitárias com foco na integração do usuário com a comunidade e sua inserção familiar e social (Brasil, 2002). As oficinas terapêuticas são atividades desenvolvidas para os usuários com objetivo em promover a convivência, a socialização e a cidadania por meio da arte, possibilitando a ele expressar suas sensações e sentimentos, sendo um espaço de escuta e com isso desconstruir uma lógica manicomial, que por diversas vezes habita os dispositivos da saúde mental. Nossa proposta dentro do estágio básico em Saúde foi ressignificar as oficinas terapêuticas que culminou com a construção de um bazar de Natal, fazendo parte de um projeto terapêutico singular (PTS). O bazar foi organizado com peças produzidas por eles nas oficinas e seriam vendidas na festa de confraternização, promovendo a interação social com família e comunidade, quebrando as barreiras dos muros do CAPS. Os pacientes puderam deliberar como seria o sistema de monetização do bazar e como utilizariam o dinheiro arrecadado; gerando autonomia e participação ativa como sujeitos. O bazar de Natal aconteceu no dia 30/11/22 com a participação de autoridades públicas e da comunidade local, uma grande confraternização com a presença das famílias. Concluímos que as oficinas terapêuticas são poderosas ferramentas de promoção em saúde aos usuários, evitando a patologização de sua condição humana e aceitando a lógica da sua realidade, da sua maneira de existir no mundo e se organizar dentro de sua subjetividade. As oficinas precisam fazer sentido para a realidade de cada um, ajudando-os a construir suas trajetórias, autônomoas e desconstruir preconceitos e estigmas dentro da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: preconceitos; manicômio; estigmas; oficinas terapêuticas.

Fonte financiadora do trabalho: Unifeso - Centro Universitário Serra dos Órgãos.

OFICINAS PENSAMENTO-CORPO: INVESTIGAÇÕES CONTRACOLONIAIS DE PRÁTICAS DE CUIDADO

TAYSA DE OLIVEIRA DE BRITO (BOLSISTA PBDA/PROAES/UFF)
CAROLINE FERNANDES VALENTIM AFFONSO
LEX NETTO E COSTA
LUNA SERENA THRAMM CATUGY
MARCIA CRISTINA DE OLIVEIRA RAMOS
MARIANA SCHULER AVILA

As oficinas propuseram construir um caminho de pesquisa materializando no cotidiano, gestos contracoloniais e criando estratégias de cuidado envolvendo outros entes para além do humano. Pensamos em como nosso corpo está localizado no território onde vivemos e ao que somos submetidos pelo ocidente colonizado. Os encontros basearam-se em experimentações presenciais e semanais, de duas horas cada, durante outubro e novembro de 2022, na Sala de Corpo do Serviço de Psicologia Aplicada da Universidade Federal Fluminense, enquanto um projeto de ensino aberto à participação da comunidade. Participaram graduandos e mestrandos de Psicologia da própria universidade e de outras instituições. Buscamos realizar diários de campo das vivências, sob a coordenação das docentes Adriana Rosa e Catarina Resende, auxiliadas pela bolsista. Foram usados os objetos relacionais de Lygia Clark e trabalhamos com a visualização, o toque e os sons deles, além da reflexão sobre a imersão, a observação das experiências nas nossas práticas cotidianas de cuidado e a relação sensível entre o corpo e a natureza. Também fizemos desenhos coletivamente num grande papel pardo e produzimos textos tendo as experiências do corpo como disparadoras. O resultado foi um compilado de contos sobre a fluidez poética do corpo. As discussões nos levaram a refletir sobre práticas corporais de cuidado e o fazer clínico em Psicologia, que culminou na construção de dois projetos de pesquisa coordenados pelas professoras referidas, integrando as ações do Laboratório de Subjetividade e Corporeidade (CORPOREILABS): "*Psicologia encantada: retomadas e poéticas do cuidado no corpo-território*" e "*Uma arte das conexões sutis: oniropolítica e práticas somáticas*".

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; corpo-pensamento; práticas contracoloniais; cuidado.

Fonte financiadora do trabalho: Universidade Federal Fluminense (UFF).

ON THE ROAD NO ADOLESCER: UMA CONVERSA PSICANALÍTICA SOBRE TSCHICK

CARLA JEUCKEN

Entendendo a adolescência como possível travessia da infância para vida adulta, cujo percurso é marcado por algumas questões comuns a vários jovens, como contestações de autoridade, separação dos pais, experimentações, propomo-nos a lançar algumas reflexões sobre a queda da autoridade dos pais e o conflito de gerações que atravessam a adolescência através do romance *Tschick*. Nosso intuito é, à luz da arte e de questões atuais, contribuir com a revigoração teórica e clínica acerca do adolescer. Baseados nas referências legadas por Freud e Lacan, apresentaremos inicialmente nosso método de abordagem dos recortes da obra literária, pontuando o enfoque dado à trama e ao conteúdo da obra. Destacamos nessa seção da apresentação que nosso propósito com a obra se afasta completamente de uma biografia de seu autor. Em seguida, situaremos os ouvintes quanto às principais informações acerca dos recortes da trama, para que eles possam acompanhar os desdobramentos que faremos do encontro de Maik, o jovem narrador-protagonista do romance, com Tschick, seu novo colega de escola imigrante, com quem viaja rumo a Walachei. Neste ponto, interessamos frisar a repercussão paradoxal do enigma quanto à localização do estrangeiro e o infamiliar que este presentifica no romance. Ao final, discutiremos a queda da autoridade dos pais e o conflito de gerações, aspectos característicos da adolescência, baseando-nos na narrativa do personagem principal da obra literária, vinculando-a à clínica com adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE: adolescência; psicanálise; conflito de gerações; literatura.

ONTOLOGIA DO ESPAÇO: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA PRÁTICA EM PSICOLOGIA AMBIENTAL

RICARDO LUIZ DA SILVA VALENTIM

ÁGNES CRISTINA DA SILVA PALA

LUIS EDUARDO RIBEIRO FERREIRA

Esse trabalho é originado a partir de parte da monografia apresentada para conclusão do curso de Psicologia da Faculdade Maria Thereza intitulada: A espacialidade da cidade como possibilidade ontológica do homem urbano. Nela foi possível perceber de maneira mais aprofundada o espaço, enquanto categoria da existência, que se apresenta em uma relação cooriginária homem e mundo capaz de revelar, em seu cotidiano, os significados e sentidos que nele ocorrem. De fato, o espaço é o lugar privilegiado da experiência, não só porque detém a capacidade de exibir os seres que nele se encontram, como também porque tem o poder de manifestar as ideias e valores simbólicos que ele e esses demais seres nele existentes querem comunicar. O espaço é a expressão mais acabada das experiências dos indivíduos e da sociedade. Ele corpora as práticas humanas. O espaço será, assim, permeado por uma familiaridade tanto da sociedade e do lugar, quanto de cada homem que o ajudou a constituir. De maneira mais ampla, nessa relação entre ser humano e seu meio, é possível pensar em uma Psicologia Ambiental que tem como pauta não apenas estudar a relação ser humano-ambiente, mas também promover construção de sentido a partir da análise espacial. Através da metodologia qualitativa com pesquisa bibliográfica, visitou-se a obra *Fenomenologia do ser-situado* de Eduardo Marandola Jr. na qual se entende que esse tema compreende o próprio sentido de habitar a Terra pelos homens. Assim, esta temática mostra-se relevante para a prática da psicologia à medida que a relação ser humano-espaço implica na análise de diversas problemáticas que afetam a vida de pessoas, grupos e comunidades.

PALAVRAS-CHAVE: espaço; psicologia ambiental; sentido.

ORIENTAÇÃO VOCACIONAL E PROFISSIONAL GRUPAL NAS ESCOLAS: O FAZER E SUAS POSSIBILIDADES

BRUNA MENEZES ARAUJO PEIXOTO
GIULIANA SILVEIRA SÁ BADE FECHER
HELVÉCIO SAVEDRA SERPA

A escolha de uma profissão parece ocupar um espaço cada vez maior na vida dos sujeitos (Soares et al., 2007). O momento da escolha de uma profissão pode trazer angústias e conflitos, porém, como afirma Soares (2002), essa escolha não ocorre de forma repentina, ela ocorre através de um processo de crescimento e autorreflexão. A Psicologia Socio-histórica propõe uma leitura da adolescência como uma construção, atravessada por mudanças pautadas no social e influenciada por fatores socio-históricos. Nesse sentido, vê o adolescente como um ser ativo que faz suas próprias escolhas, porém, vale ressaltar que a liberdade de escolha ocorre em um contexto social e histórico. Dentro do estágio de Psicologia e Processos Educativos da Universidade Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE), uma das possibilidades dadas aos estudantes é realizar o trabalho de orientação vocacional e profissional em turmas de ensino médio de escolas parceiras da instituição. O trabalho ocorre de forma presencial, em grupo, uma vez por semana, e cada processo tem a duração de um semestre. O trabalho ocorre em parceria com instituições de ensino particulares e públicas da cidade de Petrópolis (RJ). No entendimento de Carvalho (1995), o trabalho de orientação realizado em grupo tem vantagens, dentre elas, permitir que a participação em grupo leve a reflexões de autoconhecimento, conhecimento do outro e interação entre os participantes. Ao realizar o trabalho de orientação vocacional e profissional em escolas, se mostra importante também reconhecer o ambiente, o contexto e com quem atuará, pois como traz Ozella (2002), adolescentes inseridos no extrato social trabalhador apresentam uma visão da escola relacionada ao trabalho, enquanto adolescentes do extrato social econômico mais elevada (e que podem apenas estudar, sem precisar trabalhar e estudar) demonstram uma visão do meio escolar relacionado ao meio social e lazer.

PALAVRAS-CHAVE: orientação vocacional e profissional; grupos; psicologia; escolas.

OS DESASTRES AMBIENTAIS DAS ENCHENTES EM PETRÓPOLIS E O TRANSTORNO DO ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO

JUSSARA LOPES DE MIRANDA
CHARLAYNE NATASCHA DA COSTA SANTOS

O aumento da incidência e gravidade das mudanças climáticas têm impactado severamente na população mais vulnerável e nas regiões geograficamente mais suscetíveis. A cidade de Petrópolis e outros municípios da Região Serrana do Rio de Janeiro sofreram inúmeros eventos de enchentes e deslizamentos considerados como tragédias que marcaram seriamente a população envolvida. Além dos prejuízos físicos e materiais que ocasionam consequências na economia das cidades, houve os danos psicossociais relacionados às perdas humanas e ao sofrimento psíquico, que, ao persistirem, podem desenvolver o transtorno do estresse pós-traumático (TEPT). Este trabalho teve como objetivo realizar uma pesquisa bibliográfica sistematizada no período de janeiro a abril de 2023, sobre a relação das enchentes na cidade de Petrópolis e Região Serrana-RJ e a saúde mental, especialmente com indicações de TEPT. Foram empregadas as bases eletrônicas: *Google*, *Google Scholar*, Portal Periódicos, *Scopus*, *SciELO*, a Biblioteca Virtual em Saúde – Brasil e *PUBMed*. Foram utilizados os seguintes termos de pesquisa: enchentes, saúde mental, TEPT e Região Serrana do RJ. Os resultados obtidos mostraram uma grande relação entre as enchentes, a saúde mental e a cidade de Petrópolis, na Região Serrana do Rio de Janeiro, em diferentes bases eletrônicas. O aumento da incidência de enchentes graves em Petrópolis ao longo dos anos de 1993 a 2023 evidenciou a vulnerabilidade da população impactando na saúde mental e no desenvolvimento de TEPT. A observação dos sintomas do TEPT como a revivência do evento traumático, a hiperexcitabilidade autônoma e o entorpecimento emocional foi evidenciada principalmente nos livros e artigos científicos. Já os efeitos associados às comorbidades, como o abuso no uso de álcool e drogas, quadros de ansiedade e depressão, advindos meses depois de desastres ambientais, foram mais frequentemente publicados em sítios de grande veiculação de notícias, com maior abrangência de público e temas, como o *Google* e o *Google Scholar*.

PALAVRAS-CHAVE: enchentes; transtorno do estresse pós-traumático; Petrópolis.

OS EFEITOS DA COLONIZAÇÃO NA ESCUTA CLÍNICA

ANDRESSA VASCONCELOS

MAYRA RANGEL

POLI NISE VYKOS

RAMIRO GONZALEZ

O atual trabalho tem por objetivo apresentar como o processo de colonização afeta diretamente a escuta clínica das(os) profissionais de Psicologia, bem como disparar questionamentos acerca da lógica colonial presente no processo de formação acadêmica. Em diálogo com os pensamentos decoloniais utilizaremos o conceito de colonialidade/modernidade para nos referir à lógica de desumanização que é capaz de existir até mesmo na ausência de colônias formais, ou seja, embora a colonização não esteja ocorrendo neste exato momento, a colonialidade/modernidade perpetua uma lógica colonial de genocídio e aniquilamento subjetivo, epistêmico e político. A construção das psicologias em aliança com a colonialidade do saber produz moduladores da escuta clínica baseados nas noções de universalização, essencialização, interiorização e naturalização do ser. Ao mesmo tempo que invisibiliza seus efeitos, a saber: a patologização e inferiorização dos modos de ser, estar e sentir o mundo que não estejam consoante as hegemonias coloniais. O método adotado na pesquisa foi o de revisão bibliográfica, usando como referenciais epistemológicos a fenomenologia, os pensamentos decoloniais e os feminismos negros. Como resultado da pesquisa bibliográfica realizada, denunciaremos as violências produzidas pelas psicologias hegemônicas ao invisibilizar as múltiplas narrativas de pessoas negras, LGBTQIAPN+, indígenas, pessoas com deficiências e pessoas gordas no desenvolvimento das práticas de cuidado psicológico. Pretendemos discutir também os caminhos de descolonização da escuta clínica que temos experimentado na nossa prática como psicólogas(os) clínicas(os).

PALAVRAS-CHAVE: colonização; colonialidade/modernidade; escuta clínica; descolonização.

OS EFEITOS DA PSICOTERAPIA ONLINE PARA TRATAMENTO PSICOLÓGICOS

JONATAS RODRIGUES LOPES

A acessibilidade na interação à *Internet* vem mostrando grande crescimento na contemporaneidade, causando à população o maior contato com tecnologias, informações e comunicações. Dado o crescimento, pode possibilitar a busca por prestadores de serviços *online* de diversos segmentos, estando inclusos profissionais de saúde, como os psicólogos. A presente pesquisa apresenta como tema central os efeitos da psicoterapia *online* para tratamentos psicológicos, através da terapia cognitivo-comportamental (TCC), desenvolvida a partir de uma pesquisa qualitativa que consiste em uma revisão bibliográfica, buscando apresentar por meio do relato de um caso clínico em que são utilizadas intervenções pela abordagem em uma paciente diagnosticada com depressão, um dos transtornos mentais mais estudados, pesquisados e elaborados. A depressão se torna uma preocupação generalizada, uma vez que se constitui como um problema de saúde que afeta pessoas em todo o mundo, comprometendo o funcionamento social, pessoal e laboral do sujeito. A TCC se compromete a buscar a modificação de pensamentos automáticos e negativos, através do processo terapêutico, sendo fundamentado na cooperação e confiança, que também se propõe a reparar padrões cognitivos disfuncionais e comportamentos relacionados. Através da formulação de planos e orientações das ações do psicoterapeuta é fomentada nesta pesquisa a capacidade positiva e de qualidade no tratamento via atendimento *online*, concluindo que ao final das sessões do caso clínico exposto, a paciente obteve a melhora de seu quadro. As questões legais e éticas que permeiam sobre a prática *online*, a respaldam e mostram ao profissional que é possível seguir com a atividade. Abraçando diversos públicos e demandas, a psicoterapia *online* possui uma possibilidade de prestação de serviço na área da saúde mental, tendo o potencial para agregar os clientes que se compreende nas mais diversas condições, possibilitando a acessibilidade como ferramenta na manutenção à saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: psicoterapia *online*; depressão; saúde mental.

OS EFEITOS DE ATITUDES ANTIRRACISTAS EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

ERIKA BARBOSA DE ARAUJO
AMANDA GOMES RIBEIRO
ANA PAULA ARCARY DOS SANTOS
JENNIFER CORTES MOTTA
CLEBER DE ALVARENGA MATOS

O racismo se manifesta de diversas formas e a sociedade brasileira assume um quadro de desigualdades raciais em que brancos, negros e indígenas ocupam espaços distintos. Silvio Almeida (2019) propõe que o racismo apresenta uma dimensão estrutural, calcada nos processos políticos, econômicos e ideológicos que resultam na subalternização da população negra; e uma dimensão institucional, que se desdobra no âmbito de alguma organização específica, revelando processos de tratamento diferenciado e violências aos corpos negros que tentam acessar esses espaços. O racismo institucional decorre da atuação das instituições que reproduzem, mesmo que indiretamente, as desvantagens e os privilégios a partir do marcador racial. Essa reprodução acontece de forma diversificada e aparece rearticulada e camuflada com a desigualdade e as relações de poder presentes nas instituições. Isso restringe oportunidades e inviabiliza a livre circulação da população negra em várias funções na instituição, seja ela pública, seja privada. Pensar a instituição de ensino superior como espaço de produção e reflexões acadêmicas, visando promoção de práticas éticas e garantidoras dos direitos humanos, provocou a inquietação sobre os efeitos de práticas antirracistas, e como atitudes antirracistas em instituições de ensino superior podem promover mudanças de paradigmas relacionadas ao racismo institucional. A pesquisa bibliográfica é utilizada para levantamento histórico do racismo e, após essa etapa, (através do *Google Forms*) questionário com a participação da comunidade acadêmica (docentes, discentes e colaboradores) de IES, pública e privada, na Baixada Fluminense, investigando se existem práticas racistas e averiguando atitudes antirracistas em instituições de ensino superior.

PALAVRAS-CHAVE: racismo, atitude antirracista, instituição de ensino superior.

OS PRIMEIROS PASSOS DA COMISSÃO GESTORA DO LESTE FLUMINENSE SUBSEDE NITERÓI CRP-RJ

ÁGNES CRISTINA DA SILVA PALA
ALAN CHRISTI VIEIRA ROCHA
LUIS EDUARDO RIBEIRO FERREIRA
MAYCON DA SILVA PEREIRA
PEDRO VICTORINO CARVALHO DE SOUZA
ROSANE DE ALBUQUERQUE COSTA

A Comissão Gestora do Leste Fluminense da Subsede de Niterói do Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro teve sua primeira formação no XVI Plenário (2019-2022) e realizou algumas ações junto a categoria e aos estudantes da região. Dentre elas, a construção da Rede Psi Leste Fluminense. Mediante os desafios da região e em cumprimento às propostas dos 9º, 10º e 11º Congresso Regional de Psicologia (COREP) e Congresso Nacional de Psicologia (CNP) a respeito da regionalização e descentralização, a atual gestão do CRP-RJ remodelou a Comissão Gestora para dar continuidade e planejar novas ações. Os primeiros passos já foram dados: duas reuniões *online* no mês de maio/ 2023, respectivamente, com coordenadores de curso de Psicologia e com estudantes-representantes das IES da região, contemplando as cidades Niterói, São Gonçalo, Maricá, Nova Friburgo e Cabo Frio. Tais reuniões visaram estreitamento de laços e construção de parcerias com as IES para realização de eventos para a categoria e estudantes. Através da estratégia “Roda de escuta”, os participantes puderam expressar suas expectativas, dúvidas e demandas para ações conjuntas com o CRP-RJ. As reuniões também foram momentos de orientação sobre a estrutura da autarquia com suas comissões, eixos e núcleos e seus temas abordados, além das funções precípuas do CRP e CFP e de outros parceiros como SindPsi e ABEP.

PALAVRAS-CHAVE: comissão gestora Leste Fluminense; CRP-RJ; regionalização; COREP; CNP.

PAN-INTERAÇÃO JR. - MAPEAR E AVALIAR PARA TRANSFORMAR - GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS

AUGUSTO DIAS OLIVEIRA
LAÍS NOGUEIRA BARBOSA
DÉBORA RODRIGUES MADEIRA
MARCO ANTONIO FARIA DE SOUZA JUNIOR
VITÓRIA TIEMI YOSHIDA PORTO
HELOISA HELENA FERRAZ AYRES

A InterAção Jr., Empresa Júnior do Instituto de Psicologia da UERJ, tem como foco aproximar teoria e prática, qualificar estudantes e disseminar novos conhecimentos. Possui como base teórica o Modelo de Concepção Psicossocial Integrada e, desde 2006, constrói parcerias relevantes junto à comunidade interna e externa da UERJ, a partir de consultorias e pesquisas. Atualmente, atua de forma presencial e é constituída por 19 estudantes ativos do instituto e uma professora supervisora, que a partir do projeto “*Psicologia do Trabalho e Organizacional - ênfase nos processos organizacionais - orientação ao funcionamento da E Jr.*” – que integra o Laboratório de Trabalho, Inclusão Social e Sustentabilidade (Latis) – dá suporte à InterAção Jr. A fim de qualificar e acompanhar os estudantes integrantes, são realizadas práticas internas de gestão com pessoas, como: análise e desenho do trabalho, treinamentos, entrevista de desligamento, avaliação de desempenho, entre outros. Na prática de análise e desenho do trabalho, destaca-se o projeto de acompanhamento de núcleos – PAN-InterAção Jr., implementado entre 2022 e 2023. Baseado na concepção psicossocial integrada, ele promove a participação ativa dos membros, de modo que cada integrante, junto ao Núcleo de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas, mapeia, analisa e avalia seu núcleo - pautado em competências consideradas essenciais para uma equipe e para o mercado de trabalho, contribuindo para o delineamento de intervenções que propiciem o desenvolvimento das competências e de soluções, caminhos inovadores e transformadores frente às possíveis dificuldades encontradas. Assim, a InterAção Jr., por meio de um processo colaborativo, busca inovação em seus meios de análise, avaliação e acompanhamento de pessoas, no qual prioriza, facilita e desenvolve a expressão individual e grupal, a troca de percepções, o autoconhecimento e a autonomia com ênfase no desenvolvimento individual e coletivo.

PALAVRAS-CHAVE: empresa júnior; psicologia do trabalho e organizacional; análise e desenho do trabalho; processo colaborativo; gestão e desenvolvimento de pessoas.

Fonte financiadora do trabalho: Departamento de Inovação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - InovUerj.

PAPÉIS SOCIAIS, TRABALHO PRECARIZADO E VULNERABILIDADES SOCIOECONÔMICAS: IMPACTOS INTERSECCIONAIS NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES

CARLA REGINA PINTO COELHO
SERGIO DIAS GUIMARÃES JUNIOR

O presente trabalho tem por objetivo traçar um panorama que permita compreender como as relações entre papéis sociais, dinâmicas de precarização do trabalho e vulnerabilidades socioeconômicas incidem de modo interseccional sobre a saúde mental de mulheres brasileiras. Para tanto, a metodologia utilizada foi de caráter qualitativo, com delineamento exploratório, por meio de revisão bibliográfica de literatura nacional, com base em fontes primárias e secundárias. Os achados demonstram que no Brasil, a sobrecarga ocasionada pelo acúmulo de funções e responsabilidades, a precarização das relações de trabalho e vulnerabilidades socioeconômicas são elementos promotores de sofrimento mental da população feminina, visto que os papéis sociais conferidos às mulheres contrastam com as transformações da sociedade e com seus modos de inserção no mundo do trabalho. Alicerçados por lógicas de caráter patriarcal, colonialista, excludente e eurocêntrico, tais papéis formaram a base para relações sociais seculares de dominação e sujeição que destinam mulheres às funções de “esposa”, “mãe”, “cuidadora” e outras formas de exploração, muitas vezes, de trabalho não remunerado. Em paralelo, é possível observar que ao longo dos anos um conjunto de transformações sócio-históricas ocasionou um acúmulo de papéis sociais, de modo que tais categorias passaram a ser atravessadas também por mulheres “trabalhadoras” (formais e informais) e as chamadas “chefes de família”. A complexidade do entrecruzamento desses diferentes papéis e suas particularidades em termos de raça, gênero, classe social, sexualidade e idade possuem relevantes desdobramentos subjetivos e impactam de formas variadas na saúde mental das mulheres brasileiras. Neste panorama, observa-se ainda certa tendência de medicalização de fenômenos decorrentes de assimetrias sociais e desigualdades estruturais, efeitos concretos do modo de produção capitalista neoliberal. Diante deste cenário, nota-se, portanto, a relevância ético-política do fortalecimento e do desenvolvimento de políticas públicas de saúde, trabalho, renda e de redes de apoio que contemplem a subjetividade feminina e seus atravessamentos interseccionais, na luta pela garantia de direitos, da dignidade, e de modos de vida e trabalho eticamente referenciados.

PALAVRAS-CHAVE: saúde mental; mulher; trabalho; precarização; vulnerabilidade.

PATERNIDADE SOCIOAFETIVA E PATERNIDADE BIOLÓGICA: O RECONHECIMENTO EM QUESTÃO

IZABEL ARMINDO MANTOVANI
JULIANA FONTES FRANÇA
THYAGO VINICIUS FREITAS DE AZEVEDO
MAYARA DOS ANJOS TEIXEIRA
SAMUEL TRINDADE DE JESUS SANTOS
ANNA PAULA UZIEL

Este trabalho é realizado em uma Vara de Registro Público, a partir do acompanhamento de audiências cujo objetivo é o registro do nome do pai nas certidões de nascimento das crianças. O índice de sub-registro paterno é em torno de 7% no país e os motivos para a ausência do nome do pai são variados: o nascimento é fruto de um estupro, trata-se de uma maternidade solo e dupla maternidade lésbica, a mãe não sabe, não quer ou não pode indicar o pai. No entanto, boa parte das vezes, o homem simplesmente poderia ter registrado a criança, mas não o fez. Nosso objetivo aqui é discutir as formas como a paternidade biológica e a paternidade socioafetiva são compreendidas nos processos de reconhecimento, seja por operadores do Direito, seja pelas partes envolvidas ou por profissionais da equipe técnica que acompanham as audiências. Chama a atenção o fato de, em geral, o sujeito que quer reconhecer a paternidade socioafetiva ser identificado, no documento com a pauta das audiências, como réu. No entanto, não há acusação nenhuma contra ele, sua entrada no processo é por livre vontade, fruto da sua vivência com a criança. Os pais biológicos, por sua vez, são nomeados como requeridos. A paternidade biológica é uma obrigação do genitor e a socioafetiva é uma escolha. Talvez em função disso, de uma naturalização da biologia ou ainda outras razões, quando o reconhecimento é de paternidade biológica, não requer atendimento da equipe técnica, diferente da socioeducativa, onde é preciso observar se de fato existe uma conexão parental entre o adulto e a criança. Essas diferenças nos fazem pensar sobre o que o Judiciário espera do reconhecimento da paternidade, e com que espectro trabalha, entre a responsabilização e a convivência.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia jurídica; socioafetividade; paternidades; sub-registro paterno.

PENSAMENTO SOCIAL, RAÇA E GÊNERO: LUTA, DOR E RESISTÊNCIA

ANA ROSA BERNARDO

LUCIENE ALVES MIGUEZ NAIFF

A formação social do Brasil se dá a partir de relações desiguais no que tange a gênero e, principalmente, a raça e, nesse sentido, racismo e patriarcado são elementos estruturantes da sociedade brasileira. Dessa forma, o preconceito e a discriminação contra determinados grupos sociais são frequentes no Brasil e beneficiam os grupos dominantes, uma vez que legitimam e justificam suas posições numa hierarquia de poder. Nesse sentido, o presente estudo objetivou identificar as representações sociais acerca do racismo e do machismo, bem como, as representações sociais de ser negro e ser mulher. Para tal, utilizou-se como referencial teórico a teoria das representações sociais (TRS), que compreendem as representações sociais como conhecimentos produzidos e compartilhados socialmente visando transformar o não familiar em familiar. Desenvolvendo nosso campo empírico com a população adulta do estado do Rio de Janeiro, a pesquisa foi do tipo qualitativa e realizada de forma remota com 192 participantes. A coleta de dados se deu por meio de um questionário *online* e os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo e do *software* Iramuteq. Os resultados apontaram para representações sociais ainda negativas acerca do ser negro e do ser mulher, sendo ambos os grupos entendidos, socialmente, a partir de uma perspectiva estigmatizada e preconceituosa, a qual coloca mulheres e negros em um lugar de inferioridade e subalternização. Preconceito, discriminação e desigualdade são algumas palavras utilizadas para descrever o que significa ser negro e ser mulher no Brasil. Nesse sentido, os resultados corroboram com a noção de que raça e gênero, enquanto aspectos fundantes da sociedade brasileira, determinam como esses grupos sociais são percebidos e tratados, sendo assim, diminuídos em sua cidadania e importância na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: racismo; machismo; representações sociais; ser negro; ser mulher.

Fonte financiadora do trabalho: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

PENSANDO O PAPEL DA PSICOLOGIA NA MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE SEMILIBERDADE

PATRICIA SILVA LOBATO

BEATRIZ BRAZ DE MELLO CORRÊA

O trabalho é pautado a partir da minha experiência inicial como estagiária de Psicologia em uma unidade socioeducativa de semiliberdade do DEGASE-RJ, no município de Macaé - CRIAAD Macaé -, sendo o primeiro contato prático com a socioeducação e a primeira oportunidade de atuação em um serviço público fora do âmbito clínico. O objetivo principal da apresentação é compartilhar experiências vividas dentro desse dispositivo e tecer reflexões acerca da importância da interlocução entre a psicologia, a universidade e as políticas públicas, especificamente o sistema socioeducativo (SSE), que faz parte do sistema de garantia de direitos (SGD) que assiste adolescentes em conflito com a lei. A discussão perpassa pelo conhecimento do que é a socioeducação e como se dá seu funcionamento em uma medida socioeducativa de semiliberdade, como a Psicologia se insere e contribui na equipe multidisciplinar como uma porta aberta diante das necessidades dos adolescentes, a importância da implicação da família no cumprimento da medida socioeducativa e a necessidade de articulação com o território como garantia de direitos. Utilizamos como referência o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE) e o referencial da Psicologia Social. As informações foram colhidas no CRIAAD Macaé, a partir do contato com os adolescentes em modelo presencial, por meio de escuta qualificada, observação participante em oficinas, rodas de conversa e atendimentos singularizados. Essa experiência nos faz refletir sobre qual o trabalho da psicologia na socioeducação, a partir de uma visão crítica acerca dos estigmas que esses adolescentes ainda sofrem dentro da nossa sociedade e os impasses e desafios frente a esse trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: socioeducação; semiliberdade; adolescência; DEGASE; direitos humanos.

PERCURSOS DA CONSTRUÇÃO DE UM DISPOSITIVO GRUPAL DE CUIDADO EM DIREITOS HUMANOS

BIANCA OLIVEIRA LOUVEN DOS REIS
LUIZA FILGUEIRAS MELLO
MARINA TRIGO MATOS
ALICE DE MARCHI PEREIRA DE SOUZA
FILIPE DE CONTTI ASTH

O presente trabalho visa relatar e pensar os percursos e as experiências de estagiárias e extensionistas na construção de um dispositivo grupal de cuidado voltado para a escuta e acolhimento de defensores de direitos humanos pertencentes à primeira turma do projeto *Promoção da Saúde e Direitos Humanos no Estado do Rio de Janeiro*, promovido pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Nosso trabalho teve origem na parceria feita entre a Fiocruz e o projeto *Dispositivos de Cuidado e Saúde Mental em Direitos Humanos*, que articula estágio e extensão, coordenado pela professora Alice De Marchi, vinculado ao Instituto de Psicologia da UERJ e ao núcleo multidisciplinar de ensino, pesquisa e extensão Universidade, Resistência e Direitos Humanos (URDIR). Apoiada no referencial da Análise Institucional brasileira, numa perspectiva clínico-política atenta às interseccionalidades, a atuação se deu por meio do desenvolvimento de oficinas de cuidado e pela promoção de rodas de escuta, realizadas quinzenalmente de forma híbrida. A proposta de trabalhar questões de saúde mental fazia parte da própria ementa da formação das pessoas defensoras de direitos, portanto tivemos o desafio de trazer para o grupo a análise da indagação “*quem cuida de quem cuida?*”. O projeto teve a duração de um ano e nos impeliu a uma série de questionamentos acerca do dispositivo grupal, da nossa prática e das dificuldades que fomos encontrando neste percurso. Entretanto, ao final do processo pudemos perceber a magnitude do que havia se criado ali: uma potência gerada pelo movimento deste dispositivo construído e pelo processo de autogestão sustentado no nosso trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: direitos humanos; dispositivo grupal; cuidado; saúde mental.

Fonte financiadora do trabalho: Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) (Bolsa de Extensão).

PESSOAS NEGRAS COM DEFICIÊNCIA: REFLEXÕES SOBRE ESTIGMATIZAÇÕES RACISTAS E CAPACITISTAS

GABRIELLA DOS SANTOS DINIZ
JULIANA DUTRA DE SOUSA
REBECCA MOTTA DE MORAIS
RICÉLIA HORÁCIO DE OLIVEIRA
SUIANE SILVA DOS SANTOS
JOHNNY CLAYTON FONSECA DA SILVA

O presente trabalho visa discutir as discriminações que atravessam a população negra com deficiência, explicitando seus duplos desafios, seja no enfrentamento do racismo quanto do capacitismo, muito presentes na atual realidade brasileira. Segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde realizada pelo IBGE (2019), 17 milhões de brasileiros possuem algum tipo de deficiência (8,4% da população brasileira). Quando considerado o fator étnico-racial, 9,7% da população negra possui algum tipo de deficiência. A partir da Psicologia Social, propomos reflexões teóricas sobre processos de estigmatização e a necessidade de defender a promoção de equidade, da cidadania e da luta antirracista e anticapacitista. Foi realizada uma revisão bibliográfica em base de dados com artigos científicos que trouxessem articulações entre as pautas antirracistas e anticapacitistas, buscando explorar processos estruturais e psicossociais e como eles promovem uma dupla segregação quanto à pessoa negra com deficiência. Foi possível perceber a necessidade de um debate atual que refletisse, além da relação já estigmatizante de normal/patológico que as pessoas com deficiência sofrem na sociedade, as questões raciais que as atravessam, entendendo que o racismo, enquanto um sistema de poder sócio-histórico, delimita a trajetória da pessoa negra, gerando outras violências. Neste sentido, foi preciso considerar os condicionantes históricos e sociais que perpassam o senso comum, promovendo uma dupla segregação destas pessoas. A Psicologia Social surge com este compromisso de evidenciar esses processos e pautar uma Psicologia que lute contra o racismo, o capacitismo e quaisquer outras formas de discriminação.

PALAVRAS-CHAVE: pessoa com deficiência; racismo; capacitismo; discriminação.

PODER E POTÊNCIA DAS IMAGENS: PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO DO CONTEMPORÂNEO

DIEGO CLIMAS

O contemporâneo é marcado pela proliferação excessiva de imagens e pela correlata dominação de regimes de signos como forma de poder, de fechamento de sentidos existenciais. Vemos extasiados, no início do século XXI, o crescimento de dispositivos de comunicação e de tecnologias digitais que, sob espetáculo futurístico, modificou as dinâmicas do *socius* produzindo a fragmentação imagética da realidade e o imediatismo das relações cujas condutas são constantemente predefinidas, carecendo-nos de tempos, espaços e modos de vida heterogêneos. A economia algorítmica das *Big Techs*, que intenta prever os comportamentos de seus usuários através da extração de seus dados, direcionando conteúdos específicos aos seus perfis conforme os interesses das gigantes corporações, está associada a uma nova forma de poder, de outros meios disciplinares que ajustam previamente os corpos a certos modos de ser em determinados meios. Esse direcionamento de conteúdos via imagem produz, imanente a uma estética e a uma política, subjetividades. Sendo assim, o presente trabalho pretende discutir a sobrevivência da experiência de singularização a partir da potência das imagens, em contraste com o poder das imagens, este que paralisa a criação estética. Para tanto, é realizada uma revisão bibliográfica da filosofia de Deleuze, com Nietzsche e Espinosa, e de Didi-Huberman, para trabalhar os conceitos de experiência, imagem, poder e potência. Conclui-se que, diante da ofuscante luz das imagens de poder nos ecrãs e nos holofotes, uma ecologia das imagens menores parece necessária: sobreviver o ato de criação pelo devir minoritário, sustentar as sombras, o desconhecido, a complexidade da presença do tempo apresentada nas semióticas vivas. Portanto, pensar com a diferença modos de expressão de si e de mundo que transbordem as imagens clichês de poder, é uma aposta clínica de singularização da existência que sustenta esse trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: ética; estética; política; clínica; subjetividade; imagem; poder; potência.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO: UMA REVISÃO NARRATIVA DAS CARTILHAS NACIONAIS

SUSANNE OLIVEIRA DOS SANTOS

Ancorada na perspectiva e método de investigação fenomenológico-hermenêutico, a presente pesquisa se inicia a partir do marco da lei 13.819, que institui a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio em 2019. A presente lei objetiva prevenir sumariamente a automutilação e o suicídio pela via da promoção da saúde mental, enfatiza a garantia do acesso à atenção psicossocial das pessoas em sofrimento, e pretende abordar adequadamente os familiares e pessoas próximas das vítimas de suicídio, garantindo-lhes assistência psicossocial. Deste modo, esta pesquisa realizou uma revisão narrativa das cartilhas nacionais visando compreender a partir da análise destes materiais como as ações de prevenção e a abordagem às famílias aparecem nas diretrizes e estratégias postuladas. Para isso, definimos os critérios de inclusão e exclusão, selecionamos os descritores e realizamos as buscas nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) do Ministério da Saúde e no site do Governo Federal, na plataforma GOV. Após uma análise preliminar, foram selecionadas 7 cartilhas publicadas entre os anos de 2019 e 2021. A análise do material desvelou os seguintes resultados: notou-se nos últimos anos, que as estratégias e ações de prevenção deixaram gradativamente o campo social e coletivo para postulações cada vez mais individuais e tutelares; verificou-se que as estratégias de prevenção tem se dirigido a um núcleo específico, com a elaboração de cartilhas exclusivas às famílias, aos profissionais da educação e saúde, aos adolescentes, aos colegas de turma e amigos, sendo estes posicionados como os agentes de prevenção; ao focarem no âmbito individual, as estratégias atuais perdem de vista e invisibilizam os fatores de risco sociais e grupos de maior vulnerabilidade para o suicídio como usuários de álcool e drogas, pessoas que sofrem discriminação, vítimas de violência e abusos, povos indígenas, população LBGTQIAP+, entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: prevenção; suicídio; políticas públicas; fenomenologia-hermenêutica.

Fonte financiadora do trabalho: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

PONTO DE ENCONTRO: UM RELATO SOBRE UM ESPAÇO CATALISADOR DE INVENÇÕES

LUCAS BOURDETTE FERREIRA
LARISSA MARIA MATOS OLIVEIRA
MARIA JULIA DE BARROS ALMEIDA
RENATA DOMINGUEZ LEITÃO

No presente trabalho, objetiva-se apresentar o atendimento realizado na Oficina Ponto de Encontro e sua perspectiva teórica. Esta integra o Projeto Circulando, que atende, por meio de uma perspectiva clínica psicanalítica, sujeitos autistas e psicóticos. O projeto surgiu na tentativa de oferecer um dispositivo capaz de realizar um trabalho psíquico de maior interesse à idade juvenil que pudesse ser lúdico, com saídas pela cidade, em que cada participante pudesse, a partir de sua singularidade, circular e trabalhar a convivência como lazer. Entre as diferentes atividades oferecidas está a Oficina Ponto de Encontro que é um espaço de convivência do projeto Circulando, formado por adolescentes e jovens adultos autistas e psicóticos, funcionando sem roteiro cristalizado nem direcionamento prévio do que será praticado. Em vez disso, as atividades são construídas em conjunto, levando em conta as ideias dos participantes, seus interesses e sendo, muitas vezes, conduzidas por eles. Além disso, a oficina é realizada em diferentes espaços dentro do campus da UFRJ na Praia Vermelha ou, até mesmo, fora deste, pautando-se na preocupação com a criação de laços pela cidade. Entre as atividades realizadas estão jogos, brincadeiras, passeios e dinâmicas que facilitam a criação de relações e potencializam invenções dos sujeitos. Para a realização deste trabalho, além da experiência prática foi realizada uma revisão bibliográfica sobre a base teórica que orienta o fazer clínico dessa oficina. Assim, essa apresentação está referenciada a autores como Freud, Lacan, Di Ciaccia. Essa pesquisa teve como orientador o professor do Instituto de Psicologia da UFRJ Fabio Malcher. A presente prática é uma aposta no trabalho singular de cada paciente em direção ao laço social e uma tentativa de possibilitar o encontro com diferentes espaços, pessoas e objetos, que possam de alguma forma auxiliar nesse processo, reconhecendo nas particularidades dos pacientes um possível trabalho terapêutico.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; psicanálise; autismo; psicose; extensão.

POR UM FAZER PSI PARRESIÁSTICO: DO TERRITÓRIO AO TERRENO

PHABLO HENRIQUE RODRIGUES DE SOUZA

ALICE MIRANDA FATORELLI

DANICHI HAUZEN MIZOGUCHI

ELISA CORRÊA VIEIRA

SAMIA SUELLEN DE LIMA CORDOVIL

O presente trabalho visa problematizar a postura do campo denominado Psicologia frente aos crimes e mazelas aos quais são relegados indivíduos de um recorte socioeconômico específico — a chamada “*ralé brasileira*”, nos termos do sociólogo Jessé Souza. Em consequência, propomo-nos a ir na contramão da raiz e do fazer elitista desse mesmo campo, ademais, de um fazer psi que, por mais que se proponha dissonante desse elitismo, acaba por cair em um “*cari-dosismo*” e em uma “*filantropização*” da prática. Como alicerce e fio condutor do trabalho tomaremos a obra “*Mineirinho*”, de Clarice Lispector, no qual essa fração social é representada pelo caso do jovem assassinado com treze tiros. Acreditamos que a chamada Psicologia deve abdicar, nesses casos — que são incontáveis — de extermínio de uma classe que tem cor e território bem definidos, de uma postura tecnicista, dissociada, pois isso corrobora para que nos mantenhamos os sonsos essenciais — nos termos de Clarice. Embebidos, então, da leitura foucaultiana do conceito de *parresía*, visamos pensar uma psicologia em que seu discurso esteja, de fato, em consonância com o que ela pensa e, principalmente, com seu *éthos*. Para isso, cremos, faz-se necessária uma psicologia que esteja presente no território onde esses crimes e mazelas se dão, visando a uma inversão do meta-hodos ao hodos-meta, conforme propusera Eduardo Passos, isto é, não adentrar o território com uma meta pré-definida, e sim esperar que as metas surjam junto aos indivíduos que lá se encontram. E mais, faz-se necessário o risco parresiástico no fazer psi. Para tratar da morte de uns, é necessário que não tenhamos a nossa, pois só assim tocaremos o terreno.

PALAVRAS-CHAVE: ralé; parresía; território; terreno.

UMA PSICOLOGIA ANTROPOFÁGICA: MAIS AUTORES BRASILEIROS NAS UNIVERSIDADES

LUCAS CLEM GRIJÓ CARVALHO

JAYNETE FRANÇA

Entre 1960 e 1982, o Brasil vivenciou um quadro de crise teórico-profissional envolvendo debates acerca da Psicologia como ciência e profissão. No cerne disso, estava o uso descontextualizado de uma psicologia importada dos modelos norte-americano e europeu e suas implicações quando aplicada ao cenário brasileiro (Baima e Guzzo, 2019). Nesse contexto, este trabalho apresenta reflexões implicadas pela experiência de um dos autores, Lucas Carvalho: “Durante minha formação em Psicologia, observei que a maioria dos autores/pesquisadores citados em referências, eram estrangeiros. No entanto, minha visão sobre a questão se expandiu ao permear espaços como LAFEPE-UERJ e o IFEN, que têm o propósito de construir conhecimento e promover uma abordagem fenomenológica para enriquecer os modos de pensar a psicologia. Nessas instituições, participava de encontros semanais nos quais nos dedicávamos à leitura e reflexão em grupo de textos, estabelecendo uma interlocução enriquecedora entre literatura, filosofia e psicologia. Foi por meio desses contatos que comecei a compreender a importância de adotar uma perspectiva antropofágica no meu pensamento.” Portanto, este trabalho tem uma abordagem psicológica antropofágica, que reconhece as consequências do olhar colonial na formação de psicólogos brasileiros e busca ampliar suas bases para lidar com os problemas e impactos sociais do cotidiano. Para tanto, utilizaremos da literatura como método para refletir sobre a psicologia de forma semelhante ao que Oswald de Andrade propôs aos artistas no século passado: um movimento antropofágico. Nesse sentido, a antropofagia reconhece a importância dos pensadores estrangeiros, mas destaca a necessidade de incorporar, o pensamento por eles iniciado à realidade brasileira. Ademais, é imprescindível a inclusão de autores brasileiros nos currículos acadêmicos para transcender os moldes da psicologia tradicional. É preciso estar atento, com ouvidos sensíveis para perceber que a demanda que chega à clínica também faz parte dos impactos de um país fundado nas desigualdades.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; ensino superior; literatura; antropofagia.

PÓS-TRABALHO, ENDIVIDAMENTO E CANSAÇO, AS CORRELAÇÕES DO FRACASSO E SUCESSO CONTEMPORÂNEOS

PABLO HENRIQUE DIÓGENES DOS ANJOS

DOUTORA GABRIELA BASTOS SOARES

Durante grande parte de nossa trajetória acadêmica, somos provocados a pensar, teorizar e refletir sobre o trabalho, que parte ele toma na vida e no subjetivo do sujeito inserido em sociedade. Tal relação se desdobra e gera lastros de discussões: se para Tosquelles, o trabalho é potência e paramenta a desinstitucionalização, para Robert Castel, a falta dele origina a complexa corrente da exclusão social a partir da sua precarização, fragmentação da classe trabalhadora etc. Para Dejours, o espaço público de discussão constituído pelos trabalhadores a partir de suas experiências, e a coordenação das atividades propiciam o enfrentamento do sofrer, que advém das organizações, pois, dentro delas, o trabalhador é despojado de sua subjetividade, excluindo o sujeito, fazendo deste, vítima do trabalho. O trabalho perpassa então desde a ótica de controle foucaltiana de como tal comportamento ganha aderência a ponto de ser invisível, até chegar em Byung-Chul Han apontando, segundo ele, e sendo a questão do trabalho: o endividamento. O objetivo então se dá na pesquisa dos desdobramentos das formas que vão estabelecendo a forma inédita de trabalho e pensar em como o subjetivo tem voz e sublima tal contexto. A pesquisa dá ênfase também na pós-relação com a pandemia, com a qualidade de vida de homens e mulheres submetidos ao *home office*, e como tem entendido o trabalho e suas possibilidades de desdobramento.

PALAVRAS-CHAVE: trabalho, cansaço, endividamento, fracasso, subjetivo.

POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL(TCC) PARA PSICOTERAPIA DE PESSOA MIGRANTE

MAURO CESAR MANZIONE

GABRIELA DE ARAÚJO BRAZ DOS SANTOS

O caso clínico apresentado, que descreve a terapia de um jovem migrante cubano, inter-relaciona os três eixos propostos. Enquanto prática de estágio profissional no SPA da Unisuam, supera sua natureza pedagógica e constitui-se em oportunidade de produção de conhecimento terapêutico cognitivo-comportamental para a práxis psicológica. Ainda mais, obriga o terapeuta a estudar análises estruturais de outros campos de conhecimento e políticas públicas existentes. Nosso cliente recém-chegado de Cuba, que chamaremos José Martí, em referência ao herói nacional de seu país, reside com o pai que é médico e com a madrasta num bairro da Zona Oeste carioca. Chegou ao consultório queixando-se de saudades, deslocamento e isolamento. Ao consultarmos a literatura científica, constatamos que o migrante vivencia dois dos mais complexos sentimentos humanos: a saudade e a esperança. São comuns a depressão, ansiedade, fobias, somatizações, e até distúrbios psicóticos e o suicídio. O evento migratório marca profundamente o migrante: seus pensamentos, emoções e comportamento. José Martí, em seus 20 anos, anseia sua independência, desonerar seus pais, adaptar-se ao novo território. Tudo para ontem. Admitindo a responsabilidade pela viagem, impõe-se mostrar seu valor e obter resultados imediatos. Uma permanente anamnese, a escuta qualificada, o diálogo socrático e a aplicação de inventários de avaliação psicológica nos apresentaram um rapaz de grande capacidade cognitiva, mas introspectivo e inseguro em suas relações sociais. Anseia tão fortemente o futuro, que esquece de mover-se no presente. Congelado por seus esquemas desadaptativos, teme o fracasso. Nossa estratégia cognitiva, centrada na psicoeducação, tem objetivado fazê-lo compreender a necessidade de reestruturar suas crenças e adaptar seus objetivos ao contexto vivido, modulando sua ansiedade. Na continuidade do tratamento perspectiva-se uma mudança comportamental pela real interação com o novo território e sua gente, por meio de projetos viáveis e graduais de socialização. Não é terapia breve, é necessário ao terapeuta ter o tempo como aliado.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia clínica; terapia cognitivo-comportamental; migração.

POTENCIALIDADES E DESAFIOS DA MEDIAÇÃO ESCOLAR: RELATO DE ESTÁGIO

THAIS MARQUES DOS SANTOS
DÉBORAH WACHTMANN SOARES
MARIA VICTORIA DE SOUZA PORTELA RIBEIRO
RODRIGO JOSÉ SANTANA ZILTENER
LARISSA PIERRE DOS SANTOS
VINÍCIUS TODARO TIMÓTEO

A mediação escolar surge como um dos recursos possíveis para a inclusão dos alunos e alunas com dificuldade na adaptação ao modelo dado como tradicional. Para isso, o mediador atua de forma conjunta com outros aparatos educacionais para oferecer suporte e acolher as demandas desses estudantes. A partir desse contexto, o vigente trabalho tem como objetivo analisar os desafios e as potencialidades da mediação em uma escola particular do Rio de Janeiro. Nesse espaço escolar, as intervenções são pensadas a partir das singularidades de cada aluno sem que o diagnóstico médico seja o norteador das ações e estratégias. A atuação desse mediador se dá tanto no campo individual quanto no coletivo, de modo que o profissional oferece o suporte pedagógico e socioemocional necessário, auxilia na adaptação de material, acompanha as aulas e realiza o diálogo com outros profissionais e estudantes. Assim, este trabalho configura-se como um relato de experiência de cunho qualitativo, proporcionado pela experiência vivenciada em estágio, junto a uma análise de materiais bibliográficos relacionados à mediação escolar, deficiência e educação inclusiva. Durante o período de estágio foi possível observar a construção de um trabalho coletivo, mas que não deixa de atender as singularidades dos estudantes. A partir disso, conseguimos identificar uma menor exposição e uma maior autonomia dos alunos e alunas em situação de inclusão. Entretanto, visualizamos dificuldade no diálogo com os professores e divergências na lida cotidiana junto aos estudantes. Dessa forma, dentre os desafios que fazem parte do trabalho está o manejo dessas relações, de forma que o aluno em situação de inclusão não seja prejudicado no contexto educacional.

PALAVRAS-CHAVE: mediação escolar, inclusão escolar, educação, psicologia.

POTENCIALIDADES E DESAFIOS DA PSICOLOGIA JURÍDICA NA PRÁTICA DO I JVDFM-RJ

ISABELA SCHWENCK CORRÊA DE BRITO
MARINA BARBOSA CABRAL
VITÓRIA NATÁLIA MORAIS MELO
GABRIELA DA SILVA PEREIRA
PRISCILANE DA SILVA ALVES

A Lei Maria da Penha (LMP), Lei n.º 11.340/2006, foi um importante avanço no enfrentamento da violência de gênero no Brasil, reconhecida pelo caráter inovador e paradigmático, por introduzir medidas as quais oferecem uma abordagem mais compreensiva da violência contra as mulheres. Uma delas, a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher permitiu um tratamento mais específico direcionado à violência contra a mulher, em especial, pela instituição, no art. 29., da presença de equipes formadas por psicólogos e assistentes sociais. Estes são responsáveis por, principalmente, auxiliar os juízes em suas decisões, através da escuta das partes e da produção de relatórios. É nessa atuação que o projeto de iniciação científica "*Violência no âmbito das relações doméstica e familiares*", criado pela professora Hebe Signorini Gonçalves, se insere em parceria com o I Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher do Rio de Janeiro (I JVDFM/RJ). Enquanto estagiários, acompanhamos as atividades de processamento da equipe, incluindo participação nas entrevistas com as partes, elaboração de estudos, participação em grupos reflexivos, acompanhamento das audiências e contato telefônico com as mulheres atendidas, avaliando se ainda há uma situação de risco e vulnerabilidade. Diante dessa vivência, somos atravessados por diversos questionamentos e afetações no que tange ao trabalho com a violência em si. Percebendo as potencialidades e desafios da prática no juizado pela equipe técnica, buscamos nosso lugar naquele espaço, pensando na abertura que nos é dada para adentrar tal prática, bem como afetamos e somos afetados nesse campo. Assim, o presente trabalho buscará lançar luz sobre as práticas em violência de gênero dentro do I JVDFM/RJ, e nossas implicações como alunos de psicologia circulando nos entremeios da equipe técnica, através de revisão bibliográfica e análise dos nossos diários de campo.

PALAVRAS-CHAVE: violência de gênero; violência doméstica; lei maria da penha; psicologia jurídica; práticas psicossociais.

PRÁTICA DE HUMANIZAÇÃO NA SAÚDE NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO

LUANA CAMARGO CARRILHO

MARCELLY DOS SANTOS ALBUQUERQUE DE AZEVEDO

MARINA TRIGO MATOS

VINICIUS ANCIÃES DARRIBA

Objetivando o suporte às equipes que atuam nas enfermarias do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), nossa prática se apresenta como um dos eixos principais dentro do Projeto de Extensão *Humanização na saúde: desenvolvimento de ações em enfermarias do HUPE*, coordenado pelo professor Vinicius Darriba. Nossa atuação consiste na escuta destas equipes quanto às suas práticas de trabalho e seus aspectos subjetivos. Amparados pela Política Nacional de Humanização do SUS (HumanizaSUS) e buscando uma maior horizontalidade nos níveis de atenção, o objetivo é ofertar práticas humanizadoras também para os profissionais de saúde, entendendo-se que um melhor preparo e cuidado aos trabalhadores pode mudar sua maneira de lidar com as questões subjetivas da prática profissional em saúde, além de pensar a relação com o ambiente de trabalho e sua inserção na própria equipe. Através da Psicanálise, convocamos os profissionais a serem protagonistas do próprio discurso e se colocarem como sujeitos ativos de suas práticas. A partir do nosso local de participação, mas não de pertencimento (uma vez que não somos da chefia ou equipe), possuímos um distanciamento propício para sermos reconhecidas como um local seguro de escuta, onde nossa atuação consiste em possibilitar um espaço que una os saberes da equipe e a vocalização desta, permitindo que estes saberes possam emergir e ser trabalhados pelas partes envolvidas.

PALAVRAS-CHAVE: humanização; trabalhadores da saúde; psicanálise.

Fonte financiadora do trabalho: Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

PRÁTICAS DE LICENCIATURA EM PSICOLOGIA: A IMPORTÂNCIA DE UMA FORMAÇÃO PLURAL

ANA CAROLINA DE OLIVEIRA HENRIQUES
GABRIELA CAPOSSE JOAQUIM
PATRICIA REIS FIRMEZA DE SOUZA LIMA
DIOGO FAGUNDES PEREIRA

Este trabalho consiste no relato de experiência sobre uma atividade prática de Licenciatura em Psicologia com ênfase na importância de ser proporcionada uma formação plural. Entende-se que a Licenciatura em Psicologia é constituída pela reflexão de temas essenciais para uma formação de profissionais críticos e éticos em relação às suas práticas. Tendo em vista que essa oferece uma formação acadêmica sólida e abrangente, proporciona aos estudantes conhecimentos teóricos e práticos necessários para tornarem-se psicólogos e professores qualificados para realidades diversas. A unidade curricular que destacamos neste trabalho é a Prática de Ensino de Psicologia II, sendo na modalidade presencial com apresentação de algumas práticas docentes, por meio de discussões, análise, proposição de atividades, observação e práticas efetivas em sala de aula sob supervisão. Sabendo ser o dever da Psicologia observar e atuar frente aos fenômenos psicossociais, a Licenciatura nesse campo propicia uma reformulação do processo de ensino e aprendizagem no que diz respeito aos processos psicológicos básicos. Para isso, fundamentado no estudo das inteligências múltiplas de Howard Gardner, foi produzido – por estudantes de Licenciatura em Psicologia da UNIFASE em unidade ao professor supervisor – uma exposição presencial do tema para o segundo período de Bacharelado do mesmo curso. Considerando que a turma estava estudando o conceito de inteligência, focalizamos na criticidade do termo a fim de estimular uma percepção diversificada quanto às potencialidades dos sujeitos. Ao final, constatamos que a efetividade da ação está em uma ampliação de perspectivas no que tange à constituição humana. Ao produzir o reconhecimento das funções mentais em associação ao cenário social, possibilita-se uma formação dialógica e integralizada. Assim, afirmamos ser justamente nessa relação entre teoria e prática que a identidade docente vai sendo construída.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; licenciatura; práticas; formação.

PRÁTICAS TERAPÊUTICAS EM GRUPO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

VANESSA DE ARAÚJO XISTO CRP: 05/33298

PATRICIA MONICA FONSECA MACHADO DE ARAUJO

No trabalho a ser apresentado, discutiremos sobre a importância de práticas terapêuticas grupais na atenção primária em saúde, como forma de atender aos pacientes com transtornos psiquiátricos no seu território, buscando promover seu processo de autonomia e mobilidade. Será apresentado o grupo “Nise da Silveira”, composto por pacientes que realizam tratamento psiquiátrico, maiores de dezoito anos, ambos os sexos, que não estão em crise. Os encontros acontecem semanalmente, em horário marcado, na Clínica da Família Sônia Maria Ferreira Machado. Nesses encontros, os pacientes são convidados - através de conversas ou oficinas - a trazer e trabalhar suas questões, suas relações, sua autonomia, seu pertencimento, sua subjetividade. Bem como os atravessamentos que situações de vulnerabilidade social provocam, sempre buscando validar suas experiências, a fim de promover o empoderamento dos mesmos e uma melhor qualidade das relações e consequentemente de vida. Tal prática contribui com a promoção de acessibilidade a pacientes que necessitam de acompanhamento terapêutico, mas que - por diversas questões - encontram dificuldades de acessar os serviços. Dado que o acompanhamento terapêutico promovido no ambiente onde o paciente já realiza os demais cuidados de saúde, onde já existem relações estabelecidas, em que seu acesso não necessita de esforços maiores, em vários aspectos, facilita sua adesão aos cuidados com sua saúde mental. O grupo vem apresentando bons resultados e feedback de seus integrantes, principalmente no tocante às relações interpessoais, fortalecimentos dos vínculos familiares, com a clínica da família e com o território. Vem possibilitando a promoção da saída de situações de isolamento, que acabam, muitas vezes, por individualizar o sofrimento; a construção de pontes para a circulação de novos entendimentos sobre esse sofrimento; a autonomia para gestão da própria vida e o compartilhamento de experiências de vida como a possibilidade de novas respostas ao sofrimento psíquico.

PALAVRAS-CHAVE: saúde mental; grupos terapêuticos; atenção básica; atenção primária; reforma psiquiátrica.

PRODUÇÃO DE SAÚDE, ESPAÇOS CULTURAIS E TERRITÓRIO: O MUSEU CONTRA-HEGEMÔNICO DA MARÉ

IGOR DE SOUZA ALMEIDA
SIMONE SANTOS OLIVEIRA

Este relato de pesquisa é um recorte da dissertação de mestrado em saúde pública do autor que versa sobre as relações de produção de saúde em espaços culturais e sua relação com o território. O trabalho de campo foi realizado no Museu da Maré na cidade do Rio de Janeiro. Para tal, apresentamos uma discussão crítica acerca do tema da cultura e mais-valia cultural, da saúde em sua perspectiva ampliada, do território – geográfico e existencial – e do direito à cidade. Foram utilizados autores como Felix Guattari e Suely Rolnik, Georges Canguilhem e Milton Santos. O objetivo principal desta pesquisa consiste em compreender como os espaços culturais produzem saúde e como as relações destes espaços com o território atravessam esse processo. Para isso, identifica as ferramentas de produção de saúde presentes no museu; as relações de sentido e as práticas existentes que aproximam os campos da saúde e da cultura. Para corresponder aos objetivos, além da busca bibliográfica e discussão teórica, oito entrevistas semiestruturadas foram realizadas com trabalhadoras, trabalhadores e visitantes do museu, além de uma roda de conversa acerca do tema saúde, cultura e território, com visitantes do museu. Todas as entrevistas e a roda de conversa ocorreram presencialmente. Essa pesquisa encontra-se na etapa conclusiva da análise do trabalho de campo, apontando resultados preliminares a questão dos usos do espaço e práticas da museologia social como aliadas na produção de saúde, bem como a valorização e apropriação da memória do território habitado como ferramentas produtoras de saúde, alargamento de mundos e afirmação do direito à cidade.

PALAVRAS-CHAVE: produção de saúde; cultura; território; direito à cidade.

PRODUZINDO COLETIVOS: O TRABALHO EM GRUPO COM A POPULAÇÃO LGBTQIAP+ E PVHIV

LUIZA PEREIRA CONDE
LAURA FREIRE NASCIUTTI
GUSTAVO HECKERT LEAL
LAURA MAROSIN DE OLIVEIRA
LUCAS VINICIUS DA SILVA RODRIGUES
NATÁSSIA SALGUEIRO ROCHA
MARIA CRISTINA POLI

O projeto de extensão “*Intervenção psicanalítica clínico-política às demandas da população LGBTI+*”, sob orientação da prof. Maria Cristina Poli, parte de uma parceria entre a UFRJ e o Grupo Pela Vidua, tendo como um de seus objetivos o atendimento de pessoas que vivem com HIV/aids e a população LGBTQIAP+ a partir de dispositivos grupais. O estigma afeta não apenas as subjetividades, mas mobiliza a produção de desigualdades sociais. Entendemos que é a partir da luta política contra o estigma, pela garantia de direitos e pela vida que se constitui o trabalho para com essa população. Em consonância, nos encontros do grupo terapêutico, transitam as falas desses sujeitos que se deparam não só com a realidade traumática do vírus no corpo e da dissidência de gênero e sexualidade, mas com o (des)encontro deste corpo na sociedade cisheteronormativa e é a partir disso que buscamos construir esse trabalho via relato de experiência. Realizamos, então, desde 2021, encontros quinzenais remotos que em 2023 passaram a ser presenciais, ofertando a escuta e o compartilhamento como forma de fortalecimento de vínculos. Os dispositivos grupais se colocam como uma via possível de trabalho, possibilitando que a partir da circulação da palavra possam se produzir deslocamentos e rearranjos subjetivos. Partindo do discurso político, nos debruçamos a pensar a constituição desse dispositivo grupal cujo traço identificatório que, de antemão, convoca esses sujeitos é o vírus e suas identidades de gênero e sexualidade. E, por fim, refletimos os desafios e potencialidades que se colocam na transferência a partir da possibilidade de poder coletivizar o sofrimento, mas também, as inéditas formas de se constituir sujeito, pautadas pela via da produção da possibilidade de vida. Pretendemos, com isso, compartilhar nossas experiências de possibilitar a criação de um dispositivo clínico grupal implicado nas questões políticas e sociais.

PALAVRAS-CHAVE: população LGBT+, HIV; dispositivo grupal; estigma; clínico-político.

PROJETO “MASCULINIDADE? PRESENTE!”

DANILA MORETH DA CUNHA ABREU

Atuando como psicóloga junto à Coordenadoria Especial de Política para Mulheres do Município de Paracambi-RJ e buscando desenvolver políticas públicas que contribuam para a qualidade de vida das mulheres, surgiu o projeto “Masculinidade? Presente!”. O projeto nasceu como um anexo do Projeto S.E.R.A. (Serviço de Educação e Responsabilização do Agressor). Através dele esperamos promover reflexões e aprendizagens sobre como os padrões normativos de “ser homem” afetam os meninos, ajudá-los no desenvolvimento de sua masculinidade e assim diminuir, a longo prazo, o índice de violência contra a mulher. É um projeto destinado aos adolescentes e tem como função principal facilitar os processos de reflexão e conversa, incentivando o aprofundamento da discussão por meio de perguntas reflexivas. Nosso objetivo é promover a compreensão e a reflexão sobre os seguintes conceitos: gênero, sexualidade, desigualdades de gênero, machismo, feminismo, violência de gênero e masculinidade normativa. Contribuir com possibilidades de vida mais saudáveis, empáticas e significativas para os jovens adolescentes e suas diferentes formas de viver a masculinidade, com isso diminuir o índice de violência entre os homens e de homens para com as mulheres. O projeto conta atualmente com a parceria das escolas públicas municipais, mas pode ser direcionado a outros projetos sociais e escolas privadas do município de Paracambi (obrigatoriamente), demais municípios do estado do Rio de Janeiro (ocasionalmente, quando solicitado). Nossa proposta é para alunos, meninos e meninos trans, que cursam entre o oitavo e o nono ano, em formato de oficinas temáticas e rodas de conversa, sendo previstos 7 encontros, de 50 minutos de duração cada, com periodicidade semanal. Atualmente estamos em formação com a segunda turma, na qual já se pôde ver resultados no comportamento dos meninos, através de gestos e falas com os próprios amigos, além disso, recebemos elogios por parte de outros professores da escola.

PALAVRAS-CHAVE: violência contra a mulher; prevenção; masculinidades.

Fonte financiadora do trabalho: Ambos os projetos são financiados pela Prefeitura Municipal de Paracambi, através da Secretaria Municipal de Assistência Social.

PROJETO DE MONITORIA: REVISTA “LADO B” CONVERSAS SOBRE AMOR E PSICANÁLISE

MARITZA DE MAGALHES GARCIA

MARIANA DE CASTRO LAGOAS SAVATTONI DE QUEIROZ

GABRIELA SOUZA BRANDÃO

A revista Lado B foi criada pela equipe de monitoria da disciplina de Psicanálise do curso de Graduação em Psicologia da Unifeso com o intuito de gerar um movimento, um debate na universidade sobre possíveis contribuições psicanalíticas relacionadas às questões socioculturais. A proposta da revista é trazer temas da contemporaneidade junto ao olhar da psicanálise com uma linguagem acessível, difundindo e democratizando a psicanálise nesse contexto. Para a primeira edição da revista foi escolhido o tema “*Conversas sobre o amor e a psicanálise*”. Na construção dos escritos de Sigmund Freud, temos a teorização sobre o amor de transferência e a sinalização de que o tratamento psicanalítico visa o restabelecimento da capacidade de amar, realizar e produzir, na vida. Elaborada a partir de uma revisão bibliográfica e de reflexões acerca das possíveis relações entre a psicanálise e o amor em suas diversas vertentes, esta edição da revista propõe um debate sobre o amor contemporâneo. Amor este que é plural e reflete as subjetividades do nosso tempo, incidindo nas redes sociais e frente aos efeitos trazidos pela era digital. A revista Lado B é baseada em textos de Sigmund Freud e escrito pela equipe de monitoria, trazendo juntamente a criações artísticas um debate sobre as novas configurações de relacionamentos amorosos e suas fronteiras diante do ideal de amor romântico.

PALAVRAS-CHAVE: psicanálise; amor; era digital.

PROJETO PROCESSOS EM FAVELAS NO ENTORNO DO PARQUE NACIONAL DA TIJUCA

GUSTAVO MENDES DE MELO
HENRIQUE DE ARAUJO JESUS ABREU
LAÍS CECCHINI ROMEIRO
LÍVIA BRUM FERIOLI
MANUELA TAVARES PEREIRA
THAINA DE CAMARGO AMARAL DE MIRANDA

O trabalho surge a partir do projeto de extensão *Processos Participativos no Parque Nacional da Tijuca*, no Instituto de Psicologia da UFRJ, considerando, para o desenvolvimento das atividades, parceria com o Parque Nacional da Tijuca (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio). As atividades do projeto, iniciado em 2018, e que ficou conhecido localmente pelo nome Favela-Parque, tiveram como objetivo realizar um diagnóstico socioambiental participativo nas favelas Cerro-Corá, Guararapes, Vila Cândido e Morro dos Prazeres, localizadas no entorno do parque. A partir dos resultados do diagnóstico, o objetivo foi a elaboração de um programa de educação socioambiental voltado para estas favelas, no contexto da gestão do parque, considerando as diretrizes de gestão participativa das Unidades de Conservação. Assim, o programa de educação socioambiental, construído no contexto da extensão universitária, se orienta pela importância do reconhecimento das demandas dos moradores em relação ao seu envolvimento direto na construção das ações socioambientais, valorizando as ações que já são desenvolvidas por diversos grupos sociais destas favelas. Para isso, uma das estratégias do programa é a implementação de editais voltados para o apoio de projetos comunitários sobre o tema da educação socioambiental. Em 2023, o projeto de extensão se volta, então, para o acompanhamento e apoio direto no processo de organização social dos moradores para a realização dos projetos comunitários, voltados para as próprias comunidades, no contexto do 1º edital. Assim, o atual grupo de estudantes extensionistas realizam observações diretas e participantes, assim como desenvolvem estratégias de diálogo com os responsáveis pelos projetos comunitários. Desta forma, a Psicologia Social Comunitária representa ancoragem teórico conceitual para a elaboração de estratégias de atuação e intervenção psicossocial compromissadas com a organização social, considerando os atravessamentos dos sujeitos com os seus territórios e os compromissos de transformação social destas populações.

PALAVRAS-CHAVE: favela; processos participativos; projetos socioambientais; unidades de conservação; psicologia social comunitária.

PROJETOS DE AUTONOMIA COM ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

ANA CAROLINA TAVARES DA ROCHA
MAYRA ROMEIRO ESTEVES
LUANA LUIZA GALONI

O Acolhimento Institucional é um serviço de caráter excepcional e temporário de alta complexidade oferecido pelo SUAS, que visa a proteção integral de crianças e adolescentes que tiveram seus direitos violados. Ainda assim, a maioria dos acolhidos ultrapassa o tempo previsto de 18 meses para o acolhimento, alguns chegando a mais de 6 anos, podendo resultar em impactos significativos e permanentes no seu desenvolvimento. Dessa maneira, o presente trabalho buscou compreender o processo de desligamento institucional, tendo como objetivo investigar a construção de projetos de autonomia com adolescentes que estão em processo de desligamento institucional por maioria em âmbito nacional. Para tal, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, incluindo artigos científicos, teses e dissertações em língua portuguesa (do Brasil) publicados nos últimos 20 anos em bases de dados científicos como Capes, SciELO, Google Acadêmico e *Social Care*, utilizando descritores e combinações estabelecidas previamente. Após a aplicação dos critérios de exclusão e inclusão, de 1.026 encontrados, foram selecionados apenas 5 artigos para leitura completa e análise. Feita a categorização e discussão desses, os resultados encontrados versam sobre a importância dos planos de ação focados nos projetos de vida e de autonomia para a promoção de mudanças sociais significativas, realçando a importância de políticas públicas que considerem os sujeitos sociais para quem são pensadas essas políticas e da formação das redes psicossociais e comunitárias. Identificando uma certa carência em relação a estudos sobre a temática no âmbito nacional. Espera-se assim, que este trabalho possa vir a servir como fonte para futuras pesquisas que estejam interessadas em pensar ações e programas voltados para essa população.

PALAVRAS-CHAVE: acolhimento institucional; adolescentes; desligamento por maioria; autonomia.

PROPULSAR TECNOLOGIA DE IMPACTO SOCIAL NO CAMPO DA PESQUISA E INTERVENÇÃO EDUCACIONAL

GABRIELA DA SILVA CHAVES

O projeto ProPulsar é uma tecnologia de impacto social e ambiental que abrange áreas como sustentabilidade, psicologia social, políticas públicas, memória política, educação socioambiental e empreendedorismo social. Tem o objetivo de criar conexões por afinidades, formação de grupos, coletivos e movimentos que combatam discriminações, promovam visibilidade, identificação, reflexões, pensamentos críticos, produção de arte e cultura, apoio a denúncias, educação socioambiental, além de impulsionar projetos e negócios sociais. O projeto foi desenvolvido unicamente pela autora deste trabalho, em 2022 pelo Programa de Empreendedorismo do NIP - Núcleo de Inovação e Pedagogia - da Universidade Veiga de Almeida, realizado de forma virtual. A iniciativa teve como fonte de inspiração as elaborações de trabalhos acadêmicos durante a graduação e na participação de eventos de Psicologia. Durante o processo de elaboração do projeto, foram realizadas duas pesquisas por meio de formulários virtuais, para identificar problemas e possíveis soluções. Dentre os problemas identificados estão a descrença da população na ciência, a ausência de direitos digitais nos ambientes virtuais, a falta de identificação e representatividade, bloqueios artísticos e de expressão da subjetividade, entre outros. Foi elaborado um plano completo e construído quatro eixos articuladores: a rede coletiva, que promove a formação de coletivos e conexões para construir soluções direcionadas; o portal da voz, com o objetivo de dar visibilidade a antigos e novos olhares, promove a identificação e representatividade, além da expressão artística como instrumento político; *E-mpact*, que se concentra na educação socioambiental; plataforma *Disrupte*, que impulsiona inovações sustentáveis, projetos e negócios sociais. O esquema foi desenvolvido para ser uma plataforma *web* e um aplicativo móvel. Porém, hoje é um projeto escrito e sem viabilização. Através desses eixos, a ProPulsar busca promover uma transformação positiva na sociedade, com ações concretas voltadas para a sustentabilidade, o desenvolvimento humano e a resolução de problemas sociais e ambientais.

PALAVRAS-CHAVE: educação socioambiental; política pública; coletivo; participação social; projetos sociais.

PROTAGONISMO ESTUDANTIL: UMA ANÁLISE DAS DISPUTAS DE NARRATIVAS SOBRE O TERMO

CLARA MANHÃES DE PAZOS

A Reforma Federal do Ensino Médio, iniciada por meio da Medida Provisória n.º 746/2016, opera uma extensa reconfiguração curricular no último segmento da educação básica, visando oferecer uma formação que se adeque às necessidades do mercado capitalista. Baseados em um conceito de autonomia com viés neoliberal, os reformadores defendem que, com o Novo Ensino Médio, o estudante será protagonista de seu processo de ensino. À época, profissionais da educação denunciaram traços reacionários da reforma e a lógica neoliberal que ela opera. Para fazer oposição ao projeto e a outras movimentações políticas em curso, estudantes secundaristas de escolas públicas brasileiras se mobilizaram através da ocupação de suas escolas. O movimento, denominado Primavera Secundarista, ofereceu propostas para construir outro modelo de educação, com um projeto político-pedagógico voltado para a transformação social. Apesar da expressiva manifestação, a pauta secundarista não foi debatida e a Reforma Federal do Ensino Médio implementou-se sem diálogo e sem participação popular. Interrogando uma possível captura do conceito de protagonismo por parte dos idealizadores do projeto, este trabalho tem como objetivo analisar o conceito de protagonismo estudantil apresentado pela Reforma Federal do Ensino Médio, contrapondo com as experiências estudantis construídas no movimento Primavera Secundarista. Para isso, foi feita revisão bibliográfica acerca do tema em portais de periódicos acadêmicos, leitura crítica dos textos normativos publicados pelo governo e, para coleta de relatos das experiências estudantis, consulta às páginas no *Facebook* de três ocupações escolares do estado do Rio de Janeiro. O resgate do movimento estudantil Primavera Secundarista surge como estratégia para apresentar outras possibilidades de educação, diferente do modelo tradicional e da proposta oferecida pela Reforma Federal do Ensino Médio. Acreditamos que o protagonismo estudantil pode ser um importante processo de singularização, combatendo os efeitos subjetivantes de uma educação hegemônica.

PALAVRAS-CHAVE: produção de subjetividade; protagonismo estudantil; reforma federal do ensino médio, neoliberalismo escolar.

PSICANÁLISE E ARTE: UMA EPOPEIA FREUDIANA

CARLOS OTÁVIO MURATORI BASILIO

O presente trabalho é uma revisão bibliográfica dos escritos freudianos sobre a arte e o artista, tomando como ponto nodal a articulação com o conceito de fantasia. Inicialmente, foi feito um resgate da definição psicanalítica de fantasia, sua relação com a realidade, a distinção entre os princípios de prazer e realidade e a formação dos sintomas neuróticos. Em sequência, foram observadas diferentes formas utilizadas pela comunidade analítica nos estudos sobre a arte, sendo elas a patografia – estudos que fazem uma biografia analítica do artista – e outro onde o criador artístico é tomado como vanguardista para a teoria do inconsciente. Feita essa exposição, selecionamos três textos freudianos sobre a arte, sendo eles, *Moisés de Michelangelo*, *Dostoiévski e o parricídio* e *Delírios e sonhos na Gradiva de Jensen*, para pensarmos sobre as possíveis articulações entre psicanálise e arte que poderão ser observadas na obra do autor. Ao final, conclui-se que o artista é uma das fontes a qual Freud, na tentativa de balizar suas construções teóricas, buscará mais frequentemente em sua obra, para tentar explicá-lo de diversas maneiras, e que a criação artística foi uma figura ímpar no desenvolvimento do conceito de fantasia, uma vez que os principais escritos dedicados à temática vão utilizar o artista como referência.

PALAVRAS-CHAVE: Freud; psicanálise; fantasia; arte; sintoma.

PSICANÁLISE E LITERATURA: UMA PROPOSTA DE DISCUSSÃO DE LIVROS ESCRITO POR MULHERES

JÚLIA REIS DA SILVA MENDONÇA
DAIANA MACHARET SOARES

Esse trabalho visa apresentar um projeto proposto por duas psicólogas, que busca entrelaçar a psicanálise e a literatura. O projeto intitulado “*Clube do livro: leituras no divã*” acontece desde o mês de março e se estenderá até dezembro de 2023, na modalidade *on-line*, pela plataforma do *Instagram* e pretende discutir livros de literatura escrito por mulheres sob o viés da psicanálise. Ele acontece uma vez por mês, gratuitamente e conta com a interação daqueles que se interessam pelo tema. O que move as proponentes e os interessados é o desejo. A aposta é que o entrelaçamento entre psicanálise e literatura pode proporcionar espaços analíticos investigativos que contribuam para as elaborações associativas dos sujeitos. A psicanálise, defende que a linguagem possibilita elaborações simbólicas frente ao real. Freud tem uma relação especial com a literatura, pois os mitos e contos produzem interrogações sobre a relação entre o simbólico e o social. O mito tem uma narração imaginativa que reenvia o sujeito às origens da humanidade, e que, através do ato de ser, contado e escrito, possibilita uma abertura às novas elaborações. As ferramentas teóricas e clínicas oferecidas pela psicanálise permitem um olhar crítico e reflexivo sobre o texto literário, possibilitando não só a interpretação do que está escrito, mas também um olhar para além do texto, ou seja, para os sentidos enigmáticos, ou inconscientes. De tal forma que Freud assinala que a literatura é fundamental para a formação do psicanalista. Assim, os livros propostos pelo Clube do livro, como *A filha perdida*, de Elena Ferrante, *O conto de aia*, de Margareth Atwood, *Tudo é Rio*, de Carla Madeira, permitem conhecer um pouco mais sobre a subjetividade, as apresentações sintomáticas e sobre as relações dos sujeitos com os objetos, com seu próprio corpo e com os outros.

PALAVRAS-CHAVE: psicanálise; literatura; mulheres.

PSICANÁLISE E POLÍTICA: ENTRE A ESTRANGEIRIDADE E A CIDADANIA

MATHEUS DOS SANTOS SANDONATO
MARCOS VINICIUS BRUNHARI

O presente trabalho abordará algumas das questões suscitadas em pesquisa acerca das interferências do tema da política no campo da Psicanálise. Assim, trataremos do como a política detém grande relevância para o entendimento da constituição do campo psicanalítico e quais as perspectivas nutridas por dois de seus artífices, Freud e Lacan, quanto aos embates e mudanças sociais paradigmáticas do último século. Esta pesquisa faz parte de um projeto de monografia intitulado “*O corpo noturno da democracia: aportes em psicanálise e impasses sob a lógica neoliberal*”. Cabe a esta apresentação discorrer sobre alguns dos posicionamentos de Freud e Lacan ao longo de dois momentos fundamentais para a trajetória do campo psicanalítico: o período entreguerras mundiais e as ebulições sociais ocorridas em 1968. Além disso, discorreremos sobre as consequências clínicas e políticas destes eventos ao trabalho de ambos, e quais as reverberações dessas elaborações para os psicanalistas atualmente. Para tal, os procedimentos metodológicos consistiram em uma revisão bibliográfica das produções de Freud e Lacan, da influência de seus escritos e um estudo das influências de outros autores em seus trabalhos. Esmiuçados os escritos freudianos, é candente a marca de autores temerosos à expansão dos direitos à deliberação política, ao passo que, no pós-guerra, o autor também reivindicava o oferecimento gratuito da psicanálise a estratos da população distintos das classes médias vienenses. Em 1968, Lacan questionou os analistas sobre a apatia e o desinteresse destes frente às insurreições. Cada qual em sua época, Freud e Lacan vislumbraram fatores sociais e políticos determinantes para o sofrimento humano, e, igualmente, a insatisfação gerada por uma sociedade amparada na miséria e espoliação, uma das expressões do mais-de-gozar para Lacan. Analisada de forma crítica a comumente ressaltada neutralidade analítica, os posicionamentos supracitados convocam-nos a uma implicação nos embates políticos atuais, uma vez que politizaram também a práxis psicanalítica.

PALAVRAS-CHAVE: psicanálise; política; democracia.

PSICOCANNABIS: UM EXEMPLO DE CONSTRUÇÃO PROFISSIONAL COLETIVA SOBRE PSICOLOGIA E CANNABIS

JULIANA DE OLIVEIRA TEMPONE
LAURO RODRIGUEZ DE PONTES

A Psicocannabis é a primeira rede brasileira de psicologia especializada no uso medicinal/terapêutico de cannabis e seus derivados e é formada por psicólogos brasileiros que estudam cannabis sativa e sua relação com a Psicologia enquanto ciência e profissão. Em consonância com o Código de Ética Profissional do Psicólogo, os aspectos da prática que a rede incorpora são: antirracismo e anti-LGBTQfobia; perspectiva interseccional entre raça, gênero e classe; debate antiproibicionista; redução de danos; movimento de luta antimanicomial; crítica sobre a medicalização da sociedade; por fim, a relação entre Psicologia e cannabis. É sob essa perspectiva de respeito à liberdade e à dignidade humana que a rede estuda o sistema endocanabinóide no corpo humano e as especificidades dos pacientes canábicos em atividades internas como grupos de estudos e covisões clínicas. Mobilizar-se pela legalização da cannabis, contra o proibicionismo das drogas, contra o genocídio do povo negro e a favor da vida, se faz urgente e necessário. É uma questão macro e micropolítica. A rede Psicocannabis entende que a psicologia deve somar, com urgência, nesse debate. Nesse sentido, a Psicocannabis se coloca a refletir seus processos institucionais em covisões e análise institucional. Entendendo que se faz necessário estar junto aos movimentos sociais e associações de pacientes e familiares, atuando no acolhimento e tratamento em cannabis, contribuindo ativamente para o fortalecimento desses espaços e apoiando o SUS em políticas de acesso ao tratamento, a rede se estrutura em projetos clínicos, socioinstitucionais - e de psicoeducação. Por fim, entendendo a importância da 305ª proposta do caderno de deliberações do 11º Congresso Nacional de Psicologia, nos articulamos junto aos CRPs para promover discussões e deliberações junto ao sistema conselho que balizem a nossa atuação profissional nessa área e temos como resultado a realização do I Congresso de Psicologia e Cannabis coorganizada com o CRP-MG.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; cannabis; atuação profissional; sistema endocanabinoide, proibicionismo.

PSICOLEITURAS – O PROJETO DE LEITURA DA UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ, CAMPUS SULACAP

POLYANA DA SILVA FERREIRA JUSTINO BARBOSA

CHRISTIANE MARIA COSTA CARNEIRO PENHA - CRP: 05/27131

O Psicoleituras é um projeto desenvolvido na Universidade Estácio de Sá *Campus* Sulacap, que tem como objetivo incentivar a leitura entre os alunos do curso de Psicologia da universidade, através da leitura conjunta de um livro não técnico, com tema voltado para a psicologia, mas que possibilita a participação de alunos de outras áreas. A leitura é um meio eficaz para a expansão do conhecimento, aprimora a linguagem, além de ser um mecanismo que diminui o estresse, aumenta a empatia e expande a criatividade. Proporciona ainda melhoras substanciais em nosso cérebro que corrobora para a prevenção de diversas doenças mentais, dentre elas o alzheimer. Neste projeto, além de proporcionar aos alunos as vantagens advindas da leitura, muitas das quais de extrema importância para psicólogos, como o desenvolvimento da empatia, gera ainda a interação e a troca de conhecimentos entre os participante, uma vez que nesta era digital na qual nos encontramos, o projeto, que se iniciou na categoria presencial, foi transferido para a plataforma *Teams*, onde alunos de vários *Campi* da Estácio de Sá no Brasil se encontram para discussão dos capítulos programados do livro escolhido. Tendo em vista a importância da leitura, procuramos neste trabalho mostrar como um projeto, que tem como foco a leitura, proporciona não só as vantagens desta, mas, como projeto integrativo, reúne alunos de diversas partes do Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; leitura; projeto; práticas na formação de psicologia.

PSICOLOGIA E ANÁLISE VOCACIONAL: (DES)CONSTRUÇÕES DE UMA DISCIPLINA

PEDRO AUGUSTO DINELLI GARCIA CRUZ
ANA PAULA BARBOSA DE CARVALHO
ANNA PAULA FRANCISCO DOS SANTOS DE OLIVEIRA
GILCELAINE APARECIDA RODRIGUES
HELIO RONALDO BATISTA CEZAR
MICHELE PINHO DE CAMPOS

Os conceitos e as práticas do campo da Psicologia podem ser recriados e reinventados, uma vez que os entendemos como construções histórico-sociais. O referido movimento de reinvenção marca a proposta que origina o trabalho apresentado pelo presente resumo: um relato de experiência sobre práticas extensionistas vivenciadas em uma disciplina de graduação em Psicologia da Universidade Estácio de Sá, *Campus Resende*, intitulada Orientação Profissional. Problematizar a interface Psicologia e trabalho e, conseqüentemente, o campo da tradicional orientação de pessoas para profissões foi a proposta da citada disciplina, bem como se apresenta como objetivo do presente trabalho. A trajetória, ao longo do primeiro semestre de 2023, foi realizada por professor, estudantes e jovens convidados a compor conosco no desenvolvimento de tal proposta, buscando pistas em uma perspectiva transdisciplinar. A filosofia de Espinosa nos possibilita pensar por meio dos encontros e romper com a ideia de orientação, desconstruindo a lógica de guiar as escolhas do outro. É a partir dos encontros que podemos nos transformar e construir caminhos, e os fizemos em companhia de autores como Cecília Coimbra, Pedro Paulo Bicalho e Diana Malito, buscando a invenção de outro modo de pensar conceituações e práticas existentes nesta interface. Dessa forma, emergiu um trabalho de análise vocacional. A efetuação do trabalho se deu a partir de encontros semanais com jovens do município de Resende, quando foram realizadas práticas diversas, como oficinas, dinâmicas de grupo e rodas de conversa. Em uma reflexão final da disciplina, foi possível concluir que a perspectiva eleita como norte possibilitou o rompimento com ideias essencialistas, deterministas e reducionistas que podem emergir na tradicional prática da orientação profissional, passando a conceber o campo das vocações como possibilidade, levando em conta aspectos culturais, econômicos e interseccionais que perpassam a juventude.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; formação; extensão; análise vocacional.

PSICOLOGIA E ARTE: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA ESCOLAR

CLAUDIA DA COSTA GUIMARÃES SANTANA
MARIANA SOARES MACHADO CARIUS
JORDANA RODRIGUES PIMENTEL
BIANCA TORRES DOS SANTOS
REBECA MATIOLI POMBO
ELISETE DIAS MARZULLO

Entendendo a adolescência como um processo de transformações e mudanças de inúmeras ordens, compreendemos então esta categoria adolescência, enquanto pluralidade. Ou seja, para nós adolescer, é uma arte, pois implica um complexo e vasto processo de vivências que resultam numa alteridade. Por outro lado, a arte, enquanto fenômeno social, é um poderoso canal de expressão da subjetividade humana que permite que o sujeito, através da sua própria atividade artística, acesse e articule seus conteúdos emocionais. Dentro do ambiente escolar, a arte apresenta potencial transformador na vida do estudante, que através da mesma poderá se constituir como autor da própria história. Nosso trabalho é um retrato de nossas experiências de estágio em Psicologia e Processos Educativos com uma turma do segundo ano integral do ensino médio em uma escola pública estadual na cidade de Petrópolis-RJ. Durante os meses de abril a junho foram realizados encontros semanais onde efetuamos diversas dinâmicas envolvendo variadas formas de arte. O objetivo era possibilitar exercícios de autopercepção e os impactos desta nas relações interpessoais, utilizando como ferramentas, diferentes formas de expressão artística, tais como a música, poesia, pintura e teatro. Observamos que a metodologia utilizada criou espaços de autorreflexão sobre as questões trabalhadas, contribuindo para o autoconhecimento destes adolescentes e mudanças positivas no que diz respeito à comunicação e ao relacionamento consigo e com o outro.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia educacional; arte; adolescência.

PSICOLOGIA E DIREITOS HUMANOS NO SISTEMA PRISIONAL: CARTOGRAFIAS SOBRE PESQUISAR NA DIFERENÇA

MARINA BIZZO DA SILVA PÓVOA

LORENA SOARES DE PAIVA SILVA

CAÍQUE AZAEL FERREIRA DA SILVA (CRP 05/64942)

JOÃO GABRIEL PIRES DE QUEIRÓS (CRP 05/70056)

Desde novembro de 2021, um acordo de cooperação técnica entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro, a Universidade do Estado do Rio de Janeiro, o Conselho Nacional de Justiça e o Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro tem possibilitado a atuação de psicólogas e estagiárias de Psicologia no Serviço de Atendimento Prévio à Pessoa Custodiada da Central de Audiências de Custódia de Benfica, realizando atendimentos psicossociais nas duas unidades que são portas de entrada do sistema na capital do estado: a Cadeia Pública José Frederico Marques e o Instituto Penal Oscar Stevenson. O atendimento consiste em uma entrevista semiestruturada com as pessoas dirigidas ao sistema prisional, antes da realização de sua audiência de custódia, momento em que um juiz determina como a pessoa custodiada irá aguardar o andamento do processo. Um dos objetivos do atendimento é identificar e encaminhar vulnerabilidades e demandas emergenciais. A habitação do campo, em contato com diferentes situações de violação de direitos, tem produzido grandes impactos na formação das estagiárias e extensionistas envolvidas no projeto. Provocadas pelo livro *“Pesquisar na diferença - um abecedário”*, que apresenta caminhos para refletir o papel do pesquisador e profissional em diferentes situações, buscamos apresentar a trajetória nos atendimentos conduzidos por nossa equipe na CEAC a partir da escolha de três verbetes, que contemplam o início e as primeiras impressões no campo, o momento atual e o que estaria no futuro. Orientadas pela política de pesquisa da cartografia, deixamo-nos afetar por histórias não ouvidas de violação cotidiana de direitos; estranhar um campo em que todas as verdades parecem já estabelecidas; gaguejar, numa tentativa incômoda de achar brechas na linguagem. O contato com a prisão fortalece a ideia de que nenhuma prática está dada na Psicologia, especialmente na interface com as lutas por direitos humanos e o enfrentamento de desigualdades sociais.

PALAVRAS-CHAVE: cartografia; formação; psicologia jurídica; sistema prisional.

Fonte financiadora do trabalho: Universidade Federal do Rio de Janeiro e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

PSICOLOGIA E DIREITOS HUMANOS: NOTAS SOBRE O ESTÁGIO NA CDDHC DA ALERJ

MYKAELLA MOREIRA DOS ANJOS

IAMARA GONÇALVES PECCIN

CAÍQUE AZAEL FERREIRA DA SILVA (CRP 05/64942)

Desde o ano de 2018, ganha espaço na política brasileira um campo anti-direitos humanos, com a vitória de Jair Bolsonaro à Presidência da República e Wilson Witzel ao governo do estado. Assim, é ampliada a participação da extrema direita no parlamento, inclusive nos cargos de governadores, com uma plataforma política orientada pela radicalização das políticas de segurança pública na perspectiva repressiva, bélica e letal. É neste contexto político que o Rio de Janeiro vive grandes operações policiais e chacinas. Destacamos aqui três, que hoje figuram o *ranking* das maiores operações da história do estado: as chacinas do Jacarezinho (2021), de Vila Cruzeiro (2022) e do Complexo do Alemão (2022). A análise pela interseccionalidade revela uma racionalidade colonial e racista que permeia as práticas de Estado, produzindo criminalização e incriminação, especialmente da população negra, pobre e moradora de favelas. Para discutir tal racionalidade, partimos da experiência de estágio em Psicologia na Comissão de Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (CDDHC - ALERJ), onde se realiza atendimento às vítimas de qualquer tipo de violação de direitos humanos no estado. Objetiva-se com o presente trabalho refletir sobre a atuação da Psicologia frente às violações de direitos humanos no Rio de Janeiro, tendo em vista os desafios intrínsecos à formação e prática. A Psicologia, enquanto ciência e profissão comprometida com a defesa dos direitos humanos para todas as pessoas deve ocupar seu papel na disputa pelos diferentes sentidos de direitos humanos e construir uma prática que se oriente pela segurança e garantia dos direitos para todas as pessoas. Dessa forma, a participação de tal campo de estágio promove grande impacto na formação profissional, dando materialidade ao que é a defesa dos direitos humanos e quais as tarefas da Psicologia neste campo.

PALAVRAS-CHAVE: direitos humanos, psicologia, políticas públicas.

Fonte financiadora do trabalho: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

PSICOLOGIA E DIREITOS HUMANOS: PROGRESSO DA PSICOLOGIA NAS POLÍTICAS PÚBLICAS

BRENDA DE OLIVEIRA GUIMARÃES
ADRIANO LOURENÇO DA SILVA

O presente trabalho tem como finalidade apresentar de quais maneiras o profissional em psicologia pode favorecer na Atuação voltada para o rompimento dos padrões regulamentados e autoritários da diversidade humana. Sabe-se que estiveram muito presentes, na história da Psicologia brasileira, teorias que respondiam aos anseios das elites de controlar, higienizar, diferenciar e categorizar indivíduos (Gonçalves, 2010). A atuação do psicólogo junto às políticas públicas, com enfoque na garantia dos direitos humanos, deve promover a potencialização dos sujeitos. Para tanto, defende-se o rompimento com as práticas assistencialistas e medicalizantes, promotoras de processos de exclusão/inclusão social perversa e do sofrimento ético-político. Mas de que forma a Psicologia pode realizar uma prática motivadora dos direitos humanos? Quais as sugestões que poderão contribuir com tal missão? Hoje vem ocorrendo um processo de reparação da identidade da Psicologia. O Conselho Federal de Psicologia (CFP) vem promovendo diversas ações que se propõem a equipar os psicólogos para atuarem nas políticas públicas com base na garantia dos direitos humanos. Desse modo, a Psicologia tem produzido muitos conhecimentos que rompem esse viés normalizador, higienista e individualizante para contribuir com tal empreitada, de ciência e de atuação profissional. A metodologia utilizada foi a pesquisa na plataforma *Google Acadêmico* por artigos publicados em periódicos da área de Psicologia no período de 2013 a 2023. A partir das considerações feitas pelos profissionais cujos artigos foram selecionados, pudemos perceber os avanços da Psicologia comprometida com os direitos humanos.

PALAVRAS-CHAVE: políticas públicas; atuação do psicólogo; direitos humanos.

PSICOLOGIA E LITERATURA: A NARRATIVA EM “CAMPO GERAL” DE GUIMARÃES ROSA

ANA CAROLINA BISPO PEREIRA

O presente texto busca trazer, a partir da literatura, um caminho de questionar o fazer no campo da Psicologia e uma suposta imparcialidade em suas intervenções. Miguilim é o narrador da estória “*Campo Geral*”, texto que está no livro: “*Manuelzão e Miguilim*”, de João Guimarães Rosa. Trata-se de uma criança, destituída de qualquer poder hierárquico, que nos conta suas vivências, no sertão do Mutum, área rural em que reside com seus pais, irmãos e outros funcionários da fazenda. Miguilim tem forte apreço por seu irmão, Dito, que apesar de ser mais novo, sabia das coisas com uma certeza que não carecia perguntar, enquanto Miguilim até mesmo quando sabia das coisas, ficava na dúvida, achando que podia ser errado. Dito, apesar de ser mais novo, gostava do mundo dos adultos, enquanto Miguilim achava todo aquele mundo sério e sem imaginação. O saber sempre duvidoso de Miguilim, faz lembrar o uso da narrativa em Walter Benjamin, em que narrar e experimentar a vida andam juntos. A psicologia, em sua prática, aposta na escuta, entretanto, faz-se necessário também narrar as vivências, fazer uso de diário de campo, aprender com outras metodologias, como a etnografia, sentir as vivências com os sentidos, ouvir para além do que se diz e ser tocado por onde se anda, abster-se da imparcialidade. Miguilim vai sendo tocado no seu narrar, fica apavorado quando matam um tatu-pêba próximo a ele, mas sendo criança, poucos escutam seu pavor. A/O psicóloga(o) também se apavora, se angustia, principalmente trabalhando em ambientes opressores (de diversas ordens). Tal qual uma criança, em alguns casos há pouco a se fazer, entretanto, há muito o que sentir. E eu te pergunto, você se permite ser apavorado em sua prática psi?

PALAVRAS-CHAVE: literatura; psicologia; metodologia.

PSICOLOGIA E SAÚDE MENTAL: REFLEXÕES DA PRÁTICA NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

IZABELA DE CASTRO FERREIRA SARAIVA
PEDRO AUGUSTO DINELLI GARCIA CRUZ
ALESSANDRA VIEIRA RUFINO
BRUNA DE CARVALHO PEREIRA
HELIO RONALDO BATISTA CEZAR
LUANA DE OLIVEIRA GARCIA NOVAIS

O presente resumo, inscrito no eixo temático Práticas na Formação em Psicologia, apresenta relato de experiência acerca da inserção de estudantes da graduação em Psicologia na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) do município de Resende-RJ. A coordenação do curso de Psicologia da Universidade Estácio de Sá, *Campus Resende*, inaugurou o projeto Práticas de Aprendizagem em Políticas Públicas no ano de 2023. O presente trabalho tem objetivo de apresentar reflexões e análises sobre a vivência dos estudantes em um Centro de Atenção Psicossocial, conhecido como Casa Aberta, CAPS II de Resende. O equipamento fornece serviços de saúde mental de caráter aberto e comunitário, contando com uma equipe multiprofissional, dentre eles cinco psicólogos. Quatro estudantes, autores do presente trabalho, vivenciam a prática no CAPS Casa Aberta, com covisão (supervisão compartilhada) realizada na faculdade, a fim de suscitar reflexões acerca da interface Psicologia e Políticas Públicas na rede de saúde mental. A rotina do CAPS mostra-se dinâmica e o planejamento diário é alterado por novas demandas cotidianamente. Lidar com usuários em sofrimento mental exige a realização de uma escuta ativa que seja capaz de abranger a dimensão biopsicossocial do sujeito, da família e da comunidade. As funções atribuídas ao psicólogo no CAPS são: acolhimento, elaboração de projeto terapêutico singular junto ao usuário e à equipe, construção e participação de oficinas, grupos terapêuticos, atendimentos individuais e assistência aos familiares. Consonante a isso, torna-se essencial uma prática baseada nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde. O relato desta experiência perpassa o gerenciamento de crises, a realização de acolhimentos e visitas domiciliares, o estabelecimento de vínculo com os usuários, além da prática de atuação em rede no município. Conclui-se que estar inserido nas políticas públicas exige responsabilidade no manejo das demandas endereçadas à Psicologia, analisando-as histórica e criticamente.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; formação; política pública; saúde mental.

PSICOLOGIA E SOCIEDADE: A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

BEATRIZ CORSINO PÉREZ
JULIANA T. N. MENDES
BRUNA SOARES SOBRAL
CLARISSE SILVA BARRETO
ISABELLE BON RABELLO
GABRIELA DUARTE DE CARVALHO

O campo da Psicologia não se resume à clínica individualista, visto que é marcado por diversas áreas de atuação. O psicólogo pode estar presente em muitos ambientes e instituições, sendo que no campo das políticas públicas, é geralmente chamado a atuar em equipes multidisciplinares. Diante disso, o trabalho em conjunto com o Serviço Social mostra-se imprescindível, uma vez que a saúde mental da população está relacionada também às suas condições de vida, a partir de uma perspectiva que considera o sujeito na sua integralidade. Assim, o Núcleo de Pesquisa Infâncias, Juventudes e Políticas Públicas, composto por discentes/docentes dos cursos de Psicologia e Serviço Social da UFF de Campos dos Goytacazes-RJ, tem realizado, por meio da ação extensionista, um trabalho de assessoramento à comissão formada pelo Conselho Municipal de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente para a elaboração do Plano Municipal pela Primeira Infância. A partir de uma abordagem interdisciplinar e intersetorial, o trabalho tem fomentado a participação dos diferentes atores que atuam junto às crianças pequenas e das próprias crianças. Compreendemos que elas são sujeitos de direitos que têm muita coisa a dizer sobre suas experiências, pois participam ativamente da sociedade na qual estão inseridas, sendo afetadas pelas questões sociais, econômicas, culturais e territoriais nas quais se encontram. Dessarte, destaca-se o protagonismo da UFF-Campos na elaboração desse plano, evidenciando sua importância como produtora de pesquisas e extensão, que com a comunidade, atuam em prol da garantia de direitos. Dessa maneira, a experiência do assessoramento tem demonstrado que o trabalho interdisciplinar e intersetorial é indispensável para a formulação de políticas públicas, mesmo sendo marcado por dificuldades na mobilização e no diálogo entre os profissionais de áreas distintas, bem como na construção de estratégias para a promoção e garantia das crianças pequenas na vida política.

PALAVRAS-CHAVE: interdisciplinaridade; políticas públicas; infâncias; território.

Fonte financiadora do trabalho: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ; Programa de Bolsa de Iniciação Científica-PIBIC/UFF; Programa de bolsa de extensão – PROEX/UFF; e Programa de bolsa de extensão – Programa Mais Ciência/PMCG.

PSICOLOGIA ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE RIO DAS FLORES – RJ

BARBARA CECILIA LIMA DA SILVA

Este trabalho refere-se a um relato de experiência do trabalho de uma psicóloga escolar realizado em dois colégios públicos no município de Rio das Flores, localizado no estado do Rio de Janeiro. Realizou-se a captação de demandas das instituições escolares e posterior intervenção nos espaços, com a observação da psicóloga no ambiente institucional e entrevista inicial com as orientadoras educacionais. Concomitantemente, a profissional realizou um curso de pós-graduação em Psicologia Escolar e Educacional, bem como orientou sua prática pelas contribuições da teoria fenomenológico-existencial. As atividades desenvolvidas voltaram-se à realização de grupos psicoeducativos nas escolas com alunos do ensino fundamental, do 1º ano ao 9º ano, bem como a realização de roda de conversa e palestra com os pais e cuidadores dos discentes. Além disso, a psicóloga esteve presente em períodos diurnos e noturnos juntamente com a equipe dos colégios, objetivando contribuir com demandas que surgiam no decorrer do dia. Refletiu-se que foi importante fornecer às instituições abertura ao diálogo que permitissem expressão de emoções e pensamentos, reflexão sobre temáticas específicas, como ansiedade, medo, desenvolvimento infantil e do adolescente, e aproximar-se das reais necessidades dos sujeitos. Por fim, buscou-se uma prática profissional em consonância com o princípio do campo da Psicologia Escolar que prioriza modos de intervenção contextualizados com a realidade da escola.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; escolas; psicoeducação; grupos.

PSICOLOGIA NA ASSISTÊNCIA SOCIAL: RELATO DE PRÁTICA NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

IZABELA DE CASTRO FERREIRA SARAIVA

ARIANA DE ALBUQUERQUE BARBOSA DURSO

CELSO FERNANDO MACHADO

CRISTIANE MONTEIRO HORTELÃ

MÔNICA DOS SANTOS GONÇALVES DE CALDAS

O presente resumo apresenta relato de experiência das vivências de estudantes da graduação de Psicologia na rede de Assistência Social do município de Resende-RJ. Inscrito no eixo temático Práticas na Formação em Psicologia, este trabalho é fruto do projeto inaugurado em 2023 pelo Curso de Psicologia da Universidade Estácio de Sá, *Campus Resende*, intitulado Práticas de Aprendizagem em Políticas Públicas. A inserção dos graduandos em Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) fundamenta-se na publicação Referências Técnicas para atuação de psicólogas(os) no CRAS/SUAS, produzido no âmbito do CREPOP do Sistema Conselhos de Psicologia. O intuito do projeto, bem como do presente trabalho, é suscitar reflexões acerca da interface Psicologia e Políticas Públicas, considerando estratégico e necessário que profissionais e psicólogos em formação possam assumir espaços e contribuir com os avanços para a política de Assistência Social. A experiência vem possibilitando conhecimento e vivências na rede municipal pertencente ao Sistema Único da Assistência Social (SUAS), tendo os estudantes vivenciado diferentes momentos junto aos Centros de Referência de Resende, até a participação na Oficina de Inclusão Produtiva. Considerada um bom encontro, essa participação evidenciou a importância da Psicologia Social Comunitária, que implica a população não como mera usuária do serviço do CRAS, mas como cidadãos, sujeitos políticos dotados de ação e voz, que elaboram, fiscalizam e dão vida às políticas públicas. A oficina passou a ser objeto de um projeto de intervenção dos estudantes, que concluíram que esta poderia ter a potencialidade de despertar nas usuárias da política de assistência social um olhar sobre si, percebendo que são capazes de empreender através da capacitação oferecida. Conclui-se que a escuta, a motivação e o fortalecimento de vínculos com as usuárias foram os pilares do projeto em questão, e potencializaram tanto as mulheres participantes quanto os autores do presente trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; formação; assistência social; geração de renda.

PSICOLOGIA NÃO É COACHING: FORMAS DE SUBJETIVAÇÃO DA RACIONALIDADE NEOLIBERAL

PAULO VITOR GOULART GAMA
LUCAS BOURDETTE FERREIRA
MAURÍCIO COUTINHO PEREIRA
GABRIELA DOS SANTOS MELO BOMFIM
GIULIANA VOLFZON MORDENTE

O presente trabalho tem como objetivo discutir a aproximação e, principalmente, a diferenciação dos saberes e práticas psi com o fenômeno do *coaching*, à luz de uma análise crítica acerca do neoliberalismo. Buscamos explorar o surgimento e contexto em que o *coaching* se estabelece; as semelhanças com a Psicologia, no que tange os saberes utilizados na sua fundamentação; assim como as relações de poder que atravessam a sua atuação. Encontrou-se uma relação intrínseca do crescimento do *coaching* nas últimas décadas com o fortalecimento de uma racionalidade neoliberal, pautada em uma lógica normativa de máximo desempenho. Diante disso, estariam os saberes psis igualmente comprometidos com essa racionalidade? O que permite diferenciar a Psicologia do *coaching*? Para esta investigação, como metodologia de pesquisa, foi feita pesquisa bibliográfica acerca de ambas as práticas, aliada ao debate sobre a rede de forças que pautam a subjetividade neoliberal, através de autores como Dardot e Laval, Nikolas Rose e Byung-Chul Han. Esta apresentação é fruto de uma pesquisa feita por estudantes da graduação em Psicologia da UFRJ, sob orientação da professora e psicóloga Giuliana Volfzon Mordente. A partir dos resultados, defende-se que Psicologia não é *coaching* e o *coaching* não pertence ao campo da psicologia. No mais, embora haja uma psicologia hegemônica vigente direcionada em prol dos interesses dominantes, promovendo a adequação dos sujeitos à ordem estabelecida, existe uma multiplicidade de psicologias (no plural), sendo um campo de disputas. Destacamos aqui a consolidação de uma psicologia crítica que problematiza a subjetividade neoliberal e complexifica a sua produção, reafirmando o compromisso com a transformação social. Ademais, diferentemente do *coaching*, os psicólogos estão submetidos ao código de ética e possuem uma prática regulamentada e comprometida com a promoção da saúde. Como podemos seguir legitimando o exercício de uma psicologia que aposte na produção de uma vida digna?

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; *coaching*; código de ética; neoliberalismo; saúde.

PSICOLOGIA NOS FLUXOS DE CUIDADO EM UM HOSPITAL MATERNO-INFANTIL DE ALTA COMPLEXIDADE

ALANNA GANDA FERNANDES PEREIRA
LIGIA MARIA ROSALINO MARTINS
MARCELA ESTARQUE PINHEIRO DA SILVA
RAYANE STEPHANY DOS SANTOS MAGALHÃES
DRA. KÁTIA MARIA OLIVEIRA DE SOUZA

Este trabalho visa compartilhar a atuação da Psicologia no Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz), hospital materno-infantil, com porta de entrada para gravidez de alto risco e referência em crianças com doenças raras e condições crônicas complexas. A internação hospitalar é composta por incertezas ocasionadas pelo adoecimento, resultando em emoções e questionamentos ambivalentes acerca de questões como: vida e morte, cura e sofrimento, saúde e doença, entre outros. Neste contexto, como preconizado pelas Referências Técnicas para atuação em serviços hospitalares do SUS produzidas pelo CFP, e pela Política Nacional de Humanização, o trabalho das psicólogas visa promover o acolhimento, manejo do sofrimento psíquico durante a hospitalização e o cuidado centrado, não na doença, mas na experiência singular do adoecer para os sujeitos. Utilizou-se como principal ferramenta metodológica os diários de campo em saúde, como instrumento empírico de registro de experiências, afetações e narrativas colhidas durante a atuação em campo. Objetivamos discutir as potencialidades e os desafios na oferta dos atendimentos psicoterapêuticos nos fluxos de cuidado no contexto hospitalar, sendo eles o pré-natal, parto, atenção ao recém-nascido, criança e adolescente, internação para intervenção cirúrgica, internação de longa permanência e processo de desospitalização. Como observado na literatura e evidenciado na prática, a presença da Psicologia nesses espaços é fundamental para a comunicação e integração da tríade paciente-família-equipe, proporcionando atenção às demandas biopsicossociais da criança e adolescente hospitalizados.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia hospitalar; fluxos de atenção; saúde da criança e do adolescente; condições crônicas complexas de saúde; tecnologias do cuidado em saúde.

Fonte financiadora do trabalho: Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz).

PSICOLOGIA OFFSHORE: NAVEGANDO EM UM MAR DE POSSIBILIDADES E DESAFIOS

ESTEVÃO TRINDADE DE SOUZA

O intuito desse trabalho é relatar a experiência de um psicólogo contratado para atuar *offshore* no setor de óleo e gás. Essa iniciativa, que é pioneira, surge em função de uma das medidas tomadas por uma empresa desse campo, visando oferecer um suporte adequado a seus funcionários em virtude da pandemia da covid-19. Com a premissa de contribuir para aumentar e manter a qualidade de vida no trabalho por meio de um bom clima organizacional e melhorar a relação trabalhador x organização x trabalho. Usando como base a psicologia clínica, organizacional e social comunitária, sob a égide do existencialismo. O projeto foi realizado em três unidades operacionais, sendo, dois navios do tipo *Pype Laying Support Vessel (PLSV)* e um *Floating Production Storage and Offloading (FPSO)*. Os embarques ocorreram durante um período de 16 meses e foram alcançados aproximadamente 500 tripulantes. A proposta de trabalho se deu em inicialmente realizar palestras e rodas de conversa com temas pré-definidos, atendimentos individuais e de emergência. Contudo, devido ao formato de funcionamento das operações dessas unidades, foi preciso encontrar uma forma atraente e eficaz para a realização das fainas estabelecidas. A partir de tudo o que foi observado, ouvido e identificado, entende-se que o chamado mundo *offshore* necessita urgentemente de ações práticas e efetivas para o cuidado da saúde mental de seus trabalhadores, uma vez que, a manutenção saúde mental implica diretamente na segurança e integridade dos colaboradores e da unidade. No entanto, para que isso aconteça, é preciso haver uma conscientização por parte das gerências das empresas desse segmento, de forma que elas consigam transcender à ideia de que investir em saúde mental é um gasto. Portanto, se faz necessário que a Psicologia produza conteúdos científicos dessa área, que por ainda ser embrionária, necessita desse fomento.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia, *offshore*, petróleo, saúde mental, óleo e gás.

PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA: A PESQUISA DE TEMAS PERIFÉRICOS

YASMIN RIBEIRO REIS

LUISA BAPTISTA QUITETE RANGEL

RAÍSSA GONÇALVES DE OLIVEIRA SILVA

RHYZIA NORBERTO LOPES

LURDES PEREZ OBERG

Neste momento da pesquisa: “Psicologia Social Comunitária: a pesquisa de temas periféricos”, temos a proposta, através do referencial teórico sócio-histórico, de estudar o pensamento social brasileiro consolidado nos finais do século XIX e início do século XX e sua interface com a atualidade da política de assistência social, buscando possibilidades de resistências nas práticas profissionais. Neste sentido, características deste período histórico podem apresentar-se como marcadores que se repercutem nessas práticas como racismo científico, branqueamento da população brasileira, visão da população em situação de vulnerabilidade social como inferior e perigosa. Com intuito de firmar uma articulação entre o campo de estágio, a pesquisa, o ensino e a extensão, identifica-se a urgência de uma investigação sobre a prevalência da epistemologia moderna ocidental e suas interconexões com o processo colonial brasileiro. Para isso, utiliza-se no percurso metodológico a pesquisa bibliográfica que versa sobre esta temática, juntamente com a análise dos relatórios das experiências de estagiários, além dos registros de campo das pesquisadoras em dispositivos do SUAS, a fim de detectar os aspectos teórico-metodológicos dessas práticas. Até o momento, verifica-se em alguns equipamentos a manutenção nas práticas de relações hierárquicas e assistencialistas com os usuários distantes do ponto de vista dos povos subalternizados, favorecendo a emergência de discursos racializados. Do mesmo modo, um espaço que precisa ser comprometido em desmontar uma visão colonialista sobre populações específicas, reverbera, na verdade, o fortalecimento dessas populações. A partir disso, esta pesquisa implica em debruçar-se sobre pontos que podem abrir discussões que favoreçam a reflexão acerca de se adotar posicionamentos interdisciplinares, antirracistas e libertários na assistência social brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: pensamento social brasileiro; colonialismo; assistência social; racismo estrutural.

PSICOLOGIA SOCIAL NO DEBATE SOBRE DIREITOS HUMANOS: MINORIAS ATIVAS E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

NATHAN FARIAS DE LIMA

ISRAEL PEREIRA CERQUEIRA

LUCIENE ALVES MIGUEZ NAIFF

O presente trabalho vinculado ao Laboratório de Pesquisa em Psicologia Social (LAPPSO) da UFRRJ. Busca-se, com a presente proposta, estudar a perspectiva psicossocial de adultos do Rio de Janeiro, em relação à violação de direitos humanos de grupos minoritários, considerando principalmente as diversas narrativas que vêm sendo construídas através das redes sociais e de grupos sociais e ideológicos distintos. Utilizaremos os conceitos de representações sociais, minorias ativas e suas relações com as práticas e as teorias atuais sobre preconceito e discriminação. A teoria das representações sociais ajuda a entender como fenômenos oriundos do universo reificado são vulgarizados e transformados em conhecimento do senso comum. Como também mapear o impacto das políticas públicas e afirmativas na produção de subjetividade, e as representações sociais formadas por grupos sociais acerca dos fenômenos que os rodeiam. O objetivo é identificar as interrelações de fenômenos sociais e redes sociais em um momento político sensível, em que pensamentos, sentimentos e emoções regem comportamentos nem sempre calcados na racionalidade. Atualmente, o andamento da pesquisa tem focado em 2 estudos, são eles: identificar as representações sociais sobre temas da pauta dos direitos humanos, em especial: o sexismo, racismo, homofobia e xenofobia entre adultos do Rio de Janeiro; identificar, a partir de redes sociais e mídias digitais, as representações sociais que compõem as pautas ideológicas conservadoras e progressistas em grupos sociais no Brasil em uma linha de tempo de 2 anos. Nos resultados, identificamos que o princípio da violação dos direitos humanos está correlacionado às representações sociais, posto que representa a maneira como o sujeito percebe o outro ao seu redor. Diante dos questionamentos gerados, surgem então duas outras pesquisas para o laboratório, sendo uma sobre o ser-favelado e outra sobre o ser médico e funcionário de limpeza.

PALAVRAS-CHAVE: pesquisa; representações sociais; minorias ativas; preconceito; racismo.

PSICÓLOGO NA MARINHA DO BRASIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SERENA NOGUEIRA E SILVA BRAGANÇA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência, um breve resumo de atividades relacionadas à Psicologia realizadas durante período servido à Marinha do Brasil, que ocorreu entre 2014 e 2022. Nas Forças Armadas há diversas áreas nas quais a Psicologia está inserida, como a área da Educação, Saúde, Assistência Social, Seleção de Pessoas, dentre outras. No relato de oito anos de atuação, durante cinco anos foram desenvolvidas atividades em uma organização militar com atuação voltada à seleção de pessoas e durante três anos em um núcleo de assistência social. O olhar durante o período das atividades desenvolvidas foi embasado nos conhecimentos da análise do comportamento e do behaviorismo radical, especialmente levando em consideração que o comportamento verbal, também, é selecionado pelas consequências, portanto, deve ser realizada uma análise funcional levando em consideração o contexto em que o comportamento foi emitido. O destaque na experiência trata-se de ter sido possível observar um espaço no qual as pessoas procuram se destacar, destacar suas habilidades a fim de que sejam bem avaliadas em uma seleção concorrida, de outro lado, foi possível observar pessoas em momento de dificuldade, que estavam procurando por ajuda ou sentiam que precisavam ampliar as queixas a fim de terem suas solicitações atendidas. Foi possível ver pessoas apresentando o melhor e o pior de si, e o conhecimento psicológico podendo contribuir para uma melhor análise funcional das situações e na qualidade de serviços prestados em diversas áreas humanas.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; Marinha do Brasil; análise do comportamento; seleção de pessoas; assistência social.

PSICOTERAPIA COM GRUPOS E DEFICIÊNCIA VISUAL: UM DISPOSITIVO CLÍNICO-SOCIAL DO LABORATÓRIO AFETAR

PATRÍCIA SOARES DE RESENDE
GABRIELLA SOUZA EHMS DE ABREU
DANILLO SABINO DA SILVA MORAES
ÁSTER DA SILVA SANTOS DE ALMEIDA
MATHEUS GONÇALVES SILVA
ALEXANDRA CLEOPATRE TSALLIS

O presente trabalho tem por objetivo apresentar o dispositivo clínico-social (DCS) para pessoas com e sem deficiência visual, cuja proposta é a de psicoterapia em grupo, promovendo o encontro entre pessoas com alguma deficiência visual – cegueira e baixa visão –, pessoas sem deficiência visual, estudantes de graduação e pós-graduação em Psicologia na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). O DCS pretende conciliar as dimensões da pesquisa-intervenção com o ensino, investigando o desenvolvimento dos grupos, além de despertar o interesse dos estudantes de graduação pela produção do conhecimento científico. Ele é embasado teórico-metodologicamente pela teoria ator-rede, tal como desenvolvida pela professora Marcia Moraes (pesquisar COM), pelo entendimento do modelo social construído nos anos 1970 a partir dos estudos sobre deficiência e pelo modo de deixar-se afetar pelo campo de pesquisa inspirado pela antropóloga Jeanne Favret-Saada. Os atendimentos são realizados remotamente pelas estagiárias do Serviço de Psicologia Aplicada da UERJ, acompanhadas por uma profissional de Psicologia e uma bolsista de iniciação científica para um grupo de, no máximo, oito pessoas, sendo 50% das vagas preenchidas por pessoas com deficiência visual. Os encontros são semanais e têm 1h30 de atendimento aos participantes, 15 minutos de pré-sessão e 15 minutos de pós-sessão. Nestes dois momentos a equipe de atendimento, sem a presença dos participantes, se prepara para o encontro e compartilha como foi o atendimento realizado. A cada sessão, uma estudante é responsável pela escrita do diário de campo: ferramenta essencial para o desenvolvimento da pesquisa segundo a metodologia utilizada pelo laboratório. Ansiamos engendrar a construção de um espaço de troca efetiva, coletivizando os processos que compõem a rede de cuidados em torno das pessoas atendidas e da própria equipe, assim como ampliar o debate sobre o trabalho da Psicologia frente às questões pertinentes ao campo da deficiência.

PALAVRAS-CHAVE: deficiência visual; conhecimento científico; dispositivo terapêutico.

Fonte financiadora do trabalho: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

PULSA O CORAÇÃO SELVAGEM: UM ESTUDO PSICANALÍTICO DA SUBLIMAÇÃO NA ESCRITA CLARICEANA

SHAENNY DAMIANA BARBOSA DE SOUZA

PEDRO SOBRINO LAUREANO

TÚLIO MAIA FRANCO

O presente projeto de pesquisa busca analisar, no campo das articulações entre a psicanálise e a arte, dando ênfase na Literatura como objeto de análise, a relação entre *sinthoma* e sublimação a partir da obra de Clarice Lispector. Interroga-se sobre a função da obra para o artista, afirmando - na qualidade de *sinthoma* - a sublimação como uma das alternativas às exigências da civilização do gozo, no que se refere ao destino da pulsão diverso do recalque. A partir da sua letra, Clarice propicia com que seus leitores possam fruir de suas criações, fruto do seu desejo, tal como do seu gozo. Tal feito é algo singular do artista: a capacidade de expandir espaços para que o chamado laço social aconteça. A obra de Clarice comove e é revisitada através das décadas porque nela se apresenta a estrutura do desejo, o lugar vazio do objeto. Em suma, a dada fantasia clariceana não é passível de uma interpretação. A artista demonstra encontrar, através da escrita, um mecanismo para dar conta do excesso pulsional que a aflige. Contudo, a sublimação não se demonstra suficiente, não sendo ela uma solução utópica: é preciso que se abra uma possibilidade para a produção de um *sinthoma*.

PALAVRAS-CHAVE: psicanálise; arte; literatura; sublimação; *sinthoma*.

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: TECITURA DE REDES DE APOIO AOS TRABALHADORES

ALINE CAMPOS DE MORAES DOS SANTOS
ANA PAULA DE ALMEIDA PEREIRA NUNES
FABIO SOUZA RAMOS
GABRIELLA SANTIAGO WOLFRAM
ISABELA BUCKLEY
VANESSA SILVA PEREZ

Pretende-se relatar a experiência da equipe de Psicologia do Trabalho no Serviço de Apoio, Acompanhamento e Qualidade de Vida no Trabalho (SAAQ) da Superintendência de Gestão de Pessoas (SGP) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) na construção de redes de apoio aos trabalhadores. O SAAQ tem no seu escopo de trabalho executar ações dentro do programa de qualidade de vida no trabalho (PQVT) voltadas para todos os trabalhadores da universidade. O principal referencial teórico que embasa ações do PQVT é a Ergonomia da Atividade Aplicada à Qualidade de Vida no Trabalho, que conceitua qualidade de vida de modo ampliado, ultrapassando o viés assistencialista. Os objetivos do trabalho são: propor ações visando a promoção da qualidade de vida no trabalho (QVT) e, através dessas ações, constituir redes de apoio aos trabalhadores da universidade. Como metodologia, o trabalho se revela como uma pesquisa-ação envolvendo atividades presenciais e híbridas. Tais ações contemplam rodas de conversa e cine debates temáticos, palestras sobre assédios e outras formas de violência, encontros de integração e a construção de um espaço de diálogo entre os gestores da universidade. Após cada atividade, são realizadas avaliações de reação no intuito de coletar dados quantitativos e qualitativos, gerando categorias que permitam traçar um panorama de diferentes aspectos da universidade. A partir desses dados são gerados relatórios para compartilhamento com a SGP e assim poder contribuir para o desenvolvimento institucional. Como resultados preliminares, percebe-se que tais ações do PQVT podem se constituir como ferramentas fundamentais para a tecitura de redes de apoio aos trabalhadores. Assim, com uma atuação crítica, mais próxima dos trabalhadores, e com a oferta de espaços de diálogo, almeja-se que outra cultura sobre QVT seja possível, numa perspectiva que produza sujeitos autônomos, potentes e construtores no coletivo de um ambiente de trabalho prazeroso e saudável.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; qualidade de vida; trabalho; redes.

QUEM É O ADOLESCENTE INTERNADO NO DEGASE? UMA ANÁLISE DE PERFIL

VINICIUS FERREIRA DA SILVA FELIX
LUIZA COSTA E SILVA TAVARES VIEIRA
VIVIAN DOMINGUES HOELZ

Este presente trabalho parte de uma revisão bibliográfica e por encontros em supervisão de um projeto de extensão da UFRJ em parceria com o TJ-RJ: “Direitos da infância: as redes em foco”. A partir dessa análise, buscamos estudar quem são os jovens em cumprimento de medida socioeducativa de internação no Departamento Geral de Ações Socioeducativas (DEGASE). O Estatuto da Criança e do Adolescente, ainda que sob uma diretriz de proteção integral, prevê medidas socioeducativas excepcionais, como a internação. A análise bibliográfica acerca dos jovens em privação de liberdade parece-nos um exemplo dos processos de opressão vivenciados por pessoas com um marcador social, racial e territorial específico. A partir da noção de interseccionalidade, buscamos apresentar os atravessamentos que conduzem estes adolescentes às unidades de internação e ao ápice do controle estatal, judicial e político. Esses jovens são representativos de um corpo e de uma subjetividade específica: pretos, pobres e periféricos. Seus direitos são frequentemente mais violados do que os de outras parcelas da população e seus corpos são mais encaminhados aos espaços de privação de liberdade do que outros. A partir das noções dos processos de seletividade punitiva da pobreza e racismo, além de políticas de Estado que visam controle e captura dessas populações, buscamos denunciar a exclusão social a partir da imposição de medidas de privação de liberdade para esta juventude brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: DEGASE; medidas socioeducativas; racismo; perfil de internação socioeducativa.

QUEM QUER FALAR? - PLANTÃO DE ACOLHIMENTO DO SPA DA UERJ

MARIA BEATRIZ ANGELIM MAGALHÃES DA SILVA

MAYARA DOS ANJOS TEIXEIRA

NAIARA CASTELLAR COSTA

DANIELE CARLI DE OLIVEIRA

O Plantão de Acolhimento do SPA UERJ é um estágio que surgiu a partir do voluntariado dos estudantes de Psicologia da universidade devido não só à alta demanda por atendimento, mas também à necessidade de um espaço de escuta e fala voltada ao público que procura o SPA, que em sua maioria são pessoas que apresentam um mal-estar e enxergam o serviço como um espaço para procurar ajuda. O objetivo do estágio é atender a comunidade interna e externa da UERJ como meio alternativo de apoio psicológico, possibilitando um espaço de escuta imediata para aqueles que demandam a fala. A prática leva em consideração que a clínica-escola não é um dispositivo de saúde pública e não conseguirá suprir toda a demanda, mas que busca acolher, a fim de poder atender a situações pontuais e integrá-las a outras formas de cuidado, encaminhando, quando possível, para o próprio SPA ou para a rede de atenção psicossocial, quando necessário. O plantão acontece toda quarta-feira, de 12h até 14h, de forma presencial com uma equipe de 7 estagiários e 2 supervisoras. Os atendimentos acontecem em dupla considerando a importância de ser trabalhada a atuação em equipe. Assim, abre-se espaço para discussões sobre visões distintas e como se dá o manejo entre a equipe e até mesmo a interação entre as diferentes intervenções concomitantes ao ato de escuta que contribuem para construção de uma direção clínica de trabalho. No processo de trabalho, fica perceptível a diversidade de casos que aparecem no plantão e o quão inesperadas são as demandas. É uma experiência que exige reflexões e reconfigurações do estagiário, pois as angústias aparecem em sua forma mais efervescente, diante disso, é necessário repensar o acesso da comunidade aos serviços e a oferta plural de serviços para atender a diversidade de demandas.

PALAVRAS-CHAVE: acolhimento; plantão psicológico; estágio; atendimento; escuta.

QUESTÕES TEÓRICAS E SUBJETIVAS DE ACOMPANHANTES TERAPÊUTICOS NA CONDIÇÃO DE ESTAGIÁRIOS

BRUNO STAEL DE MOURA SILVEIRA

FERNANDA BEATRIZ SANTO CORRÊA DE BRITTO ANDRADE

FABIA MONICA SOUZA DOS SANTOS

O acompanhante terapêutico (AT) atua na promoção de mudanças de comportamento, além de propiciar autonomia e autocuidado do cliente. Isso ocorre através da promoção de aquisição de novas habilidades em indivíduos que apresentam *déficits* comportamentais e, portanto, necessitam de intervenções maiores e mais duradouras em seu ambiente natural. Dessa forma, é um profissional clínico de saúde mental, fundamentado na antipsiquiatria, e possui como campo de trabalho a casa do cliente, escola, hospital e clínica. A origem acadêmica do profissional AT é diversa: tanto profissionais da saúde quanto da educação. Estudantes dessas áreas também atuam, desde que recebam supervisão de profissionais especializados. São encontros que visam um processo de aprendizagem, supervisão, orientação, monitoramento e planejamento. Na abordagem análise do comportamento aplicada (*Applied Behavior Analysis*, ABA) o AT aplica programas de ensino individualizado determinados por uma equipe multidisciplinar. Nesse sentido, o presente trabalho objetiva apresentar os aspectos centrais da prática do AT, as experiências subjetivas dos profissionais desse campo de uma clínica particular do interior do estado do Rio de Janeiro e a relação dessa prática com o vínculo de estagiário através de uma revisão de literatura do assunto e relatos de experiências. Foram colhidos relatos de estagiários que atuam como AT na clínica citada em epígrafe. Dessa forma, os conceitos da abordagem serão articulados com os relatos dos participantes. No decorrer da análise parcial da pesquisa foi observada a necessidade de maiores produções relacionadas ao escopo da atuação do profissional acompanhante terapêutico, que abarque tanto as questões teóricas quanto a experiência subjetiva do profissional.

PALAVRAS-CHAVE: análise do comportamento aplicada; acompanhante terapêutico; desenvolvimento infantil.

RAÇA, GÊNERO E CLASSE: O SOFRIMENTO PSÍQUICO DE MULHERES NEGRAS NAS FAVELAS

LARISSA GONÇALVES GAMA
EDNA LÚCIA TINOCO PONCIANO

A desigualdade social presente no Brasil reflete uma herança escravocrata de desvalorização da vivência negra. A presença majoritária de indivíduos negros nas favelas, faz parte do projeto político racista de isolamento da população negra dos espaços de privilégios pertencentes à branquitude. A violência de Estado direciona a favela como espaço de extermínio e marginalização da população negra, produzindo agravos no sofrimento psíquico de negros e negras que ali residem. No contexto social brasileiro, no qual 56% da população é negra, o racismo ainda produz constante índice de insegurança decorrente da exposição às violências e às injustiças sociais. Embora seja um fenômeno presente em diversas sociedades, o Brasil não reconhece o racismo, maior causa de sofrimento psíquico à população negra, como uma questão mantenedora da hegemonia branca. Mulheres negras, atravessadas pelo tripé: preconceito racial, opressão de gênero e desigualdade social, desde o período escravocrata, são alvos de violência física e simbólica. A permanência da desvalorização do corpo negro feminino, representa o esforço consciente da branquitude em impedir a construção da autoconfiança na mulheridade negra. A interconexão entre raça e classe produz, nas mulheres negras, sofrimento psíquico, interferindo em seus papéis e identificações. As favelas, espaços marcados pela violência de Estado, com representações midiáticas negativas sobre as construções negras, atravessam a vivência de mulheres negras. A inclusão de racismo e sexismo como unidade de análise da vivência negra feminina, conectada às desigualdades sociais, convida à pesquisa, identificação e construção de possibilidades de bem-viver a partir da escrivência com essas mulheres. Por meio da investigação na literatura sobre saúde mental do corpo feminino negro e as relações de classe, propõe-se um estudo empírico entrevistando mulheres negras, maiores de 18 anos, moradoras de favela do Rio de Janeiro. O objetivo do presente trabalho é apresentar o início da construção dessa proposta de investigação.

PALAVRAS-CHAVE: raça; mulher negra; favela; sofrimento psíquico; saúde mental.

Fonte financiadora do trabalho: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior — Capes.

RAÇA, GÊNERO E SEXUALIDADE: COMO FALAR DESSES TEMAS EM TEMPOS DE CONSERVADORISMO?

CLÁUDIA FREIRE VAZ

WILBER RODRIGUES DO CANTO

GIOVANA ARAGÃO DOS SANTOS PACHECO

O presente trabalho tem, como objetivo, compartilhar a experiência do componente teórico chamado desafios contemporâneos, disciplina obrigatória e presencial do curso de psicologia do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO) na cidade de Teresópolis-RJ. Sua carga horária é de três horas semanais e conta com dois monitores que dão apoio aos estudantes e à docente. Essa disciplina pretende trabalhar questões relativas à raça, gênero e sexualidade. Adotando a perspectiva da psicologia social crítica, autores como Silvio Almeida, Cida Bento, Guacira Louro e Jeffrey Weeks são os referenciais teóricos que orientam as nossas reflexões sobre racismo estrutural, branquitude, questões de gênero e feminismo e criação dos conceitos de homossexualidade e heterossexualidade. A construção desse componente está alinhada com as diretrizes do nosso código de ética e com as Resoluções 18/02 e 01/99, essenciais para balizar o compromisso ético das psicólogas e dos psicólogos. Contudo, em um momento de grande conservadorismo que o Brasil passa, tais temáticas mobilizam muito os estudantes da disciplina. Cada vez mais, o curso de Psicologia possui alunos que são líderes religiosos ou colocam um posicionamento religioso de forma muito veemente nos espaços de formação acadêmica. Por outro lado, pessoas trans e alunos homossexuais posicionam-se sobre o tema de forma franca nas salas de aula. Como se criar nesse lugar um espaço para o diálogo e aprendizado? Apesar de ser uma aula expositiva, a participação dos alunos é elemento estruturante do encontro. Apesar do panorama belicoso, nossos resultados têm sido positivos, onde alunos relatam sua autorreflexão sobre serem racistas ou preconceituosos com questões de gênero. Acreditamos assim na construção de uma psicologia destinada aos estrangeiros e exilados de nossa sociedade, que atua para romper as barreiras de quaisquer preconceitos e discriminações.

PALAVRAS-CHAVE: raça; gênero; sexualidade; conservadorismo; psicologia.

Fonte financiadora do trabalho: Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO, Teresópolis-RJ.

RACISMO ESTRUTURAL COMO AÇÃO COGNITIVA CAPITALISTA

DENISE CRISTINA DE SOUZA
JOCILÉA DE SOUZA TATAGIBA

Este trabalho é um recorte de uma produção final para uma disciplina extensionista da Universidade Estácio de Sá, cujo tema abordado foi o racismo estrutural como ação cognitiva da dominação capitalista, que mantém a invisibilidade e opressão social sobre a população preta, retroalimentando cotidianamente a desigualdade e a injustiça econômico-social. Apesar da forte produção acadêmica, literária e artística a respeito do assunto, a percepção do preto na sociedade não é alterada. Buscou-se investigar se crianças e adolescentes pretos fazem terapia. Diante da demanda crescente por psicoterapia no Brasil, especialmente direcionadas às crianças e adolescentes, reflexo de uma transformação de percepção social que vem autorizando cada vez mais a Psicologia como campo de cuidado em saúde, nos questionamos se estamos sendo inclusivos. Como podemos contribuir para diminuir a negligência, a discriminação, a opressão e a violência sofridas por esta população, oportunizando novos modos de vida? Para tal análise, foi realizada uma revisão literária sobre a formação do racismo estrutural brasileiro e uma breve pesquisa de campo realizada por meio de questionário eletrônico aplicado a profissionais, psicólogos e população preta sobre a associação psicoterapia-racismo. Buscou-se também compreender o que é ser negro, visto que no Brasil, a raça é autodefinida e autodeclarada: depende de como a pessoa se vê. Sendo o autoconceito do campo da subjetividade, justificamos a necessidade da implicação ativa da Psicologia sobre o racismo, posto que ele é, além de político, cognitivo. A maioria dos estudos trata o racismo pela questão política. Nós chamamos atenção para a questão cognitiva, a que nos cabe. Com este projeto pretende-se ampliar vias de diálogo e reflexão crítica a respeito do tema dentro e fora da universidade.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; racismo estrutural; adolescentes pretos; inclusão.

REDUÇÃO DE DANOS E ARTE: OFICINAS COM USUÁRIOS DE ÁLCOOL DE OUTRAS DROGAS

IOHANNA SANCHES GRAMMATIKOPOULOS
ANDRÉ LUIZ CARVALHO DE SOUZA DA SILVA
KERONLAY DA SILVA MACHADO

Este trabalho relata a experiência extensionista no projeto de extensão Conexão RD, vinculado ao IPUB/UFRJ, em oficinas do Centro de Convivência do Projad (Programa de Estudos e Assistência ao Uso Indevido de drogas), a partir da qual pode ser pensada a atuação do psicólogo nesses espaços e as potencialidades do trabalho com usuários de álcool e outras drogas para produção de autonomia e expressão da singularidade. O projeto objetiva atuar em quatro frentes: redução de danos em contexto de festas; atuação em dispositivos de saúde na comunidade da Rocinha em grupos de redução de danos; produção de conteúdo para redes sociais e composição de oficinas no Projad/IPUB, foco deste trabalho. Conta com reuniões de supervisão presenciais e híbridas. As oficinas ocorrem em formato presencial no Espaço de Convivência Salette Maria Barros Ferreira e são compostas por extensionistas e pós-graduandos e contam com a participação de usuários do serviço. Entre as atividades realizadas estão as oficinas de culinária, música, mosaico, expressão e arte, arteterapia, cinema, palavras livres e oficina de mulheres. Para este trabalho, será contado o relato da experiência sobre o trabalho na oficina de mosaico no PROJAD/IPUB. Nesse sentido, a partir da atuação nas oficinas, pode-se perceber o espaço de convivência como um local de promoção de saúde e expressão da criatividade, com incentivo à autonomia dos usuários e produção de laço social a partir dos vínculos fomentados pelo dispositivo da convivência. Destaca-se como a existência de um espaço de sociabilidade mediado por práticas artísticas possibilita trocas simbólicas entre participantes eicineiros, o que fomenta a expressão da singularidade do participante e sua participação na cultura e, por outro, o enriquecimento da experiência do extensionista e, conseqüentemente, da formação do futuro profissional de Psicologia.

PALAVRAS-CHAVE: redução de danos; centro de convivência; oficinas; arte e cultura.

REFLEXÕES DA PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA NUM ESTUDO DE CASO SOBRE GENTRIFICAÇÃO

PIERRE ALCANTARA SILVA

MATHEUS LUIZ DA SILVA CARVALHO GAMA

YONE FERREIRA DE LIMA

TÁSSIA CAMILA MARIANO DE MORAES

NATHALIA CARDOSO DOS SANTOS

JOHNNY CLAYTON FONSECA DA SILVA

Este trabalho pretende propor reflexões, a partir da Psicologia Social Comunitária, sobre remoções arbitrárias como parte de um processo de gentrificação, revisitando um estudo de caso da construção do anel viário no bairro de Campo Grande, Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro, no ano de 2023. Para isto, é preciso considerar o conceito de gentrificação como um processo de alteração do espaço físico, social e cultural de um determinado espaço, podendo ocasionar num higienismo social velado através das remoções arbitrárias. Neste caso específico, a construção do anel viário, que passará pelo Morro Do Luiz Bom, parte da Floresta da Posse (uma área de preservação ambiental), ocasionou ameaças de remoções sem aviso na vida dos moradores do bairro, o que se tornou um analisador neste trabalho. A pesquisa se manteve em acessar notícias de jornais, principalmente mídias comunitárias, que continham relatos de moradores e posicionamentos de lideranças populares existentes na região. Analisando os relatos, foi possível observar que em nenhum momento a opinião dos moradores foi levada em consideração, o que demonstra a ausência da concepção de uma gestão democrática do meio urbano. Os relatos ainda afirmavam que não foi realizada nenhuma pesquisa de impacto do tráfego, o que constataria a suposta melhora no trânsito. Ainda foram constatadas divergências de interesses entre os moradores e os empresários/prefeitura, denunciando, assim, o início de um processo de segregação socioespacial que poderia encarecer, de forma indesejada, a vida dos moradores. Com a Psicologia Social Comunitária é preciso compreender os fluxos e disputas territoriais que ali circulam, incentivando o protagonismo dos moradores, mapeando suas necessidades, promovendo espaços para decisões coletivas e apostando em articulações com outras instituições e saberes.

PALAVRAS-CHAVE: gentrificação; remoções; disputas territoriais; psicologia social comunitária.

REFLEXÕES ENTRE TÉCNICA E O NÃO MENSURÁVEL DA EXISTÊNCIA NA PRÁTICA CLÍNICA

GLAUCIA DA SILVA SILOS

Este trabalho se propõe a refletir sobre os modos de investigação no qual está ancorada a tradição da ciência, que se relacionam de início e na maioria das vezes com a verdade de modo a procurar, na tentativa de asseguramento que se dá pela via da acessibilidade e no método como ferramenta que possibilita conhecer, a busca por acesso às certezas sobre o mundo (HEIDEGGER, 2010). À vista disso, a verdade se tornaria aquilo que se apresenta passível de comprovação e o real se poderia medir, sendo apenas o possível de ser cerceado e assegurado. O real da tradição da ciência está intrinsecamente relacionado àquilo que ela consegue circunscrever, a proposta está em discutir, a partir de uma visada existencial, de que modo a Psicologia pode sustentar seu fazer sem que recaia em tal modo de dedicação que tende a produzir recortes da realidade tomando-a como objeto mensurável e possa levar em conta o âmbito em que toda possibilidade de ser se apresenta como uma relação-situação sempre desde e como afeto, experiência. Assim, se faz necessário à Psicologia sustentar a questão sobre o modo de se relacionar com sua prática que não seja tentando contorná-la, para se reaver com a possibilidade de encontro com a experiência concernente à existência.

PALAVRAS-CHAVE: técnica; clínica; verdade; existência.

REFLEXOS POR UM ENCONTRO DECOLONIAL NO MANEJO CLÍNICO

MARGARETH ALVES DE CASTRO
THIAGO COLMENERO CUNHA

O presente trabalho tem o objetivo de sensibilizar um manejo clínico rígido, imperialista, heteronormativo e embranquecido, repensando a história da Psicologia a partir da História do Brasil, sob um olhar da esquizoanálise que contempla a pluralidade de um povo, prestigia a singularidade, o modo de vida, o tempo e o lugar das pessoas que habitam nesse espaço. Talvez, para tanto, seja necessário repensar que a Psicologia, enquanto profissão, foi respaldada no modelo europeu a pouco mais de sessenta anos e há vinte anos o Conselho Federal de Psicologia por meio da Resolução n.º 18/2002 estabeleceu as normas de atuação para as(os) Psicólogas(os) em relação ao preconceito e à discriminação racial e ainda assim, se vive as consequências da desumanização e invisibilidade dos corpos africanos e ameríndios cujos desdobramentos ainda geram dor e preconceito. Não há a pretensão de abordar um caráter punitivo legal em relação à questão racial, mas sim trazer para a luz do debate o fato de que uma história mal contada apagou as contribuições de um povo e gerou atravessamentos, cujos corpos (brancos, negros, amarelos ou vermelhos) adoecem em consequência de um imaginário instituído que precisa ser banido. E para uma clínica decolonial talvez seja necessário incentivar mais leituras e debates sobre o antirracismo no espaço acadêmico e tantos quanto forem possíveis, quem sabe se instituir redes de apoio aos que se sentirem afetados pelo tema em questão. Então, quem sabe, no manejo clínico não haverá mais distinção entre os corpos que atendem e os corpos que serão atendidos e os encontros no *setting* terapêutico serão mais potentes?

PALAVRAS-CHAVE: desumanização, psicologia decolonial, antirracismo; atravessamentos; manejo clínico.

REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA DENTRO DA ONG

NATHÁLIA MEIRELLES DOS SANTOS SOARES
JOYCE XAVIER VIEIRA SILVA

O presente trabalho se propõe a promover reflexões acerca da experiência de alunos do curso de Psicologia dentro da Associação Égide, uma ONG que atende famílias em situação de vulnerabilidade social na comunidade da Portelinha, em Rio das Ostras - RJ. O projeto foi fundado por uma psicóloga e uma assistente social no ano de 2019 e desde então vem desenvolvendo atividades em diferentes áreas sociais e de saúde, buscando promover a educação, direitos e autonomia de todos os usuários cadastrados no projeto. Através da parceria com a Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras, os alunos de Psicologia realizaram atividades de contação de história para crianças, rodas de conversa com mães e grupos socioeducativos, além do trabalho de apoio para outras atividades que estão sendo realizadas. Tais atuações fazem parte tanto de projetos de extensão, ações pontuais vinculadas a estágio como também de atividades de trabalho voluntário, tendo como eixo temático as práticas na formação em Psicologia. A partir dessa experiência é possível compreender como o trabalho em psicologia pode ir além da psicoterapia individual, já que auxiliar na educação popular e na garantia de direitos principalmente para populações menos favorecidas e que se encontram sem o amparo de políticas públicas também é promoção de saúde mental. Além disso, o trabalho na ONG faz com que seja possível pensarmos sobre a ineficiência do Estado, evidenciando os efeitos psíquicos das diferentes violências presentes dentro de comunidades.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; saúde mental; vulnerabilidade social; ONG.

REFLEXÕES SOBRE A LITERÁCIA EM SAÚDE, PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE

CAROLINE THEBALD DOS REIS GOMES

A Atenção Básica (AB) brasileira conta com o programa de Estratégia de Saúde da Família (ESF), que tem diferencial em seu foco na construção e fortalecimento dos vínculos entre unidade de saúde e usuários como ferramenta de potencializar as ações em saúde. Neste contexto, atuações voltadas para a prevenção e promoção da saúde fazem parte da rotina dos equipamentos, que se configuram como estratégias importantes no cuidado em saúde da população. Sendo um dos principais objetivos destas atividades fortalecer a autonomia dos cidadãos no seu processo de cuidado em saúde, estimular o engajamento e a coparticipação, o conceito de literácia em saúde torna-se relevante. Esta é descrita como conteúdos e competências de um indivíduo que influenciam na sua elaboração e tomada de decisão sobre o processo saúde-doença, estando relacionados a diversos fatores, como acesso às informações e cultura local. Este estudo busca descrever reflexões acerca das ações coletivas desenvolvidas na rotina dos equipamentos e o conceito de literácia em saúde, baseados no relato de experiência de uma psicóloga de um programa de residência multiprofissional em AB, inserida em unidades da ESF. Observa-se que as ações de promoção e prevenção, como os grupos de convivência e de educação em saúde, são terrenos férteis para o fortalecimento de um conceito amplo de saúde, tanto por parte dos usuários quanto das equipes, criando espaços de trocas e crescimento coletivo. Visto a potência desses espaços, o conhecimento e aprofundamento do conceito da literácia em saúde torna-se importante em meio a aperfeiçoar o planejamento e execução destas atuações, investindo assim em atuações cada vez mais efetivas no campo da prevenção e promoção. Ressalta-se, portanto, o caráter estratégico que este conceito proporciona, para repensar as atitudes frente às demandas da ESF, elaborando propostas mais condizentes com as realidades dos territórios.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia da saúde; atenção primária à saúde; literácia em saúde; promoção da saúde; residência multiprofissional em saúde.

REFLEXÕES SOBRE DIAGNÓSTICO E ESTIGMA A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA CLÍNICA

LAURA DE LIMA MOURA
BRUNA OLIVEIRA SILVA
BÁRBARA BREDER MACHADO

Este trabalho visa explorar reflexões sobre estigma e diagnóstico a partir de uma experiência clínica, considerando as dimensões descritiva e prescritiva desses processos. O objetivo é abordar as marcas do diagnóstico e sua influência na percepção do sujeito sobre si, afetando diversas áreas de sua vida. Pretendemos analisar criticamente o papel do diagnóstico na construção do estigma e discutir como a clínica psicológica pode lidar com essas questões. As reflexões foram elaboradas por meio de uma revisão bibliográfica, visando compreender as explicações do diagnóstico na subjetividade do sujeito e suas relações sociais. A partir da análise dos referenciais teóricos utilizados, constatamos que o diagnóstico psicológico vai além da mera descrição dos sintomas, possuindo uma dimensão prescritiva que afeta a identidade do sujeito e sua experiência social. Esses aspectos serão discutidos a partir de uma revisão bibliográfica e de um caso clínico atendido no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da Universidade Federal Fluminense (UFF), em Campos dos Goytacazes, por meio do estágio supervisionado em clínica psicanalítica, sob supervisão da Professora Doutora Bárbara Breder Machado. Nesse caso, será debatido como o estigma associado ao diagnóstico pode resultar em uma percepção negativa de si, restrição de oportunidades e estereotipação social. Nesse sentido, é fundamental repensar como os diagnósticos são construídos e utilizados na prática clínica, considerando a singularidade de cada sujeito na tentativa de promover uma abordagem que valorize sua subjetividade, permitindo a reconstrução de sua identidade para além do rótulo diagnóstico. Em conclusão, este trabalho destaca a necessidade de reflexão e diálogo contínuo sobre o diagnóstico e o estigma na prática clínica, baseada na perspectiva da clínica psicanalítica. A partir desse enfoque, busca-se proporcionar um espaço de escuta e compreensão, permitindo que o sujeito explore sua subjetividade e encontre novos significados para suas experiências.

PALAVRAS-CHAVE: diagnóstico; psicanálise; estágio supervisionado; estigma.

REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO NO SPA NA PERSPECTIVA DA ESQUIZOANÁLISE

MARIANA ALVES GONÇALVES

DANIELA BARRETO LOPES

FERNANDA RODRIGUES BATISTA CAZUMBÁ

VICTOR MOTA DE MAGALHÃES

Este trabalho visa refletir sobre a experiência de estágio clínico-institucional, na perspectiva da esquizoanálise, no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) do Centro Universitário Celso Lisboa. O estágio consiste na realização de atendimentos clínicos individuais no SPA a partir dos princípios da esquizoanálise e da clínica transdisciplinar, em leituras de textos e em supervisões semanais em grupo. Nesta apresentação, pretendemos pensar nos efeitos desse percurso de estágio em nossa formação como profissionais em Psicologia, a partir de olhares desinstitucionalizantes e críticos trazidos pela esquizoanálise. Como afirmar uma prática clínica a partir dessa perspectiva, já que esta não se coloca como mais uma das abordagens clínicas apresentadas classicamente na formação em psicologia? O que seria produzir uma clínica transdisciplinar em uma experiência de estágio? Ou como formar esquizoanalistas na graduação em Psicologia? Qual seria o sotaque de uma clínica baseada na perspectiva da esquizoanálise? Sustentando a difícil tarefa de produzir uma clínica pautada nos paradigmas ético-estético-políticos (Barros, 2007) no SPA, nos indagamos cotidianamente sobre que clínica estamos produzindo em nossos atendimentos e o que sustenta uma prática baseada nesses paradigmas. Entendemos que esta formação clínico-institucional é sobre formar um corpo, *con-texto*, mas também *fora-texto*, *entre-texto*, *entre-linhas*... a formação é a ação de formar um corpo. Formar um corpo que habite crítica e contradição, mas para afirmar o paradoxo. Formar um corpo com consistência, sem rigidez. Com afirmações teóricas, sem palavras de ordem. Formar um corpo sensível, sabendo que a sensibilidade se constrói com a experiência. Um corpo híbrido, sem o ecletismo raso da aderência às “abordagens”. Formar com orientação, mas sem protocolo. Mais bem formado será aquele que repete os conceitos? Ou aquele que habita consistentemente a teoria para produzir desvios, diferença, questões?

PALAVRAS-CHAVE: serviço de psicologia aplicada (SPA); clínica; esquizoanálise; formação em psicologia.

REFLEXÕES SOBRE O USO DO TERMO “BIPOLAR” NO TRANSTORNO BIPOLAR DE HUMOR

DANILLA CAMARA FERREIRA
LAURA CRISTINA DE TOLEDO QUADROS

O presente trabalho emerge de um desdobramento do trabalho monográfico da primeira autora, no qual foram revisitadas bibliografias que criticam a “medicalização da vida” e o uso da estratégia de “etiquetamento social”, de Alessandro Baratta. A partir dessas leituras, banhadas por um olhar inicialmente foucaultiano, avançamos agora para uma discussão gestáltica de como a nomenclatura do transtorno bipolar de humor (TBH) pode, ao invés potencializar ou definir a pessoa, provocar um movimento de deslegitimação e/ou banalização desta terminologia. Se pensarmos de forma gestáltica, o diagnóstico pode trazer certo aprisionamento da existência. Por isso, o compreendemos de modo processual, no qual a pessoa pode transbordar esse rótulo e reconfigurar seu sofrimento, sem assepsia. Sendo a primeira autora desse resumo, pesquisadora, psicóloga e filha de mãe bipolar, o presente trabalho traz um fazer encarnado em uma pesquisa situada, sem renunciar ao rigor técnico-científico e ao mesmo tempo desdobrando tal reflexão no fazer gestáltico. Nosso objetivo é questionar e evocar reflexões sobre como uma terminologia diagnóstica pode produzir diferentes sentidos, inclusive um sentido desacolhedor. Essa pesquisa de dissertação de mestrado, ainda em fase inicial, pretende discutir a percepção da experiência de convívio com o que se compreende atualmente como TBH, para além da estigmatização do termo.

PALAVRAS-CHAVE: transtorno bipolar de humor; bipolar; estigmatização; medicalização da vida.

Fonte financiadora do trabalho: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes.

REFLEXÕES SOBRE VIVÊNCIAS E PRÁTICAS EM UM CAPSI NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

IZABELA DE CASTRO FERREIRA SARAIVA
PEDRO AUGUSTO DINELLI GARCIA CRUZ
GIANNY DE ARAÚJO MARTINS PEREIRA
GILCELAINE APARECIDA RODRIGUES
JOYCE MARIA SIQUEIRA
WENDELL SOARES DA SILVA

Inscrito no eixo temático Práticas na Formação em Psicologia, o presente trabalho apresenta relato de experiência acerca da vivência de estudantes da graduação em Psicologia na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) do município de Resende-RJ. No ano de 2023, foi inaugurado pelo curso de Psicologia da Universidade Estácio de Sá, *Campus Resende*, o projeto Práticas de Aprendizagem em Políticas Públicas. A inserção de quatro estudantes de Psicologia no Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil (CAPSi), com covisão (supervisão compartilhada) realizada na faculdade, suscitou reflexões e análises sobre a interface Psicologia e políticas públicas na rede de saúde mental. O equipamento fornece serviços de atenção psicossocial para crianças e adolescentes, contando com uma equipe multiprofissional, dentre eles seis psicólogos. Os atendimentos aos usuários do CAPSi são realizados individualmente ou em grupo, conforme o proposto Projeto Terapêutico Singular, além de existir um grupo de família semanal para compartilhar experiências e orientações. Na prática, é possível perceber a importância do contato com a família e compreensão dos contextos, visto que estes afetam e são afetados pelas questões que levam o público ao CAPSi. Um projeto de intervenção está sendo construído pelos estudantes em parceria com profissionais do equipamento, com o objetivo de movimentar as filas de espera, visto que a demanda para cada profissional é intensa e a fila se encontra extensa. Pensar estratégias para que a população seja acolhida, mesmo pontualmente até a inserção no serviço de atenção, reflete o compromisso ético-político e social da Psicologia. Desde já, é possível concluir que práticas e vivências na graduação desenvolvem um olhar crítico do psicólogo em formação no entendimento de seu compromisso social de defesa dos direitos humanos e das políticas públicas, princípios fundamentais apresentados no código de ética e nas referências técnicas de nossa ciência e profissão.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; formação; política pública; saúde mental; infanto-juvenil.

REGULAÇÃO EMOCIONAL COMO PROMOÇÃO DE BEM-ESTAR EM JOVENS ADULTOS

AMANDA FERREIRA DA SILVA
BEATRIZ DE LIMA CORREIA
EDNA LÚCIA TINOCO PONCIANO

Processos e demandas de sociedades industrializadas modernas marcam transformações significativas nas experiências de jovens, delineando uma nova fase no desenvolvimento, entre a adolescência e a fase adulta, caracterizando a adultez emergente. Trata-se de um momento de maior exploração de identidade e foco em si, atravessado por experiências emocionais marcantes relacionadas às expectativas e possibilidades, bem como às incertezas e à instabilidade desse período. Coloca-se em questão, nesse sentido, como o manejo de emoções pode estar vinculado à promoção de bem-estar e de saúde de adultos emergentes. Partindo de uma ótica sistêmico-relacional, compreende-se a regulação emocional (RE) como um processo dinâmico o qual reúne a dimensão interna (intrapéssica) com a externa (relacional), que tem como ponto de partida as sensações corporais. Tal processo envolve esforços conscientes para controlar e reconhecer comportamentos, emoções e sentimentos, a fim de alcançar objetivos previamente estabelecidos. Com ênfase na vida universitária, regulação emocional e adultez emergente são trabalhados no DERA (Desafios Emocionais e Relacionais da Adolescência para a Adultez Emergente), grupo de pesquisa e de extensão do Instituto de Psicologia da UERJ. Como objetivo deste trabalho, propomos levantar uma reflexão acerca da relação entre a regulação emocional e o bem-estar na vivência de jovens adultos emergentes, apresentando teorias norteadoras e discutindo dados e situações práticas, provenientes de estudos e atividades recentes realizados pelo DERA. Concluímos, elucidando um esforço para defender a perspectiva que sustenta as nossas práticas investigativas e interventivas, a qual se utiliza da regulação emocional para a promoção de bem-estar e de saúde de uma forma ampla. Nesse sentido, mais pesquisas precisam ser realizadas de modo a expandir as discussões sobre regulação emocional e bem-estar, divulgando o conhecimento produzido, visando a facilitar trajetórias de desenvolvimento mais saudáveis para adultos emergentes.

PALAVRAS-CHAVE: regulação emocional; bem-estar; adultez emergente; saúde mental.

Fonte financiadora do trabalho: UERJ e FAPERJ.

RELAÇÃO ENTRE ESQUEMAS, MODOS DESADAPTATIVOS E RISCO DE SUICÍDIO EM PACIENTES DEPRIMIDOS

SÍLVIA MARIA PEREIRA DA SILVA COSTA
WANDERSON FERNANDES DE SOUZA

Esquemas iniciais desadaptativos e modos esquemáticos têm sido associados a condições psicopatológicas, como transtorno depressivo e risco de suicídio. Este estudo teve como objetivo investigar as relações entre esses constructos em pacientes com episódio depressivo maior. Foi realizado um estudo transversal com 61 pacientes, a maioria mulheres (76,8%), com média de idade de 29,69 (DP=10,07). Os participantes foram divididos em dois grupos: grupo I, composto por pacientes deprimidos sem ideação suicida, e grupo II, com pacientes deprimidos com ideação suicida. Foram utilizados cinco instrumentos para avaliação: entrevista sociodemográfica, entrevista clínica estruturada para transtorno do DSM-5, inventário de depressão de Beck-II, questionário de esquemas de *Young* e inventário de modos esquemáticos. Os resultados mostraram que o grupo II apresentou maior frequência e intensidade de sintomas depressivos, além de maior prevalência de esquemas de subjugação, defectividade/vergonha, isolamento social, abandono, postura punitiva, padrões inflexíveis e emaranhamento, bem como do modo criança vulnerável. Adicionalmente, o grupo II também apresentou associação significativa com os modos criança zangada e pai punitivo. Por outro lado, o grupo I obteve pontuações mais altas nos modos criança feliz e adulto saudável em comparação ao grupo II. Além disso, os pacientes deprimidos com ideação suicida apresentaram uma maior carga de esquemas em comparação aos pacientes sem ideação suicida. Em contrapartida, aqueles sem ideação suicida mostraram modos esquemáticos mais saudáveis. Os modos criança zangada e pai punitivo desempenharam papéis mediadores significativos na relação entre sintomatologia depressiva e risco de suicídio. Sugere-se que pesquisas futuras investiguem a percepção do funcionamento esquemático durante episódios depressivos e ideação suicida, a fim de complementar os achados deste estudo.

PALAVRAS-CHAVE: esquemas iniciais desadaptativos; modos esquemáticos; sintomatologia depressiva; ideação suicida.

Fonte financiadora do trabalho: Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior - Capes.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A APLICAÇÃO DO PROGRAMA CANDEIA COM ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS

ISADORA TERESA PAULO DE SOUZA
EMANUELLE GOMES ROMANO
LUANA LUIZA GALONI PEREIRA
ANA CLÁUDIA DE AZEVEDO PEIXOTO

Este trabalho pretende relatar a experiência de estágio em uma pesquisa elaborada junto ao Laboratório de Estudos sobre Violência contra Crianças e Adolescentes e do programa de pós-graduação em Psicologia (PPGPSI) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, intitulada “*Programa Candeia: promovendo autonomia de adolescentes em acolhimento institucional*”. Com intuito de amenizar dificuldades relacionadas ao processo de desligamento por maioria de adolescentes em acolhimento institucional, o Programa Candeia foi pensado para auxiliar na promoção de autonomia e na transição para a vida adulta desses adolescentes. Dessa forma, a aplicação do programa se deu através da metodologia de grupos focais, contando com 6 encontros presenciais onde foram trabalhadas temáticas como: relações interpessoais e rede social; noções de raça e territorialidade; planejamento financeiro e profissional; sexualidade e diversidade sexual; noções básicas de direitos de crianças e adolescentes. Os encontros foram conduzidos por uma equipe de pesquisa composta pela doutoranda do PPGPSI autora do projeto e duas estagiárias. Antes da intervenção, houve uma capacitação com nove aulas sobre os temas citados. Como participantes, estiveram presentes 5 adolescentes, meninos cisgênero, com idades entre 16 e 17 anos. Para a realização dos encontros, foram utilizadas as dependências da Associação Vida Plena de Mesquita e da casa de acolhimento onde os adolescentes se encontravam acolhidos. Os resultados parciais obtidos demonstram que um ambiente reflexivo que se proponha a escutar e acolher esses adolescentes traz impactos positivos para o desenvolvimento de suas relações interpessoais e aquisição de conhecimentos importantes para a transição para a vida adulta. Entretanto, também foi observada a necessidade de estudos mais aprofundados sobre o desenvolvimento de autonomia de crianças e adolescentes institucionalizados, compreendendo a aquisição de autonomia como um processo que parte também do cuidado e vínculo, para possibilitar intervenções que atendam às necessidades desse público.

PALAVRAS-CHAVE: adolescentes; acolhimento institucional; desligamento por maioria; autonomia; programa Candeia.

RELATO DE EXPERIÊNCIAS NOS CRAS DE CAMPOS DOS GOYTACAZES

WIDLANE DE OLIVEIRA LOURENÇO
JÚLIA GOMES DA SILVA LEMOS
BEATRIZ SEBA TEIXEIRA

O presente trabalho visa analisar a efetividade da Política Nacional de Assistência Social, a partir da nossa atuação enquanto estagiários em três unidades do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do município de Campos dos Goytacazes, tendo em vista o referencial teórico-metodológico da Psicologia Comunitária. Nossas experiências têm revelado uma desarticulação entre os objetivos dos serviços da proteção social básica (PAIF e SCFV), conforme estipulado na tipificação nacional de serviços socioassistenciais e as práticas profissionais com seu compromisso ético-político diante dos marcadores de classe, gênero, raça e outros. A partir do estudo teórico e registros do campo na supervisão presencial entende-se a relevância desses serviços para a realização do atendimento e acompanhamento das famílias que recebem os benefícios do BPC e PBF no território, contribuindo para o diagnóstico territorial e o fortalecimento da função protetiva da família. Nota-se uma centralidade na concessão de benefícios e nos aspectos intrapsíquicos das famílias, características de práticas assistencialistas que desconsideram o sofrimento ético-político da população atendida decorrente do racismo estrutural. Assim, observa-se a fragilidade dos grupos do PAIF e um foco central no SCFV. Porém, registra-se que os encontros promovidos semanalmente para grupos geracionais no SCFV, não produzem transformações sócio subjetivas na vida dos usuários, culpabilizando os sujeitos e reiterando a lógica de assistência e caridade. Portanto, através desse percurso nos interrogamos como a falta de efetividade dos objetivos da proteção social básica, a porta de entrada dos usuários para o Sistema de Garantia de Direitos, inviabiliza o caráter preventivo e proativo dos serviços, impossibilitando que os vínculos familiares e comunitários sejam fortalecidos. Percebe-se que o equipamento, ao falhar no que preconiza o SUAS, propicia que a população esteja ainda mais vulnerável às violações de direitos e dependente dos programas de transferência de renda, tutelada pelo Estado.

PALAVRAS-CHAVE: CRAS; benefícios; assistencialismo; PAIF; SCFV.

RELATOS DE ESTÁGIO NO TERCEIRO SETOR: UMA EXPERIÊNCIA NA REVISTA TRAÇOS

ELLEN ANDRÉ JESUS

LETÍCIA BAETA FREITAS

LUCAS LEMOS GUSMÃO RODRIGUES

MARIANA ALVES GONÇALVES

A proposta do presente trabalho é trazer reflexões sobre os efeitos da experiência enquanto estagiários na organização não-governamental “Revista Traços” e seus efeitos no processo de formação em Psicologia. Faremos isso em articulação com as considerações de Ignácio Martin-Baró, sobre a Psicologia da Libertação. As discussões visam a reflexão sobre o papel do psicólogo nas organizações de terceiro setor, por uma perspectiva crítica; e pensar sobre práticas que não estão prescritas na Psicologia hegemônica. Com a diminuição da presença do Estado, o terceiro setor tem sido adotado como estratégia política para lidar com os desafios das questões sociais, tornando-se um amplo campo de atuação da psicologia. Partindo desta conjuntura nasceu a Traços, um projeto sem fins lucrativos que tem como objetivo a geração de renda para pessoas em situação de vulnerabilidade econômica e social – chamadas de porta-vozes da cultura – através da venda de revistas socioculturais. São convocados estudantes de Psicologia para acompanhamento dos porta-vozes dentro e fora da instituição, atuando presencialmente na sede da revista e em visitas aos equipamentos públicos de assistência social. O presente trabalho traz reflexões a partir da prática realizada pelos estudantes do Centro Universitário Celso Lisboa, que se iniciou em agosto de 2022 e segue até os dias atuais, contando com supervisões presenciais semanais. Considerando que a proposta da instituição é a geração de renda através da venda de revistas, questiona-se o papel do psicólogo nesta conjuntura. Deste questionamento, inicia-se a busca ativa no processo de acolhimento dos porta-vozes, convocando sua participação e intervenção no desencadeamento de ações organizativas que desenvolvam seus potenciais de sujeitos. Assim, entende-se que apenas uma atuação comprometida, política e articulada, que busque a emancipação dos indivíduos, pode dar início a processos transformadores.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; terceiro setor; intervenção institucional; população em situação de rua.

RELIGIÃO E CLÍNICA: O TERREIRO EM ANÁLISE

GIOVANI FLORENCIO BORGES
MARIA CLARA CARVALHO MELLO
LARISSA BORGES TAVARES DA COSTA
LUCAS FALCÃO
VICTÓRIA BENEVIDES
MADDI DAMIÃO JUNIOR

A partir de relato de experiência, o presente trabalho tem como objetivo considerar os atravessamentos do pensamento religioso que irrompem como conteúdo do processo psicoterapêutico. O relato é referente à experiência de estágio clínico durante o semestre de 2023.1 no Serviço de Psicologia Aplicada da Universidade Federal Fluminense, *Campus* Rio das Ostras. No caso específico, o cliente trazia sobre seus atendimentos com entidades de um terreiro de umbanda, numa tentativa de pôr em análise o que vivenciava naquele contexto. Em todos os atendimentos, o cliente citava um acontecimento de sua última visita ao terreiro e seu discurso era permeado pelo que ouvia durante seu atendimento espiritual. Durante a escuta, notou-se como a experiência do terreiro fortaleceu a experiência na clínica. Por se tratar de um estágio clínico em Psicologia analítica, as reflexões advindas desse encontro partem dessa perspectiva. Jung foi precursor ao se aprofundar no estudo das religiões e sua relação com a Psicologia e a mente humana. Para ele, a religião reflete o que há de mais antigo e universal na psique humana, devendo ser considerada em pensar saúde. Nesse relato observou-se como a atitude religiosa, descrita por Jung, interfere na análise; o *homos religiosus* segue vivo na clínica.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia analítica; experiência clínica; estágio supervisionado; umbanda.

RELIGIOSIDADE EVANGÉLICA COMO MODO DE ATRIBUIÇÃO DE SENTIDO AO ADOECIMENTO ONCOLÓGICO

KEILA DE MORAES CARNAVALLI

RAQUEL TRIGO PEREIRA

O presente estudo emerge a partir da experiência da pesquisadora enquanto psicóloga residente do INCA, na unidade Hospital do Câncer II (HCII) e objetiva investigar como as pacientes com câncer do colo do útero, que se denominam evangélicas, atribuem sentidos à experiência do adoecimento por meio de sua religiosidade. Trata-se de uma pesquisa qualitativa exploratória, tendo como base o método clínico-qualitativo. Participarão da pesquisa de TCR (trabalho de conclusão de residência), mulheres acima de 18 anos, diagnosticadas com câncer do colo do útero em estadiamento avançado (acima de II), e que estejam em acompanhamento psicológico ambulatorial ou nas enfermarias com uma das psicólogas da unidade, exceto com a pesquisadora responsável. A coleta de dados será realizada por meio de entrevistas em profundidade e observação participante. Para analisar os dados coletados por meio das entrevistas, será utilizado o método de análise de conteúdo de Bardin. Por sua vez, o tratamento dos dados será realizado a partir das reflexões e inferências de autores tradicionais e contemporâneos da psicanálise. A pesquisa contribuirá para um melhor entendimento de como a religiosidade evangélica pode auxiliar as participantes a atribuírem sentidos à experiência do adoecimento oncológico, auxiliando assim a nortear a prática dos profissionais de saúde que lidam diariamente com o público-alvo da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: religiosidade, câncer, residência, atribuição de sentido.

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE DISCENTES E DOCENTES UNIVERSITÁRIOS ACERCA DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

MARIA LAURA GARCIA FIORINI CAVALCANTI DE OLIVEIRA
ROVENA LOPES PARANHOS

Muito se discute sobre o papel da educação na formação pessoal e profissional dos educandos e educadores, contudo, observa-se que, pelas constantes e aceleradas mudanças produzidas nas ciências e nas tecnologias, novas questões são sempre produzidas. A relação que se firma no encontro desses sujeitos da educação tem singular influência para a condução dos processos de ensino e de aprendizagem. Em que pese as funções reservadas a ambos — discentes e docentes — a relação estabelecida acontece em um movimento dinâmico, cooperativo e interdependente e é continuamente atravessada pelas mudanças antes apontadas. Assim, compreender essa relação ao longo do seu curso e percurso a partir da percepção dos próprios envolvidos é uma das atribuições necessárias ao trabalho de licenciados em Psicologia, enquanto seguidamente é objetivada na realidade social da educação. Nesse sentido, o objetivo da pesquisa é o de identificar as representações sociais de discentes e docentes universitários acerca da relação professor-aluno, na medida em que as representações sociais são constructos sociocognitivos que orientam a ação dos sujeitos no mundo. Metodologicamente, a pesquisa se constitui como um estudo de campo, de caráter exploratório. A população-alvo da pesquisa é constituída por docentes e discentes de uma instituição de ensino superior do município de Petrópolis-RJ. O instrumento utilizado para a coleta de dados é um teste de associação livre de palavras, construído para esse fim na plataforma *Google Forms*, para a evocação sucessiva de três palavras acerca da relação professor-aluno. Identificadas e entendidas as representações sociais desses educandos e educadores universitários, espera-se que novos olhares e compreensões sobre a relação entre ambos possa fundamentar a construção de uma sociedade mais cidadã e emancipada.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; educação; representações sociais.

REPRODUÇÃO ASSISTIDA E HOMOMATERNIDADE: POLÍTICAS DE SAÚDE NO RIO DE JANEIRO

SOPHIA AZEVEDO PORTO DE MIRANDA
PEDRO RENAN SANTOS DE OLIVEIRA

O presente resumo faz referência a um projeto de iniciação científica da UFF/Campus intitulado “*Reprodução Assistida para Casais Homomaternais: configurações de acesso das políticas de saúde no estado do Rio de Janeiro*”. Pesquisa essa que se situa no campo dos estudos da reprodução humana assistida (RHA) ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro, especificamente em casais homoparentais femininos que buscam a maternidade pelas vias biológicas em território fluminense. Em meio a construções sociais que definem um determinado arranjo familiar como hegemônico, indivíduos fora de certo eixo cis heteronormativo de configuração familiar buscam modos de exercer a parentalidade ainda que em meio aos estigmas estabelecidos, sejam em normativas institucionalizadas ou práticas cotidianas. De natureza qualitativa, a investigação tem delineamento exploratório-descritivo, em perspectiva crítico-compreensiva, com uso de triangulação metodológica em que pesquisa documental, bibliográfica e de campo compõem o *corpus* qualitativo analítico. Em sua etapa inicial, a pesquisa tem se ancorado em panorama documental-bibliográfico sobre o tema e tem como primeiros apontamentos o destaque do reconhecimento da união homoafetiva como núcleo familiar por parte do STF em 2011, que ampliou a conotação de família e validou a RHA como direito de todos, embora ainda sem efetivação da garantia desse direito na realidade. Também já é possível constatar, na especificidade fluminense, a ausência de centros de RHA com técnicas de alta complexidade financiadas pelo SUS em funcionamento, mesmo diante da crescente demanda presente nos territórios. Nessa direção, a etapa atual da pesquisa busca identificação dos modos como se configuram as redes de atenção à saúde para garantia do direito à RHA e o lugar do cuidado à dimensão subjetiva desses casais homomaternais. Assim, o desafio colocado entrelaça o enfrentamento às lógicas binaristas cis heteronormativas e a formação e pesquisa em psicologia que se alia com a ampliação de direitos das populações LGBTQIAP+.

PALAVRAS-CHAVE: reprodução assistida; homoparentalidade feminina; políticas de saúde; redes de atenção à saúde; planejamento familiar.

RESGUARDAR A FERIDA: POR UMA PSICOLOGIA QUE SE DÊ NA QUEBRA

ELISA CORRÊA VIEIRA
ANA BEATRIZ MEZIARA GARCIA
DANICHI HAUZEN MIZOGUCHI
MARIA CLARA SOUSA OLIVEIRA
PABLO RODRIGUES ALVES
PHABLO HENRIQUE RODRIGUES DE SOUZA

O presente relato de levantamento bibliográfico tem como objetivo pensar modos de construir um cuidado que se dê na própria ferida e que não se preste a um fazer normalizante ou apaziguador, mas que resguarde a quebra — aquela que fica na iminência de um processo de singularização que produza o dissonante, o fora do todo, o sem categorização. É assim que, a partir da conceituação que Michel Foucault faz de parresia, entende-se, aqui, uma ética de si engendrada num risco constante, seja em sua (necessária) relação com o outro, seja na manutenção da vida do corpo que a comporta, especialmente dentro de dissonâncias de gênero, classe e raça. Desse modo, a parresia enquanto um *dizer-a-verdade* sobre si e sobre o mundo, mantém o sujeito em um lugar de risco, de quebra, mas não enquanto uma meta em si mesma, e sim enquanto movimento de ruptura, ou, a partir do pensamento de Jota Mombaça sobre um modo dissonante de ser no mundo, do próprio estilhaçamento. O risco, então, assume um papel de condição de possibilidade de novos modos de ser, subversivos àquelas estruturas produtoras de sofrimento. A questão é: como pensar uma psicologia que sustente esse risco e essa quebra, principalmente quando se assume que o estilhaçamento precisa operar — para que a verdade se construa — de ambos os lados da relação, ou seja, no encontro daquele que enuncia com aquele que escuta? Em decorrência dessas fundamentações, arrisca-se atestar a necessidade de construir uma psicologia que se dê na própria ferida, e não sobre ela, bem como pontua Eduardo Passos sobre um fazer *nos* processos, e não *sobre* eles. E, por fim, uma psicologia que suporte o risco de não mais ocupar um lugar de saber para assentar-se, finalmente, enquanto lugar de resguardo da quebra de si.

PALAVRAS-CHAVE: quebra; parresia; ética; singularização.

Fonte financiadora do trabalho: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ.

RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NO INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER: QUAL O LUGAR DA PSICOLOGIA?

KEILA DE MORAES CARNAVALLI
MARIA BULHÕES-PEIXOTO DE MIRANDA SANTOS
RAQUEL TRIGO PEREIRA

O presente trabalho pretende ser um relato de experiência da residência em oncologia do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), em uma tentativa de refletir acerca dos diferentes espaços que o psicólogo hospitalar pode ocupar junto a uma equipe multiprofissional no cuidado ao paciente oncológico. O Instituto é composto por diferentes campos que se organizam em cinco unidades distintas – três hospitais de câncer (HCI, HCII, HCIII), um hospital de cuidados paliativos (HCIV) e um centro de transplante de medula óssea (CEMO) –, todas localizadas na cidade do Rio de Janeiro – RJ. Em termos gerais, a residência multiprofissional no INCA é uma especialização *lato-sensu* e teórico-prática, composta por uma carga horária de sessenta horas semanais, que reúne uma turma de enfermeiros, farmacêuticos, fisioterapeutas, nutricionistas, dentistas, psicólogos e assistentes sociais. A formação é muito rica e potente, uma vez que conta com o aporte teórico dos módulos do eixo transversal, isto é, que abrange todas as categorias profissionais, com os módulos específicos de cada categoria, além de uma extensa gama de atividades práticas que os residentes realizam sob supervisão. No caso da Psicologia, essas atividades incluem atendimentos ambulatoriais individuais ou familiares, atendimentos junto aos leitos das enfermarias, coordenação e/ou participação em grupos terapêuticos, participação em mesas redondas junto às equipes de cuidado, atendimento em interconsultas, visitas domiciliares e formação continuada com os trabalhadores do Instituto. Tomando o hospital e o cuidado oncológico como referência, entendemos que a Psicologia ocupa um lugar singular, que pretende oferecer uma escuta não apenas para o sofrimento que acomete o corpo e, muitas vezes, se desdobra em perdas significativas para o sujeito, como fundamentalmente também para o deslocamento social que a doença com frequência implica.

PALAVRAS-CHAVE: residência multiprofissional, psicologia, oncologia, formação teórica, formação prática.

RESILIÊNCIA, FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO EM USUÁRIOS DE DROGAS

ALEXANDRE DA SILVA VILLALBA
CAROLINE VICTORIA NUNES COIMBRA
VICTORIA GOMES DE OLIVEIRA

O uso abusivo de drogas é uma prática crescente em contexto mundial, sendo considerada uma questão de saúde pública, ampliando constantemente sua demanda para novos estudos. A dependência química é caracterizada como uma condição psíquica e física decorrente do abuso contínuo de substâncias. Esta pesquisa teve como objetivo analisar como o desenvolvimento da resiliência em usuários de substância pode auxiliar na prevenção do uso abusivo de drogas, relacionando-a com os fatores de risco e proteção. Para isso elaborou-se uma revisão sistemática, valorizando o protocolo PRISMA de revisões sistemáticas e registrado na plataforma PROSPERO, com o propósito de gerar uma síntese sobre os fatores de risco e proteção e a resiliência de usuários de substâncias psicoativas, condensando informações de autores eleitos após minuciosa seleção. Conforme os autores incluídos na pesquisa, foi possível afirmar que a resiliência pode ser mais bem desenvolvida em indivíduos que possuem maiores fatores de proteção. Tendo a resiliência como uma ferramenta para diminuir o uso abusivo de drogas e para a reconstrução do bem-estar do indivíduo, colocando em evidência pontos consideráveis sobre seu uso e a prevenção de recaídas. Os fatores de risco se mostraram como um grande influenciador não só na dificuldade da prevenção de recaídas, mas também no desenvolvimento da resiliência. Concluindo que os fatores de proteção podem ser aliados na prevenção de recaída e no desenvolvimento da resiliência. Objetivou-se com a pesquisa condensar, bem como incentivar a elaboração de novos estudos. Além de contribuir para o campo científico, enfatizando a importância do desenvolvimento da resiliência em usuários e a atenção aos fatores associados a eles.

PALAVRAS-CHAVE: resiliência; fatores de risco e proteção; usuários de substância.

RESSONÂNCIA DA TRAIÇÃO PATERNA E SUBMISSÃO MATERNA BASEADA NA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL

IRIS COUTINHO DUBOC

O Núcleo de Psicologia Aplicada, NPA, funciona para atender à formação dos acadêmicos de Psicologia do UNIFAA, Centro Universitário de Valença-RJ. Atende de modo presencial às pessoas encaminhadas por serviços sociais e à população em geral, trabalhando com as vertentes de terapia cognitivo-comportamental e psicanálise. O objetivo deste trabalho é narrar uma experiência vivida no contexto de estágio, que foi escolhida porque propõe uma reflexão sobre como as influências recebidas na infância refletem na formação do adulto, que acaba repetindo os comportamentos presenciados, mesmo aqueles que criticava. Em intervenções realizadas com terapia cognitivo-comportamental, a pessoa adulta, família constituída, observou-se que refletia em seu comportamento o eco do relacionamento dos pais, repetindo os comportamentos maternos que ela condenava, de submissão e passividade, para manter o casamento, onde era traída. Diferente da mãe, ela tem uma profissão, é independente financeiramente. Após psicoeducação inicial e nas primeiras intervenções da psicoterapia, descobriu que vivia um casamento abusivo, onde se anulava gradativamente. Através das intervenções realizadas, com uso do questionamento socrático, foi tomando consciência de si, de seus pensamentos automáticos e distorcidos; após o registro de seus pensamentos disfuncionais, trabalhando sobre eles, foi alcançando maior funcionalidade em cognições e atitudes. Hoje já expressa seus pensamentos e vontades sem gritar, brigar ou quebrar as coisas dentro de casa. Sua evolução refletiu no lar; seu marido, orientado por amigos, buscou ajuda em outro local e, aos poucos, está mudando suas formas de pensar e agir. Os dois continuam em processo psicoterápico, mas já refletem mudanças cognitivas e comportamentais significativas, estão resgatando a si e seu relacionamento. Donde conclui-se que a observação de pensamentos automáticos e de crenças intermediárias, quando trabalhados e enfrentados conscientemente, levam a mudanças cognitivas e comportamentais significativas para o indivíduo.

PALAVRAS-CHAVE: relacionamento; abusivo; comportamento.

RETRATOS DEFIÇAS: COMO É O PESQUISARCOM NAS MÚLTIPLAS HISTÓRIAS COM A CEGUEIRA

AMANDA CASTELLAIN MAYWORM
ELLEN CRISTINA VIANA
GABRIELY KRUGER DUTRA
JENNIFER DANTAS
JULIANA CABRAL MACEDO
MÁRCIA MORAES

O presente trabalho visa apresentar o e-book “*Retratos Defiças*”, construído nos encontros do Perceber sem Ver, um projeto de pesquisa/extensão, vinculado ao Departamento de Psicologia da Universidade Federal Fluminense. O projeto é realizado por meio de oficinas de experimentação corporal com mulheres cegas e com baixa visão, e tem a finalidade de promover sensibilizações do corpo e rodas de conversa. O e-book, construído como parte de um projeto maior intitulado *Retratos do Brasil com Deficiência*, foi elaborado nas oficinas da pesquisa. Nelas, cada mulher com deficiência fez seu autorretrato para ser partilhado no grupo. Lançando mão de músicas e objetos por elas escolhidos, os autorretratos partem da afirmação de que cada mulher com deficiência visual compõe sua própria imagem a partir de sua corporalidade. O método adotado foi o pesquisARCOM, instruído pelas epistemologias feministas no campo dos estudos da deficiência. A metodologia busca romper hierarquias entre pesquisadoras e pesquisadas, pois as mulheres com deficiência são protagonistas (e coautoras) da produção do conhecimento científico. As participantes são coautoras desses trabalhos. Os retratos foram construídos a partir das narrativas e sensorialidades de cada uma. Dos encontros nas oficinas, foram feitas gravações em áudio para registrar as histórias contadas. Essa ferramenta de registro foi nomeada pelas mulheres participantes das oficinas com um neologismo: “*escregravar*”. No lugar do papel e da caneta, que são inacessíveis para as mulheres cegas, a gravação em áudio tornou-se uma ferramenta que emancipa as participantes, uma vez que são elas quem registram sobre si mesmas, suas histórias, seus percursos com a deficiência; e não nós, mulheres que enxergamos, escrevendo sobre elas. Portanto, ao invés de apresentarmos um autorretrato padrão, meramente visual, construímos autorretratos multisensoriais. O “*Retratos Defiças*” é a materialização das decisões políticas do pesquisARCOM e do pensamento feminista da deficiência.

PALAVRAS-CHAVE: estudos da deficiência; autorretrato; histórias.

Fonte financiadora do trabalho: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ.

RODAS ACESSANDO: UMA CARTOGRAFIA DO CUIDADO EM FORMAÇÃO

ANA BEATRIZ DE OLIVEIRA RABELLO DUARTE
MARINA MONTEIRO ATHILA
BRUNA KAC DIAMOND(SOL)
GRAZYELA ROBERTA GARCIA DE FIGUEIREDO
LARISSA PIERRE DOS SANTOS
LUIZ CARLOS HUGUENIN DE SOUZA
ORIENTAÇÃO: VIRGINIA KASTRUP

O presente trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa-intervenção “Acessibilidade e atenção conjunta: deficiência na universidade e processos de formação inventiva”. O projeto busca investigar, intervir e produzir transformações na dimensão micropolítica da acessibilidade dos alunos com deficiência na universidade, tomando a arte como catalisadora de encontros não hierárquicos entre pessoas com e sem deficiência, através da promoção do que chamamos de “encontros estéticos”. Além dos encontros estéticos, uma das principais ações do projeto são as “Rodas Acessando”, que acontecem regularmente em frente ao Instituto de Psicologia da UFRJ e tem como proposta a discussão de um tema ligado à acessibilidade, por meio de uma pergunta provocadora. O objetivo do presente trabalho é analisar o funcionamento do dispositivo “Roda Acessando” e seus possíveis efeitos de transformação na relação entre os estudantes com e sem deficiência. A principal referência teórica que orienta o trabalho é a perspectiva feminista de cuidado ou segunda geração do modelo social da deficiência (DINIZ, 2003). A pesquisa de campo se baseia no método da cartografia (PASSOS; KASTRUP; ESCÓSSIA, 2009; PASSOS, KASTRUP, TEDESCO, 2014), que visa acompanhar processos, e na metodologia PesquisarCOM (MORAES e KASTRUP, 2010; ARENDT, MORAES e TSALLIS, 2015), onde pensamos que o campo deve ser construído COM os participantes, não PARA ou SOBRE eles. Como resultados parciais, foi possível perceber que as “Rodas Acessando”, em seu próprio ecossistema, oferecem uma alternativa interessante às hierarquias relacionais naturalizadas na universidade, como a relação professor/aluno e a relação alunos sem/com deficiência. Outro resultado diz respeito à discussão do manejo do cuidado com os participantes na roda, onde o encontro com a diferença é pensado a partir da interdependência. Por fim, traremos alguns desafios que têm surgido ao se pausar o dispositivo Roda Acessando como política de acessibilidade.

PALAVRAS-CHAVE: deficiência, acessibilidade, atenção conjunta, formação inventiva.

ROMPENDO COM O SILENCIAMENTO: RODA TERAPÊUTICA DE MULHERES NA PEQUENA ÁFRICA

NICOLE XAVIER MEIRELES
CASSIANE TALITA DA SILVA VIEIRA
LUANA CORRÊA DOS SANTOS

O presente trabalho visa apresentar a Roda de Mulheres, um projeto em andamento desde 2020 realizado pela equipe da ONG Casa da Árvore, em formato presencial, na região da Pequena África do Rio de Janeiro. Nosso objetivo com este projeto é criar uma brecha no ciclo de adoecimento das mulheres frequentadoras e produzir novos modos possíveis de subjetivação, mediante uma escuta ativa e sensível das histórias narradas por elas. Romper com uma lógica de silenciamento é premissa da nossa prática clínica, pois buscamos trazer para o espaço seguro que construímos no nosso *setting*, aquilo que aflige, desorienta, gera angústia. O silenciamento que buscamos romper é aquele que nos impede de falar sobre os efeitos da história da formação da população brasileira, da recusa do país em discutir os impactos do processo de escravização da população negra. É essencial para este projeto refletir o pano de fundo sobre o qual se desenvolve a história pessoal e coletiva do grupo que acompanhamos aqui, um grupo de mulheres majoritariamente negras e periféricas, que vivem em condições precárias de moradia como efeito de uma história de desumanização da população negra e ausência de políticas públicas específicas para esse grupo social. A roda acontece semanalmente, de modo presencial e tem duração média de 2 horas, conta com a presença de duas mediadoras, uma mulher branca e uma mulher negra, e um público participante que varia entre 4 e 20 mulheres. Depois de quase três anos de trabalho, podemos perceber alguns impactos significativos no grupo como a possibilidade de resgate dos retalhos de memória perdidos, a costura da história de cada uma e seu fortalecimento a partir de uma (re)construção de si.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; cuidado; grupo de mulheres; silenciamento; racismo.

Fonte financiadora do trabalho: JMCONFITEC Sistemas de Computação Ltda. (empresa privada).

RPG E CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA: PERSPECTIVAS DE SI AO JOGAR *ROLE-PLAYING GAME*

CAROLINE ARANHA KALIL

EDNA LÚCIA TINOCO PONCIANO

Os sistemas de RPG (*role-playing game*) ou os jogos de interpretação de papéis, são reconhecidos como atividades de lazer e possuem definições fixas e regras, como base de funcionamento. A existência de um espaço lúdico e fantasioso por meio do RPG tem um âmbito de realidade vivenciada, contextual, que o destaca de outros contextos rotineiros da vida cotidiana. Em um jogo de RPG, é preciso um “mestre”, responsável pelo cumprimento das regras oferecidas pelo sistema, além de ser responsável por narrar uma história que apresenta desafios, interações com o mundo criado por ele e os personagens imaginários dele. Os jogadores interagem com tudo criado pelo mestre e evoluem conforme o andar do jogo, encontrando mais desafios complexos, charadas e desenvolvendo uma história própria. Pelo hábito de jogar RPG, é possível que suas qualidades, enquanto atividade, passem despercebidas. Muitas habilidades podem ser desenvolvidas, como a leitura, a escrita, a pesquisa e/ou o demonstrar interesse sobre temas variados, o próprio desenvolvimento de trabalho em grupo e a resolução de problemas. As relações de interação entre jogador-jogador e jogador-cenário podem ser usadas para explicar transformações particulares de desenvolvimento de cada sujeito. Logo, a presente pesquisa visa a compreender a construção identitária dos participantes, a partir da atividade de jogar. Para tanto, serão realizados grupos focais *online* a fim de discutir e coletar dados sobre a construção de si, de jogadores de RPG. Os dados resultantes serão submetidos à análise de conteúdo. O participante precisará ter mais de 18 anos, ser brasileiro, considerar RPG uma atividade de lazer e jogar ativamente um ou mais sistemas de RPG, legalmente publicados por qualquer editora, seja ela nacional ou internacional. A situação atual do trabalho é inicial e de possível reformulação teórica.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; *role-playing game*; construção identitária; RPG.

SAÚDE MENTAL E CONTEMPORANEIDADE: UMA PERSPECTIVA ACERCA DA PATOLOGIZAÇÃO DA VIDA

BRUNO MELONI ESTURIÃO

MAYARA SILVA CARVALHO

O presente trabalho tem por objetivo problematizar o tema “medicalização da vida”, questão contemporânea no que diz respeito a uma certa patologização do cotidiano. Ao abordarmos o tema da saúde mental no atual contexto político-social brasileiro, é imprescindível que nos atentemos para a tão discutida relação entre o normal e o patológico. A crescente patologização de sentimentos e o enquadramento de comportamentos no que seria o “ideal”, revela uma necessidade de discussão sobre a percepção de tais categorias: o que consideramos bem-estar? O que é estar doente? Devemos considerar a doença de maneira individualizada ou de forma coletiva? Estas questões e outras mais nos servem de guia para justificar o debate. Neste caminho, pensando principalmente a psicologia, tanto em questão de formação quanto de prática profissional, aponta-se necessário pôr em xeque certos saberes estabelecidos e reproduzidos neste campo, a fim de pensar uma crítica ao nosso saber e fazer, fomentando um cuidado com o que produzimos e reproduzimos. Para discutirmos tais assuntos, nos baseamos em produções bibliográficas que abordam tanto as epistemologias que fundamentam a atual concepção patologizante do bem-estar, por exemplo, as concepções clássicas do saber médico e psiquiátrico, como autores que revisitam os efeitos e consequências de tal modo de conceber a saúde mental. Com tal discussão pretendemos então incitar um questionamento sobre esse tema na área da saúde mental, que ganha novas formas de maneira acelerada no capitalismo contemporâneo. Assim, esperamos que este trabalho possa produzir desvios e novas possibilidades de se pensar a relação entre vida e patologia.

PALAVRAS-CHAVE: saúde mental; patologização; medicalização.

SAÚDE MENTAL E INTERSECCIONALIDADE EM UM GRUPO REFLEXIVO PARA UNIVERSITÁRIOS(AS)

PAULA FERREIRA CABRAL
ANAMARIA CRETTON
GISELLI NASCIMENTO DE OLIVEIRA
HELENA AMADO CHIARADIA
MELISSA DE OLIVEIRA PEREIRA

O presente trabalho tem como proposta compartilhar a experiência proveniente do estágio específico em Psicoterapia Breve em Grupos Reflexivos do Curso de Psicologia do Centro Universitário IBMR (RJ). O projeto foi desenvolvido no 1º semestre de 2023 e objetivou um espaço de cuidado coletivo em saúde mental para universitários(as). O grupo foi composto por cinco participantes e quatro mediadoras estagiárias. Ao todo foram realizados de um a dois encontros individuais e oito encontros *online*, com duração de 60 minutos, semanalmente, ao longo de 2 meses. As falas e compartilhamentos apontaram para que as relações de gênero, raça, classe, território, orientação sexual, identidade de gênero, entre outras, impactam diretamente as vivências concretas e afetivas dos participantes na formação universitária, garantindo que esta fosse marcada por conquistas, mas também pelo aumento do sofrimento psíquico e seus desdobramentos no desempenho estudantil e até mesmo em suas permanências nas instituições. A partir de autoras como Kimberlé Crenshaw, Angela Davis, Patricia Hill Collins e Audre Lorde, a lente analítica da interseccionalidade foi utilizada como ferramenta de escuta para qualificar o acolhimento e a garantia de um espaço seguro para a troca de experiências entre os participantes, partindo de processos constantes de reflexão sobre o lugar situado das próprias mediadoras. Como parte dos desdobramentos deste processo, aponta-se para a importância da consideração estrutural das relações interseccionais na constituição das grupalidades em cenário terapêutico, assim como para a construção de uma clínica crítica e implicada.

PALAVRAS-CHAVE: saúde mental; interseccionalidade; psicoterapia breve; grupo reflexivo; universitários.

SAÚDE MENTAL E NÚCLEO FAMILIAR: SUBJETIVIDADE E MÁQUINAS DE ÓDIO CONTEMPORÂNEAS

VICTÓRIA ROSA DA SILVA
WALDENILSON TEIXEIRA RAMOS

Em 9 de julho de 2022, Marcelo Arruda foi morto em meio à comemoração familiar de seu aniversário devido às dissonâncias políticas. Ocorreu uma troca de tiros em que, no fim, o assassino de Marcelo foi chutado pelos familiares presentes enquanto estava baleado no chão. A cena choca não só pela violência presente, mas pelas profundas feridas psíquicas nos membros familiares que acompanharam o desenrolar do acontecimento. O evento descrito anteriormente desvela um quadro sintomático que assombra a família brasileira em tempos de polarização extrema do cenário político do país, em que uma discordância entre partidos políticos tem a potencialidade de instigar comportamentos agressivos, violências sem precedentes e adoecimento mental, em consonância a insurgência da propagação do discurso de ódio na atual conjuntura brasileira. Nesse cenário, urge a necessidade de colocar o campo da Psicologia como componente interseccionado pelas dinâmicas internas e externas do real, em uma tentativa de propor um rascunho das operações de adoecimento em saúde mental em conformidade a introdução do discurso de ódio e seus efeitos nocivos nas dinâmicas familiares. Sendo assim, este trabalho se apresenta enquanto um relato de pesquisa que se endereça a refletir sobre a atual conjuntura política no Brasil e as dinâmicas de adoecimento familiar que podem ser provocadas por esta, tendo como referencial teórico-metodológico uma psicologia social crítica instrumentalizada através das contribuições dos intelectuais: Michel Foucault, Gilles Deleuze e Félix Guattari. Nosso trabalho realiza um mapeamento parcial das produções de subjetividade atuais a partir de um recorte político de ódio e seus efeitos psíquicos, o que nos faz compreender que mais articulações teóricas e afetivas terão de ser feitas para traçar um esboço abrangente da polarização política, sua relação intrínseca com o discurso de ódio e suas repercussões adoecedoras, principalmente no que tange à saúde mental das famílias do Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: saúde mental; ódio; política.

SAÚDE MENTAL E O CUIDADO EM REDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MÔNICA DE CASTRO DANTAS LOUZA
GISELE DE AMORIM DINIZ

O relato de experiência é sobre um caso de saúde mental que mobilizou a rede do município de Maricá para a coordenação do cuidado a partir do Sistema Único de Saúde (SUS). O caso trata-se de uma idosa que mora sozinha, com frágil rede de suporte familiar, moradora de um território vulnerável e que possui como renda benefícios sociais. A usuária busca auxílio através da porta de entrada do SUS, a Atenção Primária, contudo, também procura atendimento em diversos outros dispositivos de saúde e assistência social, inclusive de outro município. Ela se apresentava em crise, delirante, catatônica, com discurso desorganizado e persecutório, além de ter alucinações. Percebemos a importância de convocar outros atores da rede de saúde mental para construirmos o seu projeto terapêutico singular (PTS), assim, contando com a Estratégia de Saúde da Família (ESF), a Equipe Multidisciplinar de Atenção Psicossocial (EMAPS), o Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF), Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) e o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS). A ação que envolve o caso debatido, parte do princípio da integralidade como princípio essencial do SUS. O objetivo do relato é destacar o trabalho em rede, com articulações intersetoriais e multiprofissionais como uma ação potente para o cuidado longitudinal em saúde apoiado na concepção integral de cuidado. Foram realizadas reuniões de equipe, grupo de trabalho, supervisão clínico-institucional e registro de prontuário. Com relação ao trabalho realizado ficou evidente que sem a multiplicidade dos equipamentos acionados não haveria êxito na coordenação do cuidado desse caso. A intervenção desempenhou uma atuação respaldada no conceito integral de saúde, além da intersetorialidade e dos princípios anti-manicomial que subsidiaram que a usuária retornasse a sua autonomia, seu acesso à cidade e ao convívio em comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; cuidado em saúde mental; SUS; trabalho em rede.

SENTIMENTOS ENVOLVIDOS NA RELAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS E AGRESSORES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

EMANUELLE GOMES ROMANO
ISADORA TERESA PAULO DE SOUZA
CLÁUDIO YURI RODRIGUES DA SILVA
ILANNA PINHEIRO DA COSTA MEDEIROS
ANA CLÁUDIA DE AZEVEDO PEIXOTO

Este é um recorte da pesquisa intitulada “*Violência Intrafamiliar: Um estudo pela perspectiva dos profissionais da rede socioprotetiva de Mesquita-RJ*”, vinculada ao Laboratório de Estudos sobre Violência contra Crianças e Adolescentes. Durante a pesquisa, constatou-se que, apesar dos avanços significativos na concepção do cuidado e na criação de leis asseguradoras dos direitos do público infantojuvenil, a violência contra essa população continua crescendo. Contudo, o estudo indica dificuldade de profissionais desse campo no trabalho com os agressores de crianças e adolescentes, o que perpetua o ciclo da violência. Na pesquisa citada, entrevistas semiestruturadas foram realizadas com dezenove participantes, funcionários de diferentes equipamentos públicos relacionados com a proteção integral de crianças e adolescentes da Baixada Fluminense, e foram relatados impasses para desenvolver ações com agressores. O encaminhamento aparece como medida comum adotada nos diferentes casos e ao analisar, entende-se que a rede esbarra na burocracia da própria rede, pois os profissionais encontram dificuldade para trabalhar de maneira efetiva com o agressor, de forma que este seja ressocializado, com a possibilidade de alterar ciclos geracionais de violência. Essa dificuldade se desdobra em dois pontos, ligados ao acesso complicado aos agressores, seja na atenção básica ou especial, e aos sentimentos despertados nos profissionais ao realizarem acolhimento ou tratamento desses. O contato com os participantes permite perceber sentimentos como raiva, indignação, tristeza, angústia e revolta sendo relatados como comuns nessa relação, mas estes convergem na tentativa de ação. Dessa forma, os resultados obtidos apontam fatores pessoais ou da própria rede como impeditivos para o tratamento de agressores, mas os profissionais atuantes na área de violência infantojuvenil devem estar preparados e capacitados para lidar com tal demanda. A ausência do trabalho com agressores, portanto, propicia a manutenção do ciclo da violência, que, na falta de orientação sobre as ações de cuidado, segue sendo reproduzida.

PALAVRAS-CHAVE: violência infantojuvenil; rede socioprotetiva; profissionais; encaminhamentos; agressores.

SERVIÇO DE PSICOLOGIA APLICADA: NOVO OLHAR SOBRE A SAÚDE MENTAL EM TERESÓPOLIS

DENISE AMORIM RODRIGUES
BEATRIZ ECARD DE OLIVEIRA
DANIELA DE ARAÚJO FELIX
JOANNA DE LEMOS BARBOSA
LÍGIA MARIA DIAS DE OLIVEIRA CASTRO
MARIA CLARA ROSITO BUENO

O objetivo da presente pesquisa foi conhecer mais sobre a população atendida no SPA - UNIFESO com vistas a melhorar a qualidade do atendimento. Sabendo que o objetivo do estágio supervisionado é proporcionar a reflexão crítica da realidade e efetiva relação entre teoria e prática, a análise dos documentos do SPA pode, não só proporcionar o conhecimento da demanda da população em torno, como também aperfeiçoar o serviço oferecido. Para tal, realizou-se a análise dos documentos de entrada das pessoas que buscam atendimento no SPA. Na coleta de dados, os nomes dos pacientes foram omitidos, sendo identificados com letras e números. No preenchimento da planilha de dados surgiram as primeiras dificuldades: fichas incompletas e informações equivocadas. Alguns dos resultados encontrados foram: a maioria dos pacientes é formada por mulheres com uma média de idade igual ou maior de 40 anos; os homens apresentam faixa etária semelhante e são casados; estes adultos são em sua maioria solteiros; as crianças apresentam queixas de problemas familiares, escolares e ansiedade, e o encaminhamento delas foi feito geralmente pela escola; a maioria dos adultos apresenta minimamente segundo grau completo, e existe uma variedade de queixas apresentadas pelos mesmos; eles já haviam feito algum tratamento psicológico anterior, alguns até tratamento psiquiátrico. Finalmente, mais do que a análise dos dados, as alunas/estagiárias foram atravessadas por questões como: o objetivo dos documentos produzidos, o treinamento dos estagiários com relação às suas práticas institucionais e a reflexão acerca de a quem este serviço está atendendo.

PALAVRAS-CHAVE: estagiário; serviço; pacientes.

SEXUALIDADE: UMA AUTODESCOBERTA?

ANA BEATRIZ GONÇALVES MELLO - ALUNA
HILANA WEISZ - PROFESSORA SUPERVISORA

Tendo como base aspectos educacionais e do desenvolvimento humano, abordados durante o estágio em Psicologia e Processos Educativos, realizado por alunas do sétimo período do curso de Psicologia do Centro Universitário UNIFASE, localizado em Petrópolis-RJ, foi desenvolvido um trabalho focalizado na busca por compreender os possíveis atravessamentos existentes nas relações estabelecidas no ambiente escolar. Partindo do breve exposto, o presente trabalho descreve atividades práticas realizadas durante o referido estágio, cujo público-alvo consistia em alunos do 2º ano do Ensino Médio de uma escola pública localizada nas imediações da instituição de ensino supracitada. O plano de atividades iniciou-se pela realização de entrevista semiestruturada com a coordenação pedagógica, de onde surgiu a demanda de se abordar a sexualidade em ambiente escolar e os atravessamentos que a temática possui nos relacionamentos e indivíduos ali presentes. Para tal, se articulou, a partir da teoria psicanalítica, a metodologia de rodas de conversa, pautadas nos seguintes textos: “*O Humor*” de Freud (1927) e “*Bagagem de uma educadora clínica no país do ensino e da educação*” Mireille Cifali (2004). Em suma, o objetivo do presente trabalho consistiu em compreender a forma com que os agentes supramencionados lidam com questões relacionadas à sexualidade dentro do ambiente escolar. Concluiu-se, que abordar a referida temática em ambiente escolar é essencial para a disseminação de informações que contribuam para a diminuição de tabus, fomentando uma vivência mais consciente e salutar da sexualidade.

PALAVRAS-CHAVE:

SEXUALIDADE E SUAS EXPRESSÕES NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

WAGNER VALENTIM DE ALÃO

NATHALIA FERNANDES

ILKA ROBERTA NOBREGA MARTINS

RICARDO SALGADO

VITOR HUGO PEREIRA DA SILVA

MAIRA DOMINATO ROSSI

A sexualidade é intrínseca ao ser humano e embora seja diversa, prevalece a ideia de uma única forma, heterossexual. Essa heteronormatividade coopera para a violência contra a população LGBTQIAP+, tal preconceito perdura também no ambiente acadêmico onde é deficitária a formação do psicólogo. A partir desta percepção, este estudo teve por objetivo articular reflexões acerca da formação acadêmica em Psicologia e da diversidade sexual no Brasil e ainda da responsabilidade que o profissional da Psicologia tem com a saúde da população LGBTQIAP+. Trata-se de uma revisão narrativa e quantitativa com uma revisão bibliográfica de textos e artigos científicos associados à análise de ementas curriculares dos cursos de psicologia de diversas instituições acadêmicas brasileiras disponíveis no *Google*. De um total de trinta (30) universidades pesquisadas, entre instituições privadas e públicas, considerando o território nacional, apenas onze (11) dessas instituições abordam o tema. As ementas curriculares, de diferentes instituições acadêmicas pelo Brasil, pesquisadas para este trabalho, unidas aos fatos e leituras destacadas, reiteram a necessidade de romper com a norma hegemônica heteronormativa que perpetua e fomenta o preconceito estrutural, cerceando a liberdade de uma comunidade, rotulando e reprimindo os desejos que constituem o ser. Isto está aquém de uma proposta que discuta de forma mais ampla e interdisciplinar para uma conscientização da despatologização das diversidades sexuais. Tendo em vista o pesquisado, conclui-se que o ambiente de formação acadêmica necessita de uma reformulação que traga mais informações e discussões atualizadas acerca da diversidade sexual.

PALAVRAS-CHAVE: formação do psicólogo, sexualidade, diversidade, LGBTQI+.

SINGULARIDADE DA TÉCNICA PSICANALÍTICA NUMA INTERVENÇÃO SOCIAL CLÍNICA COM EDUCADORES

MARTA REZENDE CARDOSO

GABRIEL VENTURA LARA E SILVA

JÚLIA SILVA CARVALHO NASCIMENTO

MARIANA DE ALMEIDA NOGUEIRA REDMOND

Nesta apresentação exploramos questões relativas à clínica psicanalítica numa proposta de intervenção social clínica junto a educadores. Esse trabalho é vinculado ao projeto de extensão “Psicanálise e Educação: intervenção social clínica para uma escola possível”, do Instituto de Psicologia da UFRJ, em colaboração com o projeto Travessia, da Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro, junto à Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. Nossa atuação é orientada pela perspectiva ampliada da clínica psicanalítica, visando possibilitar um espaço não hierarquizado de liberdade de expressão e de acolhimento para professores de escolas municipais, que vivem situações geradoras de sofrimento psíquico, nem sempre passível de compartilhamento entre pares. O projeto propicia um ambiente facilitador *online* de troca por meio de uma relação de acolhimento entre esses sujeitos por um movimento de caráter identificatório, ao longo de oito encontros. O objetivo central desta comunicação é explorar a singularidade da técnica na realização de uma clínica ampliada tendo como fundamento a psicanálise. Visamos uma maior compreensão dos aspectos específicos nesse tipo de dispositivo grupal voltado para educadores do ensino básico da rede pública do município ao utilizar recursos lúdicos. Consideramos que esse tipo de dispositivo clínico não se confunde com o *setting* tradicional, mas se ancora nos pilares fundamentais da clínica psicanalítica. O que circunscreve conceitualmente o nosso projeto é a ideia de enquadre e a importância de uma compreensão ampliada dessa noção, a partir de uma metodologia de pesquisa de tipo qualitativo baseada em estudo teórico e argumentativo também inspirado na prática clínica. Esse trabalho clínico é possibilitado através de uma dinâmica transferencial sujeita a transformações no contexto da psicanálise extramuros. Ao proporcionar espaços sustentados por essa proposta de intervenção social clínica, facilitamos o enfrentamento da precária realidade das escolas municipais, o que dá contorno político à prática da psicanálise.

PALAVRAS-CHAVE: psicanálise; educadores; clínica ampliada.

Fonte financiadora do trabalho: Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão (PROFAEX) da UFRJ.

SOCIALIZAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL - INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

RAYANE ARETUZA BORGES FERREIRA
GABRYELLA BAZETH S NERY DA SILVA
MARIA CLARA DE SOUZA CHEREM
MARIA BEATRIZ ANGELIM MAGALHAES DA SILVA
LAÍS NOGUEIRA BARBOSA
HELOÍSA HELENA FERRAZ AYRES

O projeto "*Socialização e Inclusão Social - movimento dos grupos sociais - Trabalho e Refúgio*" integra o LaTIS - programa de extensão Laboratório Trabalho, Inclusão Social e Sustentabilidade do Instituto de Psicologia da UERJ, com objetivo de estudar os processos de socialização de refugiados e solicitantes de refúgio sob uma perspectiva psicossocial, ampliando a pesquisa-intervenção. O objetivo é possibilitar ações de suporte emocional e inclusão social a essa população, considerando o trabalho como dispositivo fundamental para sobrevivência e identidade social. Em uma abordagem vivencial participativa propomos oficinas relacionadas ao mercado de trabalho, em parceria com o PARES Cáritas RJ e a ONG Aldeias Infantis SOS. As oficinas ocorrem presencialmente, com recursos tecnológicos como *Google Meet* e *WhatsApp* para oficinas híbridas e compartilhamento de materiais de apoio. Entre maio de 2022 e janeiro de 2023, foram realizadas 8 oficinas abordando temas como: trajetória individual e do grupo; currículo; diferenças culturais; entrevista de emprego; e empreendedorismo e criatividade. Participaram 52 refugiados, solicitantes de refúgio e 9 alunos da graduação. Em 27 de maio de 2023, participamos da 1ª "Feira de Empregabilidade" para desempregados brasileiros e venezuelanos da comunidade do Morro do Banco, Itanhangá - RJ, com outras instituições parceiras. As seguintes atividades foram realizadas pela equipe do LaTIS: oficinas sobre currículo e entrevista; *stands* sobre dúvidas, acolhimento, suporte emocional e técnico; e pesquisa relacionada a trabalho, mercado de trabalho e refúgio com entrevistas e aplicação de questionário. Os relatos dos participantes apontam a importância desses espaços para o compartilhamento de experiências, reflexão, aprendizagens e planejamento. As oficinas e supervisões proporcionaram ao grupo de estudos do projeto seu desenvolvimento pessoal e profissional, ampliando seus conhecimentos teóricos e práticos.

PALAVRAS-CHAVE: socialização; inclusão social; refúgio; mercado de trabalho; oficinas.

Fonte financiadora do trabalho: Departamento de Inovação da UERJ (InovUerj).

SOFRIMENTOS SOCIAIS: QUESTÕES TEÓRICAS E DESAFIOS CLÍNICOS

AUANNA MARQUES SILVA

MARÍLIA FERNANDA GARCIA COSTA

EDUARDO PACHECO

JOANA ANDRADE DE MENEZES PINTO

PERLA KLAUTAU DE ARAÚJO PIMENTEL

A pesquisa em questão é fruto do desdobramento de questões suscitadas pelo projeto de extensão “*Tá na roda: intervenções clínico-políticas em espaços educacionais*”, vinculado ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Os resultados parciais da execução desse projeto conduziram à apreensão da presença de um tipo de sofrimento cujas raízes extrapolam o universo da idiosincrasia individual, revelando como a precarização e vulnerabilidade dos laços de pertencimento e coesão social impactam a posição e a experiência do sujeito no mundo, interferindo nos processos de construção identitária e de inscrição do sujeito em estruturas portadoras de sentido. Como compreender a especificidade desse sofrimento, sua natureza, sua gênese e seus impactos sobre a experiência subjetiva? Que tipo de dispositivo de acolhimento e de intervenção particulares ele exige para que sua especificidade seja contemplada e atendida de forma adequada? Que rearranjos nos esquemas teórico-conceituais e nos dispositivos de intervenção psicanalítica são necessários para que a psicanálise possa abordá-lo de maneira criativa e eficaz? Com o propósito de encontrar elementos para responder tais questões, nosso objetivo consiste em investigar a especificidade da experiência de sofrimento social, seus aspectos subjetivos e potencial traumático, visando a renovação do arsenal teórico-conceitual psicanalítico e a ampliação de estratégias de ação favoráveis à promoção de saúde integral e melhoria da qualidade de vida em contextos marcados pela precariedade de acesso a bens materiais, a oportunidades de trabalho, à rede de apoios relacionais e a condições de garantia de cidadania. Para isto, a pesquisa-intervenção foi adotada como metodologia. Dessa forma, os pesquisadores tanto participam da construção de dispositivos de escuta quanto realizam estudos interdisciplinares em torno da articulação de conceitos produzidos nos campos da psicanálise, da filosofia e das ciências sociais.

PALAVRAS-CHAVE: sofrimentos sociais; psicanálise; pesquisa-intervenção; traumático; dispositivo grupal.

Fonte financiadora do trabalho: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ e Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão - PROFAEX/UFRJ.

SONDAGEM DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL MEDIADA PELO PSICODRAMA DE MORENO

JUSSARA LOPES DE MIRANDA

FELIPE LOBO DE CASTRO

GILBERTO APARECIDO ANGELOZZI

MÁRCIO ROMÃO BRANTUAS BARCIA

YANN CESAR FERNANDES GOMES DE SOUZA

Este trabalho foi desenvolvido como um projeto de extensão a partir de uma demanda sobre como aprender a fazer a orientação profissional como projeto de extensão no âmbito da disciplina de Orientação Profissional do curso de Psicologia. Este projeto foi desenvolvido por cinco estudantes de Psicologia da UNESA em um colégio privado localizado em um bairro da Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro, com alunos do terceiro ano do ensino médio. Os objetivos gerais deste projeto de extensão foram: promover a motivação para a escolha profissional em alunos do terceiro ano do ensino médio; incentivar a discussão sobre a carreira profissional e a identidade vocacional e contribuir para a formação de estudantes de Psicologia na área de orientação profissional. A metodologia do projeto abrangeu a realização de dinâmicas coletivas de sensibilização e a dramatização empregando-se o psicodrama de Moreno, associado às atividades individualizadas que foram uma proposta dissertativa sobre o projeto de vida, a aplicação do inventário de interesses Angelini e entrevistas devolutivas semiestruturadas individuais. Como resultados alcançados, pôde-se observar que o grupo de alunas participantes na equipe mostrou-se interessado nas atividades e com um grau de ansiedade em relação ao momento de vida delas para a escolha de uma profissão. O grau de interseção entre as áreas de interesse manifestadas nos levantamentos do psicodrama, redação do projeto de vida e no inventário de interesses pode ser considerado grande para o número reduzido de encontros ocorridos. Uma das alunas apresentou maior dispersão nos seus interesses e maior divergência entre eles e a sua escolha profissional. Foi possível com este projeto proporcionar um espaço para a abordagem sobre a orientação profissional, tanto no âmbito do processo formativo de profissionais de Psicologia, como no contexto escolar, com alunas do terceiro ano do ensino médio.

PALAVRAS-CHAVE: orientação profissional; psicodrama; formação de psicólogos.

SUICÍDIO INFANTOJUVENIL: O GRUPO OPERATIVO COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE

VANESSA JABOUR MOREIRA RODRIGUES
BERNARDO ROCHA DE FARIAS

O suicídio é um grave problema de saúde pública mundial. Segundo a OMS (2021), no mundo, 703.000 pessoas morrem por suicídio todos os anos. O suicídio está entre as principais causas de morte em todo mundo. Dentre os jovens com idade entre 15 e 29 anos, o suicídio é a segunda principal causa de morte. Sendo a temática do suicídio, principalmente o infantojuvenil, um tabu na nossa sociedade, tivemos a dificuldade de encontrar estudos sobre o tema compreendendo a infância e a adolescência e subnotificação de casos, o que dificulta detectar fatores de risco, conhecer e dialogar sobre medidas preventivas. Além desse *déficit*, os trabalhos que abordam o tema evidenciam a importância das formas de prevenção, mas apresentam dificuldade em expor formas práticas de promoção de saúde ao suicídio infantojuvenil. O trabalho teve como objetivo caracterizar a psicoterapia de grupo desenvolvida por Enrique Pichon-Rivière como possibilidade prática de manejo relacionado à promoção da saúde no que concerne ao fenômeno do suicídio infantojuvenil. Durante o estudo teórico foi possível confirmar a importância em abordar o assunto e oferecer aos adolescentes um espaço para falar abertamente sobre seus sentimentos e recriá-los de forma saudável. Verificamos, também, que a psicoterapia de grupo desenvolvida por Rivière se apresenta como uma possível prática de promoção e prevenção ao suicídio infantojuvenil. Pois permite um contexto seguro em que crianças e adolescentes podem superar possíveis obstáculos encontrados na comunicação, se expressar, e aprender novas formas de lidar com seu sofrimento.

PALAVRAS-CHAVE: grupos operativos; prevenção; suicídio infantojuvenil.

SUPEREU E ALÉM-DO-HOMEM: A IDEIA DO SER IDEAL ENTRE FREUD E NIETZSCHE

ARILSON SILVA TOMAZ

DÉBORA CASSILHAS DA SILVA LOUREIRO

DAVI SANT'ANNA

LEONARDO FERNANDES DE OLIVEIRA

VICTÓRIA MARIANA CAETANO DE OLIVEIRA

VICTÓRIA GASPAR

O presente trabalho se propõe suscitar questões pertinentes à psicanálise, especificamente, na estrutura psíquica do supereu descrito por Sigmund Freud e os seus possíveis atravessamentos com a filosofia de Friedrich Nietzsche na obra freudiana, especificamente o conceito de *além-do-homem*. A proposta surgiu a partir dos debates abertos em sala de aula sobre o conceito e ações do supereu dentro do campo da psicanálise e sua possível relação com o campo filosófico, despertando a curiosidade para desenvolver os temas, supereu (*Über-ich*) de Freud e além-do-homem (*Übermensch*) de Nietzsche, suas características e seus possíveis caminhos que poderiam indicar ou não a superação do supereu de Freud, através dos traços do além-do-homem de Nietzsche. Separá-los, primeiramente, e confrontá-los, posteriormente, foram estratégias utilizadas para identificar possibilidades ou não para a superação do supereu freudiano. Embora não haja muitos registros da influência da obra de Nietzsche em algumas formulações conceituais de Freud, identificam-se algumas menções à Nietzsche, que precisariam ser examinadas com mais propriedade. A metodologia utilizada neste trabalho foi uma revisão bibliográfica narrativa, apropriada para a fundamentação das análises e apresentação dos conceitos. Além dos autores citados, Garcia-Roza e Perelsonç contribuíram e permitiram ampliar as indagações propostas pela pesquisa. Por fim, considera-se que o tratamento filosófico aqui apresentado não se encontra pronto, acabado, fechado em si mesmo, o que estimula novas maneiras de pensar o ser humano diante do mundo, inspirando o conhecimento humano dos seus questionamentos internos para as ações externas de superação do próprio ser. O conhecimento filosófico é uma das formas de observar a realidade para além da sua aparência imediata da concepção de eu e do supereu, ideal de eu, possibilitando novos horizontes ao ser humano.

PALAVRAS-CHAVE: supereu; além-do-homem; Freud; Nietzsche.

SUPERVISÃO E ESCREVIVÊNCIAS DO MEMORIAL DA FAVELA DA MARÉ

SOFIA MARIA PAES DE BARROS SMID
VITÓRIA NATÁLIA MORAIS MELO
RAFAELA LEOCADIO DE SOUZA

O Ocupação Psicanalítica é um coletivo formado por psicanalistas, alunos de Psicologia e pesquisadores, na maioria pretos e pretas, e conta com quatro núcleos estaduais: MG, ES, RJ e BA. O núcleo do Rio é um projeto de extensão que liga o Instituto de Psicologia e a Escola de Comunicação da UFRJ, tendo como uma das nossas principais atribuições a escuta dos sujeitos que enfrentam a violência de Estado. Desenvolvemos um trabalho com escritas coletivas, que visa extrair do trabalho de conversação com pessoas da periferia uma metodologia em psicanálise de intervenção junto aos movimentos sociais. O registro do testemunho dos sujeitos atingidos inclui a apropriação das mídias digitais através do Portal Favelas, que amplia a voz dos moradores periféricos dando-lhes visibilidade, protagonismo e respaldo documental jornalístico da verdade de seus relatos. No dia 04/11/2022, dia da Favela, fomos à inauguração do memorial às vítimas de violência do Estado e de confronto entre grupos armados realizado no Complexo da Maré pela ONG “Redes da Maré”. A ideia deste trabalho partiu de uma supervisão, mostrando a resignificação das experiências escutadas por cada um que, diante do impacto com o encontro com o real pode, num segundo tempo, se encontrar com o lugar a ser ocupado pelo psicanalista, para que sua escuta não seja a reação de sua impotência ou o reforço do empuxo humano à exaltação do horror. O dispositivo da supervisão é potente para a formação dos analistas, a fim de que possam verificar seu lugar no vínculo transferencial convocado por seus pacientes e ressituar seu ato. É preciso estarmos atentos a cada um dos atravessamentos que marcam nossos corpos e os impactos distintos que essa violência tem na vida de cada sujeito.

PALAVRAS-CHAVE: escritas; supervisão; escuta; antirracismo.

TANATOLOGIA E ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO: VÍNCULOS AFETIVOS E LUTO

VITÓRIA ESTRELA PINTO
THIAGO COLMENERO CUNHA

Sendo o tema principal a tanatologia (estudos sobre a morte e o morrer), o objeto de estudo

nesta pesquisa é o animal de estimação. Através de uma revisão bibliográfica, é apresentado o início da aproximação entre homem e animais, criação de vínculos afetivos entre eles, rompimento dos vínculos após a perda do animal, teoria do apego, luto, perdas não legitimadas pela sociedade e possíveis caminhos para suportar o insuportável. É apresentado um estudo qualitativo com cartas de tutores sobre seus lutos e vínculos, localizadas transversalmente ao longo do texto, atravessando a narrativa e fazendo um trabalho de corte e costura como política de escrita. O luto é uma experiência individual, um processo psíquico e não um problema a ser solucionado e é possível ter alguns aliados para atravessar por esse caminho de elaboração e integração da perda. São trazidas também algumas reflexões como o estreitamento desses vínculos durante a pandemia da covid-19, questões atravessadas pela legislação brasileira em relação ao luto e possíveis ampliações de debates sobre isso, além de possíveis caminhos para passar por essa experiência, como a arte e o coletivo. São maneiras de dar voz e corpo ao luto, à dor, mas principalmente ao amor.

PALAVRAS-CHAVE: animais domésticos; luto; vínculos afetivos; tanatologia; perdas não legitimadas.

TEATRO DAS OPRIMIDAS: UMA FERRAMENTA DE INTERVENÇÃO FRENTE A VIOLÊNCIA CONTRA MULHER

DÉBORA SOARES MONTEIRO
RANIELLY RIBEIRO MONTEIRO

A violência contra a mulher é uma realidade global que se inicia na infância, podendo ser caracterizada de diversas formas para além da violência física, como a violência sexual, emocional, psicológica, dentre outras. Com a pandemia da covid-19 houve um aumento dos casos de violência doméstica no Brasil, segundo uma pesquisa realizada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Após analisar os fatos, se fez necessário pensar em uma metodologia de intervenção. O Teatro das Oprimidas, idealizado por Bárbara Santos, busca discutir a construção e o fortalecimento das estruturas de violência de gênero, produzindo estratégias para combater as opressões sofridas pelas mulheres, evidenciando que as situações enfrentadas não são individuais, mas possuem caráter estrutural e coletivo. A produção de diálogo com o público durante as sessões de teatro- fórum, técnica do teatro do oprimido, se mostra uma ferramenta potente no campo da psicologia social. A partir de uma pesquisa-ação, realizada por duas psicólogas e integrantes do grupo de Teatro das Oprimidas denominado Marincanto, que visa a investigação e resolução de problemas em conjunto e de modo participativo, em encontros realizados em instituições públicas e privadas nos municípios de Maricá, São Gonçalo, Niterói, Arraial do Cabo e Rio de Janeiro, por meio da parceria da Secretaria de Cultura do Município de Maricá-RJ com o Centro de Teatro do Oprimido (CTO), demonstrou eficácia na produção de agenciamentos emancipatórios pautados na cidadania, autonomia, fortalecimento de vínculo comunitário, e na potência da subjetivação, pois a metodologia busca aprofundar a dimensão subjetiva do problema para explicitar a complexidade das personagens em um percurso dialético entre indivíduo e sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: teatro das oprimidas; violência contra mulher; psicologia social.

TECENDO REDES DE SAÚDE E ASSISTÊNCIA SOCIAL: REDUZINDO AS VULNERABILIDADES DOS TERRITÓRIOS

CAMILLE PIERRE LIPPI

ANA CLOE LOQUES MARRELLI

Por meio da disciplina de Psicologia e Assistência Social, do curso de Psicologia, no Centro Universitário Serra dos Órgãos-UNIFESO, a estudante foi inserida em um território marcado por desastres ambientais, no bairro da Granja Florestal, em Teresópolis-RJ. Percebeu-se que, há oito anos, o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), atuava de forma ativa nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), atendendo a população adscrita. Atualmente, as unidades encaminham pacientes aos especialistas, provocando deslocamento e filas de espera. Seria estratégico que o NASF retomasse sua configuração original e contratasse especialistas das áreas médica, assistência social e psicologia para atender demandas daquela população. A atuação da Psicologia no Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) no Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) é estratégica para reafirmar o cuidado no território, reduzir as filas de espera, integrando a Assistência Social à Psicologia, formando rede de serviços: a UBS, os profissionais do NASF e do CRAS atuariam de maneira integrada. É evidente que os problemas dos sistemas de saúde e de políticas públicas são complexos. Sabemos que é direito do cidadão e dever do Estado fornecer condições mínimas de sobrevivência. Esta intervenção se propõe a compreender as vulnerabilidades do território da Granja Florestal e, de forma interprofissional, conduzir o cuidado e destacar, principalmente, as potências dos usuários destes serviços.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia e assistência social; políticas públicas de saúde; território.

TERAPIA DO ESQUEMA E PSICOLOGIA POSITIVA NO ATENDIMENTO *ONLINE*

RICARDO LUIZ PAES DE SÁ

A prática clínica exige um estado permanente de aprendizado, nesse percurso chegamos à junção da abordagem da terapia do esquema com as técnicas da Psicologia Positiva, que tem se mostrado uma excelente estratégia no tratamento de pacientes com os mais diferentes transtornos trabalhando na modalidade *online*. Abordaremos o processo de vínculo terapêutico, a importância da qualidade da anamnese e da avaliação constante durante o processo, para isso, trataremos a abordagem da terapia do esquema desenvolvida por Jeffrey E. Young associada as técnicas da Psicologia Positiva organizada por Martin Seligman e desenvolvida por Ryan M. Niemiec. O nosso objetivo é demonstrar os resultados dessa proposta através da apresentação de um caso específico de um homem com traços de transtorno histriônico tratado na modalidade *online*. Vamos apresentar os principais pontos do método, que passam pelos instrumentos próprios da abordagem que está baseada em 18 esquemas distribuídos em cinco domínios estruturais na consolidação do diagnóstico, especialmente no caso dos transtornos de personalidade. O trabalho de psicoeducação somado às técnicas e exercícios da psicologia positiva são alguns dos recursos utilizados para auxiliar o paciente a ampliar o autoconhecimento e a evoluir de uma situação em que ele opera no modo criança, por exemplo, para o modo adulto saudável. Pretendo apresentar a evolução do tratamento de um homem que iniciou o processo terapêutico aos 75 anos. Os resultados foram bastante significativos em função da terminologia da abordagem ser muito didática e de fácil entendimento para os pacientes, fato que gera produtividade e da visibilidade as mudanças processadas.

PALAVRAS-CHAVE: terapia do esquema, psicologia positiva, atendimento *online*.

TERAPIA DO ESQUEMA, PSICOLOGIA POSITIVA E NEUROCIÊNCIA: POTENCIALIZANDO A PRÁTICA CLÍNICA

ADRIANA FERREIRA SANTIAGO (CRP: 05-20345)

O objetivo deste trabalho é demonstrar como a terapia do esquema, aliada à perspectiva da Psicologia Positiva e às recentes descobertas em neurociência, pode fortalecer e enriquecer a prática clínica. Os avanços tecnológicos e as oportunidades de mapeamento cerebral, abriram novas possibilidades para a prática clínica em Psicologia e facilitou o entendimento do sujeito. Terapia do esquema e Psicologia Positiva são abordagens integrativas, que não se limitam a restrições filosóficas ou teóricas. Em vez disso, incorporam uma visão abrangente e flexível, permitindo uma compreensão mais completa e contextualizada do indivíduo. Elas mesclam elementos de várias escolas de Psicologia, potencializando o tratamento clínico. A terapia do esquema e a Psicologia Positiva surgiram na década de 1990, impulsionadas por esses avanços na neurociência, abriram novos caminhos e ofereceram ao psicólogo clínico novas formas de intervenção baseadas em pesquisas sólidas. Este trabalho é fundamentado em mais de trinta anos de prática com pacientes que apresentam transtornos de personalidade e outros transtornos mentais, culminando na publicação do livro "*Neurociência e Terapia do Esquema: Potencializando a Prática Clínica*". Enquanto a terapia do esquema nos fornece ferramentas que nos permitem mapear a origem das dores de nossos pacientes e oferecer intervenções inovadoras, a Psicologia Positiva expande a visão do psicólogo além da dor, proporcionando uma nova perspectiva na qual o sujeito é considerado como uma fonte de potencialidade criativa e florescimento. A neurociência fundamenta estas duas abordagens, fornecendo à Psicologia uma base biológica para o que, por muito tempo, foi considerado imaterial. Os resultados da aplicação dessas técnicas e perspectivas no contexto clínico são comprovadamente positivos e rápidos, contribuindo significativamente para o aumento do bem-estar do indivíduo, e, por sua vez, beneficiando a sociedade em geral.

PALAVRAS-CHAVE: terapia do esquema; psicologia positiva; neurociência.

Fonte financiadora do trabalho: Núcleo de Aplicação e Pesquisa da Psicologia (Nuapp).

TERRITORIALIZAÇÃO, ACESSIBILIDADE E PROMOÇÃO À SAÚDE MENTAL EM NITERÓI

LUIZA FERNANDES BRANDÃO
EDUARDA CADENA MUNIZ
CAROLINA SANTOS DE FREITAS ROCHA
KARIN RANGEL TERRA
JULIANA CAMPAGNAC WOLLNER
MAYCON RODRIGO DA SILVEIRA TORRES

O projeto “*Territorialização, Acessibilidade e Promoção da Saúde Mental em Niterói*” foi uma iniciativa de alunas, então, do quarto período da graduação em Psicologia da Faculdade Maria Thereza, como critério de avaliação da disciplina Atividade de Extensão em Psicologia e Saúde. O trabalho, apresentado em dezembro de 2022, objetivou a promoção do acesso de populações em situação de vulnerabilidade ao cuidado da saúde mental na cidade de Niterói, na região metropolitana do Rio de Janeiro, a partir de estudos sobre territorialização e mapeamento dos equipamentos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). A RAPS integra o Sistema Único de Saúde do município e promove cuidado e atenção à saúde mental da população da cidade e é, portanto, de grande importância que a população tenha acesso às informações referentes aos equipamentos de saúde mental que fazem parte da rede. Entretanto, percebeu-se uma carência na divulgação de informações a respeito de quais equipamentos de saúde mental estão disponíveis atualmente e como acessá-los, o que dificulta o acesso da população à atenção em saúde mental. Sabendo da importância da acessibilidade às informações dos equipamentos de saúde mental da RAPS é determinante para o acesso ao cuidado, propôs-se então, como trabalho da disciplina, uma pesquisa sobre os equipamentos da RAPS de Niterói e a elaboração de um material gráfico informativo desses equipamentos para distribuição à população da cidade. Procurando possibilitar o entendimento do maior número de pessoas, o material priorizou linguagem simples e esclarecedora, incluindo referências cartográficas, endereços e telefones de contato, além de instruir sobre a abrangência territorial dos equipamentos. Este folheto foi distribuído em pontos estratégicos do município, como o Restaurante Popular Cidadão Jorge Amado, a Avenida Ernani do Amaral Peixoto e a no Terminal Rodoviário João Goulart. Além disso, foi divulgado virtualmente para profissionais e estudantes da área da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: rede de atenção psicossocial (RAPS); sistema único de saúde (SUS); territorialização; mapeamento.

TERRITÓRIO VIVO E SUAS ARTICULAÇÕES NA REFORMA PSIQUIÁTRICA BRASILEIRA

LANA ROMANO MOURA
VICTÓRIA FARIAS DE BRITO

Este trabalho articula estudos presentes no projeto *“Uma curta e densa história de transição: a implementação do CAPS no Rio de Janeiro na perspectiva de suas práticas cotidianas”*, com a teoria ator-rede (TAR) de Bruno Latour, as armadilhas analíticas de Haesbaert e as indagações de Dina Beatriz dos Santos sobre território e cidadania. Buscamos, assim, trazer o território como essencial dispositivo de articulação e de implementação da Reforma Psiquiátrica no Brasil (RPB), destacando a proposição de que sua ocupação permitiu a expansão de serviços de saúde mental enquanto agentes de produção de cuidado e cidadania. O projeto de pesquisa, do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, utiliza a revisão bibliográfica e análise de prontuários do arquivo morto dos CAPS Rubens Corrêa e Clarice Lispector para refletir sobre mudanças ocorridas na transição do sistema asilar para as novas formas de cuidado inauguradas pela RPB. O objetivo do presente trabalho, então, é trazer, a partir do trabalho de Santos (2006), a concepção de território para além de sua visão topográfica-burocrática, mas sim, enquanto território vivo que desempenha um papel fundamental diante da RPB. Junto a isso, usar a TAR para pensar o território enquanto ente atuante que se constitui na ação e não apenas um personagem incorporado ao ambiente. Dessa forma, analisando os prontuários de usuários por muitos anos institucionalizados, nota-se que o território carrega consigo elementos centrais como: a territorialização, a territorialidade e a tomada de responsabilidade sobre o território. Sendo esse, um constante produtor de vínculos, políticas e tensões. Por fim, nosso trabalho com os prontuários e as referências levantadas, nos leva a conceber o território como importante concepção da implementação da RPB e promotor de cuidado em liberdade aos usuários privados por anos da ocupação territorial.

PALAVRAS-CHAVE: história da psicologia; reforma psiquiátrica brasileira; território.

Fonte financiadora do trabalho: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ.

TORNAR-SE PSICÓLOGO E PSICANALISTA ANTIRRACISTA NO BRASIL

GISELLE SANTOS DE QUEIROZ CAVALCANTE

GLEICIENE GOMES DE ARAÚJO

CARLOS ALBERTO RIBEIRO COSTA

MIKE MARINS DAS DORES

Se os psicanalistas devem estar atentos às subjetividades de sua época, o presente trabalho objetiva questionar como tem sido a formação de psicólogos e psicanalistas no Brasil no que tange às questões relacionadas ao racismo. Na articulação entre as teorias freudolacanianas e processos históricos, reafirmamos a relação do sujeito com o outro, tanto na sua subjetivação, formas de sofrer e existir no mundo. Se o contexto do sujeito precisa ser considerado na escuta psicanalítica, o advento da psicanálise no Brasil e sua associação com o contexto social da época é igualmente importante para formação do psicanalista brasileiro. A partir do método de pesquisa bibliográfica, ressaltamos dobradiças que intelectuais brasileiras fizeram entre seus estudos sobre o racismo a ideias psicanalíticas: Virgínia Bicudo se empenhou na expansão da psicanálise no ambiente cultural e socioeconômico. Lélia Gonzalez propôs o racismo como neurose cultural brasileira e recorreu ao conceito psicanalítico de sintoma. Neusa Santos esquadrinhou a barbárie que invade os corpos físicos e psíquicos da população negra. Objetivamos com o tema apreender algo do problema de muitos psicanalistas desconhecerem a dimensão racial do sofrimento psíquico. Neusa Santos postula que, ser negro é tornar-se negro, sustentamos que ser psicólogo e/ou psicanalista antirracista é também um *vir a ser*, uma formação implicada com características nacionais e, no Brasil, assunção da construção escravagista e seus efeitos. Apostamos numa escuta analítica, afinada para que tais sofrimentos possam ganhar novos significados singulares, elaboração e reposicionamentos.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; psicanálise; antirracista; Brasil.

Fonte financiadora do trabalho: Universidade Federal Fluminense.

TORNAR-SE PSICÓLOGO/A: REFLEXÕES E PRÁTICAS EXTENSIONISTAS NO ESPAÇO ESCOLAR

CATARINA PEREIRA VERLIM

IZABEL ARMINDO MANTOVANI

JÚLIA HILLARY CARMO DE ALMEIDA

YURI WESLEY DE SOUZA OLIVEIRA

JIMENA DE GARAY HERNÁNDEZ

O projeto de extensão universitária “(Re)pensando questões de violência e desigualdade na educação de meninos e meninas” tem como proposta trabalhar coletivamente questões que promovam reflexão no contexto escolar acerca das diversas formas de violência, bem como essas se relacionam com diversas dimensões da vida social, tais como gênero, sexualidade, desigualdade, raça/etnia, território e outros marcadores sociais da diferença. A equipe está inserida no contexto escolar desde 2019, formada por estudantes e psicólogos/as, realizando dinâmicas presenciais no segundo segmento do ensino fundamental em dois colégios municipais na Zona Norte do Rio de Janeiro. Seguindo a metodologia cartográfica, a partir de disparadores como músicas, jogos, desenhos individuais e em grupo, mapas e trabalhos manuais, sempre seguidos de rodas de conversa, buscamos mobilizar experiências sensíveis dos/as alunos/as e possibilitar um espaço de troca. A diversidade de temáticas que perpassam a sala de aula movimenta a equipe em importantes problematizações ao longo do trabalho, surgindo reflexões sobre a complexidade e desafios do cotidiano escolar e o manejo do escopo disciplinador, silenciador e diagnóstico da escola, em contraste com a proposta do projeto de ampliar o debate sem deliberação hierárquica e dialogar com os atravessamentos dos/as alunos/as. Além disso, repensar o papel do/a psicólogo/a de forma crítica e a valorização da construção coletiva são perspectivas que conduzem o projeto, uma vez que a produção de conhecimento se dá na ordem da implicação, pois é construção intersubjetiva. Portanto, este trabalho busca analisar criticamente nosso corpo psi, compreendendo os possíveis efeitos em campo e os atravessamentos psicossociais em nós enquanto extensionistas.

PALAVRAS-CHAVE: extensão universitária; escola; formação em psicologia; cartografia; violência.

Fonte financiadora do trabalho: Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

TORTO ARADO: UMA ANÁLISE CARTOGRÁFICA SOBRE O PROCESSO DE EXCLUSÃO E SUBJETIVAÇÃO

CLEVERSON ABIEL RODRIGUES DA SILVA
TATIANE LIPORAGE TEIXEIRA PADILHA

A apresentação terá por objetivo promover uma reflexão sobre os efeitos da exclusão social na produção de subjetividade, tal como processos de resistência e criação a partir do romance literário *Torto Arado*, de Itamar Vieira Junior, de 2019, cujo enredo aborda temáticas que estimulam o debate acerca da tentativa de exclusão e apagamento social tendo como pano de fundo o cenário rural. Para isso, utilizou-se a metodologia cartográfica, a qual consiste em um processo dialógico na produção de conhecimento, permitindo uma pesquisa em movimento, em uma experimentação que aproxima pesquisador e objetos de estudo, a fim de auxiliar o mapeamento dos processos históricos e culturais descritos no livro e como estes reverberam na realidade. Para a produção de dados empregou-se a revisão bibliográfica como método, tendo como base autores como Virgínia Kastrup, Bader Sawaia, Deleuze, dentre outros. O processo de criação da escrita cumpriu a missão de produzir novos agenciamentos a partir de um modelo de escritaCOM cujo objetivo implica em transformar o texto em um laboratório. Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica interventiva, a escritaCOM consiste em compor uma experimentação com outros textos, permitindo formar uma conexão com outros autores, conceitos, ideias etc. Tal processo foi se constituindo ao longo da fabricação do próprio texto em construção, produzindo um constante tensionamento. O foco é buscar entender como as redes vão se expandindo nas mais variadas direções, e de como a Psicologia, a partir da esquizoanálise nos convida a refletir os espaços, as experiências adquiridas e a possibilidade de reinventar-se através da resistência e criação. Portanto, considerando toda a luta vivenciada pelos nossos antepassados, faz-se necessário questionar e romper com o modelo colonial, o qual opera por meio da opressão e da subalternidade, em prol de novas formas de compor com a vida.

PALAVRAS-CHAVE: exclusão social; produção de subjetividade; cartografia; resistência e criação.

TRABALHO VOLUNTÁRIO COMO FERRAMENTA DE CAPACITAÇÃO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

DIVINA NAZARETH ALVES DA SILVA
CARMEL BAPTISTA DE FREITAS MORAES
JÉSSICA DOS SANTOS FERNANDES GONÇALVES
EDSON MOUTA VASCONCELOS
GABRIEL CARDOSO DE CARVALHO ABREU
LEONARDO JOSÉ FERNANDES DE MELO

A disciplina extensionista Orientação Profissional, da UNESA, *Campus Maracanã*, vai ao encontro a Resolução n.º 7 de 18 de dezembro de 2018 do Ministério da Educação, que estabelece diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e dispõe sobre o serviço voluntário como ferramenta para capacitação e orientação profissional, sendo esta última, uma das áreas de atuação da Psicologia. Para isso, os discentes deveriam buscar uma instituição visando obter uma experiência de observação, a fim de verificar se as habilidades e competências adquiridas pelo trabalho voluntário poderiam ser transportadas para o universo corporativo, escolheu-se a ONG Fraternidade Na Rua. Definida a instituição, escolheu-se aleatoriamente uma amostra formada por 10 voluntários, em que todos responderam uma entrevista estruturada com perguntas como o que o fez procurar o trabalho voluntário, se exerce outra atividade, qual seu papel nuclear na Instituição, se acredita que o voluntariado exercido lhe ajuda profissionalmente, se tem planos com a ONG e se acredita que a sua aprendizagem como voluntário pode ser transportada para suas atividades profissionais. Os resultados obtidos demonstram a predominância do sexo feminino com 80%; quanto à faixa etária, 70% possuem entre 41 e 60 anos, 20% têm mais de 61 anos e 10% possuem entre 21 e 40 anos; sobre a ocupação profissional, 60% trabalham apenas na ONG, 20% são estudantes, 10% são cuidadores e 10% são consultores de empresas. 50% do total dos voluntários é aposentado; 40% do total conheceu a ONG através da Casa Espírita ou por meio de amigos, 30% sentiu vontade de ajudar, 20% sempre desenvolveu trabalhos voluntários e 10% sentiu necessidade de ter um trabalho; no futuro, 80% se vê trabalhando na ONG e 20% ainda não sabe dizer. A partir disto, mostram-se relevantes novos estudos e discussões sobre o trabalho voluntário, suas limitações e a relação com a aposentadoria.

PALAVRAS-CHAVE: voluntariado; disciplina extensionista; ONG.

TRABALHO, RENDA E COOPERATIVISMO SOCIAL: A EXPERIÊNCIA DA CASA TUXI

PEDRO GAYOSO DE CARVALHO GONÇALVES
ELVIS GOMES DOS SANTOS SOUZA

O presente relato tem por finalidade comentar e abordar a experiência do hotel de inclusão Casa Tuxi como uma iniciativa de geração de trabalho e renda, que emprega usuários com transtornos mentais graves que fazem ou não uso de Centro de atenção psicossocial (CAPS), no âmbito do componente reabilitação psicossocial inserido na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Tendo como embasamento teórico-metodológico a perspectiva da clínica ampliada em saúde mental, sob uma lógica multiprofissional, buscamos conceber a experiência do hotel inclusivo como um empreendimento pioneiro que amplifica os pontos de atenção das iniciativas de trabalho e renda, além do cooperativismo social e solidário, no componente reabilitação psicossocial na RAPS. Ao atuar como uma cooperativa social não vinculada a nenhum serviço substitutivo em saúde mental, sob gestão autônoma de uma usuária de CAPS, aproximou-se do dispositivo do grupo de trabalho inserido em um CAPS no Rio de Janeiro. O dispositivo, ao ser transposto dos muros internos da instituição para a externalidade da cidade, proporcionou que uma mediação de conflitos profissionais fosse estabelecida. A intermediação promovida através do grupo de trabalho, por sua vez, permitiu um fortalecimento intersetorial: houve uma apropriação do grupo pelos participantes enquanto um espaço de fala dos processos de trabalho que se desenrolavam em suas cotidianidades, fazendo transbordar o escopo do cuidado para além dos atendimentos clínicos em CAPS. A articulação entre a inclusão produtiva almejada pelo hotel e a mediação dos conflitos, através da palavra, fez transparecer uma composição dialética possível de ser construída entre trabalho, clínica e território. Neste sentido, oportunizou que os princípios da autonomia e contratualidade dos usuários empregados e participantes do grupo fossem potencializados, em alguma medida, em uma ocupação da cidade pela via do trabalho e da renda, promotores de cidadania.

PALAVRAS-CHAVE: casa Tuxi; CAPS; trabalho; renda; reabilitação psicossocial.

TRAJETOS DE UMA URBE PÓS-PANDÊMICA: DESLOCAMENTOS SUBJETIVOS DE ESPACIALIDADES REORGANIZADAS

MIGUEL GERMANO DE ALMEIDA FERREIRA
MAYARA JULIA PESSANHA MIRANDA
CAMILLE MARTINS MASCARENHAS DE OLIVEIRA
FERNANDA BITTENCOURT SANTOS
TAYLA GOMES DE SOUZA
DANICHI HAUSEN MIZOGUCHI

A pandemia de covid-19 operou uma grave fratura nos modos de convívio coletivo da contemporaneidade, transmutando os meios de habitação dos ambientes urbanos e cisando formas de significação existencial frente às interfaces de relação cidadina. Há cerca de um ano, com o efeito da campanha vacinal e o subsequente recuo das taxas de transmissão do vírus, uma modulação habitacional tida como o “novo normal” ocupou certo lugar enquanto dispositivo ético para o reencontro com espacialidades, especialmente públicas, de uso coletivo. Aos passos e tropeços, forjaram-se ferramentas que dessem aporte a corporeidades que tentavam reaprender a habitar espaços outrora interditados pelo fenômeno pandêmico. Tendo como objeto de problematização essa processualidade de reenlçamento com as dimensões coletivas da vida urbana, o presente trabalho se debruça nos escritos de Luis Antonio Baptista, Michel Foucault e Walter Benjamin a fim de pensar que processos de constituição subjetiva emergem enquanto (im)possibilidades junto aos corpos de uma humanidade pós-pandêmica. Ao colocar esquinas, meios-fios e velas para jogo investigativo, outras ressonâncias do cenário pós-viral passam a ser visíveis. Dinâmicas que envolvem lógicas privatistas de esquadrinha do espaço público irrompem, assim como um determinado circuito de higienismo que parece ter tomado certa posição de privilégio na organização dos cenários urbanos “esterilizados”. Tomando esses circuitos enquanto projetos que exercem práticas biopolíticas de regulação territorial, uma gama de questões emerge. Quais riscos e potências residem nas relações entre saúde e cidade? Quais encantos e desencantos o reencontro com o ambiente citadino pode forjar? Essas são algumas das questões que este processo de pesquisa pretende abordar.

PALAVRAS-CHAVE: cidade; pandemia; biopolítica.

DE CASA PARA AS RUAS E DE VOLTA PARA CASA

LEANDRO AUGUSTO PAROLARI FERNANDES

A apresentação tem como principal objetivo relatar construção coletiva de pessoas em situação de rua com vínculos fragilizados ou rompidos. Através do referencial da Psicologia Colaborativa e de atividades participativas, procurou-se dar voz e ouvidos aos anseios, marcas e esperanças dessas pessoas por meio de encontros em rodas de conversa e enfoque em suas expressões criadoras. Encontros denominados Oficinas de Literatura tiveram participação de 21 frequentadores do Centro Pop (Centro de Referência Especializado em Pessoas em Situação de Rua) do município de Resende-RJ. Este trabalho é resultante de 8 encontros realizados entre março e maio de 2022 nas dependências desse Centro Pop. Cada encontro teve duração de 1h a 1h30, divididos em dois momentos. Um primeiro aquecimento com atividades de discussão sobre o cotidiano desses frequentadores, suas condições e contextos que os levaram a se colocar em situação de rua e de como chegaram ao CPOP para acompanhamento. No segundo momento, incentivou-se o processo de criação coletiva de texto ou expressão artística que refletisse a conversa inicial. O facilitador da oficina utilizou-se de anotações, a cada encontro, acerca do que foi expresso no grupo e posteriormente transformou em texto poético com os colaboradores, que sugeriam alterações e revisões. Ao final, todos decidiram unificar os textos produzidos. Dessa unificação surgiu a proposta de um livreto e os participantes colaboraram com os desenhos. Em seguida, o facilitador agendou reuniões no setor de Comunicação da prefeitura de Resende e acertou-se a confecção de uma arte editorial. O material está em fase de licitação para possível publicação. Esta produção coletiva, simbolizada por trechos vivenciados na expressão artística, remete-nos a reflexões sobre o ainda vívido em usuários de um mundo à margem. Certa névoa de resgate do infantil, do ingênuo e, portanto, do esperançoso em cada um deles e de nós.

PALAVRAS-CHAVE: criação coletiva; oficinas colaborativas; pessoas em situação de rua.

Fonte financiadora do trabalho: Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos de Resende-RJ.

TREINAMENTO EM GESTÃO DE PESSOAS - CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO

ANA BEATRIZ GONÇALVES MELLO
CAMILA DA SILVA VIEIRA
RAFAELA MARQUES DE OLIVEIRA
MARIA DE LURDES COSTA DOMINGOS

A gestão de pessoas vem ganhando novos contornos com os anos, visando acompanhar as mudanças do mercado de trabalho e o perfil dos trabalhadores. Com o surgimento de novas demandas, manifesta-se a necessidade de capacitar os membros das instituições para responder a novos cenários, cada vez mais instáveis. Uma das habilidades em alta no mercado para responder a essa característica é a criatividade e resposta à inovação. Este trabalho visa apresentar a execução de um treinamento em criatividade e inovação aplicados aos funcionários administrativos de uma instituição de ensino superior, realizado como atividade prática por alunas do oitavo período do curso de Psicologia do estágio em Psicologia Organizacional e Processos de Gestão. Teoricamente o embasamento considerou os temas gestão de pessoas, criatividade e inovação. Metodologicamente, as atividades decorreram de forma presencial, utilizando como técnicas de trabalho as entrevistas diagnósticas, para definir o cenário de atuação, roda de conversa e aplicação de dinâmicas de grupo para a execução do trabalho. Também contribuíram para a operacionalidade do trabalho a observação e a ficha de avaliação preenchida pelos participantes após a conclusão do treinamento. Os resultados demonstraram a importância do tema para os colaboradores, que relataram satisfação na aplicação do treinamento, ampliação dos conceitos criatividade e inovação pré-estabelecidos e aquisição de formas práticas de aplicação da temática no seu ambiente de trabalho. Tendo como ponto de partida a mudança no mercado de trabalho e nos perfis dos trabalhadores, conclui-se que há necessidade de capacitar os trabalhadores no desenvolvimento e utilização da criatividade e da inovação em seu cotidiano laboral.

PALAVRAS-CHAVE: criatividade; inovação; gestão de pessoas; psicologia organizacional; treinamento.

PRESENCIAL E REMOTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ESTÁGIO EM TCC NA UFRRJ

NICOLLE ALVES DE MACEDO
ARTHUR FARIAS DO NASCIMENTO
FELIPE ALMEIDA MARTINS DE OLIVEIRA
LETÍCIA BARCELLOS CASTELAR VIEIRA
GABRIELLE MAZULO DE JESUS
WANDERSON FERNANDES DE SOUZA

O curso de Psicologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) oferece uma diversidade de estágios, cuja participação dos graduandos integra o projeto pedagógico de formação. O estágio em Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) com adultos é uma opção desde 2013, tendo recebido um total de 60 estagiários em sua equipe desde então. Desenvolvida por Aaron Beck, a TCC é focada nas crenças mal-adaptativas, nas estratégias comportamentais e na manutenção de fatores que compõem determinado tipo de transtorno. O presente estudo objetiva despertar reflexões acerca das vivências de estagiários de TCC na UFRRJ, através de um levantamento sobre a atual equipe de TCC. Sua composição apresenta 9 estagiários, na qual cada um atende cerca de 2 pacientes, todos na modalidade remota. A flexibilização para a modalidade *online*, instituída pela Portaria 544/2020 do MEC, autoriza a realização de estágios remotos, promovendo a expansão do serviço para além do município de Seropédica e adjacências. Dado o exposto, destaca-se o caráter de atendimento gratuito, possibilitando o acesso ao serviço pela comunidade de Seropédica, onde se encontra o *Campus* da UFRRJ no qual o curso está inserido. Destaca-se a dinâmica das supervisões, as quais permearam as modalidades remota e presencial. Há um maior engajamento e interação nas supervisões presenciais, tendo em vista a existência de estímulos e outros afazeres, que atravessam o espaço virtual. Além disso, é perceptível que a distância física entre os componentes da equipe também contribui para uma menor troca de ideias e experiências acerca dos casos. Em suma, além de somar ao arcabouço teórico de cada estagiário, contribuindo para construir uma prática ética e baseada em evidências, o estágio em TCC na UFRRJ proporciona um impacto social de grande relevância à população atendida pelo serviço, haja vista o comprometimento da equipe para oferecer uma atuação gratuita e de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: estágio; terapia cognitivo-comportamental; serviço-escola.

UM DEVIR REVOLUCIONÁRIO EM CHIAPAS: CONTRIBUIÇÕES DO MOVIMENTO ZAPATISTA PARA A PSICOLOGIA SOCIAL

EDUARDO RODRIGUES COELHO

NINA WETTREICH GOLDBACH

JULIANA CARVALHO BRAGA

FELIPE JAÑA LAUCAS DE CAMPOS

LUCAS PIRES BOTTA

THIAGO COLMENERO CUNHA

As psicologias, enquanto campo privilegiado de intervenções micropolíticas, frequentemente se deparam, na multiplicidade de suas práticas clínicas e institucionais, com as dificuldades de incluir a dimensão social articulada à produção de subjetividades. Tais embaraços parecem limitar a atuação profissional no que tange ao dever ético de contribuir para a eliminação de quaisquer formas de opressão. Visando arcar com tais impasses, ainda persistentes na formação de profissionais, o presente trabalho aposta, por meio de uma análise da bibliografia e de produções artísticas disponíveis sobre o zapatismo, nas contribuições de tal movimento revolucionário para um fazer psi transformador, ao articular tais pistas à Psicologia Social Crítica, principalmente à esquizoanálise. Dessa forma, o fazer psi pode ser repensado a partir de uma nova malha de acontecimentos, práticas e reinvenções, podendo deixar-se afetar pelas novas perspectivas e projetos de mundo feitos em Chiapas. Identifica-se, como resultado, uma abertura de ensejos para debates em torno das possibilidades de um fazer clínico-político consonante com as demandas de um combate às formas de opressão e colonização capitalísticas, uma vez que o movimento zapatista dirige uma crítica complexa à tal modo de existência, bem como encaminha possibilidades mais imaginativas e mutáveis de estar no mundo, com olhares e práticas imanentes em relação à linguagem, arte, educação, e tantos outros tópicos ainda a serem explorados. Conclui-se, portanto, que tal trabalho tem pertinência no que tange à busca por uma psicologia decolonial, que seja crítica à atual conjuntura de produção de subjetividades aliadas a diferentes expressões de poder, que ocorrem, inclusive, dentro da própria clínica psicológica, e que possa ser mais persistente na busca de uma revolução por desvios e brechas, capaz de, enfim, dar a nós, estudantes de psicologia, a esperança de que outro mundo é realmente possível.

PALAVRAS-CHAVE: esquizoanálise; zapatismo; psicologia social; micropolítica.

UM IMPASSE NA ESTRUTURAÇÃO DA CLÍNICA PSICANALÍTICA: O CONFLITO DE DOIS TEMPOS

JULIANA DE OLIVEIRA TEMPONE

FELIPE DE CARVALHO FERREIRA DE SALVO SOUZA

No início da atuação de muitos psicanalistas, a estruturação da clínica particular pode se tornar o cerne das problematizações. Tais problematizações englobam as demandas capitalistas em contraposição à cultura psicanalítica, viabilizando-se um impasse que promove um investimento do sujeito na adequação de como essa estrutura será facilitada. Na organização social contemporânea há uma noção de espaço e de tempo como uma convenção por meio do discurso capitalista estabelecido e da linguagem compartilhada. Esta organização só funciona em um espaço circunscrito de um axioma. Entretanto, esta organização não se aplica para o inconsciente. É um tempo e espaço direcionado para a topologia, em um só tecido, que pensa o espaço abstrato, um espaço não endereçado ao empírico e, sim, a estrutura psíquica. Este espaço é pensado a partir das relações que os pontos, os elementos de uma estrutura estabelecem entre si. A partir dessas premissas, Freud, então, afirma o seu desacordo com o tempo e espaço kantiano. Colocando que no Isso não há um tempo e espaço *a priori*, e, sim, atemporal. Desta forma, percebe-se a dualidade de dois tempos, lógico e cronológico, que atravessam, ao mesmo tempo, a prática da estruturação da clínica psicanalítica. A proposta do artigo é dialogar com essa determinada problemática que envolve esses dois tempos e o sujeito que deseja praticar o ofício de psicanalista. Como metodologia, o artigo propõe o levantamento bibliográfico dos autores Freud, Lacan e Kant no ensejo de viabilizar um contorno para o impasse na estruturação da clínica psicanalítica.

PALAVRAS-CHAVE: clínica; psicanálise; estruturação; tempo kantiano; tempo topológico.

UM OLHAR SOBRE VIOLÊNCIA DE GÊNERO EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

ERIKA BARBOSA DE ARAÚJO
AMANDA GOMES RIBEIRO
ANA PAULA ARCARY DOS SANTOS
JENNIFER CORTES MOTTA

A violência, segundo definição da OMS, consiste no “uso intencional da força física ou do poder real, ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha qualquer possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação.” Esse fenômeno histórico ocorre na sociedade e tem consequências para vítimas, perpetradores e comunidade, atingindo pessoas de todas as idades, classes, gênero e raça/etnia de forma distinta. Embora a atenção midiática focalize os acidentes e as agressões mais espetaculares, a violência continua presente nas mais diferentes formas cotidianas de interação e todas afetam a saúde. A violência de gênero é um problema global que afeta milhões de pessoas todos os dias. Embora as Instituições de Ensino Superior sejam um espaço de produção de conhecimento e formação de profissionais, não está imune a esse tipo de violência. É fundamental compreender como a comunidade acadêmica reconhece e lida com a violência de gênero para que possam ser implementadas medidas eficazes de prevenção e combate a essa violência. Esta pesquisa procura fortalecer a cultura de respeito aos direitos humanos e à diversidade, promovendo um ambiente universitário mais inclusivo, acolhedor. Apresentado questionário via *Google Forms* aos discentes do curso de Psicologia, Universidade Estácio de Sá, *Campus Nova Iguaçu*, para levantamento acerca da violência de gênero. A pesquisa bibliográfica será utilizada para apreender o processo histórico desta. Pretende-se identificar os tipos de violações que ocorrem com mais frequência, analisando a percepção dos discentes sobre violência e averiguando como as vítimas e/ou pessoas que presenciaram lidam com violência de gênero.

PALAVRAS-CHAVE: gênero; violência; instituição de ensino superior.

TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL E VIOLÊNCIA SEXUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

EDUARDA RIBEIRO DE OLIVEIRA DIAS FERREIRA
IVAN DE PAULA FIALHO

O Núcleo de Psicologia Aplicada (NPA), tem como objetivo levar um serviço de psicoterapia acessível à população de Valença e regiões próximas, além de proporcionar um campo de estágio aos discentes do curso de psicologia do Centro Universitário de Valença. O núcleo oferta atendimento nas abordagens como psicanálise e terapia cognitivo-comportamental em suas áreas de estágio. O objetivo do trabalho é expor a experiência sobre um caso clínico através da terapia cognitivo-comportamental. O caso envolveu um paciente que vivenciou experiências de violência sexual durante a terceira infância. Os eventos e traumas tiveram significativos impactos no desenvolvimento psicológico do paciente, resultando em sintomas de ansiedade, fobia social e uma rejeição em relação ao próprio órgão genital. O caso foi acompanhado pela estagiária por nove meses, tendo avanços significativos como diminuição nos sintomas de ansiedade e fobia social através de uma abordagem integrativa, combinando elementos da terapia cognitivo-comportamental e teoria de exposição gradual. Quanto à relação do paciente com o próprio pênis, foi criado um ambiente seguro, terapêutico e de confiança onde o paciente pode se expor para explorar seus sentimentos de aversão e vergonha. Através de uma abordagem sensível e compassiva foi trabalhado a reconstrução de uma autoimagem positiva, possibilitando a redução das distorções cognitivas que fundamentaram a aversão ao próprio corpo e conseqüentemente uma visão mais funcional e adaptativa de sua própria sexualidade. Conclui-se que o foco seria auxiliar o paciente a superar os sintomas de ansiedade, fobia social, rejeição e autoimagem desfavorável, resultados de experiências traumáticas da violência sexual. Contribuindo na redução do sofrimento decorrente do episódio traumático e proporcionando uma autoimagem mais funcional de um adolescente que estava no início de uma etapa de descobertas e novas possibilidades que não seriam vivenciadas funcionalmente sem as intervenções psicológicas realizadas.

PALAVRAS-CHAVE: violência sexual; abuso; autoimagem.

UM TIJOLO A CADA DIA: EXPERIÊNCIA DE CUIDADO NO PROJETO ESCUTA-DOR

BRUNA SALES DA SILVA
MÁRCIA REGINA L. COSTA
MARIA ELLEN R. DE MIRANDA
RAPHAELA NUNES DOS SANTOS
RYAN C. CAMILLO
SABRINA F. SANTANA

A experiência de cuidado tem como suporte a escuta do outro, dessa forma, exercitar tal habilidade é um processo de construção, por meio de um saber-fazer na *práxis*. Assim, a prática em questão, versa a respeito dos desafios da vivência de escuta clínica, partindo de uma atuação ética e sensível, se apresenta como um conhecimento precioso para os estudantes e profissionais da área da Psicologia. Dessa forma, este relato de experiência, trata das produções e reflexões sobre as questões suscitadas nos encontros dos plantões psicológicos, realizados por acadêmicos, a partir de uma pesquisa bibliográfica sobre a clínica psicanalítica, escuta e acolhimento. O Projeto Escuta-Dor é um projeto de extensão criado pelo Núcleo de Estágio Supervisionado em Psicanálise e Práticas em Saúde em parceria com o Núcleo de Experiência Discente (NED) de uma instituição de ensino privado da Baixada Fluminense e tem como proposta ouvir discentes, pois considera que as exigências da vida universitária podem suscitar angústias, advindas das exigências desse período. É crucial aos estagiários dar lugar à voz do sujeito, portanto, a cada encontro com os discentes atendidos, novos atravessamentos e particularidades surgem no suporte psicológico. Enquanto graduandos, nos damos conta de que não há um *script* perfeito ou respostas prontas e ouvimos realidades diversas que incluem questões sobre gênero, sexualidade, raça/etnia, violência doméstica, ansiedade, TEA, TDAH. Sendo assim, a cada dia, nessa participação, construímos o que aprendemos sobre as dimensões de uma escuta clínica, sem a pretensão de um engessamento, mas antes de tudo com o propósito de proporcionar um ambiente acolhedor à angústia do outro.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; estágio; acolhimento; escuta clínica; sensibilidade.

UMA CLASSIFICAÇÃO MULTIDIMENSIONAL DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE SOCIAL

PEDRO JOSÉ DOS SANTOS CARVALHO DE GOUVÊA

Ao longo das últimas décadas, os critérios diagnósticos para o transtorno de ansiedade social (TAS) têm sofrido algumas alterações importantes no sistema DSM com implicações para a prática clínica. Segundo alguns autores, no entanto, essas alterações não são suficientes para dar conta da heterogeneidade encontrada nessa população. O TAS é um transtorno altamente prevalente na clínica, possui um curso crônico e pode ser incapacitante em suas formas mais graves. Frente a esse contexto, foi proposto um sistema de classificação alternativo para o TAS, que inclui cinco dimensões: 1) interação com pessoas desconhecidas; 2) interação com pessoas do sexo oposto; 3) expressão assertiva de incômodo, desagrado ou raiva; 4) ficar em evidência/fazer papel ridículo; e 5) falar em público/interação com pessoas em posição de autoridade. O objetivo principal deste trabalho é apresentar e discutir essa classificação multidimensional do TAS buscando traçar algumas relações com os critérios diagnósticos do DSM-5. O segundo objetivo consiste em discutir as implicações dessa classificação para o diagnóstico e tratamento do TAS no contexto clínico comportamental e cognitivo. O método utilizado foi uma revisão da literatura sobre o TAS, com ênfase nos aspectos diagnósticos e de tratamento. Os resultados sugerem que uma classificação multidimensional é mais abrangente e cobre aspectos do TAS não descritos no DSM-5. Esse sistema ainda carece de mais dados empíricos para mostrar sua utilidade na avaliação e tratamento do transtorno e quais impactos reais ele pode ter na vida dos indivíduos com TAS. Espera-se que os clínicos que trabalham com essa população se apropriem desse sistema para verificar sua eficácia na prática.

PALAVRAS-CHAVE: transtorno de ansiedade social; DSM-5; classificação multidimensional.

UMA EXPERIÊNCIA COM O FEMININO: PRÁTICAS GRUPAIS NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

CAMILA OURIQUES RANGEL DA SILVA
LAURA CRISTINA DE TOLEDO QUADROS

O presente trabalho tem como objetivo compartilhar os desafios e as potências advindas da condução de grupos psicoterápicos com mulheres, que aconteceram vinculados a um projeto de pesquisa. Tal pesquisa conta com uma equipe composta por psicólogas e estudantes da graduação do curso de Psicologia da UERJ. Partimos da vivência da pesquisa para pensar como a experiência com o feminino e com as práticas grupais influenciaram o processo de formação em Psicologia das alunas pesquisadoras, culminando na produção de uma monografia sobre o tema. O campo de trabalho fez emergir diferentes afetações, atravessando as visões da equipe enquanto psicólogas e pesquisadoras, mas também enquanto mulheres. Tais afetações permitiram a ocorrência de uma troca genuína com nossas clientes, nos levando a refletir sobre a possibilidade de fazer ciência no feminino. Este fazer se deu através do processo dialógico que emergiu do campo, envolvendo não só a criação de laços e afetações, mas também o ato de espera. Nesta espera, reconhecemos a importância da escuta, da abertura ao afeto e da dialogicidade. Os grupos ocorreram semanalmente e tiveram como abordagem condutora a gestalt-terapia. A postura horizontal, ao invés de uma postura hierárquica frente as clientes, se mostrou como desafio e potência. Ela permitiu que houvesse o uso criativo da música, desenhos e poesia ao longo dos nossos encontros, mas também configurou um lugar novo e diferente dentro do fazer psi, um lugar que contrasta com a suposta neutralidade esperada na clínica. A experiência grupal evidenciou como a criatividade e a arte podem enriquecer o processo terapêutico, ampliando as possibilidades do fazer clínico em Psicologia.

PALAVRAS-CHAVE: mulheres; ciência no feminino; dialogicidade; abordagem gestáltica; arte.

Fonte financiadora do trabalho: Capes.

UMA EXPERIÊNCIA NO CAPS ATRAVÉS DE OFICINAS: A OFICINA DE JORNAL

PAULO DIAS JUNIOR

MARIANNA CORRÊA DE SOUZA PINHEIRO

ISABELLA LAMFRE TOSTE DO COUTO

ADEMIR PACELLI FERREIRA

A partir dos pressupostos da Reforma Psiquiátrica Brasileira e da perspectiva antimanicomial, através de uma equipe multiprofissional e interdisciplinar, os Centro de Atenção Psicossociais (CAPS) representam um dos serviços substitutivos aos manicômios, compondo parte dos dispositivos de atenção à saúde mental na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Nesse contexto, as oficinas terapêuticas são uns dos principais instrumentos de trabalho, expressão e convivência entre os/as usuários/as e a equipe dos CAPS. No presente resumo, objetivamos compartilhar a experiência da prática clínica-institucional de estagiários/as de psicologia em uma oficina de criação de jornais alocada em um CAPS, na cidade do Rio de Janeiro. As oficinas dos CAPS são propostas com objetivos diversos, respeitando a livre expressão dos sujeitos em um espaço seguro. Na oficina em questão, os usuários são convidados a pensar, estruturar e produzir um jornal, abordando temas de seus interesses. Através dos encontros semanais e acompanhados por uma equipe de estagiários/as, residentes e técnicos/as de categorias profissionais diversas, tais sujeitos fazem uso do espaço para produzir matérias e conteúdos relativos aos seus sentimentos, suas rotinas, seus questionamentos, seus tratamentos, suas dificuldades, ou qualquer outra coisa pela qual se interessem, à medida que também possuem liberdade para produzir registros sobre assuntos fora do tema, simultaneamente ao processo de elaboração do jornal. Essa característica expressa que o caminho da produção demonstra ser tão importante quanto o produto. As produções individuais são compartilhadas em grupo, que decide sobre aquilo que entrará na próxima edição. Após a finalização da edição, uma atividade territorial é pensada para a distribuição dos jornais impressos. Tal experiência expande a percepção das categorias profissionais envolvidas acerca das possibilidades de atuação na formação de vínculo e promoção de saúde nas práticas clínico-institucionais, em especial na área da saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: saúde mental; CAPS; saúde pública; atenção psicossocial; oficina terapêutica.

UMA FORMA DE CONSTITUIR FAMÍLIA: PERCEPÇÃO DE HOMENS E MULHERES SOBRE ADOÇÃO

MARCUS VINICIUS FERREIRA MARTINS DA SILVA
MARÍLIA DE FÁTIMA MANSUR RODRIGUES
DRA. CAMILA MIRANDA DE AMORIM RESENDE

A adoção é um tema que se apresenta de modo recorrente em nossa sociedade, e tomado proporções que geram discussões no cotidiano. O objetivo dessa pesquisa é contribuir para uma melhor compreensão da adoção como uma forma de se constituir uma família, explorando as percepções entre mulheres e homens, com ou sem filhos, acerca do que é adoção; buscando compreender se a adoção é concebida como forma de constituição de família; e explorando as expectativas e temores acerca desta vivência. Trata-se de um estudo qualitativo, de campo e bibliográfico, que utilizou como instrumento um roteiro com perguntas semiestruturadas. Os participantes foram 5 homens e 15 mulheres, residentes no município de Volta Redonda. Os dados obtidos foram analisados por meio da metodologia de análise dos discursos e separados em três dimensões temáticas. Na primeira dimensão, foi possível compreender que os entrevistados demonstraram um conhecimento sobre adoção advindo do senso-comum e destacam que é algo demorado e burocrático. Na segunda, a temática central foi a legitimidade da maternidade e da paternidade através da adoção. Por fim, na última dimensão temática, identificamos as inseguranças entremeadas à adoção. Observa-se que a adoção foi concebida como possibilidade de constituição de família, mas não em primeiro plano, o que pode ser atribuído à valorização do biológico e aos temores do impacto da história pregressa do adotado e traz, como consequência, que crianças mais velhas e adolescentes sejam raramente escolhidos no processo de adoção. É necessário a ampliação de políticas públicas e seus dispositivos para que se tenha uma transformação na compreensão e vivência sobre o processo de adoção.

PALAVRAS-CHAVE: adoção; constituição de família; percepção.

UMA REDE DE INFLUÊNCIAS: ENSAIO SOBRE SUBJETIVIDADE E REDES SOCIAIS

MIKE MARINS DAS DORES

GISELLE SANTOS DE QUEIROZ CAVALCANTE

GLEICIENE GOMES DE ARAÚJO

O presente trabalho, de fundamentação teórica, investiga a influência das redes sociais na subjetividade contemporânea por meio do referencial teórico da psicanálise. O trabalho tem o objetivo de responder à pergunta: de que forma o contato com a alteridade, por meio das redes sociais, está impactando a subjetividade? A relação com o outro está na gênese dos vínculos sociais, da democracia e da subjetividade. Na atualidade, essa relação tem se estabelecido cada vez mais digitalizada por meio das redes sociais. Os elementos culturais, passados de geração em geração, são absorvidos, rearranjados e, potencialmente, questionados na relação com o outro. Dessa forma, com a ascensão das redes sociais, o outro que é ambivalente, cheio de nuances, possível de mudanças e transformações, é capturado pelo código binário que estrutura o mundo digital. Levando ao empobrecimento da experiência com a alteridade e com a diferença. Assim, a frequente exposição a outro algorítmico, marcado por características sempre semelhantes ao sujeito, dá manutenção ao contato com o elemento cultural, com um outro, fechado, enrijecido e imutável. Num jogo binário sem fim: zero ou um. Bom ou mal. Por conseguinte, é possível questionar os impactos das redes sociais na subjetividade ao interferir na composição sujeito, cultura e alteridade. Fundamentado na psicanálise freudiana e lacaniana, com metodologia qualitativa, este trabalho potencializa a discussão contemporânea sobre os impactos das redes sociais na subjetividade, além de incluir as reverberações sociopolíticas do tema. Os participantes são alunos da pós-graduação em Psicologia da UFF, em regime presencial. O procedimento utilizado para coleta de dados agrupa conceitos, opiniões, significados e teses de autores psicanalistas e sociólogos que abordam a relação das redes sociais com a subjetividade. Os resultados preliminares apontam para uma possível interferência da estrutura algorítmica das redes sociais na subjetividade, convocando a psicologia ainda mais ao tema.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; psicanálise; redes sociais; cultura; alteridade.

Fonte financiadora do trabalho: Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

UMA REFLEXÃO PSICANALÍTICA SOBRE A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA LOUCURA NA MÍDIA

SONEIDE SALES LIMA

GABRIEL CRESPO SOARES ELIAS

O presente trabalho tem por objetivo apresentar e discutir uma reflexão acerca da representação social da “loucura” na mídia. No que concerne ao adoecimento psíquico, consideramos que a psicanálise, conforme o ensino de Sigmund Freud, põe em suspensão ideia de que uma sociedade é dividida entre pessoas normais de um lado e pessoas doentes de outro. De acordo com o criador da psicanálise, as fronteiras entre normal e patológico perdem a sua nitidez quando observamos mais atentamente aspectos patológicos em pessoas ditas saudáveis e aspectos sadios em pessoas ditas doentes. Em contrapartida, à perspectiva psicanalítica, observamos que mídia, mais precisamente em telenovelas e filmes, que exercem influência considerável no imaginário social da população brasileira, o louco quase sempre é representado como agressivo, violento e perigoso. Em alguns casos, a loucura aparece como uma punição da natureza ou da divindade ao vilão da trama. Este trabalho consiste em um estudo teórico realizado em uma reunião semanal de estudos psicanalíticos cuja finalidade era pensar sobre a prática profissional de cada participante que atua em serviços de psicologia. Realizamos uma pesquisa bibliográfica sobre a representação social da loucura na mídia e a problematização do normal e patológico que há no texto de Freud. Através de uma reflexão crítica acerca da representação social do louco na mídia, temos por finalidade contribuir para a problematização dos estigmas que envolvem a representação da loucura e do louco em telenovelas e filmes. Em outras palavras, buscamos afirmar a atualidade da reflexão psicanalítica para a luta contra o preconceito vigente em nossa sociedade contra a pessoa portadora de transtorno mental.

PALAVRAS-CHAVE: representação social; loucura; mídia; psicanálise.

USO TERAPÊUTICO DA *CANNABIS* ENTRE PESSOAS LGBTQIA+: UMA PERSPECTIVA DE SAÚDE/BEM-ESTAR

JULIANA DE OLIVEIRA TEMPONE
RAFI NOBREGA ANDRADE

Este trabalho aborda o uso da *cannabis* entre pessoas LGBTQIA+ e explora seu efeito na promoção da saúde. Através de uma revisão da literatura, examinou-se como a *cannabis* pode contribuir para a redução de danos e ser empregada como ferramenta terapêutica para lidar com os desafios específicos enfrentados por vivências LGBTQIA+, que interferem na garantia de direitos básicos, resultando em estresse, ansiedade, depressão e traumas decorrentes das violências vivenciadas em suas interações sociais. Nesse contexto, algumas pessoas LGBTQIA+ utilizam substâncias como estratégia para lidar com angústias. Entre elas, são usadas tanto as lícitas quanto as ilícitas, como álcool, cocaína e psicofármacos. No entanto, quando essas substâncias servem para internalizar vergonha e medo, podem acarretar danos à saúde, como comportamentos autodestrutivos que reproduzem as violências sofridas na forma de lidar consigo mesmo e com outros. A *cannabis*, uma planta comumente utilizada recreativamente na forma inalada, contém canabinoides e terpenos que se ligam e modulam a atividade dos receptores presentes no sistema endocanabinoide, proporcionando efeitos terapêuticos. Assim, a *cannabis* pode ser utilizada terapeuticamente como estratégia de enfrentamento para mitigar esses problemas de saúde, promover bem-estar geral e reduzir os danos associados ao uso de outras substâncias. Aqui propõe-se uma reflexão sobre essa prática, destacando os possíveis benefícios terapêuticos e a importância de um acesso seguro e legalizado à *cannabis*. O uso terapêutico da *cannabis* oferece um caminho promissor para a promoção da saúde mental, e os psicólogos podem desempenhar um papel fundamental no acolhimento e acompanhamento de pacientes que a utilizam, inclusive em equipes multiprofissionais. É crucial realizar pesquisas adicionais para compreender melhor os efeitos terapêuticos e a segurança do uso da *cannabis*. Ainda, é necessário o desenvolvimento de políticas e regulamentações que garantam um acesso seguro, legalizado e não discriminatório à *cannabis* terapêutica para a população LGBTQIA+.

PALAVRAS-CHAVE: cannabis; pessoas LGBTQIA+; saúde; bem-estar; redução de danos.

VER, SENTIR, FALAR: CUIDADOS PALIATIVOS E AS VIDEOCHAMADAS NA PANDEMIA DE COVID-19

JAQUELINE DE ALMEIDA CABRAL
MABEL VIANA KRIEGER

Este trabalho consiste em apresentar o impacto da introdução das videochamadas em uma unidade hospitalar exclusiva de cuidados paliativos oncológicos, gerida pelo SUS. No contexto instaurado pela pandemia de covid-19 tornou necessária a reorganização de todos os sistemas e fluxos de cuidado, mobilizando também os serviços de cuidados paliativos (CP) e convocando-os às suas adequações, ao mesmo tempo, em que a prática dos CP se mostrou importante neste cenário. As videochamadas foram propostas para mitigar os impactos negativos das internações hospitalares em isolamento, e garantir a humanização e direitos, além de uma participação mais ativa das famílias. A pesquisa foi realizada com aval das instituições participantes, as quais as autoras são vinculadas, e aprovada pelos comitês de ética - CAEE: 31053220.0.0000.5274; CAEE: 67058723.2.0000.5286. Foram realizadas entrevistas *online* semiestruturadas com 13 familiares que participaram de videochamadas com pacientes internados em isolamento por covid-19, por suspeita ou caso confirmado, no período de novembro de 2020 a junho de 2021. Entre os achados, temos a descrição da videochamada como: algo que fez muita diferença; uma fonte de reconexão afetiva e aproximação familiar; a possibilidade de ver expressões faciais; momento de apoio mútuo; impacto na relação com a equipe; única opção possível, mas não a ideal, e que não seria um benefício para todos. Alguns sentimentos encontrados foram de acolhimento, conforto, alívio e tranquilização por poder ver o paciente. Algumas ambiguidades, como sentimentos de alegria apenas durante a videochamada ou de ter medo do que iria ver e se surpreender positivamente, e ainda, o sofrimento de durar pouco tempo e desejar estar presencialmente. A pesquisa está em processo de análise dos dados e já é possível inferir que as videochamadas tiveram impacto majoritariamente positivo nesse contexto.

PALAVRAS-CHAVE: cuidados paliativos oncológicos; tecnologias de informação e comunicação; videochamada; covid-19.

VERSÃO BRASILEIRA DA REVISED DYADIC ADJUSTMENT SCALE: EVIDÊNCIAS DE VALIDADE E FIDEDIGNIDADE

GISELE MARIA ROSA SOBRINHO

CLARISSA TEIXEIRA CARDOSO DE CARVALHO

JOSÉ AUGUSTO EVANGELHO HERNANDEZ

O ajustamento diádico é a satisfação e a felicidade que o casal tem em seu casamento, mas pode estar associado a conflitos, tensões interpessoais e estresse. Casais bem ajustados tendem aos relacionamentos estáveis e duradouros, enquanto os mal-ajustados à instabilidade e ao divórcio. Neste estudo foram buscadas evidências de validade e fidedignidade para a versão brasileira da *Revised Dyadic Adjustment Scale*, que mensura esse construto. Essa medida composta dos fatores consenso, coesão e satisfação diádicas é uma das mais utilizadas nesta linha de pesquisa. Em relação aos procedimentos éticos, este estudo obteve um parecer favorável na Plataforma Brasil por meio do número 2.462.421. Participaram deste estudo 412 mulheres e homens do Rio de Janeiro-RJ que coabitavam com seus parceiros conjugais. Por meio de análise fatorial confirmatória, o modelo de três fatores correlacionados apresentou ótimo ajuste aos escotes. Porém, devido aos pesos fatoriais baixos, houve a exclusão de alguns itens. Também foram geradas evidências de validade convergente e discriminante para a escala. Foram encontrados bons índices de consistência interna para os fatores, exceto a coesão diádica que ficou abaixo do adequado. Além disso, a escala apresentou invariância de configuração e pesos fatoriais para homens e mulheres e diferentes escolaridades. A escala modificada apresentou razoáveis propriedades psicométricas para uso na pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: ajustamento diádico; ajustamento conjugal; qualidade conjugal; psicometria.

Fonte financiadora do trabalho: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes.

VIDA PESSOAL E PAPÉIS FAMILIARES: É POSSÍVEL SEPARÁ-LOS?

GABRIELA NEVES RODRIGUES DA SILVA
JOÃO BATISTA DE OLIVEIRA FERREIRA

No que tange a divisão de papéis exercidos na vida adulta, é comum que a vida profissional e a vida pessoal sejam separadas. Ou seja, é feita uma distinção conceitual do investimento de tempo e esforço dedicado a atividades de trabalho e a atividades de outras naturezas, realizadas fora do expediente profissional. Na revisão de literatura, investigamos um interessante fenômeno: na literatura que versa sobre a interação entre a vida profissional e a vida pessoal, a vida pessoal costuma ser diretamente associada à vida familiar. A exemplo pode-se mencionar o profícuo nicho de estudos sobre *work-family conflicts* (WFC) e *family-work conflicts* (FWC) - respectivamente, os conflitos que surgem quando a esfera de trabalho invade o papel familiar do trabalhador e os conflitos no trabalho derivados de estresses da esfera familiar. Para a seleção de artigos para a revisão, foi utilizada a plataforma SciELO a partir da palavra-chave “*work-family conflict*”, levando em conta as produções de ciências humanas ou sociais dos últimos dez anos escritas em português, resultando em um conjunto de 15 trabalhos. Como principal conclusão da pesquisa, a partir da análise dos elementos apresentados como integrantes da “vida pessoal”, foi possível constatar que os deveres familiares protagonizam o tempo disponível fora do expediente de trabalho, particularmente na vida das mulheres. Isso se dá em consonância com a literatura feminista, que aponta os papéis de esposa e/ou mãe como dupla e tripla jornadas de trabalho, de modo que é possível propor que tal vida pessoal seja, na prática, marcada por atividades de trabalho “invisível”. De acordo com a literatura, interesses pessoais, relações de amizade ou de família ampliada e *hobbies* apresentam presença modesta frente aos papéis conjugais e parentais. A proposta desse trabalho foi analisar a fusão entre a vida pessoal (experiência de *self*) e papéis familiares (trabalho invisível).

PALAVRAS-CHAVE: vida profissional; vida pessoal; vida familiar; *work-family conflict*.

VIOLÊNCIA DE GÊNERO E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: AS CONTROVÉRSIAS DAS ASSISTENTES VIRTUAIS

ARTHUR BARBOSA DA COSTA

O presente trabalho se insere na pesquisa de mestrado *“Inteligência Artificial e Sociedade: uma análise das controvérsias da rede”*, em que se objetiva investigar as controvérsias do campo da inteligência artificial, sobretudo no que concerne à tecnologia das assistentes virtuais. Em maio de 2019, a Unesco publicou um relatório de 145 páginas, chamado *“I’d blush if I could”* (“Eu coraria, se pudesse” em tradução livre), sobre os assédios sofridos pelas assistentes virtuais (Siri, Alexa, Cortana etc.). Mais especificamente, o relatório parte destes assédios para discutir a violência de gênero presente nos meios digitais e demonstrar como isso está ligado ao fato de mulheres terem menos domínio das habilidades digitais, conseqüentemente, aos cargos de produção e decisão nas grandes empresas de tecnologia. De xingamentos a propostas indecentes, as assistentes virtuais têm registrado comportamentos bem violentos de seus usuários masculinos. Um possível primeiro movimento seria o de pensar um “direito robótico”, no qual as assistentes virtuais teriam sua integridade protegida. Entretanto, nada importa a integridade das assistentes virtuais. A questão é buscar entender o motivo da voz padrão das assistentes virtuais ser feminina. Além da discussão sobre que condições deixam homens à vontade para praticar misoginia com vozes femininas. Através da metodologia da cartografia, acompanho as controvérsias próprias da produção de assistentes virtuais, especialmente as violências em relação às vozes femininas, mas sem perder de vista como todo o campo da inteligência artificial está intrinsecamente ligado ao que Bruno Latour chama de “Constituição Moderna”. Mais do que isso, com o auxílio, também, da teoria ator-rede (TAR), busco demonstrar como esta ligação, necessariamente, reproduz velhas e produz novas formas de violência contra pessoas historicamente marginalizadas.

PALAVRAS-CHAVE: violência de gênero; inteligência artificial; assistentes virtuais; teoria ator-rede.

Fonte financiadora do trabalho: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes.

VIOLÊNCIA DE GÊNERO E PERINATALIDADE: PERSPECTIVAS DE CUIDADO NO ATENDIMENTO ÀS MULHERES

GIOVANNA DE SOUZA QUEIROZ LIMA
CAROLINA ALVES NOVAES
BÁRBARA DA CUNHA GOMES
LUANA BRINGEL XAVIER NEVES
ANNE DE OLIVEIRA RAMALHO
PAULA LAND CURI

O presente trabalho dedica-se a apresentar o serviço de assistência psicológica prestado pelo programa de extensão, "Mulherio: tecendo redes de resistência e cuidados", da Universidade Federal Fluminense, às mulheres em situação de violência de gênero e/ou de perinatalidade. O delineamento do escopo da proposta extensionista remonta ao contexto de agravamento das desigualdades de gênero alavancadas pela pandemia de covid-19, cujos efeitos nocivos sobre a integridade física e psíquica das mulheres, não raro, traduziram-se em demandas de acompanhamento clínico. O gênero, enquanto forma de atribuir sentidos hierárquicos às diferenças sexuais, produz-se mediante códigos, expectativas e papéis que conformam subjetividades e, em uma sociedade de bases patriarcais, subordinam os ditos corpos femininos aos masculinos. A violência de gênero representa, assim, um modo brutal de manutenção das assimetrias de poder entre os sujeitos, sendo as mulheres as mais acometidas, dados os históricos processos de submissão impostos. No tocante à experiência perinatal, práticas assistenciais intervencionistas e discriminatórias têm, reiteradamente, repercutido em violações dos direitos sexuais e reprodutivos das usuárias, aspectos que, aliados à carência de políticas de amparo à maternidade, fragilizam do ponto de vista biopsicossocial gestantes, parturientes, puérperas e pessoas em abortamento. Atentas às vulnerabilidades atinentes aos fenômenos da violência de gênero e da perinatalidade, apostamos no ambulatório clínico como espaço de acolhimento aos impactos psíquicos das opressões generificadas que atravessam as pacientes oriundas de dispositivos parceiros. A partir da dimensão do vínculo, busca-se articular, junto às parcerias interinstitucionais, estratégias de cuidado com vistas à proteção e à autonomia das mulheres. Os atendimentos, remotos e presenciais, reportam, da sobrecarga materna às transgressões de direitos, o padecimento suscitado pelas adversas expressões das normativas de gênero interseccionadas pelos marcadores raciais e de classe. Apesar dos desafios encontrados, sustenta-se uma escuta alinhada à perspectiva de gênero, em prol da garantia dos direitos das mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: violência de gênero; perinatalidade; cuidados; atendimento clínico; extensão universitária.

Fonte financiadora do trabalho: Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal Fluminense - PROEX UFF.

VIOLÊNCIA ESTATAL E SOFRIMENTO PSÍQUICO: O QUE PODE A PSICOLOGIA?

TAYNÁ GARCIA SANTOS DE SOUZA
LUCÍA RODRÍGUEZ GONZÁLEZ
ALBERTO TORRES CHEMP JUNIOR
ALICE DE MARCHI PEREIRA DE SOUZA

Com base no conceito de necropolítica, a violência estatal, especificamente aquela operada pelas forças policiais nas favelas e periferias, pode ser entendida como o exercício sistemático e deliberado do poder para determinar quem vive e quem morre. No contexto do Rio de Janeiro, tais territórios se configuram como zonas de exceção em que o fazer morrer tem efeitos sobre a subjetividade de quem presencia, teme e precisa fugir da mira do fuzil cotidianamente. É esse contato com a violência e a possibilidade constante e iminente de ser afetado direta ou indiretamente por ela que resulta em sofrimento psíquico para moradores dessas zonas, na maioria pessoas negras e pobres. A partir da experiência de integrar a RAAVE (Rede de Atenção a Pessoas Afetadas pela Violência de Estado), articulada pela Defensoria Pública do RJ, somos confrontados com o que é esperado do saber-fazer *psi* e somos provocados pelas questões: que lugar a Psicologia é solicitada a ocupar e o que ela pode fazer para além dessa demanda? O que pode, afinal, a Psicologia? Estas perguntas movimentam este trabalho, que objetiva, para além de mostrar práticas, problematizar o saber-fazer ético-político da Psicologia no campo do cuidado e garantia de direitos humanos para vítimas de violência do Estado. No núcleo de pesquisa, ensino e extensão URDIR (Universidade, Resistência e Direitos Humanos) da UERJ, fundamentados pela análise institucional brasileira, utilizamos o conceito-ferramenta da análise da demanda para compreender e problematizar os saberes-fazeres *psi* naturalizados pela Psicologia hegemônica, supostamente neutros, apolíticos, individualizantes e psicologizantes, e como podemos construir novos caminhos. Nossa aposta tem sido na criação coletiva de dispositivos, no encontro com quem é afetado pela violência estatal e seus territórios, como oficinas, rodas de escuta, acolhimentos individuais e grupais e atendimentos contínuos. Que outras práticas ainda podem ser fortalecidas e/ou inventadas?

PALAVRAS-CHAVE: violência estatal, sofrimento psíquico, análise da demanda, direitos humanos, dispositivos de cuidado.

VIOLÊNCIA ESTRUTURAL NOS TERRITÓRIOS EXISTENCIAIS DE MULHERES GESTANTES

FLÁVIA BRANDÃO RANNA CARREÑO
LEDA GARCIA ROSA REBELLO
JULIA MARIANA BARBOZA GAMBETTA

O presente trabalho se propõe a discutir a violência de gênero vivenciada por mulheres-gestantes e puérperas das comunidades do Cafubá, Preventório e Jurujuba, em Niterói. O projeto iniciou a partir da construção de grupos terapêuticos presenciais, a fim de prevenir a neurose, fundamentado pela perspectiva indissociável de política, corpo e psique, do médico e psicanalista Wilhelm Reich. Os mecanismos de repressão sexual que se dão no tecido social, sustentam estruturas de caráter individuais e coletivas que o retroalimentam. Essas estruturas falam do bloqueio do fluxo vital, que enrijece o ego e cria padrões psíquicos e de comportamento, diminuindo a capacidade de amar. Para que a mãe possa nutrir o bebê afetivamente, é preciso que o seu cuidado seja uma prioridade. É preciso considerar o mundo que receberá essa criança, já subordinada à ordem social. Reich defendia que o desenvolvimento do corpo psíquico e somático tinham início no período pré-gestacional, com destaque para a primeira infância. A partir dos discursos das mulheres, foi possível perceber o machismo estrutural, que se alterna entre a violência praticada e a infantilização do papel masculino. Também foi notado, na busca de referenciais teóricos, o quanto a violência sexual e psicológica está invisibilizada, com destaque somente a violência obstétrica. A partir da articulação entre as estruturas de caráter propostas por Reich e a objetificação dos corpos, disciplinados pelas relações de saber-poder propostas por Foucault, em um contexto com números de feminicídio alarmantes, fica a reflexão sobre a necessidade da Psicologia se apropriar de seu lugar político, da necessidade de articulações na comunidade, porque não é possível realizar um trabalho efetivo sobre um corpo individual, quando o corpo social está adoecido. São necessários esforços que envolvam múltiplos saberes, que derrubem muros e criem espaços de possíveis direitos para as mulheres-gestantes, para o começo da vida.

PALAVRAS-CHAVE: violência de gênero; mulheres-gestantes; Wilhelm Reich; prevenção da neurose; psicologia.

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: O QUE OS PSICÓLOGOS DEVEM SABER

MAXWELLE DE ALMEIDA GOMES LUNA

Há quase uma década a Organização Mundial da Saúde afirma que todas as mulheres têm direito ao mais alto padrão de saúde possível, e isso inclui ter o direito a uma assistência respeitosa e digna durante todo o ciclo gravídico puerperal, sendo também seu direito estar livre de violências e discriminação, contudo, apesar desta máxima, estudos revelam que as mulheres têm vivenciado, durante sua gravidez e principalmente durante o parto, experiências preocupantes. Dados da pesquisa “Mulheres Brasileiras e Gênero nos Espaços Público e Privado” mostram que aproximadamente 25% das mulheres sofreram algum tipo de violência obstétrica durante seu trabalho de parto, enquanto outro estudo realizado com gestantes e puérperas sobre as repercussões da exposição “Sentidos do Nascer” aponta que apenas 12,6% das mulheres entrevistadas relataram espontaneamente as violências sofridas durante o parto, refletindo assim o conhecimento limitado e a falta de informações. Estas violências podem ser físicas, verbais, psicológicas e sexuais, além de terem informações e medidas de conforto, alívio da dor e atendimento negados. A violência obstétrica é todo e qualquer ato ou omissão que tem como alvo a mulher durante o período da gestação, parto ou puerpério, ações estas que causem dor, dano ou sofrimento desnecessário, sendo praticado sem o seu claro consentimento ou em desrespeito à sua autonomia. Desta forma, entende-se que o psicólogo precisa estar ciente de tais conceitos e abordagens apropriadas para melhor atender este público. Este trabalho é um recorte de uma pesquisa bibliográfica que está sendo realizada como avaliação de disciplina em uma pós-graduação multidisciplinar em atenção integral à saúde materno infantil. Os resultados preliminares apontam para um crescimento no estudo da temática, mas ainda para a falta de especialização e para a maior necessidade de produções na área.

PALAVRAS-CHAVE: violência obstétrica; saúde da mulher; direitos humanos.

VIOLÊNCIA POLÍTICA NO QUILOMBO DA MARAMBAIA: TRAUMA PSICOSSOCIAL E AÇÃO DA PSICOLOGIA

MARIANNA FERREIRA RODRIGUES
MICHAEL SANTANA DA PAZ
REBECA ROCHA GOIFMAN
MARIANA BRANCO

A violência política, seja através de atos repressivos ou da obstrução de direitos, é vivenciada cotidianamente no território do Quilombo da Marambaia, situado na Ilha da Marambaia. Por ser um “território remanescente de quilombo” localizado em uma área compartilhada com a Marinha Brasileira, emergem dali diversos conflitos de caráter político e jurídico. O DATEQ (Direito ao Território Quilombola) é um projeto de extensão alocado na Escola de Serviço Social da UFRJ que tem como sua primeira iniciativa a articulação universitária multidisciplinar (contamos com alunos do direito, da psicologia e serviço social) em torno da contribuição na efetivação de políticas públicas na Ilha da Marambaia. Atualmente, o território da Ilha tem como regulação o TAC (Termo de Ajustamento de Conduta) que, apesar de ser um avanço para os quilombolas, apresenta limitações que acarretam obstrução de direitos como moradia, saúde, transporte e educação. Portanto, a apresentação terá como objetivo explorar os aspectos psicossociais dos conflitos procedentes do compartilhamento do território entre a Marinha e os quilombolas, além de apresentar uma prática de formação em psicologia em favor dos interesses da população. A participação dos estudantes deu-se a partir da obtenção de informações pela realização de viagens de campo à Ilha da Marambaia e da participação em atividades da ARQUIMAR (Associação da Comunidade dos Remanescentes de Quilombo da Ilha da Marambaia). Com isso, constatou-se a violência política contra os quilombolas na Ilha e trabalhamos com a hipótese de que a exposição a essas violências contribui para o desenvolvimento de um trauma psicossocial, que se manifesta das mais diversas maneiras e que tem impactos na dimensão individual e coletiva. Finalmente, pretende-se expor as práticas e diálogos da Psicologia para o acolhimento das demandas da população e discutir como nós, futuros profissionais da saúde mental, devemos nos engajar politicamente frente à violação de direitos.

PALAVRAS-CHAVE: quilombo; direitos humanos; políticas públicas; Marambaia.

VIOLÊNCIA, ÉTICA E ACOLHIMENTO: O PSICÓLOGO FRENTE AOS DESAFIOS DO AMBULATÓRIO TRANS

IGOR DE ABREU PORTELA CUNHA
RUAN LUCAS RODRIGUES DOS SANTOS

O presente trabalho pretende fazer uma apresentação das atividades desenvolvidas no Ambulatório de Atenção à Saúde da População Travesti e Transexual Demétrio Campos, em Cabo Frio, no interior do Rio de Janeiro. O processo se deu por meio de entrevista aberta com a psicóloga do ambulatório e o diretor administrativo. *A priori*, buscamos responder à hipótese da necessidade de um espaço ambulatorial para população LGBTQIAP+ devido à violência sofrida nos mecanismos de saúde pública e saúde no Brasil, usando o exemplo do ambulatório trans em Cabo Frio. Ademais, buscamos transcorrer, de forma contextualizada, pelo campo da saúde mental, relatando logo depois alguns casos de violência experienciados por pacientes do ambulatório. Para além das entrevistas, foi disponibilizado, pelo diretor administrativo, materiais técnicos acerca do ambulatório. Com isso, foi possível explorar todo o funcionamento do dispositivo, assim como o seu alcance e a importância para a região. Para contrapor a lógica da violência, abordamos o acolhimento psicológico como método ético para uma lógica do cuidado, utilizando como referencial científico Resoluções e Portarias do Conselho Federal de Psicologia (junto ao Código de Ética Profissional do Psicólogo) e do SUS, como ação despatologizante, que fornece segurança, confiança e liberdade para os corpos LGBTs dentro de um espaço de escuta e acolhimento. Como resultado do trabalho, constataram-se dois grandes desafios a serem superados para a garantia do acesso universal ao SUS pela população transexual e travesti: a discriminação e a patologização. Quando analisamos os dados estatísticos que apontam para o alto índice de violência contra a população transexual e travesti em escala nacional, observamos que a cultura heteronormativa, binarista aliada ao discurso médico patologizante produz adoecimento aos corpos transexuais e travestis e pode, muitas vezes, levá-los à morte.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde, LGBTQIAP+, violência, acolhimento, psicologia.

VIOLÊNCIAS NAS ESCOLAS E REPARAÇÕES POSSÍVEIS

FABIANA CASTELO VALADARES
MARIA DE FÁTIMA DOS SANTOS VIEIRA

Trata-se de um relato de experiência da prática psicológica em uma instituição de ensino, o IFRJ, que aborda o tema das violências no *Campus* Duque de Caxias no período pós pandêmico. A metodologia utilizada é o estudo de caso que evidencia situações de racismo. Em meados de outubro de 2022, a pichação de uma suástica surge no banheiro masculino, e ao ser identificada pela equipe de limpeza foi apagada sem qualquer intervenção. Dias depois, igual pichação surgiu no local, e desta vez o registro do fato levou a um debate no *Campus*. Em sequência, um aluno não identificado entrou no grupo de *WhatsApp* do coletivo que trabalha com o tema da diversidade racial, e fez um insulto racista. Um dos efeitos dessa ação foi a tentativa de suicídio de um dos componentes que já apresentava maior fragilidade. A partir da agressão sofrida pelo coletivo, a direção do *Campus*, com a equipe técnica, professores e grêmios, promoveu ação educativa sobre o tema do racismo estrutural. Tal atividade foi realizada nos três turnos e contou com a presença compulsória de todos os alunos. Das ações concretas já realizadas, o aluno autor da agressão (identificado) sofreu suspensão, respondeu a processo disciplinar e passou a ser acompanhado pelo núcleo visando promover sua formação e letramento racial. Semanas após esta ação, nova pichação com conteúdo racista e etarista, dirigida a uma docente, foi encontrada. Os desafios que este cenário coloca para a prática psicológica no campo da educação enfatizam a emergência de acolhimento das vítimas dessas violências e a busca de rede de apoio capaz de dar suporte às diferentes situações, construção de atividades pedagógicas, e necessidade urgente de instauração de política educacional e institucional de reparação frente ao acirramento das violências no país.

PALAVRAS-CHAVE: violências, psicologia educacional, racismo.

VIOLÊNCIAS SILENCIOSAS: O DESAFIO DAS AGRESSÕES CONTRA OS IDOSOS NA SOCIEDADE ATUAL

EDIELLEN NAUS QUEIROZ MACHADO
DANIELLA SILVEIRA GOMES

O envelhecimento populacional no Brasil tem se tornado uma realidade conforme a expectativa de vida aumenta. Os idosos configuram cerca de 15% da população brasileira e enfrentam alguns desafios, seja nas relações sociais ou acesso às políticas públicas. É uma população que por vezes encontra-se vulnerabilizada, por si ou por outrem, e por isso torna-se mais propensa a diversos tipos de violência: física, psicológica, financeira, negligência e abandono. Por ser uma violência que ocorre no âmbito familiar, há casos de subnotificação nos serviços de saúde que dificultam dimensionar o nível real dos casos e influenciam diretamente na articulação de ações para o cuidado e proteção ao idoso. Esse trabalho possui como objetivo central elucidar a respeito das diferentes violências contra os idosos e como a política pública pode ser um agente de combate a esses casos, com a valorização das notificações dos casos, ações educativas, dentre outros. O trabalho reuniu pesquisas de outros estudos, além de reportagens e dados oficiais, que tratam sobre a violência sofrida pelos idosos brasileiros. Concluímos que o enfrentamento desses desafios não se resume a apenas uma política pública, é necessário o trabalho conjunto da assistência social, saúde e segurança pública, pois apenas um trabalho intersetorial em rede consegue articular ações para fazer valer as leis de proteção ao idoso.

PALAVRAS-CHAVE: violência ao idoso; envelhecimento; violência psicológica.

VOZES NEGRAS NAS AULAS DA GRADUAÇÃO DE PSICOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA GESTÁLTICA

VIVIANE GOUVÊA DOS SANTOS
ANGÉLICA (ANGEL) DOS SANTOS SIQUEIRA
LAURA CRISTINA DE TOLEDO QUADROS
CECÍLIA DE AQUINO BARBOSA
BARBARA GABRIELA SILVA E REMANE

Apresentamos aqui as afetações vivenciadas em sala de aula, na graduação de psicologia ao incluirmos textos de autoras negras, em especial de Audre Lorde, na discussão de temas e conceitos gestálticos na disciplina de gestalt-terapia numa universidade pública do Rio de Janeiro. Essa experiência se desdobrou na escrita de um artigo onde narramos seus impactos e reverberações no campo vivencial da sala de aula. A escrita nos possibilitou pensar e repensar a clínica gestáltica, atravessadas pela temática da racialização, costurada pelos conceitos de contato e *awareness*. O contato se ampara na experiência presente, reconfigurando nossa percepção de mundo. A *awareness* é o processo de conscientização que envolve a totalidade da experiência. Dialogamos com Audre Lorde, na sua obra “*Irmã outsider*” e costuramos o debate com os fios da descolonização do pensamento e da prática clínica em Psicologia e convocadas por nossas afetações e (re)conhecimento na leitura da autora. A escrita teve como ancoragem os relatos de nossas experiências, situados em alguns conceitos centrais na abordagem gestáltica. A vivência em sala de aula foi marcada pelo silêncio a partir de provocações do texto de Lorde, mas também pela afetação que suscitou o movimento dessa escrita coletiva entre professora e estudante da graduação e pós-graduação (mestrado e doutorado). Apresentamos, também, reflexões críticas acerca da clínica gestáltica, como uma abordagem que, teóricos e gestalt-terapeutas, se orgulham por ter emergido, historicamente, no bojo da contracultura. Com esse debate, queremos compartilhar os ecos desta experiência em sala de aula, na graduação em Psicologia, costurada COM a gestalt-terapia e com as marcas de cada autora.

PALAVRAS-CHAVE: gestalt-terapia; raiva; descolonização do pensamento; racialização; graduação.

EMPODERAMENTO E AUTOCUIDADO DE MULHERES PERIFÉRICAS VÍTIMAS DAS CHUVAS EM PETRÓPOLIS

JULIANA NUNES GOLVEA RIBEIRO PEREIRA
LARISSA GONÇALVES BRANDÃO
MARCELLY DE ARAÚJO GOMES
RAPHAELA DE SOUZA DE CARVALHO

Este artigo descreve o projeto "*Vozes que se unem: despertando o poder feminino e o autocuidado*", desenvolvido no âmbito do estágio supervisionado em Prevenção e Promoção da Saúde, do curso de Psicologia da Universidade Católica de Petrópolis. O objetivo principal foi proporcionar um espaço de acolhimento, fortalecimento e empoderamento para mulheres periféricas que foram vítimas da devastadora chuva que atingiu a região de Petrópolis-RJ, no ano de 2022. A justificativa para esse projeto reside na relevância do tema para a Psicologia Social Comunitária e na necessidade de suporte psicológico para essas mulheres, no enfrentamento de vulnerabilidades e resgate de suas potências. Por meio de rodas de conversa, intervenções psicossociais e momentos de reflexão, o projeto abordou temas cruciais, como autocuidado, autoestima, mulheres em situações vulneráveis, resiliência, rede de apoio e sororidade. A metodologia adotada foi desenvolvida, por meio de encontros semanais presenciais realizados ao longo dos meses de março, abril e maio, do ano de 2023, na ONG Casa de Cidadania de Petrópolis. A participação ativa das mulheres foi incentivada, encorajando-as a compartilhar suas vozes, experiências e perspectivas, por meio da conscientização da necessidade de priorizarem sua saúde física e emocional. As intervenções proporcionaram um ambiente de compartilhamento de experiências, onde as mulheres se sentiram ouvidas, compreendidas e apoiadas por suas companheiras de jornada. O projeto legitimou a relevância da criação de espaços seguros e inclusivos para mulheres periféricas que enfrentam múltiplas formas de opressão e desigualdade social. Constatando assim que práticas promotoras de saúde e bem-estar emocional podem contribuir para uma sociedade mais justa e solidária, na qual as mulheres periféricas tenham suas vozes ouvidas e seus direitos respeitados.

PALAVRAS-CHAVE: mulheres periféricas; vulnerabilidade; empoderamento; autocuidado.

Fonte financiadora do trabalho: Universidade Católica de Petrópolis e Casa de Cidadania de Petrópolis-RJ.

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL - RECORTE DE UM CASO DE TRANSTORNO BIPOLAR

VANESSA SOUZA DE OLIVEIRA

O diagnóstico diferencial, como a sua nomenclatura já diz, vem com um objetivo de nortear principalmente um diagnóstico e com isso todo um contexto de tratamentos e intervenções que irão caminhar em um mesmo paralelo. A partir deste trabalho irei mencionar sobre o que é o diagnóstico diferencial dentro da saúde mental, elucidando a partir do exemplo de um caso de transtorno bipolar e sua repercussão no tocante aos aspectos biopsicossociais do paciente. Tendo em vista os benefícios adquiridos e identificados em sua vivência, a partir do estudo de caso em questão, dentre os quais identificados: na conduta farmacológica mais indicada à psicopatologia, observando e mensurando seu quadro de sinais e sintomas antes e depois, tendo em mente que este é um agravante para todo o contexto da qualidade de vida do paciente; psicoterapia também vinculada na psicoeducação do seu quadro de humor, fazendo uso de exercícios para propiciar autoconhecimento e percepção das mudanças variáveis de humor, bem como também seus fatores antecedentes e consequentes; comunicação interpessoal entre profissionais da Psicologia e Psiquiatria, de modo a colaborar prioritariamente a saúde mental do paciente que faz uso dessas especialidades; prevenção ao agravo, minimizando possibilidades de abrir um quadro de psicose ou crises súbitas; colaboração a partir de todos estes benefícios adquiridos e implementados para um melhor prognóstico. Em suma, a temática deste trabalho contempla e enfatiza a necessidade de observação, investigação e estudos ampliados à saúde mental, de modo a projetar e estender todo um portfólio de conhecimentos para os atendimentos clínicos da população em geral, favorecendo decisões mais assertivas e minimizando erros nos tratamentos em todo seu contexto.

PALAVRAS-CHAVE: diagnóstico, diferencial, psicologia, psiquiatria, transtorno.

CLÍNICA E ESQUIZOANÁLISE: TECENDO LINHAS DE FUGA PARA UMA PRÁTICA NÃO INDIVIDUALIZANTE

MELISSA GAVA PAYER
CAMILLA DA SILVA ROCHA

A prática clínica em Psicologia é rodeada de expectativas irreais que se perpetuam no senso comum. A imagem clássica do divã, o inconsciente como algo misterioso e obscuro, o distanciamento que pressupõe uma suposta (e falsa) ideia de neutralidade e a capacidade analítica, quase mística, da(o) psicoterapeuta são alguns dos imaginários que atravessam a relação de poder contida nesse processo. Em favor de desinstituir esses territórios, a esquizoanálise propõe um trabalho a favor da potência de vida, desviando de uma interpretação puramente psíquica e internalizada do sujeito, considerando, então, a subjetividade contextualizada aos atravessamentos e afetos ao nível social e histórico. Considerando a atuação clínica em estágio obrigatório, vinculado a uma instituição de ensino privado da Baixada Fluminense, é possível apontar como as questões de influência socioeconômica e sistêmica são geradoras de sofrimentos psíquicos e adoecimento mental para a população residente dessa região. Além disso, em alguns casos clínicos, os ideais de normalidade fortemente exaltados por diversos agentes sociais emergem, o que reforça a necessidade de reflexão sobre o que e a quem a Psicologia deve estar em serviço. A prática que individualiza o sujeito comete, além de um reducionismo de análise, uma falta ética e de apagamento das diferenças. Algumas falas de clínicos acentuam as problemáticas apontadas acima, como “queria ter dinheiro para ajudar em casa, mas não consigo trabalho” e “ser diferente é meio ruim às vezes”, com isto é possível perceber a necessidade de mesmo na clínica individual entender o contexto em que o clínicando está inserido, para que essa clínica não se torne individualizante. Na clínica esquizoanalítica, entende-se que o sofrimento psíquico, questões de classe, raça e gênero acontecem rizomaticamente. Refletir essa prática é fundamental para a criação de linhas de fuga das forças instituídas, abrindo espaço para as forças instituintes.

PALAVRAS-CHAVE: esquizoanálise; clínica; prática individualizante.

ADAPTAÇÃO DO *BEHAVIORAL REGULATION IN SPORT QUESTIONNAIRE* PARA PRATICANTES DE BEACH TENNIS

LOHRENA TEIXEIRA CARDOSO DE CARVALHO
JOSÉ AUGUSTO EVANGELHO HERNANDEZ

O *continuum* de autodeterminação é representado pelos níveis de motivação (amotivação, extrínseca e intrínseca) que podem ser experimentados pelas pessoas em qualquer atividade. O *Beach Tennis* é um esporte muito dinâmico e acessível praticado na areia e que vem crescendo em todo o Brasil. O *Behavioral Regulation in Sport Questionnaire* é um instrumento de autorrelato composto de 36 itens que avalia a motivação para a prática esportiva. Para respondê-lo é utilizada uma escala tipo Likert de sete pontos. Ele possui duas versões: o BRSQ-6 e o BRSQ-8, que se diferenciam nas concepções uni e multifacetada da motivação intrínseca. O objetivo deste estudo é realizar a adaptação transcultural dessa medida com o conjunto completo de itens, a fim de verificar qual versão obterá um melhor ajuste aos dados. Participarão do estudo 400 brasileiros praticantes desse esporte, de ambos os sexos e diferentes níveis de desempenho, com idade mínima de 18 anos. O questionário foi submetido ao método *back translation*. Três juízes experts no tema realizaram a avaliação de cada item quanto à Clareza de linguagem, Relevância teórica e Pertinência prática (Coeficiente de Validade de Conteúdo) e a classificação de cada item nas dimensões teóricas propostas (Coeficiente Kappa de Fleiss). A avaliação do público-alvo demonstrou boa compreensão e pertinência dos itens e os poucos ajustes apontados foram realizados. De maneira geral, o instrumento demonstrou bons índices de validade de conteúdo, com cada critério avaliado apresentando valores acima do recomendado ($\geq 0,80$). O questionário obteve um nível de concordância considerado substancial pelo Kappa de Fleiss. Este estudo encontra-se aprovado na Plataforma Brasil sob o número de parecer 5.700.327. A próxima etapa será a coleta de dados para que posteriormente sejam executadas as análises estatísticas descritivas e inferenciais.

PALAVRAS-CHAVE: autodeterminação; beach tennis; behavioral regulation in sport questionnaire; adaptação transcultural.

Fonte financiadora do trabalho: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

**ATÉ A
PRÓXIMA
EDIÇÃO!**



**CONSELHO REGIONAL
DE PSICOLOGIA
DO RIO DE JANEIRO**